MINAS GERAIS (PROVINCIA) PRESIDENTE
(PEREIRA DE VASCONCELLOS)
RELATORIO ... 25 MAR. 1855

INCLUI ANEXOS

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

QUE

Á ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL

DE

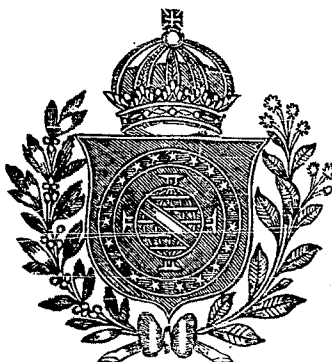
MINAS GERAES

APPRESENTOU

NA

2.ª Sessão ordinaria da 10.ª Legislatura de 1855

O PRESIDENTE DA PROVINCIA

Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

OURO PRETO 1855.

TYPOGRAPHIA DO BOM SENSO.

RELATORIO.

Senhores Deputados á Assembléa Legislativa Provincial.

COM o mais vivo prazer venho pela segunda vez assistir á installação de vossos trabalhos legislativos ; e antes de cumprir o preceito que o Acto Addicional me impõe em occasião tão solemne, congratulo-me com vosco pelo favor, com que a Divina Providencia nos ha protegido, continuando o goso de perfeita saude á Sua Magestade o Imperador, e á Sua Augusta Familia.

Sem mais preambulo começarei pela

TRANQUILLIDADE PUBLICA.

A tranquillidade e a ordem publica mantem-se sem a mais leve alteração em toda Provincia.

Este facto, que consigno com o maior jubilo, abona o progresso da civilisação dos Mineiros, e a par de sua fidelidade revéla tambem a sua constante adhesão á Monarchia Constitucional representativa, afiançando-nos um estado de paz permanente e animador.

E certo, se da lucta diuturna e porfiada dos partidos sahirão sempre triumphantes nossas instituições politicas, agora que á essa lucta succede universalmente a reflexão calma dos mais elevados interesses da sociedade, não será temerario esperar que os laços da união e da concordia de dia á dia mais se estreitem em bem da segurança no presente, e em solida garantia no futuro, ao engrandecimento, e á prosperidade da Patria.

SEGURANÇA INDIVIDUAL.

Forão julgados pelo jury no anno de 1854, segundo os mappas que me apresentou o digno Chefe de Policia, 447 delictos: 17 publicos, 373 particulares e 57 pe-

liciaes. Na primeira classe sobresahem 12 de tirada ou fuga de presos. Na segunda estão classificados 136 homicidios, 36 tentativas de homicidio, 147 ferimentos, 2 contra a liberdade individual, 2 estupros, 2 calumnias e injurias, 6 ameaças, 18 roubos, 2 estelionatos, 12 furtos, 9 damnos, e 1 poligamia. São incluidos na terceira classe 56 de armas defezas, e um de fabrico de instrumento para roubar.

Interpuzerão-se 27 appellações do juiz, 45 das partes e 13 protestos por novo julgamento.

Dos crimes julgados 164 forão comettidos no anno de 1854, 160 no de 1853, 37 no de 1852, 20 no de 1851 e 66 no de 1850 e anteriores.

Das 461 decisões forão reputadas injustas pelos Juizes de Direito 24. Destas decisões 249 absolverão e 202 condemnarão, havendo baixa na culpa em 10 processos por prescripção, ou por perempção.

As condemnações forão na ordem seguinte: á morte 16, á galés perpetuas 37, a prizão com trabalho 26, a prizão simples 81, a multa 33, a açoites 9.

Dos 385 réos julgados, 218 são analphabetos, 160 sabem ler, 7 tem mais alguma instrucção; e são livres 353, e escravos 32.

Forão julgados pelos Juizes de Direito—8 crimes, sendo prevericação 1, falta de exacção no cumprimento de deveres 2, excesso ou abuso de autoridade 1, tirada ou fuga de presos 2, peculato 2 e moeda falsa 1. Houve nestes processos 3 absolvições e 6 condemnações.

As autoridades policiaes julgarão 10 injurias, entrada em casa alhêa 1, offensas a moral 1, desobediencia 2 e infracções de posturas 6. Destas decisões 14 condemnarão e 6 absolverão.

Avultão nos mappas criminaes, como fica exposto, os attentados contra a segurança individual, o crime de uso de armas, e alguns contra a propriedade, e como se vê tambem a mór parte dos réos é estranha ao conhecimento dos primeiros rudimentos da lingoa nacional.

Tomados isoladamente os algarismos de taes crimes, e dados por exactos esses primeiros ensaios em que apenas entramos, com razão tremeria qualquer pela segurança de sua vida e pessoa; mas a contemplação de multiplicadas circumstancias, e entre as principaes a do numero dos habitantes da provincia, falta de dados de rigorosa exactidão que geralmente se lamenta, e a meditação sobre a estatistica criminal de povos que se avantajão ao nosso, quer em civilisação, em policia, em meios de acção mais compressivos, e quer finalmente em instituições penitenciarias geralmente derramadas, essa contemplação, digo, descarrega felizmente o quadro das côres mais negras e mais sombrias que elle a primeira vista ostenta.

Sem duvida se se applicar n'este exame o rigor do calculo, tendo em attenção uma só d'essas condições indispensaveis para concluir e julgar da moralidade de um povo—o numero de sua população, reconhecer-se-há que nosso estado, com quanto pouco satisfactorio, não é todavia desesperado pelo que respeita á segurança individual.

Admittida a exactidão de mappas estatisticos menos favoraveis, conta a provincia 1,042:000; e sendo os crimes 447 (incluidos os de todas as classes, e mesmo os de annos anteriores ao de 1854 e só nelle julgados) será a proporção de 0,037 por 100 habitantes, resultado muito mais favoravel á moralidade publica da provincia, do que aquelle que apresentaõ as estatisticas criminaes de paizes mais cultos que o nosso.

Folgo em reconhecer que o trabalho dos mappas organisados pelo illustrado chefe de Policia não occultou aos olhos da publicidade as informações que lhe servirão de baze; e que em geral as autoridades se empenhão na nobre tarefa de reprimir e castigar o crime.

Finalisarei este topico, transcrevendo o seguinte do relatorio do chefe de Policia:

« Todo o cidadão tem direito de saber o gráu de segurança com que deve contar
« na sociedade de que faz parte. A exposição franca e sincera da verdade, alem de
» ser o cumprimento d'um dever da parte da autoridade, terá por fim invocar contra
« o crime o auxilio de todas as aptidões, despertar nas autoridades dos Districtos
« o sentimento do dever, e até o amor proprio das localidades, maximé n'aquelles
« municipios, onde a côr do sangue que os designa na carta criminal da Provin-
« cia é mais carregada...... »

Reconheço a difficuldade da incumbencia comettida ás autoridades e tribunaes encarregados do penivel officio de julgar; pois que infelizmente em nosso paiz, não uma só causa contribue, mas muitas se accumulão para alimentar e acoraçoar o crime; sendo, não obstante, para notar-se que no decurso do anno pp. as autoridades criminaes desenvolverão assás actividade que se demonstra pelo crescido numero de julgamentos de delictos comettidos em annos anteriores ao de 1854

ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA.

A divisão judiciaria da Provincia não soffreo do anno passado para cá alteração notavel: apenas se creou um Municipio, o da Villa Leopoldina, encorporado á Comarca do Pomba, não se achando ainda installada a Villa do Prata, que faz parte da Comarca do Paraná.

Trato de colher os precisos esclarecimentos para ser opportunamente tomada alguma providencia em ordem a harmonizar, segundo os interesses da justiça, a actual divisão por Comarcas. Não me tendo sido presentes ainda todas as informações, não posso apresentar-vos desde já as vistas da administração, que só poderão ser desenvolvidas, attentos os trabalhos parciaes que me faltão.

As 15 Comarcas da Provincia achão-se providas de Promotores e Juizes de Direito, e estes tem tido exercicio mais ou menos interrompido, a excepção do Juiz de Direito da Comarca do Ouro-preto, que ultimamente obteve licença por 4 mezes, concedida pelo Ministerio da Justiça.

Existem vagos 7 Termos de jurisdicção municipal dos 43 da Provincia: 8 dos mesmos são reunidos debaixo da jurisdicção de um só Juiz Municipal.

Por Decreto de 3 de Fevereiro de 1854 forão separados os Termos reunidos do Mar d'Hespanha e Pomba.

Em 15 de Janeiro deste anno fiz a designação dos Substitutos dos Juizes de Direito.

Nos 36 Termos que existem providos de Juizes Municipaes letrados só 23 destes estão em exercicio, havendo por conseguinte 13 Juizes nomeados que ainda se não apresentarão para tomar posse.

Segundo as communicações do Chefe de Policia não houve julgamentos nas primeiras e segundas sessões do Jury dos Termos da Ayuruoca e Lavras; nas primeiras do de S. Romão e Paracatú; nas segundas do Rio Pardo e Christina, por se não ter apresentado processo algum; nas segundas de S. Januario do Ubá, Mar d'Hespanha e Pomba, por não terem sido convocadas, pelas difficuldades que sobrevierão á reunião dos Jurados na primeira sessão deste segundo Termo em virtude da sua desmembração; na segunda da Oliveira, por ter sido addiada pelo respectivo Juiz de Direito; na segunda da Piranga, por não ter sido convocada; na segunda do Paracatú, pela demora do Juiz de Direito no Patrocinio. onde teve de esperar os réos de crimes graves guardados na cadêa da capital, e que ali tinhão de ser julgados.

Nenhuma participação se recebeo a respeito da primeira e segunda sessão do Jury dos Termos de Jacuhy e Araxá, assim como nada consta acerca da primeira de Pouso Alegre, e das segundas dos Termos do Uberaba, Desemboque, Itajubá, Jaguary e Passos.

NOVAS VILLAS.

Installou-se no dia 2 de Dezembro do anno proximo passado a Villa de Dores do Indaiá, e em 20 de Janeiro do corrente anno a Villa Leopoldina; aquella restaurada pela Lei n.º 623 de 30 de Maio de 1853, e esta ultimamente creada pela de n.º 666 de 27 de Abril de 1854. Já funcciona nestas Villas quasi todo o seu respectivo; pessoal e a Presidencia trata com cuidado de prover alguns lugares, ainda vagos, com toda circumspecção e criterio.

CADEIAS.

Em quadro especial achareis a demonstração do estado das diversas obras das cadeias que tem estado em construcção.

Tenho já mandado fazer alguns orçamentos para ter execução a lei n.° 699, art. 1.° § 20 do anno passado, pela qual autorizastes a Presidencia a mandar construir casas fortes nos termos da lei n.° 189, e espero que sua execução dará em resultado haver uma boa cadeia em cada comarca e casas fortes de detenção nos municipios, o que não é possivel obter, e a experiencia o tem confirmado, seguido o systema até o presente introdusido.

Em execução do art. 151 do regulamento n.° 120 de 31 de Janeiro de 1842, apresentou o Chefe de Policia um relatorio do numero dos presos recolhidos ás differentes cadeias da provincia.

As informações comprehendem apenas os municipios da Itabira, Sabará, Caethé, St. Antonio do Parahybuna, Tamanduá, Patrocinio, Paracatú, Desemboque, Christina, Lavras, Piumhy, S. José, Queluz, Ubá, Caldas, Campanha, Minas Novas, villa da Formiga; e das sommas parciaes do numero dos presos recolhidos á cada uma das cadeias desses municipios, é o total — 705 no decurso do anno passado, inclusivè 202 na desta capital.

FORÇA PUBLICA.

Dando-vos conhecimento do numero da força publica existente na Provincia, principio pela

GUARDA NACIONAL.

Não posso ainda d'esta vez apresentar-vos um quadro completo da força da Guarda Nacional da Provincia, porque dos 23 Commandos Superiores, 4 batalhões de infantaria do serviço activo, 3 secções de batalhão e uma companhia avulsa da reserva, que achão-se organisados em virtude da Lei n.° 602 de 19 de Setembro de 1850, e bem assim de 3 legiões, de 5 batalhões igualmente avulsos, que uns por falta de informações e outros da remessa de papeis preliminares não estão ainda organisados, só seis de seos commandantes satisfizerão as exigencias da Presidencia, prestando os mappas da força dos respectivos corpos; mas tendo-se recorrido ás primeiras qualificações feitas em execução daquella Lei, e aos papeis existentes na Secretaria, vê-se que a força da Guarda Nacional ultimamente organisada é de 59,099 praças do serviço activo, e 12,409 do da reserva; e que a dos Municipios de Jacuhy, Passos, S. Romão e Jaguary, que não está organisada, achando-se entretanto quasi promptos os respectivos papeis para serem remettidos ao Governo Imperial, é de 3,199 daquelle serviço, e 438 deste, somando toda a força 72,145 praças de ambos, dividida em 23 Commandos Superiores compostos de 3 corpos de cavallaria, 11 esquadrões avulsos, uma companhia de cavallaria, 71 batalhões de infantaria do serviço activo, 11 ditos, 19 secções de batalhão, 7 companhias e 3 secções de companhias todos da reserva, e em 4 batalhões de infantaria do serviço activo, 3 secções de batalhão e uma companhia da reserva, todos avulsos, e bem assim em uma legião e 3 batalhões, que não estão organisados como dispõe a Lei citada.

Nesta força não está incluido o numero de praças, que forão qualificadas nos Municipios do Patrocinio e Montes Claros de Formigas, que formão duas legiões compostas, aquella de 2 batalhões e esta de 4, porque até hoje ignora-se qual seja

esse numero, não obstante haverem-se expedido diversas ordens aos chefes d'aquellas legiões para remetterem os papeis de que tratão os arts. 61 e 62 da Lei n.° 602.

A Guarda Nacional continúa a ter falta de armamento, correame, e outros artigos bellicos, como se collige das repetidas requisições dos respectivos chefes, que tem sido levadas ao conhecimento do Governo Imperial, visto que a Presidencia, pela escassez das quotas destribuidas para este ramo de serviço publico, não tem podido occorrer a semelhante falta.

Alem das 200 armas, e uma bandeira ha tempos fornecidas ao 1.° batalhão de fuzileiros desta Capital, forão ultimamente prestadas ao mesmo batalhão seis caixas e dous pifaros, ao 3.° uma bandeira e correame, e ao 1.° esquadrão um estandarte, que foi remettido pelo Governo Imperial, e bem assim á diversos outros Commandos Superiores os livros para a respectiva escripturação.

De alguns inconvenientes que a Presidencia não tem podido remover, provém embaraços aos Commandos Superiores no cumprimento das diversas ordens relativas á prestação de mappas da força, do armamento, correame e artigos bellicos que tem sido fornecidos pelos cofres geraes, sendo que até o presente não se tem podido obter informações relativas á aquelles objectos, para serem cumpridas as ordens do Governo Imperial.

Pelo diminuto numero de praças do corpo de guarnição fixa, e policial existentes nesta Capital, continúa no serviço da guarnição o destacamento do 1.° batalhão de fuzileiros da Guarda Nacional, que por ter sido ultimamente augmentado em attenção ás necessidades do serviço, compõe-se hoje de um official commandante, dous 1.°s sargentos, dous 2.°s ditos, tres forrieis, dez cabos e 84 guardas, que sommão 104, sendo esta força paga pelos cofres provinciaes como dispõe o art. 91 da Lei n.° 602.

CORPO DE GUARNIÇÃO FIXA.

Este corpo consta actualmente de 218 praças effectivas, 26 aggregadas, e 7 addidas, faltando para seu estado completo 9 praças. O descoberto diamantino da Bagagem, a colonia militar do Urucú e a cidade Diamantina estão guarnecidas por essa força em numero de 78 praças.

Ainda não teve execução o Decreto de 17 de Agosto de 1854 que creou as escolas elementares, por falta de commodos no quartel para ellas indispensaveis; e removido este embaraço pelas construcções ahi em andamento e outras que projecto, serão estabelecidas aquellas escolas, observadas as disposições do Decreto citado.

Os mappas estatisticos criminaes do corpo depoem em abono de sua disciplina; e na verdade as faltas, que ahi mais se notão, consistem em algumas deserções, e não comparecimento ás revistas nocturnas; e será para dezejar que essas mesmas faltas se não comettão, sendo, como é, geralmente conhecido, que o rancho do quartel é bem servido, e sua administração interna regular e zeloza.

O relatorio do Tenente Coronel commandante lamenta com razão que em uma tão vasta e populosa Provincia seja tão diminuta a força do corpo: compenetrado desta necessidade sollicitei do Exm.° Sr. Ministro da Guerra o augmento de algumas praças mais, e S. Ex.a por deliberação constante do Aviso de 9 de Dezembro do anno p. passado mandou augmentar o mesmo corpo com 80 praças: não desanimo que maior numero de bayonetas seja ainda concedido á Provincia, como o reclamão as necessidades do serviço publico, e a propria disciplina.

Acha-se á frente do corpo o Tenente Coronel João Guilherme de Bruce, official distincto por sua bravura, e por actos de nunca desmentida lealdade, tendo recebido o commando das mãos do Major Luiz Antonio Ferraz, que mui bons serviços prestou na sua gerencia interina, e de cujo merito continúo a formar juizo assás vantajoso.

COMPANHIAS DE PEDESTRES.

O estado completo da força da companhia do Rio Doce é de 82 praças inclusivè o commandante, inferiores e cornetas; seu estado effectivo é de 79 praças, faltando 3 para o completar.

Esta força está empregada em pequenos destacamentos em diversos pontos do Municipio da Itabira, auxilia as Autoridades locaes que lhe ficão proximas, e tem-se tambem distrahido em coadjuvar as picadas de S. Matheus, e Sacramento Grande.

A companhia está bem armada e municiada, sendo satisfatoria a sua disciplina, segundo o relatorio do respectivo commandante datado de 21 do mez p. passado.

A companhia do Gequitinhonha é como a do Rio Doce composta de 82 praças, e está completa. Guarnece Philadelphia com 31 praças, inclusivè o Ajudante, e está tambem destacada em Agoa-branca, Suruby e Coimbras.

Nem-uma informação tenho contra sua disciplina; a companhia está bem armada e municiada.

A da Januaria consta tambem em seu estado completo do mesmo numero de praças das duas antecedentemente referidas, e faltão-lhe ainda 7 praças para preencher aquelle numero.

Destacão em Simão Pereira 15 praças, e a parada da companhia foi transferida por conveniencias do serviço publico para a Villa Januaria.

Está bem armada e municiada.

CORPO POLICIAL.

Uma das providencias mais constantemente reclamadas era a de regulamento para o corpo policial da Provincia, e á vossa sollicitude não escapou decretal-a, autorisando a Presidencia pela lei n.° 466 de 26 de Abril do anno de 1850 a alterar o antigo regulamento como entendesse melhor e mais conveniente ao serviço publico.

Uzando d'esta faculdade expedi o regulamento n.° 35 que já está em execução, e tive por acertado reunir em um só corpo todas as disposições que me parecerão adoptaveis, dando-lhes nexo e systhema, e acommodando-as sobre tudo ás necesssidades prezentes do serviço, ante as quaes era impossivel que se não resentisse de graves defeitos o regulamento n.° 6.° confeccionado há 20 annos.

Regulando a parte administrativa do corpo, colhidos os esclarecimentos da experiencia, estabeleci uma penalidade branda, e procurei assegurar a sua execução, não faltando com recursos aos infelises que delinquirem, ao passo que muito ganharáõ a disciplina e moralidade do mesmo corpo com a certeza do castigo.

Regulei tambem por esta mesma occazião a concessão das licenças sem tempo aos officiaes e praças de pret, e opportunamente vos serão apresentados estes trabalhos, conforme ordenastes na mencionada lei de 26 de Abril.

Parece-me conveniente, que revogados o art. 13 da Lei n.° 517 e o respectivo regulamento, vos reserveis o direito de consultar a sorte do official e do soldado, que em acto de serviço e por amor delle se inutilisar por mutilação ou aleijão; sendo felizmente pouco frequentes estes accidentes, póde o official ou o soldado em taes circumstancias requerer á Assembléa, e esperar mesmo della um acto de maior generosidade, que será graduado mais convenientemente, attentos os motivos especiaes que o inspirarem.

A força do corpo está assim parcellada em destacamentos, a saber; nas cidades, villas, e nas recebedorias 248 praças; em diversas deligencias 46; em serviços distinctos no quartel 48; na guarda dos condemnados a galés 18; nas prizões 3; licenciados 1; e 11 no hospital; disponiveis 67, inclusive officiaes inferiores, cabos, musica &c. &c. vindo a faltar, na data de 21 de Fevereiro ultimo, 79 praças para o completo do corpo.

Não me animo a propôr por agora augmento da força policial; mas é fóra de duvida que 522 praças não bastão para os destacamentos que diariamente são pedidos por quasi todos os municipios para prizão, e conducção de criminosos, para guarnecer recebedorias, para recolher á capital fundos publicos, e para outras muitas diligencias que essa força é chamada a desempenhar.

Espero que se não retardará a construcção ou reparo de edificio com as convenientes accommodações para o aquartelamento do corpo, segundo a autorisação que sollicitei no relatorio do anno passado, e que me concedestes pelo § 6.° do art. 13 da lei n.° 698 de 31 de Maio de 1854.

Continúo a formar do commandante do corpo, de seos officiaes e praças em geral o mesmo conceito que enunciei no relatorio anterior; tendo de accrescentar n'este

que novos titulos tem elles adquerido ao reconhecimento da provincia no decurso do encerramento da ultima sessão á abertura da actual.

TREM BELLICO.

E' encarregado do trem bellico da Provincia o capitão Francisco de Paula Moreira, official intelligente e zelozo, e coadjuvão-o no expediente e trabalho respectivos um cadete, um cabo, e dous serventes.

Os artigos bellicos estão depositados no segundo andar do Palacio da Presidencia: o lugar, alem de humido, é mui acanhado e improprio para servir a tal fim; e em consequencia de tal inconveniente, sollicitei de S. Exc. o Sr. Ministro da Guerra autorisação para transferir d'esse para outro ponto o mesmo deposito, e nutro bem fundadas esperanças de que o Governo Imperial accederá a este meo pedido.

A polvora existente se recolhe ao armazem no lugar denominado—Saramenha—, e estando ali exposta á extravios, e fora da inspecção conveniente, trato de reparar o antigo edificio, que servio de barreira na ponte da Barra, aonde mais perto de fiscalisação, e sem perigo para os habitantes dos lugares proximos, se pode estabelecer um melhor, menos humido, e mais commodo deposito d'esse artigo.

A escripturação que corre pelo trem bellico está toda em dia nos differentes livros, por que se acha destribuida.

Existem no armazem 143 arrobas e 8 libras de polvora de diversas granulações e 47,597 cartuxos embalados, de adarme 12 e 17. Ha alem d'isto no deposito junto á Secretaria da Presidencia cartuxos de festim ou já antigos ou recentemente fabricados.

Tem-se cuidado da limpeza do armamento arruinado, e achão-se montados 5 canhões de bronze de calibre 6 e seos pertences.

Ao trem bellico se recolhe todo o fardamento e equipamento, e diversos outros objectos que se conservão em bom estado, tanto quanto o permittem as acanhadas acommodações, a que acima me referi.

INSTRUCÇÃO PUBLICA.

Este ramo do serviço publico, por sua importancia, tem continuado a attrahir os cuidados e desvellos da administração, e o estado da instrucção na Provincia é em geral lisonjeiro, e de esperançoso futuro para a mocidade Mineira. O Regulamento n.° 28 posto em execução em tão vasta superficie nos primeiros mezes do anno pp. não produzio ainda todos os melhoramentos, que sua fiel observancia assegura ao ensino das differentes materias que fazem objecto do estudo entre nós, e nem felizmente a pratica o argue de graves lacunas ou defeitos; pelo contrario devo prevenir-vos com satisfação, que esse trabalho com ligeiras alterações e additamentos, que projecto, em virtude da autorisação que me concedestes pela Lei n.° 675, preencherá as vistas e nobres fins a que se destina.

Tereis conhecimento de algumas providencias já tomadas pela Presidencia no interesse de aperfeiçoar o citado Regulamento, e desnecessario se torna descer a detalhes neste artigo, visto como os encontrareis mui circumstanciados no relatorio do illustrado Vice-Director Geral.

No mesmo relatorio se resume a historia da instrucção publica desde os ultimos annos do regimen colonial, até nossos dias, e d'esse quadro comparativo bem traçado e importante se manifesta o progresso das letras na Provincia.

O digno Vice-Director demora-se em noticiar o movimento da instrucção nos collegios da Provincia, nas aulas isoladas, e nas de instrucção primaria e secundaria, e indica algumas necessidades a que cumpre attender, como seja a creação de uma bibliotheca na Capital, e a organisação de um curso de estudos mineralogicos, segundo a proposta (convertida em Lei) do extincto Conselho Geral, datada de 3 de Outubro de 1832.

A Directoria da instrucção tem sido activa e intelligentemente auxiliada pelos Directores dos circulos litterarios.

A frequencia das aulas de instrucção do 1.° gráo foi de 7,464, a do 2.° gráo de 3,963, e a do sexo feminino de 1,208, e 600 mais que se calcula em falta de mappas.

A frequencia dos estudos superiores sobe ao numero de 1,345 em 21 collegios, e de 277 nas cadeiras isoladas.

Orça-se a frequencia das aulas particulares em 4,955, prefasendo assim o total de 19,812 alumnos nas escolas de intrucção primaria e secundaria da Provincia no anno de 1854.

CATHECHESE E CIVILISAÇÃO DOS INDIGENAS.

Não são satisfatorias as informações prestadas pelo Brigadeiro Director geral dos indios: a meu parecer que em quanto não for de outro modo regulado este importante assumpto, nada resta a esperar se não o mesmo abandono em que jazem dispersos os indigenas, a mesma indifferença por sua sorte, e o que mais deploravel é ainda, o lucro illicito que muitos individuos tirão do suôr e do trabalho d'esses infelises, não obstante os maiores esforços em contrario oppostos pela Presidencia.

D'essas informações se vê apenas que ha na Provincia 10 aldeamentos, a saber; 1.° o do Cuiethé, 2.° o da Gloria, 3.° Manhuassú, 4.° Suruby, 5.° e 6.° o do Rio Verde com o Rio Grande, 7.° o de S. Miguel no Gequitinhonha, 8.° o de Philadelphia com os do Mucury e Todos os Santos, 9.° S. Januario do Ubá, 10.° o da estrada do Pessanha ao Espirito Santo.

Os indios em melhor estado aldeados, e aquelles que tem recebido algumas noções religiozas, são os do Cuiethé e os da Barra do Rio-verde com o Rio-grande, e de S. Miguel, aos quaes se tem destribuido ferramentas, vestidos, e alguns brindes.

De Philadelphia consta que os Indios que habitão os Aldeamentos de—Curciumas, Agua Boa, Poti, Cracatan, Serra, e Poton, já se não podem chamar errantes, por quanto, graças aos incessantes esforços do director da Companhia —Mucury—, secundados pelos do Director da referida Aldêa, vão-se já entregando áos trabalhos da agricultura, e fixando sua residencia. A medida que tem adoptado o Director da Aldêia, de comprar-lhes a cêra, cacaos, poaia, e couros, bem que em pequena escalla, tem contribuido em parte para excitar-lhes o amor do lucro e do trabalho.

A' menos de 10 legoas de Philadelphia ha ainda alguns outros Aldeamentos, á cujo respeito informa sómente o Director que os Indios do Urucú tem-se mostrado difficeis em relacionar-se e deixar seus habitos: o Director da Companhia visitou-os em pessoa, mas nada conseguio, não obstante não terem esses Indios ultimamente mostrado intenções hostis.

O n.° dos que habitão os referidos Aldeamentos, incluido o de Noreth, que aliás está situado junto ás aguas do Rio Doce, consta do seguinte quadro:

Poti. . .	de ambos os sexos	58
Cracatan .	»	27
Poton. . .	»	17
Curciumas	»	25
Agua-Boa.	»	34
Serra . .	»	14
Noreth. . .	»	17
	Total . .	192

Do aldeamento da estrada do Pessanha para a Provincia do Espirito Santo nada consta.

~~O director do aldeamento do Suruby lamenta~~ a ausencia de Missionarios á cuja voz se congreguem ali os indios dispersos, desde que se retirou o que lá existia: este pedido foi já tomado em consideração, sollicitando a Presidencia do Ministerio do Imperio a vinda de alguns Missionarios.

Para o aldeamento da Gloria foi nomeado um individuo, que nem ao menos accusou o recebimento de seu diploma. Representando a Camara Municipal do Ubá a neces-

sidade de serem aldeados os indios daquelle Municipio, foi em data de 6 de Outubro pp. nomeado director o cidadão José Venancio de Godoy, encarregado de dar todas as providencias para a cathechese e civilisação das tribus ali abandonadas á seus proprios e minguados recursos.

Pelo relatorio do Exm.° Vice-Presidente da Provincia ao passar-me a administração, estaes informados dos motivos que condusirão á Villa do Jaguary alguns indios em Junho de 1854; a dissenção que os trouxe das margens do Rio Grande daquella Provincia, continuou ainda em Minas, resultando d'ella a morte do Cacique.

O Exm.° Sr. Ministro do Imperio em 13 de Outubro do mesmo anno, officiou-me, communicando que esses indios havião sido maltratados nesta Provincia, segundo participara o director geral dos de S. Paulo.

Immediatamente pude responder que erão inexactas as informações prestadas a S. Ex.ª, e ouvindo de novo o Juiz Municipal da mencionada Villa de Jaguary, tive o prazer de levar ao conhecimento do Governo Imperial copia d'essas informações, que forão mui circumstanciadas e favoraveis ao credito dos habitantes, e das Autoridades da dita villa.

JARDIM BOTANICO.

Este estabelecimento continúa sob a direcção zelosa do capitão do corpo policial Francisco Maria da Conceição.

A plantação do chá progride, e existe fabricado no mesmo estabelecimento o numero de 84 arrobas de differentes qualidades. Ha 170 colméas e algumas arrobas de cera e mel, que se vendem, assim como o chá, orçando a receita do Jardim em rs. 638$480 do 1.° de Janeiro de 1854 ao ultimo de Janeiro de 1855.

Os africanos a serviço neste estabelecimento, encarregão-se, alem dos trabalhos proprios delle, na reparação das estradas proximas; e actualmente ordenei ao respectivo administrador que os empregasse na construcção de um canal, que as enchentes de Janeiro destruirão á entrada do terreiro do Jardim.

Representando-me o mencionado capitão Francisco Maria da Conceição a necessidade de dar-se um regulamento ao Jardim, a fim de que as differentes pessoas que o frequentão, tenhão conhecimento da maneira porque ahi se devem comportar, expedi em data de 18 de Janeiro pp. o regulamento n.° 34, que contem algumas disposições policiaes, que me parece preencherem as vistas, e os fins a que se destinão.

Logo que possão ser dispensados dos serviços em que se achão agora entretidos os africanos livres concedidos á Provincia, se levará a effeito a circumvallação já ordenada dos pastos para serem ahi recolhidos os cavallos dos corpos policial e fixo da Provincia.

O edificio do Jardim carece de prompto reparo, segundo o relatorio ultimo do mesmo administrador.

Nem-um alumno ali existe presentemente.

ESCOLA NORMAL DE AGRICULTURA.

Antes de dar execução á Lei n.° 624 que manda crear na Provincia uma escola normal de agricultura, entendi conveniente obter das Municipalidades informações circumstanciadas para com segurança deliberar sobre a localidade mais conveniente para o estabelecimento da mencionada escola, e ainda não responderão á circular as Camaras de Tamanduá, Barbacena, Serro, Formigas, Tres Pontas, Piranga, Diamantina, Christina, Jacuhy, Patrocinio e Passos.

Logo que colher os esclarecimentos, que procuro, tratarei de dar desenvolvimento ao pensamento patriotico que inspirou os Legisladores Mineiros na decretação de uma Lei, que cura de uma das primeiras, e mais urgente necessidade da Provincia, melhorando nossa agricultura dominada em geral pela rotina.

A falta de braços é um incentivo de mais, na actualidade, para que a Administração tenha muito em vista dotar a Provincia com este importante Estabelecimento.

SAUDE PUBLICA.

VACCINA.

Do relatorio apresentado pelo Commissario vaccinador, consta que não se tem propagado a vaccina na Provincia, na generalidade que fôra para dezejar-se, havendo falta de Commissarios Municipaes em muitos pontos da mesma, e não enviando mappas os poucos que existem; a estes, com tudo, e a diversas Municipalidades se tem feito remessa de puz vaccinico, todas as vezes que o requisitão.

Julga o dito Commissario ser indispensavel a nomeação dos Commissarios Municipaes e Parochiaes, para se dar o devido impulso á vaccinação; mas pondera que devendo os nomeados ser consultados se acceitão ou não os lugares, como determinou o Inspector geral, dá isso motivo a grande e dispendiosa escripturação, para o que não se acha elle habilitado.

Dos mappas apresentados em 28 de Fevereiro, e 26 de Agosto de 1854, vê-se que forão vaccinados em os Municipios do

Semestre	Anno	Municipio		
2.º 6.me	1853	Ouro Preto	37	
		S. João d'El-Rei.	297	334
1.º 6.me	1854	Ouro Preto	72	
		Marianna	18	
		S. João d'El-Rei.	127	217
			Total . . .	551

Em Marianna appareceo durante o mez de Abril a bexiga natural; e attendendo-se á falta de recursos, e ao receio de que o flagello se propagasse, autorizei a Camara Municipal, a mandar promptificar uma casa com as necessarias commodidades para nella serem tratadas as pessoas accomettidas de tal molestia; e pozerão-se á sua disposição duas praças do corpo policial para o serviço que fosse necessario durante a epidemia que não progredio, fazendo sómente 14 victimas, e importando a despeza em rs. 110$080, que pela quota destinada á hospitaes se mandou pagar.

HOSPITAES DE CARIDADE.

No relatorio do anno passado expuz o numero e as forças de cada um d'estes estabelecimentos pios da Provincia, e exigi novos esclarecimentos para vos serem presentes, e até a data em que lanço estas linhas só me tem chegado noticia circumstanciada dos seguintes:

HOSPITAL DO OURO PRETO.

Em officio de 2 do corrente mez informa a mesa administrativa deste estabelecimento o seguinte:

O predio denominado—Xavier—, em que provisoriamente tem estado o respectivo hospital não offerece accomodações adaptadas aos fins que ali se tem em vista: elle só admitte tres enfermarias, das quaes acresce que uma, sendo impropria para o tratamento dos enfermos, deve ser supprimida. A mesa aguarda a execução da Lei n.º 692 de 29 de Maio de 1854 á fim de que em edificio proprio, obtido por troca ou por compra, possa estabelecer um hospital que preencha os fins de sua instituição. Quando tenha lugar, em vista da citada lei, atroca do predio em que se acha o hospital pelo em que funcciona a Assembléa desta Provincia, ou a compra deste por parte do Governo, declara a mesa que empregará em apolices da divida publica o producto da venda deste ultimo predio, ou a differença de valor que tiver recebido em consequencia da troca para poder occorrer ás principaes despezas do estabelecimento, cujos fundos até o presente tem consistido em 10:500$ rs. que possue em apolices da divida publica,

e produzem o juro annual de 630$000 rs.; estes juros com a consignação de 600$000 rs. votada por esta Assembléa e algumas poucas esmolas tem formado a sua receita constante.

Ha muitos annos nem-um legado pio entra para a receita deste estabellecimento, e um que se julga pertencer-lhe, acha-se ainda em estado litigioso.

Os empregados deste hospital e seus ordenados, constão do quadro seguinte.

Um Capellão.	80$000	annuaes.
Um Enfermeiro	15$000	mensaes.
Uma Enfermeira.	12$000	,,
Um Servente.	9$600	,,
Uma Cozinheira.	4$000	,,

Aos empregados encarregados do serviço interno auxilia uma escrava da casa, algum tanto valetudinaria. Seu numero é insufficiente para os muitos e variados afazeres á seu cargo, e ainda assim a deficiencia de meios aconselha a sua reducção. A mesa espera que o serviço interno se faça mais regularmente, lôgo que ali cheguem duas africanas livres que destinei para aquelle fim.

Nem-uma despeza tem sido feita com vizitas de medicos, por quanto os que existem nesta cidade as tem feito gratuita e generosamente.

A mesa administrativa lembra em favor do respectivo estabelecimento as seguintes medidas:

1.ª Concessão pelo Corpo Legislativo Geral para a alheação do predio existente na rua das Cabeças desta cidade, e cujo uso-fructo lhe pertence, e a este respeito a mesma mesa representou em Junho do anno pp. á Assembléa Geral, não tendo havido até agora decizão alguma.

2.ª Conversão em fundos do estabelecimento do producto da loteria ao mesmo concedida pelo Decreto n.° 179 de 19 de Junho de 1841 que acha-se em poder do cidadão João Pedro da Veiga a juro de 6 por cento.

3.ª Concessão de um privilegio para que só a Santa Casa possa fornecer os objectos funerarios para os enterramentos e prover sobre o transporte dos corpos por meio de carros ou outro qualquer vehiculo.

4.ª Concessão de outras loterias.

A mesa conclue por declarar que sem auxilio do Governo Provincial continuará o estabelecimento que dirige no mesmo estado de decadencia em que até agora tem estado.

HOSPITAL DE MARIANNA.

Acha-se o estabelecimento de caridade da cidade de Marianna em completa decadencia: orça a Meza administrativa em 7:420$880 a despeza a fazer-se com a reedificação do edificio.

Em consequencia de reclamações da respectiva municipalidade havia eu já mandado examinar o seu estado, e espero que alguma providencia parta de vós no interesse de accudir aos gemidos da indigencia e da miseria, que tem necessidade de abrigo.

Em Marianna as Irmãas de caridade pensão alguns enfermos do sexo feminino, n'uma caza espaçoza, mas sem proporções de prestar-se ao tratamento dos homens; é pois incompleto o beneficio que se possa d'ella colher.

HOSPITAL DE SÃO JOÃO D'EL-REI.

Os capitaes d'esta casa de caridade se augmentarão com um legado de 4:000$000, e espera-se ainda o recebimento de outros para augmento do fundo, de que dispõe a mesma casa.

No anno compromissorio de 2 de Julho de 1853 a 1854 o rendimento foi de . . . . 9:496$613
e a despeza de . . . . 8:663$917

Verificou-se o saldo de Rs. . . . . 832$696

Do quadro do movimento do Hospital, consta que forão ahi recolhidos 41 enfermos que, reunidos á 186 já ali mesmo tratados, sobem ao numero de 227.

Sahirão restabelecidos 146, morrerão 42, achão-se ainda em curativo 39.

Forão expostas no anno passado 3 crianças, e existindo já 13, tratarão-se no mesmo periodo do anno compromissorio 16 expostos, dos quaes fallecerão 3.

Entre as enfermidades sobresahe a da alienação mental; forão tratados 15 individuos atacados d'essa fatal enfermidade, sendo 5 do sexo masculino, e 10 do feminino, classificando os profissionaes as differentes especies que occorrerão, em mania, monomania, demencia, e idiotismo; sendo maniacos 7, monomaniacos 2, dementes 4, e idiotas 2.

A Meza trata de fazer acommodações proprias para receber estes infelizes, e calcula que despenderá na sua construcção 3:000$000. Lembra mais a creação de um recolhimento de expostos, e informa que para dirigi-lo procura obter 5 irmãas de caridade.

Dos expostos frequentão 2 o internato, e 1 o externato de 2 acreditados collegios na mesma cidade de S. João.

HOSPITAL DE BARBACENA.

Como sabeis, este hospital é devido á piedade do finado Antonio José Ferreira Armond, e ao zêlo religiozo de seo testamenteiro o distincto medico Dr. Camillo Maria Ferreira.

A obra de pedra está concluida, excepto a da capella, em consequencia das copiozas chuvas d'este verão: está em andamento desde 9 de Julho do anno pp. o trabalho de carpintaria; e é provavel que se termine até fins do corrente.

O preço da obra já feita, e o dos materiaes comprados na data em que me officia o dito testamenteiro (25 de Fevereiro de 1854), montava já em quantia superior a Rs. 32:000$000.

Espero mais amplas informações no progresso da obra, logo que se restabeleça o Dr. Camillo Maria Ferreira.

HOSPITAL DE SABARÁ.

A mesa administrativa da Santa Casa de Misericordia desta cidade trata, apezar de seus minguados recursos, de augmentar o edificio do hospital em razão da affluencia de grande numero de enfermos, que de todo municipio procurão este pio estabelecimento.

Logo que tenha execução a Lei que mandou arrematar o vinculo do Jaguara e applicar ao hospital duas partes do producto da arrematação, florecerá elle consideravelmente; e alem deste terá o municipio de Sabará um hospital de lazaros.

No anno de 1853 a 1854 foi a receita de rs. 2:933$915, e a despeza absorveo exactamente toda a importancia da mesma receita.

Entrarão para as enfermarias no anno administrativo de 2 de Julho de 1853 a 2 de Julho de 1854—120 enfermos; sendo 52 homens e 68 mulheres; sahirão curados 40 homens e 58 mulheres (ao todo 98); morrerão 22 individuos, sendo 12 homens e 10 mulheres; existem presentemente 12 homens e 9 mulheres.

HOSPITAL DA DIAMANTINA.

No anterior relatorio expuz todas as particularidades desta casa de caridade, a fundação, a data do anno em que se inaugurou o hospital, o numero de enfermos ahi recolhidos e tratados desde o anno de 1847 até o de 1853, assim como a necessidade de consideraveis reparos no edificio, e de ornamentos na sua capella.

Sabeis igualmente que os fundos, que constituem a renda do estabelecimento, consistem no juro de 10 apolices da divida publica, na quantia de 200$000 rs., producto de uma chacara de sua propriedade, e em 5 escravos constantemente empregados no costeio da casa. A despeza no anno passado, assim como no corrente, excedeo á receita.

Existem actualmente nas enfermarias 13 doentes, havendo-se recolhido no decurso de todo anno 32, dos quaes fallecerão 10, e sahirão 9 curados.

Cumpre que vossas vistas piedosas se estendão não só á este, como á todos os outros estabelecimentos da mesma ordem, unico recurso dos desvalidos nas angustias da dôr e da miseria.

HOSPITAL DE PITANGUI.

A respeito deste estabelecimento informa a mesa administrativa o seguinte:

O edificio é magestoso; e mui bem arejado; contem tres enfermarias, um espaçoso salão, incluida a capella e a sacristia; dous quartos, dos quaes um serve de despensa, e o outro acha-se destinado para botica; a varanda e cosinha offerecem os commodos precisos; o quintal é extenso, mas não se acha ainda inteiramente murado. Os fundos deste estabelecimento são— 6:790$000 rs., que achão-se a juros e sendo a receita annual, incluidos os annuaes que pagão os irmãos, a de rs. 725$, não é ainda possivel que elle receba enfermo algum. Conclue a referida mesa pedindo soccorros em favor do estabelecimento que administra.

CULTO PUBLICO.

As quantias votadas no corrente exercicio para reparos das Matrizes pobres tem sido distribuidas, segundo o preceito de diversas Leis, ou pelas mais necessitadas á juizo da Presidencia.

Por constante que seja e nunca desmentida vossa solicitude pelos interesses da religião dominante no Imperio, as variadas e inumeras necessidades do culto publico não poderão ser completamente satisfeitas por conta dos recursos financeiros da Provincia.

A piedade dos fieis que tão geral e espontaneamente concorreo para fundar, dotar, e construir esse numero prodigioso de Matrizes, Capellas, Oratorios e Ermidas que sobresahem em todas as povoações; (ainda as mais pequenas) em testemunho dos sentimentos religiosos de nossos avós, ornando-os, paramentando-os e enriquecendo-os de preciosas alfaias para pompa das solemnidades religiosas, essa piedade, digo, não pode dispensar ainda a pequena quota decretada annualmente para as despezas de reparos mais urgentes.

Todos esses objectos devidos á generosidade religioza de nossos antepassados hão sido em grande parte deteriorados, e muitos tem desaparecido.

De quasi todas as parochias da Provincia chegão diariamente pedidos de paramentos, ornatos e alfaias indispensaveis ao decoro da solemnidade do culto. Não bastaria toda receita provincial para satisfazer tão consideravel numero de reclamações, aliás mui bem fundadas.

Cumpre entretanto manter por todos os meios, á nosso alcance, o decoro e o esplendor do santuario.

No artigo que segue achareis um quadro resumido das informações que a este respeito exigi, e me prestarão os parochos da Provincia.

Com grande satisfação vos annuncio, Senhores, que S. Santidade Pio IX, actualmente reinante na Santa Igreja Catholica, mandou expedir as bullas de confirmação do Bispado da Diamantina, estando por isso proximo o provimento desta Diocese, de sorte que os povos das diversas parochias, tanto desta Provincia, como das dos bispados limitrophes que compõe o territorio da nova Diocese, não tardarão a entrar no goso dos beneficios espirituaes que lhes assegura a Igreja Cathedral, a que ficão encorporados por virtude das Letras Apostolicas, com o Imperial Beneplacito.

A Assembléa Geral tendo augmentado as congruas dos Bispos, attendeo ultimamente ao reclamo dos Capitulares, seguramente muito mal consultados em suas prebendas. Pequeno foi o accressimo concedido, mas elle prova que nossos Legisladores são sollicitos em melhorar a sorte de todos os beneficiados do paiz.

O § 9.° do art. 3.° da Lei n.° 779 de 6 de Novembro de 1854 igualou os vencimentos dos prebendados das Cathedraes aos que percebem actualmente os de Maranhão e S. Paulo, ficando assim consultado em parte o rm.° Cabido da Santa Igreja Cathedral de Marianna, cujas congruas em verdade estão muito a quem de suas mais urgentes necessidades.

As parochias do bispado de Marianna, e as que estão encravadas nesta Provincia, pertencentes á outros bispados, estão providas de parochos collados ou encommendados. Estes beneficiados reclamão com justiça dos Supremos Poderes do Estado o melhoramento de suas congruas, que não estão em proporção dos difficeis encargos que supportão no interesse da religião de que são Ministros indispensaveis.

Cumpre advogar tão santa cauza, auxiliando-a com a importancia de vossos votos que tantas vezes têm sido invocados.

A vóz da Provincia é considerada sempre pela reprezentação nacional, por que ella não se ergue, e não se ergueo jámais, senão em apoio da razão, e da justiça.

O art. 1.° da lei n.° 699 de 31 de Maio de 1850 em seo § 20 consignou para auxilio das obras na caza Capitular da Cidade Marianna 1:000$000, attendendo assim a requisição do rm.° Cabido da mesma Santa Igreja Cathedral, a qual vos foi présente na sessão do anno passado.

O mesmo rm.° Cabido, em officio de 9 de fevereiro deste anno, pondera a exiguidade desta quantia, pois que do antigo edificio que trata de reparar, só existem as paredes; e há urgente necessidade de concluir esta obra, pois faltão-lhe os indispensaveis commodos para salla de suas sessões, para archivo, e guarda mais decente das alfaias pertencentes á mesma Cathedral, esperando n'estes termos de vosso zêlo religiozo a prestação por inteiro da quota pedida na primeira reprezentação, que fiz chegar a vosso conhecimento no anno passado.

A provincia conta actualmente 214 freguezias: ao bispado de Marianna pertencem 144; ao arcebispado 23, ao bispado de S. Paulo 21, ao de Pernambuco 6, ao do Rio de Janeiro 8 e ao de Goyaz 11.

Do quadro que achareis impresso resumi o que mais importante me pareçeo em relação ás

MATRIZES, CAPELLAS, ORATORIOS E ERMIDAS DA PROVINCIA.

O municipio do Ouro-preto conta 11 matrizes, 32 capellas e dous oratorios. Tem-se despendido com os reparos destes templos por conta dos cofres publicos 23:500$000 rs. Calcula-se em rs. 61:800$000 a importancia necessaria para a conclusão das obras mais urgentemente reclamadas. Não se inclue aqui a matriz do Rio de Pedras d'onde não vierão informações, nem o orçamento da despeza com concertos para 4 matrizes.

O de Queluz tem 5 matrizes, carecidas todas de reparo, que se orção em 16:700$000 rs. Tem-se distribuido 1:900$000 rs. para auxilio das mesmas matrizes. Existem 16 capellas que reclamão mais ou menos alguns concertos.

O do Bom Fim tem 4 matrizes, 10 capellas e 1 ermida. Os auxilios distribuidos á 3 destas matrizes importão em 1:475$000 rs., e o orçamento de reparos de duas eleva-se á 7:000$ rs. Todas as capellas precizão de ser reparadas.

O da Piranga tem 5 matrizes; tem-se gasto com auxilios a duas 1:700$ rs.; os reparos de 4 se calculão em 19:354$080 rs. As 17 capellas existentes, não estão decentes: a excepção de 5; as 6 ermidas achão-se em bom estado.

O do Sabará tem 12 matrizes, e 26 capellas, as primeiras tem sido auxiliadas com a importancia de 10:588$000, orçando-se os reparos de 8 em 17:300$000. As capellas em numero de 10 estão em bom estado de conservação e decencia, e não assim 16.

O do Curvello tem 3 Matrizes, 5 Capellas; recebeo apenas a Matriz da villa do Curvello o auxilio de 700$000, e necessitão todas de reparos que são orçados em 37:000$000.

O de Pitangui conta 4 matrizes e 17 capellas, 1 ermida no Piqui, e um oratorio erecto na Sanat Casa de Misericordia. Tem se auxiliado as obras de 3 matrizes deste municipio com a importancia de 1:900$000, e orção-se as que ha ainda a fazer em 19:400$000.

O de Dores do Indaiá tem 2 matrizes e 3 capellas todas arruinadas. Os reparos da matriz se orção em 6:000$000

O municipio do Serro tem 5 matrizes e 6 capellas; 5 destas em bom estado, e uma apenas arruinada. Duas matrizes tem recebido 2:300$000 de auxilio, e orção-se os reparos para duas, incluidos ornamentos e alfaias, em 7:446$960.

O da Conceição conta 3 matrizes e 14 capellas, não incluida uma começada. A matriz da cidade da Conceição recebeo o auxilio de 6:000$000; e os parochos desta, e das outras freguezias não apresentão o orçamento das obras precizas. O parocho da freguezia de Gaspar Soares nenhuma informação prestou até esta data.

O da Diamantina contem 6 matrizes, 14 capellas, e duas ermidas. Só duas destas matrizes tem recebido o auxilio de 900$000, e os reparos de 3, de que ha orçamento, se calcula importarem em 23:000$000. Faltão informações a respeito de uma freguezia. Sete capellas, e as duas ermidas carecem de reparos

O de Minas Novas tem 9 matrizes, 21 capellas, e duas ermidas. Tres destas matrizes tem sido auxiliadas com 2:200$000. Os reparos de 6 se calcula montarem em 12:538$000. Das capellas 4 carecem de reparos e a edificação de uma está apenas principiada; todas as mais se achão em bom estado, assim como as ermidas.

O do Rio Pardo tem 1 matriz, e 1 ermida; aquella foi auxiliada com 692$000, e seus reparos são orçados em 8:000$000. A respeito da ermida nada informa o parocho respectivo.

O do Grão-Mogôr tem 2 matrizes, e 3 capellas; e apenas o parocho de S. José do Gurutuba informa que a sua matriz precisa de reparos, que orça em 3.000$000. As capellas filiaes achão-se em máo estado.

Do de S. Romão, e da matriz da villa nenhuma informação prestou o respectivo parocho.

O da Januaria tem 2 matrizes e 8 capellas; destas uma se acha em construcção; 4 precisão de reparos; de uma só existem as paredes, e as outras se achão em bom estado. Só ha o orçamento das obras indispensaveis da matriz de Morrinhos, o qual se eleva á somma de 10·000$000.

O de Montes Claros de Formigas conta 6 matrizes e 7 capellas. Os reparos de 5 d'aquellas se orção em 29:000$000; tendo já duas recebido o auxilio de 2:900$000. Das 7 capellas só duas estão em bom estado.

O *de Paracatú* tem 3 matrizes e 10 capellas, e d'estas só 4 estão convenientemente reparadas. Os reparos de duas matrizes se orção em 11:500$000, tendo a da cidade recebido já o auxilio de 1:500$000.

O *do Patrocinio* tem 3 matrizes, e 9 capellas; e destas duas em construcção, e 7 em bom estado. O auxilio a duas destas matrizes foi de rs. 700$000, e os reparos das 3, excluida a da Bagagem por nada constar, se orção em 7 contos.

O *do Araxá* contem duas freguezias; a da villa e a do Campo Grande; a matriz da villa recebeo já o auxilio de 1:100$000, e acerca dos reparos nada informa o parocho respectivo. Os da igreja do Campo Grande são orçados em 2:000$000, e está por concluir-se uma capella filial d'esta matriz.

O *do Uberaba* tem 5 matrizes e 8 capellas, sendo orçados os reparos e obras nas quatro matrizes em 17 contos, e só á da villa recebeo o auxilio de 500$000. Seis das capellas se achão em bom estado.

A matriz do *Dezemboque* tem recebido auxilio de 1:900$000; e o respectivo parocho não aprezenta o orçamento dos reparos necessarios. As cinco capellas d'esta freguezia, estão em construcção.

Das quatro freguezias de *Tamanduá* só a da villa recebeo o auxilio de 5:500$000, e orção-se os reparos de duas em 2:400$000. Tem onze capellas, das quaes oito se achão em bom estado. Das seis ermidas não ha informações.

O *da Formiga* tem duas matrizes e 6 capellas, uma por acabar, e as outras arruinadas. Destribuio-se pelas ditas duas matrizes um auxilio na importancia de 2:700$000. Não ha orçamento das obras.

O *do Piumhy* tem uma matriz da villa, e 3 capellas, uma das quaes está quasi concluida, e duas em ruinas. A matriz recebeo o auxilio de 1:500$000, seos reparos são orçados em 4:000$000.

O do Pouzo Alegre tem cinco matrizes; (uma em construcção) e os reparos de 3 são orçados em 7:000$000, excluida a do Campo-mistico, cujo parocho nada informou; assim como o da cidade que não aprezentou orçamento. Há 8 capellas; uma quasi em completo abandono, outra por acabar, e as mais em bom estado.

Das 4 matrizes de Itajubá só duas tem recebido auxilio na importancia de 1:600$000; e os reparos de 3 são orçados em 36:000$000. Nada consta da freguezia da Solidade de Itajubá. Ha duas capellas, uma em bom estado, e outra em construcção.

O municipio de Jaguary tem duas matrizes, cujos reparos se orção em 22:900$000. Ha 2 Capellas, uma em estado de ruina e outra por acabar-se. Tem mais a Matriz de S. José de Toledo novamente creada, e de cujo estado não ha informações.

O de Caldas tem quatro matrizes, cujos reparos são orçados em 10:000$000 rs., a excepção da de Cabo Verde, de que não vierão informações. Para os reparos da de Alfenas ja se prestou a quantia de 500$000 rs. Existe uma capella filial em Caldas, e se acha em bom estado.

O *da Campanha* tem 7 matrizes, uma d'estas quasi a desmoronar-se, tendo sido os reparos de 4 orçados em 18:018$ rs.; 3 ja receberão auxilios na importancia de 10:800$. Das 8 capellas existentes, 3 estão por acabar-se, e as outras achão-se em bom estado.

O de Baependy tem 5 matrizes, 3 d'estas ja receberão diversos auxilios na importancia de 2:400$ rs., e forão orçados em 19:000$ rs. os reparos de 4. Existem 4 capellas, uma principiada, uma em bom estado e as outras muito arruinadas. Existem mais 2 ermidas em bom estado.

O *da Christina* tem 3 matrizes, as quaes ja receberão auxilios na importancia de 3:900$ rs., sendo as obras e repares calculados em 25:090$ rs. Ha 3 capellas, uma está em obras.

O *da Ayuruoca* contem 3 matrizes, precisando todas de reparos, que se achão orçados em 13 contos de rs. Conta 8 capellas uma por acabar-se, outra em bom estado: as mais estão arruinadas. Existe tambem uma ermida, de cujo estado não se sabe.

O *de S. João d'El-Rei* contem 5 matrizes, 17 capellas e 5 ermidas. Os reparos de 3 d'estas matrizes são orçados em 5:000$ rs.; e só a de Carrancas foi auxiliada com a quantia de 500$ rs. Duas das capellas e uma das ermidas carecem de reparos, as mais estao em bom estado.

O de S. José d'El-Rei tem 5 matrizes, duas das quaes já receberão auxilio na importancia de 1:000$000; os reparos de 2 orção-se em 2:000$000. A' respeito da matriz de Santa Ritta novamente creada, não ha informações. Tem 16 capellas e 2 ermidas, das quaes não se sabe o estado por não o terem os parochos respectivos declarado.

O da Oliveira contem 4 matrizes, as quaes tem sido auxiliadas com a quantia de 5:500$000, e orção-se em 7:876$000, os reparos de 2, excluindo a da villa de que não vierão informações. Existem 7 capellas, e 1 ermida; das capellas 2 precisão de reparos, e sobre o estado da ermida o parocho respectivo nada informou.

O *de Lavras* tem 2 matrizes; a da villa recebeo ja um auxilio de 500$000, e orção-se em 22:000$000 os reparos de que ambas precisão. Existem 7 capellas das quaes 2 estão com alguma decencia, e as outras carecendo de reparos. Alem destas capellas, tem-se de edificar a da Cachoeirinha do Rates, para o que consignou a lei n.° 684 um credito de 1:000$000.

O *da Pomba* tem 2 matrizes, que receberão auxilios na importancia de 1:000$000, mas seus concertos são orçados em 4:000$000. Conta 7 capellas e 2 ermidas; das capellas, uma acha-se concluida, uma em construcção, e as outras carecem de reparos.

O *de S. Januario do Ubá* tem 7 matrizes, e sò 3 destas tem recebido auxilios na importancia de 2:700$000; sendo que só os reparos de 5, orção-se em 19:012$000. Tem 6 capellas, uma em construcção, uma em bom estado, e as mais precisando de reparos.

O *da Leopoldina* tem 3 matrizes e 1 capella. Uma das matrizes precisa de reparos orçados em 4:000$000; uma está quasi a desmoronar-se, e da outra não ha informações. A' capella acha-se em bom estado.

O do Mar d' Hespanha tem 2 matrizes, cujos reparos são orçados em 25:000$000; tem mais 4 capellas, 2 em bom estado e 2 por acabar-se.

O *de Marianna* tem 14 matrizes, das quaes 12 ja tem recebido auxilios na importancia de 8:500$, sendo que só os reparos de 9 são orçados em 26:450$. Conta 25 capellas, 4 em construcção, 14 carecendo de reparos, e as mais em bom estado. Tem mais 2 ermidas e um oratorio tudo em bom estado.

O *de Santa Barbara* tem 5 matrizes, das quaes 4 ja tem recebido auxilios na importancia de 2:000$000, e os seus reparos são orçados em 38:000$000. Existem 25 capellas, 2 em construcção, 7 carecendo de reparos, e as outras em bom estado. Tem mais 2 ermidas uma arruinada e outra em bom estado.

O *da Itabira* tem 8 matrizes, e só 7 receberão auxilios na importancia de 8:100$000 sendo que só os reparos de 6 são orçados em 24:434$600. Conta 8 capellas, uma em bom estado, 4 por acabar-se, e 3 arruinadas.

O *de Caethé* tem 3 matrizes, das quaes 2 já receberão auxilios na importancia de 1:400$, em quanto que são orçados em 3:625$000, os concertos de outras tantas. Tem 11 capellas e uma ermida. Das capellas 4 necessitão de reparos, uma acha-se em construcção e as outras em bom estado.

O *municipio de Barbacena* tem 3 matrizes, e só duas receberão auxilios na importancia de 800$ rs., em quanto que seus reparos orção-se em 4:450$ rs. Tem 18 capellas, e só uma se acha em bom estado.

O *de Santo Antonio do Parahybuna* tem 5 matrizes, e só os reparos de 2 d'estas são orçados em 20:000$ rs. Tem mais 4 capellas, uma por acabar-se, e as outras em bom estado.

O *de Três Pontas* tem 3 matrizes; ja receberão auxilios na importancia de 3:000$ rs.; e só os reparos de 2 orção-se em 42:000$ rs. Tem mais 4 capellas, uma acabada, 2 por concluir-se e uma arruinada.

O *de Passos* contem 5 matrizes; e só para reparos de 2 se pede a quantia de 20:000$ rs. Existem 2 capellas de cujo estado não tratarão os respectivos parochos.

O' *de Jacuhy* tem uma matriz e 4 capellas; e o respectivo parocho orça em 1:000$ rs. os concertos de que necessita a matriz.

Em resumo vos devo informar que, regulando-se pelas informações existentes na secretaria, e não se contando com as freguezias, cujos parochos deixarão de prestar as informações exigidas, existem n'esta provincia, como já vos disse, 214 freguezias, 478 capellas, 36 ermidas e 4 oratorios; e que tem-se despendido pelos cofres publicos com diversos auxilios a quantia de rs. 127:555$000, certamente insignificante em relação á enorme somma de 741:076$000, em que são calculados os concertos e reparos, de que necessitão as mesmas matrizes.

EMPREZAS.

COMPANHIA—MUCURY.

A's insformações já prestadas pelo digno Vice Presidente da Provincia, o Exm. Dezembargador José Lopes da Silva Vianna, no seo relatorio de 6 de Novembro do anno pp. tenho de accrescentar que mandei fazer effectiva a entrega ao Director da Companhia Mucury da importancia de 97:198$476 rs., que completarão o total de 150:000$ rs., em que montão as 5 chamadas correspondentes ao numero das acções, que a Provincia tomou em virtude da lei n.° 678 de 10 de Maio de 1854.

Por Decreto n.° 1476 de 18 de Novembro do anno passado forão approvadas as condições, que alterão os estatutos desta Companhia, que baixarão com o de 12 de Julho de 1851, das quaes passo a dar-vos noticia:

Por estas condições o Presidente da Provincia poderá ser representado, nas reuniões geraes da Companhia, por qualquer pessoa, competentemente autorisada, ainda que não seja socio accionista.

Este representante será o Presidente da Assembléa dos accionistas, cessando n'este caso a disposição do art. 12 dos respectivos estatutos.

Não comparecendo no dia aprazado para a reunião dos accionistas o representante da Provincia, será d'isso immediatamente informado o Presidente da mesma Provincia, para providenciar como entender, e somente depois do decurso de um mez se poderá reunir a Assembléa sem sua presença.

Quando o Presidente da Provincia julgar conveniente a reunião da Assembléa, poderá determinar a sua convocação, designando na communicação, que para isto fizer, os fins da reunião.

A convocação da Assembléa poderá tambem ser feita pelo representante da Provincia, quando o Director da Companhia deixar de convoca-la para a reunião annual decretada nos estatutos, até o dia 1.° de Julho, ou para qualquer extraordinaria, de que trata a condição antecedente.

Poderá o Presidente da Provincia, quando em qualquer tempo julgar conveniente, nomear um fiscal da escripturação, o qual terá entrada e assento no escriptorio da Companhia, a fim de inspeccionar e examinar os livros, tirar copia de todos os documentos existentes e as notas da escripturação, que julgar dever fazer presentes ao mesmo Presidente.

O accionista de 5 acções terá um voto, o de dez, dous, e assim por diante.

Nenhum accionista porem terá mais de 40 votos, qualquer que seja o numero de acções, que apresente ou proprias, ou de outrem.

O digno e activo Director da Companhia transmittio-me com seu officio de 3 de Novembro do anno findo 3 relatorios dos engenheiros Schlobach e Dr. José Carlos de Carvalho.

O 1.º d'estes trabalhos, como podeis verificar do impresso junto, é relativo ao alinhamento já começado na distancia de 5 legoas de estrada de Philadelphia para o Urucú, em terreno quasi todo plano, sêco e de terra muito consistente.

A parte d'esta estrada, que procura a direcção a mais conveniente, para cortar a de Santa Clara, está em construcção por empreitada e já muito adiantada. Segue-se a esta uma outra secção, que, atravez da cordilheira, separa o Todos os Santos do Urucú; e o mesmo Engenheiro achou commoda passagem de um a outro valle, mencionando apenas um morro grande, que se poderá cortar, uma bocaina e um espigão de pedras.

E' muito satisfatorio o estado dos trabalhos do Engenheiro Carvalho, que procurava, entre os alinhamentos traçados anteriormente, passagem mais commoda pelo lado de Santa Clara do Guariba para o Urucú. Na distancia de mais de 7 legoas já transitavel por carros, a somma de todas as subidas e descidas na declividade maxima (5 por %) não chega a duas mil braças. O alinhamento póde considerar-se completado, e teremos de Philadelphia a Santa Clara 13 legoas de caminho em circumstancias de admittir transito de carro com insignificante declividade e de mui facil construcção.

Os selvagens já se mostrão em grande numero, mas em estado que inspira a maior compaixão. Do Todos os Santos para Santa Clara são conhecidos os Nakenucks, os Pojechás, os Giporoks bravos e os Giporoks mansos. Em consequencia de dous assassinatos commettidos por estes ultimos indigenas contra os Giporoks bravos, expedio o Exm.º Ministro do Imperio, á requisição do Director da Companhia, um reforço de 10 praças escolhidas, para a colonia militar do Urucú, o qual seguio o seo destino no vapor Mucury, em 3 de Novembro do anno pp.

Como principal medida para remover este mal, o mesmo Director da Companhia entende que convem povoar as immediações de Santa Clara, e na posse que neste lugar até S. Matheus tem a Companhia, trata de executar o projecto, que já de mais tempo o preoccupa, o de fundar uma colonia agricola de naturaes da Ilha da Madeira; e pelo vapor, que largou do Porto do Rio de Janeiro para o de Liverpool, em 2 de Novembro do anno passado, mandou vir 40 familias d'aquella ilha. O cuidado da escolha destes colonos foi confiado a pessoa idonea.

Em data 19 de Fevereiro deste anno dirigio-me aquelle Director da Companhia uma exposição circumstanciada da sua ultima viagem ao Mucury, a qual achareis junta a este relatorio.

Communicou-se o dito Director com a Camara Municipal de Minas Novas, escrevendo-lhe de Philadelphia em data de 27 de Dezembro do anno pp., e respondeo-lhe a mesma Camara em 30 do mesmo mez, accusando nesse dia o recebimento do seo officio com anticipação de 16 dias sobre o correio desta capital.

O motivo principal desta jornada foi a estrada de Santa Clara a Philadelphia. Um dos administradores da 2.ª secção desta estrada reteve inconvenientemente o Engenheiro Carvalho, e o encarregou de commissão distincta, causando assim evidente detrimento aos interesses da Companhia.

Depois de expôr as providencias que tomou para sanar este desvio de suas instrucções, o mesmo Director passa a dar uma idéa completa do estado dos trabalhos da Companhia d'aquelle lugar de Santa Clara a Philadelphia, conforme vereis da primeira parte de seo interessante relatorio.

Philadelphia não apresenta ainda o aspecto de uma povoação, mas da planta, que tenho diante dos olhos, se conhece que as praças e ruas estão com muita regularidade alinhadas, e que é incessante o trabalho de serraria e carpintaria n'um armazem com 100 palmos de frente e 10 de fundo, já todo embaldramado e embarrotado com as melhores madeiras.

Em frente do armazem está construida uma bella ponte sobre o rio—Todos os Santos—com 112 palmos de comprimento.

Tendo o Director da Companhia verificado pessoalmente a falta de cumprimento dos contractos na parte da estrada ainda não recebida de Philadelphia ao Alto dos Bois, lançou mão de todos os meios para obter a exacta observancia dos mesmos contractos.

Garantida, como foi, pelo Governo Imperial a sorte dos posséiros de boa fé, estão já perto de 100 familias, em geral pobres, occupando os terrenos adjacentes á estrada de Philadelphia para o Alto dos Bois.

Orça-se em 100 alqueires o milho plantado por estes posseiros á beira da estrada.

A respeito das communicações de Philadelphia com o Pessanha, espera-se que muita luz derramem os trabalhos encetados por aquelle lado para a abertura das communicações com o São Matheus.

Achareis no relatorio, a que me refiro, o que se figura, a este respeito, provavel ao Director da Companhia do Mucury, a quem se robustece a esperança de que a estrada de Santa Clara ao Alto dos Bois seja o grande tronco, que se ramifique ao norte e ao sul, ligando as populações que estão destinadas a povoar, e que já povoão a margem esquerda do Rio Doce, a direita do Gequitinhonha, o Peruipe e S. Matheus.

Espera a Companhia Mucury, em Julho, a primeira remessa de colonos Allemães, que tem de se estabelecer nas margens do rio Todos os Santos e ribeirões S. Benedicto e Poton.

Ser-vos-hão presentes opportunamente as copias dos contractos celebrados a este respeito pela mesma companhia com as cazas commerciaes da Europa.

O relatorio do Engenheiro Carvalho, que acompanha o do Director da Companhia Mucury, trata da navegação fluvial, da limpeza do rio, do melhoramento de seo leito, e de outros objectos relativos á 3.ª secção dos trabalhos da Companhia; e para que o aprecieis devidamente, o mandei tambem imprimir, completando desta sorte as informações sobre a importante empreza do Mucury, por cuja prosperidade tem hoje a Provincia o maior e mais vivo interesse.

COMPANHIA—UNIÃO E INDUSTRIA.

Em 15 de Maio de 1854 começarão os trabalhos de rectificação entre Barbacena, e a estação do mesmo nome, e a 8 de Julho os reparos da actual estrada do Parahybuna; havendo-se empregado constantemente, termo medio, 250 operarios em trabalhos novos de primeiro estabellecimento e 150 nos de reparo. Até meados de Outubro do anno pp. havia a Companhia conseguido pôr a estrada em estado transitavel por carros, e já n'essa epocha e mediante algumas precauções permittia ella a circulação de taes vehiculos, que de facto tem sido empregados na conducção, não só de objectos pertencentes á Companhia, mas tambem a particulares.

Por esse mesmo tempo já havião sido reconstruidas e reparadas mais de 300 pontes, e canaes de diversas dimensões, e se havia alargado a estrada em varios lugares 10 palmos mais do que os da primera construcção, diminuindo-se o excessivo e perigoso abaúlamento, e terminando-se o que faltava para tornar accessivel, tanto na falda, como no cúme, a serra da Mantiqueira.

Referindo-se o Director ao relatorio que anteriormente apresentou, insiste em fazer ver que ainda despendendo 67:000$000 com os mais urgentes reparos, só se obterião atoleiros no inverno, e denso pó no verão; que o empedramento geral seria o unico meio de evitar esses inconvenientes, mas observa que alem de absurdo um trabalho tal em uma estrada que não tem de servir em sua mór parte, demandaria ella uma despeza que em nada menos importaria do que na metade da quantia indispensavel para a total rectificação da estrada, sem que por isso se melhorassem as declividades actuaes: não obstante, para não impedir o transito, grandes trabalhos tem sido executados, empedrando-se tambem os lugares peores na extensão total de 1,000 braças. Uma secção de 30 operarios occupa-se com esses trabalhos que continuarão até que a estrada sob condições normaes esteja concluida.

Alem do concerto geral da ponte do Pimentel, na qual se collocou um soalho mais alto para a gente a pé, forão construidas e convenientemente reparadas quasi

todas as pontes, pontilhões, e canaes transversaes de madeira, e inutilizados alguns que se reconheceo desnecessarios.

Os serviços novos de atterros, desatterros, e obras d'arte relativas á estrada, entre Barbacena, e a estação do mesmo nome, achão-se concluidos; faltando somente o empedramento, em cujos trabalhos preliminares estão effectivamente occupados 150 operarios e 20 carros; esperando-se unicamente que cheguem da Europa os cilindros compressores para effectuar-se esse importante trabalho.

A estrada nova, a partir de Barbacena, tem 36 palmos de largura, e a extensão de meia logoa e 219 braças, descendo-se 84 metros, ou 381 palmos, com declividades varia eis de 3, 1, e 1/4 por cento. Um caminho provisorio de menos de quarto de legoa une esta á antiga estrada.

Acha-se em andamento nas immediações da estação do Juiz de Fóra a rectificação, afim de evitar a montanha por onde passa a estrada actual em direcção á villa de Santo Antonio do Parahibuna, bem como o preparo dos lugares escolhidos para depositos, e outras construcções, e os trabalhos preliminares para rectificação da estrada até a ponte do Zamba.

Taes são as informações que a respeito da estrada do Parahibuna me prestou o Director da Companhia—União e Industria—no seu relatorio de 18 de Fevereiro pp. que vai junto a este no lugar competente.

O regulamento expedido pelo Exm.° Vice Presidente da Provincia para policia da estrada do Parahibuna está em execução com algumas alterações rasoaveis propostas pelo mesmo Director da Companhia—União e industria.

Estas providencias policiaes são em geral as da lei n.° 18 que deo norma á construcção de estradas entre nós, e que recorda a sollicitude e a previdencia da Assembléa Legislativa provincial na sua primeira reunião.

Confiado na prudencia, e na reconhecida circunspecção do digno presidente da companhia—União e industria—espero que a observancia das disposições d'este regulamento justificarão d'entro em mui pouco tempo, o acto da Presidencia que as autorisou, e cessará qualquer increpação menos bem fundada e alhêa ao conhecimento dos factos.

OBRAS PUBLICAS.

RIO DAS VELHAS.

O engenheiro E. de la Martinière, depois de entrar em minuciosos detalhes a respeito do estado hydrografico do rio, como verificareis de seu relatorio, e de fazer ver que os accidentes, que infelizmente tem por vezes assignalado a navegação em suas agoas, são devidos tanto á imprudencia dos pilotos, como ás difficuldades que apresentão as sinuosidades do canal nos lugares obstruidos pelos rochedos existentes, mui positivamente declara que estas unicas difficuldades são tanto mais faceis de vencer, quanto em nenhum ponto esses mesmos rochedos occasionão discontinuidade do nivel; e que por conseguinte bastará destruil-os para tornar esta importante navegação completamente livre; sendo, alem disto, conveniente estreitar o leito em varios lugares, e destruir alguns bancos de cascalho, para que em todas as estações seja franca a mesma navegação. Para desenvolver a importancia commercial desta nova via de communicação, indica elle diversas estradas abaixo declaradas, e algumas pontes e barcas; parecendo-lhe que devem facilitar a importação e exportação as já existentes, que só demandão os convenientes reparos e rectificações para se tornarem aproveitaveis em todas as épocas do anno.

Estradas:
- 1.ª do Ouro Preto
- 2.ª de Barbacena } a Sabará.
- 3.ª da Conceição
- 4.ª do Serro
- 5.ª de Pitangui } a Trahiras.
- 6.ª da Diamantina
- 7.ª do Curvello } á barra do Parauna.
- 8.ª do Bom Fim (Norte) á barra do Rio das Velhas.

Tomando por ponto de partida a Cidade de Sabará, dividio o mesmo engenheiro o rio em doze secções, que dão uma extensão total de 464,566 braças, ou 182 leguas até a barra no S. Francisco.

1.ª Secção—Da ponte de Sabará a de Santa Luzia.
2.ª ,, Da ponte de Santa Luzia ao Arraial de Mocaubas.
3.ª ,, De Mocaubas á barra do Ribeirão Taquarussú.
4.ª ,, Da barra do Taquarussú á ponte de D. Ignacia.
5.ª ,, Da ponte de D. Ignacia á Casa Branca.
6.ª ,, Da Casa Branca á ponte do Jequitibá.
7.ª ,, Da ponte do Jequitibá ao Arraial de Trahiras.
8.ª ,, De Trahiras ao porto do Murici.
9.ª ,, Do porto do Murici á barra do Parauna.
10.ª ,, Da barra do Parauna á do Rio Pardo.
11.ª ,, Da barra ao Rio Pardo á do rio Curimatahy.
12.ª ,, Da barra do Curimatahy á do Rio das Velhas no S. Francisco.

O termo medio da rapidez da corrente é em geral de 3 palmos e alguns centesimos, excepto na segunda secção, onde se eleva a 4,53, e na setima onde se reduz a 2,87.

A profundidade media é de 4 a 8 1/2 palmos.

As obras a executar-se são as seguintes.

83 Bancos de rochedos a destruir, alem dos que são formados de arêa e de cascalho.

5 Pontes.
6 Barcas de passagem.
3 Estações completas para carga e descarga de generos e mercadorias.
10 Ditas de arribada, e para reparo das barcas.

Desejando ter um resultado pratico do effeito que sobre o regimen do rio produziria a destruição de alguns dos bancos de rochedos, e informado que mais difficultavão a navegação os existentes no Maquiné até Trahiras, encarreguei o mencionado engenheiro de proceder a esse trabalho, e de seu officio de 20 de Fevereiro pp. communicando o resultado do primeiro ensaio, extrahi o seguinte:

« O trabalho executado até hoje estende-se a uma largura de 3 1/2 braças; e sem que eu queira prognosticar sobre o futuro, antes que a experiencia em maior escala me tenha servido de guia, posso com tudo declarar que nesta pequena extensão as agoas correm presentemente mui tranquillas, tanto da parte de cima como da de baixo do lugar deste primeiro ensaio; e que a rapidez da corrente regularisou-se logo que as rochas, que embaraçavão o movimento das agoas, desapparecêrão. »

« Quanto a mim, é certo, (conclue o mesmo engenheiro) que este effeito será geral em todo o curso do rio, e, alem disto, que o unico obstaculo que ora se oppõe á marcha regular do trabalho, é a elevação das agoas; convindo por tanto que seja elle executado durante a sêca. »

O relatorio geral das explorações do rio, vai impresso e junto a este.

ESTRADAS.

ESTRADA DO FALCÃO.

No meo relatorio do anno passado vos communiquei a resolução, em que estava

de abandonar a estrada de D. Vicencia, ao partir da ponte do—Falcão—e de dirigil-a á Ouro Branco, segundo o alinhamento traçado pelo Engenheiro Bruno de Sperling.

Dividida em seis secções a extensão da estrada d'esse lugar ao dito arraial do Ouro Branco, forão arrematadas em hasta publica as quatro primeiras por José da Costa Carvalho e Antonio da Costa Carvalho, e administradas por conta da provincia as duas ultimas secções sob a inspecção do mesmo Engenheiro, que abrio as picadas e levantou as plantas.

Os trabalhos se achão ainda um pouco atrazados na parte arrematada, e estarião concluidos os da administração, se differentes cauzas, e entre outras, o pouco numero de trabalhadores não houvessem obstado o progresso das obras. Empregarei no entretanto a precisa energia, e redobrarei de esforços para que se não espace por muito tempo o beneficio que á capital da Provincia promette esta linha de estrada.

Devo informar-vos finalmente que percorrendo em fins de Novembro do anno proximo passado toda a extensão já aberta, e em alguns pontos mui adiantada deste caminho, observei que a serra do Ouro Branco sobe-se com mui suave declividade, que o leito da estrada é de facilima conservação, e que se diminue a perto de uma legoa a distancia do Ouro Branco ao Ouro Preto, tendo de construir-se apenas uma ponte mais dispendiosa, e consideravel, cuja construcção foi no entretanto arrematada por 18:000$000 réis.

ESTRADA DO CUIETHÉ.

Ás informações prestadas no meu relatorio do anno passado sobre esta estrada tenho de acrescentar, que, aberta a picada do Sacramento Grande em direcção ao Cuiethé, fiz partir para ali o Engenheiro Julio Borell du Vernay com a incumbencia de estudar os diversos rumos indicados á Presidencia, cada qual como preferivel, e levantar a planta das differentes obras a emprehender-se com todas as informações e detalhes que em taes circumstancias se tornavão indispensaveis para a segurança e credito da deliberação a tomar-se.

No desempenho desta commissão empregou-se o dito Engenheiro por espaço de cinco mezes, inclusive o da tomada das latitudes, e longitudes do Cuiethé, trabalho que lhe prescrevi de ordem do Governo Imperial.

De volta a esta capital aprezentou-me elle o relatorio que vai junto a este e no qual dá a preferencia á estrada pelo rumo indicado, com algumas variantes, pelo cidadão Francisco de Paula Faria, por interessar a parte mais populosa da provincia, e abrir por outro lado as communicações por um solo fertil, ainda que deserto, do dito ponto—Sacramento Grande—a encontrar a divisa com o Espirito Santo.

Na opinião do mesmo engenheiro a execução deste projecto offerece poucas dificuldades, porque a direcção geral segue paralleia ao valle do Rio Doce, atravessa do Sacramento Grande até o Cuiethé a vertente das agoas dos Macacos com as do Entre-folhas, e destas com o Rio Cuiethé. O alinhamento aqui dá alguma declividade á estrada, mas com pequenas voltas se aperfeiçoará completamente. O que de Cuiethé vai ao Rio João Pinto Grande, atravessa-o meia legoa acima da barra com o Rio Doce, e é sem o menor obstaculo. De João Pinto á ir ter á estrada do Espirito Santo, afiança o alinhamento um caminho plano e proprio, até para trilhos de ferro.

As mattas occultão n'estas situações excellentes madeiras, quaes—jacarandá de todas as qualidades, ipé, brauna, candêa vermelha, cedro, balsamo, peroba, garapa amarella, sobrasil, sassafraz, sucupira vermelha e preta, e outras muitas, entre as quaes sobresáhe a penaguba, a sapucaia &c., n'uma palavra ha n'estes lugares colossos de futura opulencia e grandeza, segundo se vê da exposição do dito engenheiro. Neste mesmo documento encontrareis o que se deve ajuizar das direcções do Abre Campo á Cuiethé, da picada da Juanesia, e de outras que prometem vantagens, mas não como estradas principaes.

O orçamento de uma estrada de 19 palmos, e da construcção das pontes está feito; as plantas não estão ainda levantadas, senão a distancia de 8 legoas, a saber, do antigo quartel do Sacramento Grande ao do Bananal pequeno na aldêa de Paulo Carahiba, porque o engenheiro tem tido entre mãos differentes trabalhos, que o hão distrahido d'aquelle.

Depois de uma reflexão circunspecta sobre este relatorio, dirigi-me á S. Exc. o Sr. Ministro do Imperio em data de 14 de Fevereiro pp., solicitando auxilio para mandar descortinar toda a matta, e estabellecer communicações com o Cuiethé, e extrema desta com a Provincia do Espirito Santo, não executando em grande os projectos da estrada delineada, mas tornando patente por este ensaio quanto pode interessar ás duas Provincias a communicação tantas vezes entre ellas projectada sem um resultado animador.

Aguardando a solução do meu officio, entrego á vossa illustrada apreciação o mencionado relatorio.

PICADA DE S. MATHEUS.

Em data de 11 de Dezembro officiarão-me os cidadãos João Baptista Dias, e Remigio Electo de Souza, declarando haverem-se recolhido de suas explorações por não lhes ser possivel proseguir na estação chuvosa em seus trabalhos.

Em 26 do mesmo mez de Dezembro lhes ordenei que em observancia do seu contracto, apresentassem um relatorio geral do terreno por elles percorrido, mencionando todas as circumstancias, ainda que lhes parecessem indifferentes, a fim de habilitarem a Presidencia no juizo verdadeiro a formar-se de tal empreza.

Julgo conveniente dar-vos a integra do officio que me dirigirão os mencionados cidadãos, ao qual já me referi:

« Não sendo possivel proseguir, na quadra actual toda invernoza, o trabalho da picada de S. Matheus, de que estamos incumbidos, e tendo de esperar até Abril ou Maio do proximo futuro anno, acreditamos de nosso dever levar ao conhecimento de V. Exc. o que temos realisado depois da ultima participação que fizemos a V. Exc.

Nesta participação haviamos dito, que no dia 26 de Junho do anno que acaba, entrariamos na matta; com effeito o fizemos; mas 3 dias depois, isto é, no dia 27 do mesmo mez; sendo acompanhados por 20 trabalhadores e duas praças da 2.ª companhia de pedestres do Rio Doce, proseguimos os nossos trabalhos alem do Suassuy, desde o dia 8 de Julho, em que chegamos á aquelle rio, e praticando a picada por lugares susceptiveis de uma boa estrada, ainda evitados alguns morros bem supprimiveis, avançamos 7 legoas em que a picada feita já déo franca passagem a cargueiros: em todo este decurso não encontramos obstaculo que importante seja. Há n'este trato de matas completa auzencia de indios bravos, e restando com tudo de sua existencia vestigios, cuja data remonta, talvez, á 20 annos. Seguirão-nos como guias cinco indigenas da tribu dos Naknenuks, que n'estas paragens, já domesticados, formão duas aldêas ao sul da picada, no caminho que se dirige á Porto Alegre no Suassuy grande. Contamos n'este espaço oito morros, que todos podem ser evitados, sendo entre elles proeminente um, que dista do Suassuy duas legoas; alem d'este morro, e quasi em suas faldas corre um pequeno ribeiro, junto ao qual collocamos o segundo rancho d'esta nossa expedição, rancho que apelidamos do—Angelim—por cauza de um magestozo madeiro d'esta especie ali existente.

No dia 10 de Agosto abordamos um rio, que tem a largura de 70 a 80 palmos, agua clara, fundo arenozo, livre de rochedos no espaço percorrido, muito piscozo, bastante corrente, contando 5 pés d'agua, n'esse tempo de grande secca, nos lugares de menor profundidade.

Um dos indigenas que nos guiava, e que tem talvez 80 annos, chamou ao rio, que disse ser de seo conhecimento, Minhaun-Girun, que quer dizer—agoa clara. Este nome de Minhaun-Girun é dado pelos indigenas ao Rio S. Matheus, no entanto nós suppusemos que este é o Tambacury; transpuzemol-o, continuamos a picada no rumo de léste por 3 dias, e de novo encontramos o mesmo rio, que voltando em sua carreira de sul para norte, segue depois para léste, o que verificamos. D'este ponto tivemos de regressar, não só porque escasseavão-se nossas provizões alimenticias, como por achar-se em muito perigo um dos nossos melhores trabalhadores, que fôra mordido por uma grande jararaca. Toda esta matta é riquissima de variada e optima caça, tanto que estamos dispostos na futura excursão, a não mais carregarmos carne, contentando-nos com provizões de polvora e chumbo para apanhal-a a escolha. A mata é perfeitamente virgem, e proprissima para a cultura, sendo notavel o numero dos Ipés, braúnas, jacarandás, e toda a madeira de lei, menos o páo Brazil. Junto á lagôa das Inhaumas, que assim chamamos pela grande quantidade d'essa especie, que existe em sua circumvizinhança, notamos um bananal das de S. Thomé, e igualmente um cedro entre outros, que deve dar taboas de 7 palmos de largura. Ahi collocamos um rancho feito com madeira de lei, coberto com casca de Ipé, que tem 20 palmos de comprimento.

A's 17 de Setembro voltamos da nossa tarefa, acompanhados de quatro praças, 22 trabalhadores, e levando 10 animaes carregados de munições de boca, e um de sella: gastamos 12 dias para chegar ao ponto em que parara o nosso anterior trabalho, logo que atravessamos a

rio da agoa branca, e que acreditavamos ser o Tambacury, não quisemos seguir a 1.ª direcção, e tomamos á Nordeste.

Tivemos de transpôr n'esse rumo cinco pequenos corregos, dos quaes correm 3 para o norte, e 2 para o sul; o terreno vai de mais em mais montanhozo, a mata muitas vezes assolada por fogos, de que restão numerozos vestigios, acha-se substituida por ferteis pastarias de andrequicé nos altos, e nas baixadas por brejaubas de tamanho mais que ordinario.

N'esta direcção avançamos mais de trez legoas, e paramos no monte mais elevado entre os outros, e já proximo da grande cordilheira de Todos os Santos, da qual nasce o rio S. Matheus, e os de Tambacury, Todos os Santos, e Mucury.

Faltos de alimentos, e chegando a estação das agoas, tivemos de regressar. »

ESTRADA DO MEIA PATACA AO PORTO NOVO DO CUNHA DE QUE TRATA A LEI N.º 660.

A commissão encarregada de examinar esta estrada, e apresentar o orçamento, remetteo já o seo trabalho, sobre o qual mandei ouvir a Meza da Rendas em data de 16 de Novembro pp.

ESTRADA ENTRE O PORTO DE SANTA BARBARA, E O TOMBADOR NO MUNICIPIO DO DESEMBOQUE.

Concluida e paga.

ESTRADA DO CASCALHO EM S. JOÃO D'EL-REI—LEI N.º 699.

Em dada de 5 de Dezembro encarreguei o Tenente João Thomaz Alves dos necessarios exames, devendo levantar a planta, e fazer o orçamento d'esta estrada.

ESTRADA ENTRE S. JOÃO D'EL-REI E A VILLA DE LAVRAS—LEI N.º 676.

Em 6 de Dezembro pp. foi incumbido o Engenheiro Borell du Vernay, de alinhar, levantar a planta, e fazer o orçamento d'esta estrada, dividindo-a em tantas secções, quantas julgar convenientes, devendo ter ella a largura de 20 a 25 palmos, e a declividade maxima de 6 pollegadas por 80.

ESTRADA ENTRE AS CIDADES DO SERRO E DIAMANTINA.

Ordenei ás Camaras respectivas que fizessem o orçamento dos reparos de que necessita esta estrada.

ESTRADA ENTRE A BOA VISTA, E ESTA CIDADE.

Continua o Capitão encarregado do Jardim Botanico a mandar fazer os concertos de que necessita esta estrada.

PICADA ENTRE O ABRE CAMPO E O CUIETHÉ.

Encarreguei d'este trabalho o cidadão Candido Ribeiro Roza, mandando pôr para esse fim á sua disposição os Indios do Aldeamento do Manhuassú.

ESTRADA ENTRE O ARRAIAL DA ITAVERAVA, E A FAZENDA DOS MOREIRAS.

Concluida e paga.

ESTRADA DO SERRO.

Os arrematantes tem concluido suas empreitadas, que tem sido pagas em vista dos exames a que tenho mandado proceder.

ESTRADA DO MAR D'HESPANHA.

Continuão os concertos a cargo do commendador Custodio Ferreira Leite.

ESTRADA DA SERRA DO PICU'.

Continua a cargo do Barão de Pouzo Alto.

ESTRADA DA VILLA DE TAMANDUÁ AO LAMBARY.

A Lei n.º 699 decretou com a clausula de—desde já—a quantia de 600$000 rs. para esta estrada. Em 19 de Fevereiro declarei á Camara de Tamanduá que podia ser-lhe entregue essa quantia em vista de ferias ou de contractos.

ESTRADA ENTRE A CIDADE DE MARIANNA E CAMARGOS.

Em o 1.º de Março encarreguei o capitão João Baptista Lima de fazer os concertos, de que necessita esta estrada orçados pelo engenheiro H. Dumont na quantia de 500$000 réis.

PONTES.

PONTE DOS MONSUS.

Em 17 de Fevereiro deste anno participou o arrematante da construcção desta ponte estar concluida a obra dos pilares de pedra, e em vista do exame, a que procedeo o engenheiro Borell, e da informação que prestou, ordenei o pagamento da quantia, a que o dito arrematante tinha direito, em vista do respectivo contracto.

PONTES SOBRE OS RIOS PARAUNA E GUANHÃES.

Em 20 de Janeiro proximo passado pedio-me a Camara Municipal da Diamantina providencias sobre estas pontes, e a pedreira junto a ponte do Itambé: ordenei-lhe em 26 de Fevereiro proximo passado que apresentasse o orçamento de taes obras para serem autorisadas opportunamente.

PONTE SOBRE O RIO GRANDE, NO LUGAR DENOMINADO—MONTEVIDÉO.

Attendendo ao que me representou o Delegado de Policia do Municipio de Barbacena, e ao estado de ruina, em que se acha esta ponte, e estando os seus concertos orçados em 1:000$000 rs.; ordenei em 27 de Fevereiro proximo passado á Camara Municipal respectiva que pozesse em praça a sua reconstrucção, dando-lhe bases para o contracto da arrematação da obra.

PONTE SOBRE O RIO MACAUBAS, RO MUNICIPIO DO BOM FIM.

Acha-se contractada a sua construcção com o padre Francisco Nogueira Penido, pela quantia de 1:162$000 réis.

PONTE NO RIO PIRANGA, NO DISTRICTO DA TAPERA.

Em 6 do corrente declarei á Camara Municipal da Piranga que pozesse em praça a conclusão desta ponte, orçada pela mesma na quantia de 1:200$000 rs., e dei bases para o contracto.

PONTE SOBRE O RIO PARAOPEBA NO MUNICIPIO DO CURVELLO.—LEI N.º 434.

O arrematante desta ponte em officio de 23 de Outubro proximo passado declarou estar concluida a ponte, e em data de 10 de Novembro tambem pp. ordenei ao engenheiro E de la Martinière que procedesse aos necessarios exames, tendo em vista o contracto.

PONTES SOBRE OS RIOS PARDO E CABO-VERDE NO MUNICIPIO DE CALDAS.

Havendo a Camara Municipal de Caldas participado em data de 25 de Abril do anno proximo passado, haver fallecido José Antonio d'Avila Borges, arrematante da ponte que tinha de ser construida sobre o rio Cabo-verde, e não haverem aparecido licitantes para a que tinha de ser levantada sobre o Rio Pardo, declarando que o arrematante da primeira tinha apenas tirado a madeira; ouvi a Mesa das Rendas em data de 14 de Novembro, e respondi a Camara que tendo cessado o exercicio da Lei n.º 570, por conta do qual tinhão de ser construidas estas pontes, não havião por isso providencias a tomar-se actualmente.

PONTE SOBRE O RIO PARAOPEBA NO ARRAIAL DE S. GONÇALO.

Concluida e paga. E sendo necessarias para a sua conservação algumas obras que forão orçadas pelo engenheiro Dumont em 300$000 rs., encarreguei ao proprio arrematante de as mandar fazer.

PONTE SOBRE O RIO DO PEIXE NO ARRAIAL DE S. DOMINGOS DE QUE TRATA A LEI N.º 660.

Arrematada perante a Camara pelo cidadão Manoel Felix Corrêa pela quantia de 1:478$000 rs.; paga em duas prestações, a primeira adiantada, a qual já recebeo o arrematante.

PONTR EOBR. O RIO PARACATU NO MUNICIPIO DE MONTES CLAROS DE FORMIGAS, DE QUE TRATA A LEI N.º 619.

A Camara Municipal do Paracatú apresentou-me o orçamento desta ponte, e em data de 5 de Dezembro proximo passado ordenei-lhe que pozesse em praça a sua construcção, dando-lhe bases para o contracto

PONTE SOBRE O RIO-VERDE NO ARRAIAL DA CONCEIÇÃO NO MUNICIPIO DE BAEPENDY.

Concluida e paga.

PONTE SOBRE O RIO GLORIA NO ARRAIAL DO MESMO NOME.—LEI N.º 538.

Concluida e paga.

PONTE SOBRE O RIBEIRÃO DA ARÊA NO MUNICIPIO DA DIAMANTINA.

Ordenei em data de 15 de Dezembro á respectiva Camara Municipal que pozesse em praça a construcção desta ponte, dentro da quantia pela mesma Camara orçada, e lhe dei bases para o contracto.

PONTE SOBRE O RIO LAMBARY NA ESTRADA QUE VAI PARA A CÔRTE.

Encarreguei de sua construcção o commendador Francisco Carneiro S. Thiago.

PONTE DOS TAVARES SOBRE O RIO GRANDE.

Em vista de um officio do Inspector da Mesa das Rendas recomendei ao tenente João Thomaz Alves, que dirigindo-se ao lugar em que está ella construida, procedesse aos necessarios exames, e fizesse o orçamento dos concertos de que carece, e sobre seu trabalho ouvi a referida Mesa, e aguardo sua informação.

PONTES SOBRE OS RIOS FRADIQUE E JACARÉ.

Concluidas e pagas.

PONTE SOBRE O RIO ITAVERAVA NO LUGAR DENOMINADO—BARRA—.

Encarreguei a Camara de Queluz de pôr em praça a construcção desta ponte que se acha orçada na quantia de 1:422$000 rs., e lhe dei bases para o contracto.

DESAPROPRIAÇÃO DA PONTE PARTICULAR CONSTRUIDA SOBRE O RIO SAPUCAHY NA FREGUEZIA DE SANTA RITA.

Mandei proceder ao necessario exame e orçamento desta ponte, e depende a decisão de informações da Mesa das rendas.

PONTES SOBRE OS RIOS GAMA E VERMELHO NO MUNICIPIO DE TAMANDUÁ.

Arrematadas perante a Camara Municipal respectiva pelo cidadão Antonio Ferreira Pires.

PONTE SOBRE O RIO SAPUCAHY NO MUNICIPIO DE TRES PONTAS.

O Empresario desta Ponte deo-a por concluida em Dezembro do anno pp. e informando a Camara de Tres Pontas que o dito Empresario tinha omettido algumas obras, o que com tudo não affectava a segurança da Ponte, ouvi a respeito o Engenheiro Borell da Vernay, que com quanto concordasse com o systema de construcção, com tudo declarou serem precisas algumas obras das omittidas, e em data de 15 do corrente remetti ao referido Empresario copia do seu relatorio, ordenando-lhe que executasse as obras nelle indicadas, e officiei á Camara de Tres Pontas para fiscalisar a sua execução, informando opportunamente á Presidencia a respeito.

Remattarei este artigo informando-vos que no anno financeiro de 1854 a 1855 despendeo-se em obras publicas a importancia de rs. 171:684$075 e durante o 1.º semestre de 1854 a 1855 a de rs. 193:431$562 prefazendo o total de rs. 365:115$640. Advirto que não estão contemplados no quadro que me apresentou a Mesa das Rendas e a que me refiro neste extracto, outras muitas despezas pagas pelas diversas estações de arrecadação por não estarem ainda feitos os abonos dessas despezas.

OBRAS PUBLICAS DA CAPITAL.

O Director das obras publicas informa que se concluirão as que estavão a seu cargo no edificio em que trabalha a Mesa das Rendas.

Lembra o mesmo Director que ha junto deste edificio uma casa, que lhe póde communicar facilmente fogo, além de outros inconvenientes, a que o expõe. Trato de fazer averiguar a importancia desta communicação, para deliberar o que mais conveniente fôr á segurança do edificio em que trabalha uma tão importante repartição fiscal.

No interior da cadêa se fizerão tambem differentes concertos, e, como aquelles, forão estes começados e concluidos pelos condemnados a galés.

Os chafarizes publicos da cidade se repararão quasi todos; a direcção das obras publicas se encarregou de outras menos importantes, sobresahindo ultimamente alguns melhoramentos no paço da Assembléa Provincial, os quaes se não terminarão ainda.

TRABALHOS A CARGO DOS ENGENHEIROS DA PROVINCIA.

Para patentear-vos que os engenheiros da provincia tem sido constantemente empregados em differentes serviços, e que seu numero é ainda insufficiente, attentas as necessidades do serviço neste ramo, passo a dar-vos idéa dos trabalhos ou já desempenhados por elles, ou que ainda estão a seu cargo, não fazendo menção dos engenheiros Bruno de Sperling, e E. de la Martiniere por estarem especial e quasi exclusivamente empregados, aquelle na direcção e superintendencia da estrada do Falcão, e este na exploração do Rio das Velhas.

O engenheiro *Aroeira* desempenhou os trabalhos seguintes:

Projecto detalhado, plano e orçamento de um deposito de generos no largo do Rosario nesta Capital.

Informação sobre a ponte construida por arrematação no corrego da Catta Preta em o arraial do Inficionado.

Exame e informação sobre a secção de estrada do Serro comprehendida entre o Inficionado, e Morro d'Agua-quente, e desde Cocaes até o ribeirão do Fortunato.

Projecto e orçamento de uma ponte sobre o Rio Una em Cocaes.

Copia da planta do Rio Mucury.

Dita dos desenhos e planos relativos a construcção de barcas adaptadas á navegação do Rio das Velhas.

Segundo exame e informação a respeito da ponte sobre o Corrego da Catta Preta.

Exame, informação e planta da ponte dos Pedrozos na Oliveira.

Idem, idem das pontes sobre os Rios Fradique e Jacaré, com orçamento.

Idem, da ponte sobre o mesmo Rio Jacaré na estrada do Bom Sucesso.

Planta e orçamento da ponte projectada sobre o Ribeirão Maracanãa na Villa da Oliveira.

Exame e demarcação dos limites entre os municipios da Formiga e Piumhy.

Planta e instrucções para a construcção da Ponte sobre o Rio Mattacavallos na Villa Nova da Formiga, a cargo da respectiva municipalidade.

Demarcação do alinhamento de 11 legoas da estrada da Formiga á S. João de El-Rei, passando pela Oliveira, e esboço de todos os trabalhos da mesma estrada, suas pontes e demais obras.

Tem a desempenhar.

Exame da melhor direcção a dar-se á estrada geral para Goyaz, e apresentação da planta respectiva na parte pertencente á esta Provincia; bem como do orçamento por secções, e das plantas e orçamentos das pontes e mais obras necessarias.

Levantamento das plantas das pontes mencionadas no orçamento da parte da estrada geral de Goyaz, comprehendida entre S. João d'El-Rei e Formiga, tendo em vista o orçamento e planta geral, que levantou o engenheiro Halfeld.

Planta e orçamento da Capella Mor da Matriz da villa Nova da Formiga.

Idem de uma ponte sobre o Rio Formiga na Villa do mesmo nome.

Idem e designação do melhor local para assento de uma ponte no Rio S. Francisco no districto da Abbadia.

Idem para a ponte do Jauguara no Rio Grande.

Escolha de local para as duas pontes sobre o Rio Quebra-anzol no municipio do Araxá de que trata a lei n.° 598.

Exame da ponte sobre o Rio S. Francisco, comprada aos emprezarios Barão da Itaverava, e Conego Antonio José da Silva.

O engenheiro *Borell du Vernay*, o seguinte.

Trabalhos desempenhados:

Informação sobre a estrada da Campanha para S. Gonçalo.

Planta e orçamento de um chafariz projectado pela Camara municipal de Marianna para ser collocado na praça da Cidade.

Planta e orçamento da ponte sobre o rio que corre junto ao arraial da Itabira, bem como da estrada do Pico.

Orçamento de um atterro na ponte em construcção defronte da fazenda do Thesoureiro.

Informação sobre requerimento do arrematante das obras da cadêia da capital.

Dita e avaliação das obras feitas pelo empresario da estrada entre Marianna e São Sebastião.

Dita sobre as obras e concertos feitos no predio destinado á Mesa das Rendas.

Dita sobre as madeiras destinadas á construcção da ponte sôbre o Piranga no lugar denominado—Pau-grande.

Concerto da subida para casa de polvora desde a ponte da Barra.

Demarcação da latitude e longitude do Cuiethé segundo o Aviso do Ministerio do Imperio de 12 de Novembro de 1853.

Relatorio, planta e orçamentos relativos ás picadas do Sacramento Grande ao Cuiethé, e do Cuiethé a divisa da Provincia. (Estes trabalhos não estão ainda concluidos; forão interrompidas as explorações por causa da estação chuvoza).

Exame do Pontal entre a Barra do Rio Santo Antonio, para transferencia do quartel geral da companhia de pedestres do Rio Doce, indicada pelo Cidadão Casimiro Carlos da Cunha Andrade.

Informação sobre algumas duvidas apresentadas pelo empresario da construcção do sobrado na parte posterior do quartel de 1.ª linha.

Planta e orçamento de um novo theatro para a Capital da Provincia, bem como resultado do exame do existente.

Idem, idem de uma ponte singela sobre o Rio Paraopeba no arraial de Suassuhy.

Informação sobre a direcção da estrada de Baependy á Pouso Alto.

Orçamento e planta de um muro de segurança para as obras em construcção no quartel de 1.ª Linha.

Informação sobre as alterações que no systhema de construcção da ponte sobre o Rio Sapucahy fez o respectivo emprezario.

Planta e orçamento de um novo matadouro projectado pela Camara Municipal da Capital.

Informação sobre uma alteração proposta pelo emprezario da construcção da ponte dos Monsús em Marianna.

Dita sobre modificações propostas pelo encarregado da construcção da ponte sobre o Rio-verde em o lugar denominado—Antonio Homem.

Planta e orçamento de um mercado a construir no largo de S. Francisco desta Capital.

Exame sobre differentes projectos que forão feitos para uma estrada desta Capital para Queluz sem passar pelo Arraial do Ouro Branco.

Trabalhos a desempenhar.

Plantas da estrada do Cuiethé.

Dita, e orçamento de um matadouro na Cidade de Marianna.

Exames da Cadêa e do Hospital de charidade de Marianna.

Dito da nova ponte dos Monsús.

Dito do encanamento d'agoa potavel para a Cidade de S. João d'El-Rei.

Dito dos concertos da ponte sobre o Rio Grande no lugar denominado—Tavares—, jà orçados.

Dito da serra de Carrancas.

Dito para apresentar a planta e orçamento da estrada de S. João d'El-Rei para Lavras.

Dito e orçamento do encanamento que pretende fazer a Camara de Lavras na Villa do mesmo nome

Planta e orçamento de um Hospital de lazaros nas immediações da Cidade da Campanha.

Exame do estado da ponte das agoas virtuosas da Campanha, a fim de indicar os melhoramentos de que necessita.

Planta e orçamento de uma ponte sobre o Rio-verde no Municipio de Baependy.

Dita, dito de outra sobre o mesmo rio na estrada de Pouso Alto para Itajubà.

Exames das estradas de Jaguary para a côrte, e Provincia de S. Paulo.

O engenheiro *H. Dumont*, tem desempenhado os seguintes:

Exame da melhor direcção a dar-se à estrada normal que segue da ponte do Saramenha para esta Capital, e confecção das plantas de nivellamentos longitudinaes e transversaes, pontes, pontilhões e mais obras nos diversos alinhamentos propostos.

Direcção da conclusão dos concertos da subida da Casa de pedra.

Plantas e orçamentos das obras necessarias para a conclusão e segurança da cadêa da Capital.

Exame de varias obras construidas por João Ribeiro de Carvalho na estrada de Cattas Altas de Noroega.

Orçamento das Obras necessarias para conclusão dos dous salões da Cadêa da Capital, arrematados por Manoel Alves Dutra.

Exame do Pontilhão construido na praia do Ouro Preto, informação, planta e orçamento de um paredão necessario para complemento e segurança desta obra.

Dito de um dos salões da Cadêa arrematado por Manoel Alves Dutra.

Dito do excesso de obras que allega ter feito na Estrada de D. Vicencia o empresario Buzelin.

Dito e informação sobre a ponte no Rio Paraopeba no Municipio do Bomfim, arrematada por Francisco de Paula Nogueira Penido.

Orçamento dos concertos da estrada entre Marianna e Camargos.
Dito do pontilhão do Thesoureiro na mesma estrada.
Dito dito de uma passagem no corrego Vermelho em a dita estrada.
Alinhamento, planta e orçamento da estrada entre Cattas Altas e St. Barbara.
Exame da estrada entre a Itabira, e o Itambé.
Exame, informação, e orçamento das obras feitas na ponte do Gambá sobre o rio Doce por Sebastião Pereira Garro.
Dito dito da estrada de S. Sebastião ao Gama e Boa Vista em o Municipio de Marianna.
Dito dito das obras supplementares feitas e por fazer na secção d'estrada do Serro a cargo do Padre Joaquim José de Senna

O Tenente do estado maior, *João José da Silva Theodoro*, depois que se retirou da inspecção da estrada do Parahybuna, foi pelo Exm.º Vice-Presidente empregado, e continúa ainda na direcção das obras da nova casa da polvora.

Alem desta commissão, tem sido encarregado de alguns outros trabalhos compativeis com os da incumbencia da fiscalisação de uma obra que exige assiduidade, e comparecimento diario.

CARTA COROGRAPHICA DA PROVINCIA.

Não posso ainda noticiar-vos a conclusão deste trabalho a cargo do desenhador Frederico Wagner. Posto seja elle empregado zeloso, sua idade é não pequeno embaraço para um serviço, que exige muita assiduidade, e condições de robustez que já lhe faltão.

Não obstante, informa o dito desenhador em data de 27 do mez passado, que só resta para desenhar em tinta parte dos Municipios de Barbacena, S. Antonio do Parahybuna, e todo o Municipio do Uberaba, as montanhas da Provincia, alem da correcção de alguns equivocos, que se conhecerão existir nas partes do Rio Doce, ha pouco percorridas pelo engenheiro du Vernay na sua exploração ás margens deste valle; assegura porem que este trabalho lhe não tomará muito tempo, e eu lhe recommendei que até fins do corrente mez contava com a apresentação do mappa já consideravelmente retardado.

ADMINISTRAÇÃO DE FAZENDA.

MESA DAS RENDAS PROVINCIAES.

Do relatorio que me apresentou o digno Inspector da Mesa das Rendas, trago a vosso conhecimento o seguinte:

A Mesa das Rendas funcciona desde Abril do anno passado no edificio, que foi de propriedade particular do commendador José Baptista de Figueiredo. Não tendo sido esse edificio talhado para uma repartição publica, faltando-lhe salas vastas e espaçosas, segundo informa o respectivo Inspector, é todavia muito melhor do que as antigas acomodações em que trabalhára esta importante repartição fiscal.

O pessoal da Mesa está no seu estado completo havendo apenas a preencher-se uma vaga de 4.º escripturario.

Os trabalhos á cargo da secretaria, da contadoria, e das differentes secções hão sido desempenhados regularmente, não obstante a vaga de alguns empregos, que occorreo no decurso do anno passado ao corrente.

O contencioso da fazenda, e o archivo tem consideravelmente melhorado.

Collectorias e Recebedorias:

Continuão administradas por officiaes do corpo policial as collectorias do Uberaba, Paracatú e Minas Novas, achando-se reunida a de S. Romão á da Januaria.

Supprimio-se a collectoria do Rio Preto; creou-se a da Villa Leopoldina, e o Inspector aguarda informações para nomear collector para o Municipio de Dores do Indaiá.

De 1852 á 1853 carregou-se por conta de cada uma collectoria a importancia de rs. 248:677$353, e a de rs. 247:615$444 foi ahi arrecadada.

Nas recebedorias nada occorrêo de importante. Pede a justiça que se proporcionem os vencimentos dos empregados nestas estações ao trabalho que sobre elles peza, e á importancia da arrecadação; e nada mais justo do que considerar todos os funccionarios publicos no mesmo pé de igualdade, quando principalmente a todos se impõe o mesmo onnus, e a mesma responsabilidade.

Carregou-se por conta das recebedorias a importancia de rs. 363:944$760; arrecadou-se a de rs. 386:659$418.

RENDA PROVINCIAL.

Renda ordinaria e especial no exercicio de 1852 á 1853.

Arrecadou-se neste exercicio a quantia de 492:347$522 rs., sendo a orçada a de 291:230$000 rs., dando-se uma differença a favor da arrecadação de rs. 201:117$521. Ha tambem em favor da arrecadação deste exercicio, comparado com o anterior o excesso de rs. 41:723$185, pois que a renda foi de rs. 450:624$337.

Elevou-se a despeza a rs. 709:098$794, addicionando-lhe rs. 136:942$000 com o movimento de fundos, e rs. 79:809$205 de saldo do exercicio anterior.

A renda especial foi orçada em rs. 229:240$000, e tendo-se elevado a cobrança da divida activa á rs. 260:578$876, dá-se em seu favor a differença de rs. 61:338$876 sobre o orçado, e a de rs. 22:137$696 sobre o arrecadado no exercicio anterior. Pelo movimento de fundos, e saldo do exercicio anterior, a receita total é de rs. 328:712$364. Reunida a receita geral ordinaria á especial, monta toda renda da Provincia em rs. 752:926$398, e incluidos o movimento de fundos, e saldos do exercicio anterior, a rs. 1,037:811$161.

Impostos.

O imposto do café continua a ser arrecadado na Thesouraria do Rio de Janeiro por força do convenio de que tendes noticia.

Trato de colligir minuciosos esclarecimentos para propôr á Exm.ª Presidencia daquella Provincia a alteração das bases do mesmo convenio, ou resolver, quando não seja acceita, o que mais conveniente for aos interesses da Provincia.

Em virtude da faculdade conferida pela Lei n.° 660, expedi o regulamento n.° 32, e espero da observancia de suas disposições resultados vantajosos na cobrança do sello das heranças e legados.

Carece de interpetração o art. 11 da Lei n.° 570, que fixou praso para o pagamento de cinco por cento sobre compras e vendas de escravos, a fim de resolver-se se as estações fiscaes podem cobrar os 20 por cento de revalidação, não se tendo feito o pagamento nos 30 dias, ou se só os Juizes podem compellir a esse pagamento, não admittindo em juizo os titulos sem a competente revalidação. O praso de 30 dias para ter lugar a mesma revalidação é mui limitado, convem espaçal-o tendo em vista as nossas distancias, a difficuldade das communicações, e outras muitas circumstancias, que se offerecem facilmente a qualquer espirito.

A pena de 20 por cento é exagerada; talvez conviesse reduzil-a a 10. Com estas providencias não se vexará o contribuinte, e resultará mais avultada arrecadação.

Divida activa e passiva.

A cobrança da divida activa no exercicio de 1852 a 1853 importou em réis 39:790$611, quantia superior a de rs. 23:770$050,6, que ficára por arrecadar, e tem de augmentar o quadro da divida de 1853 á 1854.

Sollicito a medida que já reclamei no meu anterior relatorio, a qual consiste em elevar-se a porcentagem dos Collectores pela cobrança da divida anterior ao exercicio de 1849 a 1850, proveniente de impostos de lançamentos e dizimos.

A difficuldade desta cobrança e a sua antiguidade aconselhão que se remunerem esses trabalhos na razão dos incommodos que elles accumulão aos actuaes Collectores, de nenhum modo responsaveis pela existencia desta divida.

A cobrança da divida especial foi de rs. 4:525$700, e a que ficou por cobrar do exercicio de 1852 á 1853 importa em rs. 2:309$903.

A divida passiva presumida, e a liquidada somma em rs. 24:942$129, estando esta quasi toda paga, bem como a de exercicios findos na importancia de rs. 7:641$438.

Emprestimo.

O valor nominal do emprestimo está redusido á rs. 633:500$000, incluidas 17 apólices amortisadas, e uma já sorteada em 15 de Outubro de 1852, e ainda não resgatada.

A Provincia tem pago pontualmente os juros; e a repartição fiscal continúa a providenciar de modo que hajão sempre no Banco os fundos precisos para este pagamento.

Despeza Provincial.

Elevou-se toda a despeza ordinaria no exercicio de 1852 a 1853 a rs. 457:047$761 inclusive a de rs. 7:641$438 de pagamento de exercicios findos. As tabellas da Mesa, que vos hão de ser presentes, demonstrão os objectos, em que essa somma se despendeu, e a concessão dos respectivos creditos.

A despeza por movimento de fundos foi de rs. 143:238$314 que sobe a rs. 600:286$075, juntando-se á que se fez pelos paragraphos do orçamento.

A despeza especial no mesmo exercicio elevou-se a rs. 143:073$648 incluida a de pagamento de exercicios findos e movimento de fundos.

A despeza ordinaria, sem abstracção do movimento de fundos com a especial, importa em rs 743:359$323, e sendo a receita de rs. 1,037:811$161 ha o saldo de rs. 294:451$438, que vai figurar na receita do exercicio de 1853 a 1854.

Deve-se este excesso não só á superioridade da receita do exercicio, como ao saldo do anterior de rs. 189:581$522 e a não se haverem despendido todas as quantias autorisadas pela lei do orçamento.

Renda ordinaria e especial do exercicio de 1853 a 1854.

A receita ordinaria e a especial nos 18 mezes deste exercicio eleva-se a reis 755:970$394: incluidos o movimento de fundos e o saldo do exercicio anterior, é a receita de rs. 1,338:019$300, e a despeza de rs. 1,212:927$783, verificando-se o saldo de rs. 125:091$517 em favor da receita.

Tem-se feito já algumas cargas de liquidações; e até fins deste mez, a receita provavelmente se augmentará em mais 20 ou 30 contos.

Dos quadros apresentados neste artigo pela Mesa das Rendas se vê que a receita tem consideravelmente augmentado nestes ultimos quatro annos, ou porque tenha sido nelles mais prospera a riqueza publica, ou porque se tenha introdusido maior severidade na fiscalisação e cobrança dos impostos, ou finalmente pelo concurso simultaneo destas duas causas.

Requer todavia a prudencia que não confiemos neste estado, visto como devemos ter por diante, no decretar despezas, a eventualidade da renda de alguns impostos.

Orçamento para 1856 a 1857.

A Mesa das Rendas formando o calculo da receita para este exercicio, apresenta o de rs. 649:953$333 tomando o termo medio da arrecadação nos tres ultimos exercicios, dando-se neste calculo o excesso de rs. 51:430$000 ao orçado para o exercicio de 1855 a 1856.

A despeza geral da Provincia se calcula em rs. 738:784$229, excedendo a orçada para 1855 a 1856 em rs. 54:186$417; presumindo-se um deficit de rs. 88:830$896.

Posto nos annos anteriores se não tenha realizado deficit algum, deve ter-se com tudo em consideração que elevadas as despezas, principalmente as que se referem á instrucsão publica, e não podendo contar-se com os saldos que até o presente se tem dado, importa decretar a despeza com toda circumspecção, maximè quando a actividade e o impulso que se dá actualmente ás obras publicas promettem absorver uma grande parte da renda da Provincia.

Estado dos cofres.

Na data do relatorio do Inspector da Mesa das Rendas (1.º de Março deste anno) achavão-se disponiveis nos cofres provinciaes rs. 147:393$245: na Thesouraria do Rio de Janeiro rs. 32:507$893, não incluida a arrecadação de Fevereiro: no Banco Commercial rs. 4:920$460 da conta de juros, e rs. 10:987$000 da do emprestimo, prefazendo tudo a importancia de rs. 160:300$705.

Não encerrarei este artigo sem informar-vos de que o relatorio do Inspector da Mesa faz honrosa menção do zelo, e comportamento dos differentes empregados, não desmentindo o conceito, em que os tem a Presidencia.

THESOURARIA DA FAZENDA.

O zeloso chefe desta repartição apresentou-me um relatorio de todos os trabalhos executados no decurso do corrente exercicio, das medidas que empregou para melhorar alguns ramos do serviço, assim como a indicação de algumas que dependem de solução do Tribunal do Thesouro; e para que tenhaes noticia de quanto se arrecadou, e despendeo por esta mesma repartição, apresento-vos o seguinte resumo da receita e despeza da Thesouraria, extrahido do respectivo balanço.

Informo-vos tambem que li com prazer no mesmo relatorio a informação que dá o mesmo Inspector a respeito do comportamento e zelo dos empregados daquella repartição.

A receita propria do exercicio de 1853 á 1854, a do de 1854 á 1855, até o ultimo de Fevereiro do corrente anno, foi de rs. 428:988$249: saldo do exercicio de 1852 á 1853 rs. 29:274$319: supprimento do exercicio de 1852 á 1853, rs. 25:661$142: dito do Thesouro rs. 102:589$167: passagens de uns para outros cofres rs. 13:040$811, sommando o total de rs. 599:553$758.

Foi a despeza neste mesmo periodo, e propria do exercicio rs. 484:586$583; sendo o total rs. 596:118$459; existindo por consequencia no ultimo de Fevereiro um saldo de rs. 3:435$299.

Arrecadarão-se em ouro em pó 4 arrobas, 38 marcos, 3 onças, 1 oitava, 51 grãos e 4 quintos.

Despenderão-se em remessa ao Thesouro 3 arrobas, 47 marcos, 2 onças, 3 oitavas, 21 grãos e 3 quintos.

Restituirão-se á companhia de mineração de Cocaes e Cuiabá, em cumprimento de ordem do Thesouro de 17 de Maio de 1854, sob n.º 39, 55 marcos, 6 oitavas, 30 grãos e 1 quinto.

No exercicio de 1854 a 1855 foi a receita propria a seguinte—142:500$280: supprimento do exercicio de 1853 a 1854 rs. 49:000$000; remessas recebidas do Thesouro rs. 40:000$000; saques pela Thesouraria por emolumentos da Secretaria do Ministerio do Imperio rs. 40$000; pelos mesmos do Ministerio da Justiça rs. 232$000; por contribuições para o Monte Pio dos servidores do Estado réis 2:720$710, sommando o total rs. 235:492$390.

A despeza neste exercicio foi de rs. 207:795$385: remessas ao Thesouro réis 13:589$532, dando-se um saldo no ultimo de Fevereiro de rs. 13:108$073.

A porção de ouro em pó arrecadado foi de 2 arrobas, 21 marcos, 0 onças, 11 oitavas, 85 grãos e 40 centesimos.

Em remessas ao Thesouro despenderão-se 1 arroba, 34 marcos, 5 grãos e 20 centesimos. Restituirão-se á companhia acima mencionada 5 marcos, 1 onça, 0 oitavas, 01 grãos e 90 centesimos, passando para Março o saldo de 46 marcos, 5 onças, 4 oitavas, 45 grãos e 60 centesimos.

ESTATISTICA.

Intimamente convencido da importancia de dados estatisticos que nos habilitem a conhecer o numero da população da Provincia, emprehendi differentes trabalhos neste sentido; e passando a dar-vos conta circumstanciada de seu resultado, tanto quanto permitte a estreiteza de tempo de minha administração, começarei por informar-vos que em Abril do anno pp. encarreguei o prestante cidadão Major Luiz Maria da Silva Pinto, secretario aposentado da provincia, de revolver todos os documentos antigos, confrontal-os com os modernos a seu alcance, e organizar um mappa geral da população da provincia.

Em desempenho desta commissão appresentou o dito Major Luiz Maria da Silva Pinto um mappa que achareis impresso, e de que dou neste artigo abreviada noticia.

Insano foi o trabalho comettido à pericia desse cidadão, pois que teve elle de compulsar documentos de eras remotas para chegar ás conclusões, que poderião ser mais completas, se mais abundantes e recentes fossem as fontes, a que se refere.

Do officio que acompanhou o mappa mencionado consta que em 1776 se attribuirão á provincia 319,769 habitantes, que por augmento composto de 2 o/o annuaes, em 1787 sobem á 397,581, somma quasi igual á de 396,396, ou 393,698, constantes de um mappa relativo a 1786. Tinhão então os nascimentos sobre os obitos a vantagem de 2,272, ou 3 1/4 por o/o a favôr da população. Continuando a 1 o/o até 1821—552,172 que pouco differem de 514,797, referidos n'um mappa que o mesmo secretario fez imprimir e se considerou diminuto; o numero de 563,269 em 1823 fica de accordo com o de 563,671, constantes de outro mappa do mesmo autor, mui circumstanciado e rico de informações.

A accumulação de 2 o/o até 1848 eleva a população a 913,871 habitantes, em quanto o mappa do decenio, auxiliado pelo excedente dos nascimentos em 11 annos, mostra o de 998,616. E addindo 12,366 nascimentos superiores aos obitos, admittida a accumulação annual de 1/4 o/o, conclue o referido Major Silva Pinto, que a população em 1854 será de 1,042:742 habitantes, exclusive os adventicios, como podeis verificar do dito mappa, de que fiz o seguinte epilogo.

COMARCA DO OURO PRETO.

Numero de habitantes:—66,700 divididos pelos seus municipios, do modo seguinte: 1.° Ouro Preto 26,122; Queluz 20,580; 3.° Bom-fim 20,000.

Superficies em legoa quadradas:—382; cabendo ao 1.° 140; ao 2.° 107; e ao 3.° 135.

Nascimentos—18,754; sendo no 1.° 7,965; no 2.° 7,380; e no 3.° 3,409.

Obitos.—13,921; sendo no 1.° 6,436; no 2.° 4,833; e no 3.°; 2,652.

Differença a favor da população.—5,148 individuos, dos quaes abatidos 315 que de mais fallescerão no municipio do Ouro Preto, fica liquido o excesso de 4,833, distribuido pelo modo seguinte: ao 1.° municipio 1,529, ao 2.° 2,547, e ao 3.° 757.

COMARCA DO RIO DAS VELHAS.

N.° de habitantes.—95,897, divididos pelo seos municipios do modo seguinte: 1.° Sabará 40,000; 2.° Curvello 25,000, 3.° Pitangui 22,897; 4.° Dores do Indaiá 8,000.

Superficie em l. q.—1,232; cabendo ao 1.° 180; ao 2.° 360; ao 3.° 234; e ao 4.° 458.

Nascimentos.—17,294, sendo no 1.° 12,352; no 2.° 2,991; no 3.° 882; e no 4.° 1,669.

Obitos.—12,954; sendo no 1.° 9,732, no 2.° 1,961, no 3.° 672, e no 4.° 589.

Differença a favor.—5,065 individuos, dos quaes abatidos 125 que de mais fallecerão no municipio de Sabará, fica liquido o excesso de 4,940, como se segue: ao 1.° 2,620 ao 2.° 1,030, ao 3.° 210, e ao 4.° 1,080.

COMARCA DO SERRO.

N.° de habitantes.—75,468, divididos pelos seus municipios do modo seguinte: 1.° Serro—35,789; 2.° Conceição 19,107; 3.° Diamantina 20,572.

Superficie em l. q.—1,120; cabendo ao 1.° 540, ao 2.° 220, e ao 3.° 360.

Nascimentos.—10,840, sendo no 1.° municipio 2,020, no 2.° 4,586, e no 3.° 4,232.

Obitos—6,776, sendo no 1.° 858, no 2.° 2,572, e no 3.° 3,346.

Differença a favor.—4,108, dos quaes abatidos 44 que de mais fallescerão no municipio da Diamantina, fica liquido o excesso de 4,064, distribuido como se segue: ao 1.° municipio 1,146; ao 2.° 2,014; ao 3.° 886.

COMARCA DO GEQUITINHONHA.

N.° de habitantes.—57,925 divididos pelos seus municipios da maneira seguinte; 1.° Minas Novas 33,654, 2.° Rio Pardo 14,106, 3.° Grão Mogór 10,165.

Superficie em l. q.—3,505, cabendo ao 1.° municipio 1,895, ao 2.° 810, e ao 3.° 800.

Nascimentos.—14,997, sendo no 1.° 10,923, e no 3.° 4,074.

Obitos.—6,463, sendo 5,466 no 1.°, e 997 no 3.°

Differença a favor.—8,534, distribuidos como se segue: ao 1.° 5,457, e ao 3.° 3,077.

Do 2.° municipio—Rio Pardo—não vierão os mappas de nascimentos e obitos.

COMARCA DO RIO S. FRANCISCO.

N.° de habitantes.—37,522, divididos pelos seus municipios como se segue: 1.° Montes Claros de Formigas 24,058; 2.° S. Romão 3,805; 3.° Januaria 9,659.

Superficie em l. q.—2,376; cabendo ao 1.° 756; ao 2.° 540, e ao 3.° 1,080.

Nascimentos.—12,166; sendo no 1.° 8,353; no 2.° 541, e no 3.° 3,272.

Obitos.—6,098, sendo no 1.° 4,440, no 2.° 189; e no 3.° 1,469.

Differença a favor.—6,068; cabendo ao 1.° 3,913; ao 2.° 352, e ao 3.° 1,803.

COMARCA DE PARACATÚ.

N.° de habitantes.—29,516, divididos pelos seus municipios do modo seguinte: 1.° Paracatú 14,293; 2.° Patrocinio 15,223.

Superficie em l. q—2,160; cabendo ao 1.° 1,620, e ao 2.° 540.

Nascimentos.—5,002, sendo no 1.° 3,786, e no 2.° 1,216.

Obitos.—2,533, sendo no 1.° 2,095, e no 2.° 438.

Differença a favor.—2,469; cabendo ao 1.° 1,691, e ao 2.° 778.

COMARCA DO PARANÁ.

N.° de habitantes.—29,946, divididos pelos seus municipios como segue: 1.° Araxá 9,133, 2.° Uberaba 14,660, 3.° Desemboque 6,153.

Superficie em l. q.—1,431, cabendo ao 1.° 280, ao 2.° 926, e ao 3.° 225.

Nascimentos.—4,207; sendo 951 no 1.°, 1,655 no 2.° e 1,601 no 3.°

Obitos.—1,663, sendo 310 no 1.°; 905 no 2.° e 448 no 3.°

Differença a favor.—2,544, cabendo ao 1.° 641; ao 2.° 750, e ao 3.° 1,153.

COMARCA DO RIO GRANDE.

N.° de habitantes.—44,646, divididos pelos seus municipios do modo seguinte: 1.° Tamanduá 22,935, 2.° Formiga 11,262, 3.° Piumhy 10,449.

Superficie em l. q.—550, cabendo ao 1.° 180, ao 2.° 270, e ao 3.° 100.

Nascimentos.—13,953, sendo 6,683 no 1.°; 3,619 no 2.°, e 3,651 no 3.°

Obitos.—9,783, sendo no 1.° 5,918; no 2.° 2,585, e no 3.° 1,280.

Differença a favor.—4,170, cabendo ao 1.° 765, ao 2.° 1,034, e ao 3.° 2,371.

COMARCA DO SAPUCAHY.

N.° de habitantes.—72,732, divididos pelos seus municipios como se segue : 1.° Pouso Alegre 21,456 ; 2.° Itajubá 12,539 , 3.° Jaguary 11,118 , 4.° Caldas 27,619.

Superficie em l. q.—634 , cabendo ao 1.° 144 , ao 2.° 90 , ao 3.° 111, e ao 4.° 300.

Nascimentos.—11,556, sendo no 1.° 1,974, no 2.° 527, no 3.° 2,888 , e no 4.° 6,167.

Obitos.—5,768 , sendo no 1.° 985 , no 2.° 251 , no 3.° 1,616 , e no 4.° 2,916.

Differença a favor.—5,788 , cabendo ao 1.° 989 , ao 2.° 276 , ao 3.° 1,272 , e ao 4.° 3,251.

COMARCA DO RIO VERDE.

N.° de habitantes.—68,673 , divididos pelos seus municipios como se segue: 1.° Campanha 21,497 , 2.° Baependy 23,076 , 3.° Christina 8,019 , e 4 ° Ayuruoca 16 081.

Superficie em l. q.—544 , cabendo ao 1.° 279 , ao 2.° 115 , ao 3.° 50, e ao 4.° 100.

Nascimentos.—17,831 , sendo no 1.° 6,357 , no 2.° 4,735 , no 3.° 2,256, e no 4.° 4,483.

Obitos.—10,944 , sendo no 1.° 4,248 , no 2.° 2,755 , no 3.° 1,365 e no 4.° 2,576.

Differença a faxor.—6,887 , cabendo ao 1.° 2,109 , ao 2.° 1,980, ao 3.° 891 , e ao 4.° 1,907.

COMARCA DO RIO DAS MORTES.

N.° de habitantes.—72,704 divididos por seus municipios do modo seguinte : 1.° S. João d'El-Rey 22,794 2.° S. José 15,247 , 3.° Oliveira 21,974 ; 4 ° Lavras 12,689.

Superficie em l. q.—509 ; cabendo ao 1.° 113, ao 2.° 140 ; ao 3.° 146, e ao 4.° 110.

Nascimentos—21,097, sendo 3,608 no 1.°, 3,844 no 2 °, 8,706 no 3.° e 4,939 no 4.°

Obitos.—15,001, sendo no 1.° 3,478, no 2.° 2,640 , no 3.° 5,436 , e no 4 ° 3,447.

Differença a favor.—5,421, dos quaes abatidos 325 que de mais fallecerão no municipio de S. João d'El-Rei , fica liquido o excesso de 6,096 ; cabendo ao 1.° municipio 130, ao 2.° 1,204 , ao 3.° 3,270 , e ao 4.° 1,492.

COMARCA DO POMBA.

N.° de habitantes.—90,479, divididos pelos seus municipios como se segue : 1.° Pomba 15,000 , 2.° Piranga 18,879 , 3.° Presidio 30,800. Do 4 °—Mar d'Hespanha—não ha mappas.

Superficie em l. q.—800 ; cabendo ao 1.° 70 , ao 2.° 100, ao 3.° 360, ao 4.° 270.

Nascimentos 15,701 ; sendo no 1 ° 3,526 , no 2.° 6,339 , e no 3.° 5,836.

Obitos.—8,861 ; sendo no 1.° 2,295 , no 2.° 4,181 , no 3.° 2,385.

Differença a favor.—6,840 ; cabendo ao 1.° 1,231 ; ao 2.° 2,158, ao 3.° 3,451.

COMARCA DO PIRACICABA.

N.° de habitantes.—91,582 , divididos pelos seus municipios como se segue : 1.° Marianna 32,542 ; 2.° Itabira 26,970 , 3.° St. Barbara 19,403 , e 4.° Caethé 12,667.

Superficie em l. q.—1,325 ; cabendo ao 1.° 210 , ao 2.° 950, ao 3.° 65, e ao 4.° 100.

Nascimentos—24,470; sendo no 1.° 8,719, no 2.° 6,179, no 3.° 6,874, e no 4.° 2,698.

Obitos.—18,651 , sendo no 1.° 7,640 , no 2.° 3,684 , no 3.° 4,984, e no 4.° 2,343.

Differença a favor.—6,138 , dos quaes abatidos 310 , que de mais fallescerão no 1.° municipio e 9 no 4.°, fica liquido o excesso de 5,819; cabendo ao 1.° 1,079, ao 2.° 2,495, ao 3.° 1,890 , e ao 4.° 355.

COMARCA DO PARAHIBUNA.

N.° de habitantes.—32,200, divididos pelos seus municipios como se segue : 1.° Barbacena 13,950 , 2.° Rio Preto 8,009, 3.° St. Antonio do Parahibuna 14,241.

Superficie em l. q.—360 cabendo ao 1.° 110, ao 2.° 100 , e ao 3.° 450.

Nascimentos.—6,766, sendo no 1.° 3,580 ; no 2.° 2,872 , e no 3.° 314.

Obitos.—4,021 ; sendo no 1 °. 2,104 ; no 2.° 1,639 ; e no 3.° 278.

Differença a favor.—2,745 ; cabendo ao 1.° 1,476 ; ao 2.° 1,233 , e ao 3.° 36.

COMARCA DE TRES PONTAS.

N.° de habitantes.—41,814, divididos pelos seos municipios do modo seguinte: 1.° Tres Pontas 17,132; 2.° Jacuhy 12,274, e 3.° Passos 12,408.
Superficie em l. q.—550, cabendo ao 1.° 190, ao 2.° 190, e ao 3.° 170.
Nascimentos —8,030; sendo no 1.° 5.599, no 2.° 715, e no 3.° 1,716.
Obitos.—3,695; sendo no 1.° 2,289; no 2.° 250, e no 3.° 1.155
Differença a favor.—4,335; cabendo ao 1.° 3,310: ao 2.° 464, e ao 3.° 561.

Dezejando levar avante minhas diligencias para obter novas e circumstanciadas informações a respeito do movimento actual da população da provincia, dirigi-me aos reverendos vigarios dás freguezias, ás autoridades policiaes, ás camaras municipaes, aos juizes municipaes, ordenando-lhes que me informassem em prazo breve de tudo quanto a seu conhecimento chegasse em relação á este objecto. Sinto, Srs., que não tenhão sido remettidos ainda á secretaria da presidencia todas as informações que exigi; não obstante, das que me tem sido communicadas extrahi o resumo que segue:

NASCIMENTOS, CASAMENTOS, E OBITOS NOS ANNOS DE 1853 1854

De 131 Freguezias recebi mappas, e delles consta que nos annos de 1853 e 1854 nascerão 44,757 individuos, sendo 18,421 homens; 17,006 mulheres, sommando 35,427 habitantes ingenuos, e 9,330 escravos, sendo 4,706 do sexo masculino, e 4,624 do feminino, ou 23,127 homens, e 21,630 mulheres livres e ingenuos, que dão o total acima indicado.

Casarão-se 7,251 homens livres, com 7,251 mulheres, uma das quaes era escrava, sommando o casamento dos homens livres em 14,501; o dos escravos foi de 3,435, sendo 1,717 homens, e 1,718 mulheres, resultando o total de 17,936 pessoas cazadas.

Morrerão no mesmo periodo 16,517 habitantes livres, sendo 8,850 homens; 7,667 mulheres, morrerão tambem 6,128 escravos, a saber: 3,548 homens, e 2,880 mulheres, sendo a somma dos obitos 12,398 homens, e 10,147 mulheres, dando o total geral de 22,545 obitos.

SESMARIAS.

Do interessante quadro apresentado pelo mencionado cidadão Luiz Maria da Silva Pinto, e que vae anenxo a este relatorio, fiz o seguinte extracto·

Pelo 1.° Governador nos annos de 1710 e 1711 forão concedidas—120, comprehendendo uma área de 106 legoas quadradas.

Pelo 2.° nos annos de 1713, a 1716, e parte de 1717—68, comprehendendo 131 legoas.

Pelo 3.° em parte do anno de 1717, até meado de 1721—75, comprehendendo 160 legoas.

Pelo 4.° nos fins do anno de 1721, até meado de 1732—140, comprehendendo 353 1/2 legoas.

Pelo 5.° nos fins de 1732, até meado de 1735—24, comprehendendo 17 1/2 legoas.

Pelo 6.° e Governos interinos nos fins de 1535, até 1762—2,350, comprehendendo 1,831 legoas.

Pelo 7.° (inclusive o governo interino) de 1763 até meado de 1768—402, comprehendendo 220 legoas.

Pelo 8.° nos fins de 1768, até meado de 1773—443, comprehendendo 187 1/2 legoas.

Pelo 9.° nos fins de 1773, á 1774—128, comprehendendo 32 legoas.

Pelo 10.° (inclusive o Governo interino) desde 1775, até meados de 1780—113, comprehendendo 23 3/4 legoas.

Pelo 11.° de fins de 1780, até meado de 1783—77, comprehendendo 27 1/2 legoas.

Pelo 12.° de fins de 1783, até meado de 1788—214, comprehendendo 84 1/4 legoas.

Pelo 13.° de fins de 1788, até meado 1797—344, comprehendendo 144 legoas.

Pelo 14.° de fins de 1797, até meado de 1803—396, comprehendendo 451 legoas.

Pelo 15.° (inclusive o Governo interino) de fins de 1803, a 1809—42, comprehendendo 15 1/2 legoas.

Pelo 16.º Governador de 1810 até meado de 1814—91, comprehendendo 22 3/4 legoas.
Pelo 17.º de fins de 1814, até meado de 1821—715, comprehendendo 342 3/4 legoas.
Pelo Governo Provisorio de fins de 1821, a 1822—22, comprehendendo 7 1/2 legoas.
A' estas sesmarias addiciona mais o dito cidadão 378 que forão concedidas de 1822 até 1832 nas margens do Rio Doce, comprehendendo 94 1/2 legoas, sommando todas, de 1710 até aquelle ultimo anno, 6,642, e abrangendo 4,257 legoas.

Do mesmo mappa se vê em minuciozo detalhe o quanto era desigual nessas épochas remotas a concessao das terras, pois chegou-se a conceder sesmarias desde o maximo de 48 legoas quadradas até o minimo de 50 braças, alem de algumas sem declaração da extensão.

Vê-se mais que a superficie da Provincia em 1845 comprehendia uma área de 17,008 legoas quadradas distribuidas pelos municipios então existentes. O mappa geographico dá á mesma superficie 18,000 l. q. que são assim distribuidas: em sesmarias concedidas 4,257, em reservas nas margens dos rios e outros lugares 743: em datas 2,000: em posses e roteamentos arbitrarios 8,000; e em terras incultas e occupadas pelos indigenas 3,000.

Das informações das Camaras, Juizes Municipaes e Delegados de Policia que pude obter, como vereis dos mappas juntos, consta o seguinte:

A população de 30 Municipios d'esta Provincia sobe a . . . . . 805:978 habitantes, sendo 656:681 livres e 159:297 escravos.

Existem em 25 Municipios 645 Pontes, a saber:

Em bom estado	222
Arruinadas	314
Construcções propostas pelas Autoridades informantes	17
Arruinadas e para as quaes as mesmas Autoridades não orção quantias	92
	645

Para as 254 arruinadas e as 17, cuja construcção é proposta, torna-se necessaria a quantia de rs. 145:535U200.

Em 20 Municipios existem

Fazendas de cultura	4:400
Ditas de crear	2:883
Ditas de cultura e simultaneamente de creação	2:119
Engenhos de serrar madeira	123
Fabricas de ferro	59
Ditas de cal	10
Ditas de vellas de cera	4
Ditas de chapeus de lãa	3
Dita de louça branca	1
Engenhos de soccar formações auriferas	88

Em 33 Municipios existem 3296 engenhos a saber:

Movidos por agoa que fabricão aguardente etc.	711
Ditos que somente fabricão assucar e rapadura	18
Movidos por animaes que fabricão aguardente &c.	1:690
Ditos que só fabricão assucar ou rapadura	877
Boticas	124
Lojas	1:460
Tabernas, inclusive casas de molhados	3:864

Votantes, Quarteirões e Eleitores.

O numero de votantes sobe a	89:352
O de Eleitores a	2:002
O de Quarteirões a	3:624

Este numero é inferior ao real; porque em algumas Freguezias deixou-se de classificar os votantes por Quarteirões.

Do Mappa respectivo se vê tambem que a Provincia está dividida em 15 Comarcas, 51 Municipios, 214 Freguezias e 437 Districtos.

LEI DAS TERRAS.

Em observancia do regulamento expedido pelo Ministerio do Imperio em 30 de Janeiro de 1854 para execução da lei de 18 de Setembro de 1850, que trata da medição, demarcação, e venda das terras devolutas, expedirão-se ordens a todos os

parochos, e autoridades policiaes da Provincia, para cumprirem as obrigações que no mesmo regulamento lhes são impostas; e em edital de 22 de abril do anno pp. fixarão-se os prazos dentro dos quaes todos os possuidores de terras são obrigados a fazer registrar as que possuirem.

Algumas duvidas se tem suscitado sobre a inteligencia de diversos artigos do citado regulamento, as quaes ou tem sido resolvidas pelo Exm.° Ministro do Imperio, ou pela Presidencia. Consta que o registro das terras se vai fazendo com toda a regularidade; e logo que esteja nomeada a Repartição competente, se tratará da execução das differentes providencias da previdente lei, a que me tenho referido.

INDUSTRIA.

FABRICA DE FIAR E TECER ALGODÃO—CANNA DO REINO.

Esta fabrica estabelecida no Municipio da Conceição, com quanto não esteja em um pé de prosperidade animadôra, progride, não obstante os embaraços que em geral se oppõe ao desenvolvimento de nossa industria.

Do relatorio que me prestou o digno director da fabrica, o Dr. Bento Alves Gondim, se vê que o seu fundo capital é de 22:000$000 rs. De 12 de Julho de 1852 até o dia 22 de Novembro do anno passado fiarão-se 23,670 1|4 libras de linha, da qual se tecerão 48,991 1|2 varas de panno liso, 864 ditas de panno para cobertóres, 40 1|2 de dito trançado para toalhas, e existem por tecer 1,191 1|2 libras de linha. Por falta das maquinas já compradas, e infelizmente demoradas no Rio de Janeiro, trabalhão apenas 130 fusos do filatorio de linha, e estão sem exercicio 110.

Assentado o engenho, segundo a pretenção dos directores, e postos em actividade os theares movidos por agoa e os de mão, espera a directoria que se poderá fiar, pelo menos, o duplo da linha que actualmente se fia, tecendo-se pelo menos 600 varas de panno por dia.

Apezar de algumas contrariedades de ordinario inseparaveis de estabelecimentos desta ordem, consta do relatorio, a que me refiro, que a companhia tirou um lucro superior a 20 por cento do capital empregado.

Um dos directores indicou a necessidade de mandar ás fabricas do Rio de Janeiro pessoas, que n'ellas estudem o processo ahi adoptado, e possa introduzir e aconselhar os melhoramentos de que esta carece.

Logo que sejão satisfeitas as condições de segurança que estabelecestes na Lei n.° 699, art. 18, será prestado o auxilio decretado á esta fabrica pela Lei n.° 570, art. 5.°, § 19.

FABRICAS DE LOUÇA.

Como sabeis ha na provincia differentes fabricas de louça mais, ou menos ordinaria, que não podem produzir em grande pelas difficuldades que se lhes oppõe, e que em geral são as que ha pouaco referi.

Devo informar-vos que em S. Caetano, que pouco dista da cidade Marianna, existe um preciozo barro que havendo eu feito examinar competentemente na capital do Imperio por Frei Custodio Alves Serrão, que a isso obzequiosamente se prestou, reconheceo-se ser proprio para fabricar louça da mais fina porcelana.

O laborioso cidadão João Baptista Tavares Americano, proprietario do terreno d'onde se extrahe o barro, tem feito já differentes ensaios mais ou menos aperfeiçoados; e eu tenho procurado animal-o a proseguir em seus trabalhos certo de que o resultado ha de corresponder á confiança que deposito nas luzes da pessoa que fez os exames, de que acima vos dei noticia.

Não pertende a Presidencia auxiliar em grande o estabelecimento d'uma fabrica de porcelana, porque a experiencia do que a este respeito se dá em importantes estabelecimentos desta ordem na Europa, a adverte da enormidade de sommas que tal

auxilio, demanda; mas parece conveniente, que a autorizeis a despender qualquer quantia para acoroçoar este ramo de industria, que póde ser um manancial de riqueza, ainda mesmo assegurando productos menos perfeitos.

OBJECTOS DIVERSOS.

PREDIO NA RECEBEDORIA DO PARAHYBUNA

A lei n.° 779 de 6 de Novembro de 1854 concedeo á Provincia o predio que servio de antigo registro, e em que hoje está collocada a recebedoria do Parahybuna. Não ha a aproveitar d'esta grande caza senão as telhas e a madeira, porque seo estado de ruina é conhecido.

Por este motivo, e tambem porque convem collocar a recebedoria em territorio d'esta Provincia, fiz levantar a planta e orçar a despeza de um predio com as precisas acommodações para o Administrador, Escrivão e guarda.

A pedido meo o director da companhia—União e Industria—encarregou deste trabalho os Engenheiros da mesma companhia Mrs. Vigoroux e Flajolot, que já o desempenharão.

Cumpre que na verba obras publicas tenhaes em vista esta despeza que é orçada em Rs. 30:000$000.

BOMBAS PARA EXTINCÇÃO DE INCENDIOS.

Trato de mandar encommendar na Europa as bombas para extincção de incendios, em execução da Lei n.° 699 de 31 de Maio de 1854.

CARVÃO DE PEDRA.

Tenho dado toda publicidade na Provincia á Lei n.° 663 de 27 de Abril do anno proximo passado, que autoriza a Presidencia a conceder um premio rasoavel ao primeiro individuo, que descobrir minas de carvão de pedra.

De alguns lugares hão sido mandadas diversas amostras, e tendo-as feito competentemente examinar, reconheci que as não abona o resultado de taes exames.

O cidadão José Antonio de Almeida Saraiva, em data de 22 de Dezembro, remetteo a amostra de uma substancia por elle encontrada no Municipio de Montes Claros de Formigas; e de sua analise resultou o conhecimento de que essa substancia não passa de uma argila marnosa colorada por oxidos metalicos.

O subdelegado do districto do Curral d'El-Rei, Luiz Daniel Cornelio de Cerqueira, em 9 de Fevereiro proximo passado mandou uma amostra de certa materia inflamavel, que parecia ser carvão de pedra, achada no lugar—Corrego-preto—em extensão até as vertentes do—Pastinho.

Informa mais o mesmo subdelegado que, ha annos, houve neste mesmo lugar um incendio, que durou muitos mezes, e só foi extincto pelas copiosas chuvas, que cahirão nesses sitios. Dessa substancia ha em todo o districto grande quantidade.

Em 12 do mesmo mez respondi a este subdelegado que mandasse uma amostra á Presidencia; e na mesma data incumbi a Camara de Sabará, a cujo Municipio pertence a Freguezia do Curral d'El-Rei, de mandar proceder a exames detalhados a semelhante respeito.

Espero ainda estes esclarecimentos.

CANALISAÇÃO DE AGOA POTAVEL NAS VILLAS DO BOM FIM, LAVRAS, E OLIVEIRA.

Em 27 de Dezembro proximo passado ordenei ás Camaras acima mencionadas que apresentassem o plano e orçamento destas obras; e em data de 15 de Janeiro

as autorizei a leval-as a effeito pondo á sua disposição os fundos votados pela Lei n.º 699 por meio de prestações realisaveis pelas respectivas Collectorias em vista das ferias da despeza.

COMPRA, OU TROCA DO PREDIO EM QUE FUNCCIONA A ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

A mesa administrativa da Santa Casa de Misericordia desta capital nomeou uma commissão de seu seio para tratar com a presidencia a compra, ou a troca do predio em que funcciona a Assembléa Provincial.

Esta commissão composta de dous membros o dr. José Tavares de Mello, e o advogado Francisco Teixeira Amaral apresentou-me já duas propostas; e brevemente espero que se chegará a accordo com a mesma Santa Casa, e se consiguirá, ou por um, ou por outro modo a acquizição do mencionado predio, executada assim a lei n.º 692 de 23 de maio de 1854.

ILLUMINAÇÃO PUBLICA.

A illuminação publica na capital tem sido feita com regularidade, segundo as diversas participações recebidas do chefe de policia.

O Exm. Sr. ministro da justiça cedeo gratuitamente 40 lampeões da antiga illuminação da côrte, os quaes já se achão n'esta capital. Cumpre que eleveis a verba da despeza n'este artigo, afim de que se possa augmentar o numero dos lampeões d'esta cidade, segundo reclamão as necessidades de alguns bairros d'ella privados até hoje de tal beneficio.

THEATRO DA CAPITAL.

Em 16 de Novembro proximo passado ordenei ao engenheiro Borell du Vernay que, examinando o edificio, aonde nesta cidade se dão representações theatraes, indicasse as obras necessarias para convertel-o em theatro regular, e que no caso dessas despezas unidas ao valor daquelle edificio, que tambem devia ser avaliado, subirem a uma quantia, que reunida a mais um terço, chegassem para se construir um novo theatro, escolhesse logo o lugar mais conveniente para esse fim, apresentando as plantas e orçamento.

Por ora nada tenho resolvido a cerca do resultado desta commissão.

CASA DE MERCADO NO LARGO DA CAPELLA DE S. FRANCISCO DE ASSIS DESTA CIDADE.

Acha-se arrematada a sua construcção pelo cidadão Manoel Soares da Silva.

CAIXA ECONOMICA.

A vantagem de estabelecimentos d'esta ordem, que habituão a classe laborioza e poupada á regularidade e á economia, abrigando-a ao mesmo tempo da indigencia e dissipação, fazendo accumular pequenos capitaes por meio de entradas frequentes, augmentando-os com o lucro proveniente de seos empregos, é tão sensivelmente demonstrada e reconhecida, que só é de deplorar-se que a instituição das caixas economicas não esteja com mais generalidade introduzida na Provincia.

Coube a esta capital a gloria de fundar a sua caixa de reserva regida por estatutos que de 1838 até o prezente poucas modificações tem soffrido; progredindo de então para cá o mesmo estabelecimento com credito e reputação illibada.

O dividendo tem sahido nos ultimos annos a 6 1/2 por %; mas é natural que d'ora em diante suba á 7 por %.

O fundo d'esta caixa economica até 11 de Março corrente era de 165:000$000 em apolices geraes, e provinciaes; de 8:493$660 em dinheiro: incluida a quantia de 5:530$950 que se mandou empregar na compra de apolices.

SALUBRIDADE PUBLICA NA CAPITAL.

Nos mezes de Abril e Maio appareceo nesta capital uma febre que alguns medicos capitularão—typhus, e outros—febres typhoides; e na transicão da estação fria para a calmoza, reapparecerão as mesmas febres, apresentando differentes caracteres, sendo ora francamente inflamatorias, ora adinamicas e ataxicas, e finalmente typhoides.

Taes são as informações que a respeito da epidemia, de que vos dou noticia, me prestou a camara municipal desta cidade, referindo-se ao parecer do digno medico do partido da mesma, o dr. Eugenio Celso Nogueira.

Pela policia e direcção das obras publicas se derão todas as providencias necessarias para limpeza e asseio dos córtes e dos lugares que servem de matadouro publico.

E' muito natural que desapparecendo esses fócos de infecção, e executada a lei n.° 694 art. 5.° de 26 de Maio de 1854, desapareção essas cauzaes, a que geralmente se attribue o desenvolvimento de taes febres.

A Presidencia deo já todas as providencias e auxilios á camara municipal para prompta execução da mesma lei.

Estas febres tiverão seu desenvolvimento nos bairros do Ouro-preto e S. José, e estenderão-se d'ahi até a rua direita e Rozario; e fóra destes lugares raro foi o individuo d'ellas atacado.

A epidemia foi felizmente pouco mortifera, e acha-se quasi extincta; bem que graves complicações occorressem na marcha da molestia, dada qualquer aberração do regimen dietetico, e principalmente nas convalescenças.

OBJECTOS PERTENCENTES A FAZENDA.

No quadro impresso junto a este relatorio achareis a relação dos objectos pertencentes a Fazenda geral e suas respectivas avaliações distribuidos pelas differentes comarcas da provincia, e desse quadro vereis que existem 82 predios, uma ponte e um terreno pertencentes a mesma Fazenda geral avaliados em 343:771$438 rs.

Igual quadro demonstra os objectos pertencentes a Fazenda provincial, dos quaes não está calculado o valor; sendo 12 predios, tres terrenos, dous escravos e alguns trastes de insignificante valor.

DIVERSAS REPARTIÇÕES.

CAMARAS MUNICIPAES.

As Camaras Municipaes da Provincia tem continuado a prestar importantes informações á Presidencia; e na sua generalidade são dignas de todo elogio, por que auxilião efficazmente a administração, desenvolvendo muito zelo e interesse pelos trabalhos, de que são incumbidas. Espero que esse zelo não arrefecerá, e que ajudadas em seus esforços pelas Autoridades policiaes e parochos, alem de outros objectos a seu cargo, fornecerão as Camaras amplos esclarecimentos, e poderá em breve a Presidencia conseguir um mappa estatistico completo, que dê idéa cabal da importancia de cada um dos Municipios da Provincia, de seus recursos, de seus productos, divulgando-se desta sorte conhecimentos, que ainda nos faltão, e na deficiencia dos quaes se ajuiza erradamente do estado da Provincia de Minas Geraes.

Em lugar competente encontrareis o que sobre este assumpto julguei conveniente trazer a vosso conhecimento.

ADMINISTRAÇÃO GERAL DOS CORREIOS DA PROVINCIA.

Aos minuciosos detalhes já apresentados na informação anteriormente prestada accrescenta o digno Administrador Antonio Xavier da Silva que subsistem ainda as cousas no mesmo estado, e por conseguinte as mesmas necessidades; accrescendo o embaraço de graves enfermidades de que forão accomettidos alguns empregados, e que reduzirão por muito tempo o seu numero a dous; sendo necessarios os maiores sacrificios e dedicação da parte destes para se poder trazer em dia o serviço da repartição que de ordinario se prolonga até alta noite.

Pondera o mesmo Administrador que o diminuto pessoal em relação ao serviço e a não percepção de ordenados fixos pelos diversos Agentes são sem duvida dous grandes males que assás contribuem para que o mesmo serviço consideravelmente soffra.

Do mappa estatistico que a este acompanha, vê-se que durante o anno pp. recebeo esta repartição entre officios, cartas e jornaes 92,293; e que forão por ella expedidos tambem entre officios cartas e jornaes 247,401.

O balanço definitivo da receita e despeza durante o exercicio de 1853 a 1854 apresenta o seguinte resultado:

RECEITA.

Portes, sellos vendidos, seguros e multas.	8:075$387
Pela Thesouraria segundo as ordens do Thesouro	31:474$538
Total	39:549$925

DESPEZA.

Pessoal da administração na capital	3:359$761
Expediente	392$202
Utensilios	187$220
Costeio e Agencias	27:535$355
	31:474$538
Movimento de fundos	8:075$387
Total	39:549$925

O presente quadro comparado com o do exercicio anterior, apresenta um augmento de receita na importancia de rs. 182$133, não obstante a diminuição do numero de periodicos, que se achão na Provincia redusidos a um quando naquelle exercicio montavão a cinco.

CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRAZIL.

Por Decreto n.° 1490 de 20 de Dezembro de 1854 forão approvados os estatutos para a caixa filial do Banco do Brazil estabelecida n'esta capital.

N'esses estatutos, que apenas soffrerão alteração na redacção do § 8.° do art. 3.° se determina que o fundo capital da caixa será fornecido pelo Banco, quando, e como entender conveniente a directoria d'este, que poderá diminuil-o ou augmental-o, segundo as necessidades e conveniencias da circulação: declarão-se tambem as operacões que a caixa pode fazer, e estatuem-se outras muitas providencias relativas á marcha regular d'esta caixa, e se crea uma directoria de tres membros com os seguintes empregados: 1 Thezoureiro, 1 Guarda livros, que será tambem o contador, 1 fiel escripturario do Thezoureiro, 1 porteiro que servirá tambem de continuo

Consta que estão já nomeados os respectivos empregados para poder entrar em exercicio a caixa filial.

SECRETARIA DA PRESIDENCIA.

No meu anterior relatorio vos declarei as bazes sobre que forão organisados os regulamentos n.os 29 e 30, expedidos em virtude da faculdade conferida pela lei n.° 617 de 12 de Maio de de 1853; e por essa mesma occasião manifestei a confiança que tinha nas suas principaes disposições.

Pelo art. 6 da lei n.° 699 de 31 de Maio de 1854 destes vossa definitiva approvação a esses dous importantes trabalhos.

A experiencia vai felizmente confirmando com o maior favor o juizo que enunciei então sobre os ditos regulamentos.

Do anno passado para cá nenhuma occorrencia notavel se dêo n'esta repartição.

Pela lei n.° 689 concedestes licença sem tempo ao 1.° official da secretaria da Presidencia Manoel Berardo Accursio Nunan, e vagou por consequencia o lugar por elle occupado, que na forma do regulamento n.° 29 foi preenchido pelo 2.° official Honorio Augusto Dias de Magalhães, em cuja vaga foi provido o cidadão José Caetano Ramos Horta.

A secretaria tem dado expediente a todos os multiplicados negocios que por ella correm; continuando a distinguir-se os differentes empregados, assim como o seu digno chefe, por incançavel zelo no cumprimento de seus deveres; pedindo porisso á justiça um testemunho solemne do reconhecimento por tão valiozos serviços.

Elaborarão-se no archivo e nas quatro secções em que se acha dividida a secretaria, no periodo decorrido do 1.° de Janeiro do anno pp. ao ultimo de Fevereiro do corrente 48,000 peças, não entrando neste numero muitos trabalhos internos, como extractos, relatorios, fecho de officios &c. &c.

Todo o serviço se acha em dia.

São estes, Srs., os assumptos, que por sua importancia devem fixar vossa patriotica e illustrada attenção. São estas as informações, que no interesse de resolvel-os pude colher e apresentar-vos no periodo de minha administração interrompida pelo exercicio de outras funcções.

No desempenho de vossa nobre missão contae com o concurso sincero de minhas faculdades.

Não concluirei sem aproveitar a solemnidade da occasião para manifestar-vos meu profundo reconhecimento pelo auxilio franco e leal que me prestastes na sessão passada: por continuar a merecel-o hei empregado e continuarei a empregar constantes esforços; assegurando-vos que se me faltão forças para bem desempenhar a ardua tarefa que o Governo de S. M. o Imperador se dignou confiar-me, sobrão-me os mais ardentes e sinceros dezejos de promover a prosperidade da briosa Provincia de Minas Geraes.

Imperial Cidade do Ouro Preto 25 de Março de 1855.

Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

OURO-PRETO 1855.—TYP. DO BOM SENSO.

MUCURY.

RELATORIO DO DIRECTOR DA COMPANHIA.

Rio de Janeiro 3 de Novembro de 1854.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor.

Tenho a honra de passar ás mãos de v. exc. uma copia do relatorio do engenheiro sr. Roberto Schlobach em 11 de setembro ultimo dirigido ao sr. Augusto Benedicto Ottoni, e os originaes de dous relatorios do sr. José Carlos de Carvalho, acompanhado de um esboço dos trabalhos deste digno engenheiro.

O sr. Schlobach, como v. exc. ja sabe, havia alinhado 5 legoas de estrada de Philadelphia para o Urucú em terreno quasi todo plano, secco, e de terra muito consistente. São estas 5 legoas na direcção mais conveniente para virem cortar a estrada que vai de Santa Clara: estão em construcção por empreitada, e muito adiantada está a execução dos trabalhos ajustados. Segue-se a esta secção de 5 legoas uma outra atravez da cordilheira que separa o Todos os Santos do Urucú, e ve-se que o sr. Schlobach achou commoda passagem de um para outro valle, apenas mencionando um morro grande que supponho poderá ser cortado, uma bocaina e um espigão de pedras.

Do lado de Santa Clara o sr. Carvalho procurava entre os diversos traços abertos nos anteriores annos a passagem mais commoda do Guariba para o Urucú, e o resultado dos seus primeiros trabalhos é o mais satisfatorio possivel.

Na distancia de mais de 7 legoas das quaes mais de 6 ja prestão transito para os carros, posso assegurar a v. exc. que a somma de todas as subidas e descidas em que se dá a declividade maxima das minhas instrucções (5 por %) não chega a 2,000 braças. O sr. Carvalho com os dados que tinha a seo alcance, quando me escreveo o seu relatorio, devia rasoavelmente temer como se expressa, de que não estivesse no verdadeiro alinhamento; mas a certeza que ja tive pelo relatorio do sr. Schlobach de que o alinhamento trasido de Philadelphia vem cortar o Urucú no lugar da picada de Manoel Francisco, dissipa todos os receios. O alinhamento pode-se considerar completado, e temos a esta hora entre Santa Clara e Philadelphia, e em circunstancias de admittir o transito de carros, 13 legoas de caminho com insignificante declividade, e de mui facil construcção.

No resto do caminho a construir-se, o terreno é mais accidentado, mas ja conheço de vista uma boa parte delle e não tenho a menor aprehensão quanto á facilidade de uma boa estrada em toda a sua extensão.

Os selvagens que a principio mostravão a maior repugnancia em aparecer-nos, agora a cada canto surgem por centenas. Não nos tem feito mal, porem corta o coração ver como esses infelises se dilacerão, e exterminão. Só do Todos os Santos para Santa Clara, conhecemos os Nackenenucks, os Pojechás, os Giporocks bravos, e os Giporoks mansos inimigos irreconciliaveis uns dos outros. O terreno está dividido, e mesmo demarcado para cada tribu; atravessar a fronteira é um acto de guerra. No principio de setembro os Giporcks mansos residentes nas visinhanças de Santa Clara, accometterão com horrorosa crueldade alguns Giporoks bravos (que apezar do seu nome acompanharão pacificos uma expedição de Philadelphia), e praticarão dous assassinatos que os empregados da companhia não puderão evitar. Pensei muito no facto de ousarem os selvagens assassinarem-se mutuamente no terreiro de Santa Clara, e achei prudente sollicitar do Governo imperial reforço para o destacamento da colonia do Urucú. Em consequencia seguem hoje no vapor Mucury mais dez praças escolhidas, porque s. exc. o sr. Ministro do imperio foi o mais prompto possivel em annuir ao meu pedido.

Mas se esta medida temporariamente pude bastar para remover o mal que temo, este só poderá cessar completamente, povoando-se as immediações de Santa Clara. Accelerei pois a execução do projecto já á tempos communicado a v. exc. de fundar na posse que tem a com-

panhia, de Santa Clara até S. Matheos, uma colonia agricola de filhos da Madeira; e pelo vapor de Liverpool que ant'hontem seguio para a Europa, mandei ordem para virem 40 familias daquella Ilha.

Os colonos tem de ser escolhidos por pessoa idonea que segundo o meu systema de colonisação, é altamente interessada na boa escolha, aliaz hoje facil, em vista da necessidade de emigrar em que colocou aquella pobre gente a doença da vinha que cada anno se vai ali aggravando. Deos guarde a v. exc. muitos annos. Rio de Janeiro 3 de novembro de 1854.=Illm. e exm. sr. Dr. Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, Presidente da provincia de Minas Geraes.=*Theophilo Benedicto Ottoni.*=Director da companhia do Mucury.

Copia.=*Relatorio e esboço da picada para Urucû.*=Illm. sr. Augusto Benedicto Ottoni.= V S.ª ja tem noticia que eu larguei o Todos os Santos no Ribeirão Saudade, porque precisei atravessal-o duas vezes em rasão delle encostar-se á dous morros dificeis. Perdi a picada "a, a, a," e tambem a outra picada "d, d, d, para a picada do Manoel Francisco=Passei depois uma bocaina =I=, e ahi atravessei a picada de Manoel Francisco e achei muito bom terreno até a bocaina =II= Esta bocaina é incommoda por causa das pedras, logo achei um espigão de pedra tambem ruim. Passei depois uma bocaina mansa=III=e cheguei a um pequeno ribeirão, e logo a um maior denominado Ribeirão do Ouro; atravessei este ribeirão, passei um morro alto, porem manso e achei a cabeceira do ribeirão das lages. As margens deste ribeirão quasi sempre são pedregozas: atravessei uma cachoeira, larguei o ribeirão das lages e cheguei perto de duas pedras grandes onde foi o ultimo ranxo de Manoel Francisco. Aqui nossos mantimentos se acabarão, e eu voltei para tras. Esta picada quasi sempre vai por terra de legitimo *gorgulho*; tem lugares muito bravios e que me incommodarão com as pedras, mas eu acho que o terreno é muito bom, e não tenho duvida de haver commodo para caminho de carro. A picada faz voltas muito grandes e mui ruins para o N. como para o S., mas vou fazer a minha picada em melhor rumo. Para fora desta picada quer de um lado, quer de outro, não se acha commodo porque tem muitas Serras bravias do lado do N. e do S. Este alinhamento é a confluencia de picada de Bugres, e uma demonstração de ser a melhor passagem aqui, porque os Bugres não gostão de passar morros bravos. Tambem está a picada na confluencia de muitas aguas de chuvas, o que é outra demonstração de serras do lado direito e do esquerdo. Da bocaina II até a bocaina III tenho de procurar melhor passagem, e tambem no ribeirão das lages, mas eu não tenho duvida de que acharei bom commodo para a aldea brava do Urucú, porque aqui correm duas picadas dos Bugres=d, d, e m, m; =A ultima picada=m m= tem muito bom rumo para E. a picada de Manoel Francisco corre ahi muito para o S.; e eu supponho que o outro engenheiro de Santa Clara achará melhor commodo pouco para o N. da picada de Oscar Hennig, atravessar o Urucú para cá da aldea é que achará a picada dos Bugres que segue até a minha picada. Por ora supponho que o melhor é mandar o sargento com os soldados abrir um caminho neste alinhamento até a picada de Oscar Hennig em rasão da de Philadelphia até o Urucú ter 10 leguas pouco mais ou menos, e depois procuraremos melhor commodo para caminho de carro. Eu supponho que o sargento encontra neste mez o outro engenheiro no meu alinhamento, e por em quanto vou examinar os serviços dos differentes empresarios, porque eu me temo do serviço mal feito. Os Bugres mudarão-se da aldea Fuikem; supponho ahi perto outra aldea: da bocaina III para baixo nós achamos muitos Onigemes grandes, alguns novos.= do Ribeirão Saudade para baixo, os ribeirões tinhão este mez muito pouca agua, mas n'uma noite de chuva o ribeirão do Ouro tomou muita agua. Eu fiz para v. s. um pequeno risco de lapes e marquei aqui a picada de Manoel Francisco e tambem a minha. 11 de Setembro de 1854.= *Roberto Schlobach.*

Illm. sr.=Conforme tive a honra de participar a v. s. commecei o levantamento da planta da estrada no dia 1.º do corrente, e tendo feito 13:290 braças durante sete dias; cheguei ao fim della no Guariba, 300 braças ao norte de Santa Clara e 12,200 ao Oeste. Assim conhecida muito aproximadamente a posição deste ponto, procurei o rumo que devia seguir para ir ter ás immediações de Philadelphia, supondo este ponto de sujeição a 20 legoas ao Oeste de Santa Clara e 1/4 ao Norte, segundo informações fundadas nos reconhecimentos até hoje effectuados. Parti pois do Guariba com o rumo Oeste quatro gráos ao Norte, e depois de 19 dias de trabalho encontrei o ribeirão das Pedras, onde me acho acampado desde hontem. Neste lapso de tempo abri perto de 6,000 braças de picada, das quaes 5,000 pertencem já á directris da estrada, e tem 10 palmos de largura para que possão transitar os animaes que transportão a bagagem e os viveres indispensaveis. O terreno presta-se excellentemente para uma boa estrada, sem que se tenha de fazer despesa digna de menção com o movimento de terras: apenas tive de fazer um desvio de 295 braças para evitar uma descida rapida para o corrego que denominei do Maia, porque este sr. visitou-me justamente na occasião que a picada ia atravessar o dito corrego, e vou fazer outros para vencer sem

grande esfarço, alguns outeiros situados ao longo da margem direita do referido Ribeirão, occupando uma faxa de uma milha de largura proximamente. Estas elevações são muito mais pronunciadas para o sul da picada, e para o norte apresenta ondulações que tornão incommodo o caminho. Sei que v. s. muito judiciosamente recomendou ao sr. Maia o declive maximo de 5 por % ou 1/20; mas, considerando que nem sempre é possivel obter economicamente esta inclinação em uma grande extensão de estrada ou alias se farão muitas curvas, e não havendo inconveniente em elevar o declive a 1/16 ou 1/18 quando os tramites são curtos, tenho adoptado regularisar os declives de maneira que sendo o maximo 1/16, vão diminuindo successivamente até 1/20, intercalando, se é possivel, lanços quasi horisontaes, ou fazendo seguir em ultimo lugar terreno nesta circumstancia. Ao entrar na matta acompanhavão-me 11 colonos e dois africanos, destinados para o trabalho da picada: delles, um empregou-se quasi sempre em conduzir agua ao lugar do serviço e para a cosinha; daquelles, tres pelo seu estado de saude (creio que affectados do pulmão) só podião servir na medição e marcação da directriz da estrada, e os outros oito tambem padecião differentes enfermidades, de sorte que no sexto dia de serviço acharão-se sómente tres capases de manejar a fouce. Neste dia requisitei ao sr. Maia alguns trabalhadores, e fui immediatamente attendido, mandando-se-me quatro valentes africanos, sem os quaes não venceria em quatro dias e meio mais de 750 braças de derrubada feita sem duvida por algum furacão horrivel, pois em toda esta extensão se encontrão arvores caidas na maior desordem, umas quebradas, outras arrancadas pelas raizes. Estou presentemente com seis africanos empregados no penozo trabalho da mata, e cinco colonos, dos quaes dois cuidão dos animaes, e tres ajudão a supra citada medição. Não me sobra o tempo para aprompmtar o orçamento recommendado na carta de v. s.ª de 13 do mez passado: o meu empenho é adiantar o mais possivel o alinhamento da estrada, visto que pretendo regressar para a côrte no Vapor de novembro, e por consequencia deixar o trabalho no fim de outubro. Quando la me achar, poderei apresentar a v. s.ª esse orçamento, bem como a indicação de diversos melhoramentos de que é susceptivel a estrada existente com pequeno dispendio; posto que, como já tive occazião de dizer a v. s.ª não julgo conveniente, por ora, construir uma estrada com todo o preceito. Entre tanto v. s.ª ordenará o que for melhor. Finalisarei communicando a v. s.ª que pedi uma pequena força para defesa contra os indigenas, que ja hontem vierão devassar o rancho, mas deixarão tudo intacto: o cosinheiro e dous colonos que ahi se achavão fugirão precipitadamente apenas os avistarão a atravessar o ribeirão.

Deos guarde a v. s. muitos annos. Ribeirão das Pedras 30 de agosto de 1854.=Illm. sr Theophilo Benedicto Ottoni, director da companhia Mucury.=*Dr. José Carlos de Carvalho.*=Engenheiro ao serviço da mesma companhia.

Illm. sr.=Para proceder em regra na determinação directriz da estrada que deve ligar o Guaribe a Philadelphia, procurei como disse em officio de 30 do mez pp. o rumo a seguir partindo d'aquelle ponto, e tendo achado 86° NO, comecei a abrir n'esta direcção uma picada para base de operações.

Praticando assim fui summamente feliz, por que na extensão de 5·080 braças, isto é, até ao Ribeirão das Pedras, obtive um alinhamento recto de 4:270 braças, abstraindo de um pequeno desvio indispensavel para passar o corrego do Maia sem exceder o declive de 1/20, limite superior das rampas mais longas, quando as estradas devem servir para carros puxados por animaes.

Nas 810 braças seguintes, encontrei elevações e depressões consideraveis, e por isso abandonei-as. Avançando para o Norte, no ponto A, como mostra o desenho junto, cheguei ao ponto B, na margem direita do referido Ribeirão, 840 braças ao Norte de Santa Clara e 17:050 ao Oeste; havendo pelo caminho actual entre Santa Clara e o ponto B pouco mais ou menos 18:265.

No dia 9 do corrente, apenas cessou a chuva que des de a tarde do dia 7 cahio quase sem interrupção, atravessei para a margem esquerda, e no dia 10 principiei os reconhecimentos precizos. Estava neste trabalho quando recebi uma carta do illm. sr. Maia cobrindo um relatorio do sr. Schlobach, e endereçado a v. s.: lendo-o fiquei um pouco desconcertado em meos planos, por quanto ahi se declara que Philadelphia demora a 70° NO de Santa Clara, e por consequencia tinha de carregar para o Norte e cortar a Picada Velha muito perto do Ribeirão mencionado.

Combinando porem as conclusões desse relatorio com os reconhecimentos effeituados por outros engenheiros, e mesmo por v. s., fui induzido a crer que o sr. Schlobach se enganou. Com effeito, supondo, como affiança esse sr., que a sua picada, feita no rumo 70° SE partindo de Philadelphia, passa de 2 1/2 a 3 legoas ao Norte da extremidade occidental da Picada Nova=depois de um curso de 7 a 8 legoas, segue-se que esta ultima picada tem somente 10 a 11 legoas, e por tanto que se cometteo um erro de 6 a 7 legoas na sua medição, o que me parece impossivel.

Comtudo, como a disposição do terreno me obrigou a hir para o Norte, e é natural que algum erro houvesse na citada medição, deliberei-me a procurar a linha de 78° a 80° NO, do Ribeirão em diante, e deste modo não interceptarei a Picada Velha=, salvo se novas determinações me forçarem a isso, ou se v. s. o exigir.

Estou persuadido que, se o rumo para Philadelphia estivér entre O. e O. N. O., não se achará melhor caminho do que o que vou traçando.

Pela=Picada Velha=que corre proximamente ao rumo O. 16° N., ha, segundo sou informado, um grande numero de subidas e descidas bastante incomodas; pela picada da ultima exploração deste anno, que segue o rumo O. 5° N. até o Urucú, acontece exactamente o mesmo; pela minha picada atravessa-se terreno sufficientemente firme com o declive somente necessario e indispensavel para o facil escoamento das agoas, excepto em algumas partes, que reunidas não excedem de 1/4 de legoa, nas quaes é precizo fazer insignificantes escavações ou atterros. Desta sorte pois com pequena despeza se construirá um bom caminho para carros tirados por animaes na extensão de 6:900 braças contadas do Guariba, tendo por directriz a minha picada.

Eis o resultado de 42 dias de trabalho no centro de uma matta virgem, onde se sente até a falta d'agoa, sendo a que se bebe apanhada em cacimbas feitas de momento no leito de algum corrego. As pic das de reconhecimento desenvolvidas em linha recta se estenderião a mais de 2:500 braças.

Em muitos dias trabalharão apenas 3 ou 4 fouces e um machado, por que de nove trabalhadores que tenho (e não podem ser mais pela falta de recursos) quazi sempre ficão alguns doentes no rancho, ou são distrahidos para outros misteres: nos dias 22 e 23 do corrente tive quatro doentes, e todos os dias emprega-se um homem em conduzir agoa para o lugar do trabaho, o qual tambem ajuda o alinhamento.

Quanto a mim devo dizer em abono da verdade que, se algumas vezes me parece dura a vida que levo, consola-me a lembrança de que estou prestando um pequeno serviço ao paiz, e de ter encontrado no seio de duas familias respeitaveis, as dos illms. srs. dr. Manoel Esteves Ottoni, e Joaquim José de Souza Maia, o melhor acolhimento possivel.

Resta-me unicamente participar a v. s. que estão as minhas ordens 5 soldados e um cabo da colonia militar de S. Matheos, e que felizmente ainda não houve occasião de experimentar a bravura destes servidores do Estado, apezar de se acharem pelas immediações da mesma colonia muitos Gyporocos, dos quaes dois forão ha pouco assassinados pelos indigenas das tribus vizinhas de Santa Clara: talvez sejão aquelles os que passarão pelo meo rancho no dia 29 do mez pp.

Esquecia-me avizar a v. s. de que muito necessito regressar a côrte nos primeiros dias de novembro deste anno, afim de que v. s. possa em tempo dar as ordens que julgar convenientes. Deos guarde a v. s. muitos annos. Chapada do Norte, 28 de setembro de 1854.=Illm. sr. Theophilo Benedicto Ottoni, director da companhia do Mucury.=*Dr. José Carlos de Carvalho*, engenheiro ao serviço da mesma companhia.

OURO-PRETO 1855.—TYP. DO BOM SENSO.

RELATORIO

APRESENTADO PELO ENGENHEIRO

JULIO BORELL DU VERNAY

SOBRE AS ESTRADAS

EM DIRECÇÃO Á PROVINCIA DO ESPIRITO SANTO.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor.

EM virtude do que me foi ordenado por V. Ex.ª em portaria de 27 de Abril deste anno, procedi aos exames nas differentes picadas feitas e projectadas no Oriente desta provincia, a fim de engrandecer a agricultura, a industria, e o commercio entre esta e a provincia do Espirito Santo; e escolhi a direcção mais vantajoza para a factura de uma estrada que facilite a communicação entre estas duas provincias, do que, não pequena gloria hade resultar á sabia e patriotica administraçao de V. Ex.ª, cultivando-se as immensas e ricas mattas que naquelle lado existem, e que mui breve se tornará a mais importante parte desta provincia; tenho de submetter á alta consideração de V. Ex.ª este relatorio, que, segundo as minhas forças, tratei de organisar, relatando o resultado de meos exames, e reservando para faze-los parciaes quando apresentar as plantas respectivas que estão entre mãos, e peço a V. Ex.ª se digne relevar qualquer falta que involuntariamente commetter nesta minha exposição.

Muita importancia tenho dado ás sabias declarações de V. Ex.ª que a experiencia pratica nos tem ensinado, e com evidencia manifesta que o mais energico meio de coadjuvar e adiantar a industria de qualquer paiz é a rapida communicação de boas estradas, e uma assidua conservação, pois alem de augmentar e aperfeiçoar os conhecimentos humanos, introdus-se com facilidade as vantagens dos viventes, exportando e importando todos os generos alcançados, fazendo-se desta sorte admittir no centro de povoações desgraçadas a luz da verdadeira felicidade. Esta verdade universalmente conhecida, e demonstrada pela pratica em todos os tempos e paizes que della tem cuidado com mais empenho, não está esquecida nesta provincia, cujos recursos são vastos e variados. Esta provincia que os conta em tao subido gráu, não deve contentar-se em ser delles mera espectadora sem os pôr em acção, ao menos naquella escala que presentemente se reclama como tirocinio da sua maior prosperidade, desenvolvimento da sua agricultura, commercio e geral industria, fontes inexhauriveis de todas as riquezas. E' uma necessidade tão palpitante entre nós, quanto é sentida e evidente a defficiencia de vias de communicação convenientes. De longa data os productores e commerciantes soffrem com resignação as consequencias prejudiciaes, e até desastrozas, provenientes de pessimos caminhos. Em quanto porem o governo provincial que por felicidade foi confiado ás reconhecidas luzes, experiencia, e patriotismo de V. Ex.ª, se empenha nos melhoramentos provinciaes, solicita, promove, apezar dos poucos meios que presentemente tem á sua disposição, os melhoramentos das principaes estradas, é com ufania que tratei deste importante trabalho,

que V.Ex.ª se dignou confiar-me, escolhendo a melhor direcção de uma estrada vantajosa, ás povoações que V. Ex.ª vai favorecer, trazendo-as ao centro da abundancia e industria.

A estrada que se abre ao sul do Mucury para facilitar as communicações, e augmentar o commercio entre esta e a provincia do Espirito Santo, deve-se observar que deve existir uma estrada geral que corte nos lugares povoados o maior possivel numero de povoaçoes, e bem assim nos incultos os districtos mais ferteis e proprios para as colonisações e da qual se possão em qualquer occasião fazer sahir estradas lateraes com maxima vantagem das povoações, tanto ao sul, como ao norte. Debaixo destes principios deve-se escolher terrenos que não offereção grandes difficuldades para a construcção de uma estrada que permitta o transito de carros, diligencias, etc.

Tem havido até o presente diversos projectos de direcção a seguir, e achei que se tem projectado:

1.º Uma estrada do Ouro Preto para Itapemerim.

2.º Uma do Ouro Preto para Victoria em direcção a Abre-Campo, Corrego d'Ouro, Colonia de Vianna, e rio Santa Maria para baixo.

3.º Do Ouro Preto para Cuiethe, passando por Abre-Campo, e de Cuiethe para encontrar com a nova estrada do Espirito Santo.

4.º Do Ouro Preto para Cuiethe em direcção á Paulo Moreira, Santa Rita, e Sacramento grande.

5.º De Itabira para Cuiethe, passando pela Joanesia.

O projecto do Ouro Preto á Itapemerim, corta os municipios de Marianna, e Piranga em partes pouco povoadas, e atravessando as montanhas entre Marianna, e o rio Gualaxo, e as vertentes que existem entre os rios Gualaxo, Piranga, Casca, Matipóo, Itabapuana, e Itapemerim, acompanhando este até a sua foz. A construcção desta estrada não será só de bastante difficuldade, visto como o Municipio da Piranga, e alguns habitantes do de Marianna tirarāō unicamente pouca vantagem, pois sua construcção só póde ser feita com utilidade no valle do rio Itapemerim, e toda a mais extensão da estrada é interrompida por immensos cursos de rios e de suas altas vertentes. Alem d'isso fica esta estrada dependente de uma outra na provincia do Espirito Santo, pois que a escolhida pelo Exm.º Governo d'aquella provincia é com direcção a Cuiethé. Este projecto não offerece vantagem para as estradas lateraes por ser sua situação muito ao sul.

O projecto do Ouro Preto á Victoria favorece muito o municipio de Marianna; mas é preciso que a estrada offereça garantias para a sua conservação: o alinhamento é muito difficil.

Alem de cortar até Abre Campo as mesmas vertentes, como o projecto de Itapemerim, vai d'aqui á parte mais escabrosa da serra geral nas vertentes das agoas do rio Doce com as dos rios Itabapuana, e Itapemerim, e atravessa serras altas como a do Brigadeiro, da Cachoeira, Corrego rico, de S.João, a Serra dos afflictos, Pedra queimada, Serra do engano, da Guia, e dos Aymorés para ganhar na Colonia de Vianna o valle do rio Santa Maria, e seguir por elle até á Victoria—As terras nesta extensão são mui ferteis, e o alinhamento seguiria entre districtos povoados até Santa Anna d'Abre Campo, e d'aqui até o rio—José Pedro—que é a divisa desta provincia com a do Espirito Santo, em matas incultas onde ainda não existem habitantes. O alinhamento será muito difficil, e para atravessar as ditas serras necessario será fazer-se grandes rodeios com enorme despendio, e trabalhosa será sua conservação. Não offerece este projecto mais vantagem do que o do Itapemerim,

pois que depende tambem de uma outra estrada do Espirito Santo que venha encontrar-se com esta.

O projecto do Ouro Preto á Cuiethé, passando por Abre Campo, offerece as mesmas vantagens, tanto para o municipio de Marianna, como para o de Ouro Preto á Victoria.

O alinhamento de Abre Campo á Cuiethé é menos difficil por encontrar para o norte em pouca distancia as cabeceiras do rio Cuiethe, e do rio Manhuassú, e poder seguir a estrada á margem de um destes rios; porem escolhendo-se Cuiethé como ponto por onde deva passar a nova estrada, o alinhamento deve procurar a linha mais curta desta capital para o dito arraial e lugares de que maior numero de municipios podem tirar utilidade, e a estrada de Abre Campo a Cuiethe será uma das lateraes.

O projecto a Cuiethe em direcção á Paulo Moreira, Santa Rita, e Sacramento grande, e de Cuiethe á divisa da provincia a encontrar a nova estrada da provincia do Espirito Santo, offerece grandes vantagens aos municipios de Marianna, Santa Barbara e Itabira, e é o melhor projecto para pôr em execução a sabia e illustrada intenção de V. Ex.ª, e julgo que se deve cuidar com toda a actividade neste importante serviço, o qual em bem poucos annos mostrará os grandes beneficios que resultarão á provincia d'esta via de commercio, industria, e agricultura; pois esta estrada seguirá por districtos povoados e cultivados, e de grandes lavouras até o Sacramento Grande; os quaes tirarão grande utilidade della. Do Sacramento Grande até a divisa da provincia seguirá ella por um deserto, achando-se collocado no centro o arraial de Cuiethe, lugar hoje quasi que miseravel; mas que sem duvida se tornará com rapidez importante por ser o primeiro lugar que esta estrada encontrará neste deserto, servindo de centro ao commercio entre as duas provincias e municipios circumvisinhos, porque todas as estradas filiaes que se construirem no futuro, tomarão direcção a este ponto central.

A execução deste projecto encontrará poucas difficuldades, por seguir a direcção geral até o Sacramento Grande pararella com o valle do rio Doce, o qual será sempre preferido nas passagens das montanhas. Do Sacramento Grande até Cuiethe atravessa o alinhamento a vertente das agoas do Macacos (supplemento do Sacramento Grande) com as do Entre Folhas, e destas com as do Cuiethe, porém como ellas estão muito baixas, permittem fazer-se uma estrada com pequena declividade, sem grandes voltas. As cabeceiras do rio Cuiethe distão quatro legoas e meia do lugar denominado—Sacramento Grande—e d'aqui ao arraial de Cuiethe em distancia de quatorze legoas e meia segue o alinhamento sempre pelo valle do rio Cuiethé, não tendo em geral mais declive do que dous por cem, e só em alguns lugares de pequena distancia é preciso augmentar a cinco por cento, porem ainda se póde diminuir ou evitar este inconveniente, fazendo-se algumas voltas, ou seguindo sempre o valle onde se encontrará a declividade suave, ainda que com pequena despeza mais.

De Cuiethe segue o alinhamento em direcção ao rio—João Pinto Grande—atravessando-o meia legoa acima da barra com o rio Doce; em toda esta distancia achei tambem um novo e favoravel alinhamento muito mais curto, atalhando a volta que dá a picada velha que procura a barra do Rio Cuiethe, e evitando a serra da Boa Vista, como tem sido projectada por outras pessoas.

Do João Pinto Grande segue o alinhamento sempre pelo valle do rio Doce, até encontrar com a estrada do Espirito Santo, e nenhuma difficuldade se offerece nesta distancia para abertura de uma estrada normal, e mesmo para um caminho de ferro.

Estas situações se tornarão novamente franqueadas a diffundir a prosperidade e riqueza deste colosso de opulencia que por todas estas paragens se encontra: as agoas altas cooperarão poderosamente para o augmento da agricultura, progresso da industria, e transporte dos productos que sem difficuldade, e com pequena despeza chegarão ao porto do embarque; além de tudo isto accresce uma riqueza extraordinaria occulta nas matas: suas madeiras são as mais preciosas que se podem obter.

Signaes de riqueza mineral e metalica, não achei, apezar das muitas indagações a este respeito, e mesmo ferro se achará em poucos lugares, e com pouca abundancia. Porem uma estrada n'estas terras proprias para todos os ramos da agricultura, e principalmente para a plantação de café, pode fazer nascer a verdadeira riqueza, como na provincia do Rio de Janeiro.

Este projecto tem a vantagem de encontrar com a nova estrada do Espirito Santo, e dista duas legoas da divisa desta provincia um porto de embarque no rio Doce, onde se pode navegar sem encontrar obstaculos até a sua barra. As canoas que descem de Cuiethé com a rapidez de em dez horas fazerem quinze legoas, correm sempre o risco da cachoeira do Emme; nas Escadinhas (cachoeira de duas legoas de comprimento) são os canoeiros obrigados a varar ás costas a carga, o que será remediado pela factura da estrada.

O projecto de Itabira para Cuiethé será tambem um projecto de estrada lateral, pois este só favorecerá o municipio da Itabira, e alem d'isso a passagem por Joanesia será muito inconveniente, não só pela volta que terá de se fazer, como pelos desertos que se terá de atravessar, podendo-se achar melhor direcção pelas partes mais povoadas do mesmo municipio, e do de Santa Barbara.

Estas observações occasionadas pelos exames a que procedi, me moverão a preferir o projecto de Ouro Preto á Cuiethé, procurando a direcção mais recta ao Sacramento-Grande, e d'aqui a Cuiethé a encontrar com a nova estrada do Espirito Santo: levantarei a planta do alinhamento que fiz do Sacramento Grande á Cuiethé, e das picadas que forão feitas pelo cidadão Francisco de Paula Faria, e pelo Vigario Frei Bento de Bubbio, conforme as ordens que tiver a honra de receber de V. Ex.ª

Tendo mostrado os convenientes e inconvenientes que se encontrão nos projectos das estradas que communiquem esta provincia com a do Espirito Santo, e offerecendo a minha opinião a favor do projecto de uma estrada do Ouro Preto á Cuiethé, procurando o alinhamento mais recto, não só para se tirar utilidade da que vem do Espirito Santo, como por nesta direcção haver mais facilidade de augmentar o transporte do commercio e a industria da provincia, passarei a fallar de sua factura, a qual deve ter desenove palmos de largura com as condições de uma estrada normal, consentindo-se a construcção de pontilhões e bueiros de madeira de lei, nos lugares onde houver falta de pedra.

Só uma estrada desta qualidade pode com certesa corresponder ás esperanças que temos. Para povoar e cultivar um districto, não basta unicamente ter uma estrada que dê os meios de communicações dos respectivos colonos entre si, e com outras povoações: tambem é preciso que as povoações já existentes tirem della vantagens e a prefirão ás outras de que se servirem até a sua abertura: por isso um caminho que dê só passagem á um animal com carga, ficara logo pelo commercio abandonado, os tropeiros e viajantes quererão antes dar uma volta, e procurarão uma estrada melhor com os respectivos commodos, do que seguir um máo caminho em um deserto; e este caminho em pouco tempo será intransitavel, apesar das grandes despezas para a sua conservação.

Uma boa estrada, na extensão da palavra, com pouca declividade, alinhada com toda a precaução e consciencia, unidas á verdadeira sciencia de um engenheiro, que não deve reflectir nas enormes difficuldades, nem prescindir dos esforços necessarios, para se tornar conhecedor de um terreno, onde exames oculares são impossiveis, e por onde se precisa caminhar a pé legoas, e legoas n'uma mata fechada para resolver a verdadeira direcção de um quarto de legoa, digo, uma estrada assim alinhada, e constuida segundo as condições acima mencionadas, é a unica que póde dar conta dos grandes projectos que V. Ex.ª quer pôr em execução.

Depois de feito o alinhamento, preciso é avaliar-se as despezas para a sua factura, e posso assegurar á V. Ex.ª que por menos de cinco contos de reis com toda a economia, não será possivel abrir-se uma legoa, (havendo em toda a extensão legoas que custarão mais e outras menos).

O que mais difficultoso se encontra é a derribada das mesmas matas, que, em muitos lugares custará mais de dous contos de reis por legoa, havendo arvores que custarão dous jornaes para cortal-as, e ainda para livrar o leito da estrada das suas raizes se gastará mais de 10 à 20 jornaes.

Do Sacramento Grande á Cuiethe são 19 legoas.	19
De Cuiethe à Natividade.	18
Somma	37 legoas,

a cinco contos de reis 185:000$000: com despezas imprevistas neste orçamento geral, pode-se contar com a de 200:000$000 reis, à saber contando com:

80	Indios, ganhando cada um por dia 320 reis, e alimento 200 reis—520.	41$600
20	praças da companhia de pedestres, sendo a gratificação de 240 reis, e alimento 200 reis—440	8$800
40	paisanos (não se poderá achar a tempo) a 800 reis. . .	32$000
4	feitores a 1$500 reis	6$000
		88$400
3	pedreiros a 2$000 reis	6$000
3	carpinteiros a 2$000 reis	6$000
3	ferreiros a 2$000 reis.	6$000
	Somma	106$400

despeza por dia: por mez—3:132$000: por anno—37:584$000: contando com alguns dias sem trabalho, serão as despezas 86:000$090 reis por anno: no primeiro anno não se achará de certo mais braços para trabalhar; no segundo talvez já se possa achar o duplo, se os meios da provincia permittirem o engajamento:

Por consequencia, trabalhando-se com a somma de 36:000$000 reis por anno, pode-se acabar a dita estrada da Natividade ao Sacramento Grande em cinco annos e meio. Podendo augmentar o orçamento por anno, conforme os braços que se empregarem; e com grande actividade, poder-se-ha acabal-a em quatro annos com a quantia de 200:000$000 reis; exceptuando-se a despeza do engenheiro com um ajudante para os alinhamentos, administração, etc.

A distancia do Sacramento Grande até á cidade de Marianna, ainda não está medida, nem se sabe quanto se poderá aproveitar da estrada de S. Sebastião; e o orçamento póde ser só approximativo. Contando com 24 legoas

de estrada nova, com às mesmas despezas de cinco contos de reis por legoa, será a somma de 120:000$000 de reis; porem dando esta extensão de estrada por arrematação crescerá o orçamento por legoa 1:420$000 por não poder contar com jornaes de Indios, nem com o auxilio dos soldados; por consequencia—

Despezas por legoa	6:420$000
10 por cento de beneficio ao arrematante	642$000
Somma	7:062$000

ou 170:000$000 de reis por 24 legoas.

Os contractos para a factura de estrada nesta distancia tambem podem ser feitos com a condição de acabal-a em quatro annos; sei que se achará bastantes emprezarios.

Neste orçamento não estão contadas duas pontes grandes sobre o rio Doce, e outra sobre rio Manhuassú, cujos preços não se póde saber antes do alinhamento difinitivo. Sem estas pontes custará toda a estrada 370:000$000 de reis, e com a construcção dellas subirá o orçamento até 390:000$000 de rs.

V. Ex.ª pode ficar persuadido de que todos os offerecimentos para fazer esta estrada por menos dinheiro ou em menos tempo, são feitos sem calculo, sem conhecimento das cousas, e mesmo sem intenções sinceras de servir a V. Ex.ª

Nestes calculos está mencionado que o engenheiro deve residir em Cuiethe, para dirigir todos os trabalhos; pois que por administração nas partes incultas não achei uma pessoa capaz, digo um homem com bastante zelo para guardar os interesses do Exm. Governo, com actividade e conhecimento; e o engenheiro que V. Ex.ª escolher ha de ter (alem de habilidade no seo officio) muita actividade e uma constituição forte para poder executar os projectos com a quantia calculada, e resistir tanto aos grandes esforços necessarios para este fim, como tambem as molestias que existem nestas matas, e que são quasi sempre as consequencias do viver nellas; toda a economia está na actividade do engenheiro, se o estado de sua saude não lhe permittir uma constante vigilancia, cada legoa pode custar o duplo.

A conservação da estrada nas partes povoadas deve ser feita por administração; porem do Sacramento Grande á Cuiethe, e d'aqui á Natividade, por uma companhia em destacamentos de 3 legoas com um cabo e 5 soldados, cujo quartel geral deve ser em Cuiethé.

Sobre o tratamento dos Indios, e sobre a colonisação em outra occasião terei a honra de fallar á V. Ex.ª

Qual é o resultado das observações feitas?

1.ª O Exm.º Governo não pode contar com os praticos destas matas, pois elles não existem, não achei um homem que me podesse dar uma informação de 100 passos adiante de qualquer lugar em que parasse na matta.

2.ª Tambem com os trabalhos dos Indios como se suppunha em vista das informações destes praticos.

3.ª Para a bertura de uma estrada é só propria a direcção desta capital ao Cuiethé, passando pelo Sacramento Grande para encontrar a nova estrada da provincia do Espirito Santo.

4.ª Para todos estes trabalhos nomear um engenheiro, acompanhado d'um ajudante que resida em Cuiethé para dirigir os trabalhos, e continuar com os alinhamentos.

5.ª A execução de todos estes projectos não se pode fazer por menos de

390:000$000 no espaço de quatro annos, dando á distancia do Ouro Preto ao Sacramento Grande por arrematação e toda a outra por administração de um engenheiro.

6.ª Para a conservação da estrada, contractar com arrematantes nas partes povoadas, e nas partes incultas formar quarteis de 3 em 3 legoas com um cabo e 5 praças, cujo quartel geral deve ser em Cuiethe.

São estas as considerações que tenho a honra de levar á respeitavel presença de V. Ex., a quem tudo submetto para em sua sabedoria resolver o que mais conveniente for.

Deos Guarde a V. Ex. Ouro Preto 22 de Novembro de 1854.

Illm.° e Exm.° Sr. Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, muito digno Presidente desta Provincia.

Julio Borell du Vernay

Engenheiro da Provincia.

MARIANNA TYPOGRAPHIA EPISCOPAL 1855

RIO DAS VELHAS.

RELATORIO

APRESENTADO PELO ENGENHEIRO

E. DE LA MARTINIÈRE.

ENCARREGADO por S. Exc.ª o Sr. Dr. Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, muito digno Presidente da provincia de Minas Geraes, da exploração do rio das Velhas, a fim de reconhecer: 1.º se o estabelecimento de uma navegação regular a vapor era possivel: 2.º porque meios artificiaes se podia assegurar esta navegação: 3.º qual seria a somma da despeza, que occasionaria este trabalho: 4.º de que natureza serião os trabalhos accessorios indispensaveis para a utilidade commercial desta grande arteria fluvial, assim como a despeza que demandarião esses trabalhos, tenho a honra de submetter á alta apreciaçao de S. Exc.ª o resultado do estudo consciencioso, a que me tenho sujeitado para dar conta da importante missão, que houve por bem confiar-me.

Em uma epocha pouco remota, anterior ao estabelecimento das grandes explorações auriferas, que existem na parte superior do rio, sabe-se que a profundidade do leito era muito mais consideravel, e que as aguas rolavão sobre bancos de rochedos, cobertos hoje pelas arêas provenientes das explorações, misturadas com os terrenos diluidos pelas aguas, á medida que a profundidade diminuia; pois que a largura se tem augmentado na razão directa da diminuição da profundidade.

Em todos os tempos, e até agora canôas quilhadas e as mais das vezes ajoujadas tem navegado no rio das Velhas, se não no momento mesmo das mais baixas aguas, ao menos com um palmo ou mais de superelevação do nivel, isto por causa dos rochedos que obstruem o leito: comparando a porção d'agua que deslocão as embarcações quilhadas com a que demandão as de fundo chato, conclue-se que por mais forte razão a quantidade d'agoa é excedente, por isso que este outro systhema demanda uma porçao bem inferior á que exige o primeiro. Quanto aos accidentes, que desgraçadamente tem por differentes vezes assignalado a navegação destas aguas, são devidos não só á imprudencia dos pilotos, como tambem ás difficuldades que apresentão as sinuosidades do canal nos lugares obstruidos pelas rochas: unicas difficuldades que apresenta o curso deste rio, e que são tanto mais faceis a vencer, quanto em lugar algum estes rochedos occasionão descontinuação do nivel, e que por conseguinte bastará destruil-os para tornar a navegação completamente livre.

Eu tenho dividido em duas classes as obras a executar para assegurar em todo o tempo a navegação a vapor desta grande arteria fluvial.

A. Na parte superior: 1.º estreitamento do leito, a fim de obter o augmento da profundidade, e por conseguinte da correnteza, á custa da largura; sendo executado este primeiro trabalho por meio de espigas em faxinas, taes como as que se executárão sobre as duas margens do Rheno; 2.ª alguns pe-

quenos *beques* provisorios tambem em faxinas, destinados a encaminhar a corrente na linha de seo *thalweg* nos lugares em que ella tende a abandonal-o, assim como para destruir por meio da propria corrente alguns bancos de arêa: 3.° a destruição por meio da polvora e da pinça dos rochedos, que obstruem o leito.

B. Na parte inferior—1.° cercado por meio de espigas de portagem em faxinas nos braços secundarios do rio; 2.° algumas estacas em faxinas para dirigir a corrente ao seo leito natural, e destruir alguns bancos de saibro; 3.°—destruição por meio da polvora dos rochedos, que obstruem o leito do rio; 4.°—esgoto das lagoas lateraes por meio de pequenos sangradouros, permittindo a differença dos niveis o emprego deste meio tão simples. Observarei mais que como meio de cavar o leito, a fim de augmentar a profundidade, poder-se-hia utilisar vantajosamente o systhema de *Drague* a vapor, que tem servido para aprofundar os cachopos do Mississipi, e cavar as novas bacias do Havre, assim como as de Joliette em Marselha. O augmento de velocidade, que occasionará forçosa e principalmente na parte superior um accrescimo de profundidade devido ao estreitamento do leito, não será de maneira alguma um obstaculo á navegação; porque, tomando por exemplo rios bem conhecidos, e sobre os quaes existe uma navegação regular á vapor, vê-se que o Danubio tem uma rapidez media de 6 palmos por 1";

o Rheno	no ponto de Kehl	$4\frac{1}{2}$ por 1"
	em Guelderne	$5\frac{5}{10}$ » »
	em Dusseldorf	$6\frac{8}{10}$ » »
	abaixo de Coblentz	7 » »
o Rhodano	em Arles	$6\frac{6}{10}$ » »
	em Lyon	$9\frac{5}{10}$ » »
o Sena		5 » »
o Tessino		$10\frac{6}{10}$ » »

A correnteza media do Rio das Velhas no momento das mais baixas aguas sendo de 3 palmos $\frac{23}{100}$, a do Rheno sendo de 6, e a do Rhodano de 8, ve-se que a elevação das aguas pode augmentar a velocidade de 6,00—3,23=2,77— a 8,00—3,23=4,77— sem que por isso se chegue a expressões de rapidez de escoamento superior á dos rios, sobre os quaes existe uma navegação regular a vapor. Finalmente para pôr em estado de apreciar a possibilidade do estabelecimento deste genero de navegação sobre o Rio das Velhas, eu indico no fim deste e sob forma de quadro as condições de estabelecimento dos barcos em actividade sobre muitos rios da França. Observarei que no alto-Sena a porção d'agua que deslocão os barcos descarregados varia de 1 $^{p}\frac{2}{10}$ a 1 $^{p}\frac{4}{10}$; no Loire, e Mosella é de 1 unicamente, e em geral para os barcos da força de 40 cavallos vapores a porção d'agua deslocada varia de 1 $^{p}\frac{7}{10}$ a 2 $\frac{2}{10}$; conta-se habitualmente 5 linhas de

submersão por 2:100 libras de carga, ou 2 p. 2/5 por 1000 libras; deve-se avaliar em 30 p. % pouco mais ou menos a perda do trabalho motor inteiro, assim em termo medio o pezo total das maquinas completas, é 1200 libras por força de cavallo vapor, e em fim seo preço em França tem sido nestes ultimos tempos de 227$000 rs. por força de cavallo vapor, comprehendida a colocação.

Quanto aos trabalhos accessorios destinados a desenvolver a importancia commercial desta nova via de communicação, são de tres especies—Estradas,—Pontes,—e Barcas.

As estradas que me parecem dever mais facilitar o estabelecimento de um commercio de importação e exportação, são as seguintes:—

1.º Do Ouro Preto á Sabará,—2.º De Barbacena á Sabará;—3.º Da Conceição á Sabará;—4.º Do Serro á Trahiras;—5.º De Pitangui á Trahiras;—6.º Da Diamantina a barra do Parahuna;—7.º Do Curvello á barra do Parahuna;—8.º Do Bom-fim (norte) á barra do rio das Velhas.—

A maior parte destas estradas já existe, e não ha necessidade se não de alguns concertos parciaes de alargamento, e de conservação; assim como de algumas pontes para poderem ser uteis em todo o tempo ao commercio. Das pontes, e barcos fallarei mais adiante.

Tenho dividido a extensão total do curso do rio em dose secções principaes; ou trese estações de arribada para a navegação á vapor; e para corresponder a todas as necessidades desta navegação, eu proponho o estabelecimento em differentes lugares de estações completas, e em outros de simples estações de arribada.

Uma estação completa será composta de um edificio proprio para mercadorias, de um outro para descarga das mesmas, de um escritorio de administração, de uma officina de reparação de maquinas, e de concertos dos barcos. Uma estação de arribada se comporá de um escritorio, de um armazem para a carga e descarga das mercadorias, e de um rancho coberto para abrigar os passageiros. Vou descrever rapidamente cada uma das dose secções mencionadas:

1.ª Secção—*Da ponte do Sabará á ponte de Santa Luzia.* Esta primeira Secção póde por justa razão ser considerada como a mais difficil; porem as difficuldades existentes não poderião constituir uma impossibilidade; porque os trabalhos parciaes de estreitamento combinados com algumas vigas convenientemente inclinadas, serão sufficientes para estabelecer um thalweg regular, e lançar sobre as margens, e nas partes mortas da corrente as arêas que embaração hoje em dia o leito: o comprimento desta Secção é de 12:531 braças. A importancia da população, e do commercio de Sabará, e Santa Luzia, exige o estabelecimento de uma estação completa no primeiro dos dous lugares, e de uma estação de arribada no segundo. Cada estação será alem disso provida de uma ponte defronte da mesma, para facilitar o serviço dos barcos.

2.ª Secção.—*Da ponte de Santa Luzia ao arraial de Macaúbas.* Da ponte de Santa Luzia ao arraial de Macaúbas a navegação já é muito mais facil; a natureza dos trabalhos a executar é a mesma que a da 1.ª secção, mas o numero é muito menor; seo comprimento total é de 27:853 braças. Será collocada uma estação de arribada no ponto extremo—Macaubas, e alem disso uma ponte para permittir ao commercio das duas margens chegar á estação de arribada.

3.ª Secção.—*De Macaúbas á barra do ribeirão Taquarussú.* Esta 3.ª secção não exige especie alguma de trabalho; a regularidade do curso das aguas,

sua profundidade, a ausencia de obstaculos naturaes, tudo concorre a favorecer a navegação; o rio no curso de 12:557 braças recebe as aguas do ribeirão Taquarussú, navegavel até o arraial do mesmo nome, situado a 6:430 braças, 7° *NE*, *E* do rio das Velhas. Será necessario collocar neste ponto uma estação de arribada, assim como um barco de passagem.

4.ª Secção.—*Da barra do Taquarussù á ponte nova de D. Ignacia.* No curso de 19:753 braças o rio é ainda completamente navegavel; seria bom comprar a ponte existente, e reparal-a: construir-se-ha neste ponto uma estação de arribada.

5.ª Secção.—*Da ponte de D. Ignacia á fazenda da Casa Branca.* Sobre esta extensão de 34:392 braças o rio fica sempre nas melhores condições de navegabilidade: será necessario comprar a ponte da Casa Branca, que está em muito bom estado de conservaçao, e estabelecer-se-ha neste ponto uma estação de arribada. He provavel que a população agglomerada neste lugar defronte da ponte sobre a margem direita seja elevada á cathegoria de arraial, resultado vivamente desejado.

6.ª Secção.—*Da ponte da Casa Branca á ponte do Jequitibá.* Em uma extensão total de 52:577 braças o grão de navegabilidade varia; assim da Casa Branca até á barra do Corrego Trindade (25:052 braças) a navegação he inteiramente bella; a partir deste ponto se começão a encontrar algumas maças de rochedos isolados pouco numerosas, é verdade, mas que convirá destruir, para evitar toda a sorte de accidente; a ponte do Jequitibá que se reconstrue agora, assegura uma passagem ao commercio; será necessario estabelecer na margem direita uma estação de arribada.

7.ª Secção.—*Da ponte de Jequitibá ao arraial de Trahiras.* Este curso de 72:550 braças deve ser dividido em duas partes distinctas; a 1.ª de uma extensão de 37:650 braças se estende da ponte do Jequitibá ao Sacco das Antas, e apresenta maças isoladas de rochedos a destruir; a 2.ª apresenta 9 bancos de rochedos que cortão transversalmente o rio, deixando apenas passagens estreitas, e sinuosas. E' aqui que convem o emprego da sonda do systema Degoussée, tanto no sentido da economia, como no da rapida execução do trabalho. E' indispensavel a colocaçao de uma ponte em Trahiras, assim como uma estação completa; a importancia deste lugar resulta sobre tudo de achar-se elle pouco mais ou menos no meio da extensão total do rio.

8.ª Secção.—*De Trahiras ao porto do Murici.* A extensão total desta secção é de 55:402 braças; é no porto de Murici que termina a estrada actual da Diamantina ao rio das Velhas: esta estrada tem 16 leguas de comprimento; será indispensavel quebrar nesta secção 19 bancos de rochedos transversaes; um barco, e uma estação de arribada são indispensaveis neste lugar.

9.ª Secção.—*Do porto de Murici á barra do Paraúna.* A extensão total desta secção é de 31:589 braças: o arraial do Pissarrão que se acha defronte da barra do Paraúna será reunido por um barco á margem direita; e estabelecer-se-ha uma estação de arribada neste ponto.

10.ª Secção.—*Da barra do Parahuna á barra do rio Pardo.* Sobre esta extensão de 39:929 braças o leito do rio é obstruido por dez bancos transversaes de rochedos; é necessario estabelecer na extremidade desta secção um barco, e uma estação de arribada.

11.ª Secção.—*Da barra do rio Pardo á barra do rio Curimatahy.* Neste curso de 52:510 braças se encontrão 13 bancos de rochedos a destruir um barco, e uma estação de arribada são ahi essenciaes.

12.ª Secção.—*Da barra do Curimatahy á barra do rio das Velhas no de S. Francisco.* Ha um curso de 52:923 braças impedido por 8 bancos de roche-

dos: neste ponto extremo, julgo necessario estabelecer-se um barco, assim como uma estação completa. Eu regeito como principio a ideia de cortar em linha recta as sinuosidades do curso do rio; porque alem dos immensos desaterros que se teria de effectuar, crear-se-hião assim *rapidos* em consequencia das differenças de nivel mais fortes obtidas por um curso mais curto: *rapidos* dos quaes não se poderia annular as difficuldades da navegação, senão por meio de um systema de eclusas que eu considero como impraticavel nas condições presentes.

E' sobre a margem direita que proponho o estabelecimento das estações, não só por causa da existencia de uma população, e de um commercio mais importante que o da margem esquerda, como tambem por causa da insalubridade geral desta mesma margem, sobre a qual estão situados lagos pantanosos, cujo dessecamento proponho por meio de sangradouros, que tornarão a levar para o rio as aguas trazidas pelas innundações.

Os dous quadros que vão no fim resumem—o 1.º o estado hydrographico do rio: o 2.º os trabalhos a executar para assegurar a navegação, e desenvolver a importancia commercial destes lugares.

Eu terminarei pela indicação succinta, e rapida dos processos de operações e calculos, que adoptei para o estudo geodesico, e topographico desta grande via fluvial.

Processos de operações—A natureza escarpada, esbarrancada, e fortemente coberta de matto das margens do rio, não podia permittir-me para a determinação dos angulos de direcção o emprego de outro instrumento senão, o da Bussola maritima, que o Governo poz à minha disposição, muito vantajosa já no ponto de vista de seo grande diametro, e munida de um nonio que indicava as desenas de minutos. A maior difficuldade a vencer era a determinação das extensões que separavão cada estação; era-me totalmente impossivel medir com a corrente ou empregar o methodo das intersecções; neste extremo eu recorri ao emprego simultaneo de muitos processos differentes, a fim de verificar um pelo outro os resultados obtidos. Medindo com a corrente o comprimento dos bancos de arêa, eu determinava depois, por meio de uma boia, a velocidade na superficie da corrente do canal, para deduzir della a correnteza media, no momento em que tornava a pôr a embarcação em marcha, e defronte da parte superior do rochedo, eu notava ou marcava exactamente a hora em minutos e segundos, lançava depois a barquinha, e tendo determinado com uma ampulheta a velocidade da marcha da embarcação de uma parte, e de outra tambem o tempo necessario para percorrer a extensão já conhecida do banco d'arêa, pude determinar os coeficientes variaveis por meio dos quaes, conhecendo a rapidez media d'agua, obtinha a rapidez por segundo, e em consequencia a extensão em braças de cada alinhamento, conhecendo o tempo necessario para percorrel-o.

Nas differentes estações de arribada, tanto para verificar a extensão das partes já exploradas, como para attenuar o valor dos erros possiveis em toda a especie de operações, determinei as latitudes, longitudes, e azimuts. Para a determinaçao das latitudes, adoptei o methodo de Littraw, offerecendo-me sua soluçao a vantagem de ser independente ao mesmo tempo do conhecimento approximado do lugar da operaçao, assim como do tempo exacto da hora da passagem do sol pelo meridiano do lugar. Empreguei para estas operações o Theodolito repetidor, a fim de determinar os angulos azimutaes, e zenitaes; e cada um dos angulos empregados no calculo foi o medio de tres repetições rapidamente operadas. A determinação das longitudes foi muito mais difficultosa; eu me achava desprovido de chronometro; unico operador,

nao podia recorrer à observação dos eclipses: as observações azimutaes tão recommendadas pelo illustre auctor da mechanica celeste, não podião me servir, pois que seria necessario introduzir como elemento nos caculos a longitude geodesica superior, cuja exactidão eu procurava verificar; por estas razões recorri ao emprego simultaneo dos dous methodos seguintes:

Para o primeiro empreguei dous relogios de segundos independentes, de escapamento a ancora, dos quaes havia observado, e notado com o maior cuidado o movimento meridiano, assim como a marcha diurna; o que me permitio, tomando com o Sextante algumas series da altura do Sol, alcançar os dados numericos necessarios para o calculo da longitude. Para o segundo methodo conhecido com nome de—Methodo de Borda—tomei por meio do Sextante as distancias da Lua ao Sol, e determinei com suas alturas respectivas os elementos do calculo. Tendo repetido para cada uma estação principal tres vezes cada um destes dous modos de determinação, obtive o grão de exactidão da mediana dos seis resultados, empregando a regra geral que se deve ao celebre *Fourier*. Quanto aos azimuts, eu os deduzi das observações do sol, feitas por meio do theodolite repetidor.

Processos de calculos para a determinação das posições geographicas e reducção dos planos

O methodo de referir as alturas de cada direcção ao meridiano e á perpendicular de um ponto principal como Sabará, cuja latitude e longitude se conhece, parece a primeira vista dever ser preferido; mas apezar de sua simplicidade nos calculos, não convinha menos determinar as posições geographicas das differentes estações, e passar destes elementos as coordinadas rectilineas e rectangulos correspondentes; o que conduzia ao emprego de dous processos de calculos distinctos, em quanto que um só era bastante, sendo traçados os meridianos, e parallelos; para estes ultimos adoptei a projecção modificada de Flamsteed que é a empregada para a grande Carta de França publicada pelo archivo da guerra.

Pelas razões acima expendidas, resolvi adoptar o methodo que consiste em resolver o problema seguinte: Sendo conhecidas, a latitude L, e a longitude M do ponto de partida assim como o azimut Z de um segundo ponto sobre o horizonte do primeiro, e a distancia K entre estes dous pontos, achar a latitude L', a longitude M' e o azimut Z' desse segundo ponto—A solução deste problema conduz ás formulas seguintes:

(1) Latitude $L' = L - PK \cos Z - QK^{2} \sin^{2} Z.$

(2) Longitude $M' = M \text{ x } \frac{RK \sin Z.}{\cos L'}$

(3) Azimut $Z' = 180° \text{ x } Z - dM \sin. \frac{(L \text{ x } L')}{2}$

nas quaes os factores P, Q, R, e dM tem por valores respectivos:

$$R = \frac{(1 - e^{2} \sin^{2} L)^{1/2}}{a. \sin. 1''}$$

$$P=\frac{(1-e^{-2}\ \sin^{-2} L)^{1/2}}{a.\ \sin.\ 1''}\ (1 \times e^{-2}\ \cosin^{-2} L).$$

$$Q=\frac{(1-e^{-2}.\ \sin^{-2} L)\ (1 \times e^{-2}.\ \cosin^{-2} L)^{2}\ \tang L}{2\ a^{-2}.\ \sin.\ 1''}$$

$$d\,M=\frac{R.K.\ \sin.\ Z}{\cosin.\ L'}$$

Observarei que a formula (1) encerra implicitamente os valores das distancias do segundo ponto á meridiana, e á perpendicular, passando pelo 1.º ponto, valores que são representados por

$$K \times \cosin\ Z.$$
$$K \times \sin\ Z.$$

E' facilimo tirar immediatamente estes valores dos calculos da formula, calculos que effectuei por meio de logarithmos de sete decimaes.

Quanto aos factores R, P, Q calculei para facilitar o emprego das formulas geraes, uma taboa de seos valores, fazendo variar de minuto em minuto a latitude desde 16º—30' até a 20º exclusivamente, admiti nestes calculos que o simigrande eixo da terra:

a =2869.630 br.—3 pal. —5 poll. 6 lin, 8 : que o semi-pequeno eixo:
b =2860.351 br.—3'—4''—9''', 9: que o achatamento nos pólos é=0,00324.

Sendo o quadrado da excentricidade $e^{-2} = 1 - \frac{b^2}{a^2}$

Uma ultima palavra sobre as tres formulas geraes; a do n.º (1) relativa as latitudes é corrigida da excentricidade dos meridianos terrestes; esta correção não era necessaria para a dos ns. (2) e (3) relativas as longitudes, e azimut, não tendo a aberração da esphericidade sobre ellas influencia alguma sensivel.

Processos de arqueação, e nivelamento do curso do rio.

Os processos de arqueação, que tenho empregado, devem forçosamente variar com as localidades, em que operei; eu recorri a dous methodos:

1.º Processo.—

Logo que o estado da localidade me permittio escolher porções de leito, que fossem rectas e regulares sufficientemente grandes para tornar nullo o effeito das curvas e dos obstaculos de natureza a formar uma parada que se manifestasse no lugar da operação, reccorri ás formulas geraes que dão:

v=0,81. V. para o valor da correnteza media em funcção da correnteza na superficie: $Q=S.\ V.$ para o valor da despeza ou volume d'agua corrida por segundo, S representando a Secção transversal do curso d'agua:

$$I=\frac{P}{S}(\ 0{,}0000444.\,v \times 0{,}000309.\,v^{-2})$$ para o valor do declivio affectado pela superficie corrente; P. representando o perimetro molhado, e S. sempre a Secção transversal.

2.º Processo.—Tanto que as aguas corrião por um canal sinuoso, irregular, e atormentado de ilhotas, tomei por meio de um relogio de segundos e de

duas bolas ligadas por um fio, das quaes uma fica va na superficie da agua, e outra andava perto do fundo, a rapidez no meio, á direita e á esquerda para deduzir della a correnteza media da massa fluida por meio da formula:

$$V = \frac{V \times 2. V' \times V''}{4}$$

V sendo a correnteza á direita.
V'' sendo a correnteza á esquerda.
V' sendo a correnteza no meio.

As outras formulas sendo as mesmas que as do 1.º processo, eu não as repetirei mais.

As sondas longitudinaes combinadas com o declivio da superficie me fornecerão os elementos de um profil ao longo que teria sido impossivel determinar por outro qualquer pocesso, visto o estado dos lugares.

Eu confio á appreciação das pessoas competentes a descripção detalhada dos processos, e calculos, que as circumstancias me decidirão a adoptar, a fim de as pôr em estado de apreciar o gráo de confiança, que se póde dar ás operações geodesicas, de que tive a honra de ser encarregado, operações, cujos resultados tem servido de baze ao estabelecimento dos planos que acompanharão este relatorio.

Trahiras 4 de Janeiro de 1855.

E. DE LA MARTINIERE

Engenheiro civil.

MARIANNA TYPOGRAPHIA EPISCOPAL 1855.

TRABALHOS Á EXECUTAR.

INDICAÇÃO DAS ESTAÇÕES.	*Bancos de rochedos a destruir*	*Bancos de arêa e de cascalho.*	PONTES.		BARCOS.	ESTAÇÕES	
			Existentes.	*A estabelecer ou comprar*		*Completas.*	*De arribada*
Primeira estação..........	»	Numero variavel de bancos movidiços.	1	»	»	1	»
Segunda »...........	»		1	»	»	»	1
Terceira »...........	»		»	1	»	»	1
Quarta »...........	»		»	»	1	»	1
Quinta »...........	»		»	1	»	»	1
Sexta »...........	»		»	1	»	»	1
Setima »...........	rochedos isolados		»	1	»	»	1
Oitava »...........	9		»	1	»	1	»
Nona »...........	19		»	»	1	»	1
Decima »...........	24		»	»	1	»	1
Umdecima »...........	10		»	»	1	»	1
Duodecima »...........	13		»	»	1	»	1
Decima terceira »...........	8		»	»	1	1	1
Total	83	»	2	5	6	3	10

ESTADO HYDROGRAPHICO DO RIO DAS VELHAS NO MOMENTO DAS BAIXAS AGUAS DE 1854.

Indicação das Secções.	*Longitudes em braças.*	*Declivio por braças.*	*Correnteza media*	*Massa d'agoa media.*	*Profundeza media.*
	br.	linhas	palmos	palmos cubicos	palmos
Primeira Secção..........	12.531	0, 10434	3, 26	4316	4
Segunda ».............	27.853	0, 16805	4, 53	4528	4 1/4
Terceira »............	12.557	0, 09434	3, 14	4756	5
Quarta »............	19.753	0, 09753	3, 34	4984	4 2/3
Quinta »............	34.392	0, 08947	3, 02	5359	4 1/4
Sexta »............	52.577	0, 10028	3, 10	5700	6
Setima »...........	72 550	0, 09072	2, 87	5974	6 1/3
Oitava »..........	55.402	0, 08000	3, 07	6110	7
Nona »............	31.589	0, 07999	3, 11	7291	7 3/4
Decima »............	39.929	0, 06572	3, 17	8192	7 1/2
Undecima »............	52.510	0, 04876	3, 09	8883	8
Duodecima »............	52.923	0, 03192	3, 07	8997	8 1/2
Extensão total........	464.566	Braças			

MAPPA GERAL DAS PRINCIPAES DIMENSÕES DOS BARCOS A VAPOR EM ACTIVIDADE SOBRE OS DIFFERENTES RIOS DA FRANÇA.

NOMES DOS RIOS.	GARONNA.			BAIXO LOIRE.			LOIRE.		SCENA.		RHIM.	
Nomes das barcas.	*Clémence Isaure.*	*Grand éclair.*	*Garonne n.º 3.*	*Bretagne.*	*Pyroscaphe n.º 1.*	*Pyroscaphe n.º 3.*	*Ville d'Orleans.*	*Courrier n.º 1.*	*Vautour.*	*Ville de Paris.*	*Aigle n.º 1.*	*Aigle n.º 2.*
Nomes dos constructores.	*J. Jollet. (França.)*	*id.*	*id.*	*Gache ainé (França.)*	*Miller. (Inglaterra)*	*id.*	*Gache frères (França.)*	*id.*	*id.*	*id.*	*Cavé. (França.)*	*id.*
Comprimento sobre a ponte explicado em palmos	1	....	....	168	176	189	....	....	251	....	266	268
Comprimento de obras mortas	162	158	158	162	162	180	180	216	....	192	....	....
Comprimento sobre a ponte, ou *maître couple*	18	16	16	17	17	19	19	20	22	19	24	25
Porção de agua deslocada com, maquina e carvão	2	$\frac{1}{10}$	$2\frac{1}{4}$	....	....	$2\frac{7}{10}$	$1\frac{5}{10}$	$1\frac{9}{10}$	2	$1\frac{7}{10}$	....	....
Porção d'agua deslocada, navio carregado	$2\frac{4}{10}$	$3\frac{7}{10}$	3	$5\frac{6}{10}$	$3\frac{7}{10}$	$3\frac{8}{10}$	$1\frac{7}{10}$	$2\frac{8}{10}$	$2\frac{9}{10}$	$2\frac{4}{10}$	$3\frac{4}{10}$	$3\frac{4}{10}$
Rapidez por segundo	$21\frac{6}{10}$	20	20	$18\frac{3}{10}$	$14\frac{6}{10}$	17	$18\frac{5}{10}$	$20\frac{1}{4}$	$25\frac{6}{10}$	$22\frac{6}{10}$	$21\frac{7}{10}$	$21\frac{7}{10}$
Modo de ação do vapor	Sem alavanca nem condensação.	id.	id.	Alavanca, e condensação.	Condensação a pendulo.	id.	Condensação.	id.	Condensação, e alavanca.	id.	id.	id.
Systema de construcção das maquinas	Cilindro oscillante.	id.	id.	Cilindro vertical, e biella.	»	id.	Cilindro vertical, e biella.	id.	id.	id.	id.	id.
Consumo de carvão por hora em libras	315	945	525	....	315	....	518	....	....	....	....	....
Força util em cavallos vapores	35	65	35	180	85	....	....	....	76	40	....	....

NOMES DOS RIOS.	RHODANO								SAONE.			
Nomes das barcas.	*les Papins (3 barcos.)*	*Neptune.*	*Crocodile Marsouin.*	*Sirocco Mistral.*	*Foudre. Ouragan.*	*Aigle de la mer*	*Aigle du Rhône n.º 1.*	*Aigle du Rhône n.º 2*	*Hirondelle n.º 6.*	*Hirondelle n.º 5.*	*Duchesse de Nemour*	*Aigle de la Saône.*
Nomes dos constructores.	*Maudsley. (Inglaterra)*	*Miller. Inglaterra)*	*Schneider. (França.)*	*id.*	*id.*	*Miller. Inglaterra)*	*id.*	*id.*	*Murray. Inglaterra)*	*id.*	*Schneider. (França.)*	*Miller. (Inglaterra)*
Comprimento sobre a ponte explicado em palmos	252	261	....	....	....	233	274	274	237	239	236	233
Comprimento de obras mortas	....	....	270	302	302	....	....	....	....	....	....	....
Comprimento sobre a ponte, ou *maître couple*	22	23	28	30	30	22	26	25	23	24	23	22
Porção de agua deslocada com, maquina e carvão	$2\frac{7}{10}$	$2\frac{6}{10}$	$2\frac{7}{10}$	3	$2\frac{7}{10}$	$2\frac{7}{10}$	$2\frac{3}{10}$	$1\frac{8}{10}$	$1\frac{9}{10}$	$1\frac{6}{10}$	$2\frac{3}{10}$	2
Porção d'agua deslocada, navio carregado	$3\frac{9}{10}$	$4\frac{7}{10}$	$3\frac{9}{10}$	$4\frac{7}{10}$	$4\frac{7}{10}$	$5\frac{4}{10}$	$3\frac{1}{10}$	$2\frac{9}{10}$	$2\frac{6}{10}$	$2\frac{6}{10}$	$2\frac{9}{10}$	$2\frac{5}{10}$
Rapidez por segundo	$17\frac{8}{10}$	$18\frac{6}{10}$	$21\frac{2}{10}$	$21\frac{4}{10}$	$21\frac{7}{10}$	$20\frac{5}{10}$	21	21	$20\frac{3}{10}$	$20\frac{2}{10}$	$21\frac{6}{10}$	$19\frac{8}{10}$
Modo de ação do vapor	Condensação.	id.	Alavanca, e condensação.	id.	id.	id.	id.	id.	Alavanca, e condensação.	id.	id.	id.
Systema de construcção das maquinas	Cilindro vertical e pendulo em baixo.	id.	id.	id.	id.	id.	id.	id.	Cilindro vertical e pendulo em baixo.	id.	id.	id.
Consumo de carvão por hora em libras	1014	960	1260	....	1875	....	....	....	1110	1110	987	....
Força util em cavallos vapores	90	....	....	....	....	80	80	56	....	....	....	40

RELATORIO

EM QUE SE EXPÕE SUMMARIAMENTE O DETALHE DOS TRABALHOS EXECUTADOS DURANTE O ANNO DE 1854 PELA COMPANHIA—UNIÃO E INDUSTRIA—E CONTINUAÇÃO DOS MESMOS ATÈ O 1. DE FEVEREIRO DO CORRENTE ANNO.

Em 15 de Maio do anno passado se deo principio aos trabalhos de rectificação entre Barbacena e a estação do mesmo nome, e no dia 8 de Julho aos de reparação da actual estrada do Parahybuna. A organisação preliminar das secções, a preparação dos utensis, do material do transporte, e especialmente as difficuldades inherentes para a reunião de operarios e feitores com as precisas habilitações retardarão ao principio de alguma forma a marcha regular dos trabalhos: sem embargo disso foi promovido com vigor e sem interrupção o seo maior adiantamento, para o qual, a fim atender as exigencias da situação e vencer todos os obstaculos nada se tem poupado, Pode-se calcular que se tem tido constantemente, termo medio, 250 operarios novos de instalação, e 150 inclusive 20 carpinteiros nos de reparação da estrada actual.

Até meado do mez de Outubro pp. se tinha conseguido pôr a estrada transitavel para carros, e os trabalhos de terra relativos a rectificação acharão-se de tal forma adiantados que mediante algumas precauções permittião a circulação. A primeira viagem que teve lugar em carruagens, na occasião de passar por aqui S. Exc.ª o Sr. Presidente desta provincia prova que, nessa data, as repartições mais importantes entre o Juiz de Fóra e Barbacena, podião considerar-se quasi terminadas, e de facto, posto que diversas expedições de carros de 4 rodas tem sido effectuadas desde então, entre os mencionados pontos para os diversos misteres da companhia, dos quaes differentes particulares tem-se aproveitado para o transporte de objectos, embora em pequena escala.

Nessa epocha já se havião reconstruido em sua totalidade, ou em parte, mais de 300 pontes, e aqueductos de varias dimensões; a estrada tinha sido alargada em todos os lugares, onde não existião cavas muito altas de 12 a 15 palmos, que antes tinhão de 22 e 25; havia-se diminuido nella o abaulamento perigoso; aterrado as rodeiras, e terminado o que faltava, e tornava inacessivel tanto na falda como no cume á serra da Mantiqueira.

Apesar das difficuldades que a companhia encontrava a cada passo, redobrou os seos esforços na luta em que se achava empenhada, a fim de vencer os estragos occasionados pelas grandes e continuas chuvas dos tres ultimos mezes.

No relatorio de 6 de Abril do anno passado referente ao estado da estrada actual, dizia-se que depois de haver despendido 200000 francos ou 67:000$, com as mais urgentes reparações, não se obterião senão atoleiros durante o inverno e densa poeira no verão.

O unico meio de evitar esses inconvenientes, seria um empêdramento geral, que reprovamos, e reprovaremos sempre, como uma despeza absurda, em razão de que montaria nada menos ametade da que se precisaria para a total rectificação da estrada, sem que melhorassem ou diminuissem as declividades. A experiencia veio justificar em parte aquellas previsões, tanto que, para a possibilidade da circulação, tem sido necessario emprehender, ao menos em pequena escala trabalhos que se desejava evitar a cujo fim não sendo sufficiente retirar em diversos lugares grandes massas de lama ou barro,

e a abertura de regos para o escoamento das agoas, tem sido preciso empedrar aquelles que offerecião peor transito.

Uma secção de 30 operarios acha-se occupada ainda hoje com esse trabalho, que deverá ser continuado nas estações invernosas, até que uma nova estrada sob condições normaes se ache construida.

O numero de trabalhadores necessarios durante a estação da secca será mais consideravel, aproveitando-se o bom tempo para realizar novos melhoramentos, como por exemplo, a construcção de banquetas de segurança em todos os lugares onde a estrada é escarpada.

Estes melhoramentos e os trabalhos accessorios que a companhia possa julgar conveniente emprehender no interesse da circulação, deverão ser considerados como parte do assumpto que nos occupa, alem das reparações mais importantes já terminadas, como se observa pelo seguinte resumo.

1.ª CATEGORIA—*Trabalhos de reparação.*

Não podendo ser a estrada desde a ponte do Parahybuna ao Juiz de Fóra transitada por carros de 4 rodas, a companhia limitou-se em dirigir o despejo das agoas pluviaes, abrindo os regos mais necessarios, e em reparar as obras d'arte: 2. canaes de pedra, cuja abobada estava pesada e abatida, forão cobertos, e reconstruidos de novo 14 ditos, e 11 pontilhões de madeira de abertura variavel entre 3 e 5 palmos

Trabalhos de terra.

Do Juiz de Fóra até Barbacena se tem preparado a superficie da estrada, limpado os regos, alargando-a em alguns lugares com banquetas, sobre tudo nas immediações das estações da Saudade, entre a villa e a ponte do Pimentel. A partir desta ponte, os serviços de terra tem sido muito mais consideraveis em razão de que a estrada em geral tinha insufficiente largura para a um tempo transitarem dous carros, extendendo-a termo medio a 22 palmos, com a abertura de regos proprios, e construindo banquetas com o mesmo barro tirado da estrada. Os lugares paludosos tem sido atterrados, bem como tirados os entulhos dos numerozos desmoronamentos que as chuvas promovem de continuo, em virtude da grande inclinação dos taludes. Finalmente se tem concluido a rectificação da mantiqueira, tanto quanto convinha fazer-se em uma estrada destinada ao abandono, d'aqui a alguns annos.

Empedramento.

Na planicie, antes de chegar ao Chapeo d'Uvas, foi empedrada uma extensão de 40 metros: 40

Na entrada e sahida do dito arraial. 320

Um pouco alem, e principalmente nas immediações do João da Fé, e da Cachoeirinha. . . . .

Entre o rancho de José Roberto e a mantiqueira. 810

No alto da mantiqueira, e na decida para o lado de Barbacena, até o Nascimento. 400

. . . . 650

———

mas, ou seja, com pouca differença 1000 braças. A largura do empedramento 2220 varia de 14 a 17 palmos, e a grossura de 3 a 6 polegadas.

Os aterros sôbre os pontilhões ultimamente reparados tem sido cobertos com uma camada de pedra ou de arêa; assim como outros muitos lugares que, sem entrar no detalhe dos mesmos formão uma extensão total de perto de 500 braças.

Obras d'arte.

Tem-se reconstruido o soalho e guardas da ponte do Juiz de Fóra, na qual se collocou de ambos os lados outro soalho mais alto para pessoas a pé; bem como substituidos os de mais dez pontes de madeira com paredões de pedra nas extremidades, a saber:

Da ponte da Cascata, perto da estação do Juiz de Fóra:

Da ponte da Jaboticabeira à 3/4 de legoa desta estação, substituindo-se nella tres vigas:

Da ponte do Leandro à 1 1/4 de legoa de distancia:

Da ponte de Bemfica a 2 legoas de distancia, tendo sido substituidas 5 vigas:

Do pontilhão do Pimentel, e ponte grande do mesmo nome sôbre o Parahybuna:

Da ponte de João Gomes a 8 1/4 legoas de distancia:

Da ponte de Pouzo Alegre a 12 1/4 legoas; tendo sido reconstruida totalmente:

Da ponte do Nascimento a 13 legoas:

Da ponte do Registro sobre o rio das Mortes a 14 3/4 legoas.

A reparação das guardas das pontes, conservadas por cercas provisoriamente, bem como a de duas das quatro pontes restantes, sobre o Pinho Velho e Mantiqueira, foi de necessidade adiar-se até melhor estação; preparando-se entretanto as madeiras que hão de ser precisas. O pontilhão à 3 legoas de distancia desta estação, e o seguinte que se acha a 3 1/2 logoas sobre o riacho da Estiva, são os unicos que não tem tido precisão de concerto até agora, mas provavelmente será necessario substituir o soalho antes de dous annos. Quasi todas as pontes antigas, pontilhões, e canaes de madeira roliça, não reconstruidos antes do mez de Outubro, se tem rebaixado e edificado inteiramente de novo: alguns se achavão cobertos com um aterro de 4 metros ou 18 palmos, que foi preciso tirar e repor.

Entre as diversas pontes e pontilhões reparados, 54 medião juntos uma largura de 192 metros, e termo medio mais de 3 metros 1/2, ou 15 palmos de vão.

315 canaes de menores dimensões tem sido igualmente reconstruidos de novo, e 184 que, considerados inuteis, forão tapados. Em fim exceptuando-se 55 aqueductos de pedra bem conservados, pode-se dizer, que sobre a totalidade das obras, para o escoamento das agoas, não existem 10, que não tenhão sido reconstruidas no todo, ou em sua maior parte.

2.ª CATEGORIA—*Trabalhos novos.*—

O serviço de terra e obras d'arte relativas á rectificação da estrada, entre Barbacena, e a estação do mesmo nome acha-se concluido. Falta somente o empedramento, a cujo fim existe já uma provisão de 1200 carros de pedra. No trabalho de quebral-a e no seo transporte se dedicão activamente 150 operarios e 20 carros. Este empedramento será começado logo que se recebão os cilindros compressores encommendados em França, que brevemen-

te devem chegar ao Rio. O seo peso quando vasios é de 3000 ou 210 arrobas, e podem ser carregados até de 420 arrobas.

A estrada nova tem 8 metros, ou 36 palmos de largura entre as valas, cuja bocca é de 1 1/2 metro, ou 7 palmos; o seo comprimento partindo de Barbacena pode ser classificado como segue em relação as declividades.

2530 metros com descida de 3 p %

833 ,, com declividades variaveis entre 1/4 a 1 p % } Em summa se descem 84 metros.

———

3363 metros no todo ou sejão 1/2 legoa de 20 ão grão e 219 braças.

Um caminho provisorio de menos de 1/4 de legoa a rectificação á antiga estrada.

O cubo total do serviço de terra, comprehendido o caminho provisorio, reductos de deposito, e o vasto lugar para construcções ao pé da estação monta a 41 metros cubicos, dos quaes sobre a estrada propriamente dita 33.516 metros cubicos de desaterro, e 33.948 m/c de aterro.

As obras d'arte consistem em 2 pontes de metros de abertura, 8 metros de comprimento, e 1 de altura de pés direitos, arqueados em meio circulo com menos paralelos á estrada.

1 Pontilhão de o.m 80.c de abertura 32.m de comprimento entre as cabeceiras, 1 de pés direitos, arqueado no meio com menos obliquos. Este pontilhão acha-se coberto com um aterro de 8 metros ou 36 palmos.

1 Pontilhão semelhante, menos no comprimento que é de 9.m 60 c e na altura dos pés direitos que têm somente o.m 70.c

10 Canaes para o despejo das agoas pluviaes. Estes canaes tem o.m 50.s de abertura 9.m 60.c de comprimento o.m 6.c de altura interior, e estão cobertos com lages de pedra.

36 Muros para impedir o desmoronamento das vallas nos lugares onde o terreno é pouco firme.

898.m 40 c ou 406 braças de regos calçados na estrada da Cidade.

632.m 40.c ou 286 braças de calçada para a gente á pè.

Empregarão-se no total dessas obras:

63 metros cubicos, 16 de alvenaria de argamassa hydraulica.
238 ,, 18 de alvenaria de pedra secca.
202 ,, cubicos 80 de alvenaria de pedra bruta com argamassa de terra.
407 ,, 92 de alvenaria com argamassa de cal, arêa, ou barro.
20 ,, 86 de alvenaria de pedra picada (Frisos d'arcada e orlas dos parapeitos das duas pontes.
7 ,, 29 ditos de tijolos (Parapeitos das duas pontes).

Para completar a exposição dos trabalhos da companhia até 1.º de Fevereiro corrente, falta agregar algumas palavras sobre os que se achão em andamento nas immediações desta estação.

A rectificação afim de evitar o morro onde passa a estrada actual, que segue para a Villa de St. Antonio do Parahybuna, começou no dia 15 de Janeiro pp.

Nella se achão empregados 200 operarios, bem como na preparação dos lugares escolhidos para armazens e outras construcções. Augmentando todos os dias o numero de trabalhadores, principiar-se-hão em breve os trabalhos da rectificação da estrada, que deve seguir até a ponte do Zamba, a cujo fim achão-se promptos os esboços de alguns projectos comparativos.

Estação do Juiz de Fora 18 de Fevereiro de 1855.—Traducção do original.—

Marianno Procopio Ferreira Lage.

MARIANNA TYPOGRAPHIA EPISCOPAL 1855.

MUCURY.

RELATORIO DO DIRECTOR DA COMPANHIA.

Rio de Janeiro 19 de Fevereiro de de 1855.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor.

Accuso o recebimento do Officio de V. Exc. datado de 5 deste mez, em o qual V. Exc. me recommenda que até o 1.º de Março proximo futuro, eu apresente a V. Exc. um relatorio circunstanciado do estado dos trabalhos da Companhia do Mucury, afim de que V. Exc. possa informar convenientemente sobre este objecto á Assembléa Legislativa dessa Provincia, em a sua proxima reunião. Eu tencionava escrever mais pausadamente as observações, que fiz, e as providencias, que dei na minha ultima viagem ao Mucury, donde cheguei ante-hontem; mas para dar cumprimento, no tempo prescripto, á determinação de V. Exc, vou limitar-me ao que me parecer mais importante e vier ao correr da penna

Convencido de que a minha presença era necessaria para inspeccionar, e regularisar os trabalhos da Companhia, não hesitei em arrostar o rigor da estação chuvosa; e partindo desta praça em 12 de Dezembro findo, segui por S. José, Santa Clara e Philadelphia e fui até ás immediações do Alto dos Bois. Aproveitei a occasião para demonstrar praticamente a facilidade das communicações d'aqui para a Cidade de Minas Novas, como V. Exc. verá pelo meu Officio dirigido á Camara Municipal d'aquelle Municipio em 27 de Dezembro, enviando o Jornal do Commercio do dia 12 do mesmo mez com uma anticipação de 16 dias sobre o correio do Ouro Preto. O motivo principal da minha viagem foi a

ESTRADA DE SANTA CLARA PARA PHILADELPHIA.

Algum estudo que se havia feito dos terrenos adjacentes a Santa Clara e Philadelphia, e a propria observação me havião convencido desde 1852 que o alinhamento definitivo desta estrada, tinha por pontos obrigados—a chapada do Guariba do lado de Santa Clara, e a garganta da barra do Ponton do lado de Philadelphia. Nesta convicção, que o exame e observações posteriores mostrão ser de rigorosa exactidão, mandei começar a estrada de Philadelphia para o Poton e de Santa Clara para o Guariba, mandando simultaneamente fazer um mais accurado estudo dos terrenos intermedios, afim de completar-se o alinhamento da estrada entre o Poton e Guariba. Tal foi o objecto de consideraveis trabalhos em 1853.

Tal foi, como V. Exc. sabe, e consta de diversos relatorios, que tenho tido a honra de submetter á illustrada consideração de V. Exc., a commissão de que encarreguei o anno passado o distincto engenheiro Brasileiro o Sr Dr. José Carlos de Carvalho.

Na melhor intenção, mas com evidente detrimento dos interesses da Companhia, o administrador da 2.ª secção reteve o Sr. Dr. Carvalho, e o encarregou de continuar para o Urucú o alinhamento parcial de Santa Clara ao Guariba antes de se levantar a planta geral e alinhamento da estrada.

Foi só em Setembro que tive conhecimento deste desvio das minhas instrucções, em que alias o honrado Sr. Carvalho não teve a minima parte. Cuidei logo em remediar o mal, e nesse intuito mandei que o engenheiro Allemão o Sr. Roberto Schlobach accelerasse o cumprimento das ordens que já déra antecedentemente, e procurasse na cordilheira do Todos os Santos a melhor passagem para o valle do Urucú nas visinhanças do Poton em direcção ao Guariba, e viesse ao encontro do Sr. Dr. Carvalho, e o habilitasse com os dados sufficientes para ao menos determinar S. S. a linha directriz ou rumo geral da estrada.

Infelizmente o Sr. Dr. Carvalho só se havia compromettido a ficar até Novembro ao serviço da Companhia, e foi já em Dezembro que o Sr. Schlobach pôde completar a commissão de que fôra incumbido, trazendo a Santa Clara os dados para marcar-s, com sufficiente approximação o alinhamento geral, e preciosas informações sobre á maior parte dos terrenos adjacentes ao alinhamento entre o Poton e o Urucú, e mesmo do valle do Urucú para o do Ribeirão.

As delongas havidas trouxerão em resultado não se contractar de Philadelphia para baixo senão 4 legoas de estrada, a pezar de haver em Agosto empreiteiros com força bastante para contractarem um numero de legoas muito mais consideravel; e do lado de Santa Clara foi a consequencia mais prejudicial desviar-se o alinhamento da estrada do Ribeirão em diante mais para o norte, e provavelmente para o peior terreno.

Apenas me entendi com o Sr. Carvalho, que encontrei em a Villa de S. José de Porto Alegre, reconheci que o mais prudente em tal emergencia era suspender os trabalhos da construcção da estrada do Ribeirão das Pedras por diante, até que o verdadeiro alinhamento estivesse cabalmente reconhecido, e no dia 22 de Dezembro suspendi de facto todo o trabalho na estrada alem do Ribeirão. Esta suspensão poderia importar grande embaraço em razão do numero consideravel de alugados, aos quaes não havia o que dar a fazer; mas não se deo este inconveniente, porque cerca de 140 dos trabalhadores desta secção, pertencentes ao Sr. Joaquim José de Araujo Maia e outros, deixárão o serviço da Companhia em razão de convir mais ao Sr. Maia cuidar por emquanto de completar a fundação de uma grande fazenda de cultura no ribeirão do Ponton, legoa e meia abaixo de Philadelphia, que de sua conta e de outros socios se cultiva effectivamente ha trez annos.

Determinei então ao Sr. Schlobach que, tomando por ponto de partida a extremidade do alinhamento feito pelo sr. dr. Carvalho na distancia de 7 1/2 legoas a partir de Santa Clara, conforme a planta que em Novembro enviei a V. Exc., levantasse a planta de todo o caminho d'alli até Philadelphia, porque assim as duas plantas determinavão as posições relativas a Santa Clara e Philadelphia, e davão a verdadeira directriz da estrada. Deixando o Sr. Schlobach occupado com este trabalho, fui esperal-o em Philadelphia, donde remetti a V. Exc. a planta geral resultante das duas mencionadas. Este trabalho aliás rectificado em maxima parte pela inspecção occular dos lugares, dissipou a impressão, que sobre o meu espirito não podião deixar de fazer pesar as judiciosas observações do Sr. Dr. Carvalho, reproduzidas em o seu luminoso relatorio, que vai por cópia sob o n.° 3, ácerca das difficuldades das 5 legoas de estrada do Ribeirão das Pedras até o Urucú. Mas em primeiro lugar observei que os exames do Sr. Dr. Carvalho não se estendêrão para o lado do sul, visto que com os dados, que S. S. tinha, devia suppôr que a estrada havia de inclinar-se antes para o norte, em contrario do que verificou-se pela planta geral. Em 2.° lugar o mesmo Sr. Dr Carvalho com a sua pericia e zelo incançavel já havia reduzido a 3 1/2 legoas a distancia das 5 de difficil construcção, dando á Companhia um excellente alinhamento de 1 1/2 legoas alem do Ribeirão. Em 3.° lugar o Sr. Schlobach havendo-se dirigido do Urucú á extremidade do alinhamento do Sr. Carvalho, havia deparado um excellente alinhamento de cerca de 2 legoas, o que reduz a 1 1/2 legoas pouco mais ou menos, a distancia da directiz não estudada. Assim pois embora nessas 1 1/2 legoas não estudadas, appareção algumas difficuldades maiores, hoje que por propria inspecção conheço approximadamente o alinhamento geral e a natureza do solo, que elle atravessa, entendo que tudo conspira para que a Companhia do Mucury deva ter uma estrada commoda para carros e de facil construcção desde Santa Clara até Philadelphia.

Com effeito a planta geral que de Philadelphia tive a honra de passar ás mãos de V. Exc., me parece que dá em maxima parte o alinhamento da estrada.

Neste alinhamento temos:

As 6 legoas de estrada feitas de Santa Clara até o Ribeirão (de que com razão faz o elogio o relatorio do Sr. Dr. Carvalho), onde prima o bello alinhamento rectilineo de quasi 4,200 braças habilmente traçado por S. S. do Guariba para o Ribeirão, e que mesmo no rigor das chuvas derão transito franco aos carros da Companhia que conduzião mantimentos para os trabalhadores:

As 1 1/2 legoas de alinhamento traçado pelo Sr. Dr. Carvalho e estrada já em grande parte concluida nas condições que determinei:

Mais 3 1/2 legoas em seguida, que não forão estudadas em direcção conveniente, e sobre as quaes não posso interpor juizo seguro, sendo porem nessa extensão que o Sr. Schlobach já abrio perto de 2 legoas de picada de tropas, e que ahi achou facilidade para caminho de carro com a declividade e mais condições exigidas:

Mais cerca de 13 legoas a partir do Valle do Urucú para Philadelphia. Em toda a extensão destas 13 legoas ha apenas quatro subidas ou morros, o maior dos quaes subi e desci no espaço de 45 minutos, e bem que o caminho pela maior parte seja ainda uma simples picada aberta ultimamente pelo Sr. Schlobach, fiz commodamente em dous dias a viagem das 13 legoas, levando comigo homens a pé que acompanhavão uma besta de carga.

Nas 4 1/2 legoas ao chegar á Philadelphia não ha subidas maiores de 100 braças, e em todas não haveria difficuldade em diminuir, sendo mister, a declividade de 5 por 100. O inconveniente desta secção da estrada está na visinhança do Todos os Santos, de cujas enchentes tem a estrada que deffender-se, elevando-se alem do nivel das mais altas.

Foi esta secção toda contractada com diversos empresarios, e duas legoas tinhão sido declaradas acceitaveis pelo Sr. Schlobach, e em consequencia do contracto pagas; mas a ultima e extraordinaria enchente do mez de Janeiro, que veio marcar a maxima ascenção das aguas, obrigá a Compa-

nhia a não pequena despeza, mesmo na estrada aceita, e não só com a elevação dos aterros, como tambem com outros accessorios da estrada, que contra a letra do contracto forão negligenciados, e no exame passarão desapercebidos. Para evitar a repetição destes factos, dei instrucções detalhadas ao Sr. Schlobach, e me entendi com os diversos emprezarios que tem de entregar estradas, aos quaes todos deixei em boas disposições para cumprirem o que havia sido estipulado. Sob o n.º 4 apresento a V. Exc. a formula geral dos contractos, e as instrucções detalhadas que os acompanhão, tendo sido nel'as mais prolixo para que os emprezarios não se possão chamar á ignorancia dos seus deveres; aliás nos contractos anteriores o Sr. Augusto Benedicto Ottoni havia resguardado sobejamente os interesses da Companhia, consagrando em todos a clausula de sómente serem acceitaveis as estradas contractadas depois que taes fossem declaradas pelo engenheiro da Companhia.

E estando demonstrado para mim que o caminho actual de Philadelphia á barra das Lages na distancia de 11 1/2 legoas, é indeclinavelmente uma parte do alinhamento, contractei mais duas legoas nessa direcção, e deixei authorisação para se fazerem novos contractos com emprezarios, que só esperão a cessação das chuvas para virem trabalhar nas estradas. Contractei tambem a abertura de um caminho regular de tropas do Ribeirão até á barra das Lages, feito o qual (e deve estar acabado em o mez de Março proximo) a tropa da Companhia virá receber no Ribeirão as cargas que tem de ir para Philadelphia, e as communicações ficarão assim abertas provisoriamente em quanto se não conclue a construcção do caminho de carros. Vou tambem nisto de accordo com o voto e illustrado conselho do Sr. Dr. Carvalho. E conto que o exemplo da tropa da Companhia trará muitas ao Ribeirão para a compra do sal. Para facilitar esse desideratum contractei diversos ranchos que devem estar actualmente em construcção; a saber um com o Sr. Roberto Schlobach no seu sitio e roça de milho do Tamonhec, 2 1/4 legoas abaixo de Philadelphia; outro com o Sr Francisco Vaz Mourão em a sua posse do ribeirão da Saudade, 2 1/4 leg as distante do 1.º; um terceiro com o Sargento Peixoto na barra do ribeirão dos Palmitos, cerca de 3 legoas distante do segundo; um quarto rancho e armazem provisorio estava levantado com portas e janellas assentadas prompto para receber telha no Ribeirão das Pedras, onde por contracto ultimamente celebrado com a Companhia, vem residir os Srs. João Dias de Araujo e Antonio Dias de Araujo com 30 escravos, com os quaes devem construir na direcção do Urucú duas legoas de estrada, que já contractarão, e em que começarão a trabalhar apenas esteja alinhada. Entendo ter dado a V. Exc. uma ideia do estado dos trabalhos na estrada de Santa Clara para

PHILADELPHIA.

Apresenta por ora antes o aspecto de uma fazenda regular de cultura do que o de uma povoação e centro commercial como está destinada a ser em pouco tempo. Vê-se ao lado da futura praça da Companhia uma vasta roça de millho ja granado e secando, que em breve tem de encher o paiol da Companhia. A carpintaria e serraria em actividade incessante, e o armazem com 100 palmos de frente e 80 de fundo já todo embaldramado, embarrotado com as melhores madeiras, coberto em quasi duas terças partes. Em frente do armazem na continuação da rua Direita (ja alinhada n'uma extensão de 700 braças de terreno plano) uma bem construida ponte sobre o Todos os Santos com 112 palmos de comprimento. A planta de Philadelphia (vai sob o n.º 5), mostra as ruas e praças, que estão por ora alinhadas. Para animar e accelerar as construcções, não exijo dos occupantes actuaes, senão a obrigação de edificarem n'um anno, e a de pagarem pelo prazo de 10 braças de frente que lhes aforo quatro mil réis annuaes. Preenchido o aforamento das primeiras ruas, os outros pretendentes terão de pagar, alem do foro, uma joia de entrada correspondente ao valor do terreno aforado. As ruas e praças alinhadas não contem uma só linha curva, são traçadas em perpendiculares e parallelas das linhas norte sul e leste oeste. A valiosa posse de Philadelphia tem por accessorios diversos terrenos cultivados ha mais de dous annos, e ora todos plantados: a saber, a 1 legoa e quarto, e a duas legoas de distancia pelo ribeirão de S. Antonio acima, duas roças de milho no ribeirão da Gangorra; um quarto de legoa acima de Philadelphia pela margem esquerda do Todos os Santos duas ditas e uma casa e maquinas de fazer farinha; meia legoa para baixo na mesma margem do rio uma roça de milho no ribeirão de S. Jacintho; 500 braças abaixo da ponte e na margem direita do rio mais uma roça de milho no ribeirão de S. Benedicto. E' uma das posses que a Companhia tem de legitimar na fórma dos regulamentos novissimos. Fallando de Philadelphia, cumpre que eu rectifique um equivoco, que me sahio da penna, informando em outra occasião que já estava em construcção o quartel da guarnição alli collocada pelo Exm. Governo, quando apenas agora está a madeira tirada e reunida no lugar, que eu designara, e V. Exc. verá da planta.

ESTRADA DE PHILADELPHIA PARA O ALTO DOS BOIS.

O documento n.º 6 que levo á presença de V. Exc., me dispensa de largos commentarios sobre a desagradavel decepção, porque passei indo inspeccionar esta estrada, e explica sufficientemente os meios que empreguei para procurar obter o exacto cumprimento dos contractos nas partes da estrada ainda não recebida, dei tambem providencias sobre o reparo e conservação de toda a estrada, e della não virá embaraço á abertura das communicações pelo Mucury. Quando em 1853 viajei pelos terrenos

adjacentes á estrada, eu já presentia que o Governo Imperial teria de attender á sorte dos posseiros de boa fé, que se estavão estabelecendo em terras não cultivadas, e por isso animei alguns que por alli tratavão de se afazendar. Foi por isso que com o maior prazer presenciei agora que perto de 100 familias (em geral pobres) occupão actualmente os terrenos adjacentes á estrada de Philadelphia para o Alto dos Bois, fazendo valer as posses que ha 2 e mais annos cultivão. Orça-se em 100 alqueires o milho actualmente plantado por estes posseiros nas immediaçoes da estrada.

COMMUNICAÇÃO DE PHILADELPHIA COM O PESSANHA.

V. Exc. está informado de que a Companhia suspendeo o estudo, que encetára dos terrenos visinhos nas vertentes do Suassuy, contando ser auxiliada pelos trabalhos encetados do lado do Pessanhá para a abertura de communicação com S. Matheus. O relatorio, que vi das explorações e picada aberta pelos cidadãos Remigio Electo de Souza e João Baptista Dias, informando que depois de haverem aberto 10 ou 12 legoas de caminho a léste e nordeste alem do Suassuy Grande, se achárão nas cabeceiras do Todos os Santos, S. Matheus e Tambacury, me parece de accordo com as melhores informações ácerca dos lugares e distancias. A cordilheira, onde nascem os rios mencionados, dista quando muito cinco legoas de Philadelphia, onde costumão ir passear os Nackenucks aldeados nas cabeceiras do Tambacury, junto dos quaes tambem tem plantações um homem de nome Joaquim Fernandes, que me visitou em Philadelphia ultimamente. Os selvagens do Poton a menos de 2 legoas de Philadelphia, tem continuas relações com os de S. Matheus, que lhes ficão visinhos, e por elles se soube em Philadelphia da viagem dos Cidadãos mencionados, os quaes acreditando eu ainda estarem pelo matto em Janeiro passado, mandei uma expedição em sua procura, offerecendo-lhes pousada e os officios de boa visinhança; mas a minha gente procurando-os nas vertentes do S. Matheus, não encontrou vestigio delles; donde eu concluo que os dignos viajantes em vez de voltarem do Tambacury para as agoas de S. Matheus, ficárão nas do rio das Larangeiras, confluentes do Rio Doce, e que tambem nasce com os outros da mesma cordilheira. Em todo o caso as communicações de Philadelphia com o Pessanha pelo Tambacury, vão ser agora estudadas com melhores esperanças.

COMMUNICAÇÕES DE SANTA CLARA COM A COLONIA LEOPOLDINA, CARAVELLAS, E COM S. MATHEUS.

E' sabido que a Colonia suissa Leopoldina, fundada em 1824 nas margens do rio de Viçosa, ou Peruipe, tem-se desenvolvido pelo interior a uma distancia de 12 legoas da cósta. O Peruipe corre parallelo ao Mucury, e a uma distancia, que na Villa de S. José parece não ser de mais de 3 legoas. Certo da topographia das localidades, contei sempre abrir de Santa Clara communicações facillimas com a Colonia, e por intermedio desta com Viçosa e Caravellas. Foi por isso que com o maior prazer recebi a noticia de que um dos fazendeiros mais ao sul na Colonia havia mandado em Novembro dous exploradores que em poucos dias se achárão em Santa Clara, informando quanto é facil a abertura de um caminho entre os dous pontos. E sendo tambem sabido que o rio S. Matheus corre no quadrante do sueste, e estando a barra apénas 2 legoas distante da do Mucury, pelas voltas da praia, é clarissimo que alguma das suas cabeceiras deve estar nas visinhanças de Santa Clara, que não póde distar da Cidade de S. Matheus muito mais de 12 legoas. Assim cada vez mais se me robustece a esperança de que a estrada de Santa Clara até o Alto dos Bois seja o grande tronco que se ramifique ao norte e ao sul, ligando as populações que estão destinadas a povoar, e que já povoão a margem esquerda do Rio Doce, margem direita do Gequitinhonha, Peruipe, e o S. Matheus.

COLONISAÇÃO.

V. Exc. está informado de todos os passos que tenho dado, e das negociações, que tenho entabollado com o fim de introduzir nas mattas do Mucury população europea util e escolhida, e actualmente só posso accrescentar ás informações já prestadas, que durante a minha estada em Philadelphia fiz levantar a planta dos terrenos comprehendidos entre o rio Todos os Santos, e ribeirões S. Benedito e Poton, onde tem de ser fundada a primeira colonia dos contractados com os meos correspondentes de Leipsic; parecendo-me provavel que em julho eu receba aqui a primeira remessa de colonos.

3.ª SECÇÃO DOS TRABALHOS DA COMPANHIA.

De diversos dos objectos comprehendidos nesta secção, como seja a navegação fluvial; a limpeza do rio, o melhoramento do seu leito; o estabelecimento de Santa Clara; o engenho de cerrar; a ponte de descarga, e o armazem de S. José de Porto Alegre, trata o relatorio do Sr. Dr. Carvalho com a superioridade da intelligencia cultivada. A mor parte dessas questões tem já occupado a attenção da directoria da Companhia, e não emitto sobre cada uma minha opinião, porque a solu-

ção de quasi todas póde ser adiada sem inconveniente este anno. A extraordinaria enchente do mez de Janeiro, tal que em Santa Clara tendo a caixa do rio uma largura de 120 braças, subirão alli as agoas 32 palmos, veio dar mais força a tudo quanto disse o Sr. Dr. Carvalho, censurando o systema da desobstrucção do rio. Os trabalhos feitos não ficarão todos inutilisados, visto que depois da enchente ainda póde o vapor Santa Clara subir e descer o rio; mas tornou evidente a necessidade de derrubar e descortinar toda a margem do rio do lado do canal navegavel. O engenho de cerrar não soffreo; porem o rego da agua ainda não acabado foi todo destruido pela enchente. Trouxe a mostra das madeiras de construcção que mais abundão nas mattas de Santa Clara, afim de orientar o administrador sobre o melhor meio de aproveitar os recursos do estabelecimento, que deve este anno começar a indemnisar a Companhia dos sacrificios que lhe tem custado.

CHAMADA DE FUNDOS.

O balanço da receita e despeza, e as contas que tenho de apresentar na proxima reunião da Assembléa Geral dos Accionistas, demostrarão a necessidade da sexta chamada de fundos que annunciei, e terá de realisar-se até abril p. futuro.

No relatorio que tenho de apresentar á Assembléa Geral completarei as informações, que faltão neste trabalho, de cuja imperfeição conto que V. Exc. me releve.

Deos Guarde a V. Exc. muitos annos, Rio de Janeiro, 19 de Fevereiro de 1855.

Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, Digno Presidente da Provincia de Minas Geraes.

THEOPHILO BENEDICTO OTTONI.=Director da Companhia do Mucury.

DOCUMENTO N.º 3.º

Illm. Sr.

Deixando o serviço da Companhia do Mucury por se me offerecer na Corte uma commissão que permitte conciliar o bem publico e o domestico, interesses entre nós quasi sempre oppostos, mormente para a classe a que tenho a honra de pertencer, cumpre-me dar conta dos trabalhos que V. S. se dignou pôr sob as minhas vistas. Consinta porem V. S. que primeiramente alguma cousa diga a respeito das consequencias e futuro da

EMPRESA DO MUCURY.

Entre os principios que estabelecem a prosperidade dos povos e assegurão sua tranquillidade, ha um, que parece comprehender todos os outros: é o espirito de associação. A este principio devem as nações modernas, principalmente a Inglaterra, e os Estados-Unidos, a sua opulencia e força. Desenvolvendo-se agora entre nós, vai produsindo resultados satisfactorios, dos quaes a empresa do Mucury é um dos mais importantes.

Não é preciso muita perspicacia para pressentir que á realisação dos fins desta empreza, ou ao menos a conclusão das communicações que por sua conta se construem, seguir-se-ha bem de pressa á formação de uma Provincia com terrenos de Minas Geraes, Bahia, e Espirito Santo, da qual a Capital será Minas Novas, ou Philadelphia, que pela sua posição, e pelo esmero com que V. S. lhe está assentando os fundamentos, se tornará um grande centro commercial, uma cidade bella e rica. Os limites mais convenientes á nova provincia são certamente os seguintes: A Leste o oceano; ao Norte o Rio Pardo até á Barra do Mosquito, e o Verde ate o de S. Francisco; ao Oeste este ultimo rio e o das Velhas até ás Trez Barras; ao Sul o Rio das Pedras, o Suassuhy Pequeno e o Doce até o mar.

Os immensos recursos naturaes que encerra este territorio de 8 a 10,000 legoas quadradas, sendo bem aproveitados, elevarão em breve a nova provincia a um alto grão de prosperidade. O Rio Mucury será o principal vehiculo de exportação e importação, porque ligará as ferteis, ricas e populosas commarcas do Serro, e Gequitinhonha ao grande mercado do Rio de Janeiro.

Assim pois um grandioso futuro aguarda a empresa do Mucury: o paiz ganhará mais civilisação e riqueza.

A Villa de S. José do Porto Alegre já experimenta a benefica influencia desta empreza. Ha tres annos era um aldeamento sem meios de trabalho, e por consequencia muito pobre; presentemente desenvolve-se a edificação, a agricultura e o commercio. Notão-se entre as novas propriedades, afóra o armasem da Companhia, as excellentes casas de telha dos Srs. Cambuim e Manoel Norbertino da Costa. Este illustre Cidadão na qualidade de subdelegado, tem prestado relevantes serviços á moral e á ordem publica. Aos sentimentos religiosos do Sr. Gabriel Ferreira da Cruz, constructor da Companhia, deve esta villa uma Capellinha levantada ao lado das ruinas da antiga

igreja. Moradores das villas visinhas vierão ha pouco estabellecer-se nas margens do Mucury, e a fertilidade do solo lhes promette lucros extraordinarios. O milho e o feijão dão 80 por 1; o arros, a mandioca, a canna de assucar e as bananeiras, produzem maravilhosamente. No sitio dos Srs. Joaquim da Silva Gomes, e Manuel Norbertino da Costa, o mais bem montado de todos quantos por ahi existem, vi um lindissimo cafesal. As madeiras de construcção e marceneria se reproduzem com extrema facilidade; vi cepas de jacarandá, vinhatico e cedro, com filhos de 16 a 25 palmos de altura, e 2 a 4 pollegadas de diametro contando apenas tres annos de idade.

Aquelle que primeiro fundar uma fazenda de criação e charqueada, para o que ha boas proporções mesmo perto da Villa, tirará disso grandes vantagens; porque o charque do Rio Grande do Sul ou de Montevidéo, não poderá concorrer em preço com o que ahi se fabricar, e é consideravel o consumo que deste genero fazem a companhia e as povoações proximas. A sorte da villa de S. José de Porto Alegre depende immediatamente da

NAVEGAÇÃO DO MUCURY.

Esta navegação não é o que por muito tempo se suppoz. Hoje sabe-se positivamente que só pode ser regularmente effeituada por vapores como o Giporoca, na extensão de 28 a 30 legoas, isto é, da foz até a cachoeira de Santa Clara. E mesmo nesta extensão, o estado actual do rio offerece perigos ás embarcações deste lote, e ás canôas grandes. Existem madeiras no canal e fora delle; corôas que tomão uma boa parte do leito, voltas de pequeno raio, onde a velocidade é consideravel nas cheias; etc.

A limpesa do rio foi ao principio dirigida sem criterio. O Sr. Viegas, primeiro encarregado deste trabalho, extrahia do canal aquelles madeiros que apresentavão fraca resistencia, e os encostava ás margens, por detraz de algumas estacas mal plantadas; cortava os outros ao lume d'agua. Desta sorte a despesa feita foi em parte perdida, e até produsio máos effeitos; porque com as cheias quasi todos os madeiros estacados teem saido dos seus lugares, e encalhado nas corôas ou no canal, e os tocos ficando cobertos logo que o rio toma alguma agua, por pouca que seja, embaração a navegação. Na minha ultima viagem de Santa Clara para a Villa de S. José de Porto Alegre, o vapor Santa Clara, na altura do morro do Baeta bateo sobre um destes tocos, e começou a fazer agua por tal forma que dentro de meia hora, achou-se no porão de prôa uma camada de trez palmos. Ja havia tocado em outros dois. Gastamos quatro horas a reparar as avarias e no esgoto, cabendo-me a tarefa de vedar a entrada d'agua, o que consegui tão felizmente que o vapor pode subir o rio com V. S. Se não fosse este damno, uma encalhada na corôa das pedras de cima, e termos de montar á espia a volta da Alegria e a do Soares, chegariamos á dita villa em menos de 20 horas de marcha.

Para conservar o rio no melhor estado de limpeza possivel, é preciso transportar para longe das suas margens os madeiros extrahidos; descortinar as margens na largura de 6 braças, mormente nos lugares onde existem infra-excavações, ou em que o terreno não tem a sufficiente consistencia; derrubar todas as arvores pendidas para o rio até a distancia de 15 braças; finalmente, evitar por todos os modos que os tiradores de madeiras deixem cahir no rio as arvores que derrubão, ou os seus galhos depois de aproveitarem as toras.

As duas voltas acima mencionadas são as que mais necessitão de ser adoçadas. Relativamente á primeira, como ja dissemos em outra occasião, o melhoramento é urgente; consiste na construcção de um dique longitudinal submergivel, que partindo de um ponto conveniente acima da Pedra d'Alegria na margem esquerda, passará por fora dessa pedra até um pouco abaixo, ou nella terminará; bem como na excavação da ponta de terra e corôa, que da margem direita avança para a mesma pedra. Para profundar o canal do rio no S. Josesinho e na carreira da Ilha dos Passarinhos, me parece preferivel o estreitamento do leito por diques longitudinaes submergiveis. As excavações, ou o estreitamento por diques transversaes em forma de T, ou semicirculares não produsirão melhores resultados, e consumirão talvez mais dinheiro. O systema de açudes ou diques transversaes totaes apresenta muitos incovenientes, e por isso não aconselho a sua adopção. Dispendiosos trabalhos serião indispensaveis para continuar os transportes por agua acima de Santa Clara. Preferimos assentar trilhos de ferro d'ahi até Philadelphia, ainda que tenhamos de fazer uma despesa 2 ou 3 vezes maior. Esta questão será um dia estudada, a sua solução pouco importa por agora, porque o essencial é abrir communicações mais faceis do que as existentes, do Rio de Janeiro para as comarcas do Norte de Minas. Julgo por tanto muito judiciosa a deliberação tomada por V. S. de construir para carros uma

ESTRADA DE SANTA CLARA PARA PHILADELPHIA.

Achar a linha mais curta, e que ao mesmo tempo apresentasse a menor somma de obstaculos de execução, eis o problema que devião resolver os encarregados da abertura d'esta estrada; problema certamente bastante difficil, porque se refere a um terreno montanhoso e inteiramente coberto por densa matta virgem.

Para se proceder em regra dever-se-hia determinar primeiramente a posição relativa dos dois pontos com a maior exactidão possivel, e abrir na direcção achada uma picada para base de operações, por que não forão dados pontos intermedios de sujeição. Esta linha não satisfaria sem duvida á segunda condição do problema, por causa da irregularidade do terreno que atravessaria, mas, por meio de picadas que lhe fossem perpendiculares, para uma e outra parte, determinar-se-hião os pontos mais convenientes para o traçado do eixo da estrada. Este processo seria moroso, porem muito seguro: não se estaria caminhando entre limites que podem dar á estrada um desenvolvimento desnecessario, dependendo a aproximação do problema, ora do criterio do engenheiro, ora do acaso. A' intelligencia, actividade e honradez do Sr. Joaquim José d'Araujo Maia, deve-se a maior parte do sofrivel alinhamento de Santa Clara até o Guariba, e a economia, creio que sem exemplo, com que tem sido feitas quasi sete legoas de caminho para carros tirados por animaes, o qual para vir a ser uma optima estrada em relação ás que possuimos, bastão-lhe os seguintes melhoramentos: 1.º Elevar a largura a 30 palmos; 2.º Descortinar de cada lado uma faxa de 3 1/2 braças, deixando ficar as arvores necessarias para abrigo dos viajantes; 3.º Fazer os fossos e boeiros indispensaveis para o rapido escoamento das aguas; 4.º Construir traveses nos lanços cujos declives excedem a 2 por %; 5.º Calçar os lugares onde o terreno não tem a sufficiente consistencia. Estes calçamentos serão a Mac-Adam; ou de madeira, conforme aconselhar a economia.

Os melhoramentos que acabamos de propor não são urgentes: poderão ser feitos com vagar, depois que a estrada com a largura actual de 15 palmos chegar ao seu termo e á medida que a frequencia de transito os for exigindo. Repetiremos ainda uma vez; por agora deve-se unicamente conservar em bom estado o que está feito.

Do Guariba em diante o alinhamento me pertence. Creio que preenche as condições de um bom traçado. Para ajuizar-se do trabalho que me custou este resultado, direi somente que fiz perto de 23,000 braças de picada em diversas direcções, para obter 9,200 de alinhamento, necessitando ainda as 200 ultimas de alguma correcção. Estão pois definitivamente alinhadas sete legoas e mil e duzentas braças de estrada, e a esta ora estará a concluir-se a setima legoa. O ponto onde parei acha-se com pouca differença, situado a 2,834 braças ao Norte de Santa Clara, e 20:280 ao Oeste, e por consequencia corresponde ao rumo 82º 3' NO.

As difficuldades são maiores deste ponto em diante, porque o terreno é cada vez mais irregular. Na extensão de 5 legoas pouco mais ou menos, desde o Ribeirão das Pedras até o Urucú, que percorri a pé nos dois sentidos para bem apreciar os accidentes do terreno, encontrão-se 32 Collinas das quaes nenhuma tem menos de 150 palmos de elevação sobre a sua base. Todas ellas são graniticas; as encostas teem um declive medio superior a 1/10 e apresentão a rocha núa ou coberta por uma delgada camada de terra.

Permaneço portanto na opinião que manifestei a V. S. no meu officio de 22 de Outubro proximo passado: « A companhia com os recursos actuaes não pode acabar uma estrada de carros de Santa Clara a Philadelphia até Maio do corrente anno: quando muito poderá construir um caminho para animaes, de carga do ponto onde parei o alinhamento em diante.

E' tambem o que convem fazer quanto antes, porque a Companhia começará logo a obter lucros sofriveis, estabelecendo na margem do Ribeirão das pedras uma estação de carros para Santa Clara, e ter-se-ha uma base de operações para a determinação do eixo da estrada em questão.

ESTABELECIMENTO DE SANTA CLARA.

No relatorio de 30 de Julho proximo passado, julguei má a localidade deste estabelecimento; porque mesmo quando fosse salubre, e apresentasse espaço bastante para armazens, officinas, ranchos, praças para o ajuntamento de carros e tropas etc. faltava-lhe um porto onde os vapores podessem manobrar, independente de espias, quer na entrada, quer na sahida.

Será portanto conveniente mudar o estabelecimento para um lugar mais vantajoso; e se for elle abaixo das Ilhas dos Passarinhos, evitar-se-ha o melhoramento da carreira d'esta Ilha o qual importará talvez em mais do que o prolongamento da estrada até esse ponto. Os armazens de Santa Clara poderão servir para a officina de carros, e para arrecadação das madeiras provenientes do

ENGENHO DE SERRAR.

A localidade deste engenho é optima relativamente á facilidade de fazer trabalhar as maquinas unicamente com a agoa do rio. A roda hydraulica é do systema do celebre engenheiro francez Mr. Poncelet, e uma das serras é circular. Sabe-se que as rodas deste systema são as melhores para serem tocadas por baixo, e que uma serra circular, no corte das madeiras de pequenas dimensões, produz pelo menos tanto quanto quatro serras verticaes no mesmo tempo e com a mesma força motriz. A' intelligente administração do Sr. Augusto Pasquevitz, deverá pois em breve a Companhia um engenho de serrar convenientemente montado.

PONTE DE DESCARGA EM S. JOSÉ.

Esta ponte vai sendo construida com sufficiente solidez; porém para não ser estragada pelo gusano e outros vermes marinhos, necessita ter as estacas forradas de cobre, bronze, ou de ferro palladiado, até a altura das mares mortas. Constando-me que o empresario não podendo obter com brevidade boas madeiras de lei, queria acabar a ponte com cedro e vinhatico; disse-lhe que não empregasse a primeira em parte alguma, mas que podia usar da segunda no soalho, pregando-a com pregos de cobre ou cavilhas de madeira rija.

SEGURANÇA DO ARMAZEM EM S. JOSÉ

Para este fim propuz no relatorio de 30 de Julho proximo passado, a tapagem do braço do rio que passa por detraz da Villa pouco abaixo da embocadura do riacho Tingidor. Esta tapagem se fará com um dique transversal total singelo, construido com esteios de 10 em 10 palmos e estacas chatas enchei do o intervallo. Para maior solidez convem escorar os esteios alternativamente por fóra e por dentro e apertar as cabeças das estacas entre dois pranchões bem pregados nos esteios. Encommendei ao Sr. Luiz Bonnefay para esta obra que terá a extensão de 30 a 32 braças e a altura de 10 palmos acima da baixa mar das aguas vivas ordinarias, a seguinte porção de madeira pelos mesmos preços porque forneceo as da ponte ao seu empresario.

Trinta estacas de trinta palmos de comprimento e um de esquadria, e quarenta de 16 a 25 palmos de comprimento com a mesma esquadria, a 219 rs. o palmo cubico; 260 couçoeiras de 14 a 26 palmos de comprimento de 1 de largura e 2 1/2 pologadas de grossura a dois mil réis; 40 ditas de 30 palmos de comprimento 1 de largura e 4 polegadas de grossura a tres mil réis.

Toda esta madeira será de lei, preferindo-se a massaranduba, tiriba, peroba, pequi, putumujú e jetahy. O armazem é defendido pela frente do ataque das aguas por uma ligeira estacada distante delle 20 palmos. Deve-se fazer outra mais solida a 60 palmos de distancia pelo menos e que exceda á primeira 10 braças de cada lado. Julgo tambem conveniente cercar este edificio com uma varanda construida sobre pilares para preservar suas paredes da chuva que muitas vezes as humedece até a face interior. Esta varanda servirá igualmente para abrigar provisoriamente alguns generos e mercadorias principalmente as materias inflamaveis.

O sal depositado immediatamente sobre o soalho o estragará com presteso, e por isso será bom construir uma casa apropriada para este genero, ou fazer no armazem actual canteiros onde sejão collocadas as barricas ou saccos que o contiverem.

CONCLUSÃO.

Tenho informado summariamente o estado das obras que se fazem na 2.ª e 3.ª secção e proposto os melhoramentos suggeridos por um breve estudo dos interesses da companhia. Terminarei agradecendo a V. S. a confiança plena que em mim depositou e affiançando que me esforçarei por conserval-a em qualquer outra occasião em que possa ser util a V. S. e á mesma Companhia.

Deos Guarde a V. S. muitos annos. Rio de Janeiro 29 de Dezembro de 1854.

Dr. José Carlos de Carvalho.

Ouro Preto 1855.—Typ. do Bom Senso.

RELATORIO

DO

ESTADO DA INSTRUCÇÃO PUBLICA, E PARTICULAR

DA PROVINCIA DE

MINAS GERAES

NO ANNO DE 1854

Apresentado ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Doutor

FRANCISCO DIOGO PEREIRA DE VASCONCELLOS

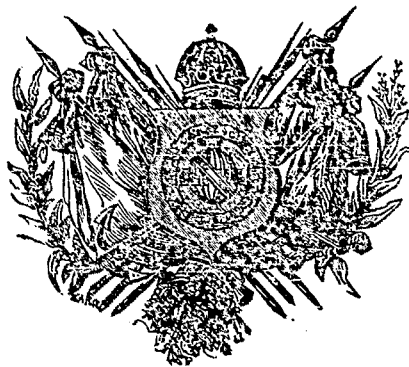
M. D. PRESIDENTE DA MESMA PROVINCIA

PELO

Chantre—Antonio José Ribeiro Bhering

Vice-Director Geral,

A 25 DE FEVEREIRO DE 1855.

OURO PRETO 1855.

TYPOGRAPHIA DO BOM SENSO.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor.

Cumprindo o preceito, que me impõe o § 6.° do Art. 5.° do Regulamento N.° 28 de 10 de Janeiro de 1854, e o que me foi ordenado por officio de 14 de Novembro do mesmo anno, tenho a honra de offerecer a alta consideração, e illustrado criterio de V. Exc. o Relatorio circunstanciado do estado da Instrucção publica, e particular desta Provincia, acompanhado do mappa demonstrativo dos Circulos Litterarios, das cadeiras do 1.° e 2.° gráo de Instrucção Primaria, das do sexo Feminino, dos estudos intermedios, e superiores, que se comprehendem em cada um delles, e dos alumnos que as frequentão. E' para mim summamente lizongeiro ter presenciado no espaço de seis annos de minha não interrompida administração os admiraveis progressos da Instrucção Publica e particular nesta vasta Provincia, onde superabundão talentos superiores, constantemente animados, protegidos, e galardoados pelo Governo Provincial, muito principalmente pela illustrada, imparcial, e conciliadora Presidencia de V. Exc., á quem os Mineiros tanto devem. Corre-me o dever de expôr com fidelidade os males, que ainda affectão este importantissimo ramo de serviço publico para serem remediados, a par das medidas salutares, que tem sido tão opportunamente applicadas, para serem conhecidas e recomendadas á memoria da Patria agradecida. Em vista de tão arriscada empreza sossobraria meo animo, se não me acoroçoasse a excessiva tollerancia com que tenho sido tratado por V. Exc. Espero ainda, que as minhas faltas e os meus erros involuntarios no cumprimento dos arduos deveres da minha posição, sejão reparados pela indulgencia, á que me acostumou a bondade do meu Patricio, do meu Amigo, e do meu Superior, á quem está reservado como premio dos sacrificios que tem feito pelo seo paiz, o prazer da consciencia tranquilla, e o reconhecimento da posteridade.

ESTADO DA INSTRUCÇÃO PUBLICA.

E' facil apreciar o estado das Sciencias, e Letras na Provincia de Minas Geraes. A simples confrontação de tres periodos da nossa existencia social, e politica, nos dará o thermometro indicativo do gráo da illustração dos Mineiros, e do brilhante futuro que os aguarda na senda tão felizmente incetada. O que era a instrucção publica na Provincia de Minas Geraes, até o anno de 1822 em que foi proclamada a emancipação politica do Imperio do Brazil? quaes erão as fontes, em que os Mineiros podião beber os conhecimentos necessarios á perfeição dos diversos estados de sua vocação?

Para uma Provincia, cuja população se computava nesse tempo em 800 mil habitantes pelo menos, havia um diminutissimo numero de cadeiras de 1.as letras, cujos Professores, ou se despedião do Magisterio, por não serem pagos dos seos mesquinhos vencimentos, ou se conservavão no cumprimento de tão penosos deveres por 8, e mais annos, sem cobrarem um só real pela penuria da arrecadação do subsidio litterario! algumas cadeiras de Latim igualmente mal retribuidas, e uma de Filosophia na capital da Provincia, com dous alumnos, e em alguns annos sem frequencia de um só!

Primeiras Letras, Latim, e Filosophia, eis os unicos conhecimentos garantidos aos Mineiros no estado colonial. Era em verdade deploravel semilhante situação!

Uma, ou outra aula particular de Latim florecia em alguns pontos da Provincia á esforços de algum Professor dedicado á cultura das letras latinas, donde sahirão dis-

cipulos, que ainda hoje fazem honra á seo paiz natal. O Seminario Episcopal de Marianna, que em tempos mais remotos floreceo pelo ensino da Grammatica Latina, e Theologia Moral, conservava-se então feixado por causas, que não convem agora liquidar. Muito poucas cadeiras de instrucção, mal retribuidas, e com diminuta frequencia, tal era o estado da instrucção em Minas, de certo lastimoso, em comparação ao que se lhe seguio de 1822 até a promulgação do Acto Addicional em 1834. Neste segundo periodo começou a activar-se, e a disenvolver-se o gosto da Litteratura Franceza, Ingleza, e Italianna até então absolutamente desconhecidas dos Mineiros: desseminou-se a instrucção primaria pelos lugares mais remotos da Capital, em cumprimento da garantia constitucional: crearão-se algumas cadeiras para o ensino de outros ramos de conhecimentos, como Mathematicas, Anatomia, Dezenho, Francez, Inglez, Geographia, e Historia, e augmentou-se o numero das de Filosophia e Rhetorica. O Seminario Episcopal de Marianna reergueo-se de suas antigas ruinas ao chamado de um Varão Apostolico, exemplar de todas as virtudes, o nunca assaz chorado Sr. D. Frei José da Santissima Trindade, de saudosa recordação. As cadeiras de Grammatica Latina, Filosophia, Theologia Dogmatica (a primeira que se estabeleceo em Minas), e Moral, forão confiadas á Professores emminentes nestes ramos de saber: acrescendo ao depois o ensino de Canto Gregorianno, e de Rhetorica, que completava o curso dos estudos do Seminario Episcopal.

Dizer que a aula de Filosophia era frequentada por 30 e tantos Seminaristas claustraes, e extraclaustraes, é dar uma ideia da frequencia das outras aulas. Existem felizmente infinitas pessoas, que podem dar testemunho dos progressos espantosos da instrucção do Seminario Episcopal desde 1821 em que teve lugar sua solemnissima inauguração.

Alem do Seminario Episcopal, installou-se o Collegio da Serra do Caraça, onde se estabelecerão as cadeiras de Latim, Francez, Inglez, Italianno, Mathematicas, Filosofia, Geographia e Historia, Rhetorica, Muzica, e Theologia. Os numerosos discipulos que se educarão, e se instruirão sob as vistas do esclarecido, e virtuosissimo Superior Geral da Congregação da Missão Revd.° Leandro Rabello Peixoto de Castro, são unanimes na justa apreciação da quantidade de luzes que do alto da Serra do Caraça se defundirão por todo o Imperio. A restauração do Seminario Episcopal, a fundação do Collegio do Caraça, e pouco depois a abertura do de Congonhas como caza filial da Congregação da Missão, o zello patriotico do Governo Provincial, e do Conselho Geral, pelo progresso da instrucção, e pela sua desseminação por todas as classes da população Mineira, explicão satisfactoriamente a diferença entre o 2.° e 1.° periodo, dispondo todos os animos para as illações que pretendo tirar das premissas estabelecidas. As sementes dos bons costumes, e da instrucção em tantos ramos de conhecimentos lançados em terreno como que preparado pela mão da natureza, desenvolverão-se prodigiosamente, crescerão, e por toda a parte os seos sazonados fructos enchem de fragrancia a athmosfera em que vivem, e promettem aos que os possuem thesouros mais preciosos do que todas as riquezas que a terra esconde em seo seio. A' vinte annos comprehendidos no 3.° periodo, que animação, que enthuziasmo pela litteratura, e pelas sciencias! 171 cadeiras creadas para o 1.° gráo de instrucção primaria; destas providas 147 com a frequencia de 7,464 alumnos! 52 cadeiras creadas para o 2.° gráo, destas providas 48, e frequentadas por 3,963! 30 creadas para o sexo Feminino, destas providas 25, com a frequencia de 1,208 alumnas! 19 Collegios e 2 Lycêos frequentados por 1,345 alumnos! 277 alumnos frequentando as cadeiras isoladas de instrucção secundaria! 720 alumnos em que calculo, por um termo medio, a frequencia das cadeiras, cujos Professores não apresentarão mappas! 4,925 equivalente a um terço, em que calculo a frequencia das cadeiras particulares de instrucção primaria! emfim 19,812 alumnos!!! Uma repartição especial, e exclusivamente destinada a regularisar, e a fiscalisar o ensino, e os empregados da Instrucção publica, e particular, o que tudo se vê do mappa N.° 1.° que a este acompanha, são factos que depõe em favor da conclusão que pretendo deduzir do esboço comparativo dos periodos, em que dividi o estado da instrucção com referencia á existencia social e politica do nosso paiz. Quem poderá affirmar em boa fé que conserva-se estacionaria entre nós a instrucção da mocidade? Aquelles que julgão do estado da provincia em relação as lettras e sciencias, tendo em vista os paizes mais adiantados na carreira da civilisação, não podem deixar de errar, e condoer-se pela sorte de seus concidadãos; mas os que atten-

dem para o que eramos a 30 annos, para o que temos sido neste espaço, e para o que podemos ser em um futuro bem proximo, esses tem todos os elementos para uma ajustada apreciação do desenvolvimento intellectual da juventude Mineira; esses só tem motivos para se encher de nobre orgulho na concideração de que nascerão em Minas, que eu chamarei—Patria das Sciencias, e das Bellas Letras.—Immenso é o espaço que temos percorrido em tão poucos annos de existencia Politica, e Social. Ha 40 annos o Grammatico Latino era o Sabio da nossa terra! o conhecimento da traducção Franceza era o apanagio de um, ou outro ente previlegiado, que todos reconhecião como um thesouro de saber. Na classe Sacerdotal um Moralista conciderava-se um Padre da Igreja! Os doutores em direito Ecclesiastico, ou Civil, e em Medicina conhecidos então na Provincia sómente lhe devião o conhecimento do Latim, e Philosophia unicos preparatorios, que levavão para Coimbra em demanda dos gráos Academicos. Hoje ainda na infancia da nossa sociedade possuimos todas as cadeiras de preparatorios reproduzidas em quaze todos os municipios—um curso de Pharmacia no Lyceo Mineiro—curso de sciencias Ecclesiasticas no Seminario Episcopal—como Theologia Dogmatica—Theologia Moral—Direito Canonicó—Historia Sagrada—Ecclesiastica—Leturgia—Canto Gregoriano &c.—! Collegios, como o das Irmãas de Caridade, onde 54 educandas fallão Francez com perfeição! De tudo quanto tenho exposto com fidelidade, e sem receio de ser contestado pelos contemporaneos, posso deduzir que o estado da Instrucção Publica, e Particular da provincia de Minas é lizongeiro, e esperançoso. A narração dos factos occorridos no anno de 1854, é a Logica irresistivel dos argumentos em apoio do que acabo de asseverar.

CURSO DE ESTUDOS MINERALOGICOS.

A' Resolução da Assembléa Geral Legislativa tomada sobre outra do extincto conselho Geral datada de 3 de Outubro de 1832, concedeo á Provincia de Minas Geraes um curso de Sciencias Mineralogicas comprehendendo as seguintes cadeiras:—1.ª de Mechanica, e Statica: 2.ª de Mineralogia, Geologia, e as noções mais geraes de Phizica: 3.ª de Quimica Elementar, e Docimasia: 4.ª de Exploração, Extracção das Minas, e trabalhos Montanisticos. Alem destas Cadeiras estabelleceo a ditta Resolução as de Estudos preparatorios, como Lingoa Franceza, Dezenho, Geometria, Trigonometria rectilinea, Arethimetica, e Algebra Elementar, em que deve-se mostrar approvado o que se quizer matricular neste curso.

Para auxiliar o ensino destas materias creou a Resolução um Muzeo, ou Gabinete Mineralogico, e Bibliotheca, no lugar que o Governo designar. Ha trinta e tres annos que o Corpo Legislativo Geral dotou esta Provincia com um estabelecimento de transcedente utilidade em relação á riqueza do seu sollo pelos productos do Reino Mineral. Entenderão os sabios Conselheiros e com elles os Estadistas do paiz, que para deixar-se a cega, e brutal rotina na exploração e extração das Minas, convinha fazer ouvir os preceitos da sciencia, e a voz da experiencia esclarecida pela pratica. Crearão para este fim o Curso supradito com os seus preparatorios; uma bibliotheca com todas as obras Elementares necessarias para o ensino das sciencias Mineralogicas, um Gabinete composto em ponto pequeno de mineraes comprados na Europa, que se deverá enrequecer successivamente por acquisições feitas em todo o Imperio, e um laboratorio chimico com todos os instrumentos e utensilios necessarios para o seu trabalho, e alguns instrumentos de phizica. Até esta data ainda não se deo um passo para realisar-se tão concideravel melhoramento! talvez as nossas dissenções internas obstassem á execução de uma Lei de tão vasto alcance para desenvolver uma industria, que é sem contestação alguma, uma das principaes fontes da riqueza Mineira. Estando porem acalmados os odios politicos, ou quasi extinctos; crescendo prodigiosamente de dia em dia a receita geral, e a provincial, e aparecendo em tantos pontos da Provincia, e do Imperio requissimas discobertas, é opportuno, é urgente, que se dê andamento a esse curso Mineralogico, que faz tanta honra áos estadistas do nosso paiz, e que tantos beneficios assegura a nossa bella Provincia. Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, e S. Paulo gloriem-se de suas Academias de Direito, de Medicina, de Guerra ou Militar, e Marinha—goze a Provincia de Minas do que por naturesa, e por Lei lhe compete. A Assembléa Legislativa Provincial cumpre advogar perante os Supremos Poderes tão caros interesses, quando não possa com seus proprios recursos, e competencia manté-los, e sustenta-los.

EDUCAÇÃO DA MOCIDADE INDIANNA.

O Art. 16 da Lei N.° 60 de 7 de Março de 1837 revogou o Decreto de 6 de Julho de 1832, que creou nesta Provincia, e no lugar que parecesse ao Governo mais apropriado, um Collegio de educação para a mocidade Indianna de um, e outro sexo com as accomodações, e divisões necessarias, consestindo esta educação nos principios, e dogmas da Religião, da moral, e da urbanidade, nas 1.as Letras, nos officios mecanicos, Arithmetica, e Grammatica Brasileira. Não tenho por fim neste artigo analizar a materia do decreto revogado, ou indicar suas lacunas, mas chamar sobre ella a attenção da Exm.a Presidencia, e da Assembléa Provincial, á fim de que tão filantropica instituição seja reconciderada no interesse dos Indios em particular, e da Provincia em geral, e que não continuem á ficar inutilisadas tantas familias, que andão errantes pelos centros das nossas mattas. Convem que uma voz se faça ouvir por tantas tribus, que as chame áo gremio da sociedade, e dos seos gozos, para interessal-as no seu bem ser. A voz da Religião é a mais sonora, a mais atractiva, e a mais efficaz: seja ella a primeira: seja a segunda a voz da sociedade, e da civilisação com os atractivos seductores das bellas artes. O commercio com franqueza, e lealdade, o exemplo do trabalho moderado, e fecundo, o prazer da melodia, a maviosidade do canto auxiliando a Cruz, taes são os meios mais adaptados á instrução da mocidade Indianna, de que nunca precisamos tanto, como agora, que tudo nos vai faltando, porque vão nos faltando braços para o trabalho. Essa mocidade tem direito á ser instruida, e o Governo deve por interesse da Patria, e por dever de consciencia applicar os meios para tão nobre, e proveitoso fim. Quantos serviços nos poderião prestar alguns Indios bem educados, e instruidos em algum collegio especial, e com recursos pecuniarios á sua disposição no seio dessas familias, que ainda não poderão comprehender as vantagens da sociedade, e da civilisação? A naturalidade, a experiencia do contacto com a civilisação, as relações domesticas, a identidade do idioma, os donativos, a Muzica com a uncção Religiosa farão sem duvida em Minas, o que os sabios Jezuitas alcançarão no Paraguay, e em outras regiões do continente Americano, e em algumas de suas ilhas. O Apostollado assim constituido, e authorisado não podia deixar de conseguir milhares de adoradores para a Cruz, e de filhos de benção para a nossa Patria.

EXAMES DOS CANDIDATOS AO MAGISTERIO

Uma das mais urgentes necessidades da instrucção acaba de ser satisfeita com a publicação do programma constante da Portaria de 9 do corrente para ser observado nos exames por occasião dos concursos ás cadeiras vagas de Instrucção Primaria e secundaria. Os estillos até aqui adoptados como regras nos concursos, não offerecendo sufficiente garantia á escolha do mais digno entre os oppositores as cadeiras, devião ser reconciderados a fim de serem corrigidos alguns defeitos, estabellecendo-se normas, que a pratica, e que o simples bom senso indicassem como mais proficuas á apreciação da idoneidade dos concorrentes ao Magisterio. A probidade mesma dos cidadãos dizignados para examinadores necessitava de um meio de defeza, quando a maledicencia intentasse conspurcal-a.

A Portaria acima referida no complexo de suas disposições acautellou tudo quanto poderia falsificar as provações dos candidatos, e offender a reputação dos examinadores. Um programma comprehensivo dos pontos principaes extrahido dos melhores classicos em lingoas, para serem traduzidos para a nossa lingoa, ou desta para aquellas, ou das thezes, theoremas, ou problemas das materias, que os oppositores pretendão ensinar, será d'ora em diante tirado por sorte de uma urna, para servir de base ao exame. Os conhecimentos professionaes serão exibidos por provas oraes, e escriptas, de maneira que alem das prelecções, respostas á perguntas vagas, defeza das theses contra as arguições dos Examinadores, fique estampada sobre a firma do oppositor o documento authentico de sua capacidade. Um como tribunal composto de dous Examinadores, e dous membros adjuntos, presidido pelo Director geral da instrucção publica, em vista da prova escripta, e tendo em consideração a oral pelo espaço de tres a quatro horas, julga immediatamente depois do acto sobre a idoneidade do oppositor. Nem são conhecidos do examinando os membros deste conselho, a excepção do presidente, que não propõe senão baseado no parecer, nem o examinado tem opportunidade para entender-se particularmen-

te com seus juizes. Este julgamento, está isempto de qualquer suspeita menos favoravel áo caracter de uns, e outros; é imparcial, é justo. A Exm.ª Presidencia cercou tão importante solemnidade de todos os ornatos conducentes á appresental-a credora do respeito publico, tranquilisando todas as consciencias, ainda as mais timoratas, e escrupulosas. Espero que o processo dos exames seja daqui em diante mais uma homenagem á verdade, do que um simples cortejo ás formulas, de que se revestião antigamente esses actos de tanto alcance em relação à instrucção da juventude, é a moralidade publica.

MODIFICAÇÕES NO REGULAMENTO N.° 28 DE 10 DE JANEIRO DE 1854.

A 1.ª condicção para o Magisterio estabelecida pelo art. 42 do Regulamento N.° 28 de 10 de Janeiro de 1854 está consignada no § 1.° do mencionado art—Idade de vinte e cinco annos completos.—

A execução deste § arredaria do Magisterio alguns Professores, que pelos seus bons costumes, pela sua assiduidade no cumprimento dos seus deveres, e pelo aproveitamento dos seus alumnos tinhão-se feito credores da estima publica, e do reconhecimento dos paes de familia: estes titulos reunidos ás solicitações dos Cidadãos mais recommendaveis das localidades não podião deixar de impressionar profundamente á Exm.ª Presidencia, cujas vistas na confecção do Regulamento citado forão justamente, não offender interesses particulares, que tivessem em seu favor a voz poderosa do bem publico. Tendo meditado sobre a doutrina deste § combinada com outras disposições do Regulamento, discobri algumas rasões, pelas quaes julguei dever offerecer uma proposta no sentido da reducção da idade de 25, a 21 annos completos. O § 1.° do Art. 29 exige como condicção indispensavel para o lugar de Director de Collegio a idade de 30 annos, mas estabellece uma excepção em favor dos Sacerdotes, que pódem ser taes com 23 annos, dos Doutores, e Bachareis, cujos gráos podem ser obtidos com 20, e 21 annos: esta disposição do § 1.° animou-me á confeccionar a citada proposta; pois não é crivel que o Regulamento quizesse dar mais importancia áo Professorato do que áo emprego de Director, para o qual se exigem mais severas habilitações. A copia N.° 1.° do meo officio de 16 de Setembro contem os fundamentos da minha opinião, que a Exm.ª Presidencia houve por bem adoptar, por Portaria de 19 de Setembro, constante da copia N.° 2.° Em consequencia desta modificação, não só se aproveitarão alguns jovens de reconhecido merito já conceituados no Magisterio, como alargou-se o circulo dos que para o futuro se propozerem áo professorato.

A concessão das licenças áos empregados da Instrucção Publica, não podia continuar nos termos dos Regulamentos N.° 3.° e 4.°, aquelle dadato de 22 de Abril de 1835, e este de 24 do mesmo mez, e anno, pois que empeioraria a condicção destes funccionarios em relação á todos os mais estipendiados pelos cofres publicos, sendo que a Lei N.° 516 quiz dar garantias, e mais vantagens áos Professores. Convinha por tanto revogar nesta parte os citados Regulamentos para desapparecer tão revoltante desigualdade, e prehencher-se o fim da Lei. Nestas vistas propuz o que consta do meu officio de 9 de junho constante da copia N.° 3.° que a Exm.ª Presidencia approvou por portaria de 10 de Agosto junta tambem por copia sob N.° 4.°

Não sendo possivel, que nas Parochias em que existe mais de uma aula publica e em grandes distancias, possa um Visitador, ou seu Supplente disempenhar as penosas funcções que lhe estão prescriptas no Regulamento N.° 28, de accordo com a opinião de alguns Directores, á quem a experiencia já tinha convencido da necessidade de se remover tal embaraço, deregi á Exm.ª Presidencia o Officio datado de 14 de Setembro junto por copia sob N.° 5.°, em que propuz a creação de Visitadores, e Supplentes em todo o lugar, onde existisse cadeira de Instrucção Primaria: esta proposta mereceo a approvação de S. Exc., que mandou expedir a Portaria constante da copia N.° 6.°

EXECUÇAÕ DO REGULAMENTO N.° 28.

Em observancia do Art. 8.° do Regulamento N.° 28 expedi os modellos de escripturação para os Livros de matricula, mappas trimestraes dos Professores e Directores

dos Circulos, e listas semanaes, como se vê das copias juntas. Segundo algumas participações officiaes, e em vista dos mappas que acompanhão as petições de pagamentos dos Professores, e dos trimestraes enviados pelos Directores estão em execução os modelos expedidos. Os Livros para a matricula dos alumnos ja se achão em poder dos Professores; alguns ainda não chegarão áos seus destinos pela dificuldade dos transportes, recusando-se a Administração dos Correios a acceitar a remessa destes objectos por causa do pezo

As materias do 1.° e 2.° grão de Instrucção Primaria forão fixadas por Portaria de 31 de Março do anno passado, conforme o disposto no Art. 59, precedendo informação, e proposta desta Vice-Directoria como se vê da copia sob o N.° 7.°

Tendo feito expedir Editaes marcando áos Professores de 1.° e 2.° grão um praso rasoavel, para comparecerem nesta Capital afim de exhibirem as provas de suas habilitações para o Magisterio, e assim gosarem das vantagens concedidas pelo Regulamento; tendo previamente consultado á Exm.ª Presidencia sobre a intelligencia da condicção 3.ª do Art. 43, e em observancia da resolução constante das copias N.° 8.° e 9.°, comparecerão os Professores de quazi todos os Circulos, que se mostrarão habilitados em vista de titulos e documentos valiosos á juizo do Governo. Aos Professores, que não comparecerão por ignorancia, longa distancia, por pobreza, ou enfermidade, marquei novo prazo, em obediencia áo que me foi ordenado pela Exm.ª Presidencia. A relação N.° 1.° mostra quaes os Professores habelitados, que obtiverão titulos vitalicios, effectivos, e enterinos, e quaes os que ainda não se habilitarão.

BIBLIOTHECAS.

O amor da Sabedoria, e o enthusiasmo pelas bellas letras alimentadas por tantas cazas de instrucção instauradas na vasta superfice de Minas Geraes, e acoroçoadas pelos repetidos auxilios, e valiosa coadjuvação de uma Administração que tão disvellada se ha mostrado pelo progresso das luzes, e da moralidade, reclamão a creação e fundação de uma Biblioteca Publica, onde os amigos da letras e das sciencias encontrem a fonte pura, em que possão mitigar sua sede. A robustez da intelligencia, a constancia da vontade, e assiduidade da applicação são muito poderosos auxiliares dos genios emprehendedores, e dos espiritos devotados á cultura da intelligencia, mas a escolha dos bons livros, assim como a dos bons Mestres concorre em maxima parte para completar e aperfeiçoar o thesouro, onde depositamos tão preciosas riquezas. Muito pode a vontade humana, auxiliada pela prespicacia do entendimento, energia da memoria, e assidua applicação; se á estes dotes porem addicionarmos livros de boa nota, e preceptores idoneos, será incalculavel o alcance de sua comprehensão. E' um facto que á muito tempo deploramos, sem que as nossas supplicas amiudadas possão ser attendidas—Não temos livros.—Circunscriptos á leitura de escassos compendios, coagidos pelas necessidades quotidiannas da nossa profissão á pedir por emprestimo os authores de que mais precisamos para as nossas consultas; pois que os avultados preços, porque se obtem as obras escolhidas, não estão nas forças de todos, não temos recurso algum, e por isso a instrucção não pode ter o desenvolvimento, e rapido progresso, de que se faz digno o tallento Mineiro. Os bons Mestres não se formão se não com a licção dos authores de melhor nota, A necessidade de uma Bibliotheca nesta Capital, é geralmente reconhecida. A creação, e manutenção de um estabelecimento tão importante, é tanto mais urgente, quanto é certo que sem este elemento indispensavel áos amigos da litteratura, e das sciencias, não poderá ja mais a instrucção generalisar-se, robustecer-se, e completar-se em seus diversos ramos. Em uma capital onde estão reunidas tantas Repartições, onde existe um Lycêo, onde se reune annualmente a Assembléa Legislativa Provincial onde existe o Delegado do Governo Imperial, onde acaba de instaurar-se uma Palestra Litteraria, que tanta honra faz aos seus fundadores, a creação de uma Bibliotheca não seria reputado um favor, mas um dever imposto áos Poderes Provinciaes pelas considerações de interesse mais nobre, e mais transendente. Poder-se-hia começar pela compra de algumas obras mais necessarias por conta da quota votada para a Instrucção publica, que não fosse gasta dentro do exercicio. A estas poucas obras poder-se-hião juntar as que pertencem á extincta Bibliotheca. A generosidade dos homens de letras augmentaria em poucos annos o sagrado deposito, e a Capital da rica Provincia de Minas poderia apresentar-se sem vexame áos illustres viajores, que á vizitassem.

LYCEO MINEIRO.

Em um anno de existencia já tem dado o Lyceo Mineiro provas não equivocas da sabedoria com que foi fundado, e da prudencia, com que foi escolhido o pessoal que o fiscalisa e o dirige na execução do Regulamento N.° 27, e o que occupa as Cadeiras das diferentes materias, que formão o complexo de estudos preparatorios, e de Pharmacia, que constituem um curso em separado. As cadeiras dos dous cursos á saber de preparatorios, e de Pharmacia funccionarão regularmente, não obstante as substituições, que as molestias occasionarão. Ainda se acha por prover-se a Cadeira de Inglez por não ter apparecido candidato com suficiente idoneidade para regel-a. Não houverão no decurso do anno licções de Historia, por faltarem os compendios de Julio Franchi, que as mais acuradas deligencias não poderão discobrir no grande mercado do Rio, e na Cidade de S. Paulo; e porque o Digno Professor intendeo mais accertado de acordo com o Director do Lyceo, e com o Vice-Director Geral da Instrucção Publica, preparar com os conhecimentos Geographicos em toda a sua plenitude, e perfeição os alumnos, que se didicassem áo estudo da Historia, áfim de que no fim do anno lectivo por meio dos exames ostentassem uma instrucção solida, e ao mesmo tempo variada destas duas importantes materias cujas relações intimas importão a perfeição de uma e de outra, e de ambas conjuntamente, interessando-se reciprocamente no disenvolvimento das verdades, que formão o objecto de uma, e outra. O Professor de Mathematica lemitou-se áo ensino de Arethmetica deixando para o anno corrente o de Geometria, Algebra, e Trigonometria, se se restabelecer dos incommodos que lhe sobrevierão no clima do Ouro Preto. Deixou-se portanto de ensinar no anno proximo findo as seguintes materias, que se comprehendem no curso dos estudos do Lyceo Mineiro, Inglez, Historia, Poetica, Geometria, Algebra, e Trigonometria. Os Exames publicos a que se procedeo no fim do anno lectivo, corresponderão ás esperanças dos distinctos Professores, e creio que compensarão os ardentes desejos dos pais, que tão solicitos se mostrão na educação de seus filhos. No decurso do anno houverão algumas substituições do professorato a saber, do Dr. Bernardo Joaquim da Silva Guimarães Professor de Grammatica, Filologia, e Rhetorica, pelo Cidadão Rodrigo José Ferreira Bretas, por motivo de infermidade que ainda continúa no clima da Uberaba, procurada de preferencia á outras localidades da Provincia: de Mr. Abbadie Professor de Mathematicas Elementares pelo Dr. José Tavares de Mello por igual motivo: de José Fernandes Juvianno, Ex-Professor do 3.° anno de Latim por Antonio de Araujo Lobato, até a posse do actual Professor Manoel Rodrigues Massena nomeado para reger interinamente esta cadeira. As materias, que constituem o curso de Pharmacia forão leccionadas regular, e proveitosamente, do que derão exhuberantes, provas nos exames os alumnos que a ellas se applicarão.

O Digno Director do Lyceo lembra a necessidade da divisão do curso de Pharmacia em trez annos com as seguintes materias de ensino a saber.

1.° Anno.

1.ª Cadeira.	Phisica.
2.ª dita	Chimica e Mineralogia

2.° Anno.

1.ª Cadeira.	Botanica
2.ª dita.	Chimica e Mineralogia (repetição)

3.° Anno.

1.ª Cadeira.	Botanica (repetição)
2.ª dita	Pharmacia
3.ª dita	Materia Medica

Ficando destribuido o serviço, de maneira que um professor poderá reger a 1.ª Cadeira de cada um dos tres annos, outro reger a 2.ª do 1.º anno, e a 2.ª e 3.ª do 2.º outro regerá a 2.ª e 3.ª do 3.° anno. Assim reorganisado o ensino destas sciencias naturaes, completa-se regularmente o curso de Pharmacia afim de se prestar de um modo mais proficuo e efficaz á satisfação das necessidades da Provincia ficando tambem melhor consultados os interesses dos Pharmaceuticos, e o bem da humanidade, que cumpre sobre tudo attender-se

Sendo concedida a demissão pedida pelo Porteiro Marcianno Moreira da Silva foi na sua vaga nomeado Francisco Caetano de Jesus que se acha em exercicio.

O Edificio em que se acha o Lyceo Mineiro tem passado por varias alterações nas suas accomodações, para se dar mais espaço ás aulas, e tornar-se mais elegante a entrada para alguma dellas.

A infermidade que a mais de 3 mezes affectou o Digno Director, não poude deixar infelizmente de influir na marcha do estabellecimento, mas o seu restabelecimento em breve o indemnisará de qualquer falta, que se tenha feito sentir.

Os Dignos Professores em geral cumprem seus deveres, fazendo-se por isso credores da estima do Governo, e da gratidão dos Paes. No corrente anno foi pela Lei Provincial N.° 685 conciderado como Professor de Tachigraphia do Lyceo Mineiro o Tachygrafo da Assembléa Provincial Camillo Luiz Maria, que já principiou a lecionar.

Acha-se matriculado nas deferentes aulas do Lyceo o numero de Alumnos constante da seguinte tabella.

Na do 1.° anno de Latim	27
Na do 2.° dito de dito	13
Na do 3.° dito de dito	6
Na de Mathematicas	6
Na de Francez	24
Na de Chimica e Botanica	3
Na de Materia Medica	3
Na de Philosophia	3
Na de Geographia e Historia	6
Na de Rhetorica	3
Na de Grammatica e Philologia	18
Na de Tachigraphia	1
Sommma	113

LYCEO MARIANNENCE.

A Lei Provincial N.° 699 mandou disannexar do Seminario Episcopal de Marianna as cadeiras de Latim, Francez e Inglez, Geographia e Historia, e Mathematicas Elementares ahi mantidas por conta dos cofres Provinciaes, e reuni-las em um Edeficio com as de Philosophia, e Rhetorica, para formarem um curso de estudos preparatorios sob os regulamentos, que a Exm.ª Presidencia entendesse mais adequados á fiscalisação, e proveito do ensino. No dia 11 do corrente teve lugar a solemne abertura do Lyceo Marianense em um Edificio elegante, e espaçoso situado na praça principal da Cidade. As cadeiras do Lyceo á excepção das de Inglez, e Historia começarão á funccionar, tendo-se matriculado 90 alumnos. Os Professores encumbidos do ensino das materias referidas pela longa pratica do Magesterio assegurão feliz resultado, não só para a exposição, e disenvolvimento das doutrinas de cada uma das cadeiras, como para credito, e gloria do estabellecimento nascente. O Regulamento N.° 27, pelo qual se rege o Lyceo Mineiro, foi com as pequenas alterações do de N.° 33 adoptado para o Lyceo Marianense. Os compendios para as prelecções são os mesmos, que estão geralmente adoptados na Provincia. Tudo concorre para vivificar a esperança, de que este estabelecimento não morrerá em flor, mas progridirá dando fructos abundantes, e salutares, que correspondão á pureza das intenções, com que foi fundado, e aos desejos sinceros da população, que o exige como uma das suas primeiras necessidades. Um Director prudente, e activo, geralmente estimado pela honradez do seu caracter, e pela urbanidade de suas maneiras, um Professorato rico de prestigio, intelligencia, e de esclarecida pratica, são garantias sufficientes de duração, e de gloria para o Lyceo Mariannense. A estas considerações em si tão valiosas, acresce a do auxilio permanente, e efficaz que lhe pode prestar o Collegio Roussin, que eu considero como o internato, ainda que em casa destincta porem muito visinha do Lyceo: este presta áquelle seus Lentes; aquelle á este seos collegiaes em avultado numero. O progresso e a gloria de um reflectem sobre o outro, e assim ambos são utilissimos á Cidade de Marianna pelo concurso das vontades, dos esforços, e do pensamento dos que os dirigem. Resta que a mão da Providen-

cia se estenda sôbré ás obras do homem, afim de que não murchem esperanças tambem fundadas.

COLLEGIO ROUSSIN.

Foi este Collegio frequentado no anno lectivo passado por 45 alumnos internos, dos quaes 6 não pagão pensão alguma, e por 18 externos, que des da fundação do estabellecimento são gratuitamente recebidos. Em seu auxilio, com a condicção porem de serem matriculados sem onus algum os dissipulos externos, forão prestados 1:600$000 pelos cofres Provinciaes em virtude da Lei do Orçamento, que vigora no corrente exercicio. Esta quantia foi destribuida pelos Professores de Latim, Francez, Geographia, e Mathematicas, cujas gratificações por conta do Collegio forão nos annos anteriores muito mesquinhas em relação áos serviços prestados no ensino das materias de suas respectivas cadeiras. Devo a verdade um tributo de justiça, que a lealdade, e franqueza do meu caracter não podem recusar-lhe em vista dos factos por mim presenciados, e da opinião de pessoas illustradas, e insuspeitas, que por varias vezes me tem sido espontaneamente manifestada. O Collegio Roussin tem penhorado a gratidão de muitos cidadãos distinctos pela sua posição social, ou pela sua fortuna tanto desta Provincia, como da do Rio de Janeiro, pelo zello, dedicação, e mesmo disenteresse que o digno Director, e os jovens Professores tem empregado na educação, e instrucção dos seus filhos. O acto solemne dos exames, á que se procedeu no fim do anno lectivo proximo passado, e a que assisti como Vice-Director Geral por ordem da Exm.ª Presidencia, foi uma prova irresistivel do quanto se esmerarão os dignos Professores na instrucção dos seus alumnos. Nos semblantes de todos os assistentes divisava-se prazer, e admiração pelo desenvolvimento intellectual da juventude estudiosa nas respostas promptas ás variadas perguntas, que lhe forão feitas. Os testimunhos de estima, concideração e respeito, que recebi em tão fausto dia, do digno Director, seus professores, dos alumnos examinados, e dos honrados Cidadãos presentes, ficarão impressos na minha alma, para nunca serem riscados. Em nôme da Exm.ª Presidencia agradeci tantas honras conferidas a pessoa do seu indigno delegado. Com a installação do Lyceo Mariannense, florescerá o Collegio Roussin. Estes dous estabellecimentos reciprocamente se auxiliarão em beneficio, de Marianna, quero dizer em beneficio, no interesse da Instrucção. O Collegio Roussin com seu numeroso internato enche as aulas do Lyceo, este presta gratuitamente á aquelle um Professorato illustrado, e prestigioso. He um pensamento deregindo dous corpos. São dous os Edeficios, porém pode-se affirmar que o Collegio, e o Lyceo são um, e o mesmo estabellecimento de educacão, e instruccão. Um acordo entre o Director do Lyceo, e o do Collegio Roussin pode terminar quaes quer receios menos bem fundados sobre a reciprocidade dos interesses das duas casas.

EDUCAÇÃO E INSTRUCÇAÕ DO CLERO=SEMINARIO EPISCOPAL.

E' seguramente a instituição dos Seminarios Episcopaes a inspiração mais feliz, que tiverão os Padres do Trento. O Clero formado nestas casas de educação religiosa e de Instrucção adaptada áos diversos serviços da Igreja, é a columna mais solida da prosperidade publica. O Clero educado, e instruido nestas piedosas casas, a todos edifica, pela santidade dos seus costumes, mostrando-se como modello do que pensa, do que ensina, e do que faz. Instruido como cumpre em todos os ramos de conhecimentos eclesiasticos, é a luz brilhante, que esclarece á todos os membros da sociedade no desempenho dos deveres que lhes são impostos pelas leis Divinas.. e humanas. Porem a educação, e instrucção do Clero, não é objecto, que se alcance em um dia, e em todos os periodos da vida do homem. E' necessario que o aspirante áo sacro ministerio do altar, do pulpito, e do conficionario comece des da idade mais tenra a contrahir os habitos proprios da vida espiritual modelando todos os seus actos pelos dos encarregados de tão ardua, e milindrosa missão. Cumpre ganhar opportunamente uma natureza, que com facilidade, e promptidão se preste espontanea ao chamado da Igreja pela bocca de seus Ministros. Foi firmado nestes principios que o ultimo Concillio Ecomenico marcou a idade de 12 annos pelo menos. Nesta idade a naturesa ainda não pode estar viciada pela desenvoltura das paixões, ou pela perversa influencia do máo exemplo, antes está dis-

posta á receber todas as impressões da boa doutrina, afim de adquerir todos os habitos exigidos pela santidade do Ministerio de sua vocação. Preparar primeiramente o coração, dispo-lo á abraçar com praser, e com energia a profissão de sua escolha, e que uma reflectida observação lhe tem representado como mais interessante a si, á sua familia, e à patria, illuminar o espirito, afim de patentear a verdade em toda a sua luz, e faze-la seguir pelas massas, taes são os fins principaes da instituição dos Seminarios Episcopaes. Não pensão com acerto aquelles que entendem que em qualquer idade se pode ter ingresso nestes azilos Santos. E' difficilimo perder os habitos adqueridos no turbilhão das paixões. Os Agostinhos são bem raros, para não termos tanta confiança nessas expressões de arrependimento arrancadas pelo interesse da propria elevação, a despeito dos remorsos de uma consciencia estragada, porem de todo não prevertida. Na educação assim delineada nos Seminarios Episcopaes está baseada a esperança da reforma salutar do Clero em todos os paizes do Mundo Catholico. Contrahidos os habitos de obediencia áos preceitos dos seus legitimos superiores, de acatamento, devoção e de piedade e religioso silencio na Casa de Deos, e respeito aos objectos do culto, de caridade na prestação de todos os serviços exigidos pelo bem do nosso semilhante, tem o aspirante áo Presbiterato o seu coração formado para os altos misteres do Santuario. Alem deste noviciado, que eu reputo o mais essencial áo Sacerdocio, outro não menos interessante deve acompanha-lo a pari passo como seja o das bellas letras, que servem de preparatorios as sciencias Eclesiasticas. No Seminario Episcopal de Marianna estiverão em exercicio á expensas do cofre provincial, as seguintes Cadeiras, de Latim, Francez, e Inglez, Geographia, e Rhetorica, e Mathematicas Elementares. Todas estas Cadeiras porem forão pela Lei Provincial N.° 699 disanexadas do Seminario para com as de Philosophia e Rhetorica incorporadas ào Collegio Roussin, formarem um curso de estudos em um Edeficio na Cidade de Marianna. E' provavel que o Governo Imperial consigne áo Exm. Bispo Diocesano uma quantia sufficiente para pagamento dos Professores que forem nomeados para as cadeiras do Seminario, para que não fique incompleta a instrucção dos Seminaristas, que se dedicão ao estado Ecclesiastico. As Cadeiras, de Instituições Canonicas, de Theologia Dogmatica, de Theologia Moral, de Philosophia, de Historia Sagrada e Ecclesiastica, de Ritos, de Canto Gregoriano funccionarão regularmente, não obstante a transferencia das aulas para a Serra do Caraça, e de outras para as fazendas em Paulo Moreira por causa do contagio das bexigas, que lavrou em Marianna, a ponto de assustar a sua população. 65 alumnos internos, e 5 externos frequentarão as diversas aulas com aproveitamento. O producto de 15$000 mensaes, que paga cada um Seminarista, os reditos das fazendas, e dos 25:000$000 em apolices, e os 5:500$000 pelo cofre Geral annualmente constituem a receita deste importante estabelecimento. Seria para desejar-se que o Governo Imperial designasse este Seminario para assento da Faculdade de Theologia, que está autorisado a crear, visto ser este estabellecimento o que offerece mais commodos, o que está mais bem fundado, o que tem mais avultada receita, situado em um clima o mais ameno de Minas, tendo á mão a requissima Bibliotheca Episcopal, emfim possuindo todas as condições para semelhante fim. Com a creação de duas Cadeiras mais a saber Hebraico, e Grego completa-se a instrucção Superior do Clero em Minas.

COLLEGIO DAS IRMÃS DE CARIDADE DA CIDADE MARIANNA

Cada anno, que conta este estabelecimento, é uma serie não interrompida de factos, que consolidão a reputação da Irmã Superiora Duboss, e de suas Companheiras, recommendando-as á estima, á veneração, e áo reconhecimento dos Mineiros em geral. A educação, na parte religiosa, moral, litteraria, e das prendas domesticas, ganha todos os dias novos titulos á gratidão dos Pais de familia, e ao amor das educandas. A frequencia das alumnas offerece de per si o grão de conceito, que ha merecido o Collegio em toda a Provincia, e talvez em toda a parte, onde tem chegado a noticia dos seus actos em prol da instrucção, e da educação do bello sexo. 34 alumnas internas, e 20 externas frequentarão as lições nas differentes aulas. O ensino está devidido em duas classes. Huma classe é a das principiantes, as quaes se applicão á Leitura Portugueza, e Franceza, áo Cathecismo explicado, e as quatro operações de Arethmetica: outra classe é a das mais adiantadas, que aprendem á Grammatica da Lingoa Nacional, Gram-

matica, Franceza, composição, e pronuncia, Historia Sagrada, Geographia, escripta, e suas diversas formas, Arithmetica até as proporções inclusivamente, Muzica vocal, e instrumental. A aula frequentada pela 1.ª classe, denomina-se de 1.as Lettras: a aula frequentada pela 2.ª Classe chama-se=Superior. Alem do ensino nas duas aulas destinadas para as duas classes, ha tambem o de todos os trabalhos artisticos proprios de uma Senhora que aspira a fama de bem educada, como os de flores, bordados, pontos de marca, e de todos os mais de agulha, que se reputão necessarios para uma excellente Mai de familia. Tão perfeitos são os trabalhos apresentados no fim do anno nos exames publicos como provas do adiantamento das educandas, que algumas pessoas chegão á duvidar, que sejão ellas as authoras de obras tão consumadas. O publico que assiste áos exames, admira-se de tanta perfeição nos trabalhos das prendas domesticas. As copias das cartas Geographicas com especialidade, são a prova mais convincente do progresso das alumnas. Temos 15 Comarcas na Provincia: quanto ganharião as familias, se o Governo Provincial confiasse ás Irmãs de Caridade a educação de 15 jovens escolhidas, para depois de instruidas, entregar-lhes a educação, e instrucção do Bello Sexo das 15 Comarcas? Seria este o meio mais conducente á fazer propagar por toda a Provincia tão santa, tão prodigiosa instituição. São incalculaveis os beneficios que a Sociedade colheria, se em cada uma Comarca da provincia se ensetasse tão previdente medida. Conto com os sentimentos religiosos, com a illustrada intelligencia do Governo Provincial, para tomar na devida concideração, o que acabo de indicar. Para a educação do Bello Sexo, deparau-nos á Providencia a melhor escola normal no Collegio das Irmãs de Caridade.

Converia talvez que a Assembléa Legislativa Provincial, ou a Exm.ª Presidencia em seus Regulamentos estatuisse o seguinte previlegio em favor das educandas desta piedosa Casa.—« Nomeação de Professoras para as Cadeiras vagas do Sexo fiminino, independen-« te de exame, tendo porem o certificado assignado pela Superiora, de sua idoneidade « para o Magisterio: bem como licença gratuita para derigirem collegios particulares.»—

Deos salve, aquem plantou nesta bella Provincia essa arvore cujos fructos são a garantia mais solida da prosperidade da nossa Patria; Deos salve áo povo que a tem regado com seus suores na doce esperança de viver tranquillo á sombra de seus frondozos ramos.

COLLEGIO DO CARAÇA.

A Assembléa Legislativa Provincial sempre solicita em promover a disseminação, e desenvolvimento das luzes em todos os pontos da vasta Provincia, que tão dignamente representa, reconhecendo os beneficios tão generozamente liberalisados á mocidade pela Congregação da Missão de S. Vicente de Paulo des do anno de 1820, em que se estabelleceo na Serra de N. S. Mai dos homens do Caraça: e a grande falta á muitos annos geralmente sentida por tantos paes de familia depois que se feixarão as aulas desse importantissimo estabelecimento, decretou a consignação de 5:000$000 para auxilio da restauração do Collegio. O § 12 do art. 1.º da Lei N.º 699 dispõe a entrega desta quantia ao Reverendo Superior Geral da Congregação Antonio Affonso de Moraes Torres. Não me consta que na estação competente tenha sido procurada esta quantia. As obras de reparos e construcção na Serra estão em progresso: talvez esteja proxima a epocha da installação, que se annunciava para Outubro do anno proximo findo, mas que circunstancias em previstas tem demorado. São muitos, e pezadissimos os encargos, que pezão sobre a Congregação da Missão, hoje tão consideravelmente reduzida no seu pessoal. A administração das terras do Caraça, de Campo Bello, e dos Bens do Senhor Bom Jezus do Mattosinhos, e das Fazendas do recolhimento de Macaubas, não fallando nas incumbencias litterarias, e Apostolicas, exigia muito maior numero de Congregados. A gerencia de tantos negocios deliceis e complicados demanda alguma providencia, que cumpre não retardar em beneficio da conservação de tão Santa instituição no nosso Imperio, devida ao zello religioso do Avó do nosso Augusto Monarcha o Senhor D. João 6.º de saudosa memoria. Não obstante não ter sido ainda restaurado o Collegio, servio o Edificio da Serra para recolher os ordinandos do Seminario Episcopal, quando no anno passado procurárão ahi um azilio, contra a epedimia das bexigas, que enfectavão a Cidade de Marianna. Neste azillo ensinarão-se as sciencias Ecclesiasticas, e sustentou-se a educação dos aspirantes áo Sacro Presbiterato com regularidade, e aproveitamento. Consta que S Exc. Reveren-

-rissima tem o proposito de confiar aos Padres Lazaristas o complemento da educação, e instrucção do Clero Mineiro, instituindo na Serra o Grande Seminario Episcopal ja frequentado pelos que se destinão ao serviço da Igreja, conservando entretanto na cidade de Marianna o Collegio Episcopal de humanidades, e o pequeno Seminario com alguns ramos de preparatorios para as sciencias superiores que devem ser leccionadas no Caraça. Não tenho informações exactas sobre o numero de alumnos educados no Grande Seminario, que é mais um encargo onerosissimo para a Congregação da Missão.

COLLEGIO DO SENHOR BOM JEZUS DE MATTOZINHOS.

Frequentarão este Collegio no anno proximo findo 62 alumnos internos, e quatro externos. Os fundos deste estabelecimento são com pequena differença os mesmos de que dei noticia no precedente relatorio. Não tenho informações detalhadas sobre as causas que concorrerão para não ser levada á effeito a resolução tomada pelo Superior Geral da Congregação da Missão, de feixar as aulas do Collegio, e entregar a administração da Irmandade do Senhor Bom Jesus de Mattozinhos, e de suas avultadas rendas, a quem por direito pertencer. Tenho apenas noticia pela parte official publicada no Bom Senso, que o Reverendissimo Superior Geral da Congregação da Missão de S. Vicente de Paulo requerera ao Governo Imperial a exoneração da sobredita administração, sendo esta pretençao bem acolhida pelo Exm. Bispo Diocesano. Parece-me que preponderarão nos conselhos do dito Superior Geral rasões ditadas pela prudencia, pelo zello do decoro da Congregação, pelos sagrados compromissos, á que se ligarão os Congregados na Missão do Brasil, e pelo respeito á justiça publica, para a qual recorrerão os que se darião por offendidos se fosse avante a resolução de feixar-se o Collegio incontinente, quaes quer que fossem os motivos allegados para susta-la. Esta crise porque tem passado esta casa religiosa de instrucção, e educação tanto affectou sua estabellidade e seu futuro, que por ella, e não por outras occurrencias, explico a retirada de alguns professores, que inspiravão tanta confiança áos paes de familia, e que tanto cooperarão para o credito do ensino das materias comprehendidas no programma do Collegio de Mattozinhos. Qualquer que seja a deliberação do Governo Imperial em relação áo pessoal da administração, entendo que este Collegio continuará; por quanto os fundos da Irmandade, que dão annualmente uma receita liquida de 10:000$000 sem trabalho algum dos administradores, não entrando como elemento deste calculo as annuidades dos alumnos internos e externos, dão sufficiente garantia de existencia, e de prosperidade. Não convem áos sagrados fins da Congregação incumbir-se de tão vasta seara com tão poucos operarios, mas estará ella inhibida de applicar alguma parte dos reditos da casa sob a sua administração, para convidar da Europa alguns operarios, cujo trabalho reverteria em beneficio, em augmento dos fundos, e por consequencia daria em resultado progresso, e prosperidade áo Collegio, gloria, e renome áos congregados da Missão de S. Vicente de Paulo? Creio que não estava inhibida de lançar mão deste expediente que lhe proporcionaria meios de prehencher todos os deveres do ensino collegial, e do Apostolado, que em verdade muito tem interessado á Provincia de Minas.

COLLEGIO DE CAMPO BELLO.

A distancia do lugar em que está fundada esta casa de educação, a difficuldade das communicações com a Capital da Provincia, não me tem permettido explicar alguns factos, que occorrerão no anno passado, e de que fiz menção no meu Rellatorio antecedente. Constou-me que o Reverendo Superior de Campo Bello o muito digno Sacerdote o Sr. Jeronimo Gonçalves de Macedo recebeo ordem do Superior geral da Congregação para feixar o Collegio que ha merecido tantos creditos pelos serviços relevantes prestados á Religião, e á sociedade, sendo a mesma ordem cumprida immediatamente áo seu recebimento. Lastimei o enserramento de aulas tão conceituadas, e a extincção das regras de educação geralmente recebidas pelos povos da Farinha Podre como maximas de regeneração, e de brilhante futuro para suas familias, que até então vivião nas trevas da ignorancia. Fui depois informado por pessoas fidedignas, que este collegio continúa sob a direcção de dous Padres Lazaristas, e quatro nacionaes, e que de proximo foi vizitado pelo Rev. Superior Geral. Solicitei de novo algumas informações, que me orientassem sobre o estado da

instrucção deste estabelecimento. O Respeitavel ancião, a quem me dirigi officialmente, talvez não recebesse o meu officio, e porisso estou privado de apreciar o facto acima citado, e suas circunstancias, que muito concorreria para esclarecer o publico, e assim formar um juizo seguro sobre o Collegio de Campo Bello. Os fundos deste estabelecimento permanecem no estatu quo, pois não me consta que os productos da fazenda, em que foi fundado, tenhão saldos, que possão ser empregados no augmento do capital. Seria para desejar-se que os Directores de semilhantes casas publicassem pela imprensa os balanços da sua receita, e despeza, afim de que a charidade publica viesse de bom grado em auxilio daquella, quando esta lhe fosse superior. Alem da homenagem de respeito áo paiz, que tem direito de saber do comportamento dos Administradores de tão santos institutos, seria a publicidade de semelhantes negocios o mais feliz, e efficaz incitamento para augmentarem-se os fundos administrados. A necessidade, e urgencia da medida aconselhada cresceria na rasão da facilidade com que se exagerão os fundos, seus productos, e os donativos dos fieis as casas religiosas. Assim a probidade dos Administradores se collocaria em posição muito elevada para escapar dos botes da calumnia, que á ninguem poupa em suas agressões. Longe de mim sensurar á tantas pessoas respeitaveis, á quem só devo amor, respeito, e sincera veneração. Minhas palavras não contem se não um conselho, cujas vantagens ninguem poderá contesta.

MACAUBAS.

Tendo tratado nos meus Relatorios antecedentes da fundação das recolhidas de Macaubas em 1716, cabe-me agora o dever de ministrar alguns esclarecimentos, que abrangem as suas partes.—Recolhimento propriamente dito, e Collegio, com alguns detalhes, que me parecerão proveitosos. Esta tão piedosa instituição subsiste do rendimento de suas fertilissimas terras de cultura, mineração, e creação, do producto do seu arrendamento, e das pensões das educandas. As terras contiguas são avaliadas em 400 alqueires de cultura, juntamente com as de mineração: as que estão mais distantes comprehendem 6 legoas de extenção, sobre 5 de largura em alguns lugares, e até sobre uma legoa: nestas ha 600 cabeças de gado vacum, e naquellas 110 escravos. A receita deste estabellecimento foi no anno de

1852	6:017$430
1853	5:978$284
1854	4:469$020
	16:464$734

A despeza foi no anno de

1852	4:186$780
1853	7:006$230
1854	11:396$840
	22:590$850

O excesso da despeza tem procedido de compra de gado para augmento da producção, concerto dos edeficios, construcção, e reedeficação de outros, e do pagamento da divida antiga. No Collegio ha 44 educandas, que se applicão á leitura, escripta, contabelidade circunscripta as 4 operações, Grammatica portugueza, e Franceza, Geographia, Muzica vocal, e instrumental, de pianno cozem, bordão, e fazem flores, e alfinins, aprendem a doutrina Christãa, a Civilidade, e tudo mais que constitue uma Senhora bem educada. Pelo que fica exposto, demonstra-se a necessidade da conversão de todos os fundos actuaes do estabellecimento em apolices da divida publica, como tantas vezes tenho ponderado. A administração luta com muitas dificuldades, para prehencher os deveres que lhe são impostos pelos estatutos desta casa Religiosa, e pelo zelo Apostolico do Exm. Bispo Diocezano. A probidade, a intelligencia, e a bem reconhecida solicitude dos encarregados da gerencia da parte temporal de tão piedosa instituição, não podem superar os obstaculos nascidos das circunstancias locaes do nosso paiz. A medida indicada simplificando a administração, dá em resultado augmento conside-

ravel de receita com deminuição da maior parte da despeza. A' Asssembléa Legislativa Provincial compete resolver sobre o que acabo de propor: se a minha proposta for adoptada como Lei, é de absoluta necessidade cercal-a de todas as cautellas em ordem a que as apolices sejão inalienaveis, devendo ter a maior publicidade possivel todo o processo da venda dos fundos, e da compra dos ditos titulos, afim de que o publico fiscalise o zello dos que forem encarregados de tão milindrosas operações, e seja uma sentinella vigilante da permanencia do patrimonio, que tantas fadigas custou áos seus generosos doadores. O publico tem direito á ser instruido de todos os factos relativos à tão importantes conversões. Por mais escrupulosa que seja a consciencia do agente de taes operações, a publicidade, e só a publicidade pode substrahi-la da severidade das censuras da opinião publica, e dos juisos temerarios. O segredo é em taes casos sempre condemnavel.

ATHENEO DE S. VICENTE DE PAULO.

E' prospero o estado deste estabelecimento em relação ao ensino, á dissiplina interna, e á regularidade, que tem presidido áo seu regimento domestico na parte moral, e material. O seu credito ganha de dia em dia novos titulos á experiencia esclarecida do digno Director, á cujas qualidades por mais de uma vez tenho pago o tributo de justiça e da minha sincera affeição. A frequencia de 124 alumnos, 75 internos, e 49 externos dão testimunho irrefragavel do bem merecido conceito, que ha grangeado o Atheneo, não obstante o pequeno espaço de tempo de sua existencia, e as difficuldades financeiras, com que luta des do seu principio. Tão amestrado Director, e tão habeis Professores são o mais solido fundamento da duração deste Collegio, que o Bispado da Diamantina, ja considera como o futuro Seminario Episcopal da nova Diocese. Funccionarão no anno findo as Cadeiras de Filosophia, Mathematicas Elementares, Geographia, Historia, Inglez, Francez, Latim, Muzica, e 1.as Letras, sendo a 1.a frequentada por 7 alumnos, a 2.a por 9, á 3.a por 11, á 4.a por 5, á 5.a por 23, á 6.a por 28, á 7.a por 55, á 8.a por 24, e a 9.a por 36. Todos estes alumnos mostrarão nos exames bastante aproveitamento, deixando seus educadores plenamente satisfeitos. Por vezes tem a Directoria da Sociedade Promotora da Instrucção Publica da Cidade Diamantina, fundadora do Atheneo solicitado algum auxilio pecuniario em vista da sua minguada receita em comparação da despeza exorbitante occasionada pela elevação dos preços de todos os objectos de que necessita o estabellecimento para sua manutenção. A annexação das Cadeiras publicas de Latim, e 1.as Letras é por ora á unica prestação por parte dos cofres Provinciaes. Não sei se o Governo Imperial ja terá annuido áo pedido da Directoria, quanto á casa nacional, que se diz ser a mais apropriada para o internato do Atheneo. Este estabellecimento é digno de toda a concideração do Governo Geral e Provincial pelos altos destinos, que lhe estão reservados. Tal vez se aguarde a opportunidade para serem satisfeitas todas as suas necessidades.

COLLEGIO ITABIRANNO.

Tem melhorado sensivelmente o estado do Collegio Itabiranno sob administração do seu distincto fundador, o Sr. Benjamim José da Silva Franklin. A Exm.a Presidencia desejando que a Instrucção Publica seja convenientemente desseminada no importantissimo Termo da Itabira' concedeo hum auxilio de 1:000$000 annuaes applicado áo ensino de Latinidade, e Filosophia Racional e Moral. Em consequencia desta consignação ja se acha em exercicio á Cadeira de Latinidade, que com as de Francez, Geographia, e Mathematicas, prefazem quatro em exercicio; devendo começar o ensino de Filosophia no principio do anno corrente. O numero de alumnos elevou-se a 35, sendo quatro internos. Não obstante a deminuta receita de 1:500$000, de que dispõe o digno Director, é sustentado á expensas do Collegio um alumno interno; e dous externos não pagão pensão, e alguns outros são notavelmente favorecidos em attenção aos seus escassos meios de subsistencia. Os exames virificados nos dias 22, e 23 de Dezembro, derão a medida dos disvellos empregados no ensino dos Collegiaes, deixando inteiramente satisfeitos, o digno Director do 17.° Circulo Litterario, que os presidio, e os habeis

Examinadores escolhidos para tão solemne acto. Na vocação do Sr. Franklin, áo cultivo das bellas letras, e á educação da mocidade estudiosa, está depositada a esperança do futuro de prosperidade, e de gloria reservado áo Collegio Itabiranno.

COLLEGIO EMULAÇAÕ SABARENSE.

A idea deste Estabellecimento anda associada no espirito de todos á dos pezados sacrificios á que se devotou a generosidade do seu destincto Fundador. Expor ás contingencias de uma empresa, toda a fortuna accumulada em tantos annos de trabalho, com o fim de enrequecer a intelligencia de seus concidadãos, e assim prepara-los para as altas funcções da sociedade, revella tanta heroicidade, que seria custoso reconhece-la como apanagio das mesmas almas privilegiadas, se os factos, que por honra dos Brasileiros não são raros no nosso sollo, não estivessem á luz meridianna atrahindo o reconhecimento, e admiração geral. O Collegio Emulação Sabarense des da sua creação tem estado em permanente luta com innumeros entraves, com obstaculos quasi invenciveis, que só uma vontade de ferro, auxiliada por uma intelligencia superior poderia superar. O Governo auxiliando tão ardua, quanto deficil empreza, não só consulta os verdadeiros enteresses do paiz, encorajando o progresso da instrucção, como dá um testemunho solemne do alto apreço em que tem serviços tão disenteressados, e tão importantes. A justiça, a prudencia, e a gratidão não podem deixar que corra á revelia tão justa tão valiosa causa. A marcha deste estabellecimento é lenta, porem progressiva. No 1.° de Julho de 1853 apenas se achou com oito alumnos internos, sendo dous gratuitos; no anno proximo subio este numero a 25, sendo 6 gratis. A proporção que se augmenta o numero dos pencionistas, cresce o dos pobres sustentados á expensas do Collegio! A um destes se destribue até a roupa indispensavel! A esta hora estará elevado o numero dos alumnos internos a 33, e a 19 o dos externos, que prefazem 52 frequentes, esta diferença de um anno para outro, demonstra que o credito do Collegio, não só pelo que diz respeito á sua economia e disciplina interna, como á regularidade e aproveitamento do ensino, tem ganho profundas raizes em toda a Comarca do Rio das Velhas, dando assim áo seu digno Director esperança bem fundada, de que não serão perdidos tantos sacrificios em prol da mocidade. A Exm.ª Presidencia consignou a quantia de 1:000$ annuaes para as dispezas deste estabellecimento, áo qual mandou annexar as Cadeiras publicas, de Latinidade e Poetica, Francez, Geographia e Historia, e de Filosophia e Rhetorica, montando todo o auxilio por conta dos cofres Provinciaes em 2:500$ por anno. Por informações que me forão prestadas officialmente, e por cartas de pessoas insuspeitas, e entendidas, consta-me que os exames do Collegio Emulação Sabarense forão muito concorridos, e que deixarão os examinadores, e assistentes plenamente satisfeitos pelo adiantamento dos alumnos nas materias a que se applicarão.

COLLEGIO BARBACENENSE.

Não obstante a serie não interrompida de esforços repetidos, nome prestigioso do prestante Cidadão, que em prol do seu paiz natal tomou sobre a robustez dos seus hombros a impresa gloriosa da educação, e illultração da juventude, apezar da intelligente, e disvellada sollicitude do digno Director o Sr. Daniel de Araujo Valle, o importante estabellecimento de que tanto se compraz, e se gloria a Cidade de Barbacena, não tem ainda podido vencer as dificuldades, que muito de proposito lhe tem suscitado, o despeito e só o despeito. A calumnia tem-se empenhado em denegrir os actos collegiaes com o perverso fim de arredar do recinto do templo das letras os que são convidados ao culto pela benemerencia, e pelo conceito publico de tantos espiritos illustrados, e filantropicos daquella heroica Cidade! Baldados serão os empenhos desse genio malefico. Cumpre não desanimar. A gloria do vencedor é tanto mais brilhante, e duradoura, quanto mais deficil é a luta. A verdade tarde ou cedo aparece em toda a sua luz; o seo triumpho é infallivel. O maior mal, se se pode assim chamar, é o estado financeiro do estabelecimento. Em verdade segundo seu informado, a receita do Collegio, não anda parallela com a despeza. As pensões dos alumnos, e os ordenados dos seus Professores pelos cofres Provinciaes, não são sufficientes fundos para fazerem face á tantas despezas, não só as indispensaveis, como as de ostentação, que dão testemunho da generosidade dos seus nobres Administradores. As Cadeiras que no anno passado estiverão em exercicio são as

de latim, dividida em trez annos, Filosophia e Rhetorica, Francez, Geographia, e Historia, Dezenho, Inglez, e Muzica, faltando a de Mathematicas Elementares por falta de Professor. Todas estas Cadeiras, a excepção da de Muzica, correm por conta da Provincia: é o auxilio que lhe tem podido prestar a Administração. Sobe á 70 o numero dos alumnos internos, dos quaes dous recebem instrucção gratuita, e a 20 o dos externos dos quaes só oito pagão matricula, e á alguns o Collegio socorre com livros. Os exames que tiverão lugar des do dia 22 até 26 de Setembro, forão satisfactorios na opinião esclarecida do digno Director do 8.° Circulo Litterario, e das pessôas distinctas que assistirão estes actos, excedendo mesmo á expectação dos habeis Examinadores, e dos assistentes. A salubridade do clima da Cidade de Barbacena, a valiosa, e disenteressada assistencia dos mais conceituados Medicos, a reconhecida idoneidade do Director e dos Lentes do Collegio, affianção estabellidade, e brilhante porvir á este estabellecimento, á que não falta condicção alguma de permanencia e prosperidade.

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DAS MERCEZ DO MAR D'HESPANHA.

No dia 7 de Maio do anno proximo passado inaugurou-se na nova Villa do Mar de Hespanha o Collegio de Instrucção Primaria e Secundaria sob a denominação de—Collegio de Nossa Senhora das Mercez.— A direcção deste estabellecimento foi confiada áo illustrado zello, e á reconhecida experiencia do Sr José Antonio da Cunha. Realisarão-se minhas previsões exaradas no meo antecedente Relatorio datado de 2 de Março de 1854. O Collegio ja conta 20 pensionistas internos, e 32 externos, que frequentão as aulas de primeiras letras, Grammatica Portugueza, e Latim unicas que por ora ahi existem, havendo porem bem fundadas esperanças de que brevemente se augmentará o numero dos que as frequentão; e de que se instalem as Cadeiras de Muzica, e Francez, para o que empenhão os mais efficazes esforços os distinctos Cidadãos, que emprehenderão dotar aquella florescente Villa com uma casa de educação para seus filhos. Na extrema da Provincia, a poucas legoas de distancia da opulenta Capital do Imperio, cortada por uma estrada, que um futuro talvez bem proximo lhe assegura, com todas as condições de segurança, commodo, e velocidade para o transporte de seus variados productos, para o grande mercado, enrequecida por um grande numero de Cidadãos, que a fertelidade do sollo, e o trabalho intelligente, tem elevado á posse de fortunas collossaes, a Villa do Mar d'Hispanha, promette, e garante áo collegio de Nossa Senhora das Mercez um futuro de gloria para os seus fundadores, que no derramamento das luzes, que procurão accender naquelle Municipio, fazem consistir a verdadeira base da riqueza social. A' Exm.ª Presidencia cumpre vellar sobre a conservação de tão interressante monumento, e áos Reprezentantes da Provincia auxilia-lo não só com prestações annuaes, mas com os incentivos do louvor áos que se sacrificão pelo bem do seu paiz, sem esperança de remuneração. A receita do anno de 1853, primeiro da fundação do Collegio, apenas chegou a 2:030$000, sendo a sua despeza superior á esta quantia: o digno Director porem nutre a lisongeira esperança, de que será prospero o estado financeiro do estabelecimento, pelo credito que o ensino lhe grangeará, e pelo augmento do numero dos pensionistas.

COLLEGIO DO RIO PRETO.

A installação de uma casa de educação, e instrucção para o sexo fiminino no opolento arraial do Rio Preto, era á muito tempo reclamada pela unanimidade das familias mais distinctas, e preponderantes desta localidade, tão abundante de recursos pela fertilidade de seu sollo, pela sua florecente agricultura, e pelo amplissimo commercio, que intretem com a Capital do Imperio. A necessidade de tão util estabellecimento foi comprehendida, e satisfeita pela Senhora D. Rita de Sá Lobato, digna esposa do Sr. Quintilliano da Silveira Lobato. Uma casa espaçosa com todos os commodos precisos para um grande numero de educandas, derigida por uma distincta Mineira que á illustração do seu espirito reune o conhecimento das bellas prendas, que realção o sexo encantador, e lhe proporcionão muitas vezes os meios de decente subsistencia, é o monumento que attesta o futuro de civilisação, e prosperidade, que as lettras preconisão áos lugares, que as acolhem, e cultivão. O Collegio ainda não conta um anno de existencia, e ja apresentou no dia 21 de Dezembro 23 alumnas, para serem examinadas em Leitura, Calligraphia, Doutrina Christã, Francez, e Piano. As examinandas mostrarão notavel apro-

veitamento, pela promptidão de suas respostas ás perguntas dos examinadores, pelos delicados trabalhos de costura, pelos lindos bordados em seda, linho, e lãa, e pelas flores artificiaes. O dia dos exames do Collegio do Rio Preto, foi um dia de prazer universal, e de esperanças para todas as familias Rio-Pretanas. A digna Directora, e os Lentes do Collegio são actualmente o objecto do amor e do sincero reconhecimento dos Pais pelo progresso intellectual de suas filhas, cuja educação tão habilmente derigida tem de dar naquella extremidade da Provincia, áos que por ella entrarem, uma prova não equivoca da civilisação, e da urbanidade dos Mineiros. Pelo portico magnifico que se ostenta esperançoso no Rio Preto, comprehenderá o viajor illustrado a magnificencia a pompa, a riqueza do Templo das Letras, que vem visitar, e admirar. Cumpre á Provincia auxiliar os esforços dos bons desejos, e á laboriosa dedicação dos que vivem para honra-la, e conquistar-lhe a admiração de suas Co-irmãs.

COLLEGIO DALLE.

Não é animador o estado do Collegio Dalle; por quanto as pensões de 24 alumnos internos, que constituem os fundos do estabelecimento, não podem fazer face às despezas indispensaveis, á que se obrigou o digno Director, como sejão, alem de outras que se julgão communs, as de Medico, e Botica A Provincia tem auxiliado esta empreza annexando-lhe as cadeiras de Filosofia e Rhetorica, Francez, Geografia e Historia, e de Mathematicas Elementares, cujos Professores vencem 500$000 annuaes cada um. Seria muito conveniente que as cadeiras publicas de 1.as Letras, e a de Gramatica Latina fossem tambem annexadas ao Collegio, visto terem sido dispedidos os Professores que, á expensas do mesmo, ahi leccionavão estas materias. O Professor de Muzica foi igualmente dispedido, por faltarem os meios para remunera-lo; com o pequeno auxilio da annexação ja pedida, e com uma quota para aluguel de casa, espera o digno Empresario poder continuar com o seo estabelecimento, ao menos no mesmo pé, em que tem subsistido até o presente. Nada mais justo, nada mais razoavel, e commodo do que a satisfação de uma necessidade, para que se reclama tão escassa quantia.

O ensino das diversas materias, que formão um curso completo de preparatorios, tem sido muito regular, e proveitoso, como attestão muitas pessoas imparciaes, e professionaes moradoras em S. João d'El-Rei. Os exames, á que se procedeo no fim dos annos lectivos fallão mais alto, do que qualquer conceito favoravel, que eu possa emittir á respeito do seo pedagogismo, e ensino magistral. E' necessario que Mr. Dalle disvaneça por todos os meios á sua discreta disposição os receios do publico, de que o seo Collegio vai ser transferido para outra localidade da Provincia. Estes receios constituem um estado provisorio, que muito tem prejudicado os interesses da empreza, acabando por mata-la em prompto, se não forem quanto antes disvanecidos. A resolução da transferencia executa-se, e não se publica funccionando o Magisterio, sob pena de ficarem abandonadas as aulas. O publico tem direito á ser instruido, mas deve se-lo quando a resolução está definitivamente tomada, para que se mantenhão, e se respeitem os interesses de todos por um prudente, e opportuno aviso.

COLLEGIO DUVAL.

O estabellecimento, que tem encorajado o espirito de empresa neste genero de industria, por sem duvida a mais nobre, e a mais proficua à sociedade em todos os seos productos, por ser aquella, que lança os fundamentos dos melhoramentos moraes do paiz, é sem contestação alguma o Collegio Duval, que se sacrificou á por em pratica as regras da educação religiosa, moral, scientifica, e litteraria, e os principios de uma educação regular que servisse de typo áos estabellecimentos desta ordem. A admiração geral, e o reconhecimento publico tem galardoado o varão magnanimo, que ão travez de mil dificuldades, em luta com a deficiencia de quasi todos os meios adoptados á tão altos fins, bazeado simplesmente na sua boa fé, na sua probidade, e nos recursos de sua intelligencia, lançou as bases de um Collegio modello, que muitas provas tem dado da sabedoria com que foi projectado, e da prudencia consummada, com que tem sido dirigido. Pezados forão os sacrificios á que se sugeitou o digno empresario, para realisar uma concepção tão digna da Provincia, a que se destinava. Seu credito foi empenhado em grande escalla, para levar à vante tão grandiosa, e salutar empresa; mas no decurso de poucos

annos a enorme divida ameaçava mata-la, á despeito de tantos suores. Em tão ameaçadora crise, a mão bemfazeja da Provincia generosa, em cujo beneficio esgotarão-se as forças da constancia, e da fortaleza quasi heroica de M. Duval, remio a divida, que minava os alicerces do edificio de sua predilecção. 20:000$000 por emprestimo sem premio por 4 annos, pagaveis por pestações, começando a 1.ª no 5.º anno depois do recebido o emprestimo, solvendo a onerosa divida, empedio a dissollução proxima do Collegio. A luta com as difficuldades suscitadas no começo do estabellecimento reappareceo, ainda que infraquecida pelas circunstancias favoraveis da actualidade. Com o auxilio prestado pelos Cofres Provinciaes consolidou-se o credito do empresario; porem os fracos recursos de que dispõe, a elevação dos viveres, a concurrencia de outros competidores, o collocão em grandes apuros para satisfazer os compromissos de honra, á que se obrigou por interesse dos Mineiros. São estas as circunstancias do Collegio Duval, que julguei dever mencionar, para que sejão devidamente concideradas na distribuição dos auxilios que a Assembléa Provincial houver de decretar áos Collegios particulares.

Estiverão matriculados no anno Collegial proximo passado 66 alumnos internos, e 18 externos, distribuidos pelas aulas, que frequentarão segundo a ordem que se segue:

	Internos	*Externos*	*Total.*
Primeiras Letras	14	8	22
Latim	40	7	47
Francez	45	10	55
Inglez	29	3	32
Arithmethica e Algebra	16	4	20
Geometria	7	«	7
Geographia	43	6	49
Historia	12	«	12
Filosophia	2	«	2
Rhetorica	4	«	4
Muzica	34	«	34
Dezenho	26	«	26

Ainda não está em exercicio a Cadeira de Lingoa Grega, que ha pouco foi creada. Os exames do fim dos annos lectivos corresponderão ás esperanças dos habeis Professores, que tao dignamente exercem o Magisterio.

COLLEGIO BAEPENDIANNO.

Lisongeiro, e esperançoso é o estado deste estabellecimento, que apenas conta dous annos de existencia. As provas do desenvolvimento intellectual e moral, que em publico, e solemne exame exhibirão os alumnos internos, e externos nas diferentes materias, á que se applicarão no anno lectivo proximo passado, dão testimunho incontrastavel da disvellada educação que receberão do benemerito Director, e das sãs doutrinas, que aprenderão dos preclaros Lentes que ahi leccionão com tanto proveito da mocidade estudiosa de Baependy. O saber, e a probidade dos Examinadores escolhidos para os exames dos discipulos, são a mais segura garantia da realidade dos frutos dessa arvore abençoada regada com os suores da intelligencia esclarecida, da probidade religioza, e do zello paternal. Tanta é a confiança do publico depositada na habil direcção do Collegio e na capacidade dos Preceptores, que o numero dos alumnos internos subio à quarenta, e o dos externos á 20! Os fundos de tão util estabellecimento consistem nas pensões annuaes do internato, e externato, e na consignacão de 2:000$000 annuaes, pelos cofres da Provincia. A economia, a principal regra aconselhada pelos mais amestrados administradores da sociedade, e das familias, auxiliada pelo patriotismo dos Baependiannos assegurará, assim o espero, duradoura estabilidade á este Collegio fundado sob os mais felizes auspicios, e ja recommendado áo reconhecimento publico pelos innumeros beneficios, que ha repartido por todos os pontos do Municipio, e talvez da Comarca, que o possue. No anno de 1854 estiverão em exercicio todas as cadeiras de estudos preparatorios, e bem assim as de 1.ªs Letras, Lingoa Nacional e Muzica. A Cadeira de Desenho breve se installará. Os compendios adoptados nas aulas são os de melhor nota, e geralmente acceitos em todos os Collegios conhecidos.

COLLEGIO AYURUOCANO

Continuou regularmente, e com reconhecido aproveitamento dos alumnos o ensino de Latinidade devidido em trez annos, Francez, Inglez, Geografia, Filosophia, Rhetorica, e Mathematicas Elementares. Todos os alumnos fizerão exame, excepto os que frequentarão a aula de Algebra por não terem concluido o curso. A matricula tocou a 82: 55 internos, e 27 externos. Este Collegio, que tantos beneficios tem produzido, e por alguns annos, sem ostentação de sua prestimosa existencia, mereceo a consignação annual de 1:000$000 fixada pela Exm.ª Presidencia para duas Cadeiras de absoluta necessidade segundo o programa adoptado, a saber de Filosophia e Rhetorica, e Mathematicas puras. E' muito limitado este auxilio em proporção das avultadas dispezas, a que está distinado este estabellecimento; mas é uma prova de que a provincia muito se interessa pelas empresas Scientificas, e Litterarias que surgem como por encanto em todos os pontos do seu vasto territorio, como um vivo protesto contra aquelles, que tanto amesquinhavão o talento Mineiro. Exige a mesma honra da Provincia de Minas, que não emudeção tantas lingoas, que se encumbirão de levar por todas as Provincias do Imperio, a fama da nossa civilisação, e do nosso amor ás letras, e as sciencias. Os esforços de tantos campeões illustres vão ganhando todos os dias energia, e incremento a despeito da inveja de uns, da malignidade de outros, e da incredulidade de muitos. O preço fabuloso á que tem chegado nestes dous ultimos annos os generos de primeira necessidade, a sustentação de alumnos pobres por conta do Collegio, a modificação que as circunstancias pessoaes de alguns reclamão, e tem conseguido da caridade do benemerito Director, obstão a qualquer calculo, ainda que aproximado da receita desta caza de educação e intrucção, porisso não apresento o quantitativo dos fundos disponiveis, podendo apenas assegurar que as dispesas do estabellecimento são superiores á sua receita; e que a fortuna particular de tão distincto Cidadão supre as faltas, quaesquer, que sejão. O Sr. João Melchiades do Sousa Meirelles é digno da estima, e da gratidão dos Mineiros pelos relevantes serviços, que á prestado á sua patria.

COLLEGIO PIRANGUENSE.

Tendo sido installado este Collegio no dia 8 de Fevereiro do anno proximo findo, continuou regularmente neste espaço de tempo o ensino de 1.as Letras, Muzica, Latim, Arithmetica, e Francez. A cadeira de Geographia já creada ainda não está em exercicio. Forão frequentes ás licções de Latim 27 alumnos, ás de Francez 7, ás de Muzica 13, ás de Arithmetica 16, não vindo relaccionado nos mappas, que me enviou o digno Director o numero dos alumnos matriculados na aula do 2.º grão de Instrucção Primaria, talvez por ser publica, com quanto esteja encorporada ao Collegio como auxilio prestado pela Provincia. Por ora o internato deste estabelecimento só comprehende 6 educandos. São muito diminutos os fundos, de que actualmente dispõe, e já muito crescidas suas dispezas; por quanto aquelles apenas chegarão à quantia de 673$417, e estas subirão á 874$015, devendo-se notar, que neste primeiro anno, prestarão-se gratuitamente todos os Professores, podendo-se contar com uma avultada dispeza no segundo anno lectivo, se os Professores exigirem, como é muito nat[illegible] remuneração dos seos serviços. Quando a mocidade se mostra tão dedicada ao cult[illegible] [illegible]ras, quando Cidadãos corajosos emprehendem em beneficio de seos concidadãos, o[illegible] a outros parece impossivel attentas as circunstancias locaes, e á escassez de meios de que podem dispôr, é justo, é mesmo necessario, que os poderes publicos venhão em seo soccorro, não só para que se realise o bem premeditado, e continue á dar seos fructos salutares, como para que não disanimem outros, cujos corações palpitão pela felicidade de seos semilhantes, e que estão sempre dispostos á sacrificar seos commodos, sua fortuna, e sua saude pelo interesse real do seo paiz. A Assembléa Legislativa Provincial que com tanto disvello, e generosidade há promovido a disseminação, e progresso da instrucção não só a Primaria, que a Constituição garante gratuitamente á todo o cidadão, como a Secundaria, e Superior, não deixará de attender ao Municipio da Piranga, consignando no seo orçamento alguma quota, para fazer face à dispezas tão productivas, e de tanto alcance para os futuros destinos dos Piranguenses.

COLLEGIO UBERABENSE.

No 1.° de Outubro do anno proximo preterito teve lugar a installação do Collegio fundado na Villa da Uberaba pelo Cidadão Fernando Vaz de Mello. Este estabelecimento é frequentado por 12 alumnos distribuidos pelas seguintes aulas—de 2.° gráo de instrucção primaria, Latim, Francez, Mathematicas puras, e Muzica; os Professores são de reconhecida idoneidade, por isso o digno Director espera que neste anno seja muito crescida a concurrencia de alumnos segundo as participações de alguns Paes de familia da Comarca do Paraná. Em relação ao pequeno espaço, que tem decorrido des do 1.° de Outubro, é para admirar o progresso, que se nota na juventude estudiosa: este progresso, e o conceito, que vai adquirindo o Collegio nos Municipios, que comprehende esta Comarca, já promettem garantias de estabilidade, e de futuro ao novo estabelecimento, que por em quanto só conta com mui tenues recursos. A Exm.ª Presidencia annuindo ao primeiro pedido do instituidor do Collegio Uberabense, mandou annexar-lhe a Cadeira Publica de 2.° gráo de Instrucção Primaria, e medita seriamente na concessão de algum outro auxilio compativel com as forças da receita Provincial, e que applicada com decernimento possa produzir os bens desejados. A necessidade de uma casa de educação, e instrucção na Comarca do Paraná composta dos Municipios do Dezemboque, Araxá, e Uberaba era geralmente sentida. O cidadão Fernando Vaz de Mello comprehendendo-a, lançou os alicerces do vasto edificio, onde tem de funccionar as cadeiras de estudos preparatorios, como tambem as de Desenho, e Dansa. Li o discurso da abertura recitado perante numeroso concurso depois de um solenne Te-Deum em acção de graças ao Todo Poderoso, pelo digno Director do Collegio. E' brilhante, e rico de verdades importantes. A Religião, a Filosophia, e a humanidade fazem-se sentir em todos os séos periodos. Possão tão ardentes votos pela illustração da juventude Uberabense converter se em doce realidade, e que nunca falte ao Collegio Uberabense a influencia benefica do patriotismo dos Paes. Vi a planta do edificio, que contem todos os commodos para um vasto internato: é obra gigantesca, que absorverá avultadas sommas, mas não é superior a fortuna particular, e muito menos as forças dos distinctos Cidadãos, que se empenhão na sua fundação.

VARIOS COLLEGIOS.

Alem dos Collegios acima mencionados alguns outros existem—como o de S. Sebastião dos Correntes do 5.° Circulo Litterario para o sexo masculino, a pouco installado, e outros para o sexo feminino, sobre os quaes nenhumas informações officiaes tenho recebido nem dos séos Directores, nem dos dos Circulos Litterarios. Consta-me porem particularmente, que progridem à contento das familias das localidades em que forão inaugurados.

No decurso do anno findo feixarão-se dous Collegios—a saber o de N. S. do Pilar do Ouro Preto, e o Fernandes em Pitanguí. Este deixou um vasio immenso, que dificilmente será preenchido. Em compensação porem do disaparecimento destes dous estabelecimentos fundarão-se os seguintes—do Rio Preto, do Uberaba, e o Liceo Mariannense.

Em Minas Novas ainda não se disvanecerão as esperanças do Collegio sob as vistas do muito digno Vigario o Sr. José Pacifico Peregrino e Silva Director Supplente do 6.° Circulo Litterario.

Dos 17 Circulos Litterarios, em que está dividida a Provincia, 7 ainda não gosão dos beneficios de tão proveitosas instituições—a saber o 4.°, 6.°, 7.°, 12.°, 14.°, 15.°, 16.°

METHODO DO ENSINO DAS MATERIAS DO 1.° e 2.° GRÁO DE INSTRUCCÃO PRIMARIA.

Ainda não foi designado pela Exm.ª Presidencia em virtude do artigo 59 do Regulamento N.° 28 o methodo do ensino das materias que constituem a Instrucção Primaria; porque a experiencia ainda não demonstrou qual seja o mais proficuo nos termos do Art. 61. Duas escolas normaes sufficientemente montadas nesta Capital, a primeira para os ensaios do ensino Mutuo, a segunda, para os do Simultaneo deixarão alguns vestigios dos seos vantajosos resultados. Desaparecerão, como tem desaparecido outras muitas instituições, de incontestavel utilidade. As despezas que exigião estes dous methodos, a falta de quota no orçamento, derão talvez causa áo abandono dessas escolas.

Entretanto ainda em alguns lugares da Provincia estão em uso com uma ou outra modificação á arbitrio dos Professores. A Exm.ª Presidencia desejosa de verificar pela experiencia as vantagens do methodo de Castilho e do que lhe foi offerecido pelo Professor do 2.º grão da Villa do Ubá o prestante Cidadão Antonio Pedro Pinto, acaba de o encarregar da verificação pratica do methodo offerecido, authorisando-o a preparar com os necessarios utensilios uma aula especial nesta cidade sob sua immediata direcção. De feito principiou a pratica do novo methodo de ensino; e já se vêem as innumeras vantagens que a mocidade deve colher de sua adopção. A aula do Sr. Antonio Pedro Pinto está tão frequentada, que a da freguezia do Ouro Prêto ficou quasi deserta. Em breve teremos os rezultados dos ensaios, para dividamente apreciarmos a utilidade do novo systhema, e a sua preferencia sobre os outros até aqui conhecidos.

ORÇAMENTO DA DESPESA COM O PESSOAL, E MATERIAL DA INSTRUCÇÃO PUBLICA, E PARTICULAR.

Tendo orçado para o corrente exercicio a dispesa com o pessoal, e material da Instrucção Publica e particular em 210:017$000, pór não me terem sido ainda remetidos das Directorias dos Circulos Litterarios, que a pouco se installavão proximamente á publicação do Regulamento N.º 28, as precisas informações reconheci no decurso de um anno, e tendo em vista a maxima parte dos orçamentos parciaes dos Visitadores Parochiaes; que servirão de base áos dos Directores, que a quantia orçada está na rasão das dispezas fixadas e das que mais economicamente se devem fazer com varios objectos deste ramo de serviço, por serem as mais urgentes, e reclamadas de todas as localidades da Provincia por virtude do citado Regulamento. Por tanto no seguinte quadro que tenho a honra de aprezentar, poucas modificações pude fazer. Tenho de accrescentar a quantia de 360$000 de ordenado e gratificação á um Amanuense mais que se deo á Secretaria da Directoria, e os ordenados de algumas cadeiras de 1.º grão creadas no anno findo, não devendo figurar no orçamento a quantia de 470$000 para compra de livros de matricula, por já ter sido verificada essa dispeza.

A Lei N.º 699 no § 12 do Art. 1.º fixou em 153:271$800 o credito para todas as dispezas relativas á Instrucção. Creio não estar muito afastado da verdade, asseverando, que no corrente exercicio não se chegou a dispender 100:000$000. Por quanto á excepção dos Livros de matricula, alguns pequenos premios, e de alguns utensis para o Lyceo Mineiro, e para a aula, em que se ensáia o methodo de ensino pelo Professor Antonio Pedro Pinto, limittou-se o dispendio do credito votado áo pessoal não completo. Mas, não é possivel que as aulas continuem no mesmo estado de penuria, e que as disposições do Regulamento N.º 28 não tenhão execução por falta dos necessarios fundos. A fiscalisação do ensino, que já vai sendo tão proficua como se colhe dos diferentes Relatorios dos Dignos Directores, não póde dar os resultados que se desejão, faltando áos Professores todos os objectos de que mais necessitão para o disempenho de seus deveres, nem a authoridade tem a necessaria força para corregir, quando as ommissões do Magisterio se podem justificar com a falta absoluta de tudo quanto é indispensavel para a regularidade, e perfeição do ensino. Cumpre ministrar todos os meios áos Professores para que a fiscalisação tenha energia para ser util. Conto que os Srs. Directores me enviarão os contractos, ou ajustes de casas, para serem approvados os alugueis, afim de que os utensilios se possão convenientemente acommodar, e zellar para serem conservados. Sejão estas despezas as primeiras, porque são os mais necessarias na parte material da Instrucção, e como que preparatorias para as outras.

QUADRO.

Ordenados e gratificações, a saber:

Do Director Geral e dos Directores dos Circulos	14:000$000
Ajuda de custo ao Director Geral a 1$000 por legoa	100$000
Dita aos Directores dos Circulos a 500 rs.	850$000
	14:950$000

Transporte	14:950$000
Ordenados do Secretario da Directoria Geral, Amanuenses e Empregados do Lyceo	2:260$000
Expediente da Secretaria da Directoria Geral, e da do Lyceo . . .	150$000
Ordenados dos Professores dos Lyceos, e dos mais de Instrucção secundaria.	24:500$000
Ordenados e gratificações de 171 Professores do 1.° grão de Instrucção primaria a 400$000.	68:400$000
Ditos de 52 do 2.° a 600$000 rs.	31:200$000
Ditos de 30 de meninas a 500$000 rs.	15:000$000
470 Resmas de papel, 2 para cada Aula, a 4$000 rs.	1:880$000
940 Duzias de canetas a 4 duzias para cada aula a 800 rs.	752$000
470 Caixas de pennas d'aço, 2 para cada Aula a 1$500 rs.. . . .	705$000
Premios para os exames a 10$000 rs. para cada Aula.	2:350$000
Alugueis de Casa a rasão de 5$000 mensaes, termo medio.	14:180$000
12,000 Cathecismos a 320 rs.	3:840$000
12,000 Compendios de Leitura.	6:000$000
300 Exemplares de traslados	300$000
Auxilio aos Collegios particulares.	20:000$000
Aluguel de casa do Lyceo Mineiro	240$000
Dito do Lycêo Mariannense	200$000
Utencilios para 235 Aulas a 50$ rs..	11:750$000
	218:657$000

SECRETARIA DA DIRECTORIA GERAL E DO LYCEO.

Continua esta Repartição á supportar um pezo superior as forças do seu pessoal. A correspondencia do Director Geral com a Exm.ª Presidencia, com os Directores, Reitor, e Superiores dos Collegios, mappas, folhas, relações, modellos, relatorios, copias e registros: a correspondencia do Director do Lyceo com os Professores, e pais dos alumnos do mesmo Lyceo, com o Director Geral, registros etc., são os trabalhos que actualmente pezão sobre o Secretario, e dous Amanuenses, estando um destes á mezes doente. O expediente mais urgente está adiantado a exforços de amigos, que me tem auxiliado nos trabalhos da Directoria Geral. E' de absoluta necessidade a admissão de um extranumerario com a diaria de 1$200 não só para por em dia o que se acha em grande atrazo como para auxiliar o expediente diario, e suprir as faltas que se derem por doença, ou outra qualquer causa. Em minha humilde opinião a Secretaria da Directoria Geral deveria formar uma repartição em separado, dando-se uma quantia ao Director do Lycêo para o seu expediente, podendo engajar um Amanuense para o auxiliar nos trabalhos a seu cargo.

RESUMO GERAL

DA FREQUENCIA DE TODAS AS AULAS DA PROVINCIA, TANTO DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA COMO SECUNDARIA.

21	Collegios frequentados por	1:345
23	Cadeiras izoladas de instrucção secundaria	277
147	Cadeiras de 1.° grão	7:464
48	« de 2.° «	3:963
25	« do Sexo feminino.	1:208
12	« das quaes não ha mappas, e que se calcula a frequencia pelo anno anterior.	600
	Somma.	14:857
	Orça-se em mais um terço a frequencia das aulas particulares.	4:955
	Somma Geral.	19:812

Quadro demonstrativo dos Collegios publicos e particulares existentes na Provincia de Minas Geraes.

N.os	Denominações	N.° total de alumnos
1	Lyceo Mineiro	113
2	Lyceo Mariannense	90
3	Collegio Roussin	63
4	Seminario	70
5	Irmãs de Caridade	74
6	Caraça	32
7	Mattosinhos	66
8	Campo Bello	72
9	Atheneo	124
10	Macaubas	44
11	Emulação Sabarense	52
12	Collegio Barbacenence	90
13	Mar d'Hespanha	52
14	Rio Preto	23
15	Dalle	44
16	Duval	84
17	Baependianno	60
81	Ayuruocanno	82
19	Piranguense	63
20	Uberabense	12
21	Itabirano	35
		1:345

CONCLUSAÕ.

São estas as informações, que posso prestar á V. Exc., sobre o estado da Instrucção Publica, e Particular desta Provincia. Nos diversos relatorios dos Directores dos Circulos Literarios, que á este acompanhão por virtude do já citado § 6.° do Art. 5.° do Regulamento N.° 28, vem detalhados alguns outros esclarecimentos, para serem opportunamente considerados na decretação dos fundos precisos para a decente, e proveitosa manutenção das aulas, ou na revisão do supradito regulamento nos termos da Lei N.° 675 de 8 de Maio do anno findo. São estas as occurrencias mais notaveis do anno de 1854 em relação á Instrucção Publica e Particular, de que sou Vice-Director, deixando de relatar por desnecessarios os actos de mero expediente, que passarão pela administração à meu cargo. Permitta-me V. Exc. que em occasião tão solemne eu manifeste o mais profundo reconhecimento á valiosa coadjuvação, que me tem prestado os dignos Directores dos Circulos Litterarios, cujas luzes, e experiencia adquirida nas visitas as escolas de sua jurisdicção, me tem servido de guia segura em todos os trabalhos á meu cargo, e os recomende á gratidão da Provincia, e bem assim áos dignos Directores dos Collegios, e Visitadores Parochiaes, pelo muito que me tem auxiliado no desempenho da honrosa missão, que me foi confiada pela bondade de V. Exc.; e reitere os protestos da mais sincera estima, respeito, e veneração, que tributo á V. Exc., de quem tenho a honra de assignar-me

Fiel Subdito.

Antonio Jose Ribeiro Bhering.—Vice-Director Geral da Instrucção Publica.

Ouro Preto 1858.—Typ. do Bom Senso.

COPIAS.

N.° 1.

N.° 345.—Vice-Directoria geral da instrucção publica no Ouro Preto 16 de setembro de 1854.—Illm. e Exm. Sr.—A lei n.° 675 prorogando por mais um anno as faculdades conferidas pela de n.° 516 de 10 de setembro de 1851 teve seguramente por fim habilitar a Exm.ª Presidencia com a necessaria jurisdição para retocar os Regulamentos n.os 27 e 28 naquelles de seus artigos, em que a experiencia demonstrasse qualquer inconveniente á regularidade do serviço, ou áo interesse da propagação das luses.—A experiencia já tem demonstrado que o § 1.° do art. 42 do Regulamento n.° 28 carece alguma modificação.—Este artigo marca como condição do professorato a idade de 25 annos completos.—Esta idade é excessiva em comparação da que se exige para o exercicio dos direitos civis, e politicos do nosso paiz, e restringe com notavel prejuizo da instrucção o circulo dos candidatos ao magisterio em um paiz, em que pela sua extenção e disseminação de sua população, semilhante restricção marcada em lei, é um obstaculo inseparavel para a escolha dos bons mestres, que ainda não poderão completar os 25 annos, como ja tem acontecido.—Accresce, que o mesmo Regulamento citado se presta á modificação que julgo conveniente ao mencionado § 1.°, por quanto exigindo o § 1.° do art. 29 como condição indispensavel para o director de um collegio a idade de 30 annos, nesse mesmo § se estabelece uma excepção em favor dos sacerdotes, que podem ser taes de 23 annos, e dos bachareis e doutores, cujos gráos podem ser obtidos com 20 e 21 annos de idade: ora sendo o emprego de director muito mais importante, que o de professor, não descubro rasão alguma para se exigir deste maior idade do que daquelle, antes encontro um fundamento o mais solido para a reducção da idade exigida pelo supracitado § 1.° do art. 42.—Fundado nestes principios animo-me á propor á V. Exc. o seguinte § substitutivo do § 1.° do art. 42.—§ 1.° idade de 21 annos completos.—V. Exc. porem resolverá o que for melhor.—Deos guarde á V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dez.or José Lopes da Silva Vianna, dignissimo vice presidente desta provincia.—*Antonio José Ribeiro Bhering.*—Conforme.—*Dr. Carlos Thomaz de Magalhães Gomes.*

N.° 2.

1.ª Secção.—O Vice-Presidente da Pravincia, em virtude das leis provinciaes n.os 516 e 675, e attendendo ao que lhe representou o vice-director geral da instrucção publica em officio 16 do corrente, resolveo redusir á 21 annos completos a idade de 25 annos exegida pelo § 1.° do art. 42 do Regulamento n.° 28.—Palacio da presidencia da provincia de Minas Geraes 19 de setembro de 1854.—*José Lopes da Silva Vianna.*—Conforme.—*Dr. Carlos Thomaz de Magalhães Gomes.*

N.° 3.

N.° 123.—Vice-Directoria geral da instrucção publica no Ouro Preto 9 de junho de 1854.—Illm. e Exm. Sr.—Pelo Regulamento n.° 3 de 22 de abril de 1835 se estabeleceo no art. 67 § 1.° 2.ª parte que as licenças concedidas aos professores por motivo de molestia grave deverão ser com vencimento de metade do ordenado por 3 mezes, attentos os serviços, e aptidão dos mesmos.—Esta disposição que pelo citado Regulamento é applicavel aos professores do 1.° e 2.° gráos é extensiva aos de instrucção secundaria pela doutrina do art. 2.° do Regulamento n.° 4 de 24 de abril do referido anno.—Estas disposições regulamentares continuão em vigor, pois que em nada contradizem ao Regulamento n.° 27 de 3 de janeiro do corrente anno.—Portanto segundo a legislação actual é fóra de duvida que Antonio de Araujo Lobato, professor do 1.° e 2.° anno de latim do Lyceo Mineiro só tem tem direito a metade de seus vencimentos, [illegible] da licença que lhe foi concedida.—Porem sendo da intenção dos legisladores quando confeccionarão a lei n.° 516 dar garantias, e mais vantagens aos mestres, bem como corregir toda, e qualquer disposição legislativa, ou regimental menos conforme com os principios de justiça, e equidade não

é possivel que continuem em vigor as disposições dos Regulamentos n.os 3, e 4, por isso que estabelecem uma desigualdade que offende directamente os interesses dos empregados da instrucção publica, collocando-os em posição desvantajosa em relação aos outros empregados publicos que percebem todo o seu ordenado em quanto se achão gravemente enfermos: o que de certo contraria o principio de igualdade perante a lei consagrado na Constituição Politica do Imperio.—Fundado nestes principios tenho a honra de propor a V. Exc. os seguintes artigos addicionaes ao Regulamento n.° 28. —Art. 1.°—As licenças concedidas aos professores de instrucção primaria, secundaria, e superior por motivo de molestia grave não poderão exceder a um anno a saber:—§ 1.°—Por tempo de 6 mezes com ordenado por inteiro á aquelles professores cujos vencimentos comprehenderem ordenado e gratificação: com 2 terços do ordenado á aquelles cujos vencimentos consistirem sómente no ordenado.—§ 2.°—Por tempo de 3 mezes de prorogação com metade do fica marcado no § antecedente.—§ 3.° —Por mais 3 mezes de prorogação sem vencimento algum.—Art. 2.°—As licenças aos professores para tratarem de seus negocios particulares serão sempre concedidas sem vencimento algum.—Art. 3.°—Estas disposições serão extensivas a todos os mais empregados de instrucção publica, devendo esta disposição fazer parte do mesmo Regulamento.—E' o que me cumpre informar em obediencia á ordem que me foi expedida em data de 7 do corrente sobre a representação do inspector da mesa das rendas que tenho a honra de devolver.—V. Exc. porem reconsiderando esta materia resolverá o que for justo.—Deos guarde a V Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dezembargador José Lopes da Silva Vianna, dignissimo vice-presidente desta provincia.—*Antonio José Ribeiro Bhering.*—Conforme.—*Dr. Carlos Thomaz de Magalhes Gomes.*

N.° 4.

1.ª Secção.—O Vice-Presidente da Provincia de Minas Geraes, em virtude das leis provinciaes n.os 516 e 675, e tendo em vista o officio da vice-directoria geral da instrucção publica datado de 9 de junho p. p., resolveo determinar o seguinte, em additamento ao Regulamento n.° 28.—Art. 1.°—As licenças concedidas aos professores de instrucção primaria, secundaria e superior, por motivo de molestia grave, não poderão exceder a um anno, a saber:—§ 1.°—Por tempo de 6 mezes com ordenado por inteiro a aquelles professores cujos vencimentos comprehenderem ordenado e gratificação; com dous terços do ordenado á aquelles, cujos vencimentos consistirem sómente no ordenado.—§ 2.°—Por tempo de 3 mezes de prorogação, com metade do que fica marcado no § antecedente.—§ 3.°—Por mais 3 mezes de prorogação, sem vencimento algum.—Art. 2.°—As licenças aos professores para tratarem dos seus negocios particulares serão sempre concedidas sem vencimento algum.—Art. 3.°—Estas disposições serão extensivas á todos os mais empregados de instrucção publica, e deverão fazer parte do mesmo Regulamento n.° 28.—Palacio do presidencia da provincia de Minas Geraes 10 de agosto de 1854.—*José Lopes da Silva Vianna.*—Está conforme.—*Dr. Carlos Thomaz de Magalhães Gomes.*

N.° 5

N.° 340.—Vice-Directoria Geral da Instrucção Publica no Ouro Preto 14 de setembro de 1854.—Illm. e Exm. Sr.—A nomeação de visitadores, e seus supplentes, de que trata o art. 25 do Regulamento n.° 28 de 10 de janeiro do corrente anno está limitada as parochias: mas existindo algumas cadeiras de 1.° grão de instrucção primaria em alguns lugares como capellas curadas, e districtos, onde não póde chegar a acção do visitador da parochia, que as comprehende, nem devendo ser constrangido este empregado a percorrer gratuitamente um circulo mais vasto, do que lhe permittem suas occupações, julgo do meo dever tendo mesmo em attenção diversas representações, que me tem dirigido alguns directores de circulos, testemunhas oculares dos inconvenientes já resultantes de uma falta tão sensivel, propôr á V. Exc. a creação de visitadores em todo e qualquer lugar onde exista uma aula publica de 1.° grão de instrucção primaria.—Parece-me que V. Exc. usando para este caso da autorisação, que lhe foi conferida pela lei n.° 516, prorogada pela de N.° 675 satisfaria uma necessidade, que reclama urgente remedio, como a experiencia já vai

mostrando.—Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dezembargador José Lopes da Silva Vianna, dignissimo vice-presidente desta provincia.—*Antonio José Ribeiro Bhering.*—Conforme.—*Dr. Carlos Thomaz de Magalhães Gomes.*

N.º 6.

1.ª Secção.—O Vice-Presidente da Provincia em virtude das leis provinciaes n.os 516 e 675, e tendo em vista o que lhe representou o vice-director geral da instrucção publica em officio de 14 do corrente, resolveo determinar, que a nomeação dos visitadores, e supplentes de que trata o art. 25 do Regulamento n.º 28 de 10 de janeiro deste anno, seja extensiva a todas as povoações, em que houver aulas publicas de instrucção primaria.—Palacio da presidencia da provincia de Minas Geraes 16 de setembro de 1854.—*José Lopes da Silva Vianna.*—Conforme.—*Dr. Carlos Thomaz de Magalhães Gomes.*

N.º 7.

1.ª Secção.—N.º 65.—Illm. e Exm. Sr.—Convindo designar-se em portaria especial as materias do 1.º e 2.º grão, que constituem o ensino primario, tenho a honra de informar a V. Exc., nos termos do artigo 59 do Regulamento n.º 28, que julgo muito vantajoso, que as materias de instrucção primaria, sejão fixadas do modo seguinte:—Leitura, Escripta, Arithmetica, comprehendendo sómente as quatro operações sobre numeros inteiros.—Cathecismo Romano, Regras de Civilidade—para o 1.º grão de instrucção primaria.—Leitura, escripta, Arithmetica comprehendendo além das quatro operações sobre numeros inteiros, os fraccionarios, os decimaes, os complexos, as proporções, e as regras que dellas dependem, Cathecismo Romano, Rudimentos de Grammatica Brasileira, e Regras de Civilidade—para o 2.º grão.—Leitura, escripta, Arithmetica limitada ás quatro operações, Cathecismo Romano, Costura, Bordado, e Regras de Civilidade.—Para o sexo feminino.—Deos Guarde a V. Exc.—Ouro Preto 29 de março de 1854.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, dignissimo presidente desta provincia.—*Antonio José Ribeiro Bhering.*—Conforme.—*Dr. Carlos Thomaz de Magalhães Gomes.*

N.º 8.

1.ª Secção.—O Presidente da Provincia de Minas Geraes em virtude do art. 59 do Regulamento n.º 28, e tendo em vista a informação do vice-director geral da instrucção publica, datada de 29 do corrente mez resolveo ordenar que as materias do 1.º e 2.º grãos, que constituem o ensino primario, sejão as seguintes:—1.º grão.—Leitura, escripta, arithmetica comprehendendo somente as quatro operações sobre numeros inteiros, Cathecismo Romano, e Regras de Civilidade.—2.º grão—Leitura, Escripta, Arithmetica comprehendendo alem das quatro operações sobre numeros inteiros, os fraccionarios, os decimaes, os complexos, as proporções, e as regras que dellas dependem, Cathecismo Romano, Rudimentos de Grammatica Brasileira, Regras de Civilidade.—Sexo feminino, Leitura, Escripta, Arithmetica limitada ás quatro operações, Cathecismo Romano, Costura, Bordado, e Regras de Civilidade.—Palacio da presidencia da provincia de Minas em 31 de março de 1854.—*Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.*—Conforme.—*Dr. Carlos Thomaz de Magalhães Gomes.*

N.º 9.

N.º 66—Illm. e Exm. Sr.—Por virtude do artigo 63 do regulamento n.º 28, devo na qualidade de vice-director geral da instrucção publica em exercicio marcar em editaes aos professores actuaes de 1.º e 2.º grão de instrucção primaria um praso dentro do qual deverão comparecer nesta cidade para exhibirem as provas de suas habilitações para o magesterio, a fim de gosarem das vantagens concedidas pelo citado Regulamento.—Esta obrigação imposta aos professores não tem restricção alguma, comprehende não só os professores, que ainda não soffrerão exame, como aquelles, que passarão por concurso, e em virtude delle obtiverão titulo de professores effectivos; porem o art. 43 offerece dous meios comprobatorios da condicção 3.ª do art. 42—

conhecimentos especiaes—e vem a ser, 1.°—concurso; 2.° ou documentos valiosos á juizo da Exm.ª Presidencia.—Consulto portanto a V. Exc., 1.°—Se nos Editaes que tenho de expedir, devo obrigar ao comparecimento na capital para o fim acima referido á todos os professores do 1.° e 2.° gràos de instrucção primaria, quer tenhão feito exame das materias, que leccionão, quer não. 2.°—No caso afirmativo como parece deprehender-se da generalidade do artigo 63, são sugeitos à novos exames os actuaes professores ja examinados, ou deverão sel-o no caso de não parecerem valiosos os documentos, que exhibirem? 3.°—Deverei em todo o caso por á concurso todas as cadeiras de um, e outro gráo, para serem conferidas aos mais dignos, ou sugeitar simplesmente os professores a exhibirem as provas de sua idoneidade? 4.°—Se sendo uma das vantagens marcadas no Regulamento a promoção da interinidade para a effectividade, e desta á vitaliciedade, deverão gosar della os professores actuaes, que por concurso, e por documentos valiosos, se mostrarem habilitados, para o magisterio?—Espero a sabia decisão de V. Exc. sobre as duvidas propostas, áfim de expedir os editaes nos termos do art. 63.—Deos guarde a V. Exc. por muitos annos. —Ouro Preto 29 de março de 1854.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, dignissimo presidente desta provincia.—*Antonio José Ribeiro Bhering*.—Conforme.—*Dr. Carlos Thomaz de Magalhães Gomes.*

N.° 10.

Palacio da Presidencia da Provincia de Minas Geraes 31 de maio de 1854.—Illm. Sr.—Consulta V. S. em seu officio n.° 66 de 29 de março p. p. 1.°—Se nos Editaes, que, em virtude do art. 63 do Regulamento n.° 28, tem de expedir, deve obrigar ao comparecimento nesta capital para o fim de exhibirem as provas de suas habilitações para o magisterio, afim de gozarem das vantagens concedidas pelo citado Regulamento, á todos os professores do 1.° e 2.° gráos de instrucção primaria, quer tenhão feito exame das materias que leccionão quer não.—2.° Se no caso affirmativo, como parece deprehender-se da generalidade do referido art. 63; são sugeitos a novos exames os actuaes professores ja examinados, ou se deverão sel-o no caso de não parecerem valiosos os documentos, que exhibirem.—3.° Se deverá em todo o caso por á concurso todas as cadeiras de um, e outro gráo, para serem conferidas aos mais dignos, ou sugeitar simplesmente os professores a exhibirem as provas de sua idoneidade.—4.° Se sendo uma das vantagens marcadas no Regulamento a promoção da interinidade para a effectividade, e desta a vitaliciedade, deverão gosar della os professores actuaes, que por concurso, e por documentos valiosos, se mostrarem habilitados paro o magisterio.—E em resposta tenho de declarar-lhe quanto ao 1.° que sim.—Quanto ao 2.° que todos os professores são sugeitos a exhibirem provas de suas habelitações, tendo-se em vista o disposto no art. 43 do Regulamento.—Quanto ao 3.° que só deve sugeitar os professores á exhibição das provas, pondo em concurso unicamente as cadeiras vagas.—Quanto ao 4.° finalmente que os professores actuaes, que por concurso, e documentos valiosos se mostrarem habilitados, e que alem disso tiverem annos de exercicio com aproveitamento da mocidade, tem direiao titulo de effectivo, de que trata o art. 45 do Regulamento; e da mesma sorte os que se acharem em identicas circunstancias, e contarem 6 annos de exercicio na forma do art. 46, tem direito ao titulo de vitalicio.—Deos guarde a V. S.—*José Lopes da Silva Vianna.*—Sr. vice-director geral da instrucção publica.—Conforme.—*Dr. Carlos Thomaz de Magalhães Gomes.*

Ouro Preto 1855.—Typ. do Bom Senso.

Relação nominal dos Professores do 1.º e 2.º grau de Instrucção primaria com declaração da qualidade e data de seus provimentos.

CIRCULOS LITTERARIOS.	LOCALIDADES DAS CADEIRAS.	NOMES DOS PROFESSORES.	QUALIDADE E DATA DOS PROVIMENTOS E OUTRAS OBSERVAÇÕES.
1.º Circulo.	Ouro Preto.	Manoel Secundo de Magalhães Gomes	Effectivo a 3 de Agosto de 1854.
	Antonio Dias.	Ernesto Silvestre da Costa	Vitalicio a 12 de Agosto de 1854.
	Cachoeira do Campo.	Carlos José Ferreira.	« a 4 de Outubro de 1854.
	Ouro Branco	Francisco Roberto Machado.	« a 19 de Setembro de 1854.
	Congonhas do Campo	Adeodato Emilianno d'Oliveira Machado	Interino a 31 de Outubro de 1854.
	Itabira do Campo.	José Antonio d'Oliveira	« a 12 de Setembro de 1854.
	S. Bartholomeu	Silverio Ribeiro de Carvalho	Effectivo a 29 de Agosto de 1854.
	S. José da Paraopeba	João Dionizio Damasceno	Interino a 25 de Agosto de 1854.
	Casa Branca	Demetrio Celestino Ferreira.	« a 30 de Agosto de 1854.
	Antonio Pereira	Licinio José de Carvalho	Effectivo a 1.º de Setembro de 1854.
	Conquista	Joaquim Antonio da Fonseca	Interino a 22 de Setembro de 1854.
	S. Gonçalo do Tejuco	Thomaz Antonio Garcez Trant	« a 4 de Outubro de 1854.
	S. Gonçalo do Bação	José Pereira Lima	« a 25 de Setembro de 1854.
	Rio de Pedras	Pedro Pereira Lima.	« a 19 de Outubro de 1854.
	Villa de Queluz.		Vaga.
	Itaverava	Cassiano do Couto Costa.	Effectivo a 2 de Setembro de 1854.
	Suassuhy	Julio Henrique Tavares.	Interino a 26 de Setembro de 1854.
	Cattas Altas de Noroega	Francisco Tolentino Alves	Effectivo a 18 de Agosto de 1854.
	Brumado	Francisco Xavier da Silva	Vitalicio a 22 de Setembro de 1854.
	Villa do Bomfim.	Manoel Bernardes da Cunha Cação	Interino a 8 de Agosto de 1854.
	Piedade dos Geraes	Carlos José d'Oliveira.	Effectivo a 11 de Setembro de 1854.
	Rio do Peixe	Marianno Belarmino d'Oliveira	Interino « « «
	S. Gonçalo da Ponte		Vaga.
	Conquista	Joaquim Antonio da Fonseca.	Interino a 22 de Setembro de 1854.
	Matheus Leme	Felippe Nery Machado	Effectivo a 4 de Outubro de 1854.
	Itatiaiossú.	Francisco Severino da Fonseca Pinto	Interino a 2 de Setembro de 1854.
2.º Circulo.	Cidade do Marianna.	Francisco José de Sousa Lima	Effectivo a 31 de Julho de 1854.
	Inficionado	João Ferreira Policarpo Junior	Interino a 16 de Agosto de 1854.
	Barra Longa	Antonio José da Silva	Effectivo a 29 de Setembro de 1854.
	Forquim.	Francisco Severino Dias Semim	Interino a 4 de Setembro de 1854.
	Ponte Nova	Antonio Justiniano Gonçalves Fontes	» a 2 » »
	S. Caetano	José Pedro dos Santos.	Effectivo a 16 de Setembro de 1854.
	Paulo Moreira	Francisco de Assis das Chagas Cerqueira	» » » »
	Saudé	João Bernardo Jozeph Groos	Interino a 2 de Setembro de 1854.
	Passagem	Florencio Augusto da Silva	Vitalicio a 2 de Novembro de 1854.
	Camargos	Fortunato de Magalhães Queiroz	Effectivo a 25 de Setembro de 1854.
	Pinheiro.	Manoel Januario Carneiro	» a 4 de Outubro de 1854.
	Anta.	Ignacio Bartholomeu Pereira.	Vitalicio a 21 de Agosto de 1854.
	Cachoeira do Brumado	José Maria d'Ulhôa Cintra	Effectivo a 6 de Outubro de 1854.
	Abre Campo	Innocencio de Almeida Reis	Interino a 14 de Setembro de 1854.
	S. Sebastião	Antonio Firmino de Lana	« a 9 de Fevereiro de 1854.
	Villa da Piranga	João Nepomuceno Silvino.	Vitalicio a 18 de Agosto de 1854.
	Barra do Bacalhão	Pedro Affonso Galvão de S. Martinho	Interino a 6 de Novembro de 1854.
	S. José do Chopotó	José Pedro de Araujo	« a 28 de Agosto de 1854.
	Espera	José Francisco Ferreira	Effectivo a 18 de Agosto de 1854.
	Dores do Turvo	Francisco José Clementino	Interino a 16 de Agosto de 1854.
3.º Circulo.	Cidade do Sabará	José Maria Pinheiro d'Ulhôa Cintra	Interino a 1.º de Setembro de 1854.
	Santa Luzia.	João Evangelista de Moraes	« a 30 de Agosto de 1854.
	Curral d'El-Rei	Luiz Daniel Cornelio de Siqueira	Effectivo a 21 de Setembro de 1854.
	St.ª Quiteria	Padre Cassimiro Moreira Barbosa	Interino a 20 de Setembro de 1854.
	Sete Lagôas.	José Marcianno Ferreira da Costa	Effectivo a 2 de Agosto de 1854.
	Lagôa Santa	Padre Adriano d'Araujo Valle	Vitalicio a 22 de Agosto de 1854.
	Mattosinhos	Francisco de Paula Carvalho	Interino a 12 de Janeiro de 1855.
	Congonhas do Sabará	Felicio Muniz Pinto Coelho	« a 25 de Outubro de 1854.
	Contagem	Padre Antonio de Sousa Camargos	Vitalicio a 4 de Novembro de 1854.

CIRCULOS LITTERARIOS	LOCALIDADE DAS CADEIRAS.	NOMES DOS PROFESSORES.	QUALIDADE E DATA DOS PROVIMENTOS E OUTRAS OBSERVAÇÕES.
3.º Circulo.	Fidalgo	Manoel Alves da Silva Ribas . . .	Interino a 18 de Outubro de 1554.
	Capella Nova do Betim	Francisco de Paula Rodrigues Junior .	« a 25 de Setembro de 1854.
	Venda Nova . . .	Francisco de Paula Costa.	Ainda não está habilitado.
	S. Ant.º do Rio-acima	José Rafael Martins Pereira . . .	Interino a 12 de Setembro de 1854.
	Villa do Curvêllo . .	João Pereira da Silva	« a 25 de Agosto de 1854.
	Taboleiro Grande . .	. . . .	Vaga.
	Trahiras.	Ricardo José de Lima.	Interino a 4 de Outubro de 1854.
	Villa de Pitangui . .	João Epifanio Pereira	Vitacio a 7 de Agosto de 1854.
	S: ide	. . . .	Vaga.
	Patafufio	José Honorato de Faria.	Vitalicio a 8 de Agosto de 1854.
	Abbadia.	Estolano Manoel de Figueiredo . . .	Interino a 10 de Setembro de 1854.
	Bom Despacho. . .	José Fernandes Alves Corgozinho . .	Effectivo a 12 de Setembro de 1854.
	S. Anna do Rio de João-acima	Florencio Justiniano Ribeiro . . .	Effectivo a 19 de Setembro de 1854.
	S. Anna da Onça. .	Antonio Tiburcio do Canto	Interino a 7 de Outubro de 1854.
	Villa de Dores do Indaiá	Antonio Lages da Silva	« a 9 de Setembro de 1854.
4.º Circulo.	Villa de Tamanduá .	Fulgencio Moreira Maia Junior. . .	Vitalicio a 6 de Outubro de 1854.
	Campo Bello . . .	Valeriano José da Costa.	Interino a 25 de Setembro de 1854.
	Itapecerica	João Simplicio de Araujo	« a 9 de Outubro de 1854.
	Candêas.	Leonel de Abreu Lima	« a 8 de Novembro de 1854.
	S. Antonio do Monte .	José Cicilio dos Santos.	Tem de habilitar-se.
	Villa da Formiga . .	. . . .	Vaga.
	Bambuhy	Raimundo Mamede da Rocha . . .	Effectivo a 14 de Agosto de 1854.
	Arcos	Manoel Xavier Gonçalves	Ainda não está habilitado.
	Porto do Rio de S Francisco	. . . .	Vaga.
	Villa de Piumhy . .	Antonio Joaquim de Freitas Almada .	Vitalicio a 13 de Outubro de 1854.
	Estiva	. . . .	Vaga.
5.º Circulo.	Cidade do Serro . .	Santos Augusto de Queiroz. . . .	Vitalicio a 8 de Novembro de 1854.
	Rio do Peixe. . . .	. . . .	Vaga.
	S. Sebastm de Correntes	Joaquim Querino da Silveira . . .	Effectivo a 8 de Novembro de 1854.
	Cidade Diamantina .	Luciano Maria de Menezes e Araujo. .	Vitalicio a 4 de Agosto de 1854.
	S. Gonçaloe M.º Verde	. . . .	Vaga,
	Gouvêa	Antonio Dionizio Gomes Pereira . .	Effectivo a 27 de Outubro de 1854.
	Cidade da Conceição .	José Bento Candido d'Oliveira . . .	Vitalicio a 3 de Agosto de 1854.
	Morro do Pilar. . .	Antonio Fernandes Maltez	Interino a 5 de Janeiro de 1855.
	S. Miguel e Almas .	Joaquim Francisco de Aguiar . . .	Ainda não está habilitado.
	Itambé	João Manoel de Oliveira	Effectivo a 2 de Outubro de 1854.
6.º Circulo.	Cidade de Minas Novas	José Antonio Costa	Vitalicio a 4 de Agosto de 1854.
	Chapada.	Innocencio Gomes Ferraz	Interino a 2 de Novembro de 1854.
	Agoa Suja	. . . .	Vaga.
	S. Miguel	. . . .	Vaga.
	Sucurihu	Bento Quintiliano de Soyer	Effectivo a 2 de Novembro de 1854.
	S. João Baptista . .	Fortunato de Araujo Guimaraes. . .	Ainda não está habilitado.
	N. S. da Piedade . .	Antonio José de Mello Saião. . . .	« « «
	Calhão	Pio Deziderio Moreira de Mello . . .	Interino a 14 de Outubro de 1854.
	Villa do Grão Mogôr .	Domiciano Rodrigues do Amaral . .	Ainda não está habilitado.
	S. José do Gorutuba	Adrianno de Araujo Braga	« « «
	Villa do Rio Pardo .	José da Cunha Soares	« « «
	Salinas	. . . .	Vaga.
7.º Circulo.	Villa de Formigas	Justino da Andrade Camara. . . .	Interino a 4 de Setembro de 1854.
	Coração de Jezus . .	. . . .	Vaga.
	Bom Fim	Luiz Francisco Gomes da Silveira. .	Ainda não está habilitado.
	Barra do Rio das Velhas	. . . .	Vaga.
	Contendas	Paulo Candido de Sousa	Ainda não está habilitado.
	Villa de S. Romão. .	. . . .	Vaga.
	Villa Januaria . . .	Manoel Rodrigues Cabral	Ainda não está habilitado.
	Porto do Salgado. . .	. . . .	Vaga.

CIRCULOS LITTERARIOS.	LOCALIDADES DAS CADEIRAS.	NOMES DOS PROFESSORES.	QUALIDADE E DATA DOS PROVIMENTOS E OUTRAS OBSERVAÇÕES.
8.° *Circulo.*	Cidade de Barbacena .	Vicente Ferreira d'Avila. . . .	Interino a 27 de Setembro de 1854.
	S. Rita da Ibitipóca.	José Maria Rodrigues Bom-tempo .	Ainda não está habilitado.
	Rio do Peixe . . .	. . . .	Vaga.
	Remedios	José Carlos da Fonseca Cabeça. .	Vitalicio a 26 de Dezembro de 1854.
	Villa do Parahybuna .	Anacleto José de Sampaio. . . .	Interino a 6 de Outubro de 1854.
	Rio Preto	Padre João de Sousa Godinho . .	« a 5 de Janeiro de 1855.
	Chapéo d'Uvas . . .	. . . .	Vaga.
9.° *Circulo.*	Villa do Ubá . . .	Antonio Pedro Pinto	Vitalicio a 4 de Outubro de 1854.
	Arrepiados	Januario de Bitancourt Godinho. . .	« a 6 de Outubro de 1854.
	S. Rita do Turvo . .	Luiz Francisco de Azevedo	« a 30 de Setembro de 1854.
	Presidio	Augusto Pereira Lins	Effectivo a 24 de Setembro de 1854.
	S. Paulo do Muriahé .	Modesto José de Sousa	Ainda não está habilitado.
	S. Sebastm dos Afflictos	João Alves de Mesquita	Effectivo a 8 de Novembro de 1854.
	Gloria	Monoel Ferreira da Fonseca	Interino a 26 de Outubro.
	Sapé	Antonio Francisco de Araujo . . .	Interino a 18 de Janeiro de 1855. Deve comparecer em concurso.
	Tombos em Carangola .	. . . .	Vaga.
	Villa da Pomba . .	Francelino José Cardoso	Vitalicio a 16 de Outubro de 1854.
	Mercez da Pomba. .	José Francisco de Paula	Ainda não está habilitado.
	V.a do Mar d'Hespanha	José Coelho Gomes	Interino a 9 de Novembro de 1854.
	Rio Novo	Ildefonso Pereira da Costa	« a 9 de Dezembro de 1854.
	S. José da Parahyba.	. . . .	Vaga.
	Meia Pataca . . .	José Francisco Quaresma Gomes .	Interino a 3 de Outubro de 1854.
	Capivára.	Lino Lourenço Borges	« a 2 de Novembro de 1854.
10.° *Circulo.*	C. de S. João d'El-Rei	Ricardo Augusto Alvares da Costa .	Effectivo a 30 de Agosto de 1854.
	Carrancas	José Pascoal Mendes Baylon . .	Interino a 19 de Outubro de 1854.
	Conceição da Barra .	João Bertholdo de Sousa Nogueira .	Ainda não está habilitado.
	Nazareth	Camillo Silvino de Carvalho . . .	Interino a 12 de Agosto de 1854.
	Cajurú	. . . .	Vaga.
	Villa da Oliveira . .	Americo Brasiliense de Urzedo .	Vitalicio a 13 de Outubro de 1854.
	Bom Successo . . .	Vicente Pacheco de Jezus . . .	Effectivo a 9 de Dezembro de 1854.
	Passa Tempo . . .	José Antonio de Moraes	E' substituto. Não está habilitado.
	Claudio	João Evangelista Lisbôa	Interino a 18 de Outubro de 1854.
	S. Antonio do Amparo	José Rodrigues Alves	Interino a 5 de Janeiro de 1855.
	Perdões	Francisco Mauricio d'Oliveira . .	« a 16 de Outubro de 1854.
	Japão.	Firmino José dos Santos	« a 25 de Setembro de 1854.
	Villa de S. José . .	Carlos José de Assis	Vitalicio a 25 de Setembro de 1854.
	Prados	. . . .	Vaga.
	Lagôa Dourada. . .	. . . .	Vaga.
	Lage.	Francisco Florencio Alves.	Vitalicio a 4 de Agosto de 1854.
11.° *Circulo.*	Villa de Baependy .	Antonio Gomes de Carvalho	Interino a 16 de Agosto de 1854.
	Pouzo Alto	Luiz Torquato Peregrino Penna . .	Ainda não está habilitado.
	Capivary.	Joaquim José de Moraes	« « «
	Conceição do Rio Verde	José Alves de Almeida.	Interino a 12 de Setembro de 1854.
	Villa da Ayurúoca .	Francisco de Assis e Silva	Vitalicio a 23 de Novembro de 1854.
	Capella do Turvo . .	. . . .	Vaga.
	Villa Christina . .	José Longuinho de Arimathéa. . . .	Ainda não está habilitado.
	Carmo	Wenceslão Carlos Rangel da Silva .	« « «
12.° *Circulo.*	Cidade da Campanha .	Zeferino Dias Ferraz da Luz	Effectivo a 25 de Outubro de 1854.
	S. Gonçalo	. . . .	Vaga.
	Tres Corações do R.° Verde	Pedro d'Alcantara Mello Ferrão . .	Interino a 24 de Outubro de 1854.
	Agoas Virtuosas . .	Joaquim José de Faria Pinto	« « «
	Villa de Lavras . .	Joaquim Thomaz Vilella e Castro . .	Não está habilitado.
	S. João Nepomuceno .	. . . .	Vaga.
	Villa de Tres Pontas .	Roberto Fernandes S. Thiago . . .	Não está habilitado.
	Espirito Sto da Varginha	. . . .	Vaga.
	Dores da Boa Esperança	. . . .	«

CIRCULOS LITTERARIOS.	LOCALIDADE DAS CADEIRAS.	NOMES DOS PROFESSORES.	QUALIDADE E DATA DOS PROVIMENTOS E OUTRAS OBSERVAÇÕES.
13.° Circulo.	Villa do Araxá	Antonio Augusto de Tolledo Pizza	Não está habilitado.
	Campo Grande	....	Vaga.
	Villa do Dezemboque	Antonio Moreira da Silva	Effectivo a 25 de Setembro de 1854.
	Espirito St.° da Forquilha	....	Vaga.
	Villa da Uberaba	Manoel Garcia da Roza Terra	Não está habilitado.
14.° Circulo.	Cidade de Paracatú	....	Vaga.
	Alegres	....	«
	Morrinhos	....	«
	Villa do Patrocinio	Luiz Antonio Guimarães	Effectivo a 18 de Outubro de 1854.
	St.ª Anna do Rio das Velhas	....	Vaga.
	S. Antonio dos Patos	Francisco de Paula e Sousa Bretas	Interino a 30 de Outubro de 1854.
	Bagagem	....	Vaga.
15.° Circulo.	Cidade de Pouzo Alegre	Angelo de Araujo Landim	Effectivo a 26 de Dezembro de 1854.
	S. Anna de Sapucahy	Silvestre da Costa Lima	Não está habilitado.
	Villa de Itajubá	José Bento Rodrigues Gama	« « «
	Santa Rita	....	Vaga.
	Villa de Jaguary	....	«
16.° Circulo.	Villa de Jacuhy	Luiz Gabriel Mendes Ribeiro	Interino a 27 de Novembro de 1854.
	Villa de Passos	Luduvico Lyrino de Anchieta	Effectivo a 2 de Outubro de 1854.
	Villa de Caldas	Camillo Maria de Lelles Coimbra	Effectivo a 25 de Outubro de 1854.
	S. José e Dores de Alfenas	....	Vaga.
	Cabo Verde	Emidio Antonio d'Oliveira	Interino a 7 de Março de 1854
17.° Circulo.	Cidade da Itabira	Francisco de Paula Ferreira e Silva	Não está habilitado.
	« «	José Lourenço Estanislão	Effectivo a 10 de Agosto de 1854.
	Cuiethé	Antonio Domingues Reis	Não stá habilitado.
	S Domingos da Prata	Emilio Pinto Ferreira	Interino a 16 de Setembro de 1854.
	Antonio Dias abaixo	José Antonio de Brito	Vitalicio a 31 de Outubro de 1854.
	S. Anna dos Ferros	Lucio José da Circumcisão Ottoni	« a 4 de Outubro de 1854.
	S. José da Lagoa	Gabriel Fernandes de Mello	« a 26 de Dezembro de 1854.
	Carmo	....	Vaga.
	Joanezia	Marcos d'Heredia Pereira	Effectivo a 29 de Setembro de 1854.
	S. Anna do Alfié	....	Vaga.
	Villa de S. Barbara	Modesto Antonio da Silva Bessa	Vitalicio a 18 de Julho de 1854.
	Cattas Altas de Matto Dentro	Francisco Pereira Junior	« a 10 de Agosto de 1854.
	S. Miguel	Antonio Fernandes Diniz	Interino a 10 de Agosto de 1854.
	Cocaes	José Augusto Ferr.ª de Moraes Godinho	« a 25 de Agosto de 1854.
	S. João do Morro Grande	José de Sousa Braga	Vitalicio a 10 de Agosto de 1854.
	S. Gonçalo do Rio abaixo	Narcizo Soares de Azevedo	Effectivo a 26 de Agosto de 1854.
	Soccorro	....	Vaga.
	Villa de Caethé	João Baptista Telles	Interino a 30 de Agosto de 1854.
	Rossas Novas	Joaquim de Sousa Barreto	Vitalicio a 4 de Setembro de 1854.
	Taquarussú de cima	....	Vaga.

Vice Directoria Geral da Instrucção Publica [illegible] de Fevereiro de 1855.

Conforme=*Dr. Carlos Thomaz de Magalhães Gomes.*

Relação nominal das Professoras de Instrucção primaria com declaração da qualidade e data de seus provimentos.

CIRCULOS LITTERARIOS.	LOCALIDADES DAS CADEIRAS.	NOMES DAS PROFESSORAS.	QUALIDADE E DATA DOS PROVIMENTOS E OUTRAS OBSERVAÇÕES.
1º	Ouro Preto. . . .	D. Maria da Graça	Vitalicio a 18 de Janeiro de 1855.
	Antonio Dias. . . .	D. Fortuna Eulalia d'Avila Brandão .	« a 25 de Agosto de 1854.
	Queluz	D. Maria Clara do Nascimento . .	Effectiva a 28 de Dezembro de 1854.
2º	Cidade de Marianna. .	D. Altina Maria de Jesus	Interina a 22 de Dezembro de 1854.
	Villa da Piranga . .	D. Ritta Cassemira da Gama Laborão	Effectiva a 11 de Setembro de 1854.
3º	Cidade do Sabará . .	D. Marianna da Assumpção . . .	Não está habilitada.
	Villa do Curvello . .	D. Antonia Joaquina dos Santos . .	Interina a 25 de Agosto de 1854.
	Villa de Pitanguy . .	D. Maria Fulgencia de Oliveira . .	Não está habilitada.
4º	Villa do Tamanduá .	D. Maria Magdalena Felizarda de Mello	Não está habilitada.
	Villa da Formiga . .	D. Francisca de Paula Noronha Olivier	« « «
	Villa de Piumhy . .	D. Maria Luiza de Olivoira . . .	« « «
5º	Cidade do Serro . .	D. Thereza Bonifacia de Andrade . .	Não está habilitada.
	Cidade Diamantina .	D. Hermelinda Leopoldina de Figueiredo	« « «
	Cidade da Conceição	D. Theodora Lucinda de Azeredo Cout.º	Interina a 7 de Março de 1854.
6º	Cidade de Minas Novas	. . . .	Vaga.
	Villa do Grão Mogor.	D. Carlota Laurinda das Mercez . .	Não está habilitaada.
7º	Villa de Formigas .	. . . .	Vaga.
8º	Cidade de Barbacena	. . . .	Vaga.
	Villa do Parahybuna	D. Francisca Xavier da Silva Lopes	Interina a 23 de Fevereiro de 1854.
9º	V.ª do Mar d'Hespanha	D. Antonia Eulalia da Rocha Brandão.	Interina a 1.º de Junho de 1854.
10º	S. João d'El-Rey. .	D. Maria Guilhermina de Jezus Rangel	Effectiva a 19 de Outubro de 1854.
	Villa da Oliveira. .	D. Anna Izabel Belarmina	Não está habilitada.
	Villa de S. José. .	D. Maria da Conceição de Olivr.ª Novaes	Interina a 19 de Outubro de 1854.
11º	Villa de Baependy .	D. Francisca Honoria Nogueira . . .	Interina a 16 de Setembro de 1854.
	Villa Christina . .	. . . .	Vaga.
12º	Cidade da Campanha	D. Maximianna de Sousa Fernandes .	Vitalicia a 5 de Janeiro de 1855.
	Lavras.	D. Maria Querubina de Castro Gui.mes	E' substituta. Não está habilitada.
	Villa de Tres Pontas	D. Eulalia Simiana S. Tiago . . .	Não está habilitada.
13º	Villa do Araxá . .	D. Francisca Tertuliana de Toledo .	Interina a 14 de Dezembro de 1854.
	Villa do Dezemboque	. . . .	Vaga.
	Villa do Uberaba .	D. Francisca Senhorinha da Motta Glz.	Interina a 9 de Dezembro de 1854.
14º	Cidade de Paracatú .	D. Francisca Maria Per.ª da Costa Pinto	Não está habilitada.
15º	Cid.º do Pouso Alegre	D. Semiana Cornelia do Sacramento	Não está habilitada.
	Villa de Itajubá . .	. . . .	Vaga.
17º	Cidade da Itabira .	D. Francisca Rodrigues Pereira . .	Vitalicia a 25 de Agosto de 1854.
	Villa de S. Barbara	D. Maria Carolina da Rocha . . .	Interina a 4 de Dezembro de 1854.

Conforme=*Dr. Carlos Thomaz de Magalhães Gomes.*

Relação nominal dos Professores Aposentados.

LOCALIDADES.	MATERIAS DO ENSINO.	NOMES DOS PROFESSORES	OBSERVAÇÕES.
Ouro Preto	Latinidade.	Emerenciano Maximino de Azeredo Coutinho . .	Obteve licença sem tempo por despacho de 3 de Julho de 1846.
Barbacena.	Instrucção primaria do 2.° grão .	Antonio Lucas Chaves	Aposentado por Portaria de 16 de Junho de 1854.
«	Instrucção primaria do sexo feminino	D. Rachel Spiridiana Laurentina do Bom Successo	« « de 24 de Outubro de 1854
S. João d'El-Rei . .	» » »	D. Policena Tertuliana d'Oliveira	« « de 24 de Maio de 1854
Paracatú.	Instrucção primaria do 2.° grão. .	Manoel Ferrèira de Almeida	« « de 4 de Novembro «
Baependy	« « do sexo feminino	D. Jacintha Carlota de Oliveira Meirelles . . .	Obteve licença sem tempo a 22 de Agosto de 1853.
Formiga	» » «	D. Maria Ricardina d'Oliveira Novaes	« « « por Portaria de 11 Agosto de 1853.
«	« « do 2.° grão.	José Fortunato Cardoso da Silva	« « « « por Portaria do 1.° de Junho de 1853.

Conforme—*Dr. Carlos Thomaz de Magalhães Gomes.*

Relação das Cadeiras de Instrucção intermedia annexas á Estabelecimentos de Instrucção.

LOCALIDADES.	MATERIAS DO ENSINO.	NOMES DOS PROFESSORES.	OBSERVAÇÕES.
Ouro Preto	Philosophia . . .	Padre Joaquim Ferreira da Rocha .	Annexa ao Lyceu Mineiro por Portaria de 21 de Janeiro de 1854.
«	Geographia e Historia	Domingos Soares Ferreira Penna .	«
«	Mathematicas Elementares e Francez. .	Eduardo Abbadie	«
«	Grammatica Nacional Philologia e Rhetorica	Dr. Bernardo Joaquim da S.ª Guim.es	«
«	1.º anno de Pharmacia	Calisto José de Arieira	«
«	2.º Dito	Manoel José Cabral	«
«	3.º anno de Latim	Manoel Rodrigues Massena . . .	«
«	1.º e 2.º Dito	Antonio de Araujo Lobato . . .	Annexa ao Liceu Mineiro pela Lei n.º 685 de 1854.
«	Tachigraphia . . .	Camillo Luiz Maria	
Marianna . . .	Mathematicas Elementares	Dr. Affonso de Portugal e Castro .	Annexa ao Lyceu Marianense em virtude do Art. 11 da Lei n.º 699 de 1854.
«	Geographia e Historia	Dr. Pedro Maria de Lacerda . . .	«
«	Francez	Antonio Eulino de Mello	«
«	Latim	Joaquim José de St'Anna Roussin .	«
«	Philosophia . . .	Conego José de Sousa e Silva Roussin	«
«	Rhetorica	Antonio Eulino de Mello	«
Barbacena . .	Inglez e Dezenho .	. . . .	Estas Cadeiras forão creadas e annexas ao Collegio Barbacenense por Portaria de 22 de Junho de 1854 sendo pagas pelos cofres publicos.
«	Mathematicas Elementares. . . .	. . . .	
«	Philosophia e Rhetorica	Dr. João Ribeiro Mendes. . . .	Por Portaria de 24 de Fevereiro e 3 de Setembro de 1853 forão as dues ultimas aulas annexas ao Collegio Barbacenense.
«	Francez Geografia e Historia . . .	. . . .	
«	Latim	Padre José Joaquim Corrêa . . .	
Baependy . . .	Latim e Poetica .	Luiz Pereira Gonçalves de Araujo	Annexa ao Collegio Baependianno por Port. de 13 de Janeiro de 1853.
«	Geographia Historia e Francez	. . . .	Por Portaria de 23 de Junho de 1854 foi o Collegio Baependianno auxiliado com a quantia de 2:000$000 rs. para pagamento dos Professores d'aquellas Cadeiras, que pela mencionada portaria forão creadas e annexas ao dito Collegio.
«	Philosophia e Rhetorica	. . . .	
«	Mathematicas Elementares	. . . .	
Sabará . . .	Latim	Francisco de Paula Rocha . . .	Annexa ao Collegio Emulação Sabarense pelas Portarias de 21 de Fevereiro e [illegible] de Agosto de 185[illegible]

LOCALIDADES.	MATERIAS DO ENSINO.	NOMES DOS PROFESSORES.	OBSERVAÇÕES.
Sabará . .	Francez Geographia e Historia . . .	Henrique Brutus Thiebaut . . .	Idem idem por portaria de 17 de Agosto de 1854.
«	Philosophia e Rhetorica	Silverio Augusto de Araujo Vianna .	Idem idem por Portaria de 21 de Dezembro do mesmo anno. Pela referida Portaria de 17 de Agosto de 1854 foi este Collegio auxiliado com a quantia de 1:000$ com a condicção de admittir alumnos externos. »
Ayuruoca . .	Philosophia e Rhetorica		Por Portaria de 20 de Julho de 1854 forão creadas e annexas ao Collegio Ayuruocano estas duas Cadeiras com o ordenado de 500$ rs. cada uma.
«	Mathematicas Elementares . . .		»
Itabira. . . .	Latim e Poetica . .	Benjamim José da Silva Franklim .	Por Portarias de 30 de Agosto de 1854 forão creadas e annexas ao Collegio Franklim aquellas cadeiras, devendo vencer cada um dos Professores 500$000 reis.
«	Philosophia . .	Dr. Domingos Martins Guerra .	
Diamantina . .	Latim . . .	Vicente José de Figueiredo . . .	Annexa ao Atheneo de S. Vicente de Paula por officio de 28 de Maio de 1853.

Conforme=*Dr. Carlos Thomaz de Magalhães Gomes.*

Relação das Cadeiras de Instrucção intermedia que não estão encorporadas á Estabelecimentos de Instrucção.

LOCALIDADES	MATERIAS DO ENSINO	NOMES DOS PROFESSORES	OBSERVAÇÕES
Curvello	Latim e Poetica	. . . .	Vaga.
Pitangui	« «	João Fernandes da Silva Capanema	Titulo de 15 de Fevereiro de 1855.
Tamanduá	« «	Candido José Ribeiro	E' Substituto approvado por Despacho de 20 de Dezembro de 1854.
«	Philosophia e Rhetorica	. . . .	Vaga.
Campo Bello	« «	. . . .	«
Serro	« «	. . . .	«
«	Francez Geographia e Historia	. . . .	«
«	Latim e Francez	Thomaz Antonio Teixeira de Gouvêa	Titulo de 7 de Maio de 1847.
Conceição	« «	Rafael de Mattos Paixão	« de 22 de Janeiro de 1853.
Minas Novas	Latim e Poetica	José Bento Nogueira Junior	« de 12 de Janeiro de 1854.
Formigas	Philosophia e Rhetorica	. . . .	Vaga
«	Francez Geographia e Historia	. . . .	«
«	Latim	. . . .	«
Pomba	«	. . . .	«
S. João d'El-Rei	Francez Geographia e Historia	Dr. Domingos José da Cunha	Titulo de 16 de Setembro de 1837.
«	Latim	Padre Bernardino de Sousa Caldas	« de 9 de Outubro de 1850.
«	Inglez	Luiz Dalle Affalo	« de 14 de Julho de 1840.
	Arithmetica Geometria Trigonometria e Algebra	. . . .	Vaga. Lecciona interinamente nesta aula o Professor de Francez Geographia e Historia.
Oliveira	Latim	Sebastião José de Carvalho	Titulo de 30 de Maio de 1853.
Campanha	Philosophia e Rhetorica	. . . .	Vaga.
«	Francez Geographia e Historia	Dr. Felisardo Pinheiro de Campos	Titulo de 19 de Janeiro de 1855.
«	Latim	Ignacio Gomes Midões	E' substituto approvado por Portaria de 19 de Agosto de 1854.
Paracatú	«	Sancho Porfirio d'Ulhôa	Titulo de 16 de Dezembro de 1846.
«	Philosophia e Rhetorica	. . . .	Vaga.
«	Francez Geographia e Historia	. . . .	«
Pouzo Alegre	Latim	Saturnino José de Carvalho	Titulo de 16 de Janeiro de 1851.

Conforme=*Dr. Carlos Thomaz de Magalhães Gomes.*

Quadro demonstrativo das Aulas Publicas de Instrucção primaria existentes na Provincia de Minas Geraes, com declaração do numero dos alumnos matriculados, e dos as que frequentaraõ no anno de 1854.

NUMERO DOS CIRCULOS	NOMES DOS DIRECTOES E SUPPLENTES.	LOCALIDADES DAS AULAS.	MATERIAS DE ENSINO.	SEXO MASCULINO. Alumnos matriculados.	SEXO MASCULINO. Frequentes.	SEXO FEMENINO. Matriculadas.	SEXO FEMENINO. Frequentes.	OBSERVAÇÕES.
PRIMEIRO.	José Rodrigues Duarte. Supplente . . Vago.	Ouro Preto	Aula do 2.º gráo .	90	67			
		« «	« de meninas .	....	....	62	61	
		Antonio Dias . . .	« do 2.º gráu.	137	113			
		« «	« de meninas .	....	....	41	39	
		Cachoeira do Campo .	« do 1º. gráo .	86	65			
		Ouro Branco . . .	« « . .	37	37			
		Congonhas do Campo	« « . .	64	61			
		Itabira do Campo . .	« « . .	65	59			
		S. Bartholomeu . .	« « . .	68	41			
		S, José da Paraopeba	« « . .	50	44			
		Casa Branca . . .	« « . .	65	42			
		S. Gonçalo do Tejuco .	« « . .	56	39			
		Antonio Pereira . .	« « . .	49	39			
		S. Gonçalo do Bação .	« « . .	34	33			
		Rio de Pedras . . .	« « . .	46	39			
		Queluz	« do 2.º gráu .	140	112			
		«	« de meninas .	....	....	31	31	
		Itaverava	« do 1.º grau .	57	52			
		Cattas Altas de Noroega	« « . .	85	65			
		Suassuhy	« « . .	54	30			
		Brumado	« « . .	46	36			
		Bom Fim	« do 2.º grau .	95	65			
		Piedade dos Geraes .	« do 1.º « . .	63	44			
		Stª Anna da Paraopeba	« « . .	....	....	....	....	Vaga.
		Itatiaiussú	« « . .	48	41			
		Rio do Peixe . . .	« « . .	79	71			
		Conquista	« « . .	62	62			
		S. Gonçalo da Ponte .	« « . .	52	52			
		Matheus Leme. . .	« « . .	56	48			
SEGUNDO.	Francisco de Paula Ramos Horta. Supplente=Conego Dr. Luiz Antonio dos Santos.	Marianna	Aula do 2.º grau .	93	67			
		Inficionado	« do 1.º . . .	54	40			
		Cachoeira do Brumado	« « . . .	54	46			
		Barra Longa . . .	« « . . .	50	48			
		Forquim.	« « . . .	59	48			
		Ponte Nova . . .	« « . . .	74	65			
		S. Caetano	« « . . .	88	71			
		Paulo Moreira . . .	« « . . .	43	39			
		Passagem	« « . . .	59	34			
		Anta	« « . . .	92	85			
		S. Sebastião . . .	« « . . .	44	41			
		Saude	« « . . .	50	46			
		Abre-Campo . . .	« « . . .	70	[illegible]			
		Piranga	« do 2.º grau .	114	75	38	33	
		. . . .	« de meninas .	....	....			
		S. José do Chopotó .	« do 1.º grau .	84	75			
		Espera	« « . . .	82	81			
		Pinheiro	« « . . .	40	37			
		Dores do Turvo . .	« « . . .	51	50			
		Barra do [illegible] . .	« « . . .	[illegible]	[illegible]			
		Camargos	« [illegible]	[illegible]	[illegible]			

NUMERO DOS CIRCULOS	NOMES DOS DIRECTORES E SUPPLENTES.	LOCALIDADES DAS AULAS.	MATERIAS DE ENSINO.	SEXO MASCULINO.		SEXO FEMININO.		OBSERVAÇÕES.
				Alumnos matriculados.	*Frequentes.*	*Matriculadas*	*Frequentes.*	
TERCEIRO.	Maximianno Martins da Costa. Supplente=Conego Manoel dos Santos Ferreira.	Sabará.	Aula do 2.º grão .	167	65			
		. . . .	« de Meninas .	....	....	45	40	
		Santa Luzia . . .	« do 1.º grão .	104	100			
		Lagoa Santa . . .	« « . .	80	70			
		Quinta do Sumidor .	« « . .	56	22			
		Sete Lagoas . . .	« « . .	58	30			
		Santa Quiteria . .	« « . .	56	40			
		Capella Nova . . .	« « . . .	130	90			
		Contagem	« « . . .	48	36			
		Curral d'El-Rei . .	« « . . .	58	30			
		Venda Nova . . .	« « . . .	43	24			
		Congonhas. . . .	« « . . .	45	45			
		Santo Antonio . .	« « . . .	52	38			
		Curvello	Aula do 2.º grau .	115	65			
		. . . .	« de Meninas .	....	....	40	30	
		Trahiras	« do 1.º grau .	34	20			
		Taboleiro Grande .	« « . . .	60	40			
		Pitangui	« do 2.º . .	93	70			
		. . . .	« de Meninas .	....	....	44	35	
		Bom Despacho . .	« do 1.º grau .	60	30			
		Abbadia	« « . . .	50	30			
		S. Anna da Onça .	« « . . .	....	....	....	....	Não consta.
		Patafufio	« « . . .	92	80			
		S. Anna de S. João.	« « . . .	105	70			
		Dores do Indaiá . .	« 2.º . . .	32	25			
		Mattosinhos . . .	« do 1.º . . .	50	42			
QUARTO.	Dr. Francisco Cyrillo Ribeiro de Sousa. Supplente=Francisco José da Costa Machado.	Tamanduá. . . .	Aula do 2.º grau .	142	104			
		. . . .	« de Meninas .	....	....	47	42	
		Campo Bello . . .	« do 1.º grau.	70	63			
		Candeias	« « . .	....	....	....	....	Provida ha pouco.
		S. Antonio do Monte	« « . .	....	....	....	....	Vaga.
		Espirito Santo da Itapecerica	« « . . .	60	50			
		Formiga	« do 2.º « . .	98	79			
		«	« de meninas .	....	....	57	43	
		Arcos	« do 1.º grau .	50	41			
		Porto Real de S. Franc.	« « . . .	....	....	....	....	«
		Bambuhy	« « . . .	30	24			
		Piumhy	« do 2.º « . .	53	53			
		N. S. do Rozario da Estiva	« do 1.º « . .	....	....	....	....	«
QUINTO.	Dr. José Agost.º Vieira de Mattos. Sup.=Joaq.m José da Costa Senna	Conceição	Aula do 2.º grau .	98	84			
		. . . .	« de Meninas .	....	....	47	36	
		Morro do Pillar . .	« do 1.º grau	43	36			
		Itambé.	« « . . .	35	30			
		S. Miguel	« « . . .	122	100			
		Rio do Peixe . . .	« « . . .	50	42			
		Serro	« do 2.º « . .	77	68			
		. . . .	« de Meninas	....	....	29	26	
		S. Sebastião . . .	« do 1.º grau .	42	35			
		Milho Verde . . .	« « . . .	....	....	....	....	Vaga.
		Diamantina . . .	« do 2.º « . .	78	68			
		. . . .	« de meninas .	....	....	37	32	
		Gouvêa	« do 1.º grau	65	60			

NUMERO DOS CIRCULOS	NOMES DOS DIRECTORES E SUPPLENTES.	LOCALIDADE DAS AULAS.	MATERIAS DE ENSINO.	SEXO MASCULINO.		SEXO FEMININO.		OBSERVAÇÕES.
				Alumnos matriculados.	*Frequentes.*	*Matriculadas.*	*Frequentes.*	
SEXTO.	Herculano Cezar de Miranda Ribeiro. Sup.=Vig. José Pacifico Peregrino.	Minas Novas	Aula do 2.º grau.	65	41			
		Chapada	do 1.º grau.	73	48			
		Agua Suja	« «	....	....	....	....	Vaga.
		Sucurihu	« «	85	37			
		Calhão	« «	121	54			
		Saude	« «	....	....	....	....	«
		S. Miguel	« «	50	47	....	....	«
		Piedade	« «	50	47			
		S. João Baptista	« «	30	21			
		Grão Mogor	« do 2.º «	100	82			
		«	« de Meninas	....	....	35	30	
		Rio Pardo	« do 2.º grau	23	19			
		Salinas	« «	....	....	....	....	«
SETIMO.	Pe José Maria Versiani. Supplente=Vago.	Formigas	Aula do 2.º grau	105	95			
		«	« de Meninas	....	....	....	....	Vaga.
		SS. Corações de Jesus	« do 1.º grau	....	....	....	....	«
		Bom Fim	« «	54	54			
		Contendas	« «	42	42			
		Barra do Rº das Velhas	« «	....	....	....	....	«
		Januaria	« do 2.º «	58	58			
		Brejo do Salgado	« do 1.º «	....	....	....	....	«
		S. Romão	« do 2.º «	....	....	....	....	«
OITAVO.	Dr. José Rodrigues de Lima Duarte. Sup.=Dr. Franc.º de Assis Pacheco Penna.	Barbacena	Aula do 2.º grau	99	90			
		«	« de Meninas	....	....	51	51	
		Remedios	Aula do 1.º grau	73	73			
		Ibitipoca	« «	....	....	....	....	Vaga.
		Barroso	« «	14	14			
		S. Antonio do Parahybuna	« do 2.º grau.	74	64			
		«	« de Meninas	....	....	40	38	
		Chapéo d'Uvas	« do 1.º grau	....	....	....	....	«
		Rio Preto	« «	50	50			
NONO.	Francisco d'Assis Athaide. Supplent.=Francisco Peixoto de Mello.	Ubá	Aula do 2.º grau	76	54			
		Presidio	« do 1.º grau	121	100			
		Arripiados	« «	34	24			
		S. Rita do Turvo	« «	31	22			
		Meia Pataca	« «	40	32			
		S. Paulo do Muriahé	« «	76	66			
		Gloria	« «	58	43			
		S. Sebastião dos Afflictos	« «	76	69			
		Sapé	« «	50	43			
		S. Francisco d'Assis	« «	....	....	....		
		Tombos	« «	....	....	....		
		Pomba	« do 2.º «	....	....	....		
		Capivara	« do 1.º «	66	65			
		Mercez	« « «	83	60			
		Mar d'Hespanha	« do 2.º «	68	57			
		Rio Novo	« do 1.º «	60	58			
		S. José da Parahiba	« «	40	38			

NUMERO DOS CIRCULOS	NOMES DOS DIRECTORES E SUPPLENTES.	LOCALIDADE DAS AULAS.	MATERIAS DO ENSINO.	SEXO MASCULINO		SEXO FEMININO.		OBSERVAÇÕES.
				Alumnos matriculados.	*Frequentes.*	*Matriculadas*	*Frequentes.*	
DECIMO.	Dr. Salathiel de Andrade Braga. Supplente=Dr. Francisco José de Araujo e Olivr.ª	S. João d'El-Reí	Aula do 2.° grau	118	68			
		«	« de Meninas	....	....	47	47	
		Conceição da F rra	« do 1.° grau	34	24			
		Nazareth	« «	53	30			
		Carrancas	« «	34	27			
		Cajurú	« «	24	24			
		Oliveira	« do 2.° «	70	63			
		«	« de Meninas	....	....	46	44	
		Passa Tempo	« do 1.° grau	59	49			
		Japão	« «	18	17			
		Claudio	« «	....	....	....	....	Vaga.
		S. Antonio do Amparo	« «	....	....	....	....	«
		Perdões	« «	43	40			
		Bom Successo	« «	62	59			
		S. José d'El-Rei	« do 2.°	86	72			
		«	« de Meninas	....	....	19	18	
		Prados	« do 1.° grau	....	....	....	....	«
		Lagoa Dourada	« «	....	....	....	....	«
		Lage	« «	41	39			
		S. Ritta	« «	....	....	....	....	
DECIMO PRIMEIRO.	Damazo Xavier de Castro Supplente=Vago.	Baependy	Aula do 2.° grau	170	120			
		«	« de Meninas	....	....	37	35	
		Pouso Alto	« do 1.° grau	54	51			
		Capivary	« «	27	27			
		Conceição do Rio Verde.	« «	....	....	....	....	
		Christina	« do 2.° «	62	50			
		Carmo	« do 1.° «	50	50			
		Ayuruoca	« do 2.° «	52	52			
		Turvo	« do 1.° «	....	....	....	....	
DECIMO SEHUNDO.	Conego Antonio Felippe de Araujo. Supplente=João Damasceno Pereira.	Campanha.	Aula do 2.° grau	96	77			
		«	« de Meninas	....	....	66	65	
		Sapucahy	« do 1.° grau	59	59			
		S. Gonçalo	« «	....	....	....	....	Não ha Mappas.
		Douradinho	« «	....	....	....	....	«
		Carmo da Escaramuça	« «	....	....	....	....	«
		Aguas Virtuosas	« «	48	48			
		Mutuca	« «	....	....	....	....	«
		Rio Verde	« «	55	43			
		Lambary	« «	61	50			
		S. Domingos da Bocaina	« «	40	36			
		S. Catharina	« «	....	....	....	....	Não ha Mappas.
		Tres Pontas	« do 2.° «	87	54			
		«	« de Meninas	....	....	32	32	
		Varginha	« do 1.° grau	....	....	....	....	«
		Dores	« «	....	....	....	....	«
		Lavras	« do 2.° grau	51	44			
		«	« de Meninas	....	....	40	40	
		S. João Nepomuceno	« do 1.° grau	....	....	....	....	«
		Coqueiros	« «	....	....	....	....	«
		Rosario	« «	....	....	....	....	«

NUMERO DOS CIRCULOS	NOMES DOS DIRECTORES E SUPPLENTES.	LOCALIDADES DAS CADEIRAS.	MATERIAS DE ENSINO.	SEXO MASCULINO. Alumnos matriculados.	SEXO MASCULINO. Frequentes.	SEXO FEMININO. Matriculadas	SEXO FEMININO. Frequentes.	OSERVAÇÕES.
DECIMO TERCEIRO.	Hermogenes Cassimiro de Araujo. Supp.=José Maria Cassiano.	Dezemboque	Aula do 2.º grau	29	12			
		Forquilha	« do 1 º grau	....	....	....	....	Não ha Mappas.
		Araxá	« do 2.º «	54	43			
		«	« de Meninas	....	....	33	24	
		Campo Grande	« do 1.º grau	....	....	....	....	«
		Uberaba	« do 2.º «	82	67			
		«	« de Meninas	....	....	46	31	
DECIMO QUARTO.	João de Pirma Vasconcellos. Supplente=Vago.	Paracatú	Aula do 2.º grau	114	108			
		«	« de Meninas	....	....	43	37	
		Alegres	« do 1 º grau	....	....	....	....	Vaga.
		Morinhos	« « «	....	....	....	....	«
		Patrocinio	« do 2.º «	31	29			
		S. Anna da Barra	« do 1.º «	....	....	....	....	«
		St. Antonio dos Patos	« «	59	56			
		Bagagem	« «	....	....	....	....	«
DECIMO QUINTO.	João Dias Ferraz. Supp.=Vago.	Pouzo Alegre	Aula do 2.º grau.	37	35			
		«	« de Meninas	....	....	43	36	
		S. Anna	« do 1.º grau	56	56			
		Itajubá	« do 2.º «	57	52			
		Jaguary	« «	42	34			
DECIMO SEXTO.	José Carlos Martins. Sup.--Vago	Caldas	Aula do 2.º grau	37	35			
		Alfenas	« do 1 º «	43	34			
		Cabo Verde	« « «	52	50			
		Passos	« do 2.º «	117	114			
		Jacuhy	« « «	28	28			
DECIMO SETIMO.	Conego José Felicissimo do Nascimento. Supplente=Francisco Xavier Augusto da Franca.	Itabira	Aula do 2.º grau.	100	80			
		«	« «	91	70			
		«	« de Meninas.	....	....	79	70	
		S. Anna dos Ferros	« do 1.º grau.	80	80			
		Joanezia	« « «	27	27			
		Carmo	« « «	61	56			
		Cuiéthé	« » «	44	44			
		Antonia Dias-abaixo	« « «	42	41			
		Alfié	« « «	30	30			
		S. Domingos da Prata	« « «	61	61			
		S. José da Lagôa	« « «	48	43			
		Santa Barbara	« do 2.º «	93	83			
		«	« de Meninas.	....	....	47	43	
		Brumado	« do 1.º grau.	65	61			
		S. João do Morro Grd.e	« « «	57	45			
		Cocaes	« « «	68	65			
		S. Gonçalo	« « «	94	94			
		S. Miguel	« « «	50	50			
		Cattas Altas	« « «	86	86			
		Soccorro	« « «	....	....	....	....	Vaga.
		Caeté	« do 2.º «	104	82			
		Roças Novas	« do 1.º «	40	38			
		Taquarussú	« « «	56	54			

FREGUEZIAS DA PROVINCIA DE MINAS DESTRIBUIDAS PELAS DIOCESES A QUE PERTENCEM.

Quadro demonstrativo dos limites das Dioceses que entrão nesta Provincia, organisado em vista das informações prestadas por S. Exc.ª Rm.ª o Sr. Bispo de Marianna, Juizes de Direito, e Camaras Municipaes.

DIOCESES.	FREGUEZIAS QUE COMPREHENDEM.	TERMOS A QUE PERTENCEM.	OBSERVAÇÕES.
MARIANNA.	Ouro Preto. Antonio Dias. S. Bartholomeu. Antonio Pereira. Casa Branca. Cachoeira do Campo. Itabira do Campo. Congonhas do Campo. Ouro Branco. Rio de Pedras. Piedade da Paraopeba.	Ouro Preto.	Este Bispado confina ao Sul e Nascente com o Bispado do Rio de Janeiro pela maneira seguinte: —Partindo de um ponto a que chamão Pico na Serra da Mantiqueira (quatro ou cinco legoas distante da Cidade de Rezende) continúa para o Nascente pelos cumes da mesma Serra até as origens do Rio Preto, que depois se une com o Parahybuna, e por este abaixo até a foz do Kagado, por este acima até a Serra de Domingos Ferreira, pelos altos desta até o Rio Pomba no Arraial do Meia-pataca, segue pelo Pomba abaixo até o espigão que fica á esquerda do riacho—Prauna—e deste espigão até agoas vertentes para o Muriahé, e d'ahi até o Poço-fundo no dito Muriahé, deste ponto até os Tombos no Carangolla, comprehendendo as Fazendas de Lana, Custotodio e Lopes (que dizem ser da provincia do Rio) d'ahi á Serra que fica á esquerda do Rio Veado, d'esta a dos Pilões, d'esta ás origens do Rio —José Pedro— e Guandú pela linha que divide as provincias de Minas e Espirito Santo, até o Rio Doce; deste sobe ao Norte aos altos da Serra que divide as vertentes do Rio Doce e S. Matheus. Confina com o Arcepispado da Bahia ao Norte e pela maneira seguinte: —Daquella Serra que divide as aguas do Rio Doce e S. Matheus, vira para o poente pelos cumes da Serra Negra, que vae tomando os nomes de Pedra-menina, Cocaes, Fortaleza, Mundo-velho, até as origens do rio Arassuahy; segue por este abaixo até a foz do Itacaramby, e desta em linha recta até a foz do corrego—Cana-braba—no Rio Gequitinhonha; por este acima até a foz do Inhacicá-grande; d'ahi segue pela diviza da Diamantina com o Arcebispado até o Rio Pardo pequeno, e por elle abaixo até a barra do Ribeirão Andorinha, e por este acima até a sua origem, desta em linha recta pelos cumes da
	Queluz. Itaverava. Cattas-Altas de Noroega. Brumado. Suassuhy.	Queluz.	
	Sabará. Santa Luzia. Lagoa Dourada. Mattosinhos. Santa Quiteria. Sette Lagoas. Raposos. Congonhas. S. Antonio do Rio-acima. Curral d'El-Rei. Capella Nova do Betim. Contagem.	Sabará.	
	Pitangui. Patafufio. Bom Despacho. Sant'Anna de S. João-acima.	Pitangui.	
	Serro. S. Sebastião de Correntes. S. Antonio do Pessanha. Rio Vermelho. Jacury.	Serro.	

DIOCESES.	FREGUEZIAS QUE COMPREHENDEM.	TERMOS A QUE PERTENCEM.	OBSERVAÇÕES.
MARIANNA.	Conceição. S. Miguel e Almas. Morro do Pillar.	Conceição.	Serra do Galheiro até as origens do Ribeirão Limoeiro, e por este abaixo até o Rio Prauna, d'ahi á barra do Sipó no Prauna, e pelo Sipó acima até a barra do Prauninha; d'ahi aos montes que ficão ao Norte de Sete Lagoas. Destes ao Rio Paraopeba, e por este abaixo até a foz de S. Francisco. Pelo Norte e Poente divide com os Bispados de Pernambuco e Goiaz na forma segninte: —Segue pelas agoas do Rio de S. Francisco acima até a foz do Jorge-grande, e por este acima até a Serra da Marcella, e voltando ao Sul pelos altos desta e da da Canastra até o Ribeirão Grande perto de S. João da Gloria, e até a sua foz no Rio Grande. Pelo Poente e Sul divide com Bispado de S. Paulo na forma seguinte: —Pelo Rio Grande acima até a foz do Sapucahy, por este acima a foz do Lourenço Velho, por este até suas cabeceiras na Mantiqueira pelos cumes desta até o Pico, d'onde se principiarão estas divisas.
	Diamantina. S. Gonçalo do Rio Preto. Rio Manso. Gouvêa.	Diamantina.	
	Tamanduá. Campo Bello. Itapecerica. S. Antonio do Monte.	Tamanduá.	
	Formiga. Bambuhy.	Formiga.	
	Piumhy.	Piumhy.	
	Campanha. Agoas Virtuosas. S. Gonçalo da Campanha. Santa Catharina. Rio Verde.	Campanha.	
	Santa Rita.	Itajubá.	
	Baependy. Conceição do Rio Verde. Pouso Alto. Capivary. S. Thomé das Letras.	Baependy.	
	Christina. Carmo. S. Sebastião da Capituba.	Christina.	
	Ayuruoca. Serranos, Turvo.	Ayuruoca.	

DIOCESES.	FREGUEZIAS QUE COMPREHENDEM.	TERMOS A QUE PERTENCEM.	OBSERVAÇÕES.
MARIANNA.	S. João João d'El-Rei. Carrancas. Conceição da Barra. Nazareth. S. Miguel do Cajurú. St. Rita do Rio-abaixo.	S. João d'El-Rei.	
	S. José. Prados. Lagoa Dourada. Lage.	S. José.	
	Oliveira. Passa Tempo. Santo Antonio do Amparo. Bom Successo.	Oliveira.	
	Lavras. S. João Nepomuceno.	Lavras.	
	Pomba. Mercéz.	Pomba.	
	Piranga. Barra do Bacalhão. Dores do Turvo. S. José do Ghopotó, Espera.	Piranga.	
	Presidio. Gloria. S. Paulo do Muriahé. Conceição dos Tombos ou Carangola. S. Sebastião dos Afflictos. S. Januario do Ubá. St. Rita do Meia-pataca. St. Rita do Turvo.	S. Januario do Ubá.	
	Conceição do Rio Novo.	Mar d'Hespanha.	
	Marianna. Camargos. S. Sebastião. Inficionado.	Marianna.	

DIOCESES.	FREGUEZIAS QUE COMPREHENDEM.	TERMOS A QUE PERTENCEM.	OBSERVAÇÕES.
MARIANNA.	Paulo Moreira. Saude. Ponte Nova. Abre Campo. S. Sebastião da Pedra d'Anta. Forquim. S. Caetano. Barra Longa. Sumidouro. Caxoeira do Brumado.	Marianna.	
	St. Barbara. S. Gonçalo do Rio-abaixo. S. João do Morro Grande. S. Miguel do Piracicava. Cattas Altas de Matto-dentro.	Santa Barbara.	
	Itabira. Cuiethé. Sant'Anna dos Ferros. Joanezia. Antonio Dias-abaixo. S. Jose da Lagôa. Sant'Anna do Alfié. S. Domingos da Prata.	Itabira.	
	Caethé. Rossas Novas. Taquarussú.	Caethé.	
	Barbacena. St. Rita da Ibitipoca. Conceição da Ibitipoca.	Barbacena.	
	Presidio do Rio Preto. S. Antonio do Parahybuna. Simão Pereira. Chapéo d'Uvas. S. José do Rio Preto.	S. Antonio do Parahybuna.	
	Tres Pontas. Varginha. Dores da Boa Esperança.	Tres Pontas.	
BAHIA.	Curvello. Trahiras. Taboleiro Grande.	Curvello.	Confina este Bispado com a Diocese de Marianna (Vide Marianna) Confina com o de Pernambuco dentro da

DIOCESES.	FREGUEZIAS QUE COMPREHENDEM.	TERMOS A QUE PERTENCEM.	OBSERVAÇÕES.
BAHIA.	Penha. Curimataby.	Diamantina.	Comarca do Rio de S. Francisco comprehendendo toda a margem direita do mesmo, sendo esta diviza ao Norte do Municipio de Formigas.
	Minas Novas. Chapada. S. Domingos. Agua Suja Calháo. S. Sebastião do Salto. Piedade. S. João Baptista.	Minas Novas.	
	Rio Pardo.	Rio Pardo.	
	Grão Mogôr. S. José do Gorutuba.	Grão Mogôr.	
	Morrinhos.	Januaria.	
	Formigas. Bom Fim. Contendas. SS. Coração de Jezus. Barra do Rio das Velhas. Itacambira.	Formigas.	
S. PAULO.	Pouso Alegre. S. José do Paraiso. Campo Mistico. Sant'Anna do Sapucahy.	Pouso Alegre.	Este Bispado divide com o de Marianna. (Vide Marianna). Com o de Goiaz (Vide Goiaz).
	Itajubá. Vargem Grande. Soledade de Itajubá.	Itajubá.	
	Juguary. Cambuhy.	Jaguary.	
	Carmo da Escaramuça. Douradinho.	Campanha.	
	Jacuhy.	Jacuhy.	

DIODESES.	FREGUEZIAS QUE COMPREHENDEM.	TERMOS A QUE PERTENCEM.	OBSERVAÇÕES.
S. PAULO.	Caldas. Cabo Verde. Campestre. Alfenas.	Caldas.	
	Passos. Aterrado. Ventania. S. Joaquim. Carmo do Rio Claro.	Passos.	
PERNAMBUCO.	Dores do Indaiá. Morada Nova.	Dores do Indaiá.	Este Bispado confina com o de Goiaz pela Freguezia de S. Antonio dos Patos, alem das cabeceiras do Parnahyba. Confina com o Arcebispado da Bahia. (Vide Bahia). Confina com o Bispado de Marianna (Vide Marianna).
	S. Romão.	S. Romão.	
	Januaria.	Januaria.	
	Paracatú. Alegres. Morrinhos.	Paracatú.	
RIO DE JANEIRO.	Mar d'Hespanha. Aventureiro. Curato do Espirito Santo.	Mar d'Hespanha.	Divide com o Bispado de Marianna. (Vide Marianna).
	Leopoldina. Curato da Piedade. Dito da Boa Vista. Dito do Angú. S. José da Parahyba.	Leopoldina.	
GOIAZ.	Araxá. Campo Grande.	Araxá.	Confina esta Diocese com a de S. Paulo desde a Barra do Ribeirão Grande até a do Ribeirão das Canôas. Confina com o de Pernambuco. (Vide Pernambuco). Confina com o de Marianna. (Vide Marianna).
	Uberaba. S. Francisco de Salles. Dores do Campo Formoso. Carmo de Morrinhos. Monte Alegre.	Uberaba.	

DIOCESES.	FREGUEZIAS QUE COMPREHENDEM.	TERMOS A QUE PERTENCEM.	OBSERVAÇÕES.
GOIAZ.	Patrocinio. Patos. Sant'Anna do Rio das Velhas.	Patrocinio.	
	Desemboque.	Desemboque.	

Secretaria da Presidencia da Provincia de Minas Geraes, 6 de Março de 1855.

Antonio José Ribeiro Bhering.

O Chefe de Secção—Manoel da Costa Fonseca.

INDUSTRIA.

Extracto das informações prestadas pelas Camaras e outras Autoridades em cumprimen-
de 1854 a respeito do genero de Industria por que mais se distingue a população, nu-
especie, bem como do estado da Industria, e do Commercio e seu desenvolvimento nestes

MUNICIPIOS.	*Genero d'industria porque mais se distingue a população.*	*Estabelecimentos existentes.*	*Importancia approximada do seu producto nos ultimos 3 annos.*	*Valor da importação, e exportação.*
Rio Pardo . .	Cultura dos cereaes mais conhecidos, creaç o dos animaes mais vulgares, e plantação de canna.	. . . .	. . . . ,	. . . .
Piumhy . . .	Creação de animaes cavallares, muares e suinos.	Fazendas de cultura--4. Ditas de [illegible]—92. Engenhos de canna movidos por agoa—3. Ditos de serrar madeira—4. Dito de fundir, e puxar ferro em barra=1.	. . . .	Importação mais de 1:000$.
Dezemboque .	Agricultura, e creação.	Engenhos de canna—50.	. . . .	. . . .

to das Circulares de 4 e 28 de Novembro, 29 de Dezembro de 1853 e 11 de Novembro mero de Fazendas de creação ou de cultura, Engenhos de mineração ou de qualquer outra ultimos tempos.

OBSERVAÇÕES.

Declarou a Camara que a maior parte dos habitantes se emprega na cultura dos cereaes mais conhecidos, na creação dos animaes mais vulgares, e na plantação da canna, e que a excepção de alguns chapéos, selins e outras obras de pequena importancia, que se fabricão, nada ha mais de industria no Municipio.

Informa a Camara em officio de 13 de Janeiro que não se pode ter como muita exacta a conta dos estabelecimentos pela razão de não haver certeza das divizas do Districto da Estiva com os da Formiga, Arcos, e Porto. Que não existem machinismos de mineração, porém sim contão-se movidos por agoa para o fabrico do assucar e aguardente de canna 3 engenhos, e outros muitos desse genero movidos por bois, 4 de serrar madeiras, e 1 de fundir e puxar ferro em barra, e que deste ultimo genero, se achão em construcção mais 4, e disposições para maior numero. A idustria se tem desenvolvido lentamente a dous annos a esta parte no que diz respeito ao augmento da creação de gado vaccum, cavallar, e muar. A creação de porcos para o mercado é o forte maior dos fazendeiros, os productos da canna fabricão-se sómente para o consumo do Municipio, em razão da difficuldade do transporte para outros mercados. O fumo, o café, o algodão e toda a planta com quanto seja fecundo o solo, pela mesma razão de difficuldade de transporte ficão quasi todos os seus productos no paiz, e pouca exportaçãa ha. A' cerca de dous annos é que se descobrio alí pedra de superior qualidade para o fabrico do ferro, e de então para cá é que um cidadão do Municipio construio uma fabrica, e outros proximamente derão começo a construcção de outras, e pela influencia que há nesse genero de commercio espera a Camara, que outras mais se construão. Em outro officio de 8 de Abril seguinte expõe á Camara que a exportação dos generos do seu Municipio para o Rio de Janeiro é aproximadamente a seguinte: pano de algodão 50 mil varas, algodão em rama duas mil arrobas, fumo mil e quinhentas ditas, porcos mais de 4 mil, gado vaccum mais de mil cabeças, cál da melhor qualidade cerca de mil alqueires. Julga a Camara que muito convém para animar a industria dos habitantes do seu municipio mandar-se construir duas Pontes: a 1.ª sobre o rio S. Francisco no lugar denominado Porto do Motta, que communnicaria com as Comarcas do Paraná, e Paracatú, e a 2.ª sobre o Rio Grande no lugar denominado Funil do Morro do Chapéo que abriria communicação com o municipio de Tres Pontas, e o estabelecimento da navegação do Rio do S. Francisco.

Informa a Camara em Officio de 14 de Janeiro, que todos os habitantes do Municipio, a excepção d'aquelles que habitão em povoações se podem considerar fazendeiros, criadores, e agricultores, e que não existem Engenhos de mineração, mas sómente 50 de moer canna para o consumo do paiz. Que os habitantes sendo criadores e ogricultores empregão todos os seus cuidados neste genero de industria, creando em grande escala gado vaccum, cavallar, ovelhum, cabrum, e suino, de que vendem annualmente consideravel numero de cabeças; cultivão milho, feijão, arroz, algodão e outras especies de plantações, cujos productos consomem-se no paiz, e que se não ha no municipio fabricas regulares de tecidos, rara é a caza em que não exista um thear, onde se fazem tecidos de lãa, que se assemelhão ás casimiras estrangeiras; e trançados finos de algodão para o vestuario commum, e com quanto o terreno do Districto da villa seja aurifero e diamantino a mineração se acha ali abandonada.

Extracto das informações prestadas pelas Camaras e outras Autoridades em cumprimen- de 1854 a respeito do genero de Industria por que mais se distingue a população, nu- especie, bem como do estado da Industria, e do Commercio e seu desenvolvimento nestes

MUNICIPIOS.	*Genero d'industria porque mais se distingue a população.*	*Estabelecimentos existentes.*	*Importancia approximada do seu producto nos ultimos 3 annos.*	*Valor da importação, e exportação.*
Rio Pardo . .	Cultura dos cereaes mais conhecidos, creação dos animaes mais vulgares, e plantação de canna.	. . . .	. . . .	. . . .
Piumhy . . .	Creação de animaes cavallares, muares e suinos.	Fazendas de cultura—4. Ditas de crear—92. Engenhos de canna movidos por agoa—3. Ditos de serrar madeira—4. Dito de fundir, e puxar ferro em barra=1.	. . . .	Importação mais de 1:000$.
Dezemboque .	Agricultura, e creação.	Engenhos de canna—50.	. . . .	. . . .

to das Circulares de 4 e 28 de Novembro, 29 de Dezembro de 1853 e 11 de Novembro mero de Fazendas de creação ou de cultura, Engenhos de mineração ou de qualquer outra ultimos tempos.

OBSERVAÇÕES.

Declarou a Camara que a maior parte dos habitantes se emprega na cultura dos cereaes mais conhecidos, na creação dos animaes mais vulgares, e na plantação da canna, e que a excepção de alguns chapéos, selins e outras obras de pequena importancia, que se fabricão, nada ha mais de industria no Municipio.

Informa a Camara em officio de 13 de Janeiro que não se pode ter como muita exacta a conta dos estabelecimentos pela razão de não haver certeza das divizas do Districto da Estiva com os da Formiga, Arcos, e Porto. Que não existem machinismos de mineração, porém sim contão-se movidos por agoa para o fabrico do assucar e aguardente de canna 3 engenhos, e outros muitos desse genero movidos por bois, 4 de serrar madeiras, e 1 de fundir e puxar ferro em barra, e que deste ultimo genero, se achão em construcção mais 4, e disposições para maior numero. A idustria se tem desenvolvido lentamente a dous annos a esta parte no que diz respeito ao augmento da creação de gado vaccum, cavallar, e muar. A creação de porcos para o mercado é o forte maior dos fazendeiros, os productos da canna fabricão-se sómente para o consumo do Municipio, em razão da difficuldade do transporte para outros mercados. O fumo, o café, o algodão e toda a planta com quanto seja fecundo o solo, pela mesma razão de difficuldade do transporte ficão quasi todos os seus productos no paiz, e pouca exportaçãa ha. A' cerca de dous annos é que se descobrio alí pedra de superior qualidade para o fabrico do ferro, e de então para cá é que um cidadão do Municipio construio uma fabrica, e outros proximamente derão começo a construcção de outras, e pela influencia que há nesse genero de commercio espera a Camara, que outras mais se construão. Em outro officio de 8 de Abril seguinte expõe á Camara que a exportação dos generos do seu Municipio para o Rio de Janeiro é aproximadamente a seguinte: pano de algodão 50 mil varas, algodão em rama duas mil arrobas, fumo mil e quinhentas ditas, porcos mais de 4 mil, gado vaccum mais de mil cabeças, cál da melhor qualidade cerca de mil alqueires. Julga a Camara que muito convém para animar a industria dos habitantes do seu municipio mandar-se construir duas Pontes: a 1.ª sobre o rio S. Francisco no lugar denominado Porto do Motta, que communicaria com as Comarcas do Paraná, e Paracatú, e a 2.ª sobre o Rio Grande no lugar denominado Funil do Morro do Chapéo que abriria communicação com o municipio de Tres Pontas, e o estabelecimento da navegação do Rio de S. Francisco.

Informa a Camara em Officio de 14 de Janeiro, que todos os habitantes do Municipio, a excepção d'aquelles que habitão em povoações se podem considerar fazendeiros, criadores, e agricultores, e que não existem Engenhos de mineração, mas sómente 50 de moer canna para o consumo do paiz. Que os habitantes sendo criadores e ogricultores empregão todos os seus cuidados neste genero de industria, creando em grande escala gado vaccum, cavallar, ovelhum, cabrum, e suino, de que vendem annualmente consideravel numero de cabeças; cultivão milho, feijão, arroz, algodão e outras especies de plantações, cujos productos consomem-se no paiz, e que se não ha no municipio fabricas regulares de tecidos, rara é a caza em que não exista um thear, onde se fazem tecidos de lãa, que se assemelhão ás casimiras estrangeiras; e trançados finos de algodão para o vestuario commum, e com quanto o terreno do Districto da villa seja aurifero e diamantino a mineração se acha ali abandonada.

MUNICIPIOS.	*Genero d'industria porque mais se distingue a população.*	*Estabelecimentos existentes.*	*Importancia aproximada do seu producto nos ultimos 3 annos.*	*Valor da importação, e exportação.*
Diamantina .	Extracção de diamantes, Agricultura, e criação	Fazendas de cultura—95. Dita de crear —39. Engenhos de canna—37. Ditos de serrar madeira—6. Fabricas de ferro—4.	. . . .	Importação 1:000:000$000 Exportação 1:500:000$000
Tamanduá . .	Agricultura, e criação.	Engenhos de canna—138. Ditos de serrar madeiras—11. Fazendas de cultura e criação—321.	. . . .	. . . .
Pombá. . . .	Agricultura.	Engenhos de canna—20.	. . . .	Importação 400:000$ Exportação 800:000$ annualmente.

OBSERVAÇÕES

Informa a Camara em Officio de 10 de Janeiro que existem no termo 95 fazendas de cultùra de 12 a 90 escravos, deixando de ser contempladas neste numero as fazendas abaixo de 12 trabalhadores, que certamente subirão a 100, devendo observar-se que no numero das 95 vão contempladas 39, que alem de serem agricolas, dedicão-se tambem a creação do gado vaccum e cavallar, sendo nos Districtos da Govêa, Pissarrão e Curimatahy, onde maior numero destas ha, assim como no do Rio Preto na parte ribeirinha ao Gequitinhonha. Não consta á Camara que existão no Termo Engenhos de mineração, havendo porém 37 de moer canna, sendo 10 movidos por agoa, e 27 por bois, existindo além destes 173 inutilisados, a maior parte por não convir aos proprietarios pagar o imposto Provincial; ha tambem 6 Engenhos de serrar taboado, e 4 de moer pedra para fabricar ferro. A industria consiste em productos de agricultura exportados para os mercados da Cidade, de Dattas, Chapada, S. João, Rio Pardo, Curralinho, Bom Successo, Prainha, Itaipava, Mendanha &c. pelos Districtos da Penha, Arassuahy, Rio Preto, Rio Manso, Inhahy, Gouvêa, Pissarrão, e Curimatahy, mas a sua principal industria é a mineração de Diamantes, que occupa grande numero de braços livres, e escravos; e a do Commercio, havendo tambem algumas fabricas de Ourives, que apresentão trabalhos summamente perfeitos, e que são apreciados até na Côrte do Rio de Janeiro. Oberva porém a Camara que a mineração não é presentemente o que foi, por que os terrenos diamantinos de facil mineração se achão quasi todos explorados. O commercio sim é animado, e talvez não haja na Provincia outro, que com elle possa competir, podendo-se avaliar os generos vindos do Rio de Janeiro sómente para a Cidade em mais de 1:000:000$000 rs., e sua exportação em ouro e diamantes em mil e quinhentos contos. A cidade faz tambem alguma exportação de sola, salitre e outros generos vindos do Sertão; mas em pequena escala. A animação e vida, que se nota no commercio da Cidade são devidas não só ao valor dos diamantes, como á intelligencia e actividade da maior parte dos negociantes. Expõe á mesma Camara que esta industria de diamantes poderá ter maior desenvolvimento, se for melhorada a estrada que segue para a Côrte, e estabelecido um Correio a cavallo.

Informa a Camara em Officio de 24 de Janeiro que a mineração do Municipio é exercida por faiscadores pelas praias, e gulpiaras, e calcula-se que renderá annualmente 500 a 600 oitavas. A industria agricula presegue sob o influxo da antiga rotina sem melhoramento, apenas 5 á 6 Lavradores mais abastados tem melhorado suas fabricas de assucar com Engenhos de cylindro de ferro movidos por agoa, não podendo porém a Camara saber a importancia aproximada dos seus productos; e outro sim não lhe consta haver salinas no Municipio onde a creação do gado faz parte da pequena exportação, sendo a de porcos e panos de algodão a que mais avulta. O estado do commercio é bastante precario desde muitos annos, e o principal motivo do seu atrazo é a falta de estradas, que estão em pessimo estado, e reclamão com a maior urgencia prompto melhoramento, sendo para desejar que nesse melhoramento figure uma nova estrada da Villa para a Oliveira, que segundo as informações de pessoas visinhas, que examinarão por picadas diminue para mais de duas legoas, e outra daqui para o centro em direcção ao Porto do Escorropicho no Rio de S. Francisco, estando a Camara na mesma colisão quanto á importancia aproximada da importação e exportação.

Informa que a industria do Termo é toda agricola, não constando-lhe haver mineração de qualidade alguma, o que muitos estabelecimentos de engenhos existem, onde fabrica-se assucar, aguardente &c. tambem se cultiva o café em não pequena escala, sendo a exportação deste genero e a do toucinho a principal. A creação de gado é insignificante pela falta de pasto nativo e de salinas. Que o estado do commercio é prospero, podendo-se calcular a importação em 400:000$000, e a exportação acima de oitocentos annuaes, sendo as medidas mais convenientes para o seu progressivo augmento a abertura de uma estrada que da Sapucaia vá ter aquella Villa e á da Piranga, para o que já se abriu uma picada á expensas da Camara e do povo, sendo tambem vantajoso, que por ali passe um ramal da Estrada da Companhia—União e Industria; — com a abertura d'essas estradas está a Camara convencida, que o seu Municipio apesar de pequeno se tornará um dos principaes da Provincia, não só pela benignidade do seu clima, e fertilidade de suas terras, como tambem por se achar junto ao mercado principal.

MUNICIPIOS.	*Genero d'industria porque mais se distingue a população.*	*Estabelecimentos existentes.*	*Importancia approximada do seu producto nos ultimos 3 annos.*	*Valor da importação, e exportação.*
Mar de Hespanha	**Agricultura.**	. . . . . .	. . . .	. . . .
Conceição. . .	**Mineração, fabrico de ferro, e agricultura.**	. . . . . .	. . . .	. . . .
Paracatú. . .	**Agricultura, creação, e cortume de couro.**	**Engenhos de canna—94.**	. . . .	. . . .
Araxá	**Creação e agricultura.**	**Engenhos de canna—47.**	. . . .	. . . .
Passos . . .	**Lavoura, creação de gados, porcos e carneiros.**	**Fazendas de cultura e creação-175. Engenhos de canna 46. D.os de serrar madeira-8. Fabricas de cal —2. Dita de vellas de cera branca—3. Dita de ralar mandioca—2.**	. . . .	. . . .
Formiga . . .	**Tecidos de algodão e agricultura.**	**Engenhos de canna—25. Ditos de serrar madeira—6. Fazenda de cultura e criação —166.**	. . . .	. . . .

OBSERVAÇÕES.

Informa que não ha no Municipio industria alguma de mineração, ou fabril, pois que os Fazendeiros applicão-se em geral á cultura do café, que se acha bastante augmentada, e ainda muito mais poderia estar se não fora a difficuldade do transporte pela falta de boas estradas, principalmente de alguns pontos mais centraes do Municipio, accrescendo que a falta de braços, que já se vai sentindo tem diminuido, e provavelmente continuará a diminuir tão importante cultura, a excepção da qual só a da canna e creação de porcos occupa poucos proprietarios de menos forças. Declara mais que não tem os precizos dados para poder informar qual a importancia do producto dos ultimos tres annos: que não existe salina alguma no Municipio, e nem ha quem trate da creação de gado além do precizo para a lavoura.

Informa que o estado da mineração, e da industria agricola e fabril se não é prospero, ao menos continua como d'antes, tem sómente a mineração soffrido algum atrazo: que são de importancia as Fabricas de ferro, entre as quaes 4 ou 5 vendem annualmente para mais de 20 contos de réis, e o cortume do cidadão Manoel Moreira Netto, que rende annualmente de seis a 8 contos de réis, tendo soffrido algum enfraquecimento as Fazendas de crear por ter apparecido enfermidade tanto na creação de gado vaccum, como cavalar e muar; e finalmente a fabrica de tecidos denominada—Canna do Reino—que offerece grandes esperanças; declarou mais que a importação do Municipio consiste só em generos vindos da Côrte, e a exportação em gado, burros, ferro, e effeitos das Fazendas para a Diamantina.

Informa que a industria em que se distingue a população é variada, segundo as posições e natureza peculiar das localidades; Consiste a industria da Freguezia da Cidade na mineração de ouro, creação de gado vaccum, e cavallar, cortume de couros, e cultura dos differentes legumes, e da canna que é a mais florecente e de optima qualidade, e bem assim do café, applicando se tambem grande parte dos seus habitantes ao commercio. A industria mais peculiar a Freguezia de St. Anna dos Alegres é a creação de gado vaccum, e cortume de couros, e tambem se empregão seus habitantes na lavoura, e na extracção de Diamantes. Na Freguezia de Nossa Senhora da Penha de Bourety seus habitantes empregão-se exclusivamente na creação de gado vaccum e cavallar e cortume de couros, porém tem decahido bastante n'esta sua principal industria.

Informa que o genero de industria do paiz consiste em creação de gados, fabricas de aguardente, assucar e fumo, porém com a falta de meios de exportação nada pode ir em augmento.

Informa a Camara que os habitantes do seu Municipio empregão-se na lavoura, creação de gados, porcos e carneiros.

Declara que o seu Municipio é em geral agricola; que nenhum ramo de industria tem a não se considerar tal alguns tecidos de algodão finissimos de soffrivel gosto, que se principião a fabricar em mui pequena escala, e nos mesmos antigos theares. As terras são de facil amanho, sobre modo productoras, maxime as que ficão nas margens do Rio de S. Francisco. São porém pouco aproveitadas, ou porque haja realmente falta de braços, ou pela negação que em geral se tem pela agricultura, e é por esta rarão que em vez de exportar-se generos da lavoura, são ao contrario importados, como aguardente, fumo, assucar, e café, e só ha exportação de porcos em pequena escala. As fazendas do campo são mui bem situadas, e com

MUNICIPIOS.	*Genero d'industria porque mais se distingue a po-população.*	*Estabelecimentos existentes.*	*Importancia aproximada do seu producto nos ultimos 3 annos.*	*Valor da importação e exportação.*
Serro	**Agricultura, creação e mineração.**	**Engenhos de canna—48. Ditos de serrar madeira—3. Fabricas de ferro—3. Fazendas—58.**		
Ubá	**Agricultura (café, canna, algodão, fumo &c.**			
Marianna . . .	**Agricultura e mineração.**	**Fazendas--313. Engenhos de canna—307. Ditos de socar formação aurifera—14 Fabricas de ferro – 11. Ditas de cera branca —1. Engenhos de serrar madeira—19. Fabrica de louça branca—1. Fabrica de chá-1.**		

OBSERVAÇÕES.

todas as condições sanitarias, mas em pequeno numero, possuidas por pessoas de pequena força, o que concorre para que estejão em geral abertas, e difficulte assim a creação do gado da especie que ha. Os animaes cavallares com quanto se deem bem no paiz são pouco apreciados, ha com tudo no Municipio fazendeiros que possuem 500 cabeças, havendo muitos que tem de 40 para cima. O gado lanigero é pouco apreciado, em razão da insignificancia do seu valor apezar da facilidade do seu transporte para a Côrte. As pastagens assim de matto como de campo são boas, e nellas se engordão annualmente de 4 a 5,000 rezes; produzidas no centro, e compradas para o consumo da Capital do Imperio. Tem um ou outro terreno aurifero, mas não se trata da mineração pela pouca esperança de lucro. E' riquissimo de pedra calcarea, que podia ser um ramo de exportação, e conta em seu seio mais de uma mina de nitro, é ainda rica de madeira de lei apesar da continuada destruição, que soffrem as mattas pelo rotineiro systhema dos lavradores. Pelo lado do commercio foi o Municipio out'rora florecente emporio de todo o centro: elle recebia os generos d'este, e o abastecia de sal, fazendas seccas, e mais generos de fóra. Hoje porém a Uberaba conquistou-lhe esta vantagem, e está por isso circumscripto quasi as necessidades locaes, o que não obstante conta ainda 27 cazas de negocio, e vende annualmente de 20 á 25 alqueires de sal.

Declarou a Camara que os seus Municipes são em geral agricolas, e que só nos Districtos do Rio do Peixe, S. Gonçalo, Milho Verde, Itambé, e parte do Districto da Cidade se trata da mineração do ouro e diamantes, e indica como meio de melhorar o commercio a abertura da estrada de São Matheus.

Declara a Camara que só poderá informar sobre os quisitos da Circular, depois que tiver colligido os documentos e declarações, que exigio de diversas autoridades e pessoas residentes dos Districtos.

Informa a Camara que os moradores do Districto da Cidade distinguem-se pela industria de mineração, e pelo commercio, principalmente do sal.

Que os de Camargos fazem consistir a sua principal industria no fabrico do ferro, mineração e chá de muito boa qualidade.

Que os do Sumidouro se applicão á agricultura, criação e mineração, tudo em ponto muito pequeno.

Que os de S. Sabastião applicão-se a criação de gado vaccum e cavallar, fazendo consistir sua principal industria no preparo de capim para cangalha, cuja exportação no anno passado rendeu para mais de 1,600$.

Que os de S. Caetano se applicão a agricultura e criação. O objecto de maior renda deste Districto é o uso de tropas.

Que os do Forquim applicão-se a agricultura e ao commercio. Este Districto está muito decadente por faltar a mineração, que por muitos annos o sustentou.

Que os do Inficionado applicão-se á cultura da canna, e a criação do gado vaccum e cavallar, e á mineração em pequena escala. Este Districto está no mesmo estado que o do Forquim.

Que os da Cachoeira do Brumado distinguem-se pela criação do gado vaccum, cavallar e muar, e pela cultura. Fabrica-se neste Districto com perfeição panellas de pedra, e outros vasos desta materia.

Que a população do Districto da Barra Longa, que comprehende o de Santa Cruz é inteiramente agricola.

Que o de Paulo Moreira tem a mesma industria. A cultura do café que á annos era um ramo lucrativo de exportação acha-se quasi totalmente abandonado, sendo a causa o excesso de des-

MUNICIPIOS.	Genero d'industria porque mais se distingue a população.	Estabelecimentos existentes.	Importancia approximada do seu producto nos ultimos 3 annos.	Valor da immportação, e exportação.
Curvello . . .	Agricultura, creação, tecidos de algodão, e cortume de solla.	Fazendas de cultura e simultaneamente de crear—170.	. . . .	Exportação 18:780 arrobas em pannos d'algodão, sollas, couros, algodão em rama. Importação 9:360 arrobas em fazendas, molhados, ferragem, e drogas.
Lavras. . . .	Agricultura, e criação.	Engenhos de canna—70 Ditos de serra—22. Fazendas de lavoura—304. Ditas de crear—222.	. . . .	Importação 200:000$000 Exportação 500:000$000
Uberaba . . .	Agricultura, criação, e alguma mineração de diamantes.	Fazendas de cultura e criação — 614. Fabrica de chapéos de lãa—1. Engenhos de canna movidos por agoa—9 Ditos por Bois —311. Ditos de serrar madeira—20.	. . . .	Importação 200:000$000 Exportação 290:000$000
Grão Mogor . .	Mineração, agricultura, e creação de gado vaccum e cavallar.	53 Engenhos de canna, dos quaes apenas 1 é movido por agoa, 23 fabricão rapadura, e 30 aguardente.	. . . .	Exportação 943:340$000 Importação 885:600$000

OBSERVAÇÕES.

peza que requer a sua conducção. Trata-se tambem da creação de abelhas, e faz-se com alguma perfeição obras de seleiro.

Que os da Saude e Anta são em sua totalidade agricolas.

Que o principio vital da industria dos habitantes do Districto da Ponte Nova é a agricultura. Exporta madeiras de qualidades apreciaveis. O café, a amoreira, o chà, e o anil dão com vantagem.

Que o Districto de Abre Campo tem varios terrenos mineraes, porem a população em geral só cuida da cultura. Calcula-se exportar annualmente para o Espirito Santo, Campos, Ouro Preto, Marianna mais de cinco mil arrobas de toucinho, para cujos lugares são igualmente enviados os productos da canna,

Declarou a Camara que vai solicitar do Collector Municipal uma relação dos Engenhos matriculados, e mais estabelecimentos existentes no seu Municipio para poder informar com conhecimento de causa. Que a industria não tem tido desenvolvimento algum, sendo de notar que a do panno de algodão fabricado no paiz tem depois da cessação do trafico decahido á ponto de ameaçar ruina aos que nelle commerceião, por ser esta industria a fonte mais abundante e geral da riqueza Municipal; entende a Camara que se deve solicitar da Assembléa Provincial uma medida preventiva de tão imminente mal, como seja por exemplo um imposto forte sobre os importadores de sal que não for ensacado em panno de algodão fabricado na Provincia.

Declarou a Camara que à agricultura, e criação de gado vaccum, cavallar, ovelhum e suino formão a principal fonte de riquesa d'este Municipio; mas não tem attingido á grandesa á que tem direito pela fertilidade de seu solo, talvez por se não ter melhorado as raças dos animaes, e nem introduzido machinas e braços, que facilitem o trabalho agricola; e que o commercio se não é florescente como era de desejar-se, tambem não está em decadencia, e que muito maior seria a sua importação e exportação, se houvessem boas vias de transporte.

Declarou a Camara que tem-se descoberto diamantes no seu Municipio em diversos lugares e no leito do Rio Uberaba por toda a sua extensão, que é de quinze legoas, e principalmente na Fazenda das Alagôas, onde trabalha muita gente durante a secca com proveito. Que o solo do Uberaba é fertilissimo, e produz tudo quanto se planta, porém que os Lavradores empregão-se exclusivamente na plantação do milho, feijão, arroz, e canna, cujos produtos não exportão por falta de estradas, servindo apenas para consumo do paiz; que se cria em grande escala o gado vaccum, e suino, e em menor o cavallar e lanigero, constituindo a exportação d'aquelles a principal riqueza do seu Municipio. A agricultura tem progredido, e o commercio mais activo è do sal que vem de S. Paulo.

Informa a Camara em officio de 15 de Janeiro do corrente anno que a principal industria dos habitantes da Freguezia da Villa consiste na mineração dos diamantes, não obstante a escassez, que se observa desta pedra preciosa. Existem tambem na Freguezia de S. José do Goruluba terrenos auriferos que ainda não forão trabalhados, não só por falta d'agoa nos lugares conhecidamente ricos, como pela pouca tendencia que tem o povo deste lugar para a mineração. Nas margens do Rio Mosquito n'esta ultima Freguezia ha salinas que revalisão em qualidade com as milhores do Rio de São Francisco. Existem tambem duas minas de ferro, uma na Freguezia da Purificação, e outra na Serrinha da Conceição, mas em nenhuma dellas existem fabricas. Além de alguns teares em que fabricão-se redes e cobertas nenhum outro estabelecimento manufactureiro existe. Os terrenos d'este Municipio, principalmente os da Freguezia do Goruluba, são muito ferteis; o milho, o arroz, a canna, e a mandioca são os principaes productos da lavoura; o trigo tambem é cultivado, porém em pequena escala. A maior difficuldade com que luctão os creadores do gado vaccum e cavallar consiste n

MUNICIPIOS.	*Genero d'industria porque mais se distingue a população.*	*Estabelecimentos existentes.*	*Importancia aproximada do seu producto nos ultimos 3 annos.*	*Valor da importação, e exportação.*
Oliveira . . .	Creação de gado vaccum, cavallar e suino, e agricultura.	Engenhos de canna movidos por agoa—40. Ditos por animaes—16.	. . . .	. . . .
Minas Novas .	Agricultura, criação de gado vacum, e mineração.	Fabricas de ferro—2. Fazendas de cultura e criação —109.	. . . .	. . . .
S. José . . .	. . . .	Fazendas de lavoura—319. Ditas de criação—205. Caeiras--8. Olarias—5. Theares—70.	. . . .	Importação 250:000$000 Exportação 450;000$000
Caethé . . .	Mineração, agricultura, fabrico de ferro e louça.	Fabricas de ferro—7. Fazendas de cultura—12. Ditas de criação —13. Fabricas de mineraçao--40. Engenhos de serrar madeira—1.	. . . .	. . . .

OBSERVAÇÕES.

falta d'agoa durante a secca, e por isso a Camara lembra a necessidade de construir-se algumas fontes artesianas que salvem a creação nos annos em que as chuvas forem escassas.

A causa do não augmento do commercio é não só á longitude em que ficão os grandes mercados do Rio de Janeiro, e Bahia, como a difficuldade e alto preço em que importão os carretos dos generos que d'ali são conduzidos.

Informa a Camara que os Fazendeiros do seu Municipio crião em grande escala gado vaccum, cavallar, suino, e algum lanigero de qualidades ordinarias; que podem ter exportado para os diversos mercados nestes ultimos 3 annos para mais de 800 mil arrobas de toucinho, 20 mil ditas de fumo, 6 mil cabeças de gado vaccum, mil do cavallar, e 2 mil do lanigero, 80 mil arrobas de assucar, e 4000 pipas de agoardente de canna. Entende a Camara que para melhorar a industria agricola de seu Municipio seria conveniente instruir-se o povo no methodo de rotear as terras conforme o systhema da Belgica, por isso que o atraso que se nota neste ramo, é devido ao modo rotineiro do cultivo seguido em quasi toda a Provincia, e á falta de boas vias de communicação.

Expõe a Camara em seu officio de 21 de Abril 1854 que a população de seu Municipio destingue-se pela agricultura, e criação de gado vaccum. O numero de Fazendeiros eleva-se a 109, e o dos creadores de maior nomeada a 12; que ella não póde calcular qual o producto destas propriedades, mas assegura que o abastecimento é grande, e a exportacção não pequena; que o seu Municipio abunda em ouro, e pedras preciosas, porém que a extração destes mineraes não tem sido vantajosa por falta de braços e conhecimento, neste ramo de industria; que não ha salina, que a industria fabril é muito limitada, havendo sómente duas pequenas fabricas de ferro em todo o Municipio.

Informa o Juiz Municipal em Officio de 3 de Fevereiro pp.: 1.° que a mineração no Municipio de S. José está quasi abandonada por falta de braços: 2.° que os principaes estabelecimentos são de lavoura e criação de gado vaccum, cavallar, muar, e lanigero, cuja importancia calcula-se aproximadamente para mais de 250:000$ rs. por anno: 3.° que existem dentro do Municipio 524 Fazendas de cultura e criação, sendo destas 118 grandes, e 406 pequenas: 4.° que no Districto da Villa existem 8 caeiras de excellente pedra, nas quaes fabrica-se, durante um anno, 3 mil alqueires de cál, 5 olarias que durante o mesmo tempo dão 300 milheiros de telha, 70 theares, nos quaes fabrica-se 30 mil varas de panno annualmente: 5.° que o genero de Industria porque mais se destingue o Districto de Prados principalmente é a fabrica de sellins de varias qualidades que exportão-se para todos os pontos d'esta Provincia, e para a do Rio de Janeiro, contando este ramo de industria 30 officinas onde trabalhão mais de 150 opperarios: 6.° que o commercio nestes ultimos 3 annos tem prosperado por causa do alto preço a que tem subido todos os generos, calculando-se o valor da importação de fazendas seccas, sal, ferro, e outros objectos na quantia de 250 contos, e a exportação, de toucinho, queijos, assucar, algodão, aguardente, gado vaccum, cavallar, muar, e lanigero, sellins, e cal na quantia de rs. 450 contos, termo medio tanto a importação, como a exportação.

Informa o Juiz Municipal que o estado da mineração, apezar de serem muito ricos os terrenos e todas as minas, não offerece vantagem pela falta de braços da qual se queixão os mineiros, e agricultores; que é de suma necessidade a substituição dos instrumentos agricolas actualmente usados, afim de melhorar a condição dos que neste genero de industria se empregão: Que existem neste municipio 7 fabricas de ferro, 12 fazendas de cultura, 13 ditas de creação de gado, 40 Engenhos de socar formações auriferas, e um de serrar madeira; declara mais que o fabrico do ferro é a industria presentemente mais vantajosa: que o commercio não tem tido progresso algum pela total ruina das vias de communicação que demandão urgentes concertos; lembra tambem o Juiz Municipal a conveniencia, que haveria não só para o Municipio, como para toda a Provincia, da acquisição de operarios estrangeiros que ensinasse o fabrico da louça fina, para o qual ha no Districto da Penha optimo barro já experimentado em Inglaterra pelo Capitão João Morgan.

MUNICIPIOS.	*Genero d'industria porque mais se distingue a população.*	*Estabelecimentos existentes.*	*Importancia aproximada do seu producto nos ultimos 3 annos.*	*Valor da importação, e exportação.*
Januaria . . .	Agricultura, criação, e extracção do salitre.	Engenhos de canna movidos por agoa—7. Ditos por animaes—79. Fazendas de criação—98.		Importação 205:000$000 Exportação 310:000$000
Piranga . . .	Agricultura, e criação do gado vacum, cavallar, muar, suino, e lanigero.	Engenhos de canna—72.		
Jaguary. . . .	Agricultura e criação.	Engenhos de canna—3. Fazendas de cultura—100. Ditas de cultura e criação—50.	. . . .	Importação 100:000$000 Exportação 150:000$000
Patrocinio. . .	Extracção de diamantes, agricultura, e criação.	Fazendas de lavoura-1,669. Ditos de criação-1,914. Engenhos de serra 9. D.os de canna—30. Lavras de ouro—2. Fabricas de ferro—1.	. . . .	Importação 200:000$000 Exportação 620:000$000
Aiuruoca. . .	Agricultura e criação.	Fazendas de cultura e criação—486. D.as sómente de cultura-111. Fabricas de chapeos de lãa—1.		

OBSERVAÇÕES.

Informa o Juiz Municipal que o estado do commercio da Januaria é florescente, não sendo ainda maior pela falta de algumas pontes e estradas para muitos pontos importantes desta e das Provincias na Bahia e Goiaz. Que exporta annualmente este Municipio 600 arrobas de salitre, que se vende a 4$500 e a 5$ rs. a arroba, 2,000 meios de solla a 1$280, quatro mil couros a 1$280, duas mil parelhas a 1$000, duas mil cabeças de gado vaccum a 10$000, seiscentas ditas do cavallar a 18$000, dous mil alqueires de farinha de mandioca a 6$400, quatro centas e noventa e oito mil rapaduras a 100 rs., tresentos barriz de aguardente a 2$ e 3$000, mais de 2:000$000 rs. em milho, feijão e arroz, 30 captivos a 700$, mais de um conto em madeiras, e quatro mil arrobas de fumo a 2$000. Que os principaes generos de industria são a agricultura e a criação do gado vaccum, cavallar e muar, e a extracção do salitre.

Informa a Camara que a industria do seu Municipio consiste na plantação da canna, feijão, milho, arroz, e café, e na criação do gado vaccum, cavallar, muar, suino e lanigero: que a agricultura tem-se conservado estacionaria, o que é talvez devido a não ter se ainda introduzido o arado, e outros instrumentos, que facilitem os respectivos trabalhos. Ha no Municipio 4:500 colmeas, de cuja cera fabrica-se grande porção de vellas de muito boa qualidade; faz-se tambem tecidos de algodão, lindas colxas de lãa, selins, liteiras &c. O fabrico da aguardente tem retrogradado por causa das imposições Provinciaes e Municipaes. A mineração é nulla, apesar de haver ricas minas, sendo causa a falta de associações, e o animo de aventurar despezas certas, por incertos lucros. A Camara expõe tambem a necessidade que ha da abertura de varias estradas, e concertos das existentes.

Informa a Camara que a agricultura no seu Municipio pouco tem prosperado, não por causa da fertilidade do solo, que produz com vantagem todos os generos agricolas, mas sim por falta de boas estradas, que facilitem a communicação com os mercados das Villas da Provincia da S. Paulo que lhe são limitrophes; a estrada de Sapucahy-merim principalmente vae-se tornando cada vez, peior sendo necessario aos commerciantes voltarem seis legoas, o que faz augmentar o preço dos carretos e diminuir consideravelmente o commercio dos productos do paiz. Além da carencia dos carretos e das más estradas, os grandes tributos lançados sobre os generos de exportação, faz com que esta consista apenas do fumo, porcos, gado e chá, podendo sem estes inconvenientes exportar muitos outros generos.

Informa o Delegado de Policia que a principal industria deste Municipio consiste na extracção dos diamantes no Districto da Bagagem, tendo-se tirado algumas pedras de grande valor; esta industria vae continuando lentamente, porém sempre em progresso; a exportaço de diamantes é calculada annualmente e sem exageração em 600:000$. Agricultura e criação achão-se em atraso por falta de braços; os productos da primeira são milho, feijão e canna que mal chegão para o consumo da população, e os da 2.ª são o gado vaccum e suino, que exporta-se em numero muito diminuto em relação aos annos anteriores. O Delegado pede seis centos mil réis para os concertos e conservação de dous bebedouros, que existem no Municipio, visto como suprem e crião com mais vantagem do que o sal, e a elles levão seus gados a maior parte dos criadores.

Informa a Camara que nenhuma mineração ha no seu Municipio que mereça attenção. Existem 597 fazendas nas quaes umas crião gados de diversas especies e outras plantão além dos cereaes fumo e canna que exportão. Ha grande numero de theares, em que fabrica-se tecidos de diversos qualidades; ha tambem dentro da Villa uma boa fabrica de chapéos de lãa, e na Freguezia do Turvo uma de Chá em ponto paqueno.

MUNICIPIOS.	*Genero d'industria porque mais se distingue a população.*	*Estabelecimentos existentes.*	*Importancia approximada do seu producto nos ultimos 3 annos.*	*Valor da importação, e exportação.*
Itabira. . . .	Agricultura, mineração, e criação.	Engenhos de canna—227. Ditos de serrar madeira—23. Fabricas ferro—29. Fazendas de cultura—417. Ditas de criar—115. Lavras auriferas—7.	Importancia do ouro nos ultimos 3 annos 887:177$375. Despeza com a sua extracção 97:928$266.	. . . .
Christina . . .	Agricultura.	Engenhos de canna movidos por agoa—2.	. . . .	. . . .
Pitangui . . .	Agricultura.	Engenhos de canna movidos por agoa—72. Ditos por animaes—152.	. . . .	Importação 2:115:390$000 Exportação 2:528:070$000
Sabará. . . .	Mineração e agricultura.	Engenhos movidos por agoa—76. Ditos por bois—89. Fazendas de cultura—234. Ditas de criar—36. Engenhos de socar formações auriferas—19.	. . . .	. . . .

OBSERVAÇÕES.

Informa o Delegado que extrahio-se nos tres ultimos annos 253:479 oitavas e 1/4 de ouro, que vendido um pelo outro a 3$500 por oitava produzio 887:177$335 rs. e deduzindo-se 97:928$266 rs. de despezas, que se fez nos ditos 3 annos para a extracção de todo o ouro ficão de saldo a favor dos proprietarios das lavras 789:249$109 rs. O Delegado nada informou sobre o estado da agricultura e do commercio.

Informa a Camara que no seu Municipio não existe mineração alguma, a industria fabril é nulla; e a agricultura que constitue sua principal riqueza é rotineira. O commercio é pouco lizongeiro, o que a Camara attribue á falta de braços, a diminuição de viveres ha dous annos, que motivou o espantoso accrescimo do carreto de generos de importação vindos da praça do Rio e Portos maritimos, e finalmente á baixa do preço que ha trez annos successivos tem soffrido o fumo, principal genero de exportação do paiz, do qual vae annualmente para o mercado do Rio de 30 a 40 mil arrobas, além de não pequena porção de toucinho, milho e feijão.

Informa o Juiz Mnnicipal em officio de 15 de Fevereiro pp. que a mineração no seu Municipio acha-se em completa decadencia, com quanto existão preciosas minas de ouro nos Districtos da Villa e Onça e de ferro em toda a serra, que atravessa os mesmos. A causa desta decadencia é a falta de capitaes, e talvez que a encorporação de uma Companhia seja sufficiente para reanimal-a. Consta que no Districto de S. Gonçalo encontra-se mercurio nativo em grande quantidade, porém ainda se não examinou. Que a industria agricola continua lentamente sob o systhema geral da Provincia, isto é pelo da distruição das mattas. A introducção dos arados e mais instrumentos agrarios, o melhoramento no fabrico das producções da canna, e sobre tudo mais facilidade nas vias de transporte são tal vez os unicos meios de fazer prosperar este ramo de industria, alias de muita esperança, attenta á fertilidade do solo e á habilidade de alguns fazendeiros, que fabricão apezar do máo systema uzado assucar tão bom como o melhor de Campos. Que a fabril acha-se em decadencia devida a diversas fabricas, quer do Imperio, quer do exterior, que concorrem com os mesmos productos melhor fabricados e por preços inferiores. Que o estado do commercio não é animador, tendo para tolher seu desenvolvimento mil embaraços, taes como, difficuldade e carestia de transporte, pagamento de mui pezados tributos &c. Entende o Juiz Municipal que para promover o seu melhoramento deve-se supprimir, ou quan- menos reduzir o tributo, que se cobra no Parahybuna, e para que as rendas Provinciaes não soffrão desfalque podia-se criar impostos para os fazendeiros sobre os moinhos, trabalhadores captivos, fabricas de polvora &c. Julga tambem que muito influirá para o augmento geral a promulgação de uma lei, que tivesse por objeto destruir a ociosidade da classe dos jornaleiros.

O estado da mineração é prospero em varios Districtos deste Municipio, sendo os que mais se applicão a esta industria os desta Cidade, Congonhas, St. Antonio do Rio acima e Rapozos. Os principaes estabelecimentos deste genero são em primeiro lugar a collossal Companhia do Morro Velho no Districto de Congonhas, a qual despendeo no anno de 1854 704:306$ rs. inclusive 80:765$ de direitos que pagou a nação. Esta Companhia possue 6 engenhos, com 132 mãos de pilões, tres arrastos com 16 circulos, 1 engenho de serrar, 1 moinho com dous jogos de pedras, 2 rodas de bombas, 1 engenho de amalgamar, 3 ditos de puxar pedra e 1 maquinismo de vapor para ferraria. Occupa este estabelecimento 1,147 trabalhadores, a saber 722 homens, e 425 mulheres.

Existe no mesmo Districto um outro estabelecimento de mineração, (além de outros menores) pertencente ao coronel Antonio Vaz da Silva, e outros socios com 7 rodas, que movem 84 mãos de pilões destinadas a socar as arêas que correm em grande abundancia do estabellecimento do Morro Velho.

Além destes outros existem no mesmo Districto porem de menor importancia. No Districto da Ci-

MUNICIPIOS.	*Genero d'industria porque mais se distingue a po-população.*	*Estabelecimentos existentes.*	*Importancia approximada do seu producto nos ultimos 3 annos.*	*Valor da importação e exportação.*
Queluz. . . .	Agricultura e creação de gado vaccum, cavallar, muar, suino e lanigero.	Fazendas de cultura—320. Ditas de criação—91. Lavras de ouro—4.	. . . .	. . . .
Bom Fim . .	Agricultura, e criação em pequena escala.	Fazendas de cultura—444. Ditas de criar—34. Engenhos de canna—79. Fabrica de ferro—1.	. . . .	Importação 240:000$000 Exportação 300:000$000

OBSERVAÇÕES.

dade ha tambem um estabelecimento d'esse genero, e consta que tem produzido bom resultado; é a lavra denominada Emilia pertencente á uma Companhia Ingleza. Muitas lavras existem no Municipio por que toda a margem do Rio das Velhas é aurifera porém nem todas são trabalhadas pela escacez de braços, que diariamente se manifesta.

A Industria agricola é prospera em alguns Districtos, porém a producção limita-se aos generos do consumo do paiz, a saber: milho, feijão, arroz, mandioca, e de exportação assucar, café, e algodão: porém a exportação é diminuta porque os agricultores tem certa a vendagem dos generos de consumo quotidianno na Cidade ou no Districto de Congonhas que mantem grande população, por isso em geral dispresão tratar daquelles generos que não são de tão prompta venda no mercado.

Industria fabril não ha neste Municipio; as causas do seu atraso julga o Juiz Municipal serem as mesmas que influem em todo o Imperio, e vem a ser a falta de conhecimento de machinas que facilitem a producção, de modo que esta possa concorrer em preço com a estrangeira; pois em perfeição alguns productos é de crer que excedessem, por isso que apezar da imperfeição das machinas hoje empregadas no paiz no tecido do algodão, alguns productos deste genero são tão perfeitos que excedem aos estrangeiros; estes porém concorrem por preços tão baixos que são preferidos.

Não existem salinas nem fabricas. O commercio é activissimo nos Districtos da Cidade e de Congonhas, devido ao grande consumo, que faz o pessoal empregado na mineração.

Declara o mesmo Juiz que não pode precizar o valor da importação e exportação, por não ter obtido os dados precisos; porém que para o progressivo augmento do commercio muito concorrerá a praticabilidade da navegação do Rio das Velhas e o melhoramento das estradas.

Não vão mencionados nos lugares competentes os engenhos e fazendas de 6 Districtos cujos Subdelegados deixarão de prestar as informações que lhe forem exigidas pelo já dito Juiz Municipal.

Informa a Camara em Officio de 5 de Março corrente que a mineração no seu Municipio continua apenas em dous districtos se não com a vantagem desejada, ao menos como um meio de subsistencia para algumas pessoas, havendo 4 lavras propriamente ditas, e algumas gulpiaras. A principal industria consiste na agricultura e criação do gado vaccum, cavallar, muar, lanigero, e suino, sendo o producto d'aquella milho, feijão, arroz, mandioca e mamona. A Camara queixa-se da falta de braços, cauza principal do atrazo neste ramo de industria. Nenhuma salina existe no Municipio, e a criação do gado em suas diversas especies limita-se ao crioulo, china, e tourino, este em pequena escala. As fabricas existentes limitão-se a teçumes do colxas de algodão e lãa, pannos e riscados, sendo grande a exportação de colxas. Ha fabricas de vellas de cera branca em quatro Districtos, as quaes tem progredido com vantagem pela propriedade do clima para a propagação das abelhas; e bem assim diversas tendas de selleiro onde se faz com perfeição sellins e selhões.

O commercio está mais animado ha dous annos para cá, sendo lisongeiro o seu estado, a Camara lembra como um dos meios mais poderosos para melhoral-o o aperfeiçoamento das estradas.

Informão a Camara e o Delegado de Policia em Officios de 22 e 26 de fevereiro pp., que a mineração neste Municipio acha-se quasi abandonada, havendo apenas alguns faiscadores nos Districtos de Itatiaussu e Matheus Leme, unicos lugares onde se tem descoberto algum ouro. A agricultura com quanto não tenha melhorado não só por causa da rotina seguida pelos agricultores como pela falta de braços, todavia exporta-se annualmente grande quantidade de generos de primeira necessidade. Não existe salina alguma, e cria-se gado em pequena escala por falta de campos proprios, e o que existe é da antiga raça. Só existe digna de mencionar-se uma fabrica de ferro.

O commercio não é florecente, e o meio que julga a Camara mais efficaz para o seu augmento é factura de boas estradas, que facilitem o transporte dos generos. O valor da importação e exportação foi calculado, termo medio, aquelle em 240:000$000, e este em 300:000$000.

Secção do Archivo da Secretaria da Presidencia de Minas Geraes 12 Março de 1855.

Antonio José Ribeiro Bhering. *O Chefe de Secção—Manoel da Costa Fonseca.*

Estatistica dos officios, cartas, e outros papeis sellados, francos, e de porte, entrados e sahidos do Correio do Ouro Preto, durante o anno de 185[illegible].

Lugares d'onde o Correio recebe, e remette Correspondencias.	RECEBEO						REMETTEO						
	Officios	CARTAS			Jornaes e outros impressos	*Total*	Officios	CARTAS			Jornaes e outros impressos	*Total*	*Total geral.*
		Seguros	Selladas	De porte				Seguros	Selladas	De porte			
Rio de Janeiro ou Côrte do Imperio	2:315	306	27:983	373	27:936	58:913	3:720	108	6:665	7	2:040	12:540	71:[illegible]53
S. Paulo, Bahia, Pernambuco, Parabyba do Sul, e para as Agencias subordinadas á Administração	12:936	352	19:430	11	621	33:380	23:536	580	39:636	215	78:301	142:263	175:548
	15:281	658	47:413	384	28:557	92:293	27:256	688	46:301	222	80:341	154:803	247:10[illegible]

Administração Geral do Correio do Ouro Preto, 12 de Março de 1855.

O Administrador—*Antonio Xavier da Silva.*

O Ajudante Contador—*Antonio Dias Ribeiro.*

POPULAÇÃO.

Extracto das informações prestadas pelas Camaras Municipaes de 1853, e 11 de

Municipios.	*N.º de Habitantes.*	*Livres.*	*Escravos.*	*Movimento da População.*	
				Nascimentos	*Obitos*
Piumhy.	12:000	10:000	2:000	450	150
Formiga	20:000	15:200	4:800	684	328
Desemboque.	8:000	»	»	200	50
Diamantina.	35:186	25:391	9:795	»	»
Paracatú	39:432	31:856	7:576	1:673	629
Serro.	40:000	32·000	8:000	»	»
Ubá	42:300	33:840	8.460	»	»
Marianna.	60·000	49:000	11:000	»	»

da Provincia em cumprimento das Circulares de 28 de Novembro Novembro de 1854.

OBSERVAÇÕES.

Declarou a Camara que a População do Municipio por um arrolamento inexacto que á cerca de 4 annos foi tirado por ordem do Delegado, e por via de seus inspectores, regula a população livre por 10:000, e escrava 2:000. Os nascimentos entre livres e escravos regulão de 450 a 500 annualmente, e obitos de 150 a 200

Declarou que o computo aproximado da população segundo um mappa do Districto da Villa tirado em 1850, e a reminiscencia que dos outros do Municipio tem um dos membros da Camara é de 20:000 almas, que o numero total a Camara garante, quanto porém a divisão por sexos, condições, e qualidades, ella calculou pelo mappa do Districto da Villa. Os nascimentos entre livres e escravos andão por 684 annualmente, e os obitos por 328 conforme os esclarecimentos que prestarão os respectivos Parochos.

Declarou que o Termo comprehende uma unica Freguezia e 4 Districtos, contendo em toda sua extensão mais ou menos 8:000 habitantes de todas as idades, estados e condições empregados quasi todos na agricultura e criação de gados: que o movimento da população nos ultimos tempos por nascimentos de livres e captivos foi de 200 annuaes mais ou menos, por obitos 50 annuaes, mais ou menos, por casamentos 47 annuaes, mais ou menos.

A Camara calcula que estes totaes verificados em 1850 devem chegar hoje a 39:503, e declara que por falta de documentos exactos nada póde dizer quanto ao movimento da população por nascimentos e obitos.

Declarou a Camara que pelos esclarecimentos que poude colligir orça a população da Cidade, e suas ribeiras em 19:255, a saber: 14:050 livres, e 2:250 captivos, a maior parte casados, quasi todos Brasileiros, havendo poucos estrangeiros. O movimento da população por nascimentos e obitos foi no anno de 1853—nascidos, livres 950, captivos 169 de ambos os sexos, e mortos, 281 livres e 45 captivos. Na Freguesia de St. Anna dos Alegres consta a população de 9:927, e a maior parte casados, nem um estrangeiro, 7:601 livres, e 2:326 captivos. Nascerão 304 e morrerão 103. Na Freguezia de N. Senhora da Penha do Boriti calcula-se a população em 10:205 todos Brasileiros a maior parte casados. O movimento foi de 250 nascidos e 200 mortos.

Declarou a Camara que a população do Municipio não é inferior a 40:000, e que a população escrava quando muito forma um quinto. A excepção de uma duzia de estrangeiros toda a população livre é Brasileira, e tambem o é a maior parte da população escrava, sendo outra parte africana. Não foi possivel a Camara colher dados quanto aos estados e empregos. A mesma falta de dados a impossibilita de informar qual o movimento no ultimo anno por nascimentos e obitos; apenas pelos livros de assentos da Matriz da Cidade, vio que dentro da mesma forão enterradas 115 pessoas, 92 livres e 23 escravas, 63 homens, e 52 mulheres; no decurso de um anno forão baptisadas 179 crianças.

Declarou a Camara que a população das differentes Freguezias foi avaliada pelo minimo, e que espera obter informações dos Parochos, Juizes de Paz e Subdelegados do Municipio a quem officiou a respeito para poder apresentar um trabalho minucioso e exacto ácerca dos quisitos da Circular.

Declarou que este calculo é derivado de informações mui falliveis, mas unicas que ella póde obter. Sobre o movimento da população nada disse.

Municipios.	N.º de Habitantes.	Livres.	Escravos.	Movimento da População.	
				Nascimentos.	Obitos.
Uberaba.	20:000	»	»	400	180
Minas Novas.	95:771	85:771	10:000	»	»
S. José	14:226	9:038	5:188	529	266
Tamanduá.	16:957	12:520	4:037	»	»
Lavras	14:176	8:410	5:776	425	345
Patrocinio.	16:858	13:356	3:502	571	284
Oliveira.	28:502	»	»	»	»
Ayuruoca	24:565	15:065	9:500	»	»
Itabira	30:116	22:295	7:821	685	504

OBSERVAÇÕES.

Declarou a Camara que a população do Municipio é de 3:200 fogos, e de 20:000 habitantes mais ou menos, entre livres e escravos, não chegando o numero destes a 5:000; que os obitos no anno passado não excederão a 180 pessoas entre livres e escravas de todo a idade, e os baptisados forão além de 400.

A Camara declara que não têm dados sufficientes para poder calcular o movimento da população no anno de 1853 por nascimentos, casamentos, e obitos. Avalia a população pela maneira seguinte: Districto da Cidade 15:000, Piedade 8:000, Barreiros 4:000, S. João 10:000, Capelinha 6:000, Chapada 12:000, Agoa cujá 6:000, Sucuriú 6:000, S. Domingos 10:000, Calhão 9:000, Itinga 7:371, S. Miguel 2:000, Salto 400 que prefaz o total de 95:771.

Informa a Camara que do mappa que apresentou falta sómente no movimento da população os nascimentos e obitos do Districto da Ressaca que não foi possivel obter a tempo de enviar.

Declara o Delegado de Policia que não obstante não ter podido obter mappas da População dos Districtos de St. Antonio do Monte, é Aparecida calcula a população dos mesmos em 8:000 almas entre livres e escravos. O n.º das familias deste Termo é de 2:270.

Informa a Camara que a população do seu Municipio sobe a 14:176 sendo livre 8:410 e escrava 5:776, e o n.º de familias á 1:425. Tiverão lugar durante o anno de 1854 segundo informa o Juiz Municipal 425 nascimentos, e 345 obitos.

Informa o Delegado de Policia que deixou de mencionar no numero da população os habitantes dos Districos de St. Anna do Espirito Santo e da Bagagem, por não lhe ter ainda vindo as mãos os respectivos mappas. O n.º das familias é de 3:564.

Informa a Camara que a população de seu Municipio se acha dividida pela maneira seguinte: Districto da Villa 4:200 habitantes, Claudio 3:842, Matta do Carmo 1:216, S. Francisco de Paula 1:920, Japão 2:445; Passa Tempo 1:743, S. João Baptista 1:003. Amparo 2:000, St. Anna 913, Canna Verde 1:488, Perdões 4:452, Bom Successo 3:200. Não faz porém distincção dos livres e escrrvos.

Informa a Camara que a população do seu Municipio é de 24·565 habitantes, sendo 7:001 casados, livres e Brasileiros, 8:036 livres, solteiros e Brasileiros; 16 estrangeiros casados, 12 ditos solteiros, e 9:500 escravos.

Informa o Delegado que a população deste Municipio é dividida pela maneira seguinte: Homens brasileiros 11:083, mulheres ditas 11:192, estrangeiros 20; escravos, homens 4:045, mulheres 3:766. O movimento da População por nascimentos e obitos durante o anno de 1854 foi o seguinte: nascimentos; homens livres 274, mulheres ditas 289; captivos 58, captivas 64. Obitos, homens livres 196, mulheres ditas 177, captivos 82, cativas 49, ha por conseguinte differença para mais no sexo masculino de 54, e no feminino de 127. Neste arrolamento não entra a população do Districto do Guiathé por não ter o dito Delegado obtido as informações que exigio.

Municipios.	N.º de Habitantes.	Livres.	Escravos.	Movimento da População.	
				Nascimentos.	Obitos.
Formigas	48:620	46:180	2:440	»	»
Christina	9:822	6:255	3:567	»	»
Pomba	19:789	14:268	5:521	»	»
Caethé	12:775	9:114	3:661	»	»
Mar d'Hespanha	18:729	9:313	9;416	120	30
Pitangui	35·192	26:432	8.760	»	»
Sabará	23:460	16:756	6·704	»	»
Bom Fim	18:836	13:832	5:004		

OBSERVAÇÕES.

Informa o Juiz Municipal que na Freguezia da Villa houve no anno de 1854 uma differença a favor da população, comparados os nascimentos com os obitos de 182 pessoas livres, e 32 escravas, isto é, de 214 em sua totalidade, podendo calcular-se a differença de todo o Municipio em 791 pessoas. Declara que, deixa de prestar uma informação mais minuciosa por falta de dados seguros, que lhe sirvão de baze.

Informa o Juiz Municipal em officio de 2 de Janeiro de 1855, que no numero das pessoas livres entrão 34 estrangéiros, dos quaes são Portuguezes 27, Alemães 3, Hespanhoes 2, Francez 1, e Escocez 1. Nada informa porém o dito Juiz sobre o movimento da população por nascimentos e obitos.

Infomão o Juiz Municipal e o Delegado de Policia em officio de 15 de Fevereiro pp. que a população deste Municipio é de 19:789 almas, sendo livres 14:268 e escravos 5:521, entrando no numero dos livres 38 estrangeiros. Nada informa sobre o movimento da população por nascimentos e obitos.

Informa o Juiz Municipal que a população deste Municipio sobe a 12:775 habitantes a saber: livres 9:114 e escravos 3:661, entrando no n.° dos primeiros 18 estrangeiros.
A Camara porém informando tambem a este respeito declara que a população desta Municipio sobe apenas a 5:729 habitantes, a saber: livres 4:004, captivos 1725, e estrangeiro 19. Nenhuma destas autoridades trata do movimento da população por nascimentos e obitos.

Informa a Camara em officio de 20 de Fevereiro pp. que a população do seu Municipio sobe a 18:729 habitantes, sendo livres brasileiros 9.195, ditos estrangeiros 118, escravos 9:416. Não entrão neste numero os habitantes do curato do Espirito Santo e dos Districtos da Villa Leopoldina por não terem, como diz a Camara, prestado as informações exigidas os respectivos Juizes de Paz. A dita Camara apenas menciona os nascimentos e obitos, que tiverão lugar no Districto da Villa do Mar d'Hespanha.

Informa o Juiz Municipal em officio de 15 de Fevereiro que a população do seu Municipio é do 35,192 sendo livres 26,432 inclusive 46 estrangeiros e captivos 8,760.
Nada informa sobre o movimento da população por nascimentos e obitos.

Informa o Juiz Municipal que a população de 11 Districtos deste Municipio que são os da Cidade, Congonhas, Curral d'El-Rey, Contagem, St Quiteria, St. Luzia, Fidalgo, Lagoa Santa, Lapa, Biccas e Sete Lagôas sobe a 23,460 habitantes, sendo livres 16,756 inclusive 288 estrangeiros, e escravos 6,704. O dito Juiz não mencionou o numero de habitantes dos Districtos da Venda Nova, Buritys, Trindade, Mattosinhos, Capella Nova, Rapozos e S. Antonio do Rio acima, por não ter obtido das respectivas autoridades os mappas parciaes da população dos mesmos Districtos. Nada disse sobre o movimento da população por nascimentos e obitos.

Informão a Camara e o Delegado de Policia que a população deste Municipio sobe a 18,836 habitantes sendo livres 13,832 inclusive 7 estrangeiros e 5,004 captivos. Nada informão sobre o movimento da população por nascimentos e obitos.

Municipios.	*N.° de Habitantes.*	*Livres.*	*Escravos.*	*Movimento da População.*	
				Nascimentos.	*Obitos.*
Santa-Barbara. . . .	**13:813**	**10:779**	**3:034**	**642**	**393**
Queluz	**19:972**	**12:777**	**7:195**	»	»
Januaria	**16:500**	**15:000**	**1:500**	»	»

Secção do Archivo da Secretaria

OBSERVAÇÕES.

Informa o Delegado de Policia que a população deste Municipio sobe a 13,813 habitantes sendo livres 10,779 inclusive 111 estrangeiros, e escravos 3,034. O movimento da população durante o anno de 1854 foi de 642 nascimentos e 393 obitos.

Informa a Camara que a população do seu Municipio sobe a 19,972 habitantes, sendo livres 12,777 incusive 41 estrangeiros, e escravos 7,195.
Nada diz sobre o movimento da população por nascimentos e obitos.

Nada informa sobre o n.° de nascimentos e obitos que tiverão lugar neste Municipio.

da Presidencia de Minas Geraes 12 de Março de 1855.

Antonio José Ribeiro Bhering. *O Chefe de Secção—Manoel da Costa Fonseca.*

RELAÇÃO DOS TERMOS REUNIDOS COM OS SEUS JUIZES MUNICIPEES LETRADOS

TERMOS.	NOMES.
Queluz e Bomfim . . .	Bacharel José Ignacio Nogueira Penido.
Santa Barbara e Caethé .	Dito Tertuliano Antonio Alves Pires.
Formiga e Piumhy . . .	Dito Antonio Barboza Gomes Nogueira,
Baependy e Ayuruoca . .	Vago.
S. João d'El-Rei e S. José	Dito Ricardo Antonio de Lima.
Pouzo Alegre e Jaguary . .	Dito Virginio Henriques Costa.
Jacuhy e Passos.	Vago.
Araxá e Desemboque . .	Dito Luiz José de Medeiros.

Secretaria da Presidencia da Provincia de Minas Geraes, 13 de Março de 1855.

O Chefe de Secção Archivista

Antonio José Ribeiro Bhering. *Manoel da Costa Fonseca.*

RELAÇÃO DOS TERMOS ISOLADOS COM OS SEUS JUIZES MUNICIPAES LETRADOS.

TERMOS.	NOMES.
Ouro Preto	Bacharel Francisco de Assis Lopes Mendes Ribeiro.
Marianna.	Dito Aprigio Ferreira Gomes.
Itabira	Dito Manoel Ignacio Carvalho Mendonça.
Piranga.	Dito Candido Bueno da Costa.
Sabará	Dito Joaquim Bernardes da Cunha.
Pitangui	Dito Christovão de Barros Lima Monte Razo.
Presidio	Dito Genuino Antonio da Silva Peres.
Serro	Dito José Joaquim dos Santos Junior.
Diamantina	Dito Justiniano Luiz de Miranda.
Campanha.	Dito Luiz Soares de Gouvêa Horta.
Tres Pontas.	Dito Francisco de Paula Lima Monte Razo.
Oliveira	Dito Francisco Antonio Borba.
Formigas	Dito Vicente Justinianno Bezerra.
Januaria	Dito João Bernardo de Vasconcellos Coimbra.
Minas Novas.	Dito Antonio Lopes Ferreira da Silva.
Uberaba.	Dito Constantino José da Silva Braga.
Paracatú	Dito Antonio Joaquim de Figueiredo Seabra.
Mar de Hespanha. . . .	Dito José Joaquim de Miranda Horta.
Barbacena	Dito Antonio Augusto da Silva Canedo.
Curvello	Dito Wencesláo Antonio Pires Gequitinhonha.
Conceição	Dito Ernesto Pio dos Mares Guia.
Tamanduá	Dito José d'Almeida Martins Costa.
Lavras	Dito Luiz Francisco da Silva.
Caldas	. . . . . . Vago.
S. Antonio do Parahybuna .	Dito José Feliciano de Gouvêa.
~~S. Romão~~	. . . . . . Vago.

TERMOS.	NOMES.
Rio Pardo	. . . Vago.
Patrocinio	. . . Vago.
Grão Mogôr.	. . . Vago.
Pomba	Bacharel Luiz de S. Boaventura.
Itajubá	Dito José Antonio Alves de Brito.
Christina	Dito João José Rodrigues.

Secretaria da Presidencia da Provincia de Minas Geraes, 13 de Março de 1855.

O Chefe de Secção Archivista

Antonio José Ribeiro Bhering. *Manoel da Costa Fonseca.*

QUADRO

DEMONSTRATIVO DO ESTADO DAS DIVERSAS CADEAS EXISTENTES NA PROVINCIA DE MINAS GERAES QUE TEM ESTADO EM CONSTRUCÇÃO.

CADEAS.	OBSERVAÇÕES.
Da Capital	Acha-se concluido o salão superior da parte de traz d'este Edificio, e arrematado o inferior.
Da Campanha	Mandou-se entregar ao encarregado da obra, Conego Antonio Felippe de Araujo, a quantia de 4:000$000 consignada na Lei n.° 660. O mesmo Encarregado requisita a quantia necessaria para a compra de grades de ferro, que aproximadamente se pode calcular em 4:000$ rs. Foi autorisado o dito Encarregado a elevar a 640 rs. a diaria dos trabalhadores, e a 30$000 mensaes, se necessario fosse, o salario do Administrador effectivo da obra; bem como autorisou-se á Collectoria respectiva para pagar as despezas feitas com as referidas grades de ferro.
De Pitangui	A' Commissão nomeada para administrar esta obra, e á qual se mandou entregar os 4:000$ rs. consignados na Lei n.° 510, não tem podido dar-lhe andamento por falta de operarios habeis, segundo consta de sua ultima informação, pelo que, em vista de Officio da Camara d'aquella Villa, ordenou-se á Commissão que empregasse todo o seu zêlo para que desse principio á obra, entendendo-se com a mesma Camara, que poderia fazel-a arrematar em hasta publica, quando não podesse ser feita por administração.
Da Conceição.	A Camara Municipal pede a quantia de 1:500$ rs. para a conclusão desta Cadeia.
Da Oliveira	A Camara Municipal desta Villa prestou contas da quantia de 800$ rs. consignada na Lei n.° 660, e pede a de 300$ para a compra de grades de ferro, e conclusão de um pequeno Quartel junto á Cadêa.
Da Uberaba	Expedio-se ordem para ser entregue á Camara Municipal a quantia de rs. 400$ consignada na Lei n.° 660. A mesma Camara orça em 2:950$ rs. as despezas necessarias para segurança d'esta Cadêa.
Da Ayuruoca.	O Delegado de Policia d'esta Villa informando sobre o estado de ruina a que se acha redusida esta Cadêa, de accordo com pareceres jà apresentados, entende ser necessaria a quantia de 1:000$ para forrar-se todo o Edificio de pranxões afim de ter a preciza segurança.
De S. Romão	Não ha Cadêa neste Municipio porque a existente chegou a tal estado de ruina, segundo informa o Delegado de Policia, que desabou o telhado pela cumieira, de tal sorte que para nada serve.

CADEAS.	OBSERVAÇÕES.
De Sabará	Ordenou-se ao Engenheiro E. de la Martiniere que levantasse a planta e fizesse o orçamento do novo Predio que tem de servir para Cadêa, entendendo-se para isso com a Camara Municipal.
De Barbacena	Hvendo sido autorisados os concertos, forçoso foi mandar-se pagar os mesmos na importancia de rs. 602$000, apezar de acharse já extincta a quota.
De Tres Pontas	Mandou-se prestar á Camara Municipal a quantia consignada na Lei n.° 606.
De Tamanduá	Continúa em construcção a cargo do arrematante Antonio Affonso Lamonier. A Camara Municipal pede a consignação de 2:000$ rs. para a construcção de uma casa, em que celebre as suas Sessões e as do Jury.
Do Mar de Hespanha . . .	A Camara Municipal promoveo uma subscripção para a factura da Casa da Camara e Jury, destinando para essa obra, que já se acha contractada e em andamento 6:000$ rs producto da mesma subscripção. Mandou-se-lhe entregar a quantia consignada na Lei n.° 606.
Da Itabira	Mandando-se entregar á Camara Municipal os 2:000$ rs. consignados na Lei n.° 606, ordenou-se-lhe que opportunamente prestasse contas do dispendio d'esta quantia, e quanto antes enviasse as que erão relativas ás anteriormente recebidas para a dita Cadêa.
Do Bom Fim.	Mandou-se entregar ao arrematante Manoel Antonio da Fonseca a 2.ª prestação da quantia de 4:069$500 rs. por que rematou as obras desta Cadêa.
Da Diamantina	Expedirão-se as convenientes ordens para ser entregue em prestações mensaes á Camara Municipal a quantia de rs. 1:000$ consignada para esta Cadêa na Lei n. 606, e teve a Presidencia de approvar a deliberação que a mesma Camara tomara de promover uma subscripção para factura de uma nova Cadêa, empregando aquella quantia na compra de materiaes. Mandou-se entregar á esta Camara a quantia de 2:000$000 rs. votada na Lei n.° 699.
De S. José	Em virtude da representação da Camara Municipal, e Delegado de Policia, acerca da necessidade de concluir-se a nova Cadêa, attento o pessimo estado da antiga, mandou-se entregar á Camara pela Collectoria respectiva os 2:000$ rs. consignados na Lei n.° 619 em prestações mensaes e em vista de ferias. Pela mesma forma acima mandou-se entregar á dita Camara outra igual quantia votada na Lei n.° 699.

CADEAS.	OBSEVAÇÕES.
Do Araxá	Em virtude da requisição da Camara Municipal expedio-se ordem á Mesa de Rendas para mandar entregar em prestações mensaes em vista de ferias de despezas, a quantia de rs. 1:378$800 consignada na Lei n.° 606 para conclusão d'esta Cadêa, ordenando-se ao mesmo tempo á dita Camara a apresentação das contas relativas ás quantias, que anteriormente recebeo para aquella obra.

Secção do Archivo da Secretaria da Presidencia da Provincia de Minas Geraes 15 de Março de 1855.

O Chefe de Secção Archivista

Antonio José Ribeiro Bhering. *Manoel da Costa Fonseca.*

RELAÇÃO DOS ENGENHOS EXISTENTES NA PROVINCIA EXTRAHIDA DAS RESPOSTAS DADAS PELAS CAMARAS A CIRCULAR DE 10 DE NOVEMBRO DE 1854.

MUNICIPIOS.	*Engenhos movidos por agoa.*		*Ditos movidos por bois.*		Total.	OBSERVAÇÕES.
	Fabricão aguardente.	*Fabricão assucar e rapadura.*	*Fabricão aguardente.*	*Fabricão assucar e rapadura.*		
Curvello	24	1	45	139	209	
Formiga	3		13	10	26	
Oliveira.	34		40		74	A' Camara em sua informação não fez distincção dos productos que fabricão os Engenhos.
S. João de El-Rey	26		18	1	45	
St. Barbara	8	1	14	33	56	
Pomba			9	11	20	
Barbacena	1				1	
Christina	2				2	Tem mais 6 engenhos de serrar madeira.
S. José.	16		10	10	36	
S. Romão						Não existe engenho algum.
Lavras.	25	10	19	16	70	Existem mais neste Municipio 22 engenhos de serra
Desemboque	2		15	33	50	
Paracatú	4		24	66	94	
Grão Mogor	1		29	23	53	
Patrocinio			32	20	52	
Piranga.	36		36		72	
Serro	29	3	67	72	171	Conforme a informação do Juiz Municipal.
Diamantina.	10			27	37	A Camara não faz distincção dos productos dos engenhos, e affirma, que existem além dos referidos 173 inutilisados, por não quererem pagar o imposto provincial.
Caethé	87				87	A Camara não faz distincção dos productos dos engenhos nem dos seus motores, e declara que além dos engenhos de canna existem 41 de moer formações auriferas, todos movidos por agoa.
Jaguary				3	3	A Camara não declarou os motores.
Pouzo Alegre	8		6		14	O Juiz Municipal accrescenta que existem mais 8 engenhos de serra movidos por agoa.
Araxá	4		22	21	47	
Tamanduá	11		72		83	O Delegado de Policia não faz distincção dos generos de fabrico, e declara que existem mais 12 engenhos de serrar.
Ayuruoca	4		4	8	16	
Uberaba	9		311		320	Além destes informa o Delegado que existem 20 engenhos de serrar madeira.
Itabira	58		169	227	454	O Delegado não faz distincção dos productos fabricados nos engenhos de canna. Declara mais que existem 23 ditos de serrar madeira, e 7 lavras de ouro.
Formigas	2		98		100	O Juiz Municipal não faz distincção dos productos fabricados pelos engenhos.

MUNICIPIOS.	Engenhos movidos por agoa. Fabricão aguardente.	Fabricão assucar e rapadura.	Ditos movidos por bois. Fabricão aguardente.	Fabricão assucar e rapadura.	Total.	OBSERVAÇÕES.
Rio Pardo			41		41	Declara que os engenhos produzem agaurdente, rapadura, e assucar em muito pequena quantidade.
Mar d'Hespanha	4	3	20	23	50	Existem mais neste Municipio 74 engenhos de socar café e 10 de serrar madeira.
Pitangui	72		152		224	O Juiz Municipal não faz distincção dos productos fabricados nos engenhos, porém declara sómente que nelles se fabricão aguardente, assucar e taboas.
Sabará	76		89		165	O Juiz Municipal não fez distincção dos productos fabricados, e deixou de mencionar os engenhos existentes nos Districtos da Venda Nova, Capella Nova, St. Quiteria, Mattosinhos, Trindade e St. Antonio do Rio acima.
Bom Fim	10		19	50	79	
Ubá	9		53	84	146	
Marianna	136		203		339	A Camara não faz distincção dos productos fabricados pelos engenhos, e declara que existem mais 25 de serrar madeira, 16 de socar formações auriferas e 14 fabricas de ferro.
Campanha	25	5	23	24	77	
Queluz	25		39		64	
Minas Novas			78	168	246	

Secção do Aachivo da Secretaria da Presidencia de Minas, 17 de Março do 1855.

O Chefe de Secção.=*Manoel da Costa Fonseca.*

Antonio José Ribeiro Bhering.

Relação das Boticas e mais cazas de negocio existentes nos Municipios da Provincia extrahida das respostas dadas pelas Camaras a Circular de 10 de Novembro de 1854.

MUNICIPIOS.	*Boticas*	*Lojas*	*Tavernas*	*Total*	OBSERVAÇÕES.
Curvello	1	33	82	116	
Formiga	2	29	27	58	
Oliveira	5	39	166	210	
S. João d'El-Rei	4	38	86	128	
Santa Barbara	2	22	137	163	
Pomba	4	54	105	161	
Barbacena	3	27	65	95	
Christina	2	20	52	74	
S. José	2	18	39	59	
S. Romão		10	11	21	
Lavras	3	19	92	114	
Desemboque	1	18	28	47	
Paracatú	3	21	61	85	
Grão Mogor	1	19	49	69	
Patrocinio		30	57	87	
Piranga	1	27	89	117	
Serro	2	51	174	227	
Diamantina	2	23	83	108	
Caethé	1	8	78	87	
Jaguary		33	79	112	
Pouzo Alegre	4	64	162	230	
Araxá		29	43	72	
Tamanduá	2	24	62	88	
Ayuruoca	5	27	66	98	
Uberaba	5	50	300	355	
Itabira	7	58	198	263	
Formigas		28	18	46	
Rio Pardo	3	86	102	191	
Pitangui	8	214	327	549	
Sabará	11	40	272	323	Não estão aqui mencionadas as lojas boticas, e tavernas dos Districtos da Capella Nova, St. Quiteria, Venda Nova, Buritys, Biccas, Mattosinhos, Trindade, e Santo Antonio do Rio acima.
Bom Fim	4	27	120	151	
Ubá		75	218	293	
Mar d'Hespanha		35	29	64	
Campanha	8	48	127	183	
Queluz	6	47	112	165	
Minas Novas	2			117	O Delegado não diz separadamente o numero das lojas e tavernas existentes no seu Municipio.
	104	1391	3716	5326	

Secretaria da Presidencia da Provincia de Minas Geraes, 17 de Março de 1855.

O Chefe de Secção Archivista
Manoel da Costa Fonseca.

Antonio José Ribeiro Bhering.

ESTADO SANITARIO DOS MUNICIPIOS.

Extracto das informações prestadas pelas Camaras Municipaes da Provincia de 28 de Novem-

MUNICIPIOS.	DATAS DOS OFFICIOS	MOLESTIAS.	
		Endemicas.	*Epidemicas*
Itajubá.	1854 Janeiro 3		
Mar de Hespanha.	1854 Janeiro 10		Bexigas benignas e sarampos.
Grão Mogor.	1854 Janeiro 11	Febres intermitentes	
Curvello.	1854 Janeiro 12		
Rio Pardo.	1854 Janeiro 13		
Piumhy.	1855 Janeiro 13	Febres intermittentes.	Sarampos e coqueluches.
Formiga.	1854 Janeiro 13	Febres intermittentes	Coqueluche
Dezemboque.	1854 Janeiro 14		
Diamantina	1854 Janeiro 21	Febres intermittentes, bocio, inflamações chronicas do figado e baço, bronchites, e difluxos benignos.	Desinteria, Coqueluche benigno, Caxumbas (Oreillons ou parotidas.)

a respeito do estado sanitario dos seus Municipios em cumprimento das Circulares bro de 1853, e 9 de Novembro de 1854.

OBSERVAÇÕES.
Declarou que em todo o termo não se tem felizmente manifestado epedemia alguma.
Declarou que o estado sanitario do Municipio não tem soffrido alteração notavel, apezar de ter apparecido a epedemia das bexigas benignas e sarampo no Districto da Villa, e do Espirito Santo, a qual não se tem ainda extinguido de todo.
Declarou que o estado sanitario do Municipio permanece sem alteração pela notavel salubridade do Paiz, e que nenhuma epidemia se tem desenvolvido excepto nas margens dos rios Goruluba e Mosquito, onde annualmente apparecem febres intermittentes.
Declarou que até o presente não constava haver apparecido no Municipio epidemia alguma natural.
Declarou que o estado sanitario do Municipio sempre tem soffrido alguma alteração, a qual se collige da manifestação de algumas enfermidades, bem como camaras de sangue, febres malignas, e outras, que só algum Facultativo poderia classificar.
Declarou que lisongea-se de affirmar, que o seu Municipio é saudavel, e que as epidemias, de que tem sido assaltado são os sarampos e a Coqueluche nas crianças, sendo as demais enfermidades do commum, o que se deve attribuir ao clima, e a altura do local. Nas margens do Rio de S. Francisco, e no Arraial da Estiva a população é atacada de febres intermitentes.
Declarou que o estado sanitario do Municipio é em geral bom: com todas as condições da salubridade, elle apenas conta como molestia endemica as febres intermittentes, e isto mesmo só nas imediações do Rio de S. Francisco, e de alguns de seus confluentes. De epedemias soffreo no anno findo a coqueluche, que fez estragos, mas inferiores aos que com rasão se receavão.
Declarou que o estado sanitario do Municipio é perfeito, não constando-lhe, que de longos tempos tenha occorrido epedemia alguma, que vexasse aos seus habitantes.
Declarou, que sendo o territorio do Municipio elevado, e montanhoso, e lavado de ventos, de boas aguas, cortado de rios, e regatos, seu clima em geral é saudavel, e isento de molestias epidemicas, a excepção das habitações em alguns lugares baixos, e alagadiços, que são inundados pelas enchentes dos rios maiores como Gequitinhonha e seus confluentes, e as margens dos Rios Pardo grande, e pequeno, margens do Paraná, afluentes do Rio das Velhas, nos quaes logares reinão annualmente com mais ou menos frequencia e gravidade

MUNICIPIOS	DATAS DOS OFFICIOS	MOLESTIAS.	
		Endemicas.	*Epidemicas.*
Tamanduá.	1854 Janeiro 24		
Januaria.	1854 Janeiro 22	Febres intermittentes.	
Caldas.	1854 Janeiro 25		
Ayuruoca.	1854 Fevereiro 3		
Pomba.	1854 Fevereiro 15		
Paracatú	1853 Dezembro 23	Febres.	
Araxá.	1854 Janeiro 10.		
Serro.	1854 Fevereiro 25.		

OBSERVAÇÕES.

molestias endemicas, como febres intermittentes, e o bocio, inflamações chronicas do figado, e baço, resultado das mesmas febres, quando abandonadas, e maltratadas. Na Cidade appareceu com alguma frequencia por causa das virações diurnas, e nocturnas de temperatura na estação chuvosa, quando reinão os ventos frios, e unidos do quadrante de leste, nesta estação alguns casos indemicos de bronchites, e defluxos, porem benignos. No anno de 1852 observou-se alguns casos de desinteria de forma epidemica, que reinou desde o mez de Maio até Agosto, em cuja estação é pouco commum o desenvolvimento desta enfermidade, que fez algumas victimas, e appareceo igualmente em outros pontos da Provincia, no Ouro Preto, Serra e Conceição, atc. No anno de 1853 observou-se alguns casos benignos de coqueluche nos meninos que pouco tempo durou, assim como no fim deste mesmo anno, alguns casos de caxumbas (Oreillons ou parotidas) cuja molestia graçou benignamente entre os alumnos do Atheneo. De certos annos até o presente não tem apparecido epedemias de bexigas, e sarampos, que em outros tempos se observava com maior frequencia, e intensidade.

Declarou que não lhe consta ao menos á tres annos á esta parte que o Municipio tenha sido affectado de molestias epidemicas.

Declarou que a excepção de algumas febres internittentes, que apparecem mormente nas occasiões de innundações do Rio de S. Francisco, nenhuma outra fora do commum tem apparecido, sendo aquellas febres commummente benignas.

Declarou que por via do Dr. Agostinho José Ferreira Bretas, que durante o pequeno espaço de tempo, que o dito Dr. se tem conservado no Municipio, não tem observado epedemia alguma, nem mesmo molestias endemicas, observão-se as molestias mais communs em quasi toda a Provincia, como pleurizes, pulmonias, gastro interites, etc. mais ou menos frequentes, segundo as estações, e a influencia de outras muitas causas.

Declarou que o estado sanitario do Municipio é o melhor possivel, e que só de tempos em tempos apparecem bexigas, e que as enfermidades que mais se manifestão são pleurizes, pneumonias, reumatismos, idropesias, e algumas febres com diversos caracteres, conforme a estação do tempo.

Declarou que o estado sanitario do Municipio é, e sempre tem sido o mais lisongeiro possivel.

Declarou que nenhuma epedemia tem apparecido no Municipio, e que com excepção de algumas febres mais ou menos graves, que em logares paludosos nas margens dos Rios appareçem nas estações calmosas, o Municipio é em sua totalidade de clima mui salubre.

Declarou que não ha noticia de epedemia neste paiz, por ser um dos climas bastante salutar.

Declarou que o estado sanitario do Municipio é bom e nenhuma epedemia se tem manifestado.

MUNICIPIOS	DATAS DOS OFFICIOS	MOLESTIAS.	
		Endemicas.	*Epidemicas.*
Sabará.	1854 Março 4	Febres catarraes e malignas.	Sarampos.
Ubá.	1854 Março 14		
Lavras.	1854 Março 6		
Uberaba.	1854 Fevereiro 11	Febres intermittentes	
Minas Novas.	1854 Abril 21	Febres intermittentes.	Febres malignas.
Oliveira.	1855 Janeiro 9		
Christina	1855 Janeiro 23		
S. Romão.	1855 Janeiro 16	Febres intermittentes, Pleurizes.	Sarampo, Catapóra, Caxumbas e Coqueluche.
Marianna.	28 de Fevereiro de 1855	Febres intermittentes.	Bexigas e Coqueluche.

OBSERVAÇÕES.

Declarou que o clima do seu Municipio é salutar, e que a excepção de algumas febres catarraes e maligdas desenvolvidas especialmente no Districto de Congonhas, e de sarampos apparecidos em um ou outro ponto nenhuma epedemia tem apparecido á muitos annos á esta parte.

Declarou que o estado sanitario deste Municipio é o mais lisongeiro; não tendo até o presente soffrido epidemia alguma, o que parece devido a benignidade do seu clima.

Declarou a Camara que o estado sanitario do seu Municipio é bom, attenta a benignidade do clima, e nenhuma epidemia tem nelle graçado.

Declarou a Camara que o estado sanitario do Municipio é assas lisongeiro, e que apenas apparecem de tempos em tempos algumas febres intermittentes, que só accommettem aos que atravessão o Rio Paraná, e aos que residem á margem do mesmo em alguns lugares, e que fóra disso não se conhece naquelle sertão alguma outra enfermidade desde que o mesmo principiou a ser povoado em **1810**.

Informou a Camara que o estado sanitario de seu Municipio é bom, attento a benignidade do clima exceptuando as Febres malignas que grassão algumas vezes, sem maior estrago, e as intermittentes na carreira do Gequitinhonha de S. Miguel para o Salto.

Informa a Camara que o seu Municipio é de uma salubridade á toda prova, o que é talvez devido a amenidade do clima, ao curso das agoas sempre desempedidas, a fertilidade do solo etc., que não ha lembrança de ter nelle havido epedimia alguma.

Informou a Camara que durante o anno de **1854** nenhuma epidemia desenvolveo-se neste Municipio a excepção de alguns casos de febres proprias da estação.

Informa a Camara que o estado sanitario do Municipio só é bom em certas epochas do anno porque em outras a população é atacada de febres intermittentes, pleurizes, e Espasmos nervozos acompanhados muitas vezes de mortes repentinas, não se conhecendo as verdadeiras causas desta enfermidade. Apparecem tambem em tempos indeterminados os sarampos, catoporas cachumbas e coqueluche, não havendo em todo o Municipio um só medico que soccorra a humanidade afflicta.

Informa a Camara que durante o periodo dos tres ultimos annos appareceo no seu Municipio a coqueluche que produzio alguma mortalidade, e as bexigas, que não se generalisarão em consequencia das medidas promptas, e convenientes, que forão tomadas pelo governo, esta epidemia durou desde abril de **1854** até Outubro do mesmo anno perecendo apenas **14** individuos pela maior parte adultos. Alem das febres intermittentes conhecidas vulgarmente pelo nome de Cezões ou Malêtas, que são endemicas em varios lugares banhados pelo Rio Doce, este Municipio goza em geral de um clima ameno.

OSERVAÇÕES.

Informa a Camara que o clima de seu Municipio é salubre havendo apenas algumas febres gastricas occasionadas pela mudança das estaçoes; por conseguinte medida alguma julga a Camara conveniente pedir a bem da saude publica, do que senão descuidará quando por infelicidade appareça qualquer epidemia.

Secção do Archivo da Secretaria da Presidencia de Minas Geraes 19 de Março de 1855.

O Chefe de Secção Archivista
Manoel da Costa Fonseca.

Antonio José Ribeiro Bhering.

RELAÇÃO DOS OBJECTOS PERTENCENTES A FAZENDA GERAL

COMARCAS.	*Objectos.*	*Avaliações.*	OBSERVAÇÕES.
Comarca do Ouro Preto.	Palacio da Presidencia . . .	200:000$000	Sito na Praça.
	Casa da Thesouraria, out'rora Casa dos Contos	60:000$000	Sita na entrada da Ponte do mesmo nome.
	Casa que servio de residencia dos Ouvidores	5:000$000	Sita na rua do Ouvidor. Está arrendada.
	Quartel do Corpo de 1.ª linha	8:755$000	Sito na Rua das Flôres.
	Chacara do Alto do Passadez .	4:564$508	E' o Jardim Botanico. As suas despezas são feitas pelo cofre Provincial.
	Casa das Cabêças.	2:400$000	Legada a Fazenda em testamento pelo Padre Mestre Manoel Joaquim Ribeiro. Sita na Rua do mesmo nome.
	Casa da Polvora.	1:200$000	Sita no alto do morro da Barra.
Comarca do Rio das Velhas.	Casa da Polvora.	130$000	Sita sobre um morro na extremidade da Cidade de Sabará, á margem oriental do Rio das Velhas.
	Quartel da Escorropixa. . .	72$700	
	Dito da Mariquita. . . .	25$600	
	Dito de S. Miguel. . . .	43$000	
	Dito de S. João.	10$760	
	Dito do Porto do Athaide. .	12$800	
	Dito das Andorinhas. . .	170$160	
	Dito dos Olhos d'Agoa . .	42$600	
	Dito da Barra da Paraopeba .	25$600	
	Dito do Mandacarú. . . .	12$800	
	Dito da Ressaca.	8$000	
	Dito de Santa Fé	8$000	
	Dito da Barra do Pará. . .	5$000	
	Dito do Abaethé	149$320	
	Quartel Geral do Indaiá . .	942$860	
Comarca do Serro.	Casa que servio de residencia dos Intendentes dos Diamantes.	4:000$000	Sita na Diamantina na rua de Santo Antonio, e foi destinada á serventia da Camara Municipal.
	Casa da Intendencia . . .	4:800$000	Idem destinada a administração dos terrenos diamantinos.
	Dita da Botica	300$000	Sita na Cidade Diamantina.
	Dita de Polvora.	200$000	Sita no logar denominado — Paiol.
	Dita que serve de Cadêa . .	120$000	Sita na Cidade Diamantina.
	Fabrica de ferro, utencilios &.	24:688$000	Sita no Morro do Pillar.

COMARCAS.	*Objectos.*	*Avaliações.*	OBSERVAÇÕES.
Comarca do Serro.	Casas que serviráõ de Recebedoria e Administração do Correio	1:999$780	
	Quartel Geral	1:531$400	Sito no Tijuco.
	Quartel do Registro da Medalha	4:114$120	
	Ponte sobre o Rio Itacambirussú	1:300$000	
	Quartel da Serra de Santo Antonio.	291$060	
	Idem	80$000	Sito na Cidade do Serro.
	Dito de St. Cruz	37$120	
	» de Simão Vieira . . .	53$080	
	» da Desejada	20$960	
	» da Passagem da Bahia .	14$960	
	» dos Teixeiras	15$960	
	» dos Angicos	13$000	
	» da Chapada	176$000	Arrematado por 100$100 em Janeiro pp
	» do Gouvêa	172$000	Expedio-se ordem para ser arrematado.
	» da Itaipaba.	76$300	Arrematado por 150$100 em Janeiro pp.
	» do Curimataby . . .	40$000	
	» da Piedade da Pedraria .	20$000	
	» do Inhaby	50$000	
	» da Picada do Cascalhao .	10$000	
	» de St. Anna do Pé do Morro	57$000	
	Um terreno no Rio Manso. .	100$000	Expedio-se ordem para ser arrematado.
Comarca do Paracatú.	Quartel Geral com moveis e utensilios	3:237$700	Sito na Cidade de Paracatú.
	Dito de St. Isabel	24$000	
	Dito de St. Anna da Aldeia .	100$000	
Comarca do Rio de S. Francisco.	Edificio que servio de Cadêa .	42$000	Sito na Villa de Formigas comprado pela Fazenda em 1822.
Comarca do Rio das Mortes.	Casa de residencia dos Intendentes.	7:000$000	Arrendada a Ricardo Julio Duval pela quantia de 100$ annuaes.
	Dita que servio de Recebedoria e fundiçao . .	2 6.0$000	
	Dita que actualmente serve de Quartel.	1:600$000	

COMARCAS.	Objectos.	Avaliações.	OBSERVAÇÕES.
Comarca do Parahybuna.	Uma casa denominada dos Indios sita na Villa da Pomba.	200$000	Arruinada, encorporada aos proprios N.es por despacho de 26 de Março de 1835.
	Uma casa sita no Mar d'Hespanha, barca, balança, pezos &c.	451$400	Está occupada por uma Recebedoria Provincial.
	Dita do Registro do Porto do Cunha.	30$000	
	Quartel do Porto das Canôas.	9$600	
	Dito do Athaide, ou Mathias Barbosa, com diversos trastes	113$200	
	Casas no Rio Prêto, quartel, rancho para tropeiros, utencilios, e moveis . . .	455$080	
	Ditas no Presidio do Rio Preto que servirão de quartel.	200$000	
	Ditas edificadas pelo povo na Fazenda do Capitão José de Cerqueira Leitê. .	32$000	
Comarca do Sapucahy.	Uma morada de casas sita na Cidade da Campanha . .	434$690	Estando á cahir foi demolida em 1834: existe o terreno.
	Uma dita já velha, que servio de quartel e Administração do extincto Registro de Jacuhy	191$480	Arruinada.
	Idem idem em que esteve a Administração de Sapucahy	21$280	
	Casa que serve de quartel á guarda do Registro de Jaguary	150$000	
	Dita em que se acha a administração do mesmo Registro	151$880	
	Dita que servio de quartel a guarda da administração do registro da Campanha .	348$240	
	Um rancho para passageiros .	$	
Comarca do Rio Verde.	Casa da administração do Registro da Mantiqueira, rancho de tropeiros, e moveis .	184$580	Consta ter cahido.
	Quartel do dito registro. Idem.	70$560	Idem.
	Cazas do Registro do Picú, quartel e rancho . . .	420$000	Em Maio de 1849 forão reco[illegible]lhidos aos cofres da Collectori[illegible] de Baependy 80$ rs. da ven[illegible]da da telha que cobria o quar[illegible]tel.
	Uma casa na Picada de Mugis construida pelo povo	50$000	

COMARCAS.	Objectos.	Avaliações.	OBSERVAÇÕES.
Comarca do Gequitinhonha.	Duas moradas de cazas . . .	$	Sitas na Cidade de Minas Novas. N'uma está aquartellada a Companhia de Pedestres do Gequitinhonha.
	Uma Fazenda de cultura . .	$	Sita junto ao Rio Arassuahy. Tanto as cazas como a Fazenda forão tomadas ao ex Collector Sebastião Pereira da Luz.
Comarca do Piracicava.	6 Quarteis na 3.ª Divisão pela estrada do Espirito Santo de 3 em 3 legoas, construidos gratuitamente pelos soldados	271$000	
	1 Dito na 4.ª divisão idem .	40$000	
	Dito idem idem, parte coberto de telha, parte de capim, idem	20$000	
	Ditos na 6.ª divisão construidos igualmente pelos soldados no Arraial do Cuiethé Idem	200$000	
	Um dito idem idem . . .	60$000	
	Dito idem	30$000	
	Um dito na barra do Cuiethé edificado por conta da Fazenda	20$000	
	Dito denominado—de D. Manoel na Cachoeira da Figueira	20$000	
	2 Ditos na 7.ª divisão no Arraial do S. Miguel construidos pelos soldados. . . .	160$000	
	1 dito no Salto Grande. . .	60$000	
	2 Moinhos	39$800	
	1 Monjolo	8$000	
	Uma casa de tenda de Fereiro.	6$400	

Secretaria da Presidencia da Provincia de Minas Geraes, 21 de Março de 1855.

Antonio José Ribeiro Bhering.

O Chefe de Secção—Manoel da Costa Fonseca.

RELAÇÃO DOS OBJECTOS PERTENCENTES A FAZENDA PROVINCIAL.

MUNICIPIOS.	DATAS DAS INFORMAÇÕES.	OBJECTOS.	OBSERVAÇÕES.
Ouro Preto.	20 de Janeiro de 1854 Juiz de Direito.	Casa do Xavier................	Onde actualmente se acha estabelecida a Casa de Misericordia.
		Casa da Rua-nova, que foi de Tristão Francisco Pereira de Andrade .	Está arrandada.
		Casa da extincta Barreira do Taquaral......................	Idem.
		Da Barra....................	Idem.
		Casa que foi do finado José Peixoto de Sousa..................	N'este edificio acha-se estabelecido o Lycêo.
		Casa que foi de José Baptista de Figueiredo (rua dos Contos).......	Está nella estabelecida a Repartição Provincial.
		O escravo Caetano.............	Está no Jardim Botanico.
		Outro escravo comprado a Bernardo da Silva Brandão.	Idem.
		O Edificio da Cadêa............	Está em duvida se pertence a Fazenda Geral ou Provincial.
Presidio.	10 de Janeiro de 1854. (Juiz Municipal)	Um pequeno terreno, e uma pequena casa no Districto da Capivara.	Serve de Quartel da Recebedoria da Pomba.
Christina	31 de Janeiro de 1854 (Idem)		Nada existe.
S. Antonio do Parahybuna.	20 de Janeiro de 1854 (Idem)	Casa da 3.ª Recebedoria........ Dita no registro de Mathias Barbosa...................... Alguns trastes, que se achão na casa da Barreira no lugar denominado Pedro Alves.............	
S. João d'El-Rei.	16 de Janeiro de 1854 (Idem)		Nada existe.
Curvello	7 de Janeiro de 1854 (Idem)		Idem.
Tamanduá.	22 de Janeiro de 1854 (Idem)		Idem.

MUNICIPIOS.	DATAS DAS INFORMAÇÕES.	OBJECTOS.	OBSERVAÇÕES.
Queluz.	23 de Janeiro de 1854. (Juiz Municipal)		Nada existe.
Pitangui.	17 de Janeiro de 1854. (Idem)		Idem.
Grão Mogor.	20 de Janeiro de 1854 (Idem)		Idem.
Marianna.	19 de Janeiro de 1854 (Idem)		Idem.
Serro.	10 de Fevereiro de 1854 (Idem)		Idem.
Minas Novas.	14 de Janeiro de 1854 (Idem)		Idem.
Pomba.	16 de Janeiro de 1854 (Idem)		Idem.
Campanha.	24 de Fevereiro de 1855	Existe um pequeno terreno dentro da Cidade.	
Araxá.	12 de Fevereiro de 1855		Nada existe.
Uberaba.	3 de Fevereiro de 1854		Diz o Juiz de Direito que vae colher informações para poder responder a Circular.
Dezemboque.	3 de Fevereiro de 1854		Idem.

MUNICIPIOS.	DATAS DAS INFORMAÇÕES.	OBJECTOS.	OBSERVAÇÕES.
S. Barbara	24 de Fevereiro de 1854		Nada existe.
Caldas.	18 de Fevereiro de 1854		Idem.
S. Romão	26 de Dezembro de 1854		Idem.
Diamantina	16 de Janeiro de 1855	Casa do Ribeirão do Inferno que servio de Barreira.	Está em poder de Antonio Angelo dos Santos morador no mesmo lugar.
Mar d'Hespanha.	25 de Novembro de 1854	Casa da Camara e Cadêa da ex Villa de S. João Nepomuceno.	
Ayuruoca	15 de Dezembro de 1854		Nada existe.
Baependy	15 de Dezembro de 1854.		Idem.
Formiga.	1.° de Fevereiro de 1855	404 alqueires e 3/4 de terra de cultura na Fazenda do Aranha, 1004 ditos de campo e serrado na mesma Fazenda.	

Secção do Archivo da Secretaria da Presidencia de Minas, 22 de Março de 1855.

O Chefe de Secção.=*Manoel da Costa Fonseca.*

Antonio José Ribeiro Bhering.

PONTES.

Extracto das informações prestadas pelos Delegados de Policia, Camaras 1854, á respeito das Pontes existentes nos seus Termos, materiaes que poderão importar.

MUNICIPIOS.	*N.º das Pontes.*	*Rios e lugares em que estão construidas.*	*Materiaès de que são construidas.*
Barbacena.	1.ª	Barroso—Sobre o Rio das Mortes na estrada da Côrte para S. João d'El-Rey.	Todas estas Pontes são de Madeira.
	2.ª	Caeiro—Idem Idem.	
	3.ª	Souza—Sobre o Rio Grande no Arraial de S. Domingos da Bocaina.	
	4.ª	Montevidio—Na estrada de Baependy para S. João sobre o mesmo Rio.	
	5.ª	Ponte Nova—Sobre o Rio das Mortes na estrada do Rio Preto.	
	6.ª	Pombal—No mesmo rio na estrada para a Pomba, Presidio &.	
	7.ª	Cosme—Na estrada entre a Cidade e o Arraial da Ibitipóca.	
	8.ª	Corocotó—Entre a Cidade e o Sertão que fica ao Nordeste.	
	9.ª	Caveira ou Boa Vista—Na estrada que segue para esta Capital.	
	10.ª	Ponte da Joanna—Entre os dous Bairros da Cidade.	
S. Romão.	1	Ponte sobre um riacho distante da Villa uma legoa.	Construida de Aroeira.
Formiga.	1.ª	Ponte sobre o rio Bambuhy, na estrada para o Sertão.	Balsamo e Ipé, excepto o assoalho que é de madeira branca.
	2.ª	Dita sobre o rio Perdição na mesma Estrada.	
	3.ª	Dita sobre o ribeirão Varginha na Estrada para Cuiabá e Goiaz.	
	4.ª	Dita no ribeirão de Luiz Jacintho na mesma estrada.	
	5.ª	Dita sobre o rio S. Miguel na estrada que se dirije ao Porto do Rio de S. Francisco.	E' toda construida de Aroeira.
	6.ª	Dita sobre o rio Pouso Alegre na estrada para a Côrte, S. João d'El-Rey &.	Construida de Ipé e assoalhada de Aroeira.
	7.ª	Dita sobre o mesmo rio na Fazenda denominadr João Nunes.	Feita de Aroeira e Balsamo.
	8.ª	Dita sobre o mesmo rio na Fazenda do Tinboré e estrada para Campo Bello, Lavras, Companba &.	

e Juizes Municipaes, em cumprimento á Circular de 9 de Novembro de
de que são construidas, concertos de que necessitão, e as quantias em

OBSERVAÇÕES,

A reconstrucção da Ponte do Barrozo é orçada em . . . . 2:000$000
A do Caeiro em. . . . . 1:000$000
E as do Sousa e Montevidio em . . . . 2:000$000
Os concertos das Pontes Nova e Pombal em . . . . 1:200$000

O Delegado faz ver que as quatro primeiras forão levadas pelas enchentes do anno passado, que a sua reconstrucção, assim como o concerto das 2 ultimas é de summa necessidade por causa da importancia do Commercio das estradas, em que se achão collocadas.

A Camara depois de mostrar a importancia das Pontes abaixo declaradas orça os seus concertos ou melhoramentos pela maneira seguinte:

Os da Ponte do Cosme em. . . . . . 250$000
Do Corocotó em. . . . . 150$000
Da Caveira em. . . . . 150$000
Da Joanna em. . . . . 150$000

6:900$000

Expõe o Juiz Municipal em officio de 2 de Janeiro ultimo que esta é a unica ponte existente no Municipio, e que pela sua má construcção desabou, ficando o madeiramento dentro do leito do dito riacho; que a sua reconstrucção é de grande necessidade, por que facilita o transito para as margens do Rio Urucuia. Esta obra orça o dito Juiz em rs. 150$000.

Esta Ponte foi feita a expensas particulares; o assoalho deve ser substituido por outro de madeira de bôa qualidade; precisa tambem de corrimãos: todos os seus concertos são orçados em rs. . . . . 250$000

Desabou á annos, e sua reconstrucção é orçada em rs. . . . . 600$000

Informa o Delegado de Policia que esta Ponte acha-se muito arruinada e póde ser reconstruida com rs. . . . . 500$000

Como torna-se necessario fazer-se junto a esta ponte um atterro de 20 braças não pode o seu concerto ficar em menos de rs . . . . 300$000

Está abatida do lado de cima; precisa de ser augmentada com mais um lanço de 30 palmos, e fazer-se junto a ella um atterro de 30 e tantas braças. Todas estas obras são orçadas em rs. . . . . 600$000

Foi feita á expensas particulares, e preciza: 1.º assoalho novo, 2.º um paredão de pedra, ou o augmento de um lanço de 35 palmos, e tem de comprimento mais de 80 ditos, calcula-se ser necessario para a factura destas obras rs. 400$000

Foi construida á mais de 40 annos pelos Fazendeiros circumvisinhos; pode ser renovada com a quantia de rs. 400$000

Está muito arruinada, e precisa ser feita de novo com atterro dos lados, e sua factura é orçada em rs. . . . . 800$000

3:850$000

MUNICIPIOS.	N.° das Pontes	Rios e lugares em que estão construidas.	Materiaes de que são construidas.
Formiga.	9.ª	Idem idem na Fazenda do Sacco.	
	10.ª	Dita sobre o rio Santa Anna entre este Termo e o de Tamanduá.	Balsamo e Ipé, a excepção do assoalho que é de madeira branca.
	11.ª	Ponte sobre o mesmo rio.	
	12.ª	Dita no Corrego Fundo na estrada que segue para Piumhy e Uberaba.	
Curvello.	1.ª	Ponte sobre o Rio Picão.	Todas estas pontes são de madeira, não tendo a Camara declarado qual a sua qualidade.
	2.ª	Dita no Maquiné.	
	3.ª	Dita no Meleiro.	
	4.ª	Dita no Rio do Peixe.	
	5.ª	» da Rita Antunes.	
	6.ª	» sobre o rio Parauna.	
	7.ª	» sobre o rio Paraopeba.	
Oliveira.	1.ª	Sobre o Rio Jacaré no Districto de St. Anna.	Madeira.
	2.ª	Idem na estrada que segue para os Municipios do Sul.	Idem.
	3.ª	Idem na estrada do Bom Successo.	Idem.
	4.ª	Idem na estrada normal da Formiga a S. João d'El-Rei.	Idem.
	5.ª	Do Funil sobre o Rio Grande.	Idem.
	6.ª	Do Pedrosa sobre o Rio Pará.	Sobre alicerces de pedra, e o mais de madeira de Lei.
	7.ª	Ponte sobre o Rio Fradique na estrada da Formiga a S. João d'El-Rey.	Pedra e madeira de Lei.
	8.ª	Idem sobre o Rio Maracanã.	

OBSERVAÇÕES.

Feita e conservada pelo Proprietario. Transporte. . . . . . 3:850$000

Precisa sómente ser assoalhada de novo, e augmentada com um lanço; estas obras podem ser feitas com rs. . . . . 400$000

Foi arrematada pelo Cidadão João Lourenço de Macedo, e acha-se concluida com perfeição.

Deve ser feita de novo, com o augmento de mais um lanço de 20 palmos. A despesa com estas obras é calculada em rs. . . . . 300$000

Nas informações prestadas pelo Delegado de Policia e pela Camara Municipal se vê que as obras e concertos acima mencionados são de urgente necessidade, e que a falta delles pode influir no commercio deste Municipio.

4:550$000

Em sua informação de 12 de Jaeniro de 1855 a Camara Municipal da Villa do Curvello declara que existem no seu Municipio 12 Pontes, necessitando sómente de concertos as seguintes.

A do Rio Picão, cuja despeza a fazer-se é calculada em rs. 200$000
A do Maquiné em rs. . . . . 300$000
A do Rio do Peixe em rs. . . . . 100$000

E de serem construidas despendendo-se com ellas o seguinte:

Com a do Meleiro . . . . 150$000
Com a da Rita Antunes . . . . 300$000

1:000$000

Sendo de suppor em vista da dita informação, que as de mais pontes que deixarão de ser mencionadas nenhum concerto exijão.

Construida e conservada por particulares.

Feita pela Municipalidade; necessita de reparos que importarão em rs. . . . 400$000

Feita com o producto de uma subscripção e com auxilios prestados pelos Cofres Provinciaes. Ha uma commissão nomeada pelo Governo para orçar a despeza com os concertos indispensaveis.

Concluida á pouco, mas ainda não presta ao publico por não estar prompta a estrada.

Arrematada por uma Companhia na forma da Lei n.° 540.

A despeza de sua construcção correo por conta da Provincia, e acha-se em bom estado.

E' muito bem construida e acha-se em bom estado.

Sua construcção está dependendo de approvação do Governo, que tem a respeito consultado a Camara, a qual ultimamente emittio seu parecer.

Expõe a Camara que além das Pontes acima mencionadas exige a utilidade publica a construcção de mais 3, á saber: a 1.ª sobre o Rio Pará entre o seu Municipio e o da Villa do Bom Fim orçada em rs. . . . . 2:000$000

2:400$000

MUNICIPIOS.	N.° das Pontes.	*Rios e lugares em que estão construidas.*	*Materiaes de que são construidas.*
Oliveira.			
Piumhy.	1.ª	Ponte sobre o Rio S. Francisco.	Madeira de Lei.
	2.ª	Sobre o Rio Santo Antonio.	Idem.
Mar d'Hespanha.	11	Sobre o Rio Kagado.	
	1	Sobre o ribeirão dos Pilões.	Madeira de Lei.
	5	Sobre o ribeirão João Mendes.	
	2	Sobre o ribeirão da Bocaina.	Idem.
	5	Sobre o ribeirão do Espirito Santo.	
	7	Sobre o ribeirão do Rio Novo.	
	3	Sobre o ribeirão Caranguejo.	
	7	Sobre o rio Pardo.	
	4	Sobre o ribeirão Feijão Crú.	
	3	Sobre o ribeirão Peripitinga Grande.	
	5	Sobre o ribeirão Peripitinga pequeno.	
	6	Sobre o ribeirão do Angú.	
	5	Sobre o ribeirão Aventureiro.	
	3	Sobre o ribeirão da Conceição grande.	
	3	Sobre o ribeirão da Conceição pequena.	
	3	Sobre o ribeirão Ouro Fino.	
	2	Sobre o Louriçá pequeno.	
	4	obre o Louriçá grande.	
	2	Sobre o Corrego Secco.	
Pouso Alegre.	1.ª	Ponte sobre o Sapucahy merim na estrada para St. Ritta.	Madeira.
	2.ª	Sobre o Itahim na estrada para S. José do Paraizo.	
	3.ª	Sobre o Sapucahy merim entre a Vargem Grande, e S José.	
	4.ª	Sobre o Capivary, na estrada para S. José do Paraizo.	
	5.ª	Sobre o Sepucahy na estrada de S. José do Paraizo para a Vargem Grande.	
	6.ª	Sobre o Rio Mandú.	
	7.ª	Da Mangueira sobre o Mandú na estrada para o Ouro Fino.	

OBSERVAÇÕES.

Transporte . . . . 2:400$000

A 2.ª sobre o mesmo rio perto do Districto do Carujú para communicar o Termo de Pitangui com o Sul. Na opinião da Camara esta Ponte pode ser feita por empresa na forma da Lei n.º 540.

A 3.ª sobre o rio Lambary na estrada normal de S. João d'ElRey á Formiga.

Arrematada e construida na forma da lei n.º 540 pelo Barão da Itaberava, e de nenhum concerto precisa.

Construida á pouco mais de anno, e conserva-se em bom estado.

Informa o Juiz Municipal que existem lançadas sobre o rio *Kagado* desde sua Barra no Parahybuna até sua nascente na Serra da Babilonia 11 pontes de 80 a 200 palmos de comprido, todas de propriedade particular, e algumas muito ordinarias.

Foi feita á custa dos Cofres publicos, tem 140 palmos de comprimento e 20 de largura, e seu estado é bom.

Duas feitas á custa da Camara, e tem cada uma 120 palmos de comprimento, e tres pertencentes a particulares.

Feitas ambas a custa dos Cofres Provinciaes, uma de 100 e outra de 140 palmos de comprimento.

Uma na estrada geral, e 4 em estradas particulares todas muito arruinadas.

Tres em bom estado e 4 em máo.

Uma boa, e duas ameaçando ruina.

Todas em pessimo estado.

Arruinadas.

Muito ordinarias

Uma soffrivel, e 4 em máo estado.

Uma muito bôa, e as mais carecendo de reparos.

Duas boas, e 3 inferiores.

Duas boas e uma ordinaria.

Uma boa, e duas ordinarias.

Uma de pedra na estrada, e duas particulares ordinarias.

Em bom estado.

Idem idem.

Idem idem.

Concluida o anno passado a expensas da Provincia.

Idem idem a expensas do Fazendeiro José Antonio de Freitas Lisbôa.

Idem idem idem Felix da Motta Paes

Está desabando, e em tempo d'agoas é intransitavel; faz-se necessario um atterro de cada lado.

Esta ponte é na fraze do Juiz Municipal um verdadeiro precipicio.

Ha, segundo informa o dito Juiz Municipal, ao sahir do Pouso Alegre, duas pontes, uma nova mal construida e que promette pouca duração, e outra que está quasi de todo arruinada.

Está em muito máo estado; os lugares, que lhe estão proximos são temidos pelos tropeiros por causa de seus tremedaes.

MUNICIPIOS.	N.° das Pontes.	Rios e lugares em que estão construidas.	Materiaes de que são construidas.
Pouso Alegre.	8.ª	Ponte sobre o Rio Mugy na estrada do Ouro Fino para o Campo Mixto.	
	9.ª	Sobre o mesmo rio na estrada para S. Paulo.	
	10.ª	Ponte sobre o rio Cervo na estrada de Pouso Alegre para St'Anna de Sapucahy.	
	11.ª	Ponte sobre o mesmo rio na estrada para Caldas.	
	12.ª	Dita no Arraial de St. Ritta na estrada de Itajubá sobre o rio Sapucahy Grande.	
	13.ª	Sobre o rio Vargem Grande na mesma estrada.	Todas são de madeira.
S. José.	1	Ponte do Cuiabá sobre o rio das Mortes.	
	4	Sobre o rio Carandahy.	
	1	Sobre o rio dos Taboões.	
	4	Sobre o mesmo rio.	
	1	Ponte do Vigia sobre o Rio do Peixe.	Todas são de madeira.
Araxá.	1	Ponte sobre o Rio Quebra Anzol na fazenda do finado Antonio d'Araujo Rocha.	Madeira.
	»	Dita sobre o mesmo rio no Arrial de S. Pedro.	
	»	Dita sobre o Rio Misericordia no mesmo Arraial.	Idem.
Christina.	1.ª	Ponte Sobre o rio Lambary nos suburbios da Villa, e na estrada para a Campanha.	Madeira de Lei.
	2.ª	Ponte sobre o mesmo rio na mesma estrada.	Idem.

OBSERVAÇÕES.

Está muito deteriorada

Está em sofrivel estado.

A ponte precisa de pequenos reparos; o atterro porém está muito deteriorado.

Foi feita a expensas da Camara de Pouso Alegre, e está quasi intransitavel.

Esta ponte é de propriedade particular, e o Governo trata de compral-a; o Juiz Municipal porém faz ver que o lugar do rio em que ella foi construida é mal escolhido, por ser o mesmo rio muito espraiado, e afirma que o fazendeiro José Jacintho d'Araujo offerece-se a fazer outra melhor por—2:000$000.

Está collocada na divisa do termo de Pouso Alegre com o de Itajubá, e foi feita pelo particular Antonio Manoel da Palma.

O dito Juiz expõe que todos os rios sobre os quaes estão lançadas as pontes de que acima faz menção, alagão em tempo de chuvas, e para que as mesmas possão ser aproveitadas torna-se necessario a construcção de atterros de um e outro lado dellas.

Informa a Camara que a ponte do Cuiabá ainda não está acabada, e que sua conclusão foi orçada pelo Subdelegado em rs.	300$000
Das 4 pontes sobre o rio Carandahy 3 achão-se em bom estado precisando apenas de pequenos reparos; a 4.ª porém denominada—Barbara Ferreira—está a ponto de desabar, e a Camara calcula que o concerto d'esta e das outras importará quando muito em rs.	1:000$000
Cahio á muitos annos, e não tem sido possivel a sua reconstrucção por causa do decrescimento das rendas Municipaes. Esta obra é orçada em rs.	400$000
Pertencem á particulares, e são por elles conservadas.	
Feita e conservada pelos proprietarios visinhos.	
	1:700$000

Expõe a Camara que esta Ponte se acha muito deteriorada, e que poderá ser reconstruida com a quantia de rs.	1:200$000
Os proprietarios barranqueiros a conservão com mais ou menos segurança sujeita sempre a reparos; a Camara julga necessario ser reconstruida com madeira de Lei, e que auxiliando os ditos proprietarios pode esta obra ser feita com a quantia de rs.	500$000
Idem idem idem	500$000
Diz mais a Camara que existem no seu Municipio outras pontes que ella com seus reditos continua a conservar sem dispendio dos Cofres publicos.	
	2:200$000

O Juiz Municipal em officio de 3 de Janeiro pp. informa que ambas as pontes sobre o rio Lambary na estrada da Campanha demandão urgentes concertos, sendo os da 1.ª orçados em rs.	150$000
E os da 2.ª em.	120$000
	270$000

MUNICIPIOS.	N.º das Pontes.	Rios e lugares em que estão construidas.	Materiaes de que são construidas.
Christina.	3.ª	Ponte sobre o Rio Verde na estrada entre este Municipio e o do Baependy.	
	4.ª	Dita nos suburbios do Arraial do Carmo na mesma estrada.	
	5.ª	Ponte do Alegre sobre o rio Lourenço Velho nos limites deste com o Municipio de Itajubá.	Todas de madeira de Lei.
Dssemboque.	1	Ponte sobre o Rio das Velhas na Villa.	Madeira de Lei.
Ayuruoca.	1.ª	Ponte sobre o Rio Ayuruoca dentro da Villa.	
	2.ª	Sobre o Rio Francez na Freguezia do Serrano.	
	3.ª	Sobre o Rio Turvo na mesma Freguezia.	Todas de madeira de Lei.
	4.ª	Sobre o Rio Grande na estrada que do Livramento segue para a recebedoria do Carrijo.	
Grão Mogor.	1.ª	Ponte no lugar denominado—Tropa—na estrada geral para a Bahia.	Pedra.
	2.ª	Ponte sobre o Rio Itacambirussú.	Madeira de Lei.
Paracatú.	1.ª	Sobre o rio S. Pedro na Fazenda de S. Luiz.	
	2.ª	Sobre o mesmo rio na Fazenda do Moinho.	
	3.ª	Sobre o ribeirão do Carmo.	
	4.ª	Sobre o rio St. Isabel.	
	5.ª	Sobre o Rio Escuro pequeno na estrada do Catalão.	
	6.ª	Sobre o Rio Escuro grande no sitio do Januario.	
	7.ª	Sobre o mesmo rio na estrada de Santa Anna.	Todas são de madeira.
		. . . .	

OBSERVAÇÕES.

Transporte. . . . . . . 270$000

Que a ponte sobre o Rio Verde na estrada para Baependy está sempre exigindo reparos, e que a não ser o Cidadão Antonio José Ribeiro de Carvalho já a muito ella teria desaparecido.

Que a dos suburbios do Arraial do Carmo deve ser novamente construida com o que se despenderá de 400$ a 600$ rs. 600$000

Que a do Alegre sobre o rio Lourenço Velho está collocada em uma estrada muito frequentada, mas que nada dirá sobre ella, por que lhe consta que a Camara de Itajubà pedira ao governo auxilio pecuniario para reparal-a.

870$000

Esta ponte como informa a Camara em officio de 12 de Janeiro foi construida a expensas dos habitantes do Municipio, achando-se arruinado o estivamento, a Camara poz em hasta publica as obras de que a mesma necessita. Diz mais que ha no Municipio outras pontes, que deixa de mencionar, por serem de propriedade particular.

Em officio de 13 de Janeiro pp. informa a Camara que as quatro pontes existentes no seu Municipio estão todas muito arruinadas, e calcula ser necessario para os reparos das mesmas rs. 4:000$000

Faz tambem ver a necessidade de construir-se mais duas pontes, uma sobre o Rio Francez com 6 esteios, e outra sobre o Rio Papagaio com 4, e orça a construcção de ambas em rs. . . . . 1:600$000

5:600$000

Não precisa concerto algum.

Está em construcção por conta dos Cofres Provinciaes.

Tanto a Camara como o Juiz Mudicipal do Grão Mgor em officios de 10 e 13 de Janeiro pp. fazem ver a urgente necessidade que ha de construir-se, a bem do commercio do seu Municipio, pontes sobre os rios Vaccaria, Ventania, St. Antonio e Estrema.

Em bom estado.

Necessita de reparos no travamento e estivamento, orçados em rs. . . . . . . 200$000

Em bom estado

Precisa de concerto no travamento e estivamento, e calçadas de um e outro lado para evitar as escavações das agoas pluviaes; são orçadas estas obras em rs. . . . 400$000

Esta Ponte está muito arruinada e deve ser reconstruida; a dispeza a fazer-se com a reconstrucção é orçada em rs. . . . . 500$000

Calcula-se ser necessario para renovar o estivamento desta ponte, que está muito deteriorado rs. . . . . 150$000

O ultimo lanço desta ponte está a desabar em consequencia das escavações feitas pelas agoas, precisa de nova estiva, guarda-mãos, e de algumas vigas. Estes reparos são orçados em rs. . . . . 4:500$000

Informa o Delegado de Policia que além das pontes acima mencionadas havião muitas outras, que tem sido levadas pelas agoas; destas, duas fazem grande falta por causa do atrazo que causa ao commercio da Cidade, por estarem collocadas na estrada para o Rio de Janeiro, uma sobre o riacho fundo, e outra sobre o escuro pequeno.

5:750$000

MUNICIPIOS.	N.° das Pontes.	Rios e lugares em que estão construidas.	Materiaes de que são construidas.
Piranga.	7	Pontes sobre o rio Piranga.	Todas de brauna.
	4	Sobre o rio Pirapetinga a saber: a 1.ª na estrada para a barra do Bacalháo, a 2.ª na estrada para o Pinheiro, a 3.ª na Fazenda da Pirapitinga, e a 4.ª na estrada para o Calambáo, Presidio, Ubá &.	
	15	Sobre o rio Chopotó collocadas em diversas Fazendas.	
	2	Sobre o rio Espera uma no Arraial do mesmo nome, e outra no de S. Caetano.	
	1	Sobre o rio Macaubas na estrada de S. José do Chopotó.	
	1	Sobre o rio Macaubas pequeno na mesma estrada.	
Diamantina.	1.ª	Sobre o rio Gequitinhonha no lugar denominado—S. Gonçalo.	
	2.ª	Sobre o rio Manso.	
	3.ª	Sobre o rio Preto.	
	4.ª	Sobre o rio Parauna no lugar denominado—Brejo.	
	5.ª	Sobre o mesmo rio na divisa com o Municipio da Conceição.	
	6.ª	Sobre o ribeirão do Inferno.	
	7.ª	Sobre o ribeirão da Areia.	
Uberaba.	6	Pontes sobre diversos rios.	Madeira.

OBSERVAÇÕES.

Das 7 pontes lançadas sobre o rio Piranga, 3 achão-se em bom estado; uma no centro da Villa deve ser reconstruida, sendo esta obra orçada em rs. . . . . 2:080$500
E 3 muito deterioradas, cujos reparos calcula-se emportar, a saber:

A do lugar denominado—Pires— em rs. . . .	200$000
A do Arraial do Calambáo em rs.	1:000$000
A do Arraial da Tapera em rs.	200$000

Das 4 pontes sobre o Pirapetinga, duas, isto é, as que existem nas estradas que seguem para a barra do Bacalhão, e Arraial do Pinheiro estão em bom estado; a da Fazenda da Pirapitinga foi levada pelas enchentes, ficando della sómente os esteios, e a da estrada para Ubá &, tem soffrido alguns desmanchos, e precisa para ser concertada rs. . . . . 200$000

Das 15 pontes que existem sobre o rio Chopotó tres achão-se em bom estado, e 12 necessitão de concertos, que são orçados a saber:

Com a da Fazenda do Capitão Patricio		. . . .	200$000
»	»	de Fabiano Rodrigues na estrada do Rio de Janeiro .	500$000
»	»	de Antonio José de Barros	400$000
»	»	da Felicia.	200$000
»	»	de Joaquim de Abreu.	200$000
»	»	de S. Domingos na estrada do Rio de Janeiro. . . .	800$000
»	»	do Engenho no Districto de S. Caetano.	200$000
»	»	de José Ignacio	800$000
»	»	de Antonio Alves Guimaraes	600$000
»	»	do finado Antonio Carlos	800$000
»	»	da Barra do Turvo	800$000

A ponte do Arraial da Espera para reparos precisa de rs . . . . 200$000

A de S. Caetano porém está tão arruinada que torna-se necessario ser de novo construida, com o que se despenderá . . . . 600$000
Os concertos desta ponte são orçados em rs. . . . . 200$000

Idem idem . . . . 200$000

10:380$500

Das 7 pontes existentes neste Municipio apenas duas, que são: a do rio Gequitinhonha, no lugar denominado—S. Gonçalo—, e a do rio Parauna no—Brejo—, achão-se em bom estado, as demais, exceptuando-se a do ribeirão Areia, de cuja reconstrucção se trata, estão arruinadas precisando de maiores ou menores reparos, a Camara porém não declarou como lhe foi ordenado, a quantia a despender-se com os concertos de cada uma

Faz ver a mencionada Camara a urgente necessidade não só de proceder-se áquelles concertos como de reconstruir-se a ponte sobre o Gequitinhonha no Arraial do Mendanha, levada pela grande enchente de 1844. Na sua opinião não é só da ponte do Mendanha que ha grande necessidade; é tambem indispensavel uma outra sobre o riacho das Varas na estràda para o Curvello e sertões do Araxá.

A Camara em sua informação de 22 de Janeiro pp. não declara os rios nem os lugares ou estradas, onde estão collocadas as pontes, expõe sómente que existem no seu municipio 6, todas arruinadas, demandando a maior parte dellas de estivamento e vigas, e a do Uberaba uma cortina de pedra, que evite o desmoronamento dos barrancos de ambos os lados do rio, e orça todos os concertos em rs. . . . . 3:600$000

MUNICIPIOS.	N.º das Pontes.	Rios e lugares em que estão construidas.	Materiaes de que são construidas.
Januaria.		. . . .	
Pomba.	1.ª	Sobre o rio Pomba dentro da Villa.	Brauna e Ipé.
	2.ª	Sobre o ribeirão do Tijuco na estrada para o Espirito Santo.	Madeira branca.
	3.ª	Sobre o ribeirão S. Manoel.	Ipé.
	4.ª	Sobre o ribeirão do Tijuco na estrada para o Porto.	Madeira de Lei e branca.
	5.ª	Sobre o rio Formoso.	Paroba.
	6.ª	Entre as fazenda de Jacintho da Silva e Mello Dias.	Madeira branca e de Lei.
	7.ª	Entre as fazendas de Manoel de Moraes Sarmento e Manoel Rodrigues da Costa.	Idem.
	8.ª	Dentro do Arraial do Cemiterio.	Madeira branca.
	9.ª	Sobre o rio Formoso na estrada para o Arraial do Bom Fim.	Madeira branca e de Lei.
	10.ª	Sobre o mesmo rio e estrada.	Idem.
Caethé.	15	Na Freguezia da Villa.	
	8	Na Freguezia de Rossas Novas,	
	3	Na de Taquarussú.	
Formigas.	3	Sobre diversos rios.	Madeira.

OBSERVAÇÕES,

O Juiz Municipal expõe a urgente necessidade de mandar-se construir neste Municipio as seguintes pontes:

1.ª Sobre o rio Pandeiro cuja construcção é orçada em	rs.	2:000$000
2.ª Sôbre o rio Paraguassú » »	»	400$000
3.ª No rancho da Cruz » »	»	400$000
4.ª Sobre o riacho Itacaramhé » »	»	200$000
5.ª Sobre o ribeirão do Japoré » »	»	100$000
		3:100$000

Informa o Juiz Municipal que existem neste Municipio 10 pontes (não contando as dos Districtos das Mercez e Paraopeba) e que todas precisão de maiores ou menores concertos, os quaes orça pela maneira seguinte:

Os reparos da 1.ª em	Rs.	950$000
Os da 2.ª em	»	350$000
Os da 3.ª em	»	300$000
Os da 4.ª em	»	250$000
Os da 5.ª em	»	200$000
Os da 6.ª em	»	400$000
Os da 7.ª em	»	1:400$000
Os da 8.ª em	»	800$000
Os da 9.ª em	»	300$000
Os da 10.ª em	»	300$000
		5:250$000

Informa o Juiz Municipal em officio de 22 de Fevereiro pp. que os reparos destas 15 pontes são orçados em rs.	1:330$000
Para o concerto destas 8 pontes	2:260$000
O concerto de uma destas pontes importara em rs.	300$000
E para a factura das outras duas declara o dito Delegado que o Governo já deo a precisa quantia.	
	3:890$000

Informa a Juiz Municipal em officio de 10 de Fevereiro que neste Municipio existem apenas 3 pontes sendo duas publicas, que não precisão de concerto algum; e uma particular sobre o rio Lagoinha na importante estrada que segue para a Januaria, e outros portos do rio de S. Francisco que se acha muito deteriorada e pode ser reparada mediante o dispendio de rs.	100$000

Expõe mais o dito Juiz a urgente necessidade, que ha de construir-se mais um duas pontes, a saber: uma sobre o Rio Verde na estrada, que vae ter a Minas Novas e Grão Mogor, e outra sobre o Gequitinhonha na mesma direcção, podendo esta ser construida no lugar denominado Ponte Velha, onde o rio é bastante estreito e têm as margens elevadas e de pedra.

MUNICIPIOS.	N.º das Pontes	Rios e lugares em que estão construidas.	Materiaes de que são construidas.
Lavras.	1	Sobre o rio Grande no lugar denominado —Funil.	
	2	Sobre o rio Capivary: a 1.ª na estrada para S. João d'El-Rey, e outra no Districto do Angahy, na estrada da Campanha para S. João.	
	2	Sobre o Rio Angahy, a 1.ª na estrada para a Corte, e a 2.ª na estrada da Campanha para Carrancas.	
	1	Sobre o rio denominado Couro do Cervo na Fazenda de Joaquim Antonio de Abreu.	
	6	Sobre o Rio Cervo. A 1.ª na estrada da Campanha para S. João; a 2.ª na Fazenda das terras; a 3.ª na Fazenda da Barra; a 4.ª na estrada para São João Nepomuceno; a 5.ª na Fazenda do Banho; e a 6.ª na Barra deste rio com o Grande.	Madeira de Lei.
	2	Sobre o ribeirão Congonhal, uma na estrada para Passos e outra na de S. João Nepomoceno para o Porto dos Mendes	Idem.
	1	Sobre o ribeirão —Belem—.	Idem.
	2	Sobre o ribeirão das Pitangueiras nas divisas com o Termo de Tres Pontas.	Idem.
Jaguary.	16	Todas na estrada geral de Pouso Alegre para a Provincia de S. Paulo.	
Campanha.	5	No Districto do Douradinho a saber a 1.ª sobre o ribeirão do Turvo na estrada para St. Anna. A 2.ª sobre o rio Maxado na estrada para o curato de St. Antonio da Sacra—Familia. A 3.ª no mesmo rio mais abaixo d'aquella na divisa da Freguezia de Alfenas. A 4.ª no lugar denominado Panca-Massa sobre o rio Sapucahy. A 5.ª sobre o rio Dourado na estrada geral para S. Paulo.	Madeira.
	1	No Arraial dos Tres Corações, na estrada que vae para a Campanha.	Idem.
	1	Na Freguezia do Carmo da Escaramuça sobre o Rio—Ouvidor.	Idem.

OBSERVAÇÕES.

Esta ponte segundo informa o Juiz Municipal em officio de 14 de Fevereiro conserva-se em bom estado.

A 1.ª não precisa de reparo algum, a 2.ª porém deve ser de novo construida. A despeza desta obra é orçada em rs. . . . . 800$000

A 1.ª em bom estado, e a 2.ª tão detoriorada que necessita ser feita de novo. A sua reconstrucção poderá importar em rs. . . . . 800$000

Em bom estado.

A 1.ª deve ser reconstruida e calcula-se esta despeza em rs. . . . . . . 800$000
A 2.ª 3.ª e 4.ª achão se em bom estado. A 5.ª para ser concertada preciza de rs. 800$000
A 6.ª finalmente não precisa de concerto algum.

Ambas estas pontes estão muita deterioradas e o concerto d'ellas poderá montar a . . . . 400$000

Está muito deteriorada, e para os convenientes reparos rs. . . . . 350$000

Ambas precisão de reparos orçados em rs. . . . . 350$000

4:300$000

Informa a Camara que existem 16 pontes no seu Municipio; todas na estrada geral de Pouso Alegre para a Provincia de S. Paulo, das quaes 6 precisão ser novamente construidas, e as de mais reparadas. A Camara orça para todas as despezas a fazer-se ser precisa a quantia de rs. . . . . 3:010$000

Informa o Juiz Municipal que as 4 primeiras pontes achão-se em bom estado, a 5.ª porém muito arruinada. Os reparos desta ponte são orçados em rs. . 445$000

Concerva-se em bom estado.

Está muito arruinada e precisa ser reconstruida com paredões de pedra, que a Camara orça em rs. . . . . 300$000

745$000

MUNICIPIOS.	N.° das Pontes.	*Rios e lugares em que estão construidas.*	*Materiaes de que são construidas.*
Campanha.	3	Na Freguezia das Agoas Virtuosas, sendo a 1.ª e 2.ª na estrada entre esta Freguezia e a Cidade da Campanha, e a 3.ª em terras do Commendador Francisco Carneiro S. Thiago.	Madeira de Lei.
Patrocinio.	92	Sobre diversos rios, ribeirões, corregos & &.	
Tamanduá.	1	Sobre o rio Lavrinha.	
	2	Sobre o rio Vermelho dentro da Villa.	
	2	Sobre o rio Itapecerica, no Districto do Espirito Santo.	Tem os pilares de pedra e o estivamento de madeira.
	3	Sobre o ribeirão do Choro na estrada para Pitangui e S. Gonçalo.	
	3	No Districto do Indaiá, duas sobre o rio Lambary, e uma sobre o Indaiá.	Madeira ordinaria.
	6	No Districto do Rio Novo.	Todas de madeira branca.
Bom Fim.	2	No Districto da Villa sobre o rio Macaubas a saber: uma na estrada para a Itabira do Campo, e outra na estrada para a Capital.	Madeira.
	3	No Districto da Piedade dos Geraes.	Idem.

OBSERVAÇÕES.

Transporte.	745$000
A 1.ª precisa de pequenos reparos orçados em rs.	100$000
A reconstrucção da 2.ª foi incumbida pelo Governo Provincial ao Commendador Francisco Carneiro S. Thiago que ainda não a fez. A despeza com esta obra é calculada em rs.	400$000
A 3.ª foi feita e é conservada a expensas particulares.	
O Juiz Municipal declara, que nada póde dizer sobre as pontes do Districto de St. Catharina, por não ter ainda recebido as informações que exigio do Juiz de paz e Subdelegado.	
A Camara faz ver que tendo cahido a ponte que havia no lugar denominado—Ouro Falla—torna-se necessario levantar outra mais abaixo no lugar denominado—Ouro Canta—por facilitar a communicação com a Villa de Caldas, Jacuhy, e Cabo Verde, e orça a sua construcção em rs.	6:000$000
	7:245$000

Informa a Camara em officio de 16 de Janeiro pp. que existem no seu Municipio 92 pontes, das quaes 60 são as mais necessarias; a maior parte acha-se em máo estado, e pensa a Camara que para os concertos das mais precisas, havendo muita economia, pode chegar a quantia de rs.	6:000$000
O Delegado de Policia informando tambem a respeito em 22 do mesmo mez declara que existem 58 pontes, das quaes 25 estão em bom estado, e 33 precisão de diversos reparos para a factura dos quaes elle calcula ser necessaria a quantia de rs. 4:920$000.	

Informa o Juiz Municipal em officio de 14 de Fevereiro, que esta ponte é a melhor do Termo.

Ambas forão concluidas a pouco, e estão bem conservadas.

Estão muito arruinadas, mas o Delegado informando a respeito em 15 de Fevereiro pp. não declara qual a quantia precisa para taes concertos.

Todas tres precisão de alguns reparos, que poderão importar em rs.	1:600$000
Para ficarem soffriveis torna-se necessario o despendio de rs.	1:000$000
Para que se tornem solidas e duradouras, exigem a despeza.	1:600$000
	4:200$000

Ambas precisão de reparos, que podem ser feitos com a quantia de rs. .	1:000$000

Estão todas muito arruinadas; os concertos de que necessita uma já forão postos em hasta publica por ordem da Presidencia, e quanto aos reparos das outras duas informão a Camara e o Delegado em 22 e 26 de Fevereiro pp. que não podem fixar as quantias precisas, por que o respectivo Subdelegado nada lhe disse a este respeito.

MUNICIPIOS.	N.° das Pontes.	*Rios e lugares em que estão construidas.*	*Materiaes de que são construidas.*
Bom Fim.	3	No Districto de Matheus Leme, a saber: a 1.ª sobre o rio Paraopeba, e as duas outras sobre o ribeirão proximo ao Arraial na estrada para Pitangui.	Todas são de madeira.
	4	No Districto do Rio do Peixe, a saber: uma sobre o rio Pará na estrada para a Oliveira, e as outras tres sobre differentes corregos.	
	7	No Districto de S. Gonçalo.	
	4	No Districto do Rio Manso.	
Caldas.	2	Sobre o Rio Pardo, a 1.ª na estrada para a Freguezia de Cabo Verde, e a 2.ª na que segue para Pouzo Alegre, Campanha &,	Madeira de Lei.
	2	Sobre o rio Verde, a 1.ª na estrada para a Provincia de S. Paulo, e a 2.ª na que se dirige para os poços de Caldas.	Madeira.
	1	Sobre o rio Capivary.	Idem.
	1	Sobre o rio Machado.	Idem.
	1	Sobre o rio Cabo Verde na estrada para Alfenas e Rio de Janeiro.	Idem.
	1	Sobre o rio Musambo.	Idem.
Rio Pardo.	7	A saber: a 1.ª sobre o rio St. Barbara, a 2.ª sobre o denominado Trassadal; a 3.ª sobre o riachinho; a 4.ª sobre o riacho do Cavallo; a 5.ª sobre o da Agoa boa; a 6.ª sobre o rio Pardo; e a 7.ª sobre o Rio Preto.	Madeira.

OBSEVAÇÕES.

Transporte . . .	1:000$000
Estas tres pontes estão todas em muito máo estado, e julga o dito Delegado que se torna precisa para os concertos da 1.ª a quantia de rs.	5:000$000
e para os das outras duas	400$000
Todas quatro estão mais ou menos deterioradas, e são orçados para os concertos da 1.ª	3:000$000
e para os das demais	1:000$000
Das 7 Pontes, 4 achão-se em bom estado, e tres bastante arruinadas, a saber: Uma sobre o rio Paraopeba no lugar denominado—Paivas—para cujos reparos calcula-se ser necessaria a quantia de rs.	1:200$000
Outra sobre o Ribeirão S Matheus, idem	600$000
E a 3.ª no lugar denominado—Tapera—idem	600$000
Muito damnificadas, aquellas authoridades porém não declarão nem os rios e lugares em que forão construidas e nem as quantias a despender-se com seus reparos.	
	12:800$000

A 1.ª, segundo informa a Camara em officio de 9 de Janeiro, é nova e construida de madeira de Lei, porém as enchentes, conduzindo grande porção de madeira fiserão abater consideravelmente os quatro esteios do centro damnificando-a tanto que a não ser de prompto concertada dezaba infalivelmente. O reparo a fazer-se é orçado em rs.	200$000
A 2.ª sendo já muito antiga precisa ser de novo estivada. Este concerto é orçado em rs.	300$000
A 1.ª está tão arruinada que precisa ser de novo construida. Esta obra póde ser feita com a quantia de rs.	400$000
E a 2.ª demanda sómente ser de novo estivada; para esse fim rs.	100$000
Está soffrivel.	
O estado desta ponte é pessimo pelo que deve ser feita de novo. Sua reconstrucção é orçada em rs.	500$000
Idem idem. A sua factura é avaliada em rs.	900$000
O estado desta ponte é soffrivel.	
Expõe mais a Camara a necessidade da construcção de uma ponte sobre o rio Pardo na estrada nova para a Freguezia do Campestre e outros lugares d'ondo vem mantimentos para a Villa. Esta obra sendo construida de madeira póde ficar em rs.	800$000
	3:200$000

Informão a Camara e o Juiz Municipal que existem neste Municipio 7 pontes todas muito arruinadas precisando algumas de ser novamente construidas e outras reparadas,	
O Delegado apresenta o seguinte orçamento a saber:	
Para a reconrtrucção da 1.ª.	300$000
Para a da 2.ª	150$000
	450$000

MUNICIPIOS.	N.° das Pontes.	Rios e lugares em que estão construidas	Materiaes de que são construidas.
Rio Pardo.			
Sabará.	13	No Districto da Cidade a saber:	
		1.ª Ponte Grande sobre o Rio das Velhas.	Madeira de Lei.
		2.ª Ponte pequena sobre o rio Sabará dentro da Cidade.	Idem.
		3.ª Ponte pequenina sobre o corrego Galego na embocadura do Rio das Velhas.	Madeira,
		4.ª Ponte de Mai Domingas sobre o rio Sabará.	Idem.
		5.ª Sobre o corrego do Padre Marcos.	Idem.
		6.ª Dita de João Velho sobre o rio Sabará	Idem.
		7.ª Situada adiante da venda do alto ou palmital na divisa com o Municipio de Caethé.	Idem,
		8.ª Na ladeira da Rua da Cadeia.	Pedra.
		9.ª na Rua nova para o Hospicio.	Idem
		10.ª Sobre o corrego secco na rua das Bananeiras.	Idem.
		11.ª No largo de S. Pedro sobre o mesmo corrego.	Idem.
		12.ª Sobre o corrego das lages na divisa com o Districto de St. Luzia.	Madeira.
		13.ª na estrada para o Districto da Venda Nova.	Idem.
	3	No Districto de Santa Luzia, a saber:	
		1.ª Ponte grande sobre o rio das Velhas junto do Arraial.	Aroeira.
		2.ª sobre o ribeirão da Matta no lugar deminado Capão na estrada para Lagôa Santa.	Madeira.
		3.ª sobre o ribeirão denominado corrego sujo.	Idem.

OBSERVAÇÕES.

Transporte.	450$000
Para a reconstrucção da 3.ª	100$000
Para a da 4.ª.	100$000
Para a da 5.ª.	70$000
Para os reparos da 6.ª	150$000
E para os da 7.ª	150$000
O Delegado e a Camara fazem ver a necessidade de construir-se uma ponte sobre o rio Vacaria nos limites deste Municipio, a qual é orçada por aquelle em rs.	400$000
	1:420$000

Em bom estado.

Idem.

Idem.

Necessita de novo estivamento e guardamãos, cuja despeza é calculada em rs. 300$000

Precisão de reparos as estivas e guardamãos desta ponte, cuja despeza é orçada em rs. . . . . 40$000

Em bom estado.

Idem.
Idem.
Idem.

Idem.

Idem.

Idem.

Preciza de um atterro, que póde ser feito com rs. . . . . 50$000

Existem mais no Districto da Cidade na estrada do Curral d'El-Rey 6 pontilhões feitos ha pouco á custa dos cofres Provinciaes, todos de madeira com paredões de pedra em bom estado, porém presentemente inuteis por falta dos atterros.

Dizem ser a de maior extenção que se conhece na Provincia, e acha-se em bom estado tendo sido ha pouco concertada por ordem da Camara.

Em bom estado.

Necessita de concertos calculados em rs. . . . . 200$000

Houve antigamente uma ponte no lugar denominado Pombal na estrada para Mathosinhos, que desabou e nunca mais foi reedificada.

590$000

MUNICIPIOS.	N.° das Pontes.	*Rios e lugares em que estão construidas.*	*Materiaes de que são construidas.*
Sabará.	1	No Districto da Contagem, sobre o rio Bittim na estrada de St. Quiteria.	Madeira.
	5	No Districto das Bicas; a saber:	
		1.ª Sobre o Rio Paraopeba do Funil.	Idem.
		2.ª Sobre o mesmo rio na estrada para aquelle Arraial.	Idem.
		3.ª, 4.ª e 5.ª sobre dous ribeirões dentro do Arraial.	Idem.
	4	No Districto da Capella Nova do Betim, á saber:	
		1.ª e 2.ª sobre o Rio Paraopeba.	Idem.
		3.ª Situada no centro do Arraial.	Idem.
		4.ª Sobre o ribeirão - Gandú.	Idem.
	4	No Districto de Mathosinhos, a saber:	
		1.ª Sobre o ribeirão proximo ao Arraial.	Idem.
		2.ª Ponte do Barbosa, na estrada para o Capim branco.	Idem.
		3.ª No brejo na estrada de Sete Lagoas.	Idem.
		4.ª Sobre o ribeirão junto ao lugar chamado—Quartel—na estrada de Sette lagôas.	Idem.
	5	No Districto de Raposos a saber:	
		1.ª Ponte do Arraial Velho.	Idem.
		2.ª Dita do Brumado.	Idem.
		3.ª Ponte pequena da Cachoeira.	Idem.
		4.ª Sobre o ribeirão da Prata.	Idem.
		5.ª Ponte Grande sobre o Rio das Velhas no centro do Arraial.	
	1	No Districto do Fidalgo na Fazenda de D. Ignacia Micaela Henriqueta de Freitas.	Aroeira.
	2	No Districto de St. Quiteria, a saber:	
		1.ª Sobre um ribeirão junto ao Arraial.	Madeira de Lei.
		2.ª Sobre outro ribeirão tambem proximo ao Arraial.	Idem.
	11	No Districto de Sette Lagoas sobre pequenos corregos.	Madeira.
	1	No Districto do Congonhas, sobre o ribeido Christaes, que atravessa o Arraial.	Brauna, firmada em paredões de pedra.

OBSERVAÇÕES.

Transporte	590$000
Está muito arruinada, não tem sido reparada, como custumava sel-o pelos proprietarios. O Juiz Municipal faz ver a necessidade de mais duas na estrada para Pitangui, uma no corrego junto á Fazenda de Manoel Dias de Oliveira, e outra no corrego do Riacho em cujas construcções e concertos na do Betim poder-se-ha despender rs.	600$000
Foi a pouco concertada pelo tenente Francisco Ferreira.	
Preciza de pequenos reparos orçados em rs.	100$000
Calcula-se ser necessario para os concertos de todas tres.	240$000
Seu estado é soffrivel, e os reparos que demandão são insignificantes.	
Acha-se arruinada, sendo seu concerto orçado em rs.	150$000
A reconstrucção desta ponte, que está muito damnificada, calcula-se em rs.	300$000
Está muito deteriorada, julga-se conveniente a mudança desta ponte para outro local, sendo a despeza a fazer-se com a nova construcção rs.	360$000
Necessita de concertos, que poderão emportar em rs.	150$000
Em bom estado.	
Idem.	
Idem.	
Idem.	
Idem.	
Demanda reparos, que não poderão montar em menos de rs.	200$000
Esta ponte, que é muito necessaria por causa do grande commercio que do Matto Dentro se faz para Congonhas de Sabará está a desabar. As obras que reclama para dar seguro transito devem importar pelo menos em rs.	2:000$000
Esta ponte é particular: tem falta de um esteio, e os champrões do assoalho estão deteriorados. O concerto de que precisa demanda a quantia de rs. . . .	600$000
Acha-se quasi concluida com o producto de uma subscripção, e auxilio prestado pela Camara.	
Está muito arruinada, necessita ser feita de novo, e n'outro local, a despeza com esta obra é calculada em rs	600$000
Existem no Districto de Sette Lagoas 11 pontes pequenas, destas seis estão em bom estado, 2 demandao reparos, e 3 de serem reedificadas, principalmente uma que no tempo das agoas, o corrego sobre que deve ser construida, impede o transito. Todos os concertos e reconstrucções são orçados em rs.	1:500$000
Esta ponte foi reedificada à 4 annos a custa da Municipalidade sendo então estivada de champrões de brauna, e conserva-se até o presente em muito bom estado.	
	7:390$000

MUNICIPIOS.	N.° das Pontes.	*Rios e lugares em que estão construidas.*	*Materiaes de que são construidas.*
Sabará.	1	No Districto dos Buritys sobre o corrego dos Macacos, na estrada de Sete Lagoas.	Brauna, firmada em paredões de pedra.
	4	No Districto do Curral d'El-Rei.	Madeira.
	8	No Districto da Lagoa Santa, a saber: 4 sobre o ribeirão da matta, 2 em dous corregos pequenos no centro do Districto, e 2 pequenas na divisa com o Districto do Fidalgo.	
Pitangui.	2	Sobre o rio Paraopeba.	Todas são de Aroeira.
	4	Sobre o rio Pará.	
	5	Sobre o rio Lambary.	
	8	Sobre o rio S. João.	
	3	Sobre o rio Picão.	
	3	Sobre o Rio do Peixe.	
	6	Sobre o Rio Pardo.	
	1	Sobre o ribeirão do Cortume.	
	1	Sobre o ribeirão Vermelho.	

OBSERVAÇÕES.

Transporte.	7:390$000
Está bastante deteriorada, pode ser de novo construida com a quantia de rs.	100$000
Existem no Districto do Curral de El-Rey 4 pontes, das quaes 2 novas e 2 deterioradas, sendo d'estas 1 sobre o rio Mamede, que estando toda podre não promette duração. Sua reconstrucção é orçada em rs.	500$000
E a outra situada no centro do Arraial precisando de concertos calculados em rs.	150$000
Ha necessidade nesse Districto de 2 pontilhões, o 1.° no lugar chamado Pampulia orçado em rs.	80$000
O 2.° no corrego do saco, em rs.	100$000
Das 4 sobre o ribeirão da Matta a 1.ª é particular e é conservada em bom estado. A 2.ª denominada do capitão é nova. E as duas ultimas necessitão de novas estivas e guardamãos, cujas obras são calculadas em rs.	400$000
Das 2 sobre pequenos corregos no centro do Districto uma está em bom estado e a outra demanda para ser reedificada, rs.	60$000
Das 2 na divisa do Districto do Fidalgo uma é conservada pelo proprietario da fazenda deste nome, e a outra situada na estrada da Quinta do Sumidouro está cahida, e pode ser novamente feita com rs.	30$000
Faltão as pontes existentes nos Districtos de St. Antonio do Rio Acima, Trindade, e Venda Nova, por não ter o Juiz Municipal os dados precizos, como informa em seu officio de 28 de Fevereiro de 1855.	
	8:810$000

Ambas em bom estado.	
Todas em bom estado, principalmente uma no Districto de S. Gonçalo construida por ordem do Governo, e outra intitulada do—Vigario—ha pouco reedificada.	
D'estas a que existe na estrada para o Bom Despacho foi reedificada ha pouco, as outras porém precizão de reparos por serem muito antigas.	
Estas pontes estão mais ou menos boas, necessitando sómente a do Pary de pequenos reparos, cuja despeza poderá importar em rs.	100$000
São muito antigas, porém ainda poderão servir mediante alguns reparos. Diz o Juiz Municipal que não declara o orçamento da despeza a fazer-se por não ter os precizos dados.	
Estas pontes são muito antigas, achão-se muito damnificadas, e julga o dito Juiz de urgente necessidade, que quanto antes se proceda á reparação de duas a saber: uma na estrada para o Pompéo, a outra na do Piqui e Maravilhas; orça-se o concerto de cada uma em 300$000	600$000
Achão-se em bom estado não obstante serem mal construidas e mui baixas.	
Reedificada ha pouco e por isso em bom estado.	
Em bom estado.	
	700$000

MUNICIPIOS.	N.º das Pontes.	*Rios e lugares em que estão construidas.*	*Materiaes de que são construidas.*
Pitangui.	1	Sobre o ribeirão—Arêa—.	Arocira.
Marianna.	11	No Districto da Cidade, a saber:	
		1.ª Sobre o ribeirão do Carmo no Arraial da Passagem.	Pedra.
		2.ª Pontilhão defronte da chacara do Buziim.	Idem.
		3.ª No Bocão.	Idem.
		4.ª Sobre o ribeirão do Carmo no centro da Cidade, denominada Ponte d'Arêa.	Idem.
		5.ª Sobre o mesmo ribeirão na Cidade.	
		6.ª Ponte de Vamos vamos.	Idem.
		7.ª Sobre o corrego do Seminario na passagem para o bairo de St. Anna.	Idem.
		8.ª Sobre o mesmo corrego na passagem para o Seminario.	Brauna sobre pegões de pedra.
		9.ª sobre o mesmo corrego na passagem para o Itacolomy.	Pedra.
		10.ª Sobre o rio Gualaxo do Sul na estrada para a vargem.	Brauna.
		11.ª Sobre o ribeirão Belchior.	dem.
	6	Na Freguezia de Camargos, que são:	
		1.ª Pontilhão denominado da calçada.	Pedra.
		2.ª Dito junto a Fazenda do Thesoureiro	Brauna com pegões de pedra.
		3.ª Dito em frente da casa do Cidadão João Baptista Lima.	Pedra.
		4.ª Sobre o Rio Gualaxo do Norte entre Camargos e Bento Rodrigues.	Idem.
		5.ª Sobre o ribeirão, que banha o Arraial de Bento Rodrigues.	Brauna.
		6.ª Sobre rio do Peixe nos limites com a Freguezia de S. Caetano.	Idem.
	3	Na Freguezia do Inficionado, sendo:	
		1.ª Um pontilhão sobre o corrego da Cata Preta.	Brauna com pegões de Pedra.

OBSERVAÇÕES.

Transporte	700$000
Em bom estado apezar de ser antiga.	
O Juiz Municipal declara que já se acha arrematada a construcção de mais uma sobre o Rio do Peixe na estrada para o Curvello; e julga indispensavel a construcção de mais duas sobre os ribeirões Pary e Cortume, aquella na estrada para o Pompéo avaliada em rs.	280$000
E esta na de St. Antonio para St. Anna avaliada em rs.	120$000
Declara mais que seria um grande beneficio não só para o Municipio de Pitangui, como para os de Dores, e seus visinhos se se mandasse construir mais uma ponte sobre o rio Pará nas immediações do Porto da Formiga. Esta util obra pode ser feita com a quantia de rs.	6:000$000
	7:100$000

Em bom estado.

Idem.

Idem.

Idem.

Esta ponte está em construcção; tem os pilares de pedra, e foi provisoriamente construida com madeira branca coberta de cascalho para servir até que venhão braunas.

Foi construida ha poucos annos e conserva-se em bom estado,

Carece de alguns reparos que não estão orçados.

Tem alguns pranchões pôdres, falta de corrimãos além de outros reparos que necessita.

Em bom estado.

Idem.

Idem.

Idem.

Foi ameaçado de alguma ruina porém já forão dadas as convenientes providencias.

Desmóronou. Convem ser quanto antes reconstruido.

Em bom estado.

Em soffrivel estado.

Em bom estado.

Idem.

MUNICIPIOS.	N.° das Pontes.	Rios e lugares em que estão construidas.	Materiaes de que são construidas.
Marianna.		2.ª Sobre o rio Piracicava no fim da povoação.	Brauna com pegões de pedra.
		3.ª Um pontilhão sobre o corrego do Teixeira.	Idem.
	2	Na Freguezia de S. Sebastião, saber:	
		1.ª Ponte grande sobre o ribeirão do Carmo.	Madeira branca.
		2.ª sobre o corrego grande na estrada de S. Sebastião para S. Caetano.	Pedra.
	6	Na Freguezia de S. Caetano, que são:	
		1.ª Sobre o rio Gualaxo do Norte no lugar denominado—Gama—.	Brauna.
		2.ª sobre o ribeirão das Agoas Claras.	Idem.
		3.ª Pontilhão no lugar denominado os Pachecos na estrada entre S. Sebastião e S. Caetano.	Brauna sobre pegões de pedra.
		4.ª Dito no lugar denominado —Galho— perto de S. Caetano.	Pedra.
		5.ª Dito dentro do Arraial.	Idem.
		6.ª Ponte no lugar denominado—Lavras Velhas.	Brauna.
	2	Na Freguezia do Forquim, a saber:	
		1.ª No lugar denominado Arraial novo sobre o ribeirão do Carmo.	Idem.
		2.ª No lugar denominado—Pinduca—.	Idem.
	3	Na Freguezia do Sumidouro, sendo:	
		1.ª Sobre o rio Gualaxo do Sul no lugar denominado—Mainart—.	Madeira.
		2.ª Sobre o mesmo rio na estrada para Miguel Rodrigues.	Brauna.
		3.ª Sobre o mesmo rio meia legoa abaixo da 2.ª	
	1	Na Freguezia da Cachoeiro sobre o rio Gualaxo do Sul.	Idem.
	5	Na Freguezia da Ponte Nova, que são:	
		1.ª Sobre o rio Piranga.	Idem.
		2.ª Sobre o rio— Casca—na estrada para Abre Campo.	
		3.ª Sobre o ribeirão Oratorios.	Madeira.
		4.ª Sobre o ribeirão Vauassú.	Idem.
		5.ª No lugar denominado—Ribeirão—.	Idem.

OBSERVAÇÕES.	
Em bom estado.	
Idem.	
A Camara faz ver que não obstante ter esta ponte resistido a grandes inchentes, precisa ser substituida por outra de Brauna.	
Em bom estado.	
Idem.	
Tem algumas estivas arruinadas, e falta de corrimãos, e que se póde remediar com o dispendio de rs.	100$000
Em bom estado.	
Idem.	
Idem.	
Apezar de antiga acha-se em bom estado.	
Esta ponte necessita de corrimãos e de reparos no pilar do lado direito, que se acha arruinado; este concerto foi orçado em rs.	350$000
Preciza de assoalho, corrimãos, e concertos no pilar do lado esquerdo, cuja despeza é orçada em rs.	250$000
Esta ponte ainda não está concluida, não obstante ter sido sua construcção arrematada ha annos: e a Camara expõe ser ella de grande necessidade por estar collocada na estrada para a Piranga, Côrte, &.	
Em bom estado.	
E' particular.	
E' propriedade de Manoel Ignacio de Carvalho Sampaio.	
Demanda para sua segurança de dous paredões e um atterro orçados em rs. .	200$000
Esta a desabar: sendo de urgente necessidade sua reconstrucção, a Camara a reclama e orça em rs.	3:000$000
Muito arruinada. O concerto é calculado em rs.	500$000
Idem. Os seus concertos são orçados em rs.	300$000
Em máo estado. Os desta em rs.	100$000
	4:800$000

MUNICIPIOS.	N.° das Pontes.	Rios e lugares em que estão construidas.	Materiaes de que são construidas.
Marianna.	8	Na Freguezia de Abre Campo, sendo:	
		1.ª sobre o rio St. Anna no lugar denominado— Cachoeira Torta —na estrada para a Provincia do Espiro Santo.	Madeira.
		2.ª Sobre o rio—Matippôo no lugar denominado—Mafra—.	
		3.ª Sobre o rio S. Domingos.	Idem.
		4.ª Sobre o rio S. Luiz	Idem.
		5.ª Sobre o rio Gequitibá.	Idem.
		6.ª e 7.ª sobre o rio Matippoo.	Idem.
		8.ª No centro da povoação.	Brauna.
	2	Na Freguezia da Saude, dentro da povoação.	Madeira.
	4	Na Freguezia de Paulo Moreira:	
		1.ª Na Fazenda dos Coelhos.	Brauna.
		2.ª e 3.ª Na Fazenda de José Pinto Pereira	Idem.
		4.ª Dentro da Povoação.	Idem.
	8	Na Freguezia do Anta sobre o rio—Casca.	
	5	Na Freguezia da Barra Longa:	
		1.ª No lugar denominado—Giesteira —sobre o rio Gualaxo do Norte.	
		2.ª Sobre o mesmo rio, denominada—Ponte do Crasto—.	
		3.ª Sobre o ribeirão do Carmo junto a povoação.	Idem.
		4.ª Sobre o mesmo ribeirão reunido aos dous Gualaxos na estrada para a Côrte.	
		5.ª Sobre a rio Doce, no lugar denominado Gambá.	
S. João d'El-Rei.	7	Na Freguezia da Cidade:	
		1.ª Sobre o rio das Mortes no lugar denominado—Porto Real.	Madeira de Lei.
		2.ª Ponte d'Agoa limpa na estrada para S. José, Ouro Preto & &.	Idem.
		3.ª Ponte do Elvas nas divisas do Municipio de S. João, com os de S. José e Barbacena.	Idem.

OBSERVAÇÕES,

Transporte.	4:800$000
Precisa de reparos, para a factura dos quaes é precisa a quantia de rs. .	150$000
Idem idem rs.	300$000
Idem idem rs.	120$000
Idem idem rs.	200$000
Idem idem rs.	120$000
Ambas são particulares e forão feitas, uma por Bernardo Rodrigues Torres, e outra pelos moradores visinhos d'aquem e d'além.	
Em bom estado.	
Ambas arruinadas.	
Em bom estado e conservada pelo proprietario da Fazenda.	
Idem idem.	
Feita por ordem da Camara: demanda pequenos concertos que podem ficar em rs.	100$000
Das 8 pontes existentes n'esta Freguezia, 3 são publicas, e precizão de reparos que não estão orçados, e 5 são particulares e feitas de madeira ordinaria.	
A camara foi autorisada pela presidencia a pôr em hasta publica a recontrucção desta ponte.	
E' particular, soffre alguma ruina, mas é de pouca utilidade.	
Não obstante ter sido contruida ha poucos annos, já tem alguns pranchões arruinados, cujo reparo é orçado em rs.	200$000
Muito deteriorada. E' calculado o concerto de que precisa em rs.	3:200$000
Esta ponte principiou a ser construida pelo Cidadão Sebastião Pereira Garro, que com ella despendeo 2:012$000. A Camara expõe ser de urgente necessidade a sua conclusão.	
	9:190$0.0

Foi construida pelo S. M. Francisco José Alves S. Thiago : é a melhor ponte do Municipio e acha-se em bom estado.

Foi edificada a expensas da Camara e é por ella conservada, acha-se em bom estado.

Idem idem.

MUNICIPIOS.	N.º das Pontes.	Rios e lugares em que estão construidas.	Materiaes de que são construidas.
S. João d'El-Rei.		4.ª Dita da Cachoeira do Braga sobre o rio das Mortes.	Madeira de Lei.
		5.ª Sobre o mesmo rio.	Idem.
		6.ª Denominada do Pombal sobre o mesmo rio.	Idem.
		7.ª Sobre o rio das Mortes pequeno no Districto do mesmo nome.	Idem.
	3	No Disiricto da Conceição da Barra:	
		1.ª Sobre o rio das Mortes.	Madeira ordinaria.
		2.ª Na Fazenda do Gongo Fino.	
		3.ª Na Fazenda da Barra.	Madeira de Lei.
	1	No Districto do Nazareth, sobre o rio das Mortes na divisa deste Districto com o do Bom Successo na Fazenda do Coqueiro.	Idem.
	1	No Arraial de Carrancas no centro da povoação.	Idem.
	4	No Districto do Espirito Santo:	
		As 2 primeiras sobre o rio das Pitangueiras na estrada para o Rio de Janeiro, e a 3.ª em baixo da Serra de Carrancas.	Idem.
		4.ª Sobre o rio Ayuruoca.	Idem.
		No Districto do Saco.	
	5	No Districto do Cajurú.	
	3	No Districto da Onça:	
		1.ª Sobre o ribeirão do mesmo nome.	Madeira.
		2.ª a de Montividio.	Idem.
		3.ª a do ribeirão da Agoa Limpa na estrada para a Ibertioga.	
	4	No Districto da Piedade:	
		1.ª Sobre o ribeirão dos Cavallos.	Idem.
		2.ª Sobre o ribeirão Capivary.	Idem.

OBSEVAÇÕES.

Feita por empresa e em bom estado.
Construida por uma sociedade particular. Em bom estado.

E' particular, porém dá livre transito e nada consta sobre o seu estado.

Soffreu alguma ruina, e já se providenciou sobre o concerto de que precisa, que deve montar de 100 a 150$000 rs.

E' particular; está muito arruinada, e os seu concerto é orçado em rs. . . 2:000$000

E' melhor que a primeira tanto no que diz respeito á construcção como na qualidade das madeiras.

A Camara expõe que é de reconhecida utilidade a construcção de mais uma ponte sobre o rio das Mortes pequeno, no lugar denominado—Bota á baixo—dentro deste Districto, cuja obra é orçada, sendo feita de madeira de Lei em . . 2.700$000

E' mal construida.

Em bom estado. E' conservada pelos proprietarios d'aquella Fazenda.

A da Ituruna não existe, o arrematante das passagens ahi tem uma barca: e a Camara faz ver que muito convem a reedificação desta ponte.

Declara mais a dita Camara que nada informa sobre a ponte nova no Districto de St. Antonio que deixou de existir ha mais do 14 annos, por lhe constar que está arrematada a sua construcção.

Foi construida a pouco a expensas da Camara.

Todas 3 precisão de novas estivas orçadas em rs. . . . . 200$000

Ameaça total ruina se não for de prompto concertada, cuja despesa poderá importar em rs. . . . . 700$000

Não existe uma só ponte sobre o rio estando assim cortadas todas as vias de communicação, por que a do Ribeirão das Vacas está em pessimo estado e quasi sem estivas e segundo consta á Camara, acha-se arrematada, e a do Tavares que a Presidencia tem providenciado sobre sua reconstrucção.

Existem neste Districto 5 pontes, que são: a do Chaves e a do ribeiro dos Moinhos, em bom estado; outra proxima a do Chaves bastante arruinada e que já não dá passagem: outra no ribeirão Cachoeira demandando grandeo reparos: e outra sobre o ribeirão do Garcia que está quasi a desabar. A Camara não indica as quantias precisas para os convenientes reparos.

E' conservada pelos proprietarios e acha-se em bom estado.
Está de todo arruinada.

Precisa ser de novo construida o que se conseguirá com o dispendio de rs. 380$000

Posto que presentemente dê livre transito as madeiras estão damnificadas. As obras a fazer-se são orçadas em rs. . . . . 550$000

Desmoronou-se no presente anno. Calcula-se a sua reconstrucção em rs. . . 140$000

6.670$000

MUNICIPIOS.	N.° das Pontes.	*Rios e lugares em que estão construidas.*	*Materiaes de que são construidas.*
S. João d'El-Rei.		3.ª Sobre o ribeirão Biribóca. 4.ª Sobre o corrego Barba de Lobo nos limites deste Districto com o da Onça.	
Queluz.	56	Sobre diversos rios, ribeirões &.	
Serro.	4	No districto do Itambé : As 2 primeiras sobre o rio Itambé. E as duas ultimas no Arraial do mesmo nome.	Madeira. Idem.
Minas Novas.	4	A 1.ª na Cidade, a 2.ª na Chapada, a 3.ª na Piedade, e a 4.ª na estrada para S. João.	Madeira.

Secretaria da Presidencia da Provincia de Minas Geraes 25 de Março de 1855.

Antonio José Ribeiro Bhering.

OBSERVAÇÕES.

Transporte	6:670$000
Foi levada em Janeiro do corrente anno por uma extraordinaria enchente. A Camara faz ver a urgente necessidade de reconstruir-se quanto antes esta ponte, e bem assim não estar ainda orçada a despeza que com ella se poderá fazer.	
Foi levada pelas agoas, e a sua reconstrucção é orçada em rs.	300$000
	6:970$000
Informa a Camara que existem no seu Municipio 56 pontes algumas em soffrivel estado, outras necessitando de reparos, e outras finalmente em completa ruina, cujos concertos e reconstrucções a Camara orça em	10:910$000
Alem de 3:740$840 em que forão orçadas as pontes sobre os rios Carandahy, Itavérava e Paraopeba cujas arrematações se achão annunciadas, a excepção da do Carandahy na Fazenda da Palmeira que está pendente de decizão da Presidencia.	
Exigem prompto reparo, importando o de cada uma em 300$000 . . .	600$000
Idem Idem 50$000.	100$000
Expõe a Camara que nada póde informar sobre as ponte existentes nos outros Districtos de Termo por não ter recebido as informações que exigio dos Fiscaes e Subdelegados dos mesmos.	
	700$000
As 3, da Cidade, Piedade e Chapada são feitas de aroeira e brauna, e não necessitão de concerto algum, e a 4.ª acha-se muito arruinada, e preciza de um concerto que importará em	3:000$000

O Chefe de Secção Archivista.
Manoel da Costa Fonseca.

Quadro demonstrativo das Comarcas, Municipios, Freguezias, e Districtos, contendo o n.° dos Quarteirões, e dos votantes e Eleitores da Provincia por Freguezias.

COMARCAS.	MUNICIPIOS.	FREGUEZIAS.	DISTRICTOS.	N.° de Quarteirões.	Dito de votantes.	Dito de Eleitores.
OURO PRETO.	OURO PRETO.	Cidade do Ouro Preto........	Ouro Preto................	21	405	9
		Antonio Dias.............	Antonio Dias.............	20	344	9
		S. Bartholomeu............	S. Bartholomeu............	5	178	4
		Antonio Pereira............	Antonio Pereira............	4	72	2
		Casa Branca	Casa Branca...............	4	130	2
		Cachoeira do Campo.........	Cachoeira do Campo.......... S. Gonçalo do Tejuco........ S. Gonçalo do Monte.........	14 8 .	476	9
		Itabira do Campo	Itabira do Campo .... S. Gonçalo do Bassão........		225	6
		Congonhas do Campo........	Congonhas do Campo........ Boa Morte.................	14 3	422	10
		Ouro Branco..............	Ouro Branco..............	5	108	3
		Rio de Pedras	Rio de Pedras		148	3
		Piedade da Paraopeba........	Piedade da Paraopeba........ Aranha.................... S. Caetano da Moeda....... S. José da Paraopeba.......	6 3 4 2	294	7
	QUELUZ.	Villa de Queluz	Queluz.................... S. Amaro .... S. Caetano da Paraopeba..... Gloria.................... Capella Nova das Dores..... Sta. Anna do Morro do Chapéo	11 4 2 4 1 1	579	12
		Itaverava.................	Itaverava.................		178	4
		Cattas Altas de Noroega......	Cattas Altas de Noroega...... Lamim....................	7 5	213	6
		Brumado	Brumado..................	17	165	4
		Suassuhy..................	Suassuhy.................. Redondo..................	11 1	207	4
	BOM FIM.	Villa do Bom Fim..........	Bom Fim.................. Rio Manso................	9 6	363	6
		Itatiaiossú	Itatiaiossú................ Conquistas................ Brumado..................	8 1 1	417	12

COMARCAS.	MUNICIPIOS.	FREGUEZIAS.	DISTRICTOS.	N.º de Quarteirões.	Dito de Volantes.	Dito de Eleitores.
OURO PRETO.	BOM FIM	Piedade dos Geraes	Piedade dos Geraes	13	717	14
			Rio do Peixe	10		
			S. Anna	5		
			S. Gonçalo da Ponte	4		
		Matheus Leme	Matheus Leme	13	158	4
			Conceição do Pará			
	PIRANGA	Villa da Piranga	Piranga	11	490	13
			Oliveira	3		
			Calambáo	7		
		Barra do Bacalháo	Barra do Bacalháo	7	310	8
			Tapera	5		
		Dores do Turvo	Dores do Turvo	8	415	9
			Conceição do Turvo	8		
			Bras Pires	5		
		S. José do Chopotó	S. José do Chopotó	9	402	8
		Espera	Espera	10	322	7
			S. Caetano do Chopotó	9		
RIO DAS VELHAS.	SABARÁ.	Cidade do Sabará	Sabará	15	560	12
			Lapa	7		
		Santa Luzia	Santa Luzia	15	351	9
		Lagoa Santa	Lagoa Santa	9	296	7
			Fidalgo ou Quinta do Somidouro	6		
		Mathosinhos	Mathosinhos	12	337	12
			Trindade	13		
		Santa Quiteria	Santa Quiteria	11	309	4
			Buritis	3		
		Sette Lagoas	Sette Lagoas	18	326	7
		Raposos	Raposos	4	86	2
		Congonhas de Sabará	Congonhas do Sabará	8	174	4
		S. Antonio do Rio-acima	Santo Antonio do Rio-acima	4	118	2
		Curral d'El-Rei	Curral d'El-Rei	8	232	12
			Neves ou Venda Nova	7		
		Capella Nova do Betim	Capella Nova do Betim	12	467	11
			Bicas	6		
		Contagem	Contagem	10	241	

COMARCAS.	MUNICIPIOS.	FREGUEZIAS.	DISTRICTOS.	N.º de Quarteirões.	Dito de Votantes.	Dito de Eleitores.
RIO DAS VELHAS.	CURVELLO.	Vila do Curvello	Curvello		722	18
			Morro da Garça			
			Papagaio			
			Bagre			
		Trahiras	Trahiras		363	8
		Taboleiro Grande	Taboleiro Grande	12	348	8
			Almas	3		
			Monteiros	2		
			Andrequicé			
			S. Gonçalo da Taboca			
			Pillar			
	PITANGUI.	Villa de Pitangui	Pitangui	14	1:261	27
			S. Antonio de S. João-acima	4		
			Pequi	6		
			S. Gonçalo do Pará	4		
			Onça	1		
			Pompeo	1		
			Maravilha	11		
			Conceição do Pará	1		
		Patafufio	Patafufio	16	400	6
		Bom Despacho	Bom Despacho	11	693	12
			Abbadia	11		
			Saude	13		
		St.ª Anna de S. João-acima	S. Anna de S. João-acima		354	8
			Cajurú ou Carmo do Pará			
	DORES DO INDAIÁ.	Villa das Dores do Indaiá	Dores do Indaiá	9	821	15
			Tiros			
			Q.el G.al ou Espirito St.º do Indaiá	5		
			Marmellada	14		
			S. S bastião de Pouso Alegre	5		
		Morada Nova	Morada Nova	17	602	
			Arêado	4		
SERRO.	SERRO.	Cidade do Serro	Serro	20	1:875	44
			S. Gonçalo e Milho Verde	7		
			Itambé	14		
			Rio do Peixe	18		
		S. José do Jacury	S. José do Jacury	16	175	
		S. Sebastião dos Correntes	S. Sebastião dos Correntes	21	218	13
		Pessanha	Pessanha	16	264	8
		Rio Vermelho	Rio vermelho	22	387	8
			Turvo			

COMARCAS.	MUNICIPIOS.	FREGUEZIAS.	DISTRICTOS.	*N.º de Quarteirões.*	*Dito de Votantes.*	*Dito de Eleitores.*
SERRO.	CONCEIÇÃO.	Cidade da Conceição.........	Conceição................ Rio do Peixe.............. Corgos.................... Tapera.................... Parauna e Congonhas........ Riacho Fundo.............	22	930	16
		S. Miguel e Almas.........	S. Miguel e Almas......... Porto de Goanhans......... Capellinha das Dores.......	22 12	797	14
		Morro de Gaspar Soares......	Morro de Gaspar Soares..... St. Antonio-abaixo......... Itambé...................	6 8 13	348	8
	DIAMANTINA.	Cidade Diamantina..........	Diamantina...............	40	1:140	31
		S. Gonçalo do Rio Preto.....	S. Gonçalo do Rio Preto....	19	611	12
		Rio Manso................	Rio Manso................ Inhahy................	8 2	348	
		Penha....................	Penha.................... Arassuahy.................	11 7	416	10
		Gouvêa....................	Gouvêa.................... Dattas....................	13 11	766	14
		Curimatahy................	Curimatahy................ Pissarão..................	14 14	431	10
GEQUITINHONHA.	MINAS NOVAS.	Cidade de Minas Novas......	Minas Novas............... Capellinha de N. S. da Graça..	36 30	432	21
		Chapada..................	Chapada..................	24	510	13
		S. Domingos...............	S. Domingos...............	19	478	11
		Agua Suja.................	Agua Suja................. Sucurihú.................	18 20	514	12
		Calhão....................	Calhão....................	18	285	6
		Salto Grande..............	Salto Grande.............. S. Mignel.................		294	4
		Itinga....................	Itinga....................			
		Piedade..................	Piedade................... Barreiras.................	31 12	523	14
		S. João Baptista...........	S. João Baptista...........	36	694	16
	GRÃO MOGOR.	Villa do Grão Mogôr.......	Grão Mogor...............	34	715	25
		S. José do Gorutuba.......	S. José do Gorutuba........ S. Antonio do Gorutuba.....	30 18	932	14

COMARCAS.	MUNICIPIOS.	FREGUEZIAS.	DISTRICTOS.	N.º de Quarteirões.	Dito de Votantes.	Dito de Eleitores.
GEQUITI-HONHA	RIO PARDO.	Villa do Rio Pardo........	Rio Pardo................	15	1:122	23
			S. João..................	13		
			S. Antonio de Salinas........	26		
			Serra Nova................	7		
			Tremedal................	20		
S. FRANCISCO.	S. ROMAO.	Villa de S. Romão.........	S. Romão................	4	386	15
			Brejo da Passagem..........	5		
			Bom Fim................	2		
			S. Sebastião das Lages.......	5		
	JANUARIA	Villa Januaria............	Januaria................	18	767	16
			Brejo do Salgado...........	14		
			S. Caetano do Japoré........	10		
			Mocambo................	14		
		Morrinhos...............	Morrinhos................	10	256	5
	FORMIGAS.	V.ª de Montes Claros de Formigas	Formigas................	35	502	13
			Brejo das Almas...........			
		Bom Fim................	Bom Fim................	16	541	13
			Olhos d'Agua.............	6		
		Contendas...............	Contendas................	33	559	12
		SS. Coração de Jezus........	SS. Coração de Jezus.......	20	366	6
		Bom Successo e Almas da Barra do Rio das Velhas......	Bom Successo e Almas da Barra do Rio das Velhas.......	15	382	6
			Extrema.................	1		
			Pedra dos Angicos..........	6		
		S. Antonio da Itacambira....	Santo Antonio da Itacambira...	12	285	7
PARACATU'.	PARACATU'.	Cidade de Paracatù.........	Paracatù................			36
			Guarda Mor..............			
		S. Anna dos Alegres........	St.ª Anna dos Alegres.......			10
			St.º Antonio d'Agua-fria......			
			Catinga.................			
		Morrinhos...............	Morrinhos................			10
			Burity..................			
	PATROCINIO.	Villa do Patrocinio.........	Patrocinio................	20	853	21
			Coromandel...............	16		
			S. Anna da Barra do Espirito St.º	9		
			S. Sebastião da Serra do Salitre	8		
			N. S. das Dores do Lagamar..			
			Carmo..................	19		
		S. Antonio dos Patos........	St.º Antonio dos Patos......	13	741	20
		S. Anna da Barra do Rº das Velhas	S. Anna da Barra do Rº das Velhas	20	508	12
			Brejo Alegre............	10		
		N. S. Mãe dos Homens da Bagagem Diamantina........	N. S. Mãe dos Homens da Bagagem Diamantina......			

COMARCAS.	MUNICIPIOS.	FREGUEZIAS.	DISTRICTOS.	N.º de Quarteirões.	Dito de Votantes.	Dito de Eleitores.
PARANÁ.	ARAXÁ.	Villa do Araxá	Araxá	13	879	26
			Sr.ª da Conceição	1		
			S. Pedro d'Alcantara	1		
			Dores de S. Julianna	1		
			Pratinha			
		S. Francisco das Chagas do Campo Grande	S. Francisco das Chagas do Campo Grande	7		
				11		
			Carmo do Arraial Novo	9		
	UBERABA.	Villa da Uberaba	Uberaba		507	13
			S. Pedro do Uberabinha			
		S. Francisco de Salles	S. Francisco de Salles	11	241	6
		Dores do Campo Formoso	Dores do Campo Formoso	6	163	7
	DEZEMBOQUE.	Villa do Dezemboque	Dezemboque	5	608	10
			S. João Bapt.ª da Serra da Canastra	7		
			Espirito Santo da Forquilha	4		
			SS. Sacramento	10		
	PRATA.	Villa da Prata	Prata		220	6
			S. José do Tejuco			
		Monte Alegre	Mont'Alegre		401	8
			Bom Successo			
RIO GRANDE.	TAMANDUÁ.	Villa de Tamanduá	Tamanduá	19	491	24
			S. Francisco de Paula	8		
			Desterro	4		
			S. Sebastião do Curral	11		
		Campo Bello	Campo Bello	11	371	9
			Candeias	5		
			Christaes	7		
		Espirito Santo da Itapecerica	Espirito Santo da Itapecerica	13	420	11
		S. Antonio do Monte	St. Antonio do Monte	13	552	
			Sr. Bom Jesus do Indaiá	6		
	FORMIGA.	Villa da Formiga	Formiga	21	682	17
			Arcos	7		
			Porto Real de S. Francisco	5		
		Bambuhy	Bambuhy	21	567	11
			Atterrado	9		
	PIUMHY.	Villa do Piumhy	Piumhy	5	837	17
			S. João da Gloria	7		
			S. Roque	1		
			N. S. do Rosario da Estiva			
					6	

COMARCAS.	MUNICIPIOS.	FREGUEZIAS.	DISTRICTOS.	N.º de Quarteirões.	Dito de Votantes.	Dito de Eleitores.
SAPUCAHY.	POUSO ALEGRE.	Cidade de Pouzo Alegre	Pouso Alegre	36	843	18
		S. José do Paraizo	S. José do Paraizo	12	399	9
		Ouro Fino	Ouro Fino Jacotinga Borda da Matta Monte Sião	20 10 10	334	14
		Campo Mistico	Campo Mistico Bom Retiro		353	9
		St.ª Anna do Sapucahy	Santa Anna do Sapucahy	—	703	16
	ITAJUBÁ.	Villa de Itajubá	Itajubá	19	310	13
		Vargem Grande	Vargem Grande	14	440	10
		Soledade de Itajubá	Soledade de Itajubá	11	229	5
		St.ª Rita da Boa Vista	St.ª Ritta da Boa Vista	12	267	7
	JAGUARY.	Villa de Jaguary	Jaguary Santa Ritta	11 10	262	10
		S. José de Toledo	S. José de Toledo	7	249	
		Cambuhy	Cambuhy Capivary	13 6	340	5
	CALDAS.	Villa de Caldas	Caldas	34	1127	28
		Cabo Verde	Cabo Verde		865	17
		Campestre	Campestre	17	293	6
		Dores de Alfenas	Dores de Alfenas Areado Machado	8 11 5	514	11
RIO VERDE.	CAMPANHA.	Cidade da Campanha	Campanha Mutuca Bocaina	12 12 1	464	10
		Aguas Virtuosas	Aguas Virtuosas	9	181	5
		S. Gonçalo da Campanha	S. Gonçalo da Campanha	15	267	7
		Carmo da Escaramuça	Carmo da Escaramuça	11	481	4
		Douradinho	Douradinho	8	288	6
		Santa Catharina	Santa Catharina	13	101	6
		Tres Corações do Rio Verde	Tres Corações do Rio Verde	[illegible]	[illegible]	4

COMARCAS.	MUNICIPIOS.	FREGUEZIAS.	DISTRICTOS.	N.º de Quarteirões.	Dito de Votantes.	Dito de Eleitores.
RIO VERDE.	BAEPENDY.	Villa de Baependy	Baependy	20	355	10
		Conceição do Rio Verde	Conceição do Rio Verde	7	141	3
		Conceição de Pouso Alto	Conceição de Pouso Alto	8	295	6
		Capivary	Capivary Passa-quatro		302	8
		S. Thomé das Letras	S. Thomé das Letras	7	137	4
	CHRISTINA.	Villa Christina	Christina	11	414	10
		Carmo	Carmo	12	177	5
		S. Sebastião do Capituba	S. Sebastião do Capituba	9	218	5
	AYURUOCA.	Villa da Ayuruoca	Ayuruoca Alagôa Guapiara S. Domingos da Bocaina	6 3 4 6	461	12
		Serranos	Serranos S. Vicente Livramento	8 6 5	355	8
		Porto do Turvo	Porto do Turvo Bom Jardim	13 7	462	7
RIO DAS MORTES.	S. JOAÕ D'EL-REI.	Cidade de S. João d'El-Rei	S. João d'El-Rei S. Antonio do Rio das Mortes S. Gonçalo do Brumado	32 3 3	560	16
		Carrancas	Carrancas Espirito Santo	3	124	3
		Conceição da Barra	Conceição da Barra	8	143	3
		N. S. de Nazareth	N. S. do Nazareth S. Gonçalo da Ibituruna Porto do Sacco Ponte Nova	4 4 3 3	297	7
		S. Miguel do Cajurú	S. Miguel do Cajurú S Francisco da Onça Piedade Madre de Deos do Angú	4 5 6 3	231	8
	S. JOSE' D'EL-REI.	Villa de S. José d'El-Rei	S. José d'El-Rei	10	319	9
		Santa Ritta	S. Ritta	3	106	
		Prados	Prados Ressaca	6 4	304	6
		Lagôa Dourada	Lagôa Dourada	8	203	5

COMARCAS.	MUNICIPIOS.	FREGUEZIAS.	DISTRICTOS.	N.º de Quarteirões.	Dito de Votantes.	Dito de Eleitores.
RIO DAS MORTES.	S. JOSE D'EL-REI.	N. S. da Penha de França do Arraialda Lage	N. S. da Penha de França do Arraial da Lage	4	122	4
			S. Thiago	2		
			Capella Nova do Desterro	3		
	OLIVEIRA.	Villa da Oliveira	Oliveira	8	630	13
			Claudio	14		
			Carmo da Matta	4		
		Passa Tempo	Passa Tempo	5	288	6
			Japão	8		
			S. João Baptista	3		
		S. Antonio do Amparo	S. Antonio do Amparo		490	11
			Bom Jezus dos Perdões			
			Cana Verde			
			S. Anna do Jacaré			
		Bom Successo	Bom Successo	9	158	4
	LAVRAS.	Villa de Lavras	Lavras	10	534	15
			Luminarias	3		
			Angahy	3		
			Boa Vista	1		
			Rosario	2		
		S. João Nepomuceno	S. João Nepomuceño	9	208	4
			Espirito Santo dos Coqueiros	5		
POMBA.	POMBA.	Villa da Pomba	Pomba	10	901	12
			Taboleiro	8		
			Paraopeba	16		
			Espirito Santo do Cemiterio	7		
		Mercêz	Mercêz	17	648	11
			Bom Fim	10		
	MAR D'HESPANHA.	Villa do Mar de Hespanha	Mar d'Hespanha	12	349	6
		Rio Novo	Rio Novo	9	807	19
			Piau	5		
			S. João Nepomuceno	8		
			Descoberto	5		
			Espirito Santo	13	273	8
			S. Antonio do Aventureiro	4	116	2
	S. JAEUARIO DO UBA'.	Villa do Ubá	Ubá	26	901	7
		N. S. da Gloria	N. S. da Gloria	13	391	20
		S. Paulo do Morieé	S. Paulo do Morieé	15		
		Tombos em Carangolla	Tombos em Carangolla			
			Sr.ª do Patrocinio			
		S. Sebastião dos Afflictos	S. Sebastião dos Afflictos	15	725	15
		St. Ritta do Turvo	S. Ritta do Turvo	15	482	11
			S. José do Barroso	6		

COMARCAS	MUNICIPIOS.	FREGUEZIAS.	DISTRICTOS.	N.º de Quarteirões.	Dito de Votantes.	Dito de Eleitores.
POMBA.	S. J. DO UBA'.	Presidio	Presidio. Bagres Sapé	26	934	16
	LEOPOLDINA.	Villa Leopoldina	Leopoldina	4	237	6
			Piedade	7	199	5
			Rio Pardo	9	154	2
			Angú		101	2
		S. José da Parahyba	S. José da Parahyba			4
			Boa Vista		358	9
		Meia Pataca	Meia Pataca Capivara Conceição do Laranjal	11 5 4	429	10
PIRACICAVA.	MARIANNA.	Cidade de Marianna	Marianna		383	10
		S. Sebastião		3	72	2
		Camargos	Camargos	6	113	3
		Inficionado	Inficionado	10	173	4
		Paulo Moreira	Paulo Moreira	11	408	8
		Saude	Saude	9	282	6
		Ponte Nova	Ponte Nova	14	391	7
		Abre Campo	Abre Campo	16	446	7
		Anta	Anta		630	13
		Forquim	Forquim	6	182	5
		S. Caetano	S. Caetano Boa Vista	5	295	5
		Barra Longa	Barra Longa St.ª Cruz	12 15	663	13
		Sumidouro	Sumidouro Pinheiro		75	2
		Cachoeira do Brumado	Cachoeira do Brumado S. Domingos	7 4	401	11
	S. BARBARA.	Villa de Santa Barbara	St.ª Barbara	7	361	9
		S. Gonçalo do Rio-abaixo	S. Gonçalo do Rio-abaixo	8	197	4
		S. João do Morro Grande	S. João do Morro Grande Cocaes Soccorro Brumado	7 7 3 7	582	14

COMARCAS.	MUNICIPIOS.	FREGUEZIAS.	DISTRICTOS.	N.º de Quarteirões.	Dito de Votantes.	Dito de Eleitores.
PIRACICAVA.	S. BARBARA.	S. Miguel do Piracicava. . . .	S. Miguel do Piracicava. . . .	9	305	6
		Cattas Altas de Matto Dentro	Cattas Altas de Matto Dentro .	6	166	6
	ITABIRA.	Cidade da Itabira.	Itabira . . . . Carmo . . . . St.ª Maria	19 10 6	630	15
		Cuiéthé.	Cuiéthé	3	27	1
		S. Anna dos Ferros	S. Anna dos Ferros	20	284	11
		Joanezia.	Joanezia	6	148	
		Antonio Dias-abaixo	Antonio Dias-abaixo. . . .	14	223	6
		S. José da Lagôa.	S. José da Lagôa.	11	251	5
		Santa Anna do Alfié.	S. Anna do Alfié.	12	321	8
		S. Domingos do Prata.	S. Domingos da Prata . . .	8	227	4
	CAETHÉ.	Villa de Caethé.	Caethé . . . . Cuiabá . . . . Morro Vermelho. . . . . . . N. S. da Penha . . . . Conceição do Rio-acima . . .	10 2 5 4 3	388	12
		Rossas Novas.	Rossas Novas . . . . Rio de S. João	10 4	285	7
		Taquarussú	Taquarussú. . . . . Ribeirão do Rapeso.	15 6	309	10
PARAHYBUNA.	BARBACENA.	Cidade de Barbacena.	Barbacena . . . . Ilheos . . . . Barroso. . . . . Ribeirão . . . . Curral . . . . Livramento . . . . Remedios.	21 3 4 6 3 5 10	780	16
		Santa Ritta da Ibitipoca	S. Ritta da Ibitipoca. . . . . . Quilombo. . . . . Ibertioga	4 6 4	393	4
		Conceição da Ibitipoca.	Conceição da Ibitipoca. . . . St.ª Anna do Garambeo . . . S. Domingos . . . . Dores do Rio do Peixe . . . . Mello do Desterro . . . . . . João Gomes.	5 5 8 7 6 7	556	6
	S. ANT.º DO PARAHYBUNA.	Villa de St. Ant. do Parahybuna	S. Antonio do Parahybuna . .	18	585	5
		Simão Pereira	Simão Pereira.	10	392	6
		Chapéo d'Uvas	Chapéo d'Uvas	7	303	6

COMARCAS.	MUNICIPIOS.	FREGUEZIAS.	DISTRICTOS.	N.° de Quarteirões.	Dito de Votantes.	Dito de Eleitores.
PARAHYBUNA.	S. ANT.° DO PARAHYBUNA.	S. José do Rio Preto	S. José do Rio Preto Rosario S. Francisco de Paula	7 4 6	526	6
		Presidio do Rio Preto	Presidio do Rio Preto. S. Barbara Jacotinga	17 7 7	767	13
TRES PONTAS.	TRES PONTAS	Villa de Tres Pontas	Trez Pontas. Carmo do Campo Grande.	19 10	437	10
		Espirito S. da Varginha	Espirito Santo da Varginha	16	468	9
		Dores da Boa Esperança	Dores da Boa Esperança Agua-pé	13 8	295	7
	PASSOS.	Villa de Passos	Passos	12	280	7
		Dores do Atterrado	Dores do Atterrado		384	8
		S. Sebastião da Ventania	S. Sebastião da Ventania	9	226	4
		S. Joaquim	S. Joaquim	19	364	6
		Carmo do Rio Claro	Carmo do Rio Claro. S. Ritta	18 7	308	7
	JACUHY.	Villa de Jacuhy	Jacuhy S. Sebastião do Paraizo S. Francisco de Paula do Tejuco Santa Barbara. Guaxupé		950	18

RESUMO.	
N.° de Quarteiroes	3:637
Dito de Votantes	90:520
Dito de Eleitores	2:002
N.° de Comarcas	15
« de Municipios	51
« de Freguezias	214
« de Districtos	437

OBSERVAÇÕES.

Faltão muitos Quarteirões porque de algumas Freguezias não vierão listas de qualificação, e em outras não fizerão a divisão por Quarteirões.

Quanto ao n.° de votantes e Eleitores derão-se em diversas Freguezias as mesmas fallencias, e por isso para as sanar do melhor modo possivel reccorreu-se a dados de annos anteriores.

Secção do Archivo da Secretaria da Presidencia da Provincia de Minas Gerres 25 de Março de 1855.

O Chefe de Secção

Antonio José Ribeiro Bhering. *Manoel da Costa Fonseca.*

ESTADO E NUMERO DAS MATRIZES, CAPELLAS, E ERMIDAS.

EXTRACTO DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS PELOS PAROCHOS EM CUMPRIMENTO DA CIRCULAR DE 22 DE DESEMBRO DE 1853.

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precisas.*	*N.º de Capellas.*	*N.º de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
N. S. do Pillar do Ouro Preto.	8:000$	5:000$	10		A da Ordem 3.ª de N. S do Carmo está decentemente ornada e paramentada. A de N. S. das Mercêz e S. Francisco de Paula precisão de muitas obras e reparos. A da Irmandade de S. José já recebeo um auxilio de 400$ rs. para seus reparos. A das Almas, St. Quiteria da Boa Vista, St. Amaro do Bota-fogo, e S. Sebastião são sustentadas pelos fieis A Capellinha do Bom Fim tem paramentos para Missa resada, e recebeu o auxilio de 400$ rs. dos cofres publicos. A Matriz tem recebido por diversas vezes o auxilio de 8:000$ para suas obras, cuja conclusão e compra de ornamentos, para substituir os poucos já usados que tem, é orçada em 5:000$ inclusive 2:000$ rs. já decretados pela ultima Lei do orçamento que ainda não forão recebidos.
N. S. da Conceição de Antonio Dias.	7:100$	8:100$	10		A da Ordem 3.ª de S. Francisco de Assis, de N. S. das Mercês dos Perdões, a da Irmandade de N. S. do Rosario do Alto da Cruz, de N. S. das Dores, que tem de receber a quantia de 200$ rs. decretada pela Lei n.º 660, Sr.ª St. Anna, S. João, N. S. da Piedade, N. S. do Rosario do Padre Faria, N. S. do Pillar do Taquaral, e N. S. dos Prazeres de Lavras Novas. Nenhuma destas Capellas tem patrimonio, e todas carecem mais ou menos de paramentos, e alguma prata que existe no interior é sómente a necessaria para o uzo das mesmas. A Matriz precisa de diversas alfaias, e ornamentos. Os reparos de que preciza forão orçados em 8:100$ rs. Tem recebido dos cofres publicos 7:100$.
S. Bartholomeu.	700$	800$	2	2	A de St. Antonio do Capanema, e N S. das Mercêz; ambas estas Capellas precisão de reparos, e nenhuma tem patrimonio. A matriz comquanto tenha já recebido os auxilios de 500$ rs. em 1851, e 200$ rs. em 1854, precisa ainda de reparos orçados na quantia de 800$ rs.; e bem assim carece de ornamentos e alfaias.
N. S. da Conceição de Antonio Pereira.	300$		2	2	A Capella de N. S. das Mercês, que provisoriamente serve de Matriz acha-se arruinada, tem alguns ornamentos, e precisa de outros. A

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precizas.*	*N.º de Capellas.*	*N.º de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
					de N. S. da Lappa tem alguns ornamentos bons, e nenhuma tem patrimonio. A Matriz queimou-se a muitos annos, e a nova acha-se começada de pedra, e é necessario um official perito, que orce a quantia precisa para a sua conclusão. Recebeo a quantia de 300$ rs. decretada pela Lei n.º 660.
St. Antonio da Casa Branca.	1:000$	6:000$			Não tem Capellas nem Ermidas. A Matriz preciza de alguns reparos, orçados em 6:000$ rs. Tem alguma prata do seu uso, e apenas os ornamentos indispensaveis para as Missas resadas, e ja usados, carecendo de todos os mais, alfaias e utensis. Tem recebido dos cofres publicos o auxilio de 600$ rs. Recebeu mais 400$ rs. consignados na Lei n.º 660.
N. S. de Nazareth da Cachoeira do Campo.	1:300$	4:000$	4		N. S. da Conceição do Chiqueiro do Alemão, S. Gonçalo do Tejuco, S. Gonçalo do Monte, e N. S. das Dores. O estado d'estas Capellas é contristador, e mal salva a decencia devida aos Officios Divinos. O estado da Matriz é ameaçador de graves ruinas, quanto ao frontispicio. Já recebeo dos cofres publicos a quantia de 1:300$ rs., e são orçados em 4:000$ rs. os respectivos concertos. Precisa de diversas alfaias.
N. S. da Boa Viagem da Itabira do Campo.	1:200$	1:000$	1		Esta Capella de S. Gonçalo do Bassão está em bom estado, e bem ornada; possuia uma morada de casas que forão vendidas, e o producto posto á premio, cujos rendimentos são applicados á mesma Capella. A Matriz tem recebido alguns auxilios que importão em rs. 1:200$, e os reparos de que ainda precisa são orçados em 1:000 rs. Possue todos os ornamentos e alfaias necessarios.
N. S. da Conceição de Congonhas do Campo.	500$		2		N. S. da Bôa Morte, e Soledade; nenhuma destas Capellas tem patrimonio, e nem mesmo consta a Matriz o ter: os ornamentos desta são usados e pobres, e precisa de muitos concertos, e de alfaias. Consta ter recebido uma quota para coadjuvação dos reparos. A Lei n.º 606 consignou para esta Matriz 500$ rs.
Santo Antono do Ouro Branco.	1:500$		1		Esta Capella precisa de concertos, e possue uma casa, que nada rende. A Matriz tem recebido dos cofres publicos 1:500$ rs.; necessita de alfaias e ornamentos, e nenhum patrimonio tem, a excepção de um campo, que nada rende.

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precisas.*	*N.º de Capellas.*	*N.º de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
N. S. da Conceição do Rio de Pedras.	800 ₯				
N. S. da Piedade da Paraopeba.	700 ₯	5:000 ₯	3		A Capella curada de Jezus Maria José no Districo do Aranha, se acha decente e tem paramentos necessarios para a celebração da Missa: a de S. José da Paraopeba ainda não está de todo concluida, mas tem a necessaria decencia para o Santo Sacrificio da Missa, e consta que possuindo uma morada de casas, foi esta vendida pelo capitão Antonio José de Souza Maciel á José Gonçalves do Amaral: existe outra casa feita pelos povos para residencia dos Capellaes: a de S. Caetano da Moeda não tem patrimonio e é sustentada pelo povo. A Matriz precisa de diversas obras e reparos orçados em 5:000 ₯, tendo já recebido dos cofres publicos o auxilio de 700 ₯ rs. Possue só os ornamentos e alfaias indispensaveis para as Missas resadas.
N. S. da Conceição de Queluz.	1:000 ₯	400 ₯	8		D'estas Capellas 4 são curadas: a de N. S. da Gloria, que tem para o seu guisamento o rendimento de 20 ₯ 000 rs. que lhe prestão os successores das Fazendas do Papagaio e Costa, não tem patrimonio. A das Dores tinha um patrimonio que foi vendido, e o producto applicado para o accrescentamento da Capella. A de St. Anna não tem patrimonio. A de St. Amaro tem um rendimento de 9 ₯ 000 rs. dado pelos donos da Fazenda da Cachoeira. A de S. Caetano, e a da Passagem não são Curadas. Todas estas Capellas precisão de reparos, e só possuem ornamentos para Missas resadas. Existe mais na Villa a Capella de N. S. do Carmo e St. Antonio, ambas em reconstrucção, e sem patrimonio, nem ornamentos. A Matriz já recebeo o auxilio de 1:000 ₯ rs. e precisa ainda de alguns reparos, bem como de duas cancellas de ferro para o adro, orçadas em 400 ₯ rs. Tem ornamentos arruinados, e alguma prata de seu uso.
Santo Antonio da Itaverava.	500 ₯	1:500 ₯	1		Esta Capella erecta no Carrapicho não tem ornamentos nem alfaias. O estado da Matriz é desagradavel, e precisa de muitos concertos avaliados em 1:500 ₯ rs., e apenas tem recebido dos cofres publicos a quantia de 500 ₯ rs.
Cattas Altas de Noroega.		3:000 ₯	5		A do Divino Espirito Santo, St. Rita, N. S. dos Remedios do Jequitibá, N. S. da Conceição de Noroega, e a da Ordem 3.ª de S. Fran-

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precisas.*	*N.º de Capellas.*	*N.º de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
					cisco de Assis. Destas Cepellas só a de N. S. dos Remedios não tem patrimonio algum, as demais contão com rendimentos posto que insignificantes. A de S. Francisco de Assis precisa de algum soccorro para reforma do seu telhado. A Matriz precisa de alguns reparos e ornamentos. Os reparos são orçados em 3:000 ₰.
Brumado.		8:000 ₰	2		A de Santa Cruz do Salto, e a de Olhos d'Agua, nenhuma tem patrimonio, e precisão de reparos, e de ornamentos, e cada uma possue 100 ₰ rs., que rende 6 1/4 por cento. A Matriz tem todos os ornamentos, e alfaias, e precisa de 8:000 ₰ rs. para as obras projectadas.
S. Braz de Suassuhy.	400 ₰	3:800 ₰			Não tem Capellas, nem Ermidas. A Matriz está muito deteriorada, e foi orçada para as suas obras a quantia de 3:800 ₰ rs. Nada tem recebido dos cofres publicos, e apenas possue os ornamentos indispensaveis, já usados, para as Missas quotidianas.
Bom Fim.	475 ₰		1	1	Esta Cepella do Districto do Rio Manso está á desmoronar-se, e precisa de todos os ornamentos e alfaias; e tem 132 ₰ 000 rs. em poder do Fabriqueiro. A Ermida está por acabar-se, mas acha-se provida de quasi todos os ornamentos. A Matriz precisa de algumas obras, e já tem recebido dos cofres publicos 475 ₰ rs. Carece de alguns ornamentos e alfaias.
S. Sebastião do Itatiaiossú.	500 ₰	5:000 ₰	3		A de N. S. dos Prazeres do Brumado, N. S. das Dores de Conquista, e da Senhora da Conceição do Rio Pará. Estas Capellas achão-se em pessimo estado, e todas são curadas, tendo por patrimonios casas velhas, que nada rendem. A Matriz precisa de grandes reparos orçados em 5:000 ₰ rs. Possue apenas o ornamentos para Missa resada, faltando todos os mais paramentos, alfaias e utensis. Recebeo o auxilio de 500 ₰ rs. consignados pela Lei n.º 660.
N. S. da Piedade dos Geraes.	500 ₰		6		A do Senhor dos Passos, St. Anna da Paraopeba, S. Gonçalo da Ponte, Capella Nova do Desterro, N. S. das Necessidades do Rio do Peixe, e Sr. Bom Jezus dos Passos. D'estas Capellas só tem patrimonio em terras a Capella Nova do Desterro, e todas precisão mais ou menos de reparos. A matriz precisa de concertos, e tem de receber para os mesmos o auxilio de rs. 500 ₰. Possue todos os ornamentos e alfais, carecendo sómente de um Palio branco, umbella, um guião e Custodia.

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precisas.*	*N.º de Capellas.*	*N.º de Oratorios ou Ermidas.*	OSERVAÇÕES.
Santo Antonio de Matheus Leme.		2:000 ₰			Não tem Capellas nem Ermidas. A Matriz precisa de reparos orçados em 2:000 ₰ rs. Tem poucos ornamentos, e carece de muitos indispensaveis, bem como de alfaias, e utensis. Consta ter já recebido alguns auxilios dos cofres publicos.
N. S. da Conceição de Sabará.	2:400 ₰	4:000 ₰	4		A de N. S. da Lapa, St. Antonio do Pompéo, N. S. da Soledade, e Santo Antonio da Rossa Grande. Nenhuma d'estas Capellas tem patrimonio ou rendas. À de N. S. da Soledade e Santo Antonio do Pompéo estão bastante arruinadas; esta ultima tem alguma prata, que se acha recolhida a Matriz, as outras duas estão bem conservadas, mas os ornamentos estão arruinados. A Matriz não tem patrimonio, e tem recebido dos cofres publicos 2:400 ₰ rs., e a conclusão das obras està orçada em 4:000 ₰ rs. Seus ornamentos estão arruinados, e precisa ao menos dos mais necessarios. Possue alguma prata do seu uso.
Contagem.					
Santa Luzia.	1;300 ₰		4		Nenhuma d'estas Capellas são curadas, e nem tem patrimonio. A da irmandade de N. S. do Rosario, N. S. do Carmo, e St. Anna estão por se acabar interiormente, e precisão de alguns reparos, e quanto a ornamentos apenas tem o indispensavel para as Missas resadas, e isso mesmo já usados. A Capellinha do Senhor do Bom Fim está decentemente pintada, e tem ornamentos em bom estado para as Missas resadas. A Matriz precisa de grandes reparos, principalmente no frontispicio, que tendo cahido um raio em uma das torres fez grandes estragos, mas a Baronesa de St. Luzia, entrando com avultada quantia, e coadjuvada de uma subscripção, que se tem de fazer entre o povo pretende encarregar-se destes concertos, e por se ignorar a quantia que se obterá da subscripção não se pode por ora calcular o quanto será preciso para complemento da mesma obra. Já tem recebido diversos auxilios na importancia de rs. 1.300 ₰ para seus reparos, e apesar d'isso acha-se a Fabrica alcançada em 1.519 ₰ rs., deficit este que jamais poderá saldar por ser mui mesquinho o seu rendimento. Possue os necessarios ornamentos e alfaias para a decente celebração dos actos do Culto Divino.

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precisas.*	*N.º de Capellas.*	*N.º de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
N. S. da Saude da Lagôa Santa.	400$		1		Esta Capella da Quinta do Sumidouro não tem ornamentos, e nem patrimonio. A Matriz preciza de reparos, e só tem ornamentos para Missa resada. Recebeo 400$ rs. para compra de alfaias.
Senhor Bom Jezus do Mattosinhos.		800$	3		Este Parocho diz que na sua Freguezia tem 3 Capellas, e entretanto que só trata de duas, disendo que uma é curada, e outra que é a do Jequitibá, está quasi reedificada, e que nenhuma tem patrimonio. A Matriz acha-se decente, mas com tudo precisa de alguns reparos orçados em 800$ rs., e nada tem recebido dos cofres publicos. Possue ornamentos e alfaias, é só carece de paramentos roxos para Missas solemnes.
Santa Quiteria.	1:700$	1:000$	2		A de N. S. das Dores apenas está começada, e a de Buritis acha-se bastante arruinada, e nenhuma tem patrimonio; é só possue ornamentos para Missa resada a Capella de St. Anna de Buritis. A Matriz tem ornamentos, e precisa de alguns reparos orçados em 1:000$ rs. Tem recebido dos cofres publicos 1.700$ rs.
Sete Lagoas.					Não tem Capellas nem Ermidas. O estado da Matriz é pessimo. Não tem recebido auxilio algum dos cofres publicos; e não se pode calcular em quanto importarão os reparos.
N. S. da Conceição de Raposos.	1:600$	4:000$	3		A de N. S. do Rosario precisa de reparos, e tem alguma prata, ornamentos, e utensis; a de Santa Anna acha-se nas mesmas circunstancias, e a de Santo Antonio está em bom estado, e tem ornamentos e utensis já velhos. A Matriz possue 3 moradas de casas, que rendem pouco, e tem ornamentos alfaias e utensis já usados, e paramentos para Missa cantada e resada. Possue alguma prata de seu uso. A conclusão de suas obras foi orçada em 4:000$, e já tem recebido dos cofres publicos 1:600$.
N. S. do Pillar de Congonhas de Sabará	2:188$	2:500$	3		A de S. Sebastião de Macacos, N. S. do Rosario, e do Senhor do Bom Fim. Nenhuma destas Capellas tem patrimonio, e precisão de muitos reparos, e de ornamentos. A Matriz precisa de muitos concertos, e tem recebido dos cofres publicos 2:188$ rs. O restante da obra foi calculado em 2:500$ rs. As alfaias, que possue estão estragadas pelo uso, e precisão de reforma. Da quota a disposição do governo pela Lei n.º 660 mandou-se entregar a quantia de 400$ rs.

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precisas.*	*N.º de Capellas.*	*N.º de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
Santo Antonio do Rio acima.	1:000$	3:000$	2		A de N. S. do Rosario, e Santa Rita estão arruinadas, e não tem patrimonio algum ou rendas, de que subsistão. A Matriz precisa de alguns concertos orçados em 3:000$ rs., e de reforma de ornamentos e alfaias. Já recebeo dos cofres publicos rs. 1:000$.
N. S. da Bôa Viagem de Curral de El-Rei.		2:000$	3		A Capella curada de St. Antonio, no Districto da Venda Nova, está bastante arruinada, e a da Senhora das Neves está em bom estado e tem os ornamentos necessarios. Nenhuma tem patrimonio. A da irmandade da Senhora do Rosario possue a quantia de 400$ rs. que se acha a premio. A Matriz precisa de reparos orçados em 2:000$ rs., tem todos os ornamentos necessarios, e alguma prata de seu uso, carecendo porém de uma capa d'Asperges roxa, e 1 Casula branca. Nada tem recebido dos cofres publicos.
N. S. do Carmo da Capella Nova do Betim.		5:000$	1		Esta Capella de S. Joaquim do Arraial de Bicas só possue a quantia de 100$ rs. a juros. A conclusão da Matriz é orçada em 5:000$, e não tem a mesma recebido auxilio algum dos cofres publicos. Só possue ornamentos para a celebração das Missas quotidianas, faltando os necessarios para solemnidades.
Santo Antonio do Curvello.	700$	30:000$	5		A do Morro da Garça, que possue tres Apolices, a do Papagaio, Pillar, Andrequice e Bagre. Nenhuma d'estas Capellas tem patrimonio. A Matriz está se reedificando, e para sua conclusão foi orçada a quantia de 30:000$ rs. e recebeo já o auxilio de 700$ rs. Quanto a ornamentos tem uns e faltão outros para a decente celebração dos Officios Divinos.
St. Anna de Trahiras.		3:000$			Não tem Capellas nem Ermidas. Forão orçados os concertos da Matriz em 3:000$ rs., e nenhum auxilio tem recebido dos cofres publicos. Possue uma porção de terras de cultura e campos, que pouco ou nada rendem, e algumas cabeças de gado.
N. S. do Carmo do Taboleiro Grande.		4:000$			Não tem Capellas nem Ermidas. Os concertos da Matriz forão orçados em 4:000$ rs., e precisa de ornamentos e alfaias.

Freguezias e seus Oragos.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precisas.*	*N.º de Capellas.*	*N.º de Oratorios ou Ermidas.*	Observações.
N. S. do Pillar de Pitangui.	1:400$	10:000$	12	2	A Capella do Senhor Bom Jesuz da Paciencia, da Senhora da Conceição, e da Senhora da Penha, precisão de reparos: a de Santa Rita, N. Senhora do Rosario, a do Districto de Santo Antonio de S. João acima, a de Santo Antonio de Maravilhas, a da Conceição do Pará, a de Santa Anna da Onça, e a do Pompéo estão em bom estado: a de S. Gonçalo do Pará por muito arruinada se está edificando outra, e a de N. S. do Rosario do Piqui foi a pouco começada. O Oratorio está erecto na Santa Casa de Misericordia, e a Ermida no Piqui. Todas estas Capellas tem mais ou menos ornamentos de seus ministerios. A Matriz precisa de grandes reparos orçados em 10:000$ tendo 3:000$ promettidos para as suas obras. Possue todos os ornamentos e utensis precisos para o seu ministerio. Já recebeo 1:400$ rs., e tem de receber ainda 1:000 rs. votado pela Lei n.º 606, e a de n.º 660 consignou mais a quantia de rs. 500$.
N. S. da Piedade de Patafufio.	400$	5:400$	1		Esta Capella de N. S. do Rosario não tem patrimonio. A Matriz precisa de 4:600 para as obras, que se tem de fazer, e de 800$ rs., para alfaias, e ornamentos. Apenas tem recebido dos cofres publicos 400$ rs. que ainda se achaõ intactos em poder do respectivo Parocho.
N. S. do Bom Despacho.		4:000$	2		A da Senhora da Saude, e Senhora da Abbadia, esta interiormente está por se acabar, e possue alguns ornamentos, aquella não tem ornamento algum, e nenhuma tem patrimonio. As obras de que esta Matriz necessita são orçadas em 4:000$ rs., e nada tem recebido dos cofres publicos. Apenas possue alguns ornamentos já velhos para as Missas resadas, carecendo conseguintemente de todos os ornamentos e alfaias indispensaveis para a decente celebração dos Actos Religiosos.
St. Anna de S. Jaão Acima.	100$		2		A de N. S. do Rosario não tem patrimonio nem ornamentos. A de N. S. do Carmo do Cajurú tem um pequeno Patrimonio, que pouco rende. A Matriz ainda não está acabada, e só tem recebido dos cofres publicos a quantia de 100$ rs. Carece de todos os ornamentos, e alfaias.
N. S. das Dores da Serra da Saudade de Indaiá.		6:000$	3		A de S. Sebastião de Pouso Alegre, N. S. do Patrocinio da Marmellada, e Espirito Santo do Indaiá. Todas estas Capellas estão arruina-

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precizas.*	*N.º de Capellas.*	*N.º de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
					das, e nenhuma tem patrimonio. Calcula-se os concertos da Matriz, e compra de ornamentos e alfaias em 5 a 6:000$ rs.
N. S. do Loreto da Morada Nova.		200$	3		A de Santo Antonio dos Tiros, e da Senhora da Conceição do Areado, são curadas. A primeira, cujas obras estão em andamento, só tem paramentos já velhos para Missas resadas. A segunda apenas acha-se coberta, e não tem paramentos nem alfaias. A não curada de N. S. das Dores está em construcção. A Matriz está concluida, faltando só o forro do respectivo corpo, que com a quantia de 200$ rs. se póde levar a effeito, não tendo recebido auxilio algum dos cofres publicos. Possue todos os ornamentos e alfaias para a decente celebração dos Officios Divinos, carecendo só de um Turibulo e Naveta, e um Relicario.
N. S. da Conceição do Serro.	1:800$	4:508$660	5		A de Santo Antonio do Itambé, Santo Antonio do Rio do Peixe, S. José do Tapanhuacanga, N. S. dos Prazeres do Milho Verde, e S. Gonçalo do Rio das Pedras. Nenhuma d'estas Capellas tem patrimonio, mas todas tem alguma decencia, e ornamentos para celebração do Sacrificio da Missa. A Matriz precisa ainda de muitas obras orçadas em 4:508$660 rs., e tem recebido dos cofres publicos 1:800$ rs. Os ornamentos não se podem chamar decentes, e precisão de reforma.
S. Sebastião dos Correntes.	500$	938$300	1		Esta Capella de N. S. Mãi dos Homens do Turvo está muito arruinada, tem por patrimonio 20 alqueires de terra, e só possue ornamentos para o Santo Sacrificio da Missa. A Matriz precisa de grandes reparos orçados em rs. 938$300 e tem rececido dos cofres publicos 500$ rs. Possue apenas ornamentos para Missa resada.
Santo Antonio do Pessanha.		2:000$			Não tem Capellas nem Ermidas. A Matriz nada tem recebido dos cofres publicos e precisa de todos os ornamentos e alfaias orçados em rs. 2:000$.
N. S. da Penha do Rio Vermelho.		5:000$			Não tem Capellas nem Ermidas. A Matriz nada tem recebido dos cofres publicos, e precisa da quantia de 5:000$ rs para a sua conclusão e alguns reparos; bem como carece de todos os ornamentos, alfaias e utensis.

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precisas.*	*N.º de Capellas.*	*N.º de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
S. José do Jacury.					
N. S. da Conceição de Matto Dentro.	6:000$		10		A de Mattosinhos, N. S. do Rosario, Santa Anna, S. Domingos, N. S. do Rosario, N. S. da Apparecida de Corregos, Santo Antonio da Tapera, Santa Anna, Santa Anna de Congonhas, e S. Francisco de Parauna. Nenhuma destas Capellas tem patrimonio, e só possuem os ornamentos e alfaias necessarias para celebração do Santo Sacrificio da Missa. A Matriz tem recebido dos cofres publicos 5.000$ rs. e ainda tem de receber 1:000$ em que estão calculados os reparos necessarios. Tem os precisos ornamentos e alfaias para o Culto Divino.
S. Miguel e Almas.			4	1	A do Districto de N. Senhora do Porto está decente, tem os ornamentos precisos para a celebração da Missa, e um patrimonio em terras, que levarão 4 alqueires de planta. A de S. João do mesmo districto está construida em ponto muito pequeno. A de N. S. do Rosario está concluida exteriormente a Capella Mor e Sacristia. A de N. S. do Patrocinio acha-se apenas começada. A Ermida no Districto das Dores não tem ornamentos, e possue um patrimonio em terras que levarão 40 alqueires de planta. A Matriz precisa de ser concluida interiormente, e para isso já se obteve a quantia de 300$ rs. producto de uma subscripção.
N. S. do Pillar do Morro de Gaspar Soares.					
Santo Antonio da Diamantina.		20:000$	6	1	A da Ordem 3.ª do Carmo tem por patrimonio uma casa velha que rende 5$000 rs. mensaes, e a de S. Francisco tem outra tambem velha, e é muito pobre. A da Irmandade da Senhora do Amparo possue uma ou duas cazas, que alluga a 5 ou 6$000 rs. A da Senhora das Mercez não tem patrimonio. A da Senhora da Luz está assentada na casa, que foi doada legalmente á mesma Senhora pela fallecida D. Theresa de Jezus, cujos fundos formão o seu patrimonio, sendo que acha-se erecta n'esta Capella a Archiconfraria de S. Francisco. A da Sr.ª do Rosario é grande mas muito pobre, pois que possuindo duas moradas de cazas forão estas tiradas pela Fazenda Publica como bens de mão morta. A Ermida do Bom Fim está nas mesmas

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precisas.*	*N.º de Capellas.*	*N.º de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
					circunstancias d'esta Capella, por que 3 moradas de cazas que possuia forão igualmente tiradas pela Fazenda publica. A Matriz possue como patrimonio um alpendre com casa de negocio, denominado — a Intendencia — que sendo arrematado em hasta publica são os seus redictos arrecadados trienalmente na importancia de 1:000$ rs., cuja terça parte pertence a Irmandade das Almas. Precisa de todos os ornamentos. orçados, bem como as suas obras e reparos em 20:000$ rs. Nunca recebeo auxilio dos cofres publicos.
S. Gonçalo do Rio Preto.	400$	2:000$	1		Esta Capella de N. S. da Abbadia só possue um Calix de prata, e os ornamentos de Missa. A Matriz tem recebido dos cofres publicos 400$ e ainda necessita de cerca de 2:000$ rs. para reparos. Tem uma alampada, ambula, Custodia, e um Calix de prata, e alguns ornamentos, e alfaias precisas para as Missas solemnes.
Rio Manso.			3		A do Senhor de Mattosinhos, que tem alguns ornamentos. A de Santa Anna do Inhahy, e a de N. S. das Mercez do Mendanha, que apenas está feita a Capella Mor, e nenhuma tem patrimonio. A Matriz não tem recebido auxilio algum dos cofres publicos, e acha-se provida de alguns ornamentos e alfaias para Missas diarias e solemnidades; carecendo com tudo de outros necessarios.
N. S. da Penha de França.		1:000$	1	1	Esta Capella de N. S. das Mercez do Arassuahy é Curada, e não precisa de reparos nem de ornamentos. Posue 278$200 rs. que estão rendendo juros. A Matriz preciza de grandes reparos orçados em 1:000$ rs., e nada tem recebido dos Cofres publicos. Possue uma morada de casas, que nada rende, e tem alguns ornamentos em bom uso, carecendo porém de muitos outros necessarios.
Gouvêa.					
Curimatahy.	500$		3		A da Senhora das Dores do Arraial da Tabua, a de St. Anna no Districto do Pissarrão, e a de S. João na Fazenda do Catoni: estas Capellas são curadas, e todas precisão de reparos. A Matriz precisa de ornamentos, por que só possue os indispensaveis para Missas resadas. Já recebeo um auxilio de 500$ rs. para seus reparos.

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precisas.*	*N.º de Capellas.*	*N.º de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
S. Pedro do Fanado de Minas Novas.	1:200$	1:038$	7	1	A de S. José tem 200$ rs. a premio com segurança legal. A da Irmandade de N. S. do Rosario além de possuir para mais de 2:000$ rs. em moveis e ornamentos de ouro e prata, tem 1:000$ rs. á juros. A de S. Gonçalo, Santa Anna, N. S. da Graça, e a da Ordem 3.ª de S. Francisco d'Assis estão reparadas. A de N. S. do Amparo precisa de um auxilio de 200$ rs. para impedir a ruina, que a ameaça. A Matriz possue 1:000$ rs. a juros com segurança legal, e bem assim alguns moveis de prata, e outros objectos, que valerão pouco mais ou menos 3 a 4:000$ rs. Tem aecebido dos cofres publicos o auxilio de 1:200$ rs. e ainda precisa de 500 a 600$ rs. para concertos, e de 438$000 rs. para compra de alfaias.
Santa Cruz da Chapada.		3:000$	4		A de St. Anna, com recolhimento de Freiras, acha-se bem ornada. A do Santissimo Sacramento tem 1:600$ rs. a juros, e possue bons ornamentos, e alguma prata. A de N. S do Rosario tem 500$ rs a juros, e possue alguma prata, e bons ornamentos. A de N. S. da Saude tem 200$ rs. a juros, e bons ornamentos para celebração das Missas. A Matriz precisa de reparos orçados em 3:000$, e nada tem recebido dos cofres publicos. Apenas possue um jogo de ornamentos, que serve para as Missas diarias e solemnidades, carecendo por tanto de todos os mais ornamentos e alfaias.
S. Domingos do Arassuahy.		4:000$	2	1	A da Irmandade de N. S. do Rosario possue a quantia de 1:600$ rs. a juros. A do Sr. Bom Jezus erecta na barra do Arassuahy apenas está coberta de telhas. A Ermida da Senhora da Lapa foi feita a mais de 80 annos. Nenhuma tem patrimonio. A Matriz foi feita de novo, e a sua conclusão é orçada em 4:000$ rs., não tendo até o presente recebido auxilio algum dos cofres publicos. Precisa de ornamentos e alfaias, porque os que possue não são sufficientes para a decente celebração do Culto Divino.
N. S. da Conceição de Agoa Suja.	600$		3		A Capella de N. S. do Rosario possue 515$ rs. em dinheiro. A do Sucuriú precisa de reparos, e todos os ornamentos. A de N. S. do Rosario do Sucuriú está por acabar-se, não tem ornamentos, e possue um rendimento annual de 100$ rs. de juros A Matriz recebeo dos cofres publicos a quantia de 600$ rs. para seus reparos. Possue em bom estado todos os ornamentos roxos, e deteriorados os brancos e vermelhos, que precisão de ser substituidos, bem como carece de outros ornamentos necessarios.

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precisas.*	*N.º de Capellas.*	*N.º de Oratorios ou Ermidas.*	OSERVAÇÕES.
Calhão.		2:000$	1		Esta Capella apenas está principiada, e não tem patrimonio algum. A Matriz ainda não está acabada, e a sua conclusão é orçada em 2:000$ rs. Nenhum auxilio tem recebido dos cofres publicos, e sente falta de ornamentos.
S. Sebastião do Salto Grande.			3		Em virtude do § 3.º do artigo 1.º da Lei Provincial n.º 654 de 1853 foi transferida a séde da Freguezia de S. Miguel para S. Sebastião de Salto Grande, e como ainda não se tenha verificado a transferencia, o Parocho respectivo informa ácerca da Matriz de S. Miguel declarando que esta acha-se em bom estado, e nada tem recebido dos cofres publicos, e que tem as seguintes Capellas: uma em S. Miguel com seu cemiterio, outra pequena no Salto Grande, e a ultima na Barra do Itinga, todas reparadas, e nenhuma tem patrimonio.
N. S. da Piedade.	400$	500$	1	1	Esta Capella dos Santissimos Corações de Jezus e N. S. da Conceição de Barreiras não tem patrimonio algum. A Matriz possue 400$ rs., e precisa de 500$ rs. para construcção de suas torres; bem como de não poucas alfaias e utensis. Já recebeo o auxilio de 400$ rs.
S. João Baptista.		2:000$			Não tem Capellas nem Ermidas. A Matriz precisa de concertos, e de alguns ornamentos e alfaias tudo orçado em 2:000$ rs. Nada tem recebido dos cofres publicos.
N. S. da Conceição do Rio Pardo.	692$	8:000$		1	Não tem Capellas; e esta Ermida nenhuma alfaia tem. A Matriz está muito arruinada, e precisa de grandes reparos orçados em 8:000$ rs. tendo apenas recebido o auxilio de 192$ rs. Tem alguma prata, e os ornamentos precisos para Missa resada, faltando muitos outros necessarios. Recebeo mais o auxilio de 500$ rs.
Santo Antonio da Serra do Grão Mogor.					
S. José do Gorutuba.		3:000$	3		A de St. Anna da Serra Branca é edificada de pedra, mas acha-se quasi em abandono por ser o lugar mui pestilento: consta que possue um patrimonio de uma legoa de terra de Norte a Sul, e 3 de Nascente a Poente. A de Santo Antonio está bem conservada, tendo os paramentos precisos para Missas privadas, e tem

Freguezias e seus oragos.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precisas.*	*N.º de Capellas.*	*N.º de Oratorios ou Ermidas.*	Observações.
					por patrimonio um pequeno terreno onde se acha firma-la. A pequena Capella do Districto do Tremedal precisa de ser reedificada, e para isso já se obteve perto de 1:000$ rs. por meio de subscripção. Nenhuma d'estas Capellas são curadas. A Matriz nunca recebeo auxilio dos cofres publicos, e os seus reparos, e compra dos ornamentos e alfaias indispensaveis são orçados em 3:000$000.
Santo Antonio da Manga de S. Romão.					
N. S. do Amparo do Brejo do Salgado.			6		As Capellas de N. S. do Rosario, e N. S. das Dores do Porto do Salgado estão em bom estado, tem alguns ornamentos bons, e um patrimonio de meia legoa de terras cada uma com algumas cabeças de gado cavallar e vaccum. A da Irmandade de N. S. do Rosario da Villa Januaria apenas se acha coberta de telhas. A de S. Caetano do Japoré está muito deteriorada, e em abandono. A de S. João Baptista da Missão está em quasi completa ruina e possue algumas cabeças de gado vacum. A de N. S. do Rosario está em construcção, e tem por patrimonio meia legoa de terras. A Matriz possue alguns ornamentos e alfaias em bom uso, e cerca de um ou dous contos de réis, que lhe deve a testamentaria do finado Brigadeiro Pedro Antonio Corrêa de Bitancourt. Nada tem recebido dos cofres publicos.
N. S. do Bom-Successo e Conceição de Morrinhos.		10:000$	2		A Capella de N. S. da Conceição de Maria da Cruz precisa de alguns reparos, e possue 1 Calix, Naveta, Custodia, e 1 par de galhetas tudo de prata, e bem como alguns ornamentos já velhos. Consta ter por patrimonio meia legoa da terras, que nada rendem. Existe outra Capella, que apenas tem as paredes de pedra, e em completo estado de abandono. A Matriz é construida de pedra e precisa de grandes reparos orçados em 10$000$ rs.: nada tem recebido dos cofres publicos; e não tem ornamentos nem alfaias por ter sido tudo arrecadado pelo Juiz Municipal, bem como alguma prata, e utensis, 4 e 1/2 legoas de terras, que fazia o seu patrimonio, algum gado vaccum e cavallar, e assim mais algumas Imagens que forão transferidas para a Matriz da Januaria, deixando apenas 2 Calix, 1 Custodia, 1 ambula, e alguns paramentos usados.

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precisas.*	*N.º de Capellas.*	*N.º de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
N. S. e S. José de Montes Claros de Formigas.	2:500$	8:000$	1		Esta Capella de S. Gonçalo do Brejo das Almas não tem ornamentos, possuindo apenas um calix e sua patena. Tem por patrimonio uma sorte de terras em campos com 100 cabeças pouco mais ou menos de gado vaccum, e 200$ rs. que se achão em poder do Zelador. A Matriz acha-se em obras e a sua conclusão é orçada em 8:000$ rs. tendo já recebido dos cofres publicos o auxilio de 2:500$ rs. Tem alguns ornamentos bons, e outros já usados, que carecem de reforma.
Sr. do Bom Fim.		2:000$	1		Esta Capella de Santa Anna dos Olhos d'Agoa possue um pequeno patrimonio em terras que nada rende, e tem apenas uma ordem de ornamentos para a celebração da Missa resada. A Matriz nada tem recebido dos cofres publicos, e para os seus reparos não serão sufficientes 2:000$. Possue todos os ornamentos e alfaias indispensaveis, carecendo só de um pluvial roxo, um palio e um tapete.
Santa Anna da Contendas.			2		A Capella de S. José das Pedras dos Angicos possue para mais de 100 cabeças de gado vaccum, e a de Santo Antonio da Boa Vista se está edificando. A Matriz precisa de ser reedificada, tal é o seu estado de ruina, e para isso apenas acha-se em cofre a quantia de 1:200$ rs. producto de venda de gado pertencente à Matriz. Carece de ornamentos e alfaias, e nada tem recebido dos cofres publicos, mas consta achar-se decretada uma quantia para a mesma que ainda não foi recebida.
Santissimo Coração de Jezus.		2:000$	1		Esta Capella de N. S. da Conceição da Extrema não tem patrimonio e nem paramentos, e toda a sua alfaia consta de um Calix e patena de prata. A Matriz não tem recebido auxilio algum dos cofres publicos, e precisa de ornamentos, alfaias, e utensis tudo orçado em 2:000$.
N. S. do Bom Successo e Almas da Barra do Rio das Velhas.	400$	10:000$	2		A Capella do Senhor Bom Jezus de Mattosinhos do Arraial da Manga está por se acabar, e em estado de ruina. Possuia como patrimonio algumas moradas de cazas, que, postas em hasta publica por ordem do Governo, forão arrematadas e o seu producto entregue ao Collector respectivo. A Capella de S. Gonçalo das Tabocas está em um estado de ruina irremediavel, e não tem patrimonio e nem alfaias. A Matriz está bastantemente arruinada, e os seus reparos são orçados em 10:000$ rs. Quanto a ornamentos possue uns em bom uso, alguns inutilisados, e carece de muitos outros indis-

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precisas.*	*N.º de Capellas.*	*N.º de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
					pensaveis. Já foi nomeada uma commissão para se encarregar dos reparos d'esta Matriz, e expedio-se ordem para lhe ser entregue a quantia de 400 ₰ rs.
Santo Antonio da Itacambira.		2:000 ₰			Não tem Capellas nem Ermidas. O Parocho calcula que com o auxilio de 2.000 ₰ rs. e algumas subscripções entre os povos se farão as obras e reparos de que carece esta Matriz, que nada tem recebido dos cofres publicos. Possue ornamentos e alfaias indispensaveis para celebração dos Actos Religiosos.
Santo Antonio da Manga de Paracatú.	1:500 ₰	5:000 ₰	8		A Capella de N. S. do Rosario, N. S. da Abbadia, a do Aarraial de Santo Antonio da Lagôa estão em bom estado, e tem alguns ornamentos a alfaias. A de Santo Antonio sita no Rio Preto não tem paramentos, e possue um patrimonio em terras de cultura. A de N. S. do Amparo, Santa Anna e á do Arraial de S. Domingos estão arruinadas, e não tem ornamentos. A do Arraial de S. Sebastião se está edificando. A conclusão da Matriz, alguns reparos precisos, e compra de paramentos e alfaias são orçados em 5:000 ₰ rs., e tem recebido dos cofres publicos 1:500 ₰ rs.
Santa Anna dos Alegres.		6:500 ₰	2		Acha-se em construcção a Capella de St. Ritta no lugar denominado—Cabeceiras do Ribeirão Prepetinga. No Catinga tem outra Capella bastantemente arruinada, mas possue bons ornamentoc e alfaias, A Matriz é nova, ainda não está acabada, e a sua conclusão é orçada em 6:500 ₰ rs. Carece de todos os ornamentos e alfaias.
Morrinhos.					
N. S. do Patrocinio.	500 ₰	4:000 ₰	7		A Capella de N. S. do Rosario se está acabando; a de Santa Ritta está concluida; a de S. Sebastião da Serra do Salitre tem um pequeno patrimonio em terras, que nada rende; a de Santa Anna da Barra do Espirito Santo tem por patrimonio 80 alqueires de terras de cultura e campos; a de St. Anna do Caromandel se está reparando; a de N. S. das Dores está em construcção, e a de N. S. do Carmo, seos ornamentos estão arruinados. As outras possuem ornamentos para o uso diario A Matriz precisa de todos os ornamentos e alfaias pois

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precisas.*	*N.º de Capellas.*	*N.º de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
					tem apenas alguns já usados. As suas obras são orçadas em 4:000$ rs. e só tem recebido o auxilio de 500$ rs. dos cofres publicos.
Santo Antonio dos Patos.		2:000$		1	A Matriz nada tem recebido dos cofres publicos, e a sua conclusão é orçada em 2:000$ rs. Possue ornamentos para o uso ordinario, e carece de todos os mais necessarios para as solemnidades.
St. Anna da Barra do Rio das Velhas.	400$	1:000$	2		A Capella Curada do Senhor Bom Jezus do Arraial do Brejo Alegre acha-se em bom estado, e tem por patrimonio uma legoa de longitude e meia de latitude de terras, que nada rendem, doadas pelo major Antonio da Costa Pereira, e Francisco Gomes. A não curada de N. S. Mãi dos Homens da Bagagem Diamantina foi a pouco edificada, e tem por patrimonio um quarto de legoa de terras de cultura, que nada rendem. A Matriz está muito arruinada, e precisa pelo menos de 1:000$ rs. para seus reparos. Tem ornamentos e alfaias para o uso ordinario, carecendo porem de um terno de paramentos roxos, e outro branco para os dias festivos.
N. S. Mãi dos Homens da Bagagem Diamantina.					
S. Domingos do Araxá.	1:100$		7		As de Santa Ritta, Senhora da Conceição, S. Sebastião, St. Antonio da Pratinha, S. Pedro de Alcantara, Senhora da Conceição e Senhora das Dores. Estas Capellas não são curadas, e nenhuma tem patrimonio. A Matriz ainda não está concluida, e já tem recebido para as suas obras alguns auxilios na importancia de 1:100$ rs. Precisa de todos os ornamentos e alfaias.
S. Francisco das Chagas do Campo Grande.		2:000$	1		Esta Capella de N. S. do Carmo se está concluindo, A Matriz nada tem recebido dos cofres publicos, e acha-se em obras, calculando-se a sua conclusão em 2:000$ rs. Possue os ornamentos e alfaias precizas, e só carece de um Pallio.
St. Antonio e S. Sebastião do Uberaba.	500$	8:000$	3		A Capella de N. S. do Rosario, que ainda não está acabada, a de Santa Rita, e a de S. Pedro do Uberabinha, nenhuma tem patrimonio. A Matriz precisa de ornamentos e alfaias; possuindo um só jogo novo de casulas. A sua

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precizas.*	*N.º de Capellas.*	*N.º de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
					conclusão é orçada em mais de 8:000 ₰ rs., e consta ter recebido um auxilio dos cofres publicos para suas obras na importancia de 500 ₰ rs. A Lei n.º 660 decretou mais 500 ₰ rs.
S. Francisco de Salles.		6:000 ₰	1		A Capella de N. S. Mãi dos Homens de Campo Bello da Congregação da Missão de S. Vicente de Paulo serve interinamente de Matriz, por estar a Igreja Matriz muito arruinada e indecente, e achar-se actualmente em reedificação Calcula-se a sua conclusão, e compra de ornamentos e alfaias em 6:000 ₰ rs. Nada tem recebido dos cofres publicos.
N. Sr.ª das Dores do Campo Formoso.		2:000 ₰	1		Esta Capella de N. S. do Carmo do Frutal tem patrimonio. A Matriz precisa de reparos, e de ornamentos e alfaias tudo orçado em rs. 2:000 ₰ 000.
N. S. do Carmo de Morrinhos.			1		Esta Capella é curada e está muito arruinada, e para sua reconstrucção apenas estão os esteios levantados. A Igreja que serve de Matriz ficou para a Senhora do Rosario, por se ter edificado outra faltando sómente a conclusão do presbiterio. Tem os paramentos necessarios, faltando porém frontaes e cortinas, bem como sinos, e nada tem recebido dos cofres publicos.
S. Francisco das Chagas de Monte Alegre.		1:000 ₰	2		Estas Capellas de N. S. da Conceição, e da Abbadia são curadas, e cada uma tem um pequeno patrimonio. A Matriz não tem recebido auxilio algum dos cofres publicos; os seus reparos são orçados em 1:000 ₰ rs., e carece de ornamentos e alfaias, possuindo apenas alguns ornamentos já usados do serviço ordinario.
N. S. do Desterro do Dezemboque.	1:900 ₰		5		Estão-se edificando duas Capellas á N. S. do Rosario, uma na Villa, e outra no Arraial do Sacramento. As Capellas curadas de S. João Baptista da Serra da Canastra, Santissimo Sacramento, e Espirito Santo da Forquilha só tem paramentos e alfaias para o Culto ordinario, e nenhuma tem patrimonio. A Matriz precisa de algumas obras e reparos; já recebeo dos cofres publicos 1:900 ₰ rs. Possue os ornamentos, e alfaias precisas, faltando porém um Pallio e ornamentos de cores roxa e verde.
S. Bento de Tamanduá.	5:500 ₰		8		As capellas curadas são: S. Antonio do Monte, Bom Jezus da Pedra do Andaiá, S. Sebastião do Curral e N. S. do Destorro; e as não cu-

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precisas.*	*N.º de Capellas.*	*N.º de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
					radas são: A Archi-confraria de Santo Antonio e S. Francisco, Irmandades de N. S. das Mercez, e do Rosario, e a Capella de Santa Ritta. D'estas só a do Rorario tem patrimonio em terras, e uma morada de casas. A Matriz está em obras, e só possue os ornamentos e alfaias precisos para o uso diario; e, para melhoramento das mesmas recebeo dos cofres publicos a quantia de 5:500$ rs.
Senhor Bom Jezus do Campo Bello.		1:400$	3	5	A Capella do Senhor dos Passos tem um patrimonio consistente em pasto fechado. A de N. S. do Rosario, e de N. S. da Ajuda não tem patrimonio; todas estão arruinadas, e precisão de ornam ntos. A Matriz precisa de muitos concertos, e de ornamentos, alfaias e utensis tudo orçado em 1:400$ rs. Nenhum auxilio tem recebido dos cofres publicos; e não tem patrimonio.
Espirito Santo da Itapecerica.		1:000$		1	Esta Ermida está erecta no bairro denominado Campos, e não tem renda alguma A Matriz precisa de 1:000$ para a factura do telhado, e nada tem recebido dos cofres publicos. Tem poucos ornamentos, e carece de muitos e de alfaias, especialmente de uma Custodia, turibulo e naveta de prata.
S. Vicente Ferrer da Formiga.	2:000$		2		A Capella ne N. S da Abbadia não está acabada, e merece alguma attenção, e a do Porto Real de S. Francisco está em estado de ruina, e os habitantes tem começado outra nova com todas as proporções para celebração dos Officios Divinos. Nenhuma tem patrimonio. Acha-se a Matriz em construcção, e sem Capella Mor, servindo para este fim a pequena da antiga Capella de S. Vicente Ferrer. Tem recebido alguns auxilios dos cofres publicos, e possue ornamentos decentes para pequenas solemnidades. Mandou-se fazer effectiva a disposição do § 4.º do art. 1.º da Lei n.º 570.
Santa Anna de Bambuby.	700$		4		A de N. S. da Conceição, N. S. do Rosario, N. S da Luz do Alterrado, e N. S. de Nazareth dos Esteios. Todas estas Capellas precisão de grandes reparos, e só possuem ornamentos para as Missas resadas. A Matriz está por acabar-se; precisa de muitas obras e reparos, e de todos os ornamentos e alfaias, possuindo apenas alguns já usados para as Missas diarias. Já recebeo dos cofres publicos a quantia de 700$000.

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precisas.*	*N.º de Capellas.*	*N.º de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
N. S. do Livramento do Piumhy.	1:500$	4:000$	3		A Capella de N. S. do Rosario da Estiva é nova, está quasi concluida, tem os mais necessarios ornamentos decentes. A de S. João Baptista da Gloria, e S. Roque estão quasi a desmoronar-se Nenhuma tem patrimonio ou rendas. A Matriz precisa de muitos concertos orçados em 4:000$ rs., e tem recebido dos cofres publicos 1:500$ rs. Todos os ornamentos e alfaias estão velhos e rotos, possuindo, de ornamentos novos para Missas solemnes apenas um terno.
Senhor Bom Jezus de Pouso Alegre.			3		A de N. S. da Apparecida está por acabar-se; a de S. João, e a de N. S. da Conceição forão recentemente creadas. Cada uma d'estas Capellas tem um patrimonio de dous alqueires de terras. O estado da Matriz é lastimoso, e se está construindo outra, que já se acha em ponto de cobrir-se. Nada tem recebido dos cofres publicos, e precisa de alguns ornamentos.
S. José do Paraiso.		2:000$			Não tem Capellas nem Ermidas. A Matriz nada tem recebido dos cofres publicos. A conclusão de suas obras é orçada em 2:000$ rs., e precisa de todos os ornamentos e alfaias.
S. Francisco de Paula do Ouro Fino.		3:000$	3		As Capellas Curadas de N. S. do Carmo da Borda do Matto, e de St. Antonio do Jacutinga tem cada uma um pequeno patrimonio que nada rende. A de N. S. da Medalha Milagrosa não é curada, e tambem tem um insignificante patrimonio. Todas estas Capellas tem ornamentos para a celebração da Missa. A Matriz não tem recebido auxilio algum dos cofres publicos, e precisa de muitos reparos orçados em 3:000$ rs., bem como de todos os ornamentos e alfaias.
Senhor Bom Jezus do Campo Mistico.		2:000$	1		A Capella curada de S. Sebastião do Bom Retiro está soffrivel para a celebração das Missas, e possue um patrimonio de 2 alqueires de terras de planta que nada rende. O estado da Matriz é tal que brevemente desabará, senão for promptamente reparada, para o que é calculada a quantia de 2:000$ rs. Nunca recebeo auxilio algum dos cofres publicos, e precisa de todos os ornamentos e alfaias, pois que apenas tem os indispensaveis para as Missas diarias, e estes mesmos arruinados.
Santa Anna de Sapucahy.		2:000$	2		A de N. S. do Rosario, e N. S. das Dores; esta não tem ornamentos e acha-se quasi em abandono. A Matriz precisa de reparos orçados em 2:000$000 rs., e nada tem recebido

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precisas.*	*N.º de Capellas.*	*N.º de Oratorios ou Ermidas...*	OSERVAÇÕES.
					dos cofres publicos. Possue alguma prata de seu uso, e ornamentos e alfaias já usados para as Missas diarias, carecendo de outros mui precisos para as festividades.
Boa Vista de Itajubá.	1:200 $	12:000 $	2		A de N. S. dos Remedios está em construcção, e a de Santo Antonio do Pirangussú â pouco foi construida, e nenhuma tem patrimonio, nem ornamentos e alfaias. A Matriz acha-se em reedificação, cujas obras são orçadas em 12:000 $ rs. Tem recebido dos cofres publicos o auxilio 1:200 $ rs. Possue uma ordem de ornamentos ricos para as festas, e alguns já usados, carecendo de muitos necessarios, bem como de alfaias e uteusis.
S. Caetano da Vargem Grande.	400 $	20:000 $			Não tem Capellas nem Ermidas. A Matriz está em construção, é orçada a conclusão em 20:000 $ rs., tendo recebido dos cofres publicos a quantia de 400 $ rs. Tem poucos paramentos e alfaias. A Lei n.º 699 votou a quantia de 500 $ rs. para as obras d'esta Matriz.
N. S. da Soledade de Itajubá.					
St. Ritta da Boa Vista.		4:000 $			Não tem Capellas nem Ermidas. A Matriz está muito arruinada e precisa de um reparo quasi total, além da construcção de uma Sachristia. Os concertos e obras poderão importar em 4:000 $ rs. Possue ornamentos indispensaveis para o Culto Divino. Nada tem recebido dos cofres publicos.
Jaguary.		13:800 $	1		Esta Capella de Santa Ritta da Extrema não está acabada, e não tem patrimonio, nem ornamentos. A Matriz não está acabada no interior, e ameaça grave ruina no frontispicio. Os concertos, e compra de ornamentos e alfaias estão orçados em 13:800 $ rs., e nada tem recebido dos cofres publicos.
N. S. do Carmo de Cambuhy.		9:100 $	1		Esta Capella curada de Capivary, está em estado de ruina, e tem um insignificante patrimonio, que nada rende. A Matriz está em obras, e a sua conclusão é orçada em 9:100 $ rs. Tem ornamentos e alfaias decentes, e só precisa de uma umbella, Custodia, Capa d'asperges preta ou roxa, e Caldeirinha. Nada tem recebido dos cofres publicos.

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precisas.*	*N.º de Capellas.*	*N.º de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
S. José de Toledo.					
N. S. do Patrocinio de Caldas.		2:000 $	1		Esta Capella de S. Sebastião só tem os paramentos precisos para o Sacrificio da Missa, e tem por patrimonio 18 alqueires de terras de cultura, e uma pequena casa, que nada rende. A Matriz nada tem recebido dos cofres publicos, e precisa de grandes reparos orçados em 2:000 $ rs. Necessita de ornamentos, e alfaias porém os mais necessarios são: um pallio, duas capas d'Asperges, e uma Custodia.
N. S. da Assumpção de Cabo Verde.					O Parocho d'esta Freguezia, em um officio que acompanhou outro do 1.º substituto do Juiz Municipal datado de 10 de Julho de 1854, declara que ignora se existe na Freguezia bens de mão morta, a excepção de um vinculo de terras, doadas a N. S. das Dores por Maria de Araujo para conservação de seu Altar dentro da respectiva Matriz, cujo terreno talvez exceda a 100 alqueires de planta. O finado Francisco de Paula doou tambem á mesma N. Senhora das Dores a decima parte de seus bens, subindo o Monte Pio a 7 ou 8 contos de réis; foi dado um terreno na Fazenda denominada—Ponte Alta. Declara mais o referido Parocho que consta-lhe existir uma casa dada a N. S. d'Assumpção, Padroeira da Matriz, mas que não sabe por quem, e que, tendo sido vendida esta casa, tambem ignora por quem, e nem a ordem de quem foi vendida, não sabe a applicação que fizerão de seu producto.
N. S. do Carmo do Campestre.		2:000 $			Não tem Capellas nem Ermidas. O estado da Matriz é desagradavel, mas já se está reparando com o producto de uma subscripção feita entre os povos, e para coadjuvação dos mesmos reparos o Parocho pede o auxilio de 2:000 $ rs. Possue poucos ornamentos e alfaias, e estes mesmos já bem usados.
S. José e Dores dos Alfenas.	500 $	6:000 $			Não tem Capellas nem Ermidas. A Matriz precisa de grandes reparos, e os mais necessarios são orçados em 4:000 $; bem como para compra de ornamentos e alfaias precisa da quantia de 2:000 $. Já recebeu o auxilio de 500 $.
St. Antonio do Valle da Piedade da Campanha.	6:250 $	9:900 $	5		As Capellas de N. S. do Rosario e Mercez, que tem compromissos legitimamente approvados, estão por acabar-se e só tem os necessa-

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precisas.*	*N.º de Capellas.*	*N.º de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
					rios ornamentos para as Missas resadas. A de N. S. das Dores está decentemente acabada, mas não tem ornamentos, e necessita de reparos no seu telhado. A de S. Sebastião ainda não tem Capella Mor, acha-se em grande atraso, e só possue ornamentos para as Missas resadas. A de St. Cruz está erecta legalmente. Nenhuma destas Capellas tem patrimonio. A Matriz está em obras, e os auxilios que tem recebido de 1848 para cá, importão em 6:250 ₰ rs., sendo orçada a sua conclusão em 1.900 ₰ rs. Tem todos os ornamentos e alfaias.
Aguas Virtuosas.					Não tem Capellas nem Ermidas. A Matriz precisa de reparos, e de todos os ornamentos e alfaias para a decente celebração dos Officios Divinos; e nada tem recebido dos cofres publicos.
S. Gonçalo da Campanha.	500 ₰	4:400 ₰	3		A de Santa Luzia, a da Volta Grande, e a do Ouro Falia. Estas Capellas não tém ornamentos e nem patrimonio. A Matriz precisa de 4.400 ₰ rs. para as suas obras. Já recebeo dos cofres publicos 500 ₰ rs. e tem ainda de receber outros 500 ₰ rs. Os ornamentos que possue bastão para o ministerio particular e remedeião para as funcções publicas.
N. S. do Carmo da Escaramuça.		1:500 ₰			Não tem Capellas nem Ermidas. A Matriz precisa para os reparos de maior necessidade da quantia de 1:500 ₰ rs. e nenhum auxilio tem recebido dos cofres publicos. Possue poucos ornamentos e alguns já velhos, e carece de um Calix de prata, Turibulo, e uma Capa d'Asperges, e outros ornamentos e alfaias.
S. João Baptista do Douradinho.					Não tem Capellas, nem Ermidas. A Matriz está quasi a desmoronar-se, e precisa de ser feita de novo. Não tem alfaias e nem ornamentos, senão alguns já usados, que servem para as Missas resadas, e não tem rscebido auxilio algum dos cofres publicos.
Santa Catharina.	300 ₰	3:000 ₰			Não tem Capellas nem Ermidas A Matriz precisa de grandes reparos, e os mais necessarios são orçados em 3:000 ₰ rs. Apenas possuo um terno de paramentos brancos, faltando todos os mais ornamentos e alfaias. Recebéo dos cofres publicos o auxilio de 300 ₰ rs.

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precisas.*	*N.º de Capellas.*	*N.º de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
Tres Corações de Jezuz, Maria, José do Rio Verde.	3:000$				Não tem Capellas nem Ermidas. A Matriz é nova, e já está servindo satisfatoriamente. Tem recebido alguns auxilios dos cofres publicos na importancia de 3:000$ rs. Possue ornamentos e alfaias para o uso diario, carecendo para as solemnidades.
N. S. da Conceição, ou Monserrate de Baependy.	900$	4:000$	2		A de N. S. do Rosario está apenas começada, e não tem patrimonio, e a de Santo Antonio do Piracicaba é curada, acha-se em deterioramento e possue um patrimonio de 20 alqueires de terras mais ou menos. Estão orçados em 4:000$ rs. os concertos indispensaveis da Matriz, a qual tem recebido dos cofres publicos 900$ rs. que se achão em poder do respectivo Parocho.
N. S. da Conceição do Rio Verde.	500$	2:000$			Não tem Capellas nem Ermidas. A Marriz está quasi completamente acabada, e precisa ainda de 2.000$ rs. para as obras que ha á fazer-se, e recebeo dos cofres publicos 500$ rs. Possue ornamentos e alfaias, bem que pobres.
N. S. da Conceição de Pouso Alto.		12:000$	1		Esta Capella de N. S. do Rosario não tem paramentos, e está muito arruinada. A Matriz acha-se em obras, e é calculada a sua conclusão em 10 a 12:000 rs. Possue alguns moveis de prata avaliados em 874$800 rs.; e nada tem iecebido dos cofres publicos.
St. Anna de Capivary.	1:000$			2	A Ermida de S. Sebastião do Passa-quatro, e a de S. José do Picú, que ainda não está benta, tem paramentos para Missa resada. A Matriz precisa de muitos reparos, que não forão orçados por falta de officiaes peritos. Possuia umas terras que forão arrematadas por 2:200$, tendo sido parte deste dinheiro empregado em trastes de prata, e alguns ornamentos, e o resto consta que existia em poder do finado Francisco de Paula Pereira e Sousa. Possue ornamentos e alfaias decentes; e tem recebido alguns auxilios dos cofres publicos na importancia de 1:000$ rs.
S. Thomé das Letras.		1:000$	1		Esta Capella de S. José do Favaixo tem por patrimonio bens de raiz, e possue ornamentos bons para Missa cantada e resada. A Matriz precisa de reparos orçados em 1:000$ e nada tem recebido dos cofres publicos. Possue alguns ornamentos e alfaias, e para as Missas cantadas carece de um aparelho branco, e de dous de duas côres cada um para o uso quotidiano.

FREGUEZIAS, E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precisas.*	*N.º de Capellas.*	*N.º de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
Divino, Espirito Santo da Villa Christina.	2:000 ₰	6:000 ₰	2		A Capella de N. S. do Rosario está em obras, e a de Santo Antonio não tem alfaias nem ornamentos. A Matriz está em grande ruina; pode-se diser que não tem alfaias nem ornamentos; está devendo 3·000 ₰ rs., e precisa de 6:000 ₰ rs. para as obras indispensaveis. Já recebeo 2:000 ₰ rs. para as suas obras,
N. S. do Carmo.	1:500 ₰	16:000 ₰	1		A Igreja Matriz tem recebido dos cofres publicos a quantia de 1:500 ₰ rs. para as suas obras, e a conclusão das mesmas é orçada em 16:000 ₰ rs. Tem ornamentos já velhos para as festas ordinarias, e carece de outros, bem como d'alfais e utensis. A Capella é de N. S. do Rosario.
S. Sebastião do Capituba.	400 ₰	3·090 ₰			Não tem Capellas nem Ermidas. A Matriz já recebeo o auxilio de 400 ₰ rs., e os reparos precisos são orçados em 3:090 ₰ rs. Quanto a ornamentos e utensis tem os precisos para exposição do Santissimo Sacramento.
N. S. da Conceição da Ayuruoca.		5:000 ₰	5	1	A da Irmandade de N. Senhora do Rosario, a da Alagôa, Bocaina, Guapiara e Varadouro, precisão de grandes reparos, e nenhuma tem patrimonio; e só possuem ornamentos para as Missas resadas. A Matriz precisa de concertos, e possue ornamentos e alfaias em bom estado, precisando de alguns outros orçados, bem como os concertos em 5:000 ₰ rs. Nada tem recebido dos cofres publicos.
Serranos.		6:000 ₰	2		A de N. S. do Livramento está em bom estado, e tem bons ornamentos para o Santo Sacrificio; e a de S. Vicente ainda não está acabada, tendo apenas ornamentos ordinarios para o uso diario. A Matriz com quanto seja de pedra, e segura precisa de alguns reparos, e de uma sacristia, bem como de todos os ornamentos e alfaias orçado tudo em 6:000 ₰ rs. Nada tem recebido dos cofres publicos.
N. S. da Conceição do Porto do Turvo.		2:000 ₰	1		Esta Capella do Senhor Bom Jezus do Bom Jardim precisa de grandes reparos orçados em 1:000 ₰ rs. e não tem patrimonio. A Matriz não tem recebido auxilio dos cofres publicos; e precisa de concertos, e ornamentos tudo orçado em 2:000 ₰ rs.
N. S. do Pillar de S. João d'El-Rei.			9	2	São curadas as Capellas de S. Gonçalo do Brumado, cujo templo está bem decente, mas

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precisas.*	*N.º de Capellas.*	*N.º de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
					abandonado sem ter quem cuide de sua conservação, e a de St. Antonio do Rio das Mortes, que está arruinada e indecente, necessitando de tudo. Dentro da Cidade ha os Templos das Ordens 3.as de S. Francisco de Assis, e Carmo, e o da Santa Casa da Misericordia; as Confrarias de S. Gonçalo Garcia, Mercêz, e a Irmandade do Rosario todos bem decentes e aceiados. Existe mais a Capella do Sr. Bom Jezus de Mattosinhos, que pobremente se conserva. As Ermidas são do Senhor do Monte, e do Bom Fim. A Matriz é bem decente, e acha-se paramentada de damascos, e com uma rica mobilia de prata carecendo só de um terno de paramentos ricos para Missas solemnes.
N. S. da Conceição de Carrancas.	500$	3:000$	1		Esta Capella do Espirito Santo não tem patrimonio, mas tem ornamentos, e tudo mais necessario para as Missas não solemnes. A Matriz precisa de 3:000$ rs. para os reparos de urgencia, e de um outro auxilo para compra de alfaias e ornamentos, e já recebeo 500$ rs. para seus reparos.
N. S. da Conceição da Barra.		1:000$	1		Esta Capella de N. S. do Rosario dos pretos precisa de reparos, tem falta de ornamentos brancos e roxos, e não tem patrimonio. A Matriz nada tem recebido dos cofres publicos, possue alguns ornamentos, e precisa de outros, bem como de algumas obras tudo orçado em 1:000$ rs.
N. S. de Nazareth.			3		Estas Capellas são curadas. A de S. Gonçalo da Ibituruna está decentemente ornada, e tem paramentos; a de St. Antonio da Ponte Nova tem poucos paramentos, e a da Senhora do Porto do Saco é toda de pedra, mas não tem ornamentos e está quasi em completo abandono. Nenhuma d'estas Capellas tem patrimonio. A Igreja Matriz é mui pequena e sem alegancia, precisa de alguns ornamentos e alfaias por não serem sufficientes os que possue. Tem um bom patrimonio, e ainda não recebeu ouxilio algum dos cofres publicos.
S. Miguel do Cajurú.		1:000$	3	3	A Capella de N. S. da Madre de Deos está em bom estado e decente, e tem um patrimonio que lhe rende 40$ rs. annuaes. A de S. Francisco da Onça acha-se em bom estado, e bem ornada. A de N. S. da Piedade precisa de reparos, e sente falta de alguns ornamentos. Das Ermidas uma acha-se indecente, e as outras duas decentemente ornadas. A Matriz nada tem rece-

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precisas.*	*N.º de Capellas.*	*N.º de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
					bido dos cofres publicos, e precisa de reparos, bem como de algumas alfaias e utensis orçados em 1:000$ rs.
St. Antonio de S. José d'El-Rei.	500$	1:500$	10		A da Confraria da Santissima Trindade, a das Irmandades de S. João Evangelista, N. S. das Mercez, N. S. do Rosario, as quaes subsistem dos redictos das respectivas Irmandades. As Capellas do Senhor Bom Jezus da Pobreza, S. Francisco de Paula, Santo Antonio, e as curadas de N. S. da Penha de França no lugar denominado—Bixinho—, a de N. S. do Pillar no lugar denominado—Padre Gaspar—, e de N. S. da Conceição do Mosquito. Nenhuma tem patrimonio. A Matriz com quanto possua bons ornamentos e alfaias carece de alguns outros, bem como de alguns reparos tudo orçado em 1:500$ rs. Recebeo dos cofres publicos 500$.
N. S. da Conceição de Prados.			2		A da Ressaca, e a de N. S. do Livramento. Estas Capellas não tem patrimonio ou rendas. A Matriz está em bom estado. Não tem recebido auxilio algum dos cofres publicos. Quanto a ornamentos precisa de um terno vermelho, um branco, um roxo com seus preparos, e uma Casula e dalmaticas competentes de côr preta.
St. Antonio da Lagôa Dourada.	500$		3	2	As Capellas são de N. S. do Rosario, das Mercêz, e do Senhor Bom Jezus de Mattosinhos, e nenhuma tem patrimonio. As Ermidas estão erectas uma no Ressaca, e a outra no Curralinho. A Matriz está muito arruinada, e por isso deo-se já principio á edificação de outra a expensas do povo. Só tem recebido dos cofres publicos a quantia de 500$ rs. Consiste o seu patrimonio em 15 alqueires de terras de planta que nada rendem. Possue os ornamentos indispensaveis para o Culto Divino.
N. S. da Penha de França, do Arraial da Lage.		500$	1		Esta Capella de S. Thiago tem algum dinheiro em apolices da divida publica, e acha-se provida completamente de ornamentos. A Matriz precisa de muitos concertos, que importão em mais de 500$000.
N. S. da Oliveira.	4:000$				
Passa tempo.	500$	4:876$	2		A Capella de N. Senhora do Carmo do Japão, e a de S. João Baptista tem ornamentos decentes para a celebração dos Officios Di-

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precizas.*	*N.º de Capellas.*	*N.º de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
					vinos, e cada uma possue por patrimonio uma morada de casas ordinarias. A Matriz está muito arruinada, e as suas obras são orçadas em rs. 4:876$. Possue em dinheiro 1:300$ rs., e mais 500$ rs. que recebeo dos cofres publicos, e tem ainda de receber 400$ rs. decretados pela Lei provincial n.º 660. Possue os ornamentos mais necessarios para a celebração do Culto Divino.
Santo Antonio do Amparo.	500$	3:000$	3		Todas estas Capellas são curadas; a dos Perdões, e a da Cana Verde precisão de alguns reparos, e não tem patrimonio algum; a de St. Anna tem a titulo de patrimonio uma pequena sorte de terras que nada rendem. A Matriz é muito pequena e precisa de ser acrescentada, bem como de alguns reparos tudo orçado em 2 a 3 contos de réis, e apenas tem ornamentos já muito usados para Missas diarias. Recebeo o auxilio de 500$ rs.
N. S. do Bom Successo.	500$		2	1	A de N. S. do Rosario, e a do Senhor dos Passos. Estas Capellas não tem patrimonio. A Matriz é nova, e de pedra, e apenas está coberta de telhas, e quanto a ornamentos só tem os necessarios para o uso ordinario. Recebeo o auxilio de 500$ rs.
St. Anna de Lavras do Funil.	500$	12:000$	4		A de N. S. do Rosario, S. Sebastião do Angahy, a de Luminarias, e a de Campo Bello. Nenhuma destas Capellas tem patrimonio, e só a de Campo Bello tem alguma decencia. A Matriz precisa de 12:000$ rs. para os reparos e obras indispensaveis, e só tem recebido dos cofres publicos o auxilio de 500$ rs. Os ornamentos precisão de completa reforma.
S. João Nepomuceno.		10.000$	3		A de N. S. do Rosario, a do Espirito Santo dos Coqueiros, e a de S. Sebastião do Porto dos Mendes. Nenhuma destas Capellas tem rendas ou patrimonio, e só a do Espirito Santo dos Coqueiros tem alguma decencia. A Matriz nada tem recebido dos cofres publicos, e precisa de 8 a 10:000$ rs. para os concertos do Edificio, compra de alfaias e ornamentos.
S. Manoel da Pomba.	400$	2:000$	4		A do Taboleiro não está concluida. A do Espirito Santo do Cemiterio está em principio, a de S. José da Paraopeba precisa de grandes reparos, e a do Porto de Santo Antonio está em melhor estado, e com mais decencia. A Matriz precisa de reparos orçados em 2:000$ rs.

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que têm recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precisas.*	*N.º de Capellas.*	*N.º de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
					e já recebeo dos cofres publicos a quantia de rs. 400 ₰. Tem ornamentos e alfaias para as suas festividades faltando porém alguns.
N. S. das Mercez da Pomba.	600 ₰	2:000 ₰	3	2	A de N. S. do Rosario, Senhor do Bom Fim, e N. S. do Desterro do Mello. Todas estas Capellas e Ermidas estão em atraso, e nenhuma tem patrimonio. A Matriz precisa de reparos orçados em 2:000 ₰, e já recebeo dos cofres publicos 600 ₰ rs. Tem em bom estado os paramentos para Missas solemnes, mas em máo os de Missas diarias. Existe em bom estado algumas alfaias e ornamentos, sentindo porém falta de muitos.
N. S. da Conceição da Piranga.	1:300 ₰	3:860 ₰	7	6	A Capella da Irmandade de N. S. da Bôa Morte se está reparando a expensas da mesma Irmandade, e a do Rosario reclama promptos reparos. A de Manja-Legoas e Calambáo estão decentes, têm paramentos para Missas resadas, e possue cada uma por patrimonio uma morada de casas ordinarias. A do Bacalháo está bastante arruinada, tem paramentos para Missa resada já usados, e dizem que uma porção de terras de cultura constitue seu patrimonio. A da Oliveira é bem decente, tem paramentos bons para Missa resada, e 8 alqueires de terras de cultura por patrimonio, que dão algum rendimento. A do Mestre de Campo está quasi em total ruina, tem paramentos para Missa resada já usados, e 4 ou 5 alqueires de terras de cultura muito inferiores por patrimonio. As Ermidas estão decentes, e todas tem paramentos para Missa resada. A Matriz tem recebido dos cofres publicos para seus reparos a quantia de 1:300 ₰ rs., e os de que ainda carece são orçados em 3:860 ₰ rs. Possue diversos ornamentos e alfaias em bom uso, e carece de alguns indispensaveis.
Barra do Bacalháo.	400 ₰		4		A de S. Sebastião, a de N. S. do Rosario, que apenas está coberta, a de N. S. da Conceição que é curada, está muito arruinada, e tem ornamentos para Missa resada, e a de S. João Baptista, que tambem possue ornamentos para Missa resada. A Matriz precisa de alguns reparos: tem um patrimonio que nada rende, e paramentos decentes das 4 cores do seu uso, os outros que existem pertencem a diversas Irmandades erectas dentro da Matriz como sejão Passos, Sacramento e Rosario. Recebeo dos cofres publicos o auxilio de 400 ₰ rs.

Freguezias e seus oragos.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precisas.*	*N.º de Capellas.*	*N.º de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
N. S. das Dores do Turvo.		6:000 ₰	3		A de N. S. do Rosario apenas está coberta. A de Braz Pires não está concluida, e a da Conceição já está acabada, subsistindo ambas estas Capellas com os reditos das Irmandades do Rosario existentes nas mesmas. A Matriz precisa de grandes reparos orçados em 6:000 ₰ rs Nada tem recebido dos cofres publicos, e os poucos ornamentos que possue não estão em muito bom estado, necessitando sobre tudo de paramentos para Missas cantadas, capa de Asperge roxa, Pallio, sanefas, e frontaes.
S. José do Chopotó.		2:494 ₰ 080	2		A da Irmandade do Rosario, e a do Curato dos Remedios, ambas precisão de reparos, sendo que os d'esta são orçados em 800 ₰ rs. A Matriz precisa de algumas obras e reparos, bem como de alguns ornamentos e alfaias, tudo orçado na quantia de 2:494 ₰ 080 rs. Nada tem recebido dos cofers publicos.
N. S. da Piedade da Espera.		4:000 ₰	1		Esta Capella de S. Caetano do Chopotó é curada, e ainda não está concluida, mas achase decente, e tem ornamentos e alfaias para os actos de menor solemnidade da Relegião. Constitue seu patrimonio um predio, que actualmente serve de residencia do respectivo Capellão. A Matriz precisa de grandes reparos orçados em 4:000 ₰ rs., e nada tem recebido dos cofres publicos. Apenas possue alguma prata, e ornamentos para o uso ordinario, carecendo de muitos para as festividades.
S. Januario do Ubá.	300 ₰	4:000 ₰	2		A Capella de S. José está em principio, e a de N. S. do Rosario se está reparando, e nehuma tem patrimonio. A Matriz está em bom estado, e calcula-se que com 4:000 ₰ rs. se conclue as obras do interior. Não tem ornamentos nem alfaias, senão o necessario para as Missas resadas, e um terno branco para as Missas solemnes. Recebeo dos cofres publicos o auxilio de 300 ₰.
S. João Baptista do Presidio.	1:400 ₰	3:012 ₰	2		A de Santa Anna do Sapé, e a de N. S. da Encarnação dos Bagres. Estas Capellas precisão de raparos, e ambas possuem por patrimonio terras de cultura, que nada rendem, e paramentos para Missa resada. A Matriz precisa de muitos reparos orçados em 3:012 ₰ 000. Possue pouca prata de seu uso, e os ornamentos e alfaias, que tem já são usados, e precisão de reforma. Tem recebido dos cofres publicos a quantia de 1:400 ₰ rs.

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precisas.*	*N.º de Capellas.*	*N.º de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
N S. da Gloria.	500$	4:000$	2		A de S. Francisco apenas está coberta, e a de St. Antonio só tem a Cepella Mor. Estas Capellas tem patrimonio em terras de cultura. A Matriz recebeo 500$ rs. dos cofres publicos, e os seus reparos são calculados em 4:000$ rs. Carece de ornamentos e alfaias.
S. Paulo de Murieé.		4:000$			Não tem Capellas nem Ermidas. A Matriz está quasi a desmoronar-se, e os habitantes edificarão outra, que está apenas coberta, e calcula-se a sua conclusão em 4:000$ rs. Nada tem recebido dos cofres publicos; e quanto a ornamentos só tem os necessarios para o uso ordinario, e carece de muitos outros para as solemnidades.
N. S. da Conceição dos Tombos em Carangolla.			1	2	Esta Capella está em bom estado, e tem os paramentos para Missa resada. As Ermidas uma tem o necessario para celebração da Missa, e outra só está principiada. A Matriz apenas se compõe da Capella Mor decentemente arranjada, e só tem ornamentos para Missa resada. Nada tem recebido dos cofres publicos.
S. Sebastião dos Afflictos.	200$		1		A Capella de S. Miguel de Arripiados, que foi séde da Freguezia d'este nome, recebeo dos cofres publicos o auxilio de 600$ rs., e precisa ainda de reparos. Tem alguns ornamentos e alfaias decentes. A Matriz precisa de grandes reparos, e todos os ornamentos e alfaias, possuindo apenas um terno de paramentos para o uso diario. Tem por patrimonio 3 alqueires de terras de cultura Recebeo o auxilio de 200$.
St. Ritta da Meia Pataca.		4:000$	1		Esta Capella não é curada, e não tem patrimonio. A Matriz está por acabar-se, e a sua conclusão é orçada em 4:000$ rs. inclusive os ornamentos precisos. Nephum auxilio tem recebido dos cofres publicos.
St. Ritta do Turvo.	600$				
N. S. das Mercez do Mar de Hespanha.		20:000$	1		Esta Capella de Santo Antonio é curada, e apenas está feita a Capella Mór, e não tem patrimonio. A Matriz precisa de reparos orçados em 20:000$ rs. e não tem recebido auxilio algum dos cofres publicos. Possue alguns ornamentos e alfaias para as festividades, e carece de outros bem necessarios.

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precisas.*	*N.º de Capellas.*	*N.º de Oratorios ou Ermidas.*	OSERVAÇÕES.
S. José da Parahiba.					Não tem Capellas nem Ermidas. O estado da Matriz é tal, que se espera o seu desmoronamento se em breve não for reparada. Precisa de todos os ornamentos, alfaias, e utencis, e nada tem recebido dos cofres publicos.
N. S. d. Conceição do Rio Novo.	500$	5:000$	3		A Capella do Descoberto está em bom estado, e tem alguns trastes de prata, e ornamentos em bom uso para Missa resada. Tem por patrimonio 14 alqueires de terras, que nada rendem. A de S. João Nepomuceno está por acabar-se: possue alguns ornamentos ordinarios, e incompletos para as solemnidades. Seu patrimonio consiste em 20 e tantos alqueires de terras, que nada rendem. A do Espirito Santo está decentemente arranjada e possue uma morada de casas ordinarias. Tem paramentos para Missas resadas. A Matriz está apenas principiada, e precisa de 4 a 5:000$ rs. para se dar impulso á suas obras. Possue 2 ternos de ornamentos novos incompletos. Tem como patrimonio uma sorte de terras toda occupada com casas, grandes chacaras, e pastos; mas de tudo isto nada percebe. Recebeo o auxilio de 500$ rs.
N. S. da Conceição da Cathedral de Marianna.	500$	2:450$	3		A da Varzea possue um pequeno patrimonio em uma porção de terras, que nada valem; a da Passagem tem uma casa que rende 2$000 rs. mensaes, e a de St. Anna nada possue. Todas estas Capellas precisão de reparos e ornamentos. A Cathedral segundo informa o Cabido, tem necessidade de paramentos, e os mais necessarios são orçados em 2:450$ rs. Tem recebido dos cofres publicos 500$ rs. e possue umas Apolices, que lhe rendem 528$ rs.
S. Sebastião.	800$		2		A de Santa Thereza de Jezus precisa de reparos, e tem um potrimonio em uma sorte de terras, que nada rende. A de N. Senhora do Rosario nada possue, e precisa de reparos. A Matriz tem recebido dos cofres publicos o auxilio de 800$ rs. e precisa de mais dinheiro para conclusão dos concertos indispensaveis. Tem as alfaias e ornamentos precisos para o Culto Divino.
N. S. da Conceição de Camargos.	1:600$				
N. S. de Nazareth do Inficionado.	1:100$	4:000$	5		A de N. S. do Rosario, e N. S. da Gloria estão com alguma decencia e tem paramentos para as Missas privadas. A de St. Anna na

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS..	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precisas.*	*N.º de Capellas.*	*N.º de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
					povoação do Fonseca, a de N. S. do Rosario na Fasenda do Machado, e a de S. Gonçalo do Barreto, Fasenda de José Teixeira Cotta: á excepção da de St. Anna, que possue uma porção de terras em campos, doadas por Anna Victorina, e que nada rendem, nenhuma das outras tem patrimonio. A Matriz precisa de reparos orçados em 4:000$ rs. tendo já recebido o auxilio de 1:100$ rs. Possue alguma prata de seu uso, bem como ornamentos e alfaias, alguns bons e outros já usados.
Paulo Moreira.	300$		4		A de N. S. do Rosario precisa de reparos. Estão-se edificando uma á Santo Antonio, que tem por patrimonio um alqueire de terras de cultura, outra em Santa Ritta, e a ultima no Berrante. A Matriz está inutilisada, e trata-se de construir outra nova. Carece de ornamentos e alfaias, consta que recebeo dos cofres publicos a quantia de 300$ para alfaias, mas que não chegarão a ser gastos, e ficárão em poder do fallecido Vigario.
Abre Campo.	400$	2:000$	3		Uma destas Capellas está erecta em Abre Campo, outra em Santa Margarida, e a ultima no Ribeirão Vermelho. Nenhuma tem patrimonio, e todas precisão de grandes reparos. A Matriz precisa de muitos concertos orçados em 1:400$ rs., e bem assim da quantia de 600$ rs. para a compra de ornamentos e alfaias necessarios para a celebração dos Officios Divinos. Recebeo dos cofres publicos o auxilio de 400$ rs.
S. Sebastião da Pedra do Anta.	600$				
Senhor Bom Jezus do Monte do Forquim.	100$	2:000$	1	1	Esta Capella de S. Gonçalo do Ubá está a desmoronar-se; apenas tem paramentos para Missa resada, e não tem patrimonio. A Matriz precisa de concertos orçados em 2:000$ rs., e tem apenas recebido dos cofres publicos a quantia de 100$ rs. Tem alguma prata, e ornamentos ricos para Missas solemnes, faltando porém alguns, e algumas alfaias.
S. Caetano do Ribeirão abaixo.	1:300$	2:000$	1		Esta Capella da Boa Vista está quasi a desmoronar-se, e só tem os paramentos necessarios para as Missas resadas. A Matriz precisa de reparos orçados em 2:000$ rs. Tem alguma

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precisas.*	*N.º de Capellas.*	*N.º de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
					prata de seu uso, e ornamentos e alfaias já usados, e precisa de muitos outros. Tem recebido dos cofres publicos a quantia de 1:300$.
S. José da Barra Longa.		3:000$	2	1	A Capella de Santa Cruz do Escalvado não tem patrimonio, e nem alfaias, a excepção de uma cazula branca. A de N. S. da Conceição dos Bicudos tem 11 alqueires de terras por patrimonio, de que se servem os habitantes do lugar. A Ermida do Pillar do Barreto tem dous ornamentos arruinados, um calix de prata, e 1/2 sesmaria de terras. A Matriz precisa de diversos reparos, ornamentos e alfaias tudo orçado em 3:000$, além dos 300$ rs. que tem de recebêr dos cofres publicos.
N. S. da Saude.	500$	2:000$	2		A Capella Curada de St. Anna tem por patrimonio 1/2 sesmaria de terras, e a de N. S. do Rosario nada possue, e ambas precisão de reparos. A Matriz acha-se ainda por concluir-se. As obras precisas forão orçadas em 2:000$ rs., e já recebeo o auxilio de 500$ rs.
Ponte Nova.	400$	5:000$	1	1	Este Oratorio, está erecto no lugar denominado Jequiré, onde se está edificando uma Igrejá. A Matriz precisa de concertos orçados em 4 á 5:000$ rs., e apenas recebeo dos cofres publicos o auxilio de 400$ rs. Tem necessidade de ornamentos para as solemnidades, e de um pallio roxo, e de opas do Santissimo Sacramento.
N. S. do Rosario do Sumidouro.					
N. S. da Conceição da Cachoeira do Brumado.	900$	4:000$	1		Esta Capella de S. Domingos está em estado de ruina. A Matriz ainda precisa de concertos orçados em 4:000$ rs., e recebeo dos cofres publicos o auxilio de 900$ rs. Possue poucos ornamentos e alfaias, e carece de alguns outros necessarios.
St. Antonio do Ribeirão de St.ª Barbara.	400$	3:000$	5		A da Archiconfraria de S. Francisco da Assis, a do Senhor do Bom Fim, a de N. S. do Rosario, e das Mercez: aquellas estão decentes, e esta ainda não está acabada. A de N. S. da Boa Morte erecta no Arraial do Rio de S. Francisco é curada, e ainda não está de todo concluida. Nenhuma destas Capellas tem patrimonio. A Matriz precisa de diversas obras, porém

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precizas.*	*N.º de Capellas.*	*N.º de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
					as mais necessarias são o retelhamento do corpo da Igreja, calçamento de esteios, forro e assoalho de um dos corredores, tudo orçado em 3:000$ rs. Recebeo o auxilio de 400$ rs. Carece de ornamentos e alfaias, pois os que possue uns estão já usados, e outros inutilisados.
S. Gonçalo do Rio abaixo.	300$	10.000$	1	1	Esta Capella de N. S. do Rosario, em que se acha erecta a Confraria de N. S. das Mercez, está em bom estado. A Ermida está muito arruinada, e em abandono. A Matriz tem necessidade de reparos consideraveis, que não podem montar em menos de 8 a 10:000$ rs. Precisa de diversos utensis, e ornamentos, e já recebeo o auxilio de 300$ rs.
S. João Baptista do Morro Grande.	500$	2:000$	9	1	A Capella de N. S. do Rosario está em grande ruina, e tem por patrimonio duas moradas de casas velhas, e arruinadas, que nada rendem. Tem poucos ornamentos, mas decentes. A do Brumado é curada, não tem patrimonio, e possue ornamentos para Missa resada. A de N. S. da Conceição da Barra de Caethé, não é curada, e não tem patrimonio. A de S. Gonçalo do Rio acima é curada, e tem por patrimonio uma pequena porção de terras de cultura, e uma morada de casas ordinarias. A de N. S. do Soccorro é curada, tem patrimonio, e sofriveis ornamentos. A do Gongo não é curada, e nem tem patrimonio. A de S. José do Brumadinho precisa de reparos, tem patrimonio, e ornamentos decentes para Missa resada. A de Santa Anna de Cocaes é curada, e tem patrimonio, mas acha-se mal servida de ornamentos. A de N. S. do Rosario não tem patrimonio, e não é curada A Igreja Matriz precisa de grandes reparos orçados em 2:000$ rs., e apenas tem recebido dos cofres publicos o auxilio de 500$ rs.
S. Miguel do Piracicava.		20:000$	4		A Capella de N. S. do Rosario tem por patrimonio uma morada de casas, que nada rendem. A de Santo Antonio não tem patrimonio, e acha-se arruinada, e quasi em abandono. A do Senhor Bom Jezus de Mattosinhos está arruinada, e possue uma morada de casas proxima a desmoronar-se; mas tem alguns ornamentos decentes. A de St. Antonio da Boa Vista está quasi a desmoronar-se ao todo. A Matriz está á cahir, e para edificação de uma nova calcula-se ser necessaria a quantia de 20:000$ rs. Tem falta de Pallio, Casulas brancas, e alvas; e não tem recebido auxilio algum dos cofres publicos.

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	* *Orçamento das obras precisas.*	*N.º de Capellas.*	*N.º de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
N. S. da Conceição de Cattas Altas de Matto Dentro.	800 $	3:000 $	6		A Capella de N. S. do Rosario, e Carmo estão decentes, e a de St. Anna, e Senhor do Bom Fim estão quasi abandonadas. Existem mais 2 Capellas em duas pequenas povoações, uma pobre, porém decente, e outra abandonada. A Matriz necessita de reparos, e ornamentos, e segundo um calculo aproximado 3:000 $ não são sobejos para este fim. Tem recebido dos cofres publicos a quantia de 800 $ rs.
N. S. do Rosario da Itabira de Matto Dentro.	4:600 $	15:000 $	2		A Capella do Districto do Carmo está bastante deteriorada, e a de Santa Maria não está acabada, e nenhuma tem patrimonio. A Matriz se está construindo, e calcula-se a conclusão em 15:000 $ 000, e já tem recebido dos cofres publicos o auxilio de 4:600 $ rs.
Cuiethé.	200 $				Não tem Capellas nem Ermidas. A Matriz está quasi a desmoronar-se, tal é o seu estado de ruina; e apenas recebeo em 1847 o auxilio de 200 $ rs. dos cofres publicos. Carece de todos os ornamentos e alfaias.
St. Anna dos Ferros.	500 $	2:500 $	2		A Capella de N. S. do Rosario não tem patrimonio, e a de N. S. do Carmo do Ribeirão do Cacunda possue um pequeno patrimonio que nada rende. Ambas estão por acabar-se, e precisão de reparos e de ornamentos. A Matriz precisa de reparos orçados em 2:500 $ rs., e para ella só se tem consignado a quantia de 500 $ 000 $ rs. Possue alguma prata de seu uso, e precisa de ornamentos.
Joanesia.	300 $	1:500 $	1		Esta Capella acha-se começada no Ribeirão do Farias. A Matriz está bastante atrasada. Precisa de 1:500 $ rs. para a continuação da obra, e sente falta de todos os ornamentos e alfaias. Já recebeo o auxilio de 300 $ rs.
N. S. de Nazareth de Antonio Dias-abaixo.	1:200 $	600 $	2		Estas Capellas, edificadas no Arraial de Antonio Dias, estão prestes a desabar. A Matriz precisa de reparos, e os mais urgentes são orçados em 600 $ rs. Já recebeo dos cofres publicos o auxilio de 1.200 $. Precisa de ornamentos e opas.
S. José da Lagôa.	400 $	1:434 $ 600	1		Esta Capella conserva-se com decencia, e tem ornamentos e alfaias para Missas diarias. A Matriz já recebeo o auxilio de 400 $ rs. para seos reparos, e os de que ainda precisa são orçados em 634 $ 600 rs., bem como a fa-

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precisas.*	*N.º de Capellas.*	*N.º de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
					ctura de 2 torres de madeira, que o official que se propõe a fazel-as pede a quantia de 800$ só pela mão d'obra. Possue poucos ornamentos e alfaias, e sente falta de muitos, principalmente de um Palio.
St. Anna do Alfié.		3:000$			Não tem Capellas nem Ermidas. A Matriz precisa de 3:000$ rs. para as obras mais urgentes, e nenhum auxilio tem recebido dos cofres publicos. Tem os necessarios ornamentos, alfaias, e utensis.
S. Domingos da Prata.	500$				
N. S. do Bom Successo de Caethé.	400$		8	1	A Capella da Archi-Confraria de S. Francisco de Assis precisa de reparos. A de N. S. do Rosario, Ermida de Santa Ritta, a Capella de N. S. da Penha, e as de N. S. do Rosario de Cuiabá, Morro Vermelho, e Santa Theresa do Ribeirão Comprido estão em bom estado. A de N. S. de Nazareth do Morro Vermelho precisa de reparos, e a de N. S. da Conceição acha-se bastante arruinada D'estas Capellas só a de N. S. da Penha possue cerca de 2:000$ rs. em dinheiro. A Matriz recebeo 400$ rs. para reparos, despendeo com estes 180$ rs., e os 220$000 rs. que restão achão-se presentemente destinados para compra de alfaias.
Senhora Madre de Deos de Roças Novas.	1:000$	1:625$	1		A Capella Curada do Senhor Bom Jezus do Amparo do Rio de S. João ainda não está ultimada, e tem por patrimonio 8 a 10 alqueires de terras de planta. A Matriz está muito aruinada, e os seus reparos são orçados em rs. 1:625$000, tendo já recebido dos cofres publicos 1:000$. Possue poucos ornamentos, e estes em grande parte arruinados, carecendo conseguintemente de serem reformados.
Santissimo Sacramento de Taquarussú.		2:000$	2		A Capella de Mocambos acha-se decente, e tem as alfaias necessarias, e a do Ribeirão do Raposo está em máo estado, e possue algumas terras de cultura, e os ornamentos precisos para Missa resada. A Matriz não tem recebido auxilio algum dos cofres publicos; acha-se feita, e decentemente pintada á expensas do povo. Tem necessidade de ornamentos para as Missas solemnes, de reparos em 5 vidraças, e do cerco do Cemiterio, o que tudo se poderá obter com o auxilio de 2:000$.

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precisas.*	*N.º de Capellas.*	*N.º de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
N. S. da Piedade de Barbacena.	400$	2:450$	15		D'estas Capellas são curadas: as de St. Anna do Barroso, N. S. do Rosario do Curral, N. S. do Livramento, S. José de Ilhéos, é a de N. S. do Rosario de Alberto Dias, e todas precisão de reparos. Não são curadas: as da Senhora da Boa Morte, N. S. do Rosario, S. Francisco de Paula, N. S. do Rosario do Barroso, N. S. do Rosario do Livramento, N. S. da Oliveira do Torres, e N. S. do Pillar do Registo Velho precisão de reparos; a de N. S. da Piedade da Borda do Campo, e S. Sebastião da Cachoeira achão-se bem conservadas e ornadas, estando ainda em construcção a de St. Antonio da Misericordia. Nenhuma destas Capellas tem patrimonio. A Igreja Matriz precisa de diversos reparos orçados em 2:100$, e necessita de um pluvial roxo com o respectivo véo de hombro orçado em 350$ rs. Só tem recebido dos cofres publicos o auxilio de 400$ rs.
St. Ritta da Ibitipoca.	400$				
Senhor dos Passos do Presidio do Rio Preto.		1:500$	3		A da Irmandade de N. S. do Rosario tem compromisso approvado. As de St. Barbara de Monte Verde, e St. Ritta da Jacotinga são curadas e estão em soffrivel estado, mantendo-se pela devoção dos Fieis. O estado da Matriz é lastimoso, e os reparos mais urgentes são orçados em 1:500$, tão sómente para esperar a conclusão de outra de pedra que se está edificando com a quantia de 40:000$ rs. para esse fim legada em testamento pelo fallecido Commendador Francisco Teresiano Fortes. Possue ornamentos e alfaias e nada tem recebido dos cofres publicos.
N. S. da Conceição da Ibitipoca.		2:000$	3		A Capella de N. S. das Dores do Rio do Peixe tem os necessarios ornamentos para Missa resada, e solemne. A de Santa Anna do Garambéo, e a de S. Domingos poucos ornamentos tem, e são pobres. A Matriz precisa de reparos orçados em 2:000$ rs., e possue alguns ornamentos.
Santo Antonio do Parahybuna.		12:000$	1		Esta Capella de N. S. do Livramento do Sarande é curada, e tem por patrimonio 7 alqueires de terras pouco mais ou menos, que nada rendem. A Matriz não está concluida, e calcula-se a sua conclusão em 12:000$ rs. Carece de ornamentos e alfaias, possuindo só o necessario para as Missas diarias. Nada tem recebido dos cofres publicos.

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precisas.*	*N.º de Capellas.*	*N.º de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
N. S. da Conceição de Simão Pereira.					Não tem Capellas nem Ermidas. A Igreja Matriz não consta ter recebido auxilio algum dos cofres publicos, e a pouco foi retocada á custa dos fieis. Necessita de ornamentos roxos e verdes, e de uma cortina para o Altar mór, e outra para o Corpo da mesma Matriz.
N. S. da Assumpção de Chapéo d'Uvas.		8:000$	3		A de S. Miguel e Almas no Districto de João Gomes ainda não está concluida, e tem por patrimonio 3 alqueires de terras, que rendem alguma cousa para o seu guisamento. A de N. S. das Dores no mesmo Districto tem um patrimonio que nada rende. A de St. Antonio em Pedro Alves não tem patrimonio, mas está com alguma decencia, e tanto esta Capella como aquellas tem ornamentos para Missa resada. A Matriz não está ainda de todo concluida, e para isso, e alguns reparos na Capella mór são precisos pelo menos 8:000$ rs. Possue por patrimonio 3 alqueires de terras. Precisa de ornamentos e alfaias, e nada tem recebido dos cofres publicos
S. José do Rio Preto.					
Tres Pontas.	2:000$	40:000$	1		Esta Capella de N. S. do Carmo só está feita a capella mór, e é curada. Tem um patrimonio, que nada rende, e só possue os ornamentos necessarios para as Missas quotidianas. A Matriz tem paramentos para Missas diarias, e um terno branco rico para as solemnidades, faltando os de côres; e possue diversos ornamentos, alfaias e utensis. Já recebeo dos cofres publicos o auxilio de 2:000$ rs. para as suas obras, sendo orçadas as de que ainda precisa em a quantia de 40:000$ rs.
Espirito Santo da Varginha.	500$	2:000$	3		A Capella do Espirito Santo da Mutuca está muito arruinada, e só tem paramentos para Missas resadas, e administração dos sacramentos, e possue uma insignificante casa, que nada rende. A do Rosario só está feita a capella mór. A da Senhora do Carmo é nova, e tem os paramentos necessarios e decentes. A Matriz possue alguns ornamentos e alfaias, e precisa de outros. Recebeo o auxilio de 500$ rs., e necessita mais do de 2:000$ rs. para a conclusão de suas obras, e compra de ornamentos necessarios.

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precisas.*	*N.º de Capellas*	*N.º de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
N. S. das Dores da Boa Esperança.	500 ₰		4		A da Irmandade de N. S. do Rosario está a desmoronar-se, e n'ella já se não celebra. Não tem ornamentos e nem alfaias, e possue 200 ₰ rs. em dinheiro. A de N. S. da Bôa Morte não está acabada, e possue 3:000 ₰ rs. em dinheiro, e só tem os ornamentos precisos para Missas resadas. Ha mais uma capellinha do Senhor dos Passos, que tem ornamentos e alfaias para as Missas diarias. A de S. Francisco do Agua-pé não está ainda concluida, e precisa de reparos. Possue os ornamentos e alfaias indispensaveis para o uso ordinario. A Matriz precisa de grandes reparos, tendo recebido um auxilio de 500 ₰ rs., que forão já empregados. Possue alguns ornamentos e alfaias já usados, e carece de outros.
Senhor Bom Jezus dos Passos.		10:000 ₰			Não tem Capellas nem Ermidas. A Matriz ainda não está acabada, e tem muitos defeitos, e por isso se propõe a edificação de outra, sendo necessario a quantia de 10:000 ₰ rs. para a coadjuvação d'esta obra. Não tem recebido auxilio algum dos cofres publicos. Possue alguma prata de seu uso, e apenas os ornamentos necessarios para as Missas resadas, carecendo de todos os mais, bem como de alfaias e utensis.
N. S. das Dores do Alterrado.		4:000 ₰	1		A Capella de St. Ritta não é curada, e a sua conclusão é orçada por peritos em 1:600 ₰ rs. Possue um patrimonio de 20 alqueires de terras de cultura que nada rende, e apenas os ornamentos necessarios para as Missas resadas. A Matriz ainda não está acabada, e a sua conclusão é orçada em 4:000 ₰ rs. Carece de todos os ornamentos e alfaias, por que os poucos que possue, apesar de muito usados são os que servem diariamente. Constitue seu patrimonio uma porção de terras, que terão pouco mais ou menos um quarto de legoa de Norte a Sul, e meio quarto de Nascente a Poente, que nada rende.
S. Sebastião da Ventania.		5:000 ₰			Não tem Capellas nem Ermidas. A Matriz ainda não está acabada, e a sua conclusão é orçada em 5:000 ₰ rs. Possue paramentos ricos para Missas solemnes, e outros das Missas diarias, faltando porém alguns ornamentos e alfaias, existindo de prata sómente algumas corôas e diademas.
S. Joaquim.			1		Esta Capella de S. João Baptista não tem ornamentos e nem patrimonio. A Matriz nunca recebeo auxilio algum dos cofres publicos, e com

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precisas.*	*N.º de Capellas.*	*N.º de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
					quanto possua algumas alfaias faltão-lhe diversos ornamentos para as festividades. Tem um patrimonio que nada rende, e precisa de ser assoalhada, para o que consta ter-se feito uma subscripção entre os povos.
N. S. do Carmo do Rio Claro.		10:000$	1		Esta Capella de St. Ritta do Rio Claro possue algumas alfaias e ornamentos do uso ordinario. A Matriz não tem recebido auxilio algum dos cofres publicos, e os seus reparos são orçados em 10:000$ rs. Possue poucos ornamentos em bom uso, e carece de muitos outros e alfaias.
S. Pedro d'Acantara de Jacuhy.		1:000$	4		A de S. Sebastião é curada, e não o são as do Guaxupé, S. Francisco de Paula, e Santa Barbara. Nenhuma destas Capellas tem patrimonio legal. A Matriz não tem recebido auxilio algum dos cofres publicos, e precisa de concertos orçados em 1:000$ rs.

Secção do Archivo da Secretaria da Presidencia da Provincia de Minas Geraes, 25 de Março de 1855.

Antonio José Ribeiro Bhering. *O Chefe de Secção Manoel da Costa Fonseca.*

FREGUEZIAS E DISTRICTOS

Extracto das Informações prestadas pelas Camaras Municipaes, e outras Auto
Novembro de 1854, e em additamento ao Mappa, que acompanhou ao Relato

MUNICIPIOS.	*Datas das Informações.*	*Freguezias.*	*Districtos.*	NOMES.	*Quarteirões.*
S. José.	1855. Fevereiro 3.	1.ª	1.º	S. José d'El-Rei.	10
		2.ª	1.º	Prados.	6
			2.º	Ressaca.	4
		3.ª	1.º	Lagôa Dourada.	8
		4.ª	1.º	Lage.	4
			2.º	Capella Nova do Desterro.	3
			3.º	Sant'Iago.	2
		5.ª	1.º	Santa Ritta do Rio abaixo.	3
Mar d'Hespanha.	1854. Abril 6.	1.ª	1.º	Mar d'Hespanha.	12

COM SUAS DIVIZAS.

ridades em cumprimento das Circulares de 4 de Novembro de 1853 e 11 de
rio do anno proximo passado.

OBSERVAÇÕES.

O Districto da Villa de S. José divide ao Norte com os da Lage e Prados por Diversos corregos e espigões e pe'o Rio das Mortes; á Este com o mesmo de Prados e com o Municipio de Barbacena pelos limites naturaes e antigos; ao Sul com o Municipio de S. João d'El-Rei pelos Rios do Elvas e das Mortes, e ao Oeste com o Districto de Santa Rita do Rio abaixo pelo Rio de Santo Antonio.

O Districto de Prados divide ao Norte com os da Lage e Lagôa Dourada por diversos Corregos e espigões, e pelo Rio Carandahy; a Este com o da Ressaca pelos Ribeirões do Tejuco e da Cachoeira, que desagoão, aquelle no Carandahy e este no Rio Soares; ao Sul com o Districto do Barroso do Termo de Barbacena e com o Districto da Villa pelo Rio das Mortes, e a Oeste com o mesmo Districto da Villa.

O Districto da Ressaca limita-se ao Norte com o de S. Caetano do Termo de Queluz pelo Rio Carandahy; a Este com o Districto da Cloria do mesmo Termo, e com o Districto do Ribeirão do Alberto Dias do Termo de Barbacena pelo mesmo Rio Carandahy até sua origem na Matta; ao Sul com o mesmo Districto do Ribeirão e com o do Barroso, pelos Rios Ressaquinha e Loures, tendo a quem deste Rio as Fasendas do Contramestre, e do Loures que pertencem ao Termo de Barbacena; e a Oeste com o Districto de Prados pelos Ribeirões do Tejuco e Caxoeira.

O Districto da Lagôa Dourada confina ao Norte com o do Brumado do Termo de Queluz para diversos corregos e espigões; a Este com o de S. Caetano do mesma Termo pelas divisas das Fazendas da Pedra e dos Mellos; ao Sul com o de Prados, e a Oeste com o da Lage por varios corregos e espigões.

O Districto da Lage confina ao Norte com o da Capella nova do Desterro, e com o do Brumado do Termo de Queluz; a Este com o da Lagoa Dourada; ao Sul com o de Prados, Villa, e Santa Ritta do Rio abaixo; e a Oeste com o de S. Thiago pelo Rio do Peixe.

Confina este Districto ao Norte com o do Rio do Peixe e da Piedade dos Geraes do Termo do Bom Fim; a Este com o do Brumado do Termo de Queluz; ao Sul com o da Lage; e a Oeste com o da Oliveira.

O Districto de Sant'iago devide ao Norte com o de S. João Baptista do Termo da Oliveira; a Este com os da Lage, Santa Ritta do Rio abaixo, pelo do Rio Peixe; ao Sul, e a Oeste com o de Bom Successo do Termo da Oliveira.

O Districto de Santa Ritta do Rio abaixo, devide ao Norte com o da Lage; a Este com o mesmo Districto da Lage, e com o da Villa pelo Rio de Santo Antonio; ao Sul com o Curato de S. Gonçalo do Termo de S. João d'El-Rei pelos lemites de varias Fazendas, e a Oeste devide com o Districto de Sant'iago pelo Rio do Peixe.

Finalmente o Municipio de S. José confina ao Norte com os da Oliveira, Bom Fim, e Queluz, a Este com os de Queluz e Barbacena, ao Sul com os de Barbacena e S. João d'El-Rei, e a Oeste com o da Oliveira, tendo no seu maior comprimento de Este a Oeste 19 legoas, e na sua maior largura de Norte a Sul 10.

Este Districto devide ao Sul com a Provincia do Rio de Janeiro na Distancia de 4 legoas; ao Norte com o curato do Espirito Santo na distancia de 1 e 1/2 legoa, a Leste com o Termo do Juiz de Fora 1/4; ao Oeste com o Discricto de S. José uma e 1/2, e com o de Santo Antonio do Aventureiro 3.

MUNICIPIOS.	*Datas das informações.*	*Freguezias.*	*Districtos.*	NOMES.	*Quarteirões.*
Mar d'Hespanha.	1854. Abril 6.	2.ª	1.º	Rio Novo.	9
			2.º	Pião.	5
			3.º	S. João Nepomuceno.	8
			4.º	Descoberto.	
			5.º	Espirito Santo.	13
			6.º	Aventureiro.	4
Leopoldina.	1854. Abril 6.	1.ª	1.º	S. Sebastião da Leopoldina.	4
			2.º	Piedade.	7
			3.º	Rio Pardo.	9
			4.º	Madre de Deos do Angú.	
			5.º	Santa Ritta do Meia Pataca.	11
		2.ª	1.º	S. José do Parahyba.	
			2.º	Conceição da Boa Vista.	
Ayuruoca.	1855. Fevereiro 8.	1.ª	1.º	Ayuruoca.	6
			2.º	Alagôa.	3
			3.º	Guapiara.	4
			4.º	S. Domingos.	6
		2.ª	1.º	Serranos.	8
			2.º	S. Vicente.	6
			3.º	Livramento.	5
		3.ª	1.º	Porto do Turvo.	13
			2.º	Bom Jardim.	7
Patrocinio.	1855. Fevereiro 12.	1.ª	1.º	Patrocinio.	20
			2.º	S. Sebastião.	8
			3.º	St. Anna do Espirito Santo.	9
			4.º	Coromandel.	16
			5.º	Carmo.	19

OBSERVAÇÕES.

Divide este Districto com os do Taboleiro, Espirito Santo do Cemiterio, S. João Nepomuceno, e Juiz de Forá.

Confina o Districto do Pião com o Termo do Juiz de Fóra, e os Districtos do Rio Novo, Taboleiro, Bom Fim, e Chapéo d'Uvas.

Confina o Districto de S. João Nepomuceno com os do Descoberto, Rio Novo, Rio Pardo, com o do Espirito Santo, e da Conceição.

Confina o Districto do Descoberto, com os de S. João Nopomnceno, Rio Novo, Espirito Santo do Cemiterio, e Piedade.

Lemita este Districto com os da Villa, Juiz de Fora, Aventureiro, Rio Pardo, S. João Nepomuceno, e Rio Novo.

São limitrophes do Districto do Aventureiro, os da Villa, S. José da Parahyba, Rio Pardo, e Madre de Deos.

Lemita o Districto da Villa, com os da Conceição, Madre de Deos, Rio Pardo, e Meia Pataca.

Confina o Districto da Piedade com os da Villa, Rio Pardo, Meia Pataca, e S. João Nepomuceno.

São limitrophes do Districto do Rio Pardo, os da Villa, Espirito Santo, S. João Nepomuceno, e Piedade.

Confina o Districto da Madre de Deos com os de S. José da Parahyba, Aventureiro, Villa, e Conceição da Boa Vista.

Comprehende as vertentes dos Ribeirões, S. Joaquim, e Pury, e as da margem direita do Rio Pomba até a barra d'aquelles.

O Districto de S. José da Parahyba é limitado pelos do Mar d'Hespanha, Madre de Deos, Aventureiro, e Provincia do Rio de Janeiro pelo Rio Parahyba.

Confina o Districto da Conceição, com os da da Madre de Deos, Capivara, e com a Provincia do Rio de Janeiro.

O Officio da Camara Municipal do Mar d'Hespanha de 6 de Abril do anno pp., do qual forão extrahidos os apontamentos supra, não mencionão os Districtos limitrophes da Capivara e Laranjal.

Declara a Camara que não pode mencionar as divisas dos Districtos do seu Municipio por não ter obtido das Autoridades locaes informações que pedio á respeito, expõe sómente que o Termo comprehende 3 Freguezias, 9 Districtos, e 58 Quarteirões.

Informa o Delegado de Policia que nenhum dos Districtos deste Municipio tem divisas fixadas por Lei, (á excepção do da Bagagem), e propõe um plano de divisas para os mesmos inteiramente novo, e que julga necessario que seja approvado por Lei. As divisas do Districto da Bagagem fixados por Lei são os seguintes: Principia no Rio Paranahyba no Porto do Bruno, desce pelas agoas do dito rio até um outro Porto denominado de Manoel Bernardes, deste segue pela antiga estrada, que vae ter á Al-

MUNICIPIOS.	*Datas das informações.*	*Freguezias.*	*Districtos.*	NOMES.	*Quarteirões.*
Patrocinio.					
Formigas.	1855. Fevereiro 10.	1.ª	1.º	Formigas.	35
			2.º	Brejo das Almas.	
		2.ª	1.º	Contendas.	33
			2.º	Pedra dos Angicos.	6
		3.ª	1.º	Santissimo Coração de Jezus.	20
			2.º	Extrema.	1
		4.ª	1.º	Barra do Rio das Velhas.	15
			2.º	S. Gonçalo da Tabóca.	
		5.ª	1.º	Bom Fim.	16
			2.º	Olhos d'Agoa,	6
		6.ª	1.º	Itacambira.	12
Christina.	1854. Novembro 24.	1.ª	1.º	Christina.	11
		2.ª	1.º	Carmo.	12
		3.ª	1.º	S. Sebastião.	9
Pomba.	1855. Janeiro 8.	1.ª	1.º	Pomba.	10
			2.º	Paraopeba.	16
			3.º	Espirito Santo.	7
			4.º	Taboleiro.	8
		2.ª	1.º	Mercez da Pomba.	17
		3.ª	1.º	Bom Fim.	10

OSERVAÇÕES.

dêa de St. Anna até a Estiva, desta por um espigão mestre, agoas vertentes para a Bagagem até a Fazenda da Santa Fé, comprehendendo todos os seus habitantes, desta desce pelo Rio Santa Fé até sua barra na Bagagem, atravessa este em rumo direito até alcançar a estrada, que vae dos Marrecos ao sitio d'Agoa emendada, e segue pela dita estrada pelo espigão Mestre até o Monte denominado—Camello, deste segue atravessando o Ribeirão de S. Felix em rumo direito á estrada real, e por esta até o Porto do Bruno onde principiou.

Declara o Juiz Municipal que nada pode informar a respeito dos limites dos Districtos, por falta dos precisos dados.

Informa o Juiz Municipal que o Municipio da Christina limita-se ao Norte com o da Cidade da Campanha; ao Sul com o de Itajubá; a Este com o de Baependy; e a Oeste com os da Campanha e Itajubá, tendo no seu maior comprimento que é de Leste a Oeste 14 a 15 legoas, e na sua maior largura de Norte a Sul 12 a 13. Nada informa sobre as divisas dos Districtos comprehendidos no Municipio.

Este Districto confina com os da Paraopeba, Espirito Santo, Taboleiro e Mercez.

Este divide-se com os da Villa, Ubá, Dores, Meia Pataca, Descoberto, e Espirito Santo do Pomba.

Este com os do Descoberto, Rio Novo, Taboleiro, Paraopeba e Villa.

Este com os do Espirito Santo, Rio Novo, Piáu, Bom Fim e Villa.

Eeste com os da Villa, S. José, Mello, Bom Fim, Dores do Turvo da Piranga, Livramento, e Taboleiro.

Este com os do Chapéo d'Uvas, Pião. Taboleiro, Mercez, Livramento, e João Gomes.

MUNICIPIOS.	*Datas das informações.*	*Freguezias.*	*Districtos.*	NOMES.	*Quarteirões.*
Caethé.	1855. Fevereiro 22.	1.ª	1.°	Caethé.	10
			2.°	Penha.	4
			3.°	Cuiabá.	2
			4.°	Morro Velho.	5
			5.°	Conceição.	3
		2.ª	1.°	Rossas Novas.	10
			2.°	Rio de S. João.	4
		3.ª	1.°	Taquarussú.	15
			2.°	Ribeirão do Raposo.	6
Barbacena.	1854. Fevereiro	1.ª	1.°	Conceição da Ibitipoca.	5
			2.°	Garambeo.	5
			3.°	S. Domingos da Bocaina.	8
			4.°	Rio do Peixe.	7
St. Antonio do Parahybuna.	1854. Fevereiro.	1.ª	1.°	Presidio do Rio Preto.	17
			2.°	St. Barbara.	7
				St. Ritta da Jacotinga.	7
Lavras.	1855. Fevereiro 20.	1.ª	1.°	Lavras do Funil.	9
			2.°	Luminarias	3
			3.°	Angahy.	3
			4.°	Boa Vista.	4
			5.°	Rosario.	2
		2.ª	1.°	S. João Nepomuceno.	9
			2.°	Espirito Santo dos Conquibus.	6
Itajubá.	1855. Março 8.	1.ª	1.°	S. Caetano da Vargem Grande.	14
		2.ª	1.°	Santa Ritta.	13

OBSERVAÇÕES.

Esta Freguezia confina com as de S. João do Morro Grande, Sabará, Rossas Novas, Rapozos, Rio de Pedras, S. Bartholomeu, e Cattas Altas.

Esta Freguezia tem por limitrophes as de S. Gonçalo do Rio abaixo, Itabira, Taquarussú, S. João do Morro Grande, St. Barbara, e Caethé.

Esta confina com as da Cidade da Itabira, St. Luzia, Lagôa Santa, Morro de Gaspar Soares, e com a da Villa.

Tanto a Camara como o Juiz Municipal em suas informações de 22 de Fevereiro de 1855, em vez de declarar as divisas de cada um dos Districtos deste Municipio, como lhes foi ordenado, mencionarão as das Freguezias como acima se vê.

Vide o Mappa junto ao Relatorio do anno de 1854.
Idem idem.
Idem idem.
Idem idem.

Vide o Mappa junto ao Relatorio do anno de 1854.
Idem idem.
Idem idem.

Principia divisa desta Freguezia na barra do ribeirão do Macuco com o Rio Grande, segue por este abaixo até o Rio Cervo por este acima dividindo com a Freguezia de S. João Nepomuceno até o Couro do Cervo, sobe por este até a divisa do Termo de Tres Pontas, por esta até a do Termo da Campanha, por esta até a de Carrancas do Termo de S. João d'El-Rei, e por esta até a divisa com a Freguezia de Nazareth do mesmo Termo, e desce pelo dito Ribeirão do Macuco até sua barra no Rio Grande onde principiou.

Principia a divisa desta Freguezia na barra do Rio Cervo com o Rio Grande, desce pelas agoas deste até a divisa da Freguezia das Dores do Termo de Tres Ponta, segue por esta até a da Freguezia do mesmo nome, por esta até alcançar o rio Couro do Cervo, desce por este até o Rio Cervo, e por este abaixo até a sua barra no Rio Grande onde teve principio esta divisa.

O Juiz Municipal não menciona as divisas de cada um dos Districtos separadamente, porém sim as das Freguezias e de cada um dos Quarteirões em que estão divididos os ditos Disirictos.

Principia a divisa do Districto desta Freguezia na Barra do Ribeirão Varzea Grande no Sapucahy, sobe por este até o Ribeirão pequeno pelas agoas deste á divisa de Felix da Motta Paes com Joaquim da Silveira Pinto, por esta até o alto da serra denominada de Bernardes da Costa e Monte Sião até as divisas com a Provincia de S. Paulo, e d'ahi atravessando o Ribeirão Vaszea Grande para o Nascente, divide com a Fazenda de José Bento até o alto da Serra denominada Antonio Dias Pereira e Antunes, por esta té as cabeceiras do ribeirão Piranguinha, desce por este té sua barra no Sapucahy, e pelas agoas deste té a barra onde principiou.

Principia a divisa deste Districto da Barra do Ribeirão Vermelho no Sapucahy, desce por este até a barra do Rio Cervo dividindo com Pouso Alegre, seguindo ainda pelo dito Sapucahy até a barra do Turvo e sobe por este até um espigão, que tem por detraz da casa do Revd.º Joaquim Daniel Leite Ferreira de Mello, segue por este té o Campo do Cemiterio, d'este em rumo direito ao alto do pedregulho, deste a um espigão, que divide a Fazenda de João Gracianno com as da Posse, por este até o alto do espigão da Fazenda do Bom Retiro, por este té a estrada, que segue para Santa Catharina, desta em rumo direito ao alto da Serra do Borges, por esta adiante té o lugar denominado Balaio, deste ao ribeirão Vermelho pelo qual desce té a barra no Sapucahy onde principiou.

O Delegado de Policia e Juiz Municipal declara que nada pode informar sobre as divisas dos outro Districto por não ter podido obter todas informações que exigio.

MUNICIPIOS.	*Datas das informações.*	*Freguezias.*	*Districtos.*	NOMES.	*Quarteirões.*
Campanha.	1855. Fevereiro 8.	1.ª	1.º	Campanha.	12
			2.º	Mutuca.	12
			3.º	Bocaina.	1
		2.ª	1.º	Aguas Virtuosas.	9
		3.ª	1.º	S. Gonçalo da Campanha.	15
		4.ª	1.º	Carmo da Escaramuça.	11
		5.ª	1.º	Douradinho.	8
		6.ª	1.º	Santa Catharina.	13
		7.ª	1.º	Tres Corações do Rio Verde.	7
St. Barbara.	1855. Março 13.	1.ª	1.º	St. Barbara.	8
		2.ª	1.º	Cattas Altas.	8
		3.ª	1.º	S. Miguel do Piracicava.	12
		4.ª	1.º	S. Gonçalo do Rio abaixo.	8
		5.ª	1.º	S. João do Morro grande.	8
			2.º	Soccorro.	4
			3.º	Brumado.	7
			4.º	Cocaes.	
Itabira.	1855. Fevereiro 22.	1.ª	1.º	Itabira.	19
			2.º	Carmo.	10
				Santa Maria.	6

OBSERVAÇÕES.

A Camara não informa sobre a divisa de cada um dos Districtos separadamente, porém sim sobre as divisas geraes do Municipio e pela maneira seguinte: Principia na Serra da Bocaina que fica a rumo de Leste da Cidade, segue por ella dividindo com a Freguezia da Conceição do Rio Verde do Municipio de Baependy, té o Rio Verde, e d'este dividindo com a mesma Freguezia e Municipio em direitura ao alto do Monte das Nymphas a dividir com a Freguezia de S. Thomé das Lettras no mesmo Municipio de Baependy; do Monte das Nymphas em direitura a Ponte do Silverio no Rio do Peixe, e por este abaixo até onde finda a Freguezia de S. Thomé na Serra do Rocha, e d'ahi pelo mesmo rio á Ponte na estrada de Lavras dividindo com a Freguezia e Municipio deste nome té o Ribeirão do Luz e em direcção ao Morro Grande das Abelhas, seguindo pelo mesmo té as cabeceiras do corrego das tranqueiras, por este abaixo a encontrar com as divisas da Fazenda de Lourenço Gonçalves Braga, por estas as Nascentes do Corrego—Mutirão—até o Rio Verde, desce pelas agoas deste dividindo com a Freguezia da Varginha do Municipio de Tres Pontas té fazer barra no Rio Sapucahy, e por este abaixo até a barra do Rio Machado, por este acima dividindo com a Freguezia de Alfenas do Municipio de Caldas até a Serra dos Campos de Caldas, desta ao Rio Turvo, por este até sua barra no Sapucahy, e por este acima té á barra do Rio Turvo, por este acima até a Serra do Matta Caxorro, por esta té a de St. Catharina denominada—Pedra Branca—seguindo por ella té um Espigão a fechar no Rio Lambary; d'ahi atravessando a estiva do Brabo em rumo direito a Serra do Bugio, d'esta seguindo pela Serra do Pavão em direitura ao lugar denominado Sertãoziuho, e d'aqui a Serra da Bocaina onde teve principio esta divisa.

Confina com os Districtos de S. Miguel do Piracicava, S. Gonçalo do Rio-abaixo, Cattas Altas, Cocaes, S. João do Morro Grande e Brumado.

Confina no Nascente pelo Rio Piracicava com o Districto de S. Miguel; ao Poente com o de Capanema; ao Norte com o de St. Barbara pelo Ribeirão Vermelho; e ao Sul com o do Inficionado

Confina com os Districtos de S. Barbara, Cattas Altas, S. Gonçalo do Rio abaixo, Paulo Moreira, Inficionado, Prata e S. José da Alagôa.

Confina com os Districtos de St. Barbara, Cocaes, S. Miguel do Piracicava, Rio de S. João do Municipio de Caethé, Itabira, e S. José da Alagôa.

Confina com os Districtos de St. Barbara, Cocaes, Soccorro e Brumado.

Confina com os de Caethé pelo alto da Serra do Luiz Soares, Morro Vermelho, S. João do Morro Grande pelo alto da venda do Morro e Concei̧ção do Rio acima pelo Tapanhoacanga.

Confina com os de S. Barbara, Cattas Altas, Soccorro, Conceição do Rio acima e Capanema.

O Juiz Municipal declara nada poder informar sobre as divisas deste Districto por não ter obtido as informações que á respeito exigio.

Confina este Districto com o do Carmo pelo Rio Tanque no lugar denominado—Ponte de Maria de Souza, e Candido Machado Coelho; ao Sul com o de S. Gonçalo pelo alto do Capoeirão; ao Nascente com o Districto de St. Maria pelo alto que verte para o Ribeirão—Corrente; e a Oeste pelo alto do Morro que verte para a fazenda de St. Autonio.

E' limitado ao Norte pelo corrego—Tapera—pelo qual desce até o Rio Tanque sobe por este ao Rio Onça, e por este acima a encontrar o Alto do Espigão entre terras de Joaquim Coelho Pereira, e outro; ao Sul pelo Alto do Morro que verte para a Fazenda denominada de Santo Antonio dividindo com o Districto da Cidade; a Oeste pelos Ribeirões Manso e Onça, por estes segue até o Cabo de Agosto dividindo com o Districto de S. João do Termo de Caethé.

Confina a Oeste com o Districto da Cidade; ao Norte com o do Itambé, e ao Sul com os da Cidade, e St. Anna dos Ferros.

MUNICIPIOS.	*Datas das Informações.*	*Freguezias.*	*Districtos.*	NOMES.	*Quarteirões.*
Itabira.	1855. Fevereiro 22.	2.ª	1.º	St. Anna dos Ferros.	20
		2.ª	1.º	Joanezia.	6
		3.ª	1.º	Antonio Dias abaixo.	14
		4.ª	1.º	St. Anna do Alfié.	12
		5.ª	1.º	S. Domingos da Prata.	8
		6.ª	1.º	S. José da Alagôa.	11

Secção do Archivo da Secretaria da Presidencia da Provincia de Minas Geraes, 25 de Março de 1855.

OSERVAÇÕES.

Principia a divisa deste Districto no Alto do Jatobá, agoas correntes ao Corrego do Sacramento, pelas agoas deste até sua barra no Rio Goanhas, e por este abaixo até a barra de Santo Antonio: e pela margem direita e esquerda tudo que da cachoeira do Funil verter ao mesmo Rio Goanhans incluidos os Ribeirões Babilonia, Jacú, Faria, e Pitangas até a ultima Sesmaria que foi do finado Coronel Antonio Thomaz de Figueiredo, abrangendo pelo Rio Santo Antonio abaixo todos os ribeirões, que confluem da parte esquerda até a barra do Rio Doce.

Este Disttricto quando elevado a Parochia foi desmembrado da Freguezia de St. Anna dos Ferros com as mesmas divisas que d'antes tinha, que são pelo rio Santo Antonio abaixo até a sua barra no Rio Doce, e pelo mesmo acima dividindo com o Districto de Ferros, no Ribeirão das Esmeraldas no lugar denominado—Sete Caxoeiras—.

Principia a divisa deste Districto no alto do Morro Agudo seguindo deste ao Angú Duro té as cabiceiras do Ribeirão Pramha, e deste as do Cacunda pelo Espigão da Trindade abaixo até o Ribeirão, e deste em rumo ao Fundão, confinando com o de S. José da Lagoa: e alem do Rio Piracicava pela Serra da Penha e Espigão Mestre. Com a Freguezia de Santa Anna do Alfié a divisa segue pela Serra da Penha ao Alto de S. Joaquim do Madureira, e deste pelo Jacú abaixo atravessando o ribeirão do Alfié, e subindo ao Tanque e Taquaral até encontrar o Ribeirão da Oncinha, e por este abaixo até o Rio Piracicava.

A divisa deste Districto com o de S. José ficou sendo pelo art. 35 da Lei n.º 472 de 1850 pelo tôco e porteis, e com o de S. Domingos da Prata, pelo Morro da Sella, e d'ahi em seguida até a divisa das agoas do Alfié e Prata, e sempre pelo mesmo Ribeirão até as cabeças do Mumbaça que vae terminar no Rio Doce.

A divisa deste Districto principia no alto da Fazenda do fallecido Capitão José Rodrigues Silva, que divide com a da Fagueira pelo espigão em rumo ao Poente até a Ponte da barra do ribeirão das Cobras: atravessando o Rio Prata, pelos mais altos montes vai abrangendo as Fazendas do Capitão Jeronimo, e D. M. Maria Honoria, seguindo o mesmo Espigão ao Alto do Padre Bento, até a Fazenda do fallecido André Fernandes da Silva; e na mesma direcção e vertentes do dito ribeirão—Cobras—, comprehende as Fazendas dos Quaresmas e D. Leonarda; e pelas cabeceiras do Rio Prata as dos Batieiros de cima, e ao Sul a de João Custodio: d'ahi segue a Serra de S. Bartholomeu até o Rio Doce abrangendo todos os habitantes de St. Ritta, Macuco, Tavares, e S. José; e pelo Nascente os do Ribierão denominado—Sacramento pequeno.

Este Districto confina com o de Antonio Dias abaixo (vide Antonio Dias) com a de Santa Anna do Alfié (vide Alfié) e pelo ortigo 36 da lei n.º 472 de 1850 foi redusido ao territorio do antigo curato.

Antonio José Ribeiro Bhering. *O Chefe de Secção Manoel da Costa Fonseca.*

MAPPA

DOS NASCIMENTOS QUE TIVERÃO LUGAR EM 131 FREGUEZIAS DA PROVINCIA DE MINAS GERAES NOS ANNOS DE 1853 E 1854.

CONDIÇOES E SEXOS.	LIVRES.			ESCRAVOS.			SOMMA.		
	Machos	Femeas	Total.	Machos	Femeas	Total.	Machos	Femeas	Total geral
Somma	18:421	17:006	35:427	4:706	4:624	9:330	23.127	21:630	44:757

Secretaria da Presidencia da Provincia de Minas Geraes 24 de Março de 1855.

O Chefe de Secção

Antonio José Ribeiro Bhering. *Manoel da Costa Fonseca.*

MAPPA

DOS CASAMENTOS QUE TIVERAÕ LUGAR EM 134 FREGUEZIAS DA PROVINCIA DE MINAS GERAES NOS ANNOS DE 1853 E 1854.

CONDIÇÕES E SEXOS.	LIVRES.			ESCRAVOS.			SOMMA.		
	Homens	Mulheres	Total.	Homens	Mulheres	Total.	Homens	Mulheres	Total geral
Somma	7:251	7:250	14:501	1:717	1.718	3:435	8:968	8:968	17:936

Um homem livre casou-se com uma mulher escrava

Secretaria da Presidencia da Provincia de Minas Geraes 24 de Março de 1855.

O Chefe de Secção

Antonio José Ribeiro Bhering. *Manoel da Costa Fonseca.*

MAPPA

DOS OBITOS QUE TIVERAÕ LUGAR EM 131 FREGUEZIAS DA PROVINCIA DE MINAS GERAES NOS ANNOS DE 1853 E 1854.

CONDIÇÕES E SEXOS	LIVRES.			ESCRAVOS.			SOMMA.		
	Homens	Mulheres	Total.	Homens	Mulheres	Total.	Homens	Mulheres	Total geral
Somma	8:850	7:667	16:517	3:448	2.580	6:028	12:298	10:247	22:545

Secretaria da Presidencia da Provincia de Minas Geraes 24 de Março de 1855.

O Chefe de Secção

Antonio José Ribeiro Bhering.

Manoel da Costa Fonseca.

MAPPA
DO MOVIMENTO DA POPULAÇÃO DA PROVINCIA DE MINAS GERAES,
Á FACE DOS ARROLAMENTOS DE 1821. 1834. E 1838; E DOS MAPPAS PAROCHIAES DE NASCIMENTOS. CASAMENTOS, E OBITOS,
DESDE O ANNO DE 1836 ATE' O DE 1847.

PELAS DIVISÕES DECRETADAS ATÉ 1853.						DIFFERENÇAS DA POPULAÇÃO.				NASCIMENTOS.				CASAMENTOS.				OBITOS.				RESULTADOS PARA 1847.			
Comarcas	Termos.	Distancias á Capital	Freguezias.	Superficie em legoas quadradas.	Epocas dos Mappas Parochiaes.	1821	1834	1838	1847	Proporções.	Maxima.	Minima.	Media.	Proporções.	Maxima.	Minima.	Media.	Proporções.	Maxima.	Minima.	Media.	Nascimentos	Obitos.	Excesso de mortalidade	Vantagem para a População.
1.ª DO OURO PRETO. 66:700 HABITANTES, A 174 EM 382 LEGOAS.	IMPERIAL CIDADE DO OURO PRETO. 20.122 HABITANTES A 186 EM 140 LEGOAS.	Legoas 0	OURO PRETO (N. Sr.ª do Pillar do) menos Alemão, Rodeio, Lagoa, Capão, S. Sebastião, Rua Nova	6	Julho 1836 a Dezembro 1847.	4.808	3.308	3.026	3.858	Em 1836 … 1840 … Em 11 annos …	4/100	2/100	2 3/4	Em 1843 … 1842 …	1 1/2	1/2	1	Em 1842 … 1840 …	2 3/4	1 1/2	2 1/4	1.108	940	»	228 — 7/100 p.ª 34 3/4 annual
		0	ANTONIO DIAS (N. Sr.ª da Conceição de) mais Rua nova, S. Sebastião, S. Rita, Chapada, Lavras Novas.	6	Julho 1836 a Dezembro 1847.	2.865	»	»	2.986	Em 1845 … 1842 … Em 11 annos …	4	2 1/2	3 3/4	Em 1837 … 1841 …	2 1/4	1/2	1 1/2	Em 1841 … 1847 …	3 3/4	3 1/2	5 1/4	1.044	1.341	297	»
		2	S. BARTHOLOMEU menos Conceição do Rio-acima, 1/2 Casa Branca.	10	Julho 1836 a Dezembro 1847.	1.346	1.561	1.684	1.305	Em 1843 … 1840 … Em 11 annos …	4	2 1/2	3	Em 1843 … 1847 …	1 1/2	1/4	1	Em 1841 … 1838 …	4 1/2	2	2 1/2	464	412	»	52 — 5/100 p.ª 34 1/2 annual
		4	CASA BRANCA (S. Antonio da) restaurada em 1841 mais Taboões, Serra do Siqueira.	4	Janeiro 1843 a Dezembro 1847.	491	870	845	945	Em 1843 … 1845 … Em 5 annos …	5	3 1/2	4	Em 1846 … 1847 …	2	1	1 1/2	Em 1840 … 1843 …	3 1/4	1 3/4	2	180	100	»	80 — 10/100 p.ª 38 2 annuaes
		4	CAXOEIRA DO CAMPO (N. Snr.ª da Nazareth da) mais Alemão, Rodeio, Lagoa, Capão, S. Gonçalo do Monte, menos 1/2 Casa Branca, Taboões, Siqr.ª	22	Julho 1836 a Dezembro 1847	2.010	2.477	2.680	3.372	Em 1843 … 1846 … Em 11 annos …	3 1/2	2 1/2	3 1/4	Em 1839 … 1837 …	1 1/2	3/4	1	Em 1837 … 1836 …	1 3/4	3/4	1 1/2	1.216	532	»	684 — 22/100 p.ª 34 2 annuaes
		7	ITABIRA DO CAMPO (N. Sr.ª da Boa Viagem da) menos S. Gonçalo do Monte, Moeda, S. José da Paraopeba	12	Julho 1836 a Dezembro 1847.	3.318	2.937	2.302	3.268	Em 1838 … 1842 … Em 11 annos …	5	2 3/4	3 3/4	Em 1836 … 1846 …	3	1/2	1	Em 1839 … 1836 …	4 1/2	1	2 3/4	1.397	976	»	331 — 11/100 p.ª 34 1 annual
		9	CONGONHAS DO CAMPO (N. Sr.ª da Conceição de) menos Redondo	20	Janeiro 1838 Dezembro 1847	2.321	2.889	4.084	4.138 e Redondo	Em 1839 … 1838 … Em 8 annos …	4	1	2 1/4	Em 1842 … 1840 …	2	1/2	1	Em 1842 … 1838 …	4	3/4	2	736	682	»	54 — 1 1/4 /100 p.ª 38 1/8 annual
		6	OURO BRANCO (S. Antonio do) menos Passagem mais Itatiaia 1844, Alto do morro.	13	Julho 1836 Dezembro 1847.	1.572 com Passagem	1.598	1.245	2686 e Itatiaia	Em 1837 … 1844 … Em 11 annos …	4 1/4	2	2 1/4	Em 1836 … 1839 …	1 1/2	1/2	3/4	Em 1839 … 1842 …	3 1/2	1	1 1/4	650	370	»	280 — 12/100 p.ª 34 1 annual
		2	ANTONIO PEREIRA (N. Sr.ª da Conceição de)	3	Julho 1840 Dezembro 1847.	032	616	»	628	Em 1843 … 1846 … Em 7 annos …	4	1 1/2	3	Em 1847 … 1841 …	2 1/2	1/2	1	Em 1844 … 1846 …	4 1/2	1	3 1/2	129	147	18	»
		6	RIO DAS PEDRAS (N. Sr.ª da Conceição do)	8	Julho 1840 Dezembro 1847.	864	1.024	894	910	Em 1841 … 1847 … Em 7 annos …	5 3/4	3	4	Em 1840 … 1844 …	5 1/2	1/2	2	Em 1841 … 1843 …	7 1/2	2 1/2	4	255	239	»	16 — 2/100 p.ª 38 1/4 annual
		12	PIEDADE DA PARAOPEBA ou debaixo mais S. José, Moeda, Aranha, menos Brumado, Bicas.	36	Julho 1836 Dezembro 1847.	»	»	1.891	2.026	Em 1840 … 1836 … Em 10 annos …	5 3/4	2	4	Em 1846 … 1844 …	2	1/2	1	Em 1839 … 1837 …	4 1/2	2	3 1/2	816	697	»	119 — 6 3/4 /100 p.ª 34 1/2 annual
	VILLA DE QUELUZ. 20:880 HABITANTES, A 192 EM 107 LEGOAS.	9	QUELUZ (N. Sr.ª da Conceição de) mais Passagem do Ouro Branco, menos Morro do Chapéo.	63	Julho 1836 Dezembro 1847.	5.678	6.877	7.615	7.276 menos Morro do Chapeo	Em 1837 … 1845 … Em 11 annos …	4 1/2	1 1/2	3	Em 1837 … 1842 …	1 1/4	1/2	1	Em 1839 … 1836 …	3	1 1/4	2 1/2	2.760	1.799	»	961 — 13/100 p.ª 34 1 1/2 annuaes
		9	ITAVERAVA (S. Antonio da) menos Catas-Altas, Lamy, Jequitibá mais Morro do Chapéo.	4	Janeiro 1837 Dezembro 1847.	6.051 e Catas Altas	6.397	7.279	4.953 e Morro do Chapeo, menos Catas-altas	Em 1837 … 1843 … Em 10 annos …	4	2	2 1/4	Em 1838 … 1843 …	1 1/4	3/4	1	Em 1839 … 1843 …	3 1/4	1 1/2	1 3/4	1.367	1.028	»	339 — 7 1/4 /100 p.ª 40 1/2 annuaes ultimos
		8	CATAS ALTAS (S. Gonçalo de) mais Lamy, Jequitibá, Serra do Gama, Santa Rita.	12	Julho 1840 Dezembro 1847.	4.005 »	4.339 »	3.665 »	3.833	Em 1841 … 1840 … Em 7 annos …	4	2	3 1/4	Em 1843 … 1840 …	2	1/2	1 1/2	Em 1846 … 1840 …	3	1 1/4	2	860	557	»	303 — 8 1/4 /100 p.ª 40 1 1/4 annuaes
		15	BRUMADO (S. Gonçalo do) mais S. Cruz, St.ª Quiteria 1/2 Olhos d'agoa menos Suassuhy	20	Janeiro 1837 Dezembro 1847.	4.055	3.015	3.972	4.518	Em 1840 … 1837 … Em 10 annos …	7	3 1/4	3 1/4	Em 1838 … 1845 …	2	1/2	1 1/2	Em 1839 … 1843 …	4 1/4	2 1/4	3 1/4	2.393	1.449	»	944 — 26/100 p.ª 38 2 1/2 annuaes
		12	SUASSUHY (S. Braz do) mais Redondo, quanto ao civel	8	Redondo 0	1.519 779	1.508 1.077	1.908 1.195		»				»				»				»	»	»	»
	VILLA DO BOM FIM. 20:000 HABITANTES, A 148 EM 135 LEGOAS.	19	BOM FIM (Sr. Jesus do) menos Piedade.	18	Janeiro 1837 Dezembro 1847.	»	»	10.361	4.760 menos Piedade	Em 1838 … 1840 … Em 6 annos …	3 1/2	1 1/2	2 1/2	Em 1839 … 1840 …	1 1/2	1/4	1	Em 1839 … 1840 …	2 1/2	1	2	1.967	1.326	»	641 — 4/100 p.ª 38 1 annual
		19	PIEDADE DOS GERAES (N. Sr.ª das Dores da) menos Conquista.	45		0	»	» 6.230 com Conquista	6.230	»				»				»				»	»	»	4 3/4 /100 p.ª 41 1 annual.
		26	MATHEUS LEME (St. Antonio de) menos Itatiaiossú, Bicas, mais Conceição do Pará.	36	Janeiro 1837 Dezembro 1847.	»	»	4.867	4.852 sem Itatiaiossú, Bicas	Em 1837 … 1840 … Em 10 annos …	5	2	2 3/4	Em 1837 … 1842 …	1 1/2	1/4	3/4	Em 1839 … 1842 …	3 1/2	1 3/4	2 1/2	1.442	1.326	»	116 — 2 1/2 /100 p.ª 38 1/4 annual
		29	ITATIAIOSSU (S. Antonio do) menos Conceição do Pará mais Conquista	36		0	»	» 1.804	3.108 com Conceição do Pará e Conquista	»				»				»				»	»	»	»

2.ª DO RIO DAS VELHAS. 95:897 HABITANTES, A 78 POR 1232 LEGOAS.

CIDADE DE SABARA' 40:000 HABITANTES A 222 EM 180 LEGOAS	14	SABARA' (N.Sr.ª da Conceição do) mais 1/2 Lapa, Tacoarossú, Rossas Novas.	10	Julho 1836 Dezembro 1847.	8.070	»	7.465 Com 1/2 Lapa, Tacoarossú	4.929	Em1840 1847 ... Em 11 annos	3 1/2	1	3 1/2	Em1845 1838	1 1/4	1/4	1	Em 1837 1838	4 1/2	1 1/4	3 1/2	1.874	1.914	40	»
	12	RAPOSOS (N. Sr.ª da Conceição de) menos Rio acima, Rio das Pedras.	9	Julho 1836 Dezembro 1847.	914	2 322 Com Rio acima, Rio das Pedras	566	662	Em 1839 1842 Em 11 annos	6	2	5	Em 1843 1846	3	1/2	2 1/2	Em1839 1841	5	1 1/2	4	360	293	»	67 — 3/100 p.ª 38 1 annual
	9	RIO ACIMA (S. Antonio do)	18	Julho 1839 Junho 1847	1.161	949	1.046	1.086	Em1847 1839 Em 8 annos	3 1/2	1	3	Em1846 1844	3	1/2	1 1/2	Em1847 1841	3 1/2	1	2 1/2	228	190	»	38 — 4/100 p.ª 38 1/2 annual
	11	CONGONHAS DO SABARA' (N. Sr.ª do Pillar de)	5	Julho 1836 Dezembro 1847.	1.032	1.051	1051	913	Em 1843 1847 Em 11 annos	8 1/2	3	6	Em1845 1840	5 1/2	1	2 1/2	Em1838 40, 43, 46 1837	9	4	6 1/2	660	745	85	»
	17	SANTA LUZIA	12	Julho 1836 Dezembro 1847.	15.366 Com Mathosinhos, Lagoa St.ª	4 875	4.567	4.781	Em 1841 1840 Em 11 annos	4 1/4	1 3/4	3	Em1841 1840	1 1/2	1/4	1	Em1842 1840	3 1/2	1 1/4	2 1/2	1.573	1.294	»	279 — 6/100 p.ª 38 1/2 annual
	17	CURRAL D'EL-REI (Boa Viagem do) menos St.ª Quiteria, Sete Lagoas, Betim	16	Julho 1836 Dezembro 1841.	18.269 Com Santa Quiteria, Sete Lagoas, Betim	5,363 menos Santa Quiteria, Sete Lagoas.	8.063 Com Betim	8.077 Com Betim	Em1837 1840 Em 6 annos	2 1/2	1 1/4	2	Em1847 1840	3 3/4	1/4	3/4	Em1839 1838	2	1 1/2	1 3/4	930	892	»	38 — 12/100 p.ª 34 1/8 annual
	20	BETIM (Capella Nova do) mais Bicas	13	o	» Bicas	2.277 415	2.095 493	»	»				»				»				»	»	»	»
	24	MATHOSINHOS (Bom Jesus de)	20	Julho 1836 Dezembro 1847.	»	6.712	6.078	6.961	Em1841 1844 Em 9 annos	4 1/2	2 1/2	3 3/4	Em1837 1844	1 1/2	3/4	1 1/4	Em1841 1840 46	3 1/4	1 1/2	2 1/4	2.872	1.636	»	1.236 — 20/000 p.ª 38 2 annuaes
	20	LAGOA SANTA N. Sr.ª da Saude da)	20	Julho 1836 Dezembro 1847.	»	3.215	3.034	3.377	Em1837 1846 Em 9 annos	6 1/2	2 1/2	4 1/2	Em1837 1846	3	1/2	1 3/4	Em1841 1847	4 1/2	1 1/2	3 1/4	1 683	1 228	»	455 — 15/100 p.ª 38 1 1/2 annual
	25	SANTA QUITERIA	30	Janeiro 1838 Dezembro 1847	»	»	5.797 Com 7 Lagoas	5.765	Em1839 1843 Em 9 annos	3 1/2	2 1/4	2 1/2	Em1847 1846	2 1/2	1	1 1/4	Em1838 1844	2 1/2	1 1/2	2	1.350	1.005	»	315 — 11/100 p.ª 38 1 annual
	28	SETE LAGOAS	27	Janeiro 1843 Dezembro 1847.	»	»	2.652	2.972	Em1847 1843 Em 5 annos	7	5 1/2	6	Em1847 1843	5	2	3	Em1845 1843	4 1/2	3 1/4	3 3/4	822	535	»	287 — 11/000 p.ª 38 2 annuaes
VILLA DO CURVELLO. 25:000 HABITANTES INCLUSIVE 3233 DA BARRA DO RIO DAS VELHAS A 70. EM 360 LEGOAS.	44	CURVELLO (S. Antonio do) menos Taboleiro, Trahiras, mais 1/2 Barra do Rio das Velhas	162 117	Janeiro 1837 Dezembro 1847.	»	»	16.005 Com Taboleiro, Trahiras	12.449 3.233	Em1846 1840 Em 6 annos	4 1/4	2	3	Em1837 1838	2 1/8	1/4	1 1/2	Em1838 1846	2 1/2	1	2 1/4	2.371	1.698	»	673 — 4/000 p. 38 3/4 annual
	[illegible]	TABOLEIRO GRANDE	45	Julho 1841 Dezembro 1847.	[illegible]	[illegible]	5.456	5.873	Em18[illegible] 1840 Em 6 annos	2	[illegible]	2 1/4	Em184[illegible]	1	[illegible]	3/4	Em1841 [illegible]	1 1/8	1/4	3/4	[illegible]	[illegible]	[illegible]	5/100 p. [illegible] annual
	36	TRAHIRAS (S. Anna de)	36	o	1.814	3.488	3.488	3.488	»				»				»				»	»	»	»
VILLA DE PITANGUY 22:897 HABITANTES, A 97 EM 234 LEGOAS.	42	PITANGUY (N. Sr.ª da Piedade de)	108	o	2[illegible].278 Com Patafufio, Conceição do Pará, Saude, Itapecerica, St Anna de S. João e Bom Despacho	» Saude	12.202 2.023	12.202 2.023	»				»				»				»	»	»	»
	36	S. ANNA DE S. JOÃO ACIMA	18	Janeiro 1841 Dezembro 1847	»	2.756	3.060	2.261	Em1846 1842 Em 7 annos	5	2	3 1/2	Em1846 1842	3	1 1/2	2 1/4	Em1846 1843	4	1	3	547	411	»	136 — 6 1/2/100 p.ª 38 3/4 annuaes
	51	BOM DESPACHO	81	Janeiro a Dezembro 1847	»	» Saude	6.265 / 2.023	4.286	Em1847 .... Em 1 anno	4	4	4	Em1847	3	3	3	Em1847	3	3	3	161	114	»	47 — 1/100 p.ª 38 1 annual
	35	PATAFUFIO	27	Julho 1836 Dezembro 1847	»	»	2.098	2.125	Em1846 1847 Em 1 anno	5	3 1/2	4	Em1846 1847	2	1	3 1/4	Em1847 1846	4	3	3 1/2	174	147	»	27 — 1/100 p.ª 38 1 annual
VILLA DAS DORES DO INDAIÁ 8.000 H. A 17 EM 458 LEGOAS.	58	INDAIA' (N. Sr.ª das Dores do)	296	Julho 1836 Junho 1847.	»	»	5.372	6.408 / 1.350	Em1837 1847 Em 9 annos	4 1/2	2	2 3/4	Em1841 1840	2	1 1/4	1 1/4	Em1840 1846	2	1/2	1	1.669	589	»	1,080 — 21/100 em geral 2 annuaes
	·	MORADA NOVA (N.Sr.ª do Loreto da)	162	o	»	»	1.350		»				»				»				»	»	»	«
CIDADE DO SERRO 33:789 HABITANTES A 66 EM 540 LEGOAS.	44	SERRO (N. Sr.ª da Conceição do)	63	o	27.942 Com S.Sebastião	»	..	23.082	»				»				»				»	»	»	»
	·	CORRENTES (S. Sebastião do)	91	o	»	»	4.860	4.860	»				»				»				»	»	»	»
	56	RIO VERMELHO (N. Sr.ª da Conceição do)	126	Janeiro 1840 Dezembro 1844.	3.600	»	»	3.877	Em1841 1844 Em 3 annos	5 1/2	1 1/4	5	Em1844 1840	2 3/4	1 1/2	2	Em1840 1844	3 1/2	2	2 3/4	553	270	»	277 — 8/100 p.ª 38 3 annuaes
	50	PESSANHA (S. Antonio do)	260	Janeiro 1837 Dezembro 1847.	1.346	1.789	3.083	3.970	Em1845 1838 Em10 annos	5 1/4	1 1/2	3 1/2	Em1844 1838	1 1/4	3/4	1 1/2	Em1842 1838	3 3/4	1	1 1/2	1.460	582	»	887 — 25/100 p.ª 38 2 annuaes

3.º DO SERRO DO FRIO. [illegible] HABITANTES A 37 EM 1.120 LEGOAS.

4.º DO RIO GEQUITINHONHA. 57.925 HABITANTES A 16 EM 3.505 LEGOAS.

Termo	Nº	Freguezia		Periodo					Block 1	Block 2	Block 3					
CIDADE DA CONCEIÇÃO DE MATTO DENTRO. 19:107 HABITANTES A 86 EM 220 LEGOAS	34	CONCEIÇÃO DE MATTO DENTRO (N. Sr.ª da)	150	Janeiro 1837 Dezembro 1846	0.064	»	[illegible]	7.505	Em1839 7; 1838 1 3/4; Em 9 annos 4	Em1840 3; 1838 1/2; 1 3/4	Em 1840 7 1/2; 1845 3/4; 2 3/4	2.761	1.906	»	855	12/100 p.ª 21; 1 1/4 annuaes
	·	CORRENTES (S. Miguel e Almas de)	30	Janeiro 1839 Dezembro 1841.	»	»	4.020	4.463	Em 1841 7 1/4; 1839 1 1/4; Em 3 annos 5 1/4	Em1841 2 3/4; 1840 2; 2 1/4	Em1840 2 1/4; 1839 1 1/2; 2	701	240	»	461	11/100 p.ª 34; 3 1/2 annuaes
	30	MORRO DO PILLAR, OU GASPAR SOARES	40	Janeiro 1839 Dezembro 1847.	7.073	»	6.141	7.139	Em1840 3 3/4; 1841 1 1/4; Em 3 annos 1 1/4	Em 1843 1 3/4; 1841 1/2; 1	Em1840 1 1/2; 1846 1/4; 3/4	1.124	426	»	698	10 1/4/100 p.ª 38; 1 1/4 annuaes
CIDADE DIAMANTINA 20.572 HABITANTES, A 57 EM 360 LEGOAS.	54	DIAMANTINA (S. Antonio da)	40	Julho 1836 Dezembro 1846.	12.600 com Gouvêa, Rio Manso.	»	»	4.800	Em 1846 5 1/2; 1841 2; Em 7 annos 3 1/2	Em1837 1 1/4; 1838 3/4; 1 1/4	Em1846 5 1/4; 1838 2; 3 1/4	1.987	1.806	»	181	2 1/4/100 p.ª 34; 1/4 annual
	54	GOUVEA (S. Antonio da)	30	Janeiro 1842 Junho 1846	»	»	3.100	3.167	Em 1845 14; 1846 2 1/2; Em2 1/2 annos 9	Em1845 3 1/4; 1846 1 1/2; 1 3/4	Em1845 9 1/4; 1846 2; 5	736	599	»	137	4 1/2/100 p.ª 34; 1 1/2 annual
	61	RIO PRETO (S. Gonçalo do)	54	Julho a Dezembro 1842.	4.200	»	»	4.200	Em 1842 1; 1; Em 1/2 anno 1	Em1842 1/2; 1/2; 1/2	Em1842 2 1/4; 2 1/4; 2 1/4	51	95	44	»	2/000 p.ª 21
	64	CURIMATAHY (N. Sr.ª da Conceição do)	144	Janeiro a Dezembro 1841.	»	4.596	»	4.596	Em 1841 4; 4; Em 1 anno 4	Em1841 1; 1; 1	1841 4; 4; 4	168	154	»	14	1 4/100 p.ª 34; 1/4 annual.
	68	ABASSUAHY (N. Sr.ª da Penha de França do)	62	Janeiro 1839 Dezembro 1846.	»	3.200	»	3.809	Em1839 10; 1841 2 1/4; Em 6 annos 5 3/4	Em1839 2 3/4; 1841 1/4; 1 3/4	Em1839 5 1/2; 1841 1 1/4; 3	1.290	692	»	598	18 3/4/100 p.ª 34; 3 annuaes
	57	RIO MANSO (N. Sr.ª da Conceição do)	30		0	»	»	3.131 Diamantina	»	»	»	»	»	»	»	»
CIDADE DE MINAS NOVAS 33:654 HABITANTES, A 18 EM 1895 LEGOAS.	80	MINAS NOVAS (N. Sr.ª do Bom Successo de)	63	Julho 1836 Dezembro 1847.	10.000 com Capellinha, Piedade.	»	10.182	10.974 com Chapada e Capellinha.	Em1841 7; 1847 1 3/4; Em 7 annos 5 3/4; ou na Freguezia da Cidade. 2 1/2	Em1843 2 1/2; 1836 3/4; 2; 1	Em1841 3; 1846 3/4; 2 1/4; 1	1.864	749	»	1.115	11/100 p.ª 38; 18 p.ª 21; 1 1/2 annuaes
	72	S. JOÃO BAPTISTA	18	Julho 1841 Dezembro 1847.	»	»	»	2.100	Em1842 19; 1847 4; Em 5 annos 11	Em1842 9 1/2; 1847 1 1/2; 6	Em1842 16; 1847 2; 7	1.534	961	»	573	23/100 p.ª 44; 5 annuaes
	87	PIEDADE	36	Julho 1840 Dezembro 1847.	»	»	»	6.330	Em1847 4 1/4; 1841 2; Em 5 annos 3	Em1847 2 1/4; 1845 1/2; 1 1/4	Em1842 3 1/2; 1845 1/2; 1 1/2	955	488	»	467	8/000 p.ª 38; 1 1/2 annuaes
	94	CHAPADA (S. Cruz e S. Anna da)	855	Janeiro 1837 Junho 1846	»	»	5.000	em Minas Novas. (6.051)	Em1842 3 3/4; 1843 1; Em 9 annos 3 1/2	Em1840 1 3/4; 1843 1; 1 1/4	Em1840 2; 1843 1/2; 1	1.542	491	»	1.051	21/100 p.ª 38; 2 annuaes
	98	AGUA ÇUJA (N. Sr.ª da Conceição da)	243	Julho 1836 Junho 1846	»	»	5.000	5.748	Em1837 5 3/4; 1846 3; Em 10 annos 4 3/4	Em1839 3; 1840 1 1/2; 1 1/2	Em1837 7 3/4; 1839 2; 3 1/2	2.735	2.029	»	706	14/000 p. 38; 1 1/4 annuaes
	103	S. DOMINGOS	36	Julho 1836 Dezembro 1847.	»	»	5.000	5.862 e Itinga.	Em1840 3 3/4; 1839 1 1/2; Em 9 annos 2 1/2	Em1841 2; 1839 1/2; 1 1/8	Em1839 1 1/4; 1838 1/4; 3/4	1.313	418	»	895	17/100 p.ª 38; 1 3/4 annuaes
	·	S. MIGUEL OU S. SEBASTIÃO no Salto Grande	360	Julho 1839 Junho 1846.	»	»	1.457	2.640	Em1840 6 1/2; 1838 3; Em 8 annos 4 1/4	Em1839 3; 1840 3/4; 1 3/4	Em1840 2 1/2; 1838 1; 1 1/2	980	330	»	650	32/100 p.ª 38; 4 annuaes
	·	CALHÃO (S. Antonio do)	284		0	»	»	em S. Miguel.	»	»	»	»	»	»	»	»
V.ª DO RIO PARDO 14.106 H. A 17 EM 810 LEGOAS.	132	RIO PARDO (N. Sr.ª da Conceição do)	810		0	»	10.753 com Itinga	14.106 com Tremedal menos Itinga	»	»	»	»	»	»	»	»
VILLA DO GRÃO MOGOR 10.165 HABITANTES A 12 EM 890 LEGOAS	102	GRÃO MOGOR (S. Antonio do Itacambirossú)	63		0	2.269	»	2.269	»	»	»	»	»	»	»	»
	122	GORUTUBA (S. José do)	737	Julho 1837 Dezembro 1847.	»	»	4.711 e Tremedal 4.355	7.876 (1000) menos Tremedal mais Brejo das Almas.	Em1839 9 3/4; 1842 5 3/4; Em 8 annos 6	Em1839 3 1/2; 1840 2; 2 1/2	Em1841 2 3/4; 1847 1 1/4; 1 3/4	4.074	997	»	3,077	65/100 p.ª 38; 5 annuaes
[...]ROS DE FORMIGAS. 31 EM 756 LEGOAS.	94	FORMIGAS (N. Sr.ª e S. José de Montes Claros de)	108	Janeiro 1837 Dezembro 1847	»	3.338	»	5.426	Em1841 12 3/4; 1842 6 3/4; Em10 annos 7 1/2	Em1843 7; 1840 2 1/2; 3 1/8	Em1844 8; 1839 3 1/4; 4	4.142	2.097	»	2.045	62/100 p.ª 34; 3 3/4 annuaes
	109	CONTENDAS (N. Sr.ª da Conceição de)	324	Janeiro 1837 Junho 1847	»	»	3.000	4.035	Em1839 8; 1838 3; Em 9 annos 5	Em 1840 5; 1837 3; 3	Em1842 3 1/2; 1838 1 1/2; 2	1.988	753	»	1.235	38/100 p.ª 38; 3 annuaes
	90	SS.mo CORAÇÃO DE JESUS	54	Janeiro 1840 Dezembro 1847.	»	3.252	3.252	3.794	Em1840 6 3/4; 1843 2 3/4; Em 8 annos 4 3/4	Em1840 2 1/4; 1847 1 1/4; 1 3/4	Em1840 3 3/4; 1845 2 1/4; 3	1.399	857	»	542	15/100 p. 38; 1 3/4 annuaes.

LEGOAS.

Comarca	Villa	Nº	Freguezia		Periodo																					
5.ª DO RIO DE S. FRANCISCO, 37.322 HABITANTES, A 15 EM 2,376	VILLA DE MONTES CLA[ROS] 24.038 HABITANTES A	85	BOM-FIM	63	0	»	3.665	3.665	3.665	»				»				»				»	»	»	«	»
		86	BARRA DO RIO DAS VELHAS (N. Sr.ª do Bom Successo da) vid. Curvello	72	Julho 1837 Dezembro 1847.	»	»	2.907	2.998	Em1837 1847... Em 5 annos...	7 1/4 ...	3 1/2 ...	5 3/4	Em1837 1839	3 3/4 ...	1 ...	2	Em1838 1847	6 ...	3 1/2 ...	5	824	733	»	91	3/000 p.ª 38 3/4 annuaes
		92	ITACAMBIRA (St. Antonio da)	135	0	»	4.140	»	4.140	»				»				»				»	»	»	»	»
	V.ª DE S. ROMÃO 3.805 H. A 7 EM 540 LEGOAS	108	S. ROMÃO (S. Antonio da Manga de)	540	Janeiro 1839 Dezembro 1847	»	»	3.517	3.805	Em1847 1839... Em 3 annos...	6 1/2 ...	1 3/4 ...	1 3/4	Em1847 1839	5 1/2 ...	1 ...	2 1/2	Em1847 1838	3 ...	1 ...	1 1/2	541	189	»	352	10/100 p.ª 38 3 annuaes
	VILLA JANUARIA 9.659 HABITANTES A 9 EM 1.080 LEGOAS	138	SALGADO (N. Sr.ª do Amparo do Brejo do)	540	Julho 1837 Dezembro 1847.	»	»	7.035	7.713	Em1843 1841... Em 7 annos...	1 3/4 ...	2 1/8 ...	3 3/4	Em1843 1842	4 ...	1 ...	1 1/2	Em 1847 1844	5 ...	1/2 ...	2 1/4	1.976	1.198	»	778	11/100 p. 38 1 1/2 annuaes.
		154	MORRINHOS (N. Sr.ª da Conceição de)	540	Janeiro 1841 Dezembro 1847.	»	1.044	921	1.946	Em1846 1845... Em 5 annos...	21 1/4 ...	7 1/2 ...	6 1/2	Em1846 1847	9 1/2 ...	4 ...	3 1/2	Em1842 1847	6 ...	3/4 ...	3	1.296	271	»	1.025	110/100 p.ª 38 20 annuaes
6.ª DO RIO PARACATU'. 29.516 HABITANTES A 13 EM 2.160 LEGOAS.	CIDADE DO PARACATU' 14.293 HABITANTES, A 9 EM 1.620 LEGOAS.	120	PARACATU' (S. Anna, e S. Luiz do)	567	Julho 1836 Dezembro 1847.	»	6.473	idem	7.838	Em1841 1844... Em 10 annos...	6 ...	2 1/2 ...	3	Em1839 1844	1 3/4 ...	3/4 ...	2	Em1842 1845	3 1/2 ...	1 ...	2 1/4	3.074	1.838	»	1.236	19/100 p.ª 34 1 3/4 annuaes
		160	BURITY, OU MORRINHOS (N. Sr.ª da Penha do)	477	Janeiro 1837 Dezembro 1842.	»	3.000	idem	3.365	Em1841 1839... Em 5 annos...	6 1/2 ...	2 ...	3 1/2	Em1841 1842	10 1/2 ...	3/4 ...	1 1/2	Em1837 1839	2 1/2 ...	1/2 ...	1 1/4	590	225	»	365	11/100 p.ª 34 2 annuaes
		100	ALEGRES (S. Anna dos)	576	Julho a Dezembro 1840.	»	3.000	idem	3.090	Em 1840 Em 6 mezes...	4 ...	4 ...	4	Em1840	2 3/4 ...	2 3/4 ...	2 3/4	Em1840	1 ...	1 ...	1	122	32	»	90	3/100 p.ª 38 6 annuaes
	VILLA DO PATROCINIO 15.223 HABITANTES, A 28 EM 540 LEGOAS.	96	PATROCINIO (N. Sr.ª do)	270	Janeiro 1845 Junho 1847	»	»	6.801 A Bagagem?	7.333	Em1845 1847... Em 3 annos...	6 1/2 ...	2 1/4 ...	3 3/4	Em1845 1847	1 3/4 ...	3/4 ..	1 1/4	Em1845 1846	2 1/2 ...	3/4 ...	1 1/2	830	298	»	532	8/000 p.ª 38 2 1/2 annuaes
		.	PATOS (S. Antonio dos)	180	0	»	»	5.000 e S. Francisco das Chagas. (2.249)	5.249	»				»				»				»	»	»	»	».
		108	RIO DAS VELHAS (S. Anna do)	90	Julho 1840 Junho 1843.	»	2.512	2.395	2.641	Em1841 1840... Em 4 annos...	3 1/2 ...	2 3/4 ...	3 1/2	Em1843 1842	3 1/4 ...	2 ...	2	Em1842 1841	2 ...	1 1/2 ...	1 1/4	386	140	»	246	10/100 p.ª 38 2 annuaes
7.ª DO RIO PARANÁ 29.946 HABITANTES, A 21 EM 1.431 LEGOAS.	VILLA DO ARAXA' 9.133 HABITANTES A 32 EM 280 LEGOAS.	84	ARAXA' (S. Domingos do)	180	Janeiro 1840 Dezembro 1845	»	6.243	idem	6.884	Em1840 1845... Em 2 annos...	12 ...	1 3/4 ...	7	Em1840 1845	3 1/2 ...	1 1/4 ...	2 1/4	Em1840 1845	3 1/2 ...	1 ..	2 3/4	951	310	»	641	10/100 p.ª 34 4 1/2 annuaes
		92	CAMPO GRANDE (S. Francisco das Chagas do)	100	0	»	»	2.249	Em Patos.	»				»				»				»	»	»	»	»
	VILLA DO UBERABA 14.660 HABITANTES, A 16 EM 926 LEGOAS.	100	UBERABA (S. Antonio, e S. Sebastião do)	188	Julho 1836 Junho 1847	»	13.919 menos as Freguezias infra....	14.132 8.000 ... 6.132	14.660 e as 4 Freguezias infra.	Em1841 1842... Em 8 annos...	1 3/4 ...	3/4 ...	1 1/4	Em1837 1842	1 1/4 ...	1/2 ..	1	Em1837 1842	3/4 ...	1/2 ...	3/4	1.569	828	»	741	5/100 p.ª 34 3/4 annuaes
		.	BARRA DO RIO VERDE (S. Francisco de Salles da Missão)	450	0	Vid. Uberaba.	1.000	1.000		»				»				»				»	»	»	»	»
		.	CAMPO FORMOSO (N. Sr.ª das Dores do)	108	0	Idem	2.725	2.725		»				»				»				»	»	»	»	»
		.	MORRINHOS (Carmo de)	90	0	Idem	3.200	3.200		»				»				»				»	»	»	»	»
		.	MONTE ALEGRE (S. Francisco das Chagas do)	90	Janeiro 1846 Junho 1847	Idem	1.000	1.000		Em1846 1847... Em 2 meios annos...	5 ...	4 ...	8	Em1846 1847	5 ...	4 ..	8	Em1846 1847	5 ...	3 ...	7	86	77	»	9	1/100 p.ª 38 4 annual
	VILLA DO DESEMBOQUE 6.153 H. A 27 EM 225 LEGOAS.	60	DESEMBOQUE (N. Sr.ª do Desterro do)	225	Julho 1836 Dezembro 1847.	»	3:972	3.000 Sacramento no Uberaba. (1.970)	6.153	Em1837 46 1844... Em 10 annos...	4 ...	1 3/4 ...	2 1/2	Em1840 1842	2 1/2 ...	1/2 ...	1 1/4	Em1837 47 1842	1 1/4 ...	1/2 ...	3/4	1.601	448	»	1.153	23/100 p.ª 34 2 annuaes
[8.ª DO RIO] GRANDE ... A 81 EM 350 LEGOAS	VILLA DO TAMANDUA' 22.935 HABITANTES, A 127 EM 180 LEGOAS	40	TAMANDUA' (S. Bento do)	108	Julho 1836 Dezembro 1847.	»	10.000	10.000 e S Francisco de Paula. (1.808)	13.798	Em1839 1837... Em 11 annos...	5 1/2 ...	2 1/2 ...	3 1/2	Em1838 1840	1 1/2 ...	1 1/2 ...	2	Em1842 1837	5 ...	1 3/4 ...	3 1/2	4.711	4.611	»	100	1/100 p.ª 34 1/8 annual.
		51	CAMPO BELLO (Bom Jesus do)	54	Janeiro 1838 Dezembro 1847.	»	8.302 com S.Francisco de Paula.	8.333 idem	7.150 menos S. Francisco de Paula.	Em 1843 1840... Em 9 annos...	1 1/2 ...	1 1/2 ...	3	Em1839 1846	2 1/2 ..	1 ..	1 1/2	Em1833 1845	3 3/4 ..	1 ..	2	1.072	1.307	»	665	10/100 p.ª 34 1 annual
		44	ITAPECERICA (Espirito Santo da)	18	0	»	1.978	»	1.978	»				»				»				»	»	»	»	»

8.ª DO RIO 44:646 HABITANTES	VILLA NOVA DA FORMIGA 11:262 HABITANTES, A 42 EM 270 LEGOAS.	46	FORMIGA (S. Vicente Ferrer da)	90	Janeiro 1837 Dezembro 1847.	»	6.021	Idem	6.565	Em 1837 1843 Em 11 annos.	5	2	3	Em 1837 1842	2 3/4	2	1 1/2	Em 1843 1844	3 3/4	1 1/2	2 1/2	2.234	1.740	»	494	8/100 p.ª 34 3/4 annuaes
		52	BAMBUHY (S. Anna do)	180	Janeiro 1842 Dezembro 1847.	»	4.257	Idem	4.697	Em 1843 1842 Em 6 annos	5 3/4	1 1/2	5	Em 1847 1844	2 1/2	1 1/2	2	Em 1847 1844	2 1/2	1 1/2	3	1.385	845	»	540	42/100 p.ª 34 2 annuaes
	VILLA DO PIUMHY 16:446 H. A 160 EM 100 LEGOAS.	58	PIUMHY (N. Sr.ª do Livramento do)	100	Julho 1836 Dezembro 1847.	»	7.968	Idem	10.449	Em 1838 1846 Em 11 annos	1 1/2	1 3/4	3	Em 1841 1844	2	1 1/8	1 1/4	Em 1841 1844	2	3/4	1 1/2	3.651	1.280	»	2.371	30/100 p.ª 34 2 annuaes
9.ª DO RIO SAPUCAHY. 72.732 HABITANTES A 114 EM 634 LEGOAS.	CIDADE DE POUSO ALEGRE 21.456 HABITANTES, A 149 EM 144 LEGOAS.	68	POUSO ALEGRE (Bom Jesus do)	20	o	»	»	7.022	7.022	»				»				»				»	»	»	«	»
		.	FORMIGAS (S. José do Paraiso de)	18	o	»	»	2.181	2.181	»				»				»				»	»	»	»	»
		74	OURO FINO (S. Francisco de Paula do) (Borda da matta, Jacutinga)	54	o	»	3.428	3 356	4.356 e Borda da Matta.	»				»				»				»	»	»	»	»
		.	CAMPO MISTICO (Bom Jesus do)	16	o	»	1.387	1.741	2.255	»				»				»				»	»	»	»	»
		64	SAPUCAHY (S. Anna do)	36	Julho 1836 Dezembro 1847.	»	4 388	4.980	5.642	Em 1843 1840 Em 9 annos	7 1/2	3 1/2	4	Em 1837 1839	3	1 1/4	1 1/4	Em 1843 1839	3 1/2	2	2	1.974	985	»	989	23/100 p.ª 43 2 annuaes
	VILLA DE ITAJUBA' 12.539 HABITANTES, A 140 EM 90 LEGOAS.	.	ITAJUBA' (Boa Vista do)	40	o	3.583	5.006	5.883	5.883	»				»				»				»	»	»	»	»
		72	ITAJUBA' (Soledade do)	20	Julho 1845 Dezembro 1847.	1.009	1.644	Idem	1.919	Em 1837 1846 Em 3 annos	5	3	4	Em 1845 1846	1 1/2	1/2	1	Em 1847 1845	3	1	2	218	99	»	119	6 1/2/100 p.ª 38 2 annuaes
		.	VARGEM GRANDE (S. Caetano da)	20	o	»	»	»	2.000	»				»				»				»	»	»	»	»
		.	CAPITUBA (St.ª Rita da) ou Boa Vista	10	Janeiro 1842 Dezembro 1843.	»	»	2.580	2.737	Em 1842 1843 Em 2 annos	6	6	6	Em 1843 1842	2 1/4	2	2	Em 1842 1843	3	3	3	309	152	»	157	6/100 p. 38 3 annuaes
	VILLA DE JAGUARY 11.118 HABITANTES A 111 EM 100 LEGOAS.	78	CAMANDOCAIA (Conceição de) ou Jagoary	70	Janeiro 1839 Dezembro 1847	»	»	9.746	11.118	Em 1840 1847 Em 9 annos	4	2	3	Em 1840 1839	2 1/4	1/2	1	Em 1843 1839	2 1/4	1	1 1/2	2.888	1.616	»	1272	13/100 p. 38 1 1/2 annuaes.
		74	CAMBUHY (N. Sr.ª do Carmo do)	30	•	»	»	vid. acima 3.694	idem	»				»				»				»	»	»	»	»
	VILLA DE CALDAS 27.619 HABITANTES A 92 EM 300 LEGOAS.	72	CALDAS (N. Sr.ª do Patrocinio de)	70	Janeiro 1841 Dezembro 1847	»	4.162	7.394	8.164	Em 1843 1842 Em 7 annos	3 3/4	1 1/2	2 1/2	Em 1844 1842	1 3/4	1/2	1	Em 1844 1843	1 3/4	1	1 1/4	1.523	753	»	770	10/100 p.ª 38 1 1/4 annuaes
		66	CABO VERDE (N. Sr.ª da Assumpção do)	80	Julho 1836 Dezembro 1847.	»	4.532	6.476 e Campestre 3.600	7.432 menos Sacra Familia (1531)	Em 1842 1836 Em 10 annos	2 3/4	1 1/2	2 1/4	Em 1842 1839	1 1/4	1/4	3/4	Em 1842 1839	1 3/4	1/4	1	1.758	782	»	976	10/100 p.ª 34 1 1/4 annuaes
		55	ALFENAS (S. José, e Dores dos)	70	Janeiro 1837 Dezembro 1847.	»	5 600	idem	8.221 com Sacra Familia.	Em 1837 1845 Em 11 annos	1 1/2	1 1/2	2 1/2	Em 1843 1839	3	1 1/4	1 1/4	Em 1843 1844	2 1/4	1	1 1/4	2.425	1.102	»	1.323	24/100 p.ª 34 2 annuaes
		.	CAMPESTRE (N. Sr.ª do Carmo do)	80	Janeiro 1844 Dezembro 1847.	»	»	3.600	3.782	Em 1846 1847 Em 4 annos	1 1/4	3	3	Em 1846 1844	1 1/4	1	1	Em 1846 1844	2 1/4	2	1 1/2	461	279	»	182	5/100 p.ª 40 1 annual
	CIDADE DA CAMPANHA 21.597 HABITANTES, A 77 EM 270 LEGOAS	51	CAMPANHA (S. Antonio da Piedade da)	63	Janeiro 1838 Dezembro 1847	»	7.613	7.253 com Lambary. (2.097)	7.022	Em 1839 1842 Em 9 annos	1 1/2	2 1/4	3 1/2	Em 1839 1842	2 1/4	1/2	1 1/2	Em 1841 1843	3 1/2	1 3/4	2 1/2	2.449	1.673	»	776	20/100 p.ª 83 1 1/8 annuaes
		46	RIO VERDE (Tres Corações de J. M. José do)	27	Janeiro 1838 Dezembro 1847	»	1.781	1.787	2.035	Em 1840 1838 Em 10 annos	6	4	1 1/2	Em 1838 1846	2	1	1 1/2	Em 1844 1845	5	2	3 1/2	900	652	»	248	14 1/2/100 p.ª 38 1 1/2 annual.
		58	S. GONÇALO	27	Julho 1836 Dezembro 1847.	»	3.479	Idem	4.029	Em 1837 1840 Em 10 annos	3 1/2	1 3/4	3	Em 1837 1842	2 3/4	1/4	1 1/2	Em 1837 1843	2 1/4	1/4	1 1/2	1.203	653	»	550	16/100 p.ª 34 1 1/4 annuaes.
		72	ESCARAMUSSA (N. Sr.ª do Carmo da)	54	Janeiro 1837 Dezembro 1847	»	3.890 e Douradinho.	Idem	1.787 menos Douradinho.	Em 1837 1838 Em 6 annos	1 3/4	1 1/4	1 1/2	Em 1838 1842	3	1	1 1/2	Em 1843 1838	4	1/2	3	459	201	»	168	9/100 p.ª 42 3/4 annuaes
		64	DOURADINHO (S. João Baptista do)	63	o	»	»	2.271	2.271	»				»				»				»	»	»	»	»
		60	S. CATHARINA	27	Julho 1836 Dezembro 1847.	»	2.480	3 110	3.453	Em 1844 1845 Em 10 annos	5 3/4	2 3/4	4	Em 1844 1845	2	1/2	1	Em 1846 1841	4	1	2 3/4	1.346	979	»	367	11/100 p.ª 38 1 1/4 annuaes

Comarca / Termo		Freguezia																							
10.ª DO RIO VERDE. 68.673 HABITANTES A 126 EM 544 LEGOAS.	56	LAVRARY (Aguas virtuosas do)	18	o	»	2.077	2.097	vid. Camp.ª	»				»				»				»	»	»	»	
VILLA DE St.ª MARIA DE BAEPENDY. 23.076 HABITANTES, A 200 EM 115 LEGOAS.	46	BAEPENDY (N. Sr.ª do Monte Serrato de)	36	Janeiro 1839 Dezembro 1847.	8.489 com Conceição	»	6.275 e Favaxo (1.275)	5 648 sem Favaxo	Em1840 1847... Em 6 annos	3 1/2	2 1/8	2 1/2	Em1840 1844...	1 1/2	1/2	1	Em1841 1845...	1 1/2	1	1 1/8	1.080	502	»	578	13/100 p.ª 34 2 annuaes
	54	RIO VERDE (N.Sr.ª da Conceição do)	9	Janeiro 1840 Dezembro 1846	»	3.568	idem	3.799	Em1846 1845... Em 6 annos	4 1/2	3/4	2 1/2	Em1844 1842...	2	1/2	1	Em1846 1845...	2 1/4	3/4	1 1/4	569	348	»	221	7/100 p.ª 34 1 annual
	54	POUSO ALTO (N.Sr.ª da Conceição do)	30	Janeiro 1839 Dezembro 1845.	11.246 com Carmo, Cumquibus, Capivary:	»	4.419	4.899	Em1841 1840... Em 7 annos.	4 1/2	3 1/2	3 1/2	Em1843 1840...	2 1/4	1 1/4	2	Em1841 1840..	2 3/4	2	2 1/4	1.243	763	»	480	11/100 p. 38 1 1/4 annual
	55	CAPIVARY (S. Anna do)	20	Janeiro 1840 Dezembro 1847.	»	»	6.035	6.443	Em1840 1844... Em 8 annos	3	2 1/4	2 1/4	Em1843 1842...	1 1/4	1/2	3/4	Em1840 1845..	2 1/2	1 1/2	1 3/4	1.367	941	»	426	7/100 p. 38 3/4 annual
	44	S. THOMÉ DAS LETRAS	20	Janeiro 1842 Dezembro 1847	»	737 e Favaxo	»	2.287 com Favaxo	Em1845 1847... Em 5 annos	12	1 1/4	1 1/4	Em1842 1846...	8	1	2	Em1844 1846...	5 3/4	2	2	476	201	»	275	39/100 p.ª 34 8 annuaes
VILLA CRISTINA. 8.019 HABITANTES, A 160 EM 50 LEGOAS.	.	CUMQUIBUS (Espirito Santo do)	20	Janeiro 1842 Dezembro 1847	»	2.417	idem	2.705	Em1843 1845... Em 5 annos	6	3	4	Em 1843 1844...	3 1/4	1 1/4	2	Em 1846 1845...	2 1/2	1 1/4	2	560	282	»	278	11/100 p.ª 34 2 annuaes
	54	RIO VERDE (N. Sr.ª do Carmo do)	10	Janeiro 1838 Dezembro 1847.	»	3.398	idem	3.719	Em1838 1843... Em 9 annos	9	1 1/4	4	Em1838 1843...	7 1/2	1	2 1/2	Em1838 1843	5	1 1/2	2 3/4	1.345	938	»	407	12/100 p.ª 34 1 1/4 annuaes
	45	CAPITUBA (S. Sebastião da)	20	Janeiro 1837 Dezembro 1847	»	1.389	idem	1.595	Em 1837 1847... Em 4 annos	13 1/2	2	6	Em1837 1840...	5	1	2	Em1837 1840...	7	1	2 1/4	351	145	»	206	13 1/2/100 p.ª 34 3 annuaes
VILLA D'AIURUOCA. 16.081 HABITANTES A 100 EM 100 LEGOAS.	43	AIURUOCA (N. Sr.ª da Conceição da)	60	Janeiro a Junho 1841	13.038 com Serranos, e Turvo.	5.530	idem	5.554	Em 1841 Em 6 mezes.	1 1/2	1 1/2	1 1/2	Em1841	3/4	3/4	3/4	Em1841	1	1	1	83	59	»	24	1/2/100 p.ª 34 1 annual
	41	SERRANOS (N. Sr.ª do Bom Successo dos)	20	Janeiro 1841 Dezembro 1847	»	4.927	idem	5.550	Em 1842 1844... Em 6 annos	1 1/2	2 1/4	3 3/4	Em1845 1841...	1 1/6	1	1 1/8	Em1846 1842..	3 1/2	2	2	1.259	638	»	621	12/100 p.ª 34 2 annuaes
	36	TURVO (N. Sr.ª da Conceição do Porto do)	20	Janeiro 1837 Dezembro 1847	»	3.675	idem	4.977	Em 1844 1839... Em 11 annos	7	3 3/4	5 3/4	Em1845 1837...	3	1 1/4	2	Em1844 1837 ..	7 1/2	1 1/2	3 1/2	3.141	1.879	»	1252	14/100 p.ª 41 1 1/2 annuaes
11.ª DO RIO DAS MORTES. 72.704 HABITANTES, A 143 EM 509 LEGOAS. CIDADE DE S. JOÃO D'EL-REY. 22.704 HABITANTES, VISTO QUE 498 SÃO DE LAVRAS EM LUMINARIAS, A 201 EM 113 LEGOAS.	24	S. JOÃO D'EL-REI (N Sr.ª do Pillar de)	20	Janeiro 1837 Dezembro 1847	»	9.174	idem	9.070	Em1840 1839... Em 10 annos	2 3/4	1 3/4	2 1/4	Em 1840 1842...	1 1/4	1/2	3/4	Em1839 1837...	3	1 1/4	2 1/2	2.064	2.389	325	»	»
	28	CAJURU' (S. Miguel do)	36	Julho 1839 Junho 1840	»	»	4.632 com Garambeo.	4 657 sem Garambeo vid. Rio Preto.	Em1840 1839... Em 1 anno	1/2	1/4	1/4	Em 1840 1839...	1/2	1/4	1/4	Em1840 1839...	1/8	1/16	1/8	43	18	»	25	1/2 annual
	29	BARRA (N. Sr.ª da Conceição da)	10	Janeiro 1837 Dezembro 1847	2	1.552	1.532	1.734 fora Nazareth.	Em1847 1841... Em 6 annos	11 1/2	3 1/2	7	Em1837 1841...	7	1	3	Em1847 1841...	10	1 3/4	5	721	509	»	212	13/100 p.ª 33 2 annuaes
	27	NAZARETH (N. Sr.ª da Conceição de)	20	o creada em 1850	»	»	4.000 com Saco, e Ponte-nova.	4.000	»				»				«				»	»	»	»	»
	36	CARRANCAS (N. Sr.ª da Conceição de)	27	Janeiro 1837 Dezembro 1847	»	1.921 com Luminarias.	idem	3.811 com Luminarias em Lavras, menos S. Thomé com Saco, Ponte Nova.	Em1837 1842... Em 9 annos	3 3/4	1 1/4	2 1/4	Em1840 1842...	2 1/4	1	1 1/2	Em1844 1842...	3	3/4	1 1/2	780	562	»	218	11/100 p.ª 34 1/2 annual
VILLA DE S. JOSÉ. 15.247 HABITANTES, INCLUSIVE DE S. TIAGO MAIS 1.919, A 109 EM 110 LEGOAS.	22	S. JOSÉ (Santo Antonio de)	45	Julho 1836 Dezembro 1847.	»	»	5.251 com Lage, St.ª Rita.	2.825 com S. Rita em 1852.	Em1842 1839... Em 11 annos	2 1/2	1	2 1/4	Em1843 1837...	1 1/2	1/2	1	Em1844 1841...	2 1/2	1/2	2	699	657	»	42	4/100 p.ª 38 1/8 annual
	.	LAGE (Penha de França da)	20	Janeiro 1840 Dezembro 1847	»	2.932	idem com S. Rita.	4.064 com S. Tiago em 1849 sem S. Rita. em 1852.	Em1841 1847... Em 7 annos	5	3 1/2	3 3/4	Em1844 1840...	2 1/4	1/4	1 1/4	Em1841 1840...	2 3/4	1/4	1 3/4	1.082	486	»	596	20/100 p.ª 38 2 annuaes
	19	PRADOS (N. Sr.ª da Conceição de)	45	Julho 1836 Dezembro 1847.	»	»	3 668	4.073	Em 1838 1845... Em 10 annos	3 1/2	2 1/2	3	Em1839 1840...	1 1/2	3/4	1 1/4	Em1837 1847...	2 3/4	1 1/4	1 3/4	1.174	769	»	405	11/100 p.ª 38 1 annual
	17	LAGOA DOURADA (S. Antonio da)	30	Julho 1836 Dezembro 1847.	»	»	2.215	2.366	Em1837 1839... Em 10 annos	6	3 1/2	4	Em1837 1841...	1 1/2	1/2	1	Em 1839 1847...	5	2	3	889	728	»	161	7/100 p.ª 38 3/4 annuaes
VILLA DA OLIVEIRA. HABITANTES, VISTO QUE SÃO DE S. JOSÉ EM S. TIAGO, A 130 EM 136 LEGOAS.	32	OLIVEIRA (N. Sr.ª da)	45	Julho 1839 Dezembro 1841	»	5.728		6.008	Em1840 1839... Em 3 annos	5 1/2	2 1/2	4	Em1840 1841...	2 1/2	2	1 1/2	Em1840 1841...	4	3 1/2	2 1/2	736	456	»	280	5/100 p.ª 38 1 1/2 annuaes
	26	PASSATEMPO (S. João Baptista do)	36	Julho 1836 Dezembro 1847.	»	4.080	idem com Desterro.	5.5?8 sem Desterro	Em1840 1838... Em 11 annos	9 1/2	3 1/4	6	Em 1840 1847...	2 3/4	3/4	1 1/4	Em 1846 1838...	4 1/4	1 1/2	2 1/2	3.632	1.622	»	2 010	50/100 p.ª 38 3 1/4 annuaes
	32	AMPARO (S. Antonio do)	45	Janeiro 1839 Dezembro 1847	»	»	6.170	6.851	Em1839 1838... Em 11 annos	5	3 1/4	4 1/4	Em1839 1842...	1 3/4	1 1/4	1 1/2	Em1841 1843...	4 1/4	3	3 1/4	2 617	1.930	»	687	10/100 p.ª 38 1 annual

10.ª DO RIO VERDE. 68.673 HABITANTES A 126 EM 544 LEGOAS.	VILLA DE St.ª MARIA DE BAEPENDY 23.076 HABITANTES, A 200 EM 115 LEGOAS.	56	LAMBARY (Aguas virtuosas do)	18	o	»	2.077	2.097	vid. Camp.ª	»				»				»				»	»	»	»	•
		46	BAEPENDY (N. Sr.ª do Monte Serrato de)	36	Janeiro 1839 Dezembro 1847.	8.489 com Conceição	»	6.273 e Favaxo (1.275)	5.648 sem Favaxo	Em1840 1847 ... Em 6 annos	3 1/2	2 1/8	2 1/2	Em1840 1844	1 1/2	1/2	1	Em1841 1845	1 1/2	1	1 1/8	1.080	502	»	578	13/100 p.ª 34 2 annuaes
		54	RIO VERDE (N. Sr.ª da Conceição do)	9	Janeiro 1840 Dezembro 1846	»	3.568	idem	3.799	Em1846 1845 ... Em 6 annos	4 1/2	3/4	2 1/2	Em1844 1842	2	1/2	1	Em1846 1845	2 1/4	3/4	1 1/4	569	348	»	221	7/100 p.ª 34 1 annual
		54	POUSO ALTO (N. Sr.ª da Conceição do)	30	Janeiro 1839 Dezembro 1845.	11.246 com Carmo, Cumquibus, Capivary.	»	4.419	4.899	Em1841 1840 ... Em 7 annos.	4 1/2	3 1/2	3 1/2	Em1843 1840	2 1/4	1 1/4	2	Em1841 1840	2 3/4	2	2 1/4	1.243	763	»	480	11/100 p. 38 1 1/4 annual
		55	CAPIVARY (S. Anna do)	20	Janeiro 1840 Dezembro 1847.	»	»	6.035	6.443	Em1840 1844 ... Em 8 annos	3	2 1/4	2 3/4	Em1843 1842	1 1/4	1/2	3/4	Em1840 1845	2 1/2	1 1/2	1 3/4	1.367	941	»	426	7/100 p. 38 3/4 annual
		44	S. THOMÉ DAS LETRAS	20	Janeiro 1842 Dezembro 1847	»	737 e Favaxo	»	2.287 com Favaxo	Em1845 1847 ... Em 5 annos	12	1 1/4	1 1/4	Em1842 1846	8	1	2	Em1844 1846	3 3/4	2	2	476	201	»	275	39/100 p.ª 34 8 annuaes
	VILLA CRISTINA 8.019 HABITANTES, A 160 EM 50 LEGOAS.	•	CUMQUIBUS (Espirito Santo do)	20	Janeiro 1842 Dezembro 1847	»	2.417	idem	2.703	Em1843 1845 ... Em 5 annos	6	3	4	Em1843 1844	3 1/4	1 1/4	2	Em1846 1845	2 1/2	1 1/4	2	560	282	»	278	11/100 p.ª 34 2 annuaes
		54	RIO VERDE (N. Sr.ª do Carmo do)	10	Janeiro 1838 Dezembro 1847.	»	3.398	idem	3.719	Em1838 1843 ... Em 9 annos	9	1 1/4	4	Em1838 1843	7 1/2	1	2 1/2	Em1838 1843	5	1 1/2	2 3/4	1.345	938	»	407	12/100 p.ª 34 1 1/4 annuaes
		45	CAPITUBA (S. Sebastião da)	20	Janeiro 1837 Dezembro 1847	»	1.389	idem	1.595	Em1837 1847 ... Em 4 annos	13 1/2	2	6	Em1837 1840	5	1	2	Em1837 1840	7	1	2 1/4	351	145	»	206	13 1/2/100 p.ª 34 3 annuaes
	VILLA D'AIURUOCA 16.081 HABITANTES A 160 EM 100 LEGOAS.	43	AIURUOCA (N. Sr.ª da Conceição da)	60	Janeiro a Junho 1841	13.038 com Serranos, e Turvo.	5.530	idem	5.554	Em 1841 Em 6 mezes.	1 1/2	1 1/2	1 1/2	Em1841	3/4	3/4	3/4	Em1841	1	1	1	83	59	»	24	112/100 p.ª 34 1 annual
		41	SERRANOS (N. Sr.ª do Bom Successo dos)	20	Janeiro 1841 Dezembro 1847	»	4.927	idem	5.550	Em1842 1844 ... Em 6 annos	1 1/2	2 1/4	3 3/4	Em1845 1841	1 1/8	1	1 1/8	Em1846 1842	3 1/2	2	2	1.259	638	»	621	12/100 p.ª 34 2 annuaes
		36	TURVO (N. Sr.ª da Conceição do Porto do)	20	Janeiro 1837 Dezembro 1847	»	3.675	idem	4.977	Em 1844 1839 ... Em 11 annos	7	3 3/4	5 3/4	Em1845 1837	3	1 1/4	2	Em1844 1837	7 1/2	1 1/2	3 1/2	3.141	1.879	»	1262	14/100 p.ª 41 1 1/2 annuaes
11.ª DO RIO DAS MORTES. 72.704 HABITANTES, A 143 EM 509 LEGOAS.	CIDADE DE S. JOÃO D'EL-REY 22.704 HABITANTES, VISTO QUE 498 SÃO DE LAVRAS EM LUMINARIAS, A 201 EM 113 LEGOAS	24	S. JOÃO D'EL-REI (N. Sr.ª do Pillar de)	20	Janeiro 1837 Dezembro 1847	»	9.171	idem	9.070	Em1840 1839 ... Em 10 annos	2 3/4	1 3/4	2 1/4	Em1840 1842	1 1/4	1/2	3/4	Em1839 1837	3	1 1/4	2 1/2	2.064	2.389	325	»	»
		28	CAJURU' (S. Miguel do)	36	Julho 1839 Junho 1840	»	»	4.632 com Garambeo.	4.657 sem Garambeo vid. Rio Preto.	Em1840 1839 ... Em 1 anno	1/2	1/4	1/4	Em1840 1839	1/2	1/4	1/4	Em1840 1839	1]8	1/16	1/8	43	18	»	25	1/2 annual
		29	BARRA (N. Sr.ª da Conceição da)	40	Janeiro 1837 Dezembro 1847	[illegible]	1.552	1.552	1.734 fora Nazareth.	Em1847 1841 ... Em 6 annos	11 1/2	3 1/2	7	Em1837 1841	7	1	3	Em1847 1841	10	1 3/4	5	721	509	»	212	13/100 p.ª 38 2 annuaes
		27	NAZARETH (N. Sr.ª da Conceição de)	20	o creada em 1850	»	»	4.000 com Saco, e Ponte-nova.	4.000	»				»				«				»	»	»	»	»
		36	CARRANCAS (N. Sr.ª da Conceição de)	27	Janeiro 1837 Dezembro 1847	»	1.921 com Luminarias.	idem	3.811 com Luminarias em Lavras, menos S. Thomé com Saco, Ponte Nova.	Em1837 1842 ... Em 9 annos	3 3/4	1 1/4	2 1/4	Em1840 1842	2 1/4	1	1 1/2	Em1844 1842	3	3/4	1 1/2	780	562	»	218	11/100 p.ª 34 1/2 annual
	VILLA DE S. JOSÉ 13.247 HABITANTES, INCLUSIVE DE S. TIAGO MAIS 1.919, A 109 EM 140 LEGOAS.	22	S. JOSÉ (Santo Antonio de)	45	Julho 1836 Dezembro 1847.	»	»	5.251 com Lage, St.ª Rita.	2.825 com S. Rita em 1852.	Em1842 1839 ... Em 11 annos	2 1/2	1	2 1/4	Em1843 1837	1 1/2	1/2	1	Em1844 1841	2 1/2	1/2	2	699	657	»	42	1/100 p.ª 38 1/8 annual
		•	LAGE (Penha de França da)	20	Janeiro 1840 Dezembro 1847	»	2.932	idem com S. Rita.	4.064 com S. Tiago em 1849 sem S. Rita em 1852.	Em1841 1847 ... Em 7 annos	5	3 1/2	3 3/4	Em1844 1840	2 1/4	1/4	1 1/4	Em1841 1840	2 3/4	1/4	1 3/4	1.082	486	»	596	20/100 p.ª 38 2 annuaes
		19	PRADOS (N. Sr.ª da Conceição de)	45	Julho 1836 Dezembro 1847.	»	»	3.668	4.073	Em1838 1845 ... Em 10 annos	3 1/2	2 1/2	3	Em1839 1840	1 1/2	3/4	1 1/4	Em1837 1847	2 3/4	1 1/4	1 3/4	1.174	769	»	405	11/100 p.ª 38 1 annual
		17	LAGOA DOURADA (S. Antonio da)	30	Julho 1836 Dezembro 1847.	»	»	2.215	2.366	Em1837 1839 ... Em 10 annos	6	3 1/2	4	Em1837 1841	1 1/2	1/2	1	Em1839 1847	5	2	3	889	728	»	161	7/100 p.ª 38 3/4 annuaes
	VILLA DA OLIVEIRA [illegible] HABITANTES, VISTO QUE SÃO DE S. JOSÉ EM S. TIAGO, A 150 EM 146 LEGOAS.	32	OLIVEIRA (N. Sr.ª da)	45	Julho 1839 Dezembro 1841	»	»	5.728	6.008	Em1840 1839 ... Em 3 annos	5 1/2	2 1/2	4	Em1840 1841	2 1/2	2	1 1/2	Em1840 1841	4	3 1/2	2 1/2	736	456	»	280	5/100 p.ª 38 1 1/2 annuaes
		26	PASSATEMPO (S. João Baptista do)	36	Julho 1836 Dezembro 1847.	»	4.080	idem com Desterro.	5.588 sem Desterro	Em1840 1838 ... Em 11 annos	9 1/2	3 1/4	6	Em1840 1847	2 3/4	3/4	1 1/4	Em1846 1838	1 1/4	1 1/2	2 1/2	3.632	1.622	»	2.010	50/100 p.ª 38 3 1/4 annuaes
		32	AMPARO (S. Antonio do)	45	Janeiro 1839 Dezembro 1847	»	»	6.170	6.851	Em1839 1838 ... Em 11 annos	5	3 1/4	4 1/4	Em1839 1842	1 3/4	1 1/4	1 1/2	Em1841 1843	1 1/4	3	3 1/4	2.617	1.930	»	687	10/100 p.ª 38 1 annual

12.ª DO RIO DA POMBA. 90.479 HABITANTES, A 113 EM 800 LEGOAS.	21.974 1.019	33	BOM SUCCESSO (N. Sr.ª do)	20	Janeiro 1837 Dezembro 1847.	»	»	5.193 com S. Tiago (1.919)	5.483 inclusive S. Tiago.	Em 18[illegible] 1841 Em 11 annos	3 1/2 ...	2 ...	2 3/4	Em1840 1841	2 ...	1	1 1/4	Em 1839 1845	4 1/2 ...	1 3/4	2 1/4	1.721	1.428	»	293	5 1/2/100 p.ª 38 1/2 annual
	VILLA DE LAVRAS 12.689 h. inclusive 498 de [illegible] a 115 em 110 legoas.	40	LAVRAS DO FUNIL (S. Anna das)	70	Julho 1836 Dezembro 1847.	»	»	9.464 e S. João Nepomuceno.	8.089	Em1843 1838 Em 10 annos	9 3/4 ...	2 ...	3 3/4	Em1846 1841	[illegible] 1/4 ...	1 ...	1 3/4	Em1814 1838	6 1/4 ...	1 ...	3 3/4	4.366	3 018	»	1.348	1/4/100 p.ª 38 1 1/2 annuaes
		45	S. JOÃO NEPOMUCENO	40	Janeiro 1833 Dezembro 1847	»	»	2.723	4.102 com Coqueiros.	Em1845 1846 Em 5 annos	1 1/2 ...	3 1/2 ...	4	Em1843 1845	3 ...	1 ...	2	Em1844 1847	4 ...	2 ...	3	573	429	»	114	5/100 p. 38 3/4 annuaes
	VILLA DA POMBA 15 000 h. com Dores, e Piau 1.440 a 214 em 70 legoas	25	POMBA (S. Manoel da)	30	Julho 1841 Dezembro 1847.	»	»	6.336	10.000 com Dores, Turvo, e Piau.	Em1842 1841 Em 5 annos	8 1/2 ...	2 3/4 ...	4	Em1843 1842	3 1/4 ...	1 ...	1 1/2	Em1843 1842	6 1/2 ...	1 1/4 ...	2 1/4	2.436	1.405	»	1.031	16/100 p. 38 1 1/2 annual
		23	MERCÊS DA POMBA	40	Janeiro 1845 Dezembro 1847	»	»	4.540	5.000	Em1846 1847 Em 3 annos	9 1/4 ...	6 1/8 ...	7 3/4	Em1845 1846	6 ...	2 1/2 ...	3 3/4	Em1845 1847	9 ...	1 1/4 ...	6 1/4	1.690	890	»	200	4 1/2/100 p.ª 38 1 1/2 annual
	VILLA DO PIRANGA 18.879 habitantes, a 188 em 100 legoas.	10	GUARAPIRANGA (N. Sr.ª da Conceição do)	20	Julho 1839 Dezembro 1847.	»	6.596 menos Pinheiro.	id. Conc.ão, Dores do Turvo	8 175 menos Pinheiro no Sumidouro com Braz Pires	Em1843 1842 Em 9 annos	1 3/4 ...	3 3/4 ...	4 1/8	Em1844 1842	1 3/4 ...	3/4 ...	1 1/4	Em1846 1842	5 ...	2 1/2 ...	3	3.041	2.268	»	773	10/100 p.ª 34 1 annual
		13	BARRA DO BACALHÃO (S. Anna da)	20	Janeiro 1838 Dezembro 1847.	»	3.897	3.877	3.928	Em1845 1839 Em 8 annos	4 ...	1 ...	2	Em1845 1838	2 1/2 ...	3/4 ..	1	Em1846 1843	4 ...	1 ...	1	699	668	»	31	1/100 p.ª 34 1/8 annual
		19	CHOPOTÓ (S. José do)	20	Julho 1839 Dezembro 1847.	«	7.624	idem	6.776 menos Mello Remedios com Espera.	Em1846 1840 Em 8 annos	4 3/4 ...	2 1/4 ...	4 3/4	Em 1845 1847	1 1/2 ...	1/2 ...	1	Em1842 1844	2 1/2 ...	1 ...	2 1/4	2.599	1.245	»	1.354	17 1/2/100 p.ª 38 2 1/2 annuaes
		14	ESPERA (N. Sr.ª da Piedade da)	20	o	1.391	2 228	2.687	em S. José do Chopotó.	»				»				«				»	»	»	»	»
		18	TURVO (N. Sr.ª das Dores do)	20	o	2.466	3.059	2.988	na Piranga, St.ª Rita do Turvo	»				»				»				»	»	»	»	»
	VILLA DO PRESIDIO 30.300 habitantes, a 85 em 360 legoas. A fora Capivara, e Laranjal do Meia Pataca, quanto ao civel do Mar d'Hespanha.	22	PRESIDIO (S. João Baptista do)	45	Janeiro 1840 Dezembro 1847	2 339	»	7.400 com S. Januario, Meia Pataca, Muriahé, &c.	7.000	Em1840 1845 Em 6 annos	6 3/4 ...	12 3/4 ...	5 1/4	Em1840 1841	2 1/4 ...	1 ...	2	Em1846 1845	2 3/4 ...	1 ...	1 3/4	1.779	599	»	1.180	14/100 p.ª 38 3 1/2 annuaes.
		18	SANTA RITA DO TURVO	36	Janeiro 1837 Dezembro 1847	3.053	3.554	idem	6.800	Em 1837 1845 Em 11 annos	6 ...	3 3/4 ...	4	Em1837 1847	2 1/2 ...	3/4 ...	1 1/4	Em1840 1838	3 ...	1 ...	1 3/4	2.114	954	»	1.160	33/100 p.ª 34 2 annuaes.
		26	AFFLICTOS (S. Miguel e Almas de ou Casca S. Sebastião dos Afflictos	45	Julho 1836 Dezembro 1841.	»	4.092	idem	8.000 com S. Sebastião dos Afflictos.	Em1841 1838 Em 6 annos	4 1/2 ...	1 1/4 ...	2 3/4	Em1837 1841	1 1/2 ...	3/4 ...	1	Em1839 1838	1 1/4 ...	1/2 ...	3/4	770	224	»	546	13 1/2/100 p.ª 34 2 annuaes
		21	S. JANUARIO DO UBÁ	36	Janeiro 1842 Dezembro 1847	1.307	»	2.028 com Meia Pataca.	4.000 com Meia Pataca.	Em 1844 1842 Em 6 annos	10 ...	6 1/2 ...	8	Em1845 1847	5 1/2 ...	2	3	Em1845 1842	6 1/2 ...	3 1/2 ...	4	1.173	608	»	565	28/100 p.ª 38 3 3/4 annuaes
		.	MEIA PATACA (St.ª Rita do)	27	o	»	911	721 em S. Januario.	em S. Januario.	»				»				»				»	»	»	»	»
		.	GLORIA (N. Sr.ª da)	54	o	185	»	»	em Muriahé.	»				»				»				»	»	»	»	»
		.	MURIAHÉ (S. Paulo do)	63	o	»	»	»	6.000 com Gloria, e Tombos.	»				»				»				»	»	»	»	»
		.	TOMBOS (N. Sr.ª da Conceição dos)	54	o	»	»	»	em Muriahé.	»				»				»				»	»	»	»	»
	VILLA DO MAR D'HESPANHA 25.800 habitantes, a 95 em 270 legoas. Alem dos da Capivara, e Laranjal do Meia Pataca, municipio do Presidio.	.	MAR DE HESPANHA (Mercês do Kagado)	30	o	»	1.471	idem	4.000	»				»				»				»	»	»	»	»
		33	RIO NOVO (Conceição do) olim S. João Nepomuceno	40	o	»	»	6.195	8 000	»				»				»				»	»	»	»	»
		50	PARAHYBA (S. José do)	20	o	»	911	721	3.000	»				»				»				»	»	»	»	»
		.	ANGU (Madre de Deos do)	30	o	o	»	»	2.000	»				»				»				»	»	«	»	»
	CURATOS	.	BOA VISTA (N. Sr.ª da Conceição da) 1851	20	o	»	»	»		»				»				»				»	»	»	»	»
		.	FEIJÃO CRU' (S. Sebastião do)	30	o	»	»	1.974	3.000	»				«				»				»	»	»	»	»
		.	PIEDADE (N. Sr.ª da) 1851	20	o	»	»	»		»				»				»				»	»	»	»	»
		.	RIO PARDO (Bom Jesus do)	50	o	»	»	»	2.800	»				«				»				»	»	»	»	»
		.	ESPIRITO SANTO	30	o	»	1.512	1.887	3.000	»				»				»				»	»	»	»	»

13.ª DO RIO PIRACICABA.

91.882 HABITANTES, A 69 EM 1.335 LEGOAS.

CIDADE DE MARIANNA. 32.512 HABITANTES, A 155 EM 210 LEGOAS	2	MARIANNA (N. Sr.ª da Assumpção da Sé de)	9	Julho 1836 Dezembro 1847.	4.957	4.074	idem	3 760	Em 1839 1837 Em 11 annos	3	2	2 1/2	Em1844 1842	2	1/2	1	Em 1838 1847	3 3/4	1 3/4	3 3/4	1.042	1.352	310	»		8/100 contra p.ª 34 3/4 contra annuaes
	4	SUMIDOURO (N. Sr.ª do Rozario do)	4	Janeiro 1841 Dezembro 1847.	»	2 830	3.764 com Cachoeira.	3.926 com Cachoeira.	Em1846 1844 Em 6 annos	3 1/2	1 1/2	2 1/4	Em1847 1844	1 3/4	1/2	1	Em1843 1844	3	3/4	1 1/2	532	370	»	162		4 1/4/100 p.ª 38 3/4 annuaes
	.	CACHOEIRA DO BRUMADO	9	o	»	»	1.914	vid. supra.	»				»				»				»	»	»	»		»
	5	S. CAETANO	9	Janeiro 1839 Dezembro 1847	2.298	2.157	2 241 com S. Seb.m	1.797 sem S. Sebastião.	Em 1847 1845 Em 7 annos	3	1 1/4	2	Em1845 1840	5 1/2	1	2 1/2	Em1839 1844	2 1/2	1 1/2	2	228	221	»	7		1/4/100 p.º 38
	3 1/2	S. SEBASTIÃO	2	Janeiro 1843 Dezembro 1844	684	451	idem	467	Em1844 1843 Em 2 annos	8	5	3 1/2	Em1844 1843	3 1/4	2 1/2	3	Em1844 1843	5	3	4	51	33	»	21		4/100 p.ª 34 2 annuaes
	7	INFICIONADO (N. Sr.ª de Nazareth do)	15	Julho 1837 Dezembro 1847.	»	1.692	1.859	1.928	Em1843 1839 Em 10 annos	4	2	3	Em1837 1842	3 3/4	1	1 1/2	Em1837 1841	4	1 1/2	2 1/2	545	476	»	69		4/100 p.ª 38 1/2 annual.
	4	CAMARGOS (N. Sr.ª da Conceição de)	9	Julho 1836 Dezembro 1847	»	876 e 646 Ant.º Per.ª	1.859 idem	881 menos Ant.º Pereira.	Em1845 1838 Em 11 annos	4 1/4	1	4	Em1845 1840	2 1/2	3/4	2	Em1841 1838	4 1/2	1 1/2	4	342	337	»	5		1/2/100 p.ª 34
	5	PAULO MOREIRA	48	Julho 1841 Dezembro 1847.	2.243 com Saude.	3.053	idem	2.275 menos Saude	Em1843 1841 Em 6 annos	6 1/4	2 3/4	4 3/4	Em1845 1847	3	1	2 1/4	Em1842 1841	4 1/2	1 1/2	4	639	484	»	155		5/100 p.ª 34 1 annual
	14	SAUDE (N. Sr.ª da)	9	Janeiro 1842 Dezembro 1847.	supra.	idem.	idem	935	Em1844 1842 Em 5 annos	13	6 1/4	9	Em1846 1842	4 1/2	2	3 1/2	Em1843 1842	6 3/4	5	6	459	309	»	150		16/100 p.ª 34 3 annuaes
	7	FORQUIM (Bom Jesus do)	18	Julho 1836 Dezembro 1847.	2.132	2.368	3.222	3 295	Em1840 184. Em 11 annos	3 1/4	1 1/2	2 1/4	Em1837 1845	1 3/4	1/2	1	Em1836 1838	5 1/2	1 1/4	2 1/4	853	780	»	73		2/100 p.ª 38 1/4 annual
	11	BARRA LONGA (S. José da)	18	Julho 1836 Dezembro 1846.	»	»	5.866	6.455	Em 1839 1843 Em 11 annos	3 3/4	2	2 1/2	Em 1845 1840	2	1/2	1	Em1846 1844	2 3/4	1	2 1/2	1.741	1.152	»	589		10/100 p.ª 38 1 annual
	14	PONTE NOVA (S. Sebastião da)	36	Janeiro 1837 Dezembro 1847	3.231	4.257	6.661 com Pedra d'Anta e Abre Campo.	6.819	Em1837 1844 Em 11 annos	4 1/4	2 1/4	3	Em1846 1842	3 3/4	1 1/4	1 1/2	Em1837 1840	3 3/4	2 1/4	2 3/4	2.284	2 126	»	158		2 1/2/100 p.ª 38 1/4 annual
	.	PEDRA D'ANTA (S. Sebastião da)	9	o	»	»	»	supra.	»				»				»				»	»	»	»		»
	.	ABRE CAMPO (Santa Anna do)	45	o	»	»	»	supra.	»				»				»				«	»	»	»		»
CIDADE DA ITABIRA. 26.970 HABITANTES, A 28 EM 950 LEGOAS.	22	ITABIRA (N. Sr.ª do Rosario da Cidade da)	40	Janeiro 1841 Dezembro 1847	»	»	13.594	14.126	Em1842 1847 Em 7 annos	2 1/4	1 1/2	1 3/4	Em1843 1842	1 1/4	1/2	1	Em1841 1846	1 1/2	1 1/4	1 1/4	1.801	1.369	»	432		3 1/4/100 p.ª 38 1/2 annual
	36	JOANNEZIA	90	o	»	945	idem	em S. Anna dos Ferros.	»				»				»				«	»	»	»		»
	29	SANTA ANNA DOS FERROS	20	Janeiro 1840 Dezembro 1847	»	»	2 088 com Joannezia.	3.244	Em1840 1847 Em 7 annos	11	6 1/2	7	Em1843 1845	7 1/2	2 1/2	3 1/2	Em1840 1846	3	1 3/4	2	1.602	446	»	1.156		57/100 p.ª 38 5 annuaes
	25	ANTONIO DIAS ABAIXO	25	Janeiro 1837 Dezembro 1847.	»	»	6.376 com Alfié, S. José da Lagoa.	4.969 com S. José da Lagoa 2.712	Em1838 1843 Em 11 annos	3 1/2	2	3 1/4	Em1838 1842	1 1/2	1/2	1 1/4	Em1839 1837	2 3/4	1 1/2	2 1/4	1.753	1.236	»	517		8 3/4/100 p. 38 1 annual
	24	ALFIE' (S. Anna do)	15	Julho 1840 Dezembro 1847	»	1.934	»	2.184	Em1847 1841 Em 7 annos.	7	2	4	Em 1847 1841	2 1/2	1	2	Em1842 1841	4	1 1/2	2	582	322	»	260		8 1/4/100 p.ª 38 1 annual
	18	S. JOSE' DA LAGOA	20	o	»	2.428	2.712	vid. Antonio Dias-abaixo.	»				»				»				»	»	»	»		»
	53	CUIÉTHÉ (N. Sr.ª da Conceição do)	720	Julho 1837 Dezembro 1846.	243	287	idem	328	Em1837 1842 Em 10 annos	12	4	3	Em1838 1845	4	1 1/4	1 1/4	Em1840 1838	9 1/2	2	3 3/4	152	111	»	41		20/100 p.ª 34 1 1/4 annuaes
	15	PRATA (S. Domingos do)	20	Julho 1845 Dezembro 1847	»	2.261	2.030	2.119	Em1846 1847 Em 3 annos	5 1/2	4	3	Em 1846 1845	1 1/2	1	1	Em1846 1847	4	2 1/2	3	289	200	»	89		4 1/2/100 p.ª 38 1 1/4 annuaes
VILLA DE SANTA BARBARA. 19.403 HABITANTES, A 298 EM 65 LEGOAS.	10	SANTA BARBARA	10	Janeiro 1837 Dezembro 1847	13.574	»	6.748 e S. Gonçalo 1.805	7.875 e S. Gonçalo Rio-abaixo.	Em 1847 1844 Em 11 annos	4 1/4	2 1/4	3 1/4	Em1843 1839	2	1	1 1/4	Em1841 1844	4 1/2	1 1/8	2 1/2	2 628	2.001	»	627		9 1/2/100 p.ª 38 3/4 annuaes
	14	MORRO GRANDE (S. João do)	20	Janeiro 1837 Dezembro 1847	3.354	»	5.330	6.288	Em1844 1849 Em 11 annos	3 1/2	1 1/4	1 3/4	Em1837 1844	2	1/2	3 4	Em1844 1847	3 1/4	1	1 1/4	1.254	896	»	358		6 3/4/100 p.ª 38 1 annual
	15	S. MIGUEL DO PIRACICAVA	15	Julho 1836 Dezembro 1847	8.521	»	4.275 com Prata.	2.685 menos Prata	Em 1846 1841 Em 11 annos	7 3/4	3 1/4	7 1/2	Em1847 1842	3 1/2	1 4	2 1/4	Em1840 1837	7	2	5	2.158	1.380	»	778		18/100 p.ª 38 2 3/4 annuaes
	8	CATAS ALTAS DE MATTO DENTRO	10	Janeiro 1837 Dezembro 1847.	1 959	2.356	2.428	2.555	Em1845 1838 Em 11 annos	3 1/4	2	3	Em1837 1840	2	1 2	1 1/4	Em1844 1847	3 1/2	1 3/4	2 1/2	834	707	»	127		5/100 p.ª 38 1/2 annual
	18	S. GONÇALO ABAIXO	10	o	»	»	em St.ª Barbara		»				»				»				»	»	»	»		»

Col 1	Col 2	Col 3	Col 4	Col 5	Col 6	Col 7	Col 8	Col 9	Col 10	Col 11	Col 12	Col 13	Col 14	Col 15	Col 16	Col 17	Col 18
14.ª DO RIO PARAHYBUNA. 33.200 HABITANTES, A 92 EM 360 LEGOAS.	VILLA DO CAETHÉ. 12.667 HABITANTES, INCLUSIVE 400 DE 1/2 LATA, A 126 EM 100 LEGOAS.	14	CAETHÉ (N. Sr.ª do Bom Successo do)	36	Julho 1836 Dezembro 1847	4.263	3.852	idem	5.667 com Soccorro, conceição	Em 1837 1842 ... 3 1/2, 1 1/4; Em 11 annos ... 2 1/4	Em 1846 1839 ... 1 3/4, 3/4; ... 1	Em 1841 1837 ... 3 1/2, 1 3/4; ... 2 1/4	1.446	1.455	9	»	»
		19	RUSSAS NOVAS (Madre de Deos de)	4	Janeiro 1844 Dezembro 1847.	»	»	1.347	2.480	Em 1845 1847 ... 6, 4 1/4; Em 4 annos ... 5	Em 1844 1847 ... 3, 1 1/2; ... 2 1/2	Em 1845 1846 ... 4, 3; ... 4	472	339	»	133	6/100 p.ª 38 1 1/4 annuaes
		21	TAQUAROSSÚ (Sr.mo Sacramento do)	60	Janeiro 1842 Dezembro 1847	»	3.733	3.889	4.120	Em 1843 1846 ... 3 3/4, 1 3/4; Em 6 annos ... 3 1/4	Em 1843 1846 2, 3/4; ... 1 1/2	Em 1842 1846 3, 1 1/4; ... 2 1/4	780	549	»	231	6 1/4/100 p.ª 38 1 annual
	CIDADE DE BARBACENA. COM REMEDIOS 1902, 13950 H. A 126 EM 119 LEGOAS.	24	BARBACENA (N. Sr.ª da Piedade de)	70	Julho 1839 Dezembro 1847.	»	6.906	6.906 menos Mello e Remedios	9.812 e Remedios.	Em 1840 1839 ... 5 1/2, 2; Em 8 annos ... 3	Em 1841 1844 ... 2 1/4, 3/4; ... 1 1/8	Em 1841 1843 ... 3, 1 1/2; ... 1 3/4	2.539	1.295	»	1.044	15/100 p.ª 38 1 1/4 annuaes
		33	IBITIPOCA (Santa Rita da)	40	Julho 1839 Dezembro 1847	3.589	4.625	4.625 com Rozario	4.138 menos Rozario.	Em 1843 1839 ... 1 1/2, 2 1/4; Em 9 annos ... 3 1/4	Em 1841 1847 ... 2, 1/2; ... 1 1/4	Em 1843 1839 ... 3 1/2, 3/4; ... 2	1.241	809	»	432	11/100 p.ª 38 1 annual
	VILLA DO RIO PRETO, INCLUSIVE DORES 1318, 8009 H. A 80 EM 100 LEGS.	46	RIO PRETO (Sr. dos Passos do Presidio do)	63	Janeiro 1847 Dezembro 1847	»	»	3.117	4.133	Em 1844 1838 ... 2 1/2, 5; Em 11 annos ... 5 1/2	Em 1847 1838 ... 3 3/4, 3/4; ... 2	Em 1842 1839 ... 5 1/2, 2 3/4; ... 3 1/4	2.329	1.515	»	1.014	25/100 p.ª 38 1 3/4 annuaes
		36	IBITIPOCA (N. Sr.ª da Conceição da)	37	Julho 1840 Dezembro 1847.	»	»	2.349 com Garambeo. (681)	2.558 menos Garambeo com Rio do Peixe. (1.318)	Em 1840 1841 ... 5 1/2, 3; Em 3 annos ... 5	Em 1847 1841 ... 1 3/4, 1 1/4; ... 1 3/4	Em 1841 1847 ... 1 3/4, 1; ... 1 3/4	343	124	»	219	9/100 p.ª 38 3 annuaes
	VILLA DE SANTO ANTONIO PARAHYBUNA. 11.211 HABITANTES, A 75 EM 150 LEGOAS.	43	PARAHYBUNA (Santo Antonio do)	40	o	»	»	3.193	3.193 com S. Francisco de Paula.	»	»	»	»	»	»	»	»
		47	SIMÃO PEREIRA (N. Sr.ª da Conceição de)	30	o	1.970	»	2.501	2.501	»	»	»	»	»	»	»	»
		35	ENGENHO DO MATTO (N. Sr.ª da Conceição do) ou Chapéo d'Uvas.	40	Julho 1836 Dezembro 1847.	2.329	2.528	3.349	3.349	Em 1836 dito ... 3, 3; Em 3 annos ... 3	Em 1847 1846 ... 1 3/4, 1 1/4; ... 1 1/2	Em 1847 1846 ... 6, 1; ... 2 3/4	314	278	»	36	1/100 p.ª 38 1/4 annual
		50	S. JOSÉ DO RIO PRETO ou Parahybuna	40	o	»	»	3.394 com S. Francisco de Paula.	2.198 menos S. Francisco de Paula, e Dores.	»	»	»	»	»	»	»	»
15.ª DAS TRES PONTAS. 41.814 HABITANTES, A 76 EM 550 LEGOAS.	VILLA DAS TRES PONTAS. 17.132 HABITANTES A 90 EM 190 LEGOAS.	50	TRES PONTAS (N. Sr.ª da Ajuda das)	70	Janeiro 1839 Dezembro 1847	»	6.816 com Coqueiros (1.250)	idem.	7.605	Em 1843 1845 ... 5 3/4, 3 3/4; Em 9 annos ... 3 1/4	Em 1830 1841 ... 1 3/4, 1 1/4; ... 1 1/2	Em 1839 1841 .. 2 3/4, 1 1/2; ... 2 1/4	3.578	1.524	»	2.049	21/100 p.ª 34 3 annuaes
		52	BOA ESPERANÇA (N. Sr.ª das Dores do Pantano, ou da)	70	Julho 1836 Dezembro 1847.	»	8.260 com Varginha e Mutuca da Camp.ª	5.930 menos Mutuca.	7.197 com Varginha. (2.567)	Em 1846 1836 ... 5, 2; Em 9 annos ... 3 1/8	Em 1837 1847 ... 2, 1; ... 1 1/4	Em 1840 1847 ... 1 1/2, 3/4; ... 1 1/4	2.026	765	»	1.261	[illegible]/100 p.ª 34 2 annuaes
		51	VARGINHA (Espirito Santo da)	50	o	»	supra.	idem	supra, e 2.330 Mutuca da Campanha.	»	»	»	»	»	»	»	»
	VILLA DE JACUHY. 12.274 HABITANTES, A 64 EM 190 LEGOAS.	80	JACUHY (S. Pedro de Alcantara, e S. Carlos de)	150	Janeiro 1841 Junho 1846	»	»	8.911 com St.ª Rita 1.635 Aterrado.	9.375 com St.ª Rita menos Aterrado.	Em 1841 1846 ... 2 3/4, 1 3/4; Em 3 annos ... 2 1/4	Em 1845 1846 1/2, 1/2; ... 1/2	Em 1841 1846 ... 1 1/4, 1/2; ... 3/4	715	251	»	464	5/100 p.ª 38 1 1/2 annual
		60	S. JOAQUIM DO RIO CLARO	40	o	»	2.899	idem	2.899 no Carmo.	»	»	»	»	»	»	»	»
	VILLA FORMOSA DO BOM JESUS DOS PASSOS. 12.408 HABITANTES, A 73 EM 170 LEGOAS.	80	PASSOS (Sr. Bom Jesus dos)	40	Julho 1841 Dezembro 1847	»	3.918 sem Aterrado. (1.322)	idem	4.643 com Aterrado.	Em 1844 1847 ... 5 1/2, 1 3/4; Em 3 annos ... 3 3/4	Em 1845 1847 ... 2 3/4, 1 1/4; ... 1 1/2	Em 1845 1841 ... 2 1/4, 3/4; ... 1 1/2	881	372	»	509	11/100 p.ª 34 2 1/4 annuaes
		68	VENTANIA (S. Sebastião da)	50	1842	»	2.248	4.844 com Passos.	2.285 menos Passos.	Em 1 anno ... 3 1/2	... 1	... 2	79	42	»	37	*,
		62	CARMO DO RIO CLARO	40	Janeiro 1838 Dezembro 1842	»	8.364 com S. Joaquim (2.899	idem	5.480 sem S. Joaquim.	Em 1838 1842 ... 3 1/2, 3 1/2; Em 2 annos ... 1 1/2	Em 1842 1838 ... 2 1/4, 1 3/4; ... 2 1/8	Em 1842 1838 ... 6 1/4, 2 1/2; ... 1 1/2	[illegible]36	741	»	15	14/100 p.ª 34 1/8 annual
		100	ATERRADO (Dores do)	40	o	»	1.322	idem	em Passos.	»	»	»	»	»	»	»	»

População das Freguezias pelos Mappas.	908.816
Accrescimos proporcionaes dos annos de que não houverão Mappas em 114 Parochias	43.623
Idem de 20 Freguezias que não derão Mappas a 2/100	15.452
Augmento em geral desde 1848 até 1854 pelos Nascimentos a 1 1/4/100 annuaes	74.891
	1:042.782 ou 5 1/2 habitantes por 200.000 fogos.

203.264, 127.132 818, 76.950

98.355, 54.732 43.623

15.452

301.619, 181.864 818, 136.025

15 50 206 6 Curatos. 17.478

Ouro Preto 10 de Novembro de 1854.

Luiz Maria da Silva Pinto.

MARIANNA Typographia Episcopal 18[illegible]

	1771														10													59
	1772														3													67
	1773																											24
Antonio Carlos rtado de Mendonça																												54
	1774																											74
Gov.º interino	1775																											18
D. Antonio de Noronha.	1776																											11
	1777																											10
	1778																											41
	1779																											24
																												8
	1780																											1
). Rodrigo José de Menezes onde de Cavalleiros															1													12
	1781																											12
	1782														2													17
	1783																											33
iz da Cunha Menezes onde de Lumiares.																												10
	1784																											65
	1785							3							1													57
	1786														1													21
	1787																											27
	1788														2													25
isconde de Barbacena.																												11
	1789														2													42
	1790							1																				23
	1791														1													14
	1792																				2							37
	1793																											50
	1794							2																				65
	1795							2													1							31
	1796																											46
	1797																											43
ernardo José de Lorena Conde de Sarzedas.																												75
	1798							6							4													330
	1799							1							12													184
	1800														11													78
	1801													1	22						1							122
	1802														8													35
	1803														2													
Pedro Maria Xavier d'Ataide e Mello Visconde de Condeixa															1													
	1804																											6
	1805																											4
	1806																				2							12
	1807																											2
	180																											2
Gov.º interino																					1							2
	1809																											10
D. Francisco d'Assis Mascarenhas Marquez de Palma.	1810																											4
	1811																											16
	1812																											43
	1813																											20
	1814																											8
D. Manoel de Portugal e Castro.													1															27
	1815																											26
	1816																				2							47
	1817														1						7							93
	1818							2							11						1		1					199
	1819														10		1				8							109
	1820														12		2	1			1							80
	1821														10		3	1			1							56
Gov.º Provincial																			1		1							16
	1822														2													2
Somma		1	1	2	1	7	2	410	1	1	1	2	2	29	370	3	30	17	2	1	168	6	2	5	2	1	4	5330

	1771																																								69	44,3/4		
	1772																																								70	25,3/4		
	1773																																								24	6		
Antonio Carlos rtado de Mendonça																																									54	13,1/2		
	1774																																								74	18,1/2	125	3
Gov.º interino	1775																																								18	4,1/2		
D. Antonio de Noronha.	1776																																								11	2,3/4		
	1777																																								10	2,1/2		
	1778																																								41	10,1/4	11	
	1779																																								24	6		
																																									8	2		
	1780																																								1	1/4		
). Rodrigo José de Menezes onde de Cavalleiros																																									13	6		
	1781																																								12	3		
	1782																																								19	10,1/4	77	27,1
	1783																																								33	8,1/4		
iz da Cunha Menezes onde de Lumiares.																																									10	2,1/2		
	1784																																								65	15,1/4		
	1785																																							2	63	40,1/4	214	89,1
	1786																																								22	6,1/4		
	1787																																								27	6,3/4		
	1788																																								27	12,1/4		
isconde de Barbacena.																																									11	2,3/4		
	1789																																								44	16,1/2		
	1790										1																														25	15		
	1791																																								15	6,1/4		
	1792																																								39	15,1/4	344	14
	1793																																								50	12,1/2		
	1794																																								67	34,1/4		
	1795																																								34	26,3/4		
	1796																																								46	11,1/2		
	1797																																								43	3,1/4		
ernardo José de Lorena Conde de Sarzedas.																																									75	18,3/4		
	1798										1																														341	148,1/2		
	1799																																							1	198	91		
	1800																																								89	52,1/2	806	.51
	1801										2																														148	101,1/2		
	1802																																								43	32,3/4		
	1803																																								2	6		
Pedro Maria Xavier d'Ataide e Mello Visconde de Condeixa																																									1	3		
	1804																																								6	4,1/2		
	1805																																								4	1		
	1806																																								14	5	42	15,
	1807																																								2	1/2		
	180																																								2	1/2		
Gov.º interino																																									3	1,1/2		
	1809																																								10	2,1/2		
D. Francisco d'Assis Mascarenhas Marquez de Palma.	1810																																								4	1		
	1811																																								16	4		
	1812																																								43	10,3/4	91	22,
	1813																																								20	5		
	1814																																								8	2		
D. Manoel de Portugal e Castro.																																									28	10,3/4		
	1815										1																														27	6,1/2		
	1816																																								49	14		
	1817																																								101	33,1/4		
	1818																																								214	93,1/2	715	312
	1819										1																														129	67,1/2		
	1820																																								96	63,1/2		
	1821																																								71	53,3/4		
Gov.º Provincial																																									18	6,1/2	22	7,[illegible]
	1822																																								4	1		
Somma		1	2	1	25	1	4	1	3	39	2	4	2	1	1	1	1	6	5	1	1	5	7	1	2	3	1	1	2	1	3	1	1	1	2	1	2	1	1	1	18	6264	1162 1/2	378	94,1
																																												6642	4257

Addindo as concessões de Sesmarias nos annos de 1822 a 1832, nas margens do Rio Doce.......... 378 .... 378 | 94 1/2

Superficie da Provincia a legoas quadradas em 1845.

PELAS COMARCAS: *termo medio*.. 1200

Gequitinhonha	3505
Rio de S. Francisco	2376
Paracatú	2070
Paraná	1327
Piracicaba	1270
Rio das Velhas	1180
Serro Frio	1120
Parahybuna	1040
Sapucahy	800
Rio Verde	740
Rio das Mortes	558
Rio Grande	550
Ouro Preto	382
Somma	17008

PELOS MUNICIPIOS: *termo medio*.. 370

Minas Novas	1805
Paracatú	1620
Januaria	1080
Marianna	900
Uberaba	922
Rio Pardo	810
Grão Mogor	800
Formigas	756
Pitanguí	540
Serro	540
S. Romão	540
Patrocinio	450
Araxá	405
Curvello	360
Barbacena	360
Presidio	360
Campanha	360
Jacuhy	360
Diamantina	360
(Demarcação 90)	
Caldas ou Cabo Verde	300
S. João Nepomuceno	270
Formiga	270
Conceição	220
Itabira	200
Sabará	180
S. José	180
Tamanduá	180
Ouro Preto	140
Baependy	140
Tres Pontas	140
Oliveira	140
Bom Fim	135
Lavras	130
Pouso Alegre	130
S. João d'El-Rey	108
Queluz	107
Caethé	100
Ayuruoca	100
Jaguary	100
Piumhy	100
Piranga	90
S. Barbara	80
Pomba	50
Somma	17008

Pelo Mappa Corografico 18:000

6642 Sesmarias concedidas pelo Governo da Provincia, computadas em	4257
Reservas nas margens de Rios Caudalosos, e espaços banhados pelas aguas	743
Datas pelos Governos do Rio, S. Paulo, Bahia, e Goyaz antes da incorporação dos Terrenos á Provincia de Minas	2000
Posses, e Roteamentos arbitrarios	8000
Terras incultas, e occupadas pelos Indigenas	3000
Somma	18000

Por Luiz Maria da Silva Pinto.

MARIANNA TYPOGRAPHIA EPISCOPAL 1855